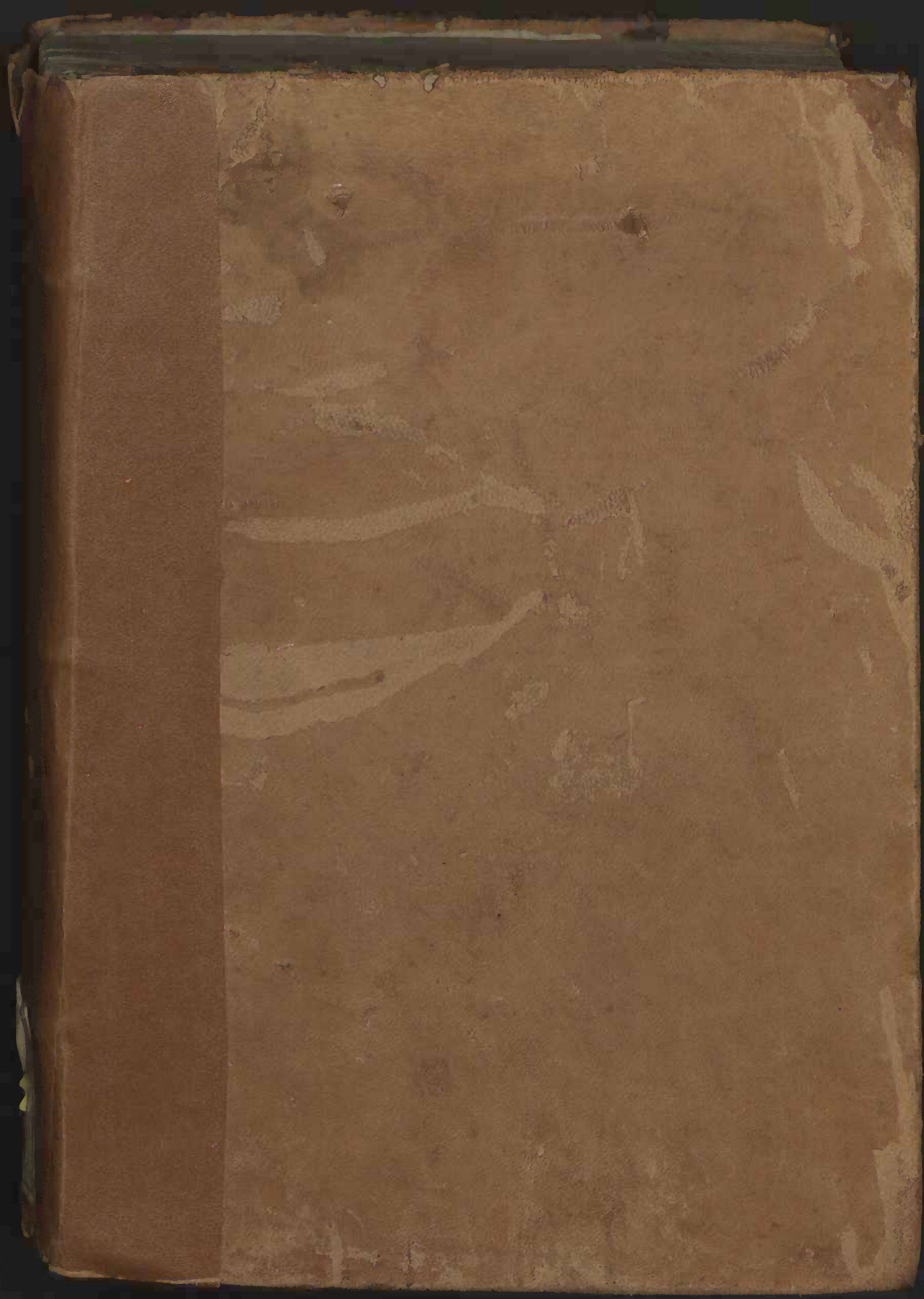




226

XVI

REGRAS

DE AGRICULTURA E PISCICULTURA

DE AGRICULTURA E PISCICULTURA



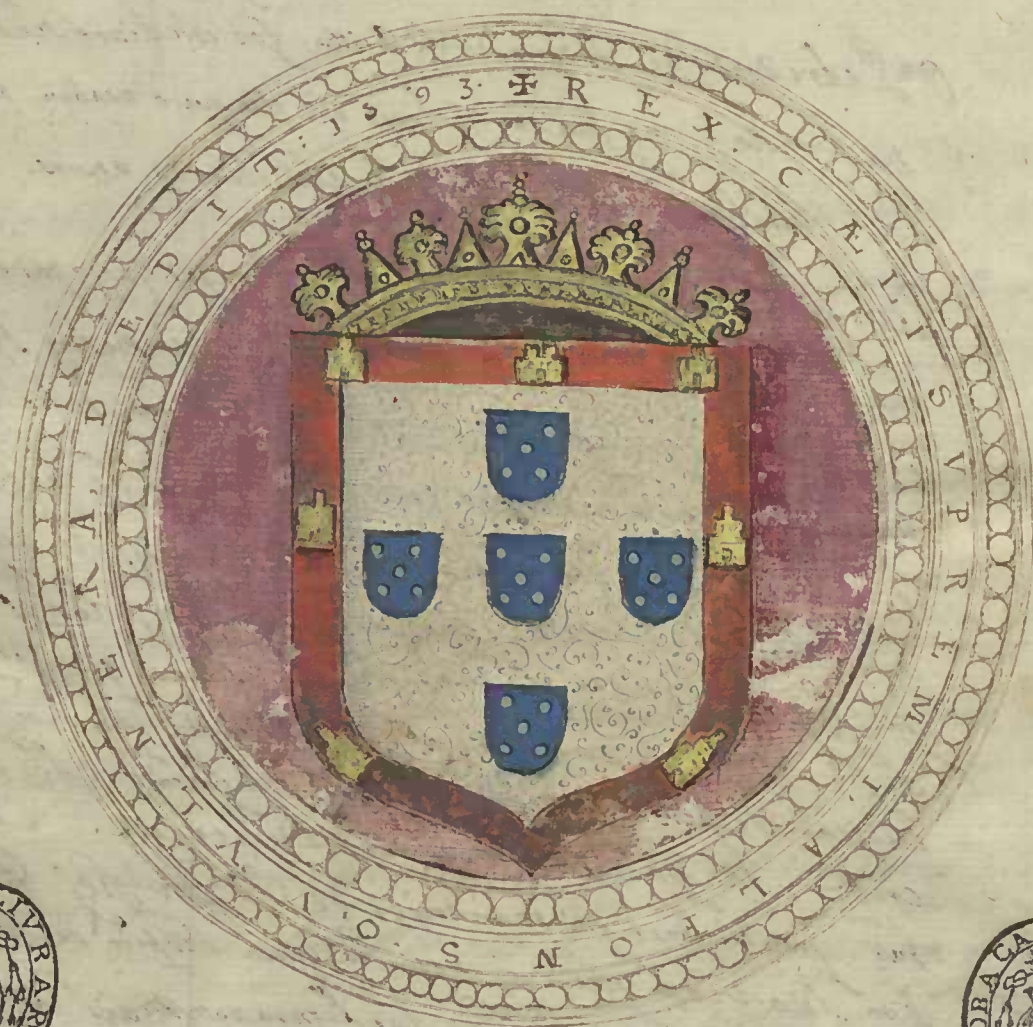
DE AGRICULTURA E PISCICULTURA

DE AGRICULTURA E PISCICULTURA

DE AGRICULTURA E PISCICULTURA

TERCIRAP

DAMONARCHIALV SITANA CÔ
 posta por Frey Bernardo de Brito monge da ordem
 de cyller, professo no Real Mostir de Alcobaca



NA QVAL SE CONTÃO AS COVSAS

Suce diãis em no sso Reino de Portugal desde aonde dom Henrique aque
 primeiro sey dado em doze por el Rey dom Afonso de castella e da made
 Empemador se afa mosso Rey dom Jaco da boa memoria aqum em orde
 dos Monarchas de Lusitania

anno. 1605

Scia bello. Mont. Sig. Antonio Brandas morze
di Alessandria

Quello que não pode examinar muitas das cousas que aqui se escreve
 antes em algumas partes dos Livros que deixem impressos seguis
 o contrario do que aqui tinda escrito. Quello que se ha de ad-
 virtir que nam aqui muitos erros em materias de historia
 e porque poderia ser Teuame Desespera, antes de acabar
 a historia de Portugal. que non continuando, do Lugar em
 que signou a rapta da monarchia Lusitana que compo
 o Sr. D. Br. e vir depois algum interpedio. que sem fazer
 elleiças se persuadem que se podias imprimir e btes es
 crittos me pareceo fazer esta advertencia. Decla-
 rar que ninguem foi mor amigo do Sr. D. Br. Bern.
 em sua vida que eu, nem ha quem depois de sua morte
 aja de tratar as cousas de sua Comma mais suspeito.
 Feita em L^{ra} 28. d' Fev^o d' 1626.

Não se me parece, senão deue imprimir, mas nem delle dar noticia, se
deue, saluotheorizarem qto alguns cousas principaes. ^{monda de 74} 2.^a p.^a 21
Rei D. Affonso em agradecim^{to}. do uoto, q' fez de fundar este most^{ro}, porq' nes-
ta não fora a profecia do s^t. ex in diuisione redibunt ei, e por tal se ha entao en-
a obra q'ulo se foz a ditada por este autor, enão só estar fulcra: mas ou foy
a brecentou na q' ante impresa, e elle pario q' linguo pode resultar oração des-
cubri a largou o q'eson algum nem tenho tempo. Allobalu em 20 de Maio de
de 1674 fi. Figo de castelha.

AEXCELENTÍSSIMA

Snor^{te} Dona Isabel Eugénia, Clara de, Austria

Princesa de Espanha, Duquesa de Brera

na Da Lombardia; Frij, Bernardo

de brico

D. S. P.

Se a comum obsequiação (senhoríssima Princesa) q' conforma a sen-
tença de Aristar^{to}. nos os a natureza com os Príncipes & Senhores da
terra, he' bastante disculpa de meu acréscimo; as q' me' nascem de par-
ticulares causas, o camonizão com título mais Sonroso; q' me' esta me de-
se culpa de amuido, o que' por gratificar mim. amisa as foras de seu
entendim^{to}. E como estas da parte de V. A. se me' mostrassem com qua-
tão liberal em causas minhas, aque'm se' o tempo deu occasião basta-
te de mostrar animo grato ao q' deusão, e proprio com perder a vida em
serviço del Rei v^{ro}so Paj, l'uofo: e proprio com l'ha tirar tão embroue-
me' deixou empenhado, a suprir com minhas foras aquilo em q' falta-
rão as suas. E como as do corpo não servião na solidadesa que pro-
fesso, as do animo suprião este defeito: pois aque'm mudou o arm^{to}
brincado em sua humilde coçula, e' forte escudo de prova, no dapa-
ciencia. O que'reiro som de trombetas, em devoto canto de horas cano-
nicas. alicão de assentar campos e' quiar exercitos no estudo de l'eu
sagrado: e' a grossa lanca de justa: em sua' sena' pena. as as obreco
sua' em dar ofuicio q' alcanca em tão diuina gubna: e fazer a
V. A. companseira com D^s na parte q' l'he apresenta; q' l'he hua

uontade pura, de q' elle tanto se p'guia, q' d'iz pello seu mimos Propheria
q' so esta obliuiao he' aq' ent' as mais he' concencia. Enao' he' so esta di-
uida, a que' tendo pellas muitos fauores q' meu Paj recebeu em onze
annos continuos, q' no estado de Lombardia (de q' d' A. he' legitima d' Her-
uro de capitao a coroa de Espanha, pois estes se formo' muitos. o animo
leal q' sempre mostrou nos casos arduos. E' co'po q' na cruel batalha de
Anuers deixou passado de cinco lanceadas E' noue pelouras de escopeta
foi q' uia uento moedo pa' desempenhar qualquer prenda: Mas os
meus particulares fomo' tais, E' a occasiao de os servir tao' pouca que
temia degenerar neste particular, da lica' q' meu Paj, me deixara
a quem V. A. ainda feio m. do honroso cargo de sargento, pera q' eu
o siruise' tanto q' os annos e' ydade condissessom com o dur' exerce-
cio das armas. E' pois a estas nao' posso ia mostrar o q' desejo, sirua
o q' guandeir com as letras de lembrar a V. A. que se fez m. m. ago' q'
pode pouco, as recebeu que' as conhece muito. Nem me p'pareu inde-
cento tendo ofendida a primeira parte desta Monarchia Lusitana ao
Catholico Rey Dom Philipe uosso Paj e s.º no'ro. E' a segunda ao felicis-
simo Principe uosso Simao, ofen'ceras esta terceira parte aos Lobe-
rana Princeps, a quem a nacao Portuguesa ndo pode negar hui' entra-
n' huiel amor devido a sua primeira esperanza: nem eu a q' me' p'ua, de-
fer este seguimto seruiço recebido de V. A. com a Real benignidade
de q' adoteu a natureza. a quem o llo iguale em grandezza de estado
a mueria amica de seruy men' cimentos

CAPITULO PRIMERO DE LA VIDA

En el año de mil y ochocientos y noventa y tres

se celebró en la ciudad de México

el día de San Juan Bautista

del mes de junio

QUEMPO OYNOVARIO

que se celebró en la ciudad de México

el día de San Juan Bautista

del mes de junio

del año de mil y ochocientos y noventa y tres

se celebró en la ciudad de México

el día de San Juan Bautista

del mes de junio

del año de mil y ochocientos y noventa y tres

se celebró en la ciudad de México

el día de San Juan Bautista

del mes de junio

del año de mil y ochocientos y noventa y tres

se celebró en la ciudad de México

el día de San Juan Bautista

del mes de junio

del año de mil y ochocientos y noventa y tres

se celebró en la ciudad de México

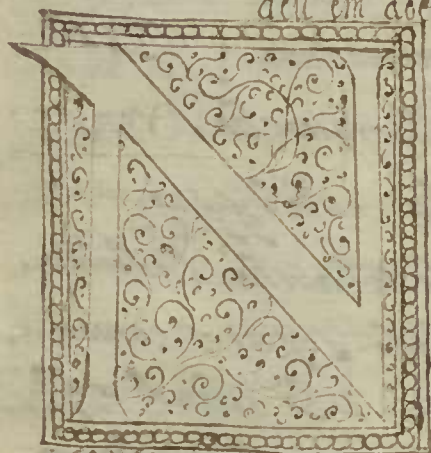
el día de San Juan Bautista

del mes de junio

del año de mil y ochocientos y noventa y tres

6 4
CAP. PRIMEIRO DA VINDA

a Hespanha do conde Dom Henric e das uarias oppinies
q ha entre os auedores acerca de sua geracao. E como o
Rey de castella, o casou com sua filha Dona Theresa. E he
deu em doze o condado de Portugal.



OTEMPO QUE OVARIO

curiosos das Planetas medidos com iusta eadem
o traxia, no anno de sua criacao de seis
mil e duzentos e oitenta e oito segundos.

a conta dos gregos, e no de cinco mil e trinta e hum segundo os hebraicos, e a era de nro sro xpo em mil e oitenta e nou.
Regeudo com suprema authoridade sua Igreja o excellenti Pontifice Urbano segundo, e os Imperios gregos e latinos Alexio e Hermano, yndignos cada qual de tao honroso cargo. Prosigunido em
seus Reinos e uenturas obras o Magnanimo, e catholico Rey Dom Afonso o sexto aquem suas ymmortaes facanhas adquiriu o titulo
de Imperador de Hespanha, com tanta reza e tryslica como os que
entao gouernauao Imperio, opostuao com pouca. Aportauao em
Hespanha alguns senhores estrangeiros, aquem traxia forçados, o honra
preguao, q a fama de ualguara pello mundo das maravilhas que o
sao catholico fazia, contra os infames. Aquamnos q o infame
Rey Dom Rodrigo deraiou q seus foyes de seu Digno, sepultando
uinda e honra na exuercao de sua uentade libidinosa. E nro
guais foyes de montanta Dom Raymundo conde de Tolosa, Dom Ray de Borgonha.
marido de s. hil conde q foy de gualvia, e Dom Henric aquem pa

mor gloria do Pouo Lusitano, que o supremo D^s se' coubera' com titulos
de Condado. Da gemação e' antiqua g'raçia do qual, contendem os auctores
com tanta uarietade, q' não fará pouco, quem se suuasse n'este liguor
da confusão, q' sua yneonstancia causa no entendim^{to}. Meus' enão de

Duarte minez in p'uta auctoridade. o canonizao' e' natural de Berquonça, dizendo
genel. Reg. Lus.

ser neto de Reynaldo e' Alisa condes da propria terra, e filho de
Guido, e' de Joanna filha de hum duq de Berquonça. Nem ar

gue' contradicão auer condes e' Duques de hum estado p'prio, pois

naquelle tempo adignidade, de conde em de tal auctoridade de

da duq dectas' pouca, q' lhe erao em algum modo sejeiort como se

de Berquonça oera ao conde da Progeria terra se se uerdade o q'

de i o Bispo p'y n' Seiro em suas aduenturas de maos q' fez das ier

sas d' e Portugal: outros e' quiuocando em onom de Imperadores

o fazem mais chegado a coroa d' Imperio costantinopolitano, mas

comtão pouco fundam^{to}, q' a barreira delle me faz passar tudo em fu

Si Joseph terceira ma; e' dar relacão dos q' cabalçao' e' mostrar ao mar de tereste

famoso Principe' natural de Lothoringia filho de Guilielmo Imao

de Gottifredo Rey de Hierusalem, e' neto de Eustachio conde de Bo

nonia e' de jda barçessade Lothoringia, com outras contratues e' ad

pouco satisfactorias como as daquelle q' o fazem da casa de Austria

ynda q' aestes não sepera da tanta culpa. pois como logo uen mo

alqua' occasião os mouu a terem esta sospita; Das quaes todas

nos salua a memoria de Alcobaca escripta quasi em seutempo

q' breue mēta nos desengua da sua nobreza, dizendo ser

filho de Pedro Rey de Vngria successor d' outro Rey estuado

q' primeyro diuulgou e' augmentou, naquelle Reyno a se' castro

Berquonça era di
uidida em duas
partes distintas
Sua em condado outra
duq dectas' e cada hum
das partes poria
Rey e os deffinies
q' não finha' entre
subordinacia e' q'ua

Amador armoz
in dialog.

memoria fol. 4

E' hory com mais claudade ueiamos esta antequella seranclro da sua
 jumaria n. sacao dos Reis d'ungria, desde Noe ao Pedro de quem
 tuemno principio os famozos Monarchas de Lusitania seguindo emtao Benaf. de ad. lib.
 a Bonifacio e sua sabuco authores gratissimos. e ao Douçissimo = 9.
 P. p. ynceda. em suas particulares relacoes de Ungria, os quaes todos ^{Joan. sabu. in appendi.}
 a sua confirmao emq'os Ungaros sac' seychas de nacao, cuas tems
 poucau cham. menor filho de Noe, cujo successor foy Nembrot e seu Pa;
 do se o ente Nembrot, aquem succedeu Hunor. de quem estes seychas se
 chamamto Hunos conseruando em seu nome o amor e memoria de Rey,
 q' mais os obrigaua com beneficios q' vidos os passados aeste succeder
 Bonas, cujo filho Damas, e seu neto cheledo foyto mui pouco amados
 do pouo ynda q' emq'os p. m. animo, depois da morte dos quaes, cency
 e chear seu filho Reymano entre os Hunos sem q' de seu Imperio se
 n. Samos algu' particular exordio. Beler, Nadar, Othmar e sacana
 tuemno successiam ^{de} oque uemto destas gentes, aquem q' seguiru loguo
 Imperio de Bombarado, Buend, Canado, Nuldo, e Benzur, aestes
 succedem. Micar, Misces, ompudes, chuleas, Seuentas, Senekér
 e Zambul, cujo filho Balaguo sendo morto em sua conuata, lhe suc
 cedemto q' ordem. Bulco, sultano, Bennd, cadica. Opo. E'cto. Ghe
 mones. Furda, Atila, de barxo de cura capitania e outros algus poy
 sarab os Hunos em Ungria no anno de trezentos e orientaltes da
 redempcao do genero humano, aquem succedeu chaba seu filho au
 do em Honoria neto de Imperador Theodorio o maior. q' foy natural
 de Espanha, aeste succedemto E'cto, Vegeco, Cleudo Nmo, Arphad
 e Tero zolcam. e Tero, este tozo eue hum filho chamado Gejza
 q' foy opmicio Ungaro. q' au'itou a fe' catholica. p' meyo de sa o
 Adalbert Bispo de Pragua. Gejza trui p' mulier sua y regnera

Chamada sarolta filha de Sum grande captao e Chamado Gyula de
 quem nasceu o Rey esteuao Rey de vngria. e sua filha q casou co
 o Duq Guilhelmo, Irmão de segis mundo Rey de Borgonha, q foy
 arido p Santo. Este Guilhelmo foy primo casado com Gertrude
 Irmã do Imperador Henrig segundo, e aqual ouue sua filha chamada
 Gissa q casou com o Rey esteuao, e morrendo-se a primeira mulher
 se casou com d'istemo com a irmã de seu genro. esteuao de quem ou
 ue sum filho e Chamado P.º q succedeu no Reyno de vngria. e morre
 de emacio seu primo filho de esteuao. e casandosse com sua irmã
 de Albert duq de Austria ouue nella, sum filho e Chamado Guillel
 me e ouuo e Chamado Henrig q he o de quem se edem os Reis de
 bohemia, cuja uentura acabou com a uida de seu Pais, que se encon
 em mãos do Rey Andrez q ficou absoluto da terra, saluando-se
 os meninos com a Moç em casa de seu tio Albert duq de Austria
 no anno de nosso redemptor Jesu xpo de mil e quarenta e sete. Não
 falaram pretensões pa tomar a entronizar os orfãos em seu Rey
 e a sua filha e Chamado P.º q como diz o autor vngaro
 de nacão, ama uontade q os vngaros tinhas a memoria das con
 sas q o Rey Pedro fizera, os não deixaua admitir a Reynar q se
 foyesse nome de sua. o menino Henrig foy levado a Borgho
 nha a seu auo Guilhelmo onde esteve e ydade perfeita, não
 sem lastima de uer-se em alia fortuna da em q nacção, mas
 ao fim compunha a grandoria de seu animo com esperanças fu
 turas q não enguarnam seu pensamento. o q fez em este meyo
 tempo não consta de auer ser fide digno. sabio q sendo ra homi
 d ydade se partia por effança em companhia dos d'outros
 mundos de seu pai e de sua, leuado da fama que as obras

Phil. lib 4 cap no. mo
 19.

del Rey Dom Afonso ensaõ em toda parte, de qual fôrão recebidas
 com a honra e igualdade conveniente a sua grandeza, como a
 quelle aquem occorria e proficava as grandes felicidades que
 de tais pessoas avia de resultar em seus Reynos. Nem se lhe ef-
 feito a sua grande esperanca, e guetais fôrão os servicos que
 nas guerras lhe fizemo q' derão claros indicios de andar a glo-
 ria militar e fama das armas pendentes dos fios de suas espadas
 q' aos Conistas de castella tem pequena obrigacao, pois compri-
 dem com universalidade obias tao dignas de parti-
 cular relacao, como fôrão as que mostro entendem obrarios, Ca-
 valheiros, aquem el Rey dom Afonso, tendo sufficiente do em-
 cada Sum delle as armas q' uesta deu tres filhas q' ensaõ em
 casamentos, Cayndo a maior e chamada dona Urraca, em ser a do
Raymundo de Boloja de quem nasceo Infante Dom Afonso q'
 depois Reynou em castella. Asegunda q' os Conistas de castella
 dizem se e chamou Dona Muiira casou com Raymundo de saõ
 gil. ficando a mais moça chamada Dona Theresa filha natural
 del Rey Dom Afonso ao conde Dom Henrig, aquem sedeu em
 toda a terra q' em Portugal avia guabada a gente mouir-
 ca, q' era as cidades de Bragua Lamego Viseu e Coimbra e
 outras villas de pouca conta excepto guimarais q' sempre foy
 de muita estima. Partiu se o conde a suas terras de Lusitania
 no anno de nosso redemptor Jesu apdo de mil e noventa e dois
 avendo o 3. q' cheguara a Espanha trazendo em sua companhia
 Sum valeroso cavaleiro vngaro de nome q' com elle se criara e for-
 quascão e na
 unguaridade de anno

1092 annos

Libro Primeiro

Esas monis era natural
de Portugal e quando
o foy de Theresia de
Alcaide de Lisboa, e
de pouca idade, e
achou novas delle
escolheu de suas m.
anros a diada.

Naquelle Donna Theresia
nao tinha refugio
da Rainha.

isto temto. dif.
fidelidade p. p. Di-
ria nisto tempo na
erainda fundada
q. do Archid. L. T.
de p. m. b. e. u. b. a. d.
de h. e. m. Dom. Alon.
de. e. m. g. u. e. s.

monis fol. 7.

seus irmãos de leira, aquem casou em castela com sua colaca da
Rainha Dona Theresia, cujo nome era Eguas monis, e della Dona
Theresia dos quaes falava muitas vezes nella historia. foy o nome
recebido da genra Portuguesa, com grande aplauso por entenderem
q' sendo particular snor q' os reges, seria dos mouros menos f
sendo idos. e suas obras mais luydas, doq' foy sendo regido q'
Dej q' conquistando terras menos difficultas deixariao un
uer em paz, os mouros de Lusitania. Nao teve o foyde luyar
de guozar a seu foy. e nouo senhorio q' tinha porq' os mouros
de leiria sendo novas de sua chegada a Coimbra e offertado
estariao os xpaos. Nesta causa, menos proximados doq' cominda
d'erao sumo assalto na terra, de q' se uariao algumas pessoas cativas
com grande soma de guados. e p'cura criacao os campos do mon
de quo sempre forao acomodados. Mas nao lhe saiu tao barata
como y imaginariao, porq'ue lhe saiu o foyde com hua pouca de
gena, q' repentina m. se lhe oforeceu na ydade, e comereu
com tanto efforço q' deixariao apreza, e muitos delles arida
contentes de anaos deixanm todos. Nesta empresa q' suerita
memor. e foy a memoria de Allobaca, se synalou muito o anj
mo de Dom Eguas, fazendo q' sua maos obras dignas de sua
fite. pezza. com a fama desta uictoria cobriao os Portuguezes
grande efforço. Os mouros tanto q' foy tanto q' nao creyariao mouer
se de suas uilas e castellos onde se nao tinhao q' muy seguros
de algum dano. Vendo o foyde q' uictorios concarios, e aterra
pouco ympedida, quis como catholico xpaos q' era. ornar p'rimo
suas terras de templos. e casas sagradas, q' de mouros e fortalecy

Para o q^o renouou com grandes despesas as Igrejas e Casas de oracao q^{as} as
 passadas guerras tinhão arruinadas. Levantando outras de novo. de maneira
 q^{as} os Lusitanos com Ecceção clara memo^a. a gloria q^{ue} resultaria de principe
 q^{ue} tais fundamentos lançara. Nem se faltara^o inconvenientes para impe-
 dir sua tencao piedosa. P^{or} os continuos assaltos da gente paguana
 o compellia^o a ter em sua mão a lança e com a outra dar ouida a re-
 ligioza obra. Em q^{ue} de favor ceu de maneira q^{ue} no primeiro anno de seu
 Condado t^{inha} a privida^o de Igrejas latradas Coimbra Bragaa Same-
 guo e viscu. e assignadas particulares redditos para os Bispos e Con-
 quos dellas dos quaes não fazemos particular mencao neste pa^{ra}
 guardando a p^{ro} lingua memo^a a fazemos na Historia de Leis e de
 no de Leis e de Leis. onde copiosamente se conta^o todas as cousas tocantes
 ao cult^o diuino e successos da Igreja, q^{ue} n^o guamos decente^o tratar
 em u^olume particular. e não melhorarmos lib^{er}as sagradas com
 ffamas. e procedemos com mais de c^omeço em esta Monarchia
 Neste tempo segundo conta Mendo guomes em suas annotacoes anti-
 guas teru^o o Conde dom Henrique grandes recontros com os mouros
 da es^{ta} madiera q^{ue} em u^ol^oros de sua felicidade se pretendia^o mo-
 cular com perpetuas caualluadas q^{ue} fazia^o em suas terras sua das-
 quays como mais sy nalada particulariza o proprio autor no lugar
 agontado dizendo q^{ue} os mouros de Rib^a Tejo chando o Conde em
 viscu reparando a pouca^o e haos mouros della oneraro^o gl^oria
 n^o com tanta furia q^{ue} não seua leguar de a p^{ro} viscu de sua
 furia. e q^{ue} ardo^o cabia parte della. acudio neste rumor o Conde com
 sua natura de diligencia. e os rebatta^o de modo q^{ue} alem de perderem
 grande parte do brio com q^{ue} cometem. aterra os compelliu a pedirem
 paz e q^{ue} alguns annos q^{ue} o Conde lhe concedeu per ter mais comodidade.

Liuro Primeiro

De reparar os seguranças e brezelas q' as antigas guerras deria
rao arruinadas. e pera com ebrajaz. dar algum alivio a gente de
guerra, q' tanta prudencia he uenir o mundo pelleiando como dar
aos uencedores alivio de se uiraba l'eo ~

CAP. SEGUNDO

do naci^m do Principe Dom Afonso Henriq^z.
e da yda do conde seu Pai, a Hierusalem
em fouro dos Príncipes christaos

*Ms. folio. 1.º par. 1.º
o conde cometeu a l.
a l'eoar Portugal. e a l'eoar
d' 1096.*
Dous annos auia q' o Conde dom Henrique era senhor de Lusitania
quando a Rainha dona Theresa, q' andaua grávida pariu em
Guimaraes, aquelle ditoso libertador do povo Lusitano em ueniamas
q' tanta poble e principio de s^{ta} uenturos. Reino. foy seu naci
meⁿto no anno do naci^mento de nos^{so} redemptor Jesu christo
de mil e noventa e quatro. Segundo a memoria de Alcobaca e Duar
te guimaraes q' uida confirma com ella. Andando a 2^a do mundo
em cinco mil e trezentos e setenta annos no septimo anno do pontificado de W
bano segundo. e no decimo septimo de Henrique quarto. De cujo naci^m
oureu geral alegria em todo o povo. ynda q' menos perfeita do que fo
ra naq' t^{em}p^o trazendo o Principe sua notavel falta nas pernas. porq'
sendo das mais partes bello em todo o corpo esta t^{em}ba e ao emes
toda q' sua fragueza t^{em}ba toda esperanca de algum dia ouerem
com melhora. foy o D^o pai mo em Guimaraes com notavel con
curso do povo. e nelle thepuseram o nome de seu Avô Dom Afonso
Rey de Castella com o sobrenome de seu Pai. ao q' daquelle t^{em}p^o
foy l'eo dado q' Ayo d' el^e d^o n^o m^oto. e a l'eoar Dom Egua^z monis

De cuja lealdade, e prudencia o Conde tinha visto grandes ex-
 plos. Com grande vigilancia criava Dom Egua seu novo depou-
 com muerio maior pedia a d's coono pera tão trabalhosa infirmi-
 dade como tãda. aem cõtando as continuas orações q' fazia gra-
 des esmolos e votos com q' feria continua m' os clementissimos oru-
 dos de d's tomando p' medianeira de suas piedosas orações a Virge-
 nossa q' não esquecendo nem engentando, as vultas p'ntes que
 continuo lhe offerecia: queis descansar he seu animo. Alegrar o
 pouo lusitano com a saúde do Principe Dom Afonso. Pera q' he
 appareceu sua noiva, e he deu ordem como visitando hũa casa sua
 q' na vizinhança de Espanha ficava como as mais pobres p'terra, e tor-
 nando a insuar, e erguendo suas ruínas, a levaria ao Principe
 a saúde q' pedia. Não por Dom Egua mais como impia parida
 q' o pouco q' danone restava. e partindo com o Principe pera fuguar
 q' na visão se he mostrava. achou ao quinto dia em sua valle
 nad' muij, apartado do Uro Doero sua antiguo alicenes cuberto
 de antiga mata, aquem a pouca frequencia da gente de fora he
 guarde cubrirem as ruínas de hũa Igreja q' antiga mente
 ali se viua, no meio das quais em sua pequena choca tapada
 de brancas pedras cubertas de verde. Era achou hũa veneranda
 Imagem da virgem nossa q' he ag' ije vellos no mosteiro
 de quarguem nad' muij longe da villa de Resende. Vendo Dom
 Egua aquelle antigo santuario tãto ao natural como na visão
 he para mostrado rasos os olhos com devotas lagrimas na vinda
 do contentamento e donação q' avista de tal espectaculo lhe causou

Libro Primeiro

Comerou logo a por com diligencia notavel maos na obra da Igreja
fazendo enquanto ella se não conclua. Sumpequens recepcão d'ello
em q' com mais decencia e honeste a Imagem da Virgem nossa S.
diana da qual o nobre Cantor Dom Eguaes estava o mais do tempo
pedindo aos ^{os} the mostreiros a cumprir a promessa na urso
passada lhe mostreava no em figura. E continuando em sua pratica
variedade com esmollas esmerçios q' continuamente fazia celebrer.
quis ^{os} dar remate a merce q' com tanta iusticia lhe pedia. E
foi a festa feira do Lanque de Mayo. Prologuando Dom Eguaes sua
oracao diana da Imagem da Virgem nossa S. tendo consigo o Principe
succe deu adormecer ante o altar, onde lhe foy revelado da S. a grande
esperidade q' uenia ardo o Reyno de Portugal com arida e effor
co daquelle inemeno, no qual se enia hum raxo a braser da gente Agre
vena, e lhe disse como aquelle dia seria o ultimo de suas esperanças
e o primeiro em que uisse o fructo de suas esmollas na saude do Principe
por quem as offencia a D. com tanto fervor e instancia. Acabada a
urso, tornou em si o deuto Cantor. uio o menino uirto ao altar an
dando, ia liem de impedim^{to} primeiro. E com tanto uirgor e forza nas por
nas como se nunca ouuera nella a falta q' te' entao tivera. Diz ero e me
tamente q' dom Eguaes teve curdo sem escusado. pois o pode uilgurar
mes bem quem depois de l'arguas esperanças alcançou perfeita mente
o q' pretendia com ellas. Saviu o Principe dom Affonso de uirj a legna
aspecto alio de corpo e de membros proporcionados a sua grandeza, bra
co de r'bra e otabello castanho mais inclinado a louro q' a preto.
mem. fol. x. Senos não enguana a memoria de Mosteiras foy ualente de sua pessoa
e tao grande cortador de Espada, q' nas batallas temia^o sem q' d'os
como raxo conheendo a poua resistencia q' uelles avia. Lajndo
nebre particular ao Conde Dom Henrique seu Par, q' foy hui dos mais

valerosos homes de seu tempo, particularmente de Badajoz e Lamego em
 q'hy tamdo ebr. q'etaria (como diz mendo guomez) q' refrão muy
 usado q' a seia de mouro Igualpede Portuguez. os mouros resistião
 mandando esta fama dos feitos rompentes q' ebbe conde d'arade
 espada. O qual estando occupado neste tempo em fortificar a lida
 de de guarda Braguea. Caubax de restaurar suas Igrejas. q' como q'
 mais de Lusitania sentiram o furo do cerco Mourisco. Beira
 gou recado de Lamego como uinda hui grande numero de paguaes
 destrayndo atenta toda com desigmo de cercar a Lamego e
 assolar a quantas povoaço'es cõsão os christãos em toda a Beira
 não se desviou o furo tanto q' a noua lida foy dada antes
 pondo suas gentes em som de guerra mandou a Igual monis q' eblava
 em Guimarões. foy com agens da villa e algua q' o tempo lhe dei
 xasse recolher com sua bñdade meterse dentro em Lamego e
 sustentasse a fortaleza. e q' elle com os mais cheguasse adarllhe
 lo como não foy negligencia. Dem Igual a exueretur e bñprie do
 Conde q' q' com muita diligencia se foy com algua foy da desca ta
 car dentro na cidade onde sua uinda foy muito estimada. e causa
 do grande temor q' a noua dos mouros. Cetera dada. o qual não era
 sem causa q' de sua chegada a noua dias q' foy em se de foy
 de mil e noventa e oito. chegou sobre Lamego Muda far Rey
 de Badajoz. com innumeraes copia de gentes mourisca cubrindo
 serras e ualles. assom a cidade como os Reis e armadas q'
 conseguia traria. E dando algus combates ligeiros aos mouros foy
 dentro tal resistẽcia q' descompon de quando naquella posuião
 o q' nas mais a guar Lamego e lida deu manifesto desengano desta

mendo guomez
cap. 3.

1098 annos.

na Chronica de foy
L. 1. c. 1. contra hu
tor q' de rebellou
aj de Lamego echa
Martin Lantao foy
Doutor Henrique.

Liuro Primeiro

certa a a uinda do Conde dom Henrique com socorro da leydade, com a qual noua o morro se mo frou tao pouco satisfeito. q' sem mais consi-
 deracao leuantou logo o terro. E se foy retirando contra a nascente para o
 Rio Pauera q' leua sua corrente quasi cinco legoas a parteda de la
 meyo. Com faustas aclamaçoes foy o Conde recebido dos catholicos
 aque m mouia muito a festerio o grande amor com q' os socorria
 E a frega retirada da gente inimiga: a qual o Conde logo seguio com
 do da leydade alguma gente folgada: e deixando outra cansada das as-
 peridades do caminho: q' como menos seguindo doura por muy trabalhos
 com estes e com os mais que traia foy seguindo a trilha dos paga-
 nos ao Rio Pauera iram a qual tinhas assentado seu campo:
 com bem pouco temor de serm do Conde seguindo: mas deuisando suas
 bandeiras em q' trazia sua cruz, atul em campo branco sem outra
 nenhuma diuisa possos em tumultuaria pressa: se puserao em
 de batalha, mas com tao pouco ordem q' foy muy facil ao Conde m-
 per a primeira batalha sem dos catholicos aux quem nao foy heu
 Hercules aquelle dia. Muda foy q' uio a danca mal guirada temendo
 ficar do partido com pouco guando, e meomendando a uida a yndas
 dum gineo se saiu da batalha com alguns dos q' tinha em mais esti-
 ma dando com sua couardia exemplo aos mais para o imitarem no
 segida, q' foy muy bem seguida do Conde. Dom Henrique e da gente
 Portuguesa, uingando em hum soo dia os danos q' em muitos tinhas
 feito na gente catholica. Quem neste supuar soubera o q' obra aquelle
 ui cançarel Boaco do Conde: cujo natural de canto consistia em
 denamar sangue a guano bem pudha a languarmay a pena e
 leuantar o estillo mas he nos forado passar com tanta breuidade
 pas nas temoz aut Eorç; q' neste particular contem mais q' orelado

[illegible]

galuão cap. 4

1103 annos

do Condado e protector do Principe. Dom Afonso q' entao chegou
na aydade de nove annos. Partiu-se o Conde da Cidade de Coym
bra no anno de nossa redempcao segundo a melhor conta de mil e cento
trez annos e tres annos e quatro mezes q' a saida da cidade de
Hierusalem fora guandada. Porbispado de Bulhon q' foy Pri
meiro Rey della. As obras q' foy embleta somada e os porquos
em q' por sua pessoa, nao deueira ser indignos de Historia mas des
les nao temos quem particularmente conta nenhuma. Passim me se fa
cado passar em silencio causas indignas delle com la estomia do
q' comaguo entende. Nesta auenera do Conde nao ouue em Por
tugal causa q' seja notavel como foy de nossa historia por os mou
tos alem das hegoas q' andad como Portugueses uiviam no aemo
rizados do mauo animo e argilla neza de Dom Eguaes q' nad
ousauea a snouar causa q' soaste aguenta. Mas q' elles nao fi
zeram em contruquem nao deueira, q' foy o Rey Dom Afonso de
Liao filho da Rainha Dona Uragua. E de Dom Rey nido de
Tolosa q' succedera no Reyno de Liao o qual com mais altuui m
q' iustica uendo, o Conde auentou. E o Principe seu Primo de pou
coydade tomou em qualia algumas fortalezas q' eras da iudi
ca de Portugal fortalezas de sua mao sem causa q' fosse
o biquatoria mais q' Liao uendeu e ambierosa de alarguar seus
Reynos acubta a lica. Tornado o Conde da terra sambla com auitu
de descansar alguns dias do longo caminho e traballou da guerra
a clonesta noua mas seria de Alcorroco q' elle no principio q'ui
sera quietar com bons meos mas uendo, quam fora delles e troua
o Rey de Liao pond o seus Portugueses em som de guerra de
partiu

Nao pode ser isto
porque neste tempo
era uisito e gozar
naua o Rey Dom
Afonso 6.º foy
de Conde. e Dom
Afonso o 7.º filho
de Dom D. Afonso
nao deu non mais
alguns annos depois
da morte do Conde
o Henrique
Bispo de Tuy e
Abade na Chron
ca de D. Afonso q' me
com a rainha, no an
de 1122. q' tam
10. annos depois
da morte do Conde
Dom Henrique.

fa qualiza leuando ra consiguo o Principe Dom Afonso e si
 llo, que n'esta guerra se mostrou ao bom carater q' ao Conde
 e Soldados antigos, dava materia de admiracao. Cão man
 cebo de Enueja demaneira q' os Sionesez edmião nelle tanto as
 foras com q' pelle iava como no Conde as alhuera, congruencia q'
 cuio meiz, não to recusou as terras q' el Rey de hjaõ lhe reger
 para mas ynda he granha e muitas das q' não eraõ de sua conquis
 ta hua das quas foy a Anguacy dade de Aborgua donde
 op nimia aterra com tantas e tam continuas (qualquadas q' o ho
 nesez lhe perdiao trez e quatro mezes no fim dos quas não
 sendo socorridos se lhe dariaõ q' uassallos e he uirarias (caldade)
 como a s.^{da} uerdade. o q' adreou o Conde de boa vontade e assenti desij
 tirad da continua guerra procurandõ hez e enuio a prouerir
 da quelle tempo de cansado. q' no tempo da prosperidade, se ha
 de prouerir quem não quer cair dellas.

CAP. TERCEIRO DA

morte do Conde Dom Henrrig e da falla que
 fez ao Principe Dom Afonso antes de se uirale
 cimenço com algumas cousas succedidas neste
 meiz tempo

E m grand e prosperidade ebtuad as cousas de Lusitania nes
 te tempo com as famosas uitorias q' seus defenßores cada dia ad
 que regõ de nouo quando deu em Aborgua ao Conde Dom Henr
 rig. Eua penguosa enfermidade q' o cheger ao ultimo da vida
 com lastima e sentimento geral da gente toda, q' Tabia mal ficar
 se m tao firme columna como o Conde sempre hee foy o qua se
 sentand o se chegado ao fim da vida. e chamando os Principaes.

Livro Primeiro

Capitão e Gomes de guerra q' no exercito arua fez diarias de
todas suas praticas ao Principe Dom Afonso. Dizendo debia ma-
nejar. Constançoso (filho meu) origor desta partida, mostrar
mores effectos de amor no ponto della, do que fiz quando vivia pa-
rento uear com segurança de guerrear. E agora vejo m' em tres
pozas de decair. pello q' tepeço na se do grande amor q' teinha as
sentres em teu coraço as ultimas palavras q' digas, nascidas de re-
men em q' te souo abraçado. O primey roto em camendo, e o ultimo
q' tepeço he conservar em teu governo, as duas firmes colunas
de penna e prumo, em cuja virtude se sustenta em igualdade
a machina da Republica em toda a seu regimento. Porq' entre
as principaes causas q' ande permutadas, ouesse Principe e
senhores no mundo. mais urgente de perar com seue virido e
gumento n' cebas os bons omenidos qualidades de suas obras. E os maos
satisfacção seus insultos com merecidas penas. Porq' assim como
aos bons seue os primos merces. de augmentar suas virtues
e as obras, assim o castigo aos maos de impedir suas demasias.
pello q' n' aya na vida, interesse ou temor q' te a parte da
iusticia, q' tao raras estes dois virtudes q' a ora q' lhe concederes
a pta se farao senhores da casa. Nem te cederes contentar
de administrar iusticia p' tua pessoa, mas sabendo q' com offi-
cio de excecuto cumpre sua obrigação com a interreza
decreida, acm-centando com merces os q' bem gouernao se uer-
queo e tratando com rigueur os q' faltam no iure. Procura e
grande cuidado de estorvar a soborba de te uer, alienando a
primey de ti mesmo q' mais honra e ao principe se amado
de poucos p' tua bondura q' temido de muitos p' tua soberba.
sobretudo afferta em te uer o temor de teu Ds p' cujo
respeito limites tuas obras, q' de amalo e temelo nasce a uirtude
deira.

uerdadeira sabedoria no peito do Rey catholico. porq' ebbe cada
 coiser q' n'auia a temer, e' o perpetuo q' no fim della esperamos de seu
 amor nos ueja. e' com seu amor deuemos conseruallo. Nas guerras
 te. emcomendo regules a grandeza do animo com apudencia e ma
 dureza do conselho. e' idadomir hum coracao q' n'anea temer
 perigo, e' hum uirto que n'anea se deixou uencer de caso appo
 rener sem muita ponderacao em seu successo. Pera o q' serua em
 teu coracao deuiseo estimulo o Real sangue donde procede com
 tanta gloria. e' as obras q' uirto e' uirtute de minha propria pessoa
 a qual se nao deixa imperios, nem ostendidos Reinos, deixando
 matheia deos alcancares, e' os mais leais e' ualerosos soldados
 q' ha em todos os senhores do mundo. Com estes e' liberal e' be
 nigno mostrando em seus trabalhos compãheiros, q' no bem
 tratamento do uassallo consiste ser o Rey bem servido. Das
 terras q' em Asturias tenho ganhado tomando nao penas pas
 sada, pois no direito das armas e' sangue de minhas feridas al
 cancei o senhorio dellas. as quaes podeis meij bem sustentas desta
 cidade de Astorgua donde mandarei meu corpo a se' de Br
 gua onde tenho minha sepultura. o q' cumpriras a lei de bon
 filho e' o brenha de minha bencao q' alcancaes cumprindo
 o q' te diguo. E' por capitães. soldados. amigos e' compãheiros
 meus fizeis teus mandas de meus trabalhos, e' mais em uosso
 emparo este filho em q' fica o natural retrato do pay q' tanto
 desexo manter em grande posse que. e' com elle alcanca
 reis o q' auentura uos negou em meu tempo, ahy uosso deixo
 o filho deus dos. e' de cada um em particular, faron e' fizeis
 coresas de maneira, q' nem elle seguisse de uossa frieza nem

Liuro Primeiro

III2 annos

uos de se pouco amor pera com uos. E atodos Ds confor
ue emtal Estado q sejaos astblejnos catholicos exemplos de
uenturosos e aos paguanos espada cruel dedeus fios. Acaba
do o londe esta amorosa pratica, acompanhada de muitas
lagrimas q de namora agent de guerra e abracando aos prin
cipaes com se animo intrepido, dando a benead e beijando na
face ao Principe Dom Afonso. Separou aquel uenturoso
alma aquotax (segundo piedosa mente podemos crer) da
eterna bem auenturanca q emtao predasas obras e santas
conquistas alcançara, ogue passou no anno da redempcao do
genew humano de mil e cento e doze e ouz misset e caneo di
as antes da troça acabado sendo o Principe Dom Afonso
de dez e qto annos. Ficou mais ao londe duas filhas cha
madas Dona Uragua q casou como adianta uemmos com
Bermendo Conde de Bras lamara. E Dona Thezera q casou
com Dom fernad mendes e de muitas terras em Guabirã
de sua snora q teve por amiguia ouue hum filho e ama
do Dom P. Afonso de quem farej muitas rezes meza
no diuino da historia. Foi tam sentida a morte q nad
ouue pessoa q se queira em cujos olhos se nad uisse sy na
do marico q sua ausencia lhe doya. O Principe Dom Henr
riq (aqueem este no m de principe soo cabe propria meze
d este tempo andiam pois de pois de morte o londe comecou
a entriculasse com elle) teve conselho com os seus sobri le
uar a Uragua o corpo do conde seu Pai em pessoa ou ma
dalo acompanhado conforme a seu estado conuinda ficando
elle pessoa moço subentando a guerra q no fim das tri
guas esperaua. Mas parando bem aos mais acompanhar

pessoal mento o Conde tr'as de Bragva e dando-lhe sepultura
 tornar a proseguir a guerra. Sep'eparou como conueynça pera
 o funeral Jornada, em q'te deteneu alguns dias assim q' adij
 tancia da terra; como por fazer em todas as Igrejas q' o corpo
 dormia d'el' e muitas missas p' sua alma. Chegando q' foy
 a Bragva o Jarui arcebispo o Conde Arcebispo Gerardo q'
 entao tinha o Primado de Espanha com adignidade da
 quella Igreja agreeu he' anejeza da dignidade Com Car
 gua mento mostrannos na historia celebratoria do Reyno
 q' ratenlo comecada a foyra de' guenndo muy asynca. Al
 gus dias sedeteneu o Principe em Bragva celebrando as honr
 ras do Conde com as cerimoniaes e pompa funerals q' aquelle
 antigo tempo usarea. as guais uejo a D. Arnal Naxa da
 dona Theresa caracida pouco metida em coresas da terra mo
 trou dalij em dianno agande lachima e saudade q' amora do
 Conde seu marido lhe deixara. porq' to tinha algum contenta
 mento os dias q' ainda confugio o Principe Dom Afonso seu
 filho em quem contemplanha hua uera Imagem do Conde.
 seu marido. tanto de cura sepultura, mandou logo se fazer
 outra do proprio modo e tamon do em q' depois foy sepultada
 como dinmos a seu tempo. Dando nisto differences mo
 das fabulosas patandas. q' os antigos pintarao desta
 senhora acerca de certo casamento com hui smas do Conde
 de tras camara, a quem depois o Conde amou. e se casou
 ella. trahendo pera prua disto dizerem q' se peccado
 se fundara em Gualiza om' de sobrado. coisa falsa aditos

He falso porque
 J. Giraldo fale
 ceo em tri da de
 Conde D. Henrique
 no ann. d. 1109.

Livro Primeiro

urboz paiz o m^o de sobrado e sua fundacao q' tras p' a consir-
 macao desta mineira se fundou no anno de nozso redemptor
 922 annos Jesus xpo de novecentos e uento e deus e forao seu fundador
 des emenegildo e Patina paiz de si sinant Bispo de Sina
 como consta do privilegio da fundacao deste m^o no qual esta cu-
 fro de hum Artologo presbitero feito no anno de xpo de noze
 centos e sesenta e quatro em q' da ao mostro de sobrado muitas
 erdades donde parece q' mostro aque mieda p' privilegios neta
 da mal se podia fundar no anno de mil e cento e doze em q'
 esta Rainha uivia Mas p' q' estas patran sas forao imul-
 tadas de falsas de scriptores nesta historia y nmas contando oer-
 to deixando aqui sua auegualad. Portornarmos ao Principe
 Dom Afonso q' estando p' se tornar a Alburgua receu nozias co-
 mo El Rey Dom Afonso seu Primo, tanto q' se elle partira re-
 cuperara com mui armada as terras q' antes perdora sem
 aguardar q' as fregoes fossem acabadas. De que o Principe
 ficou sentidissimo, uendo a pouca comodidade do loguo fi-
 a e a pouca de sair ao encontro e rebater a felicidade e se
 y rein saguandando as terras q' o tempo atras p' os oueiros
 o londe em seu Reino. Mas q' nad' pare' certo e q' uera aue
 de todo o mandou de sahir con formo o costume usado em
 aquelle tempo. Mas o tanto varao Gerardo q' ent endia o
 mudo dano q' de las discordias uenia ao povo catholico
 e end o cad uetinha agente. Mouisca semeeu de q' m^o
 e tratou com hum outro se concordassem e uiessem p' o
 no q' as fmi ueriao. Por m' guais fossem as condicoes de las
 partes nad' nos conta nem eu ly em auer algu afforas
 dellas

Dellas, mas podess e presumir senaõ pera o Principe mais, honrosas
como quem naõ sabia aceitar partidos que naõ fossem a seu honro,
na salos mais auenturados. Andava neste tempo fortalecendo os lei-
guares de qualizra e proveendo as fortalezas de toda ella, qua-
do teve novas como o conde de Trastamara, preocondendo casar
com a Rainha, moviaua em Portugal bulicos com maõ armada,
apoderandose de algũas fortas, de instancia com desfiguro de
levar as armas, og' se lhe neguasse com palavras. Aog' accedio
o Principe com grande diligencia, entendendo q' em cousas
de guerra e honra, naõ ha tardancia, sem notavel perda.

CAP. QVART ODE

Como o conde de Trastamara fez guerra ao-
Principe Dom Afonso sobre casar com a Rai-
nha e do que mais succedeu.

Variaõ tanto os auctores em contar acausa desta guerra.
Com taõ poucos fundamentos, pera aq' se a sinão e mais
certa, q' daqui me nasce' um novo temor, na determinação
do q' entendo, e q' mais a sinão nasce' he naõ temer aos aucto-
res o credito de sua antiguidade, nem querer acontea de
me mostrar q' do, introduzir novidades, com menos cabo do
credito devido a hystradores, pello q' og' contar nesta ma-
teria, sera tirado aopedaleta da memoria antiga de
Deus q' esta no Real m. de Lisboa acofundome em parte.

Ao q' Duarte nume. de liao sente nesta matheia q' he
do modo seguintes. Tanto q' o conde Dom Henrique morreu

memoria antigua
fol. 20.

a verdade desta
Sibria que morar
no d. 1128. he
ue o principe Dom
Alfonso quem he
o fado de Fernando
q' morreu no batalha
de S. Ruy de S. Ruy
e co a rainha sua
mei. figura
onde venha em
batalha q' traxa a
tra guimaraes.
e a rainha sua
mei. a q' se chama
Londra onde o
principe a quem se
chama. e as causas
da guerra foram ou
por causas de casa
ou por o principe
ter o q' se chama
da rainha de Portugal
ou q' se chama de
principe era a rainha
mei.

em Alborgua, o conde dom Bermundo paer de trasta mara
gram snor em terras vrendas, desejado casar com a Rainha
Dona Theresa, q' sua alta linajem e fermosura, se Partire
pera Guimaraes onde ao Presente estava, cuidando achase
a seu desejo tao' facil a saada, como este diliram achava
nelle facil a entrada. Mas a nobri' Matrona, a quem a lembra
ca de quem era, e' adora da fresca morte de seu marido
tinha' em diferen'ças euidados, recebo tao' mal esta nova
q' o conde nao' orefou a segundar na empresa q' alguns dias
cujdando, q' com o tempo se a brandaria em seu peito, a cons
tancia q' mostrara, com a memoria do marido q' perdeva, no
fim dos quaes tornando de novo aymenear, o q' de si a reia
lle mandou a Rainha, nao' apart' esse mais em sua pre
senca, nem estivesse 3 dias na villa, q' melhor pareceria
ir ariedar ao Principe seu filho a cobrar Alborgua: q'
andar em Guimaraes, a frontando era viua. Por es
tremo sintio o conde dom Bermundo (inda q' duarte qual
uao' he chama dom fernado) esta resposta e saindo offe
de Guimaraes comeeu a fazer a guerra, cuidando a
moresse com ella, aq' com palavras nao' pudera; mas
a Rainha usando de animo varonil e mandando guardar
a villa

ualuao cap. 5.

a Villa, despachou secretamente alguns homes com esta nova
ao Principe dom Afonso seu filho, q' neste tempo (como dissemos)
andava proveendo as fortaleza de qualiza; o qual sabendo a no-
vidade do caso se Partiu sem aguardar mais gente de guer-
ra, q' duzentos ginetes, e mil infantes q' conseguio em La-
mandando dizer a Dom Iguas seu ayo q' em outras partes an-
dava, proveendo cousas necessarias a guerra q' osseguisse com
amais gente e pressa que pudesse. Com esta pequena copia de
gente chegou o Principe dom Afonso ao castello de Neiva, q'
se lhe deu sem guerra, posto que teli estiveira q' faria do Conde
de Castamara; onde deixando alguma gente da q' conseguio traxia
se partiu pera a feira, q' tambem se lhe entregou como Neiva
onde o Principe determinou fazer o assento da guerra, se o con-
de quizesse continuata; o qual sabendo sua vinda, q' mostrar
qua' pouco aestimava, comecou a combater Guimaraes com m-
furia, oq' teli naõ fizera: Malpode acabar o Principe com seu
animos coracao uer tao' detestavel atrevido; espreer comba-
tesem a cidade em que sua maj estava, andando elle tao'
perto: E assim partiu da feira com esse pouco numero de
gente q' levava, temendo, q' aguardando q' seu ayo, entrasse
o Conde Guimaraes, e pusesse a Rainha em alguma afonco.
Sabendo Dom Bermundo como o Principe ja em sua breja
com intento de lhe dar batalha com numero tao' desigual.

Liuro Primeiro

do que elle tinha: dando a victoria q' certa se partiui em sua hely-
ca, com agenci' possta em sem de guerra: e uindosse aencontrar
em satisdantes iunto de Guimaraes, ouuêrão hũa ferida ba-
talha em q' o Principe mostrou o ultimo de accordo e ualencia
supnido com sua diligencia, a falta q' de gente tinha; mas
como a virtude de poucos, peria muitas uertes seu lustro com
a uiolencia de muitos, ouuêrão os do Principe de deixar o cam-
po meyo desbaratados, e retirarse para os castellos, da seira
e Neira se serem socorridos: yndo do modo que diguo o fido
Principedom Affonso, diuesarão ao longe grande copia de
gentr de guerra, que o Logueo conheceria ser a que dom Dguay
trazia pelas bandeiras do Principe em q' uenia hum o seu
do braço (como o donde seu Pai traxera) sem outra alguma
mistura. Juntarãse hũs e outros com tanta alegria dos uen-
cidos como parixas dos q' uindão de nouo, em p'cia de
de Dom Dguay. q' não soffria dizerem q' o principe ficara
uencido. E regredhenda com amor de Pai. q' da batalha
com tam pouca gentr. E tão malprouda como a sua lra
Juntos ao dia seguinte os dous campos do Principe e do
Dguay ferão na uolta de Guimaraes, vinto do qual acha-
ram o conde de Castamara, q' confiado com a passada
uictoria, não duuidou dar the. Batalha onde a gente do Prin-
cipe mostrou boa disciplina. da passada fugida e pellejando
com tanto animo, que o donde foi desbaratado; e mayra de
sua

Sua gente morta & presa. Grande foy o contentam^{to}. q' agent^{es}
da villa elue' uendosse liuro' do aperto, em q' o conde o fonda
esaindo ao campo arudavao, a sollemnizar mais esu uictoria. se
guindo o alcance aos q' fugiao da batalha. foy o Principe
recebido da Rainha, e de suas fimas Dona Uruca, e dona
Theresa com grande alegria, perdendo com sua uista, parte da
dor em q' ueruaio q' amorte do conde dom Henrig e pellos agro
nos do conde de bastamara, q' fugindo da batalha se foy
para Gualiza, donde procurou tornar a graça do Principe
e mejo de Dom Iguaes q' curio conselho em tudo o seguo uema
ua, e em quanto elle o pretendia dom Afonso andou quie
tando alguns lugares q' nas passadas discordias deuo' fazer
ao conde de bastamara onde castigou os culpados co' meya
seueridade q' se cantare'm annos contra a Rainha q' a ser a
causa sua meys leue m. passara com elle. Puderao tanto ney
te meys tempo, as comedidas peticoes do conde fauorecidas
da aarchondade de Dom Iguaes q' o Principe e a Rainha se
perdearao a desordem passada, e o casarao com Donna Uruca
ca fima segunda do Principe, atento ser este hu' dos grandes
nozes q' naquelle tempo avia em effaudo. A segunda fima
chamada Dona Theresa com femao mendes de Gualiza a Porence
deste conde de bastamara, home' de grande conta, das guais in
fantas, e de infante dom Pedro seus fimas. diremos mais lar
gica m. (e' querendo) no liuro das serguas seguitanas

Ay, fima le
chamada D.
Uruca e dona
Theresa

Quard. nem lib
de genaloy. Reg
Portug.

onde contaremos as vidas de todos os filhos dos Reis de Portugal, q' não foram herdeiros do Reyno. Esta foy, pois, a primeira fabula, q' fingiam os cronistas antigos da Rainha Dona Theresa, dizendo se casara com o conde dom fernão de leboa, fadama, com intento de expulir de Portugal o Principe dom Afonso seu filho. E como respeito elle a Princesa em ferros, e mal tratara com outros diliram^{te} desta maneira indignos de tal Principe, e tal Rainha, a quem contradiz a memoria q' tenho allegada, e duarte nunez, nas vidas dos Reis de Portugal, e em sua Genealogia, continuando me'ndo guome^{te} em sua summa, os quaes segui como consermais uerisimos, e menos daviu^{do}ta, q' do certo o mais facil e do duuidoso o menos diffi^{ci}l deue escolherse.

CAP: QVINTODA

uinda del Rei dom Afonso de castella contra o Principe. E como foy uencido em batalha, e da causa de sua guerra e cerco de coimbra

Pouco durou o descanço ao guerreiro Principe dom Afonso q' el Rei de castella, emuidoso de sua prosperidade, e querendo, quebrar com elle as pegas, que asencara, tomou por casia^o e hamalo a suas cortes, que fingiu querer celebrar em Lixa^o, como a vassallo seu, a quem dizia, ser uis de carregar algum tributo em reconhecimento da vassallagem que deuia; Mal acobou o Principe esta noua assim q' nos contratos

contratos da paz q' pouco avia fizeram, se não tratar em tal caso
 como q' erda o condado de Lusitania, sem esta obrigação, nem
 menagem ael Rey de castella, atento as guerras que entã travára
 e a melhora da parte do Principe nellas, com este motivo orey
 el Rey dom Afonso p^a fôr e chamam^t de gentes em todo Reyno de
 Lio^a, castela, Bizcaya, pidiendo socorros em Navarra Aragão, e
 catalunha, com as quais entrou talando e destruindo atemo toda
 pella parte de qualiza, aquem acudio o Principe com sua cos-
 tumada diligencia, tendo primeis junta a melhor gente de guerra
 q' pode achar naquelle tempo em suas terras, que deixou com as
 guarnições e defesas neccessarias p^a q' as não achassem desprovidas
 e acas alguns ymigos quisessem combatellas, em especial coym-
 bra, onde a Rainha ficava, p^a ser tema mais a praeivel, e de q'
 ella mais se paguava; Daqual se despediu o Principe com sua gente
 e foi vintar em Viseu com Dom Eguas seu ayo, q' tinda ra a sol-
 dadesca da Beira e entr^a dour^a e min^a consigo, daqui fora
 marchando com seu campo partido em duas partes, das quais
 Dom Eguas leuava a primeira com agento de cavallo, ficando o
 Principe co mais res^a do campo, e q' couvera vista dos contrarios
 em valde ues não muy longe de ponte de Lima: e começaro a
 prouinir p^a dar batalla, deixando cada cu auctoridade q' el Rey
 de castella ia contra q' sua, uendo a pouca gente q' o Principe
 em sua comparacão traria; ao qual seu magnanimo coracão

Prometia prospero fim l'ventura; Partirão cada um suas escuadras
 com forme ositio eluguar opidia, melhorandosse elRej de castella
 no sol q' ao nacer lhe ficava dando nas costas, e' nos lusitanos nos
 oltos, do q' não pesou ao Principe uendo quanto melhor lhe ficava
 tanto q' passasse o meridiao, com oqual presuposto dilaton algu'
 espaço a batalha, og' agente contraria, atribuja a temer e'ouardia
 mas não tardou muito, odesengano, de sua prospera, q' uendo
 o Principe como o sol já ueria ua, mandou tocar as trompetas e' mo-
 uer suas bandeiras dando signal de arre'metida, que foy com
 tanta ordem, e' ualencia, q' os castellanos da uanguardia iam
 pendendo a praca aq' socorro a segunda batalha, de qua tr' em
 q' elRej deijdeira seu campo, com eua cheguada, cobrando
 algum alento, og' já sem elle mostraua sua manifesta pro-
 queta; não dilaton o Principe o remedio nesta pressa, que com
 hum batalhão de caualos deu socorro aos seus, com tanto es-
 forço e' ardor, que foy necro' a elRej entrar na batalha e'
 todo' resto do campo, onde as mortes e' feridas forão tantas
 das ualencias de algues caualos ead signaladas, q' auinda
 eusou com a elRej de castella; q' que foy desbaratado, e' sua
 gente rota, derixando suas bandeiras uenidas e' setecóndes
 cativos, a fora innumerel multidão de mortos, que forão
 (segundo a memoria de Alcobaca q' siguo nesta guerra as pe-
 da leira) mais da metade dos que elRej trouxe consigo
 oqual saeu da batalha, em hum caualo uico com duas
 eneis

cruez Lancadas na perna esquerda; com as quaes se acollheu a
 Folledo: temendo se acruessem os mouros a tomar a cidade sabi-
 do a grande perda, q' na batalha velleira, e a pouca forza com que
 ficara, para defendela de quem quizesse quantalax. Com grande
 gloria effeu o Principe no campo 3 dias recolhendo os grandes
 despojos de armas, cavalos, rajas, e outras muitas riquezas, que
 repartiu entre os seus, nao reservando para si proprio mais q' a glo-
 ria do uencimto: no fim do qual viedem nouas como o Rey de
 Lisboa chamado Achym tinha cercada a Rajna sua mae, na
 cidade de Coymbra, e combatia os muros noite e dia, y magi-
 nando ser impossivel darlhe socorro, e as guerras, em q' anda-
 ua occupado e quando odessa a multidao de gente q' conseguio
 traria (q' segundo Duarte qualuab' passaua de trezentos mil
 entre ginees e infantas, lhe tiraua o recio de perder a batalha
 Nao' quiseira o Principe cansar suagentes com ameter em outro
 guerra tao' penquesta sendo saydo da passada, sabendo primei-
 ralmente a grande fortaleza de armas e gente, q' deixara em
 Coymbra; mas a lembranca de ter dentro a Rajna sua mae
 q' sempre amou com su' amor de effuso, lhe fizerao, uenciar
 outra vez agenas de seu estado, de q' ia tinha despedido alguã
 e aperceberse para socorrer coymbra, onde nunca faltou, coua
 alguã no tempo q' durou o cerco, antesualia o matim' menos
 quando os mouros se partiraõ, q' no tempo q' asentaraõ seu ca-
 pa q' se segundo mendo quomez e duarte qualuab' aos

este cerco toce
 deo no anno d.
 1117. sendo o
 principe don. A
 fonte m. minio
 e governando sua
 mae os estados
 de Portugal.

qualuab' cap
 .7.

1117 Ann.

uonra edous de sunto na era de nossa redempcao, de mil e
cento e deaspetu. Grande ajuda foy pera os cercados hũa mor
tífera peste q' deu no anajal dos contrarios, e afalta do nece
sario, com q' pelleriauo com menos fensor, e mais fraqueza q'
ao principio; dando todavia trabalho aos cercados com afaltos
quafy continuos, pellos trater desuelados; no q' persseueraua se
que el Rey Achim foy avisado da uinda do Principe dom Afonso
com seu campo uictorioso em socorro da eydade; a qual noticia
o pto em tal novo sobresalto, q' a propria noxeo se partiu dei
xando, o cerco; concenra de maõ deixar ainda nas maõs do prin
cipe, curã alta e auallaria, em q' toda efforça muy sabida.
Edos mouros muy recedda. Grandes festas se fizeraõ na eyda
de sabendo a partida de Achim com seu campo, e mouico mais
com ahegua da do Principe dom Afonso; aquem a Rainha rece
bee com as lagrimas nos o lhos, na eida de contentamẽto
de uelb tal, etãõ efforçado, e das sandades q' com sua presenca
lhe fez o Conde dom Henrrig seu marido, com quem o Princi
pe se parecia morto. Nãõ repousou o Principe morto em Coyn
bra ynda q' a Rainha, o quena de ter nella, q' quozas mais foy
de sua uisita ia q' dado conde seu mardo perdera totalmẽte a espe
ranca: antes partindo se pera quimarães, comẽcou de entender
no bom gouerno da pãma, segue as guerras passadas não tãõ ad
da o fugar e entãõ pera reformar as cousas de iusticia; e assim
ordenou algũas cousas com grande auiso e prudẽcia, sendo
o fiera q'

officiaes convenientes aos cargos de iustica, emendando cou-
sas q' uia estarem necessitadas, de emenda, demanra q' semos
trava Eum Julio cesar nas guerras, e hum catão consistorio, no
guouerno da república: tanto com mais admiracão do povo, e
quanto sua pouca idade pareceria impossibilitar nelle tanto mais
a quem dava grande faveor, o muiço de Dom Eguaes seu ayo, q' uia
parecer se guouernaua em tudo q' uia fazia, q' uia o bom conse-
lheiro no principe augmenta muito seu credito.

CAP. SEXTODECO

mo el Rey dom Afonso de castella uo cercar Guimar-
mões onde o Principe estava e como leuanto o cerco
e da morte da Rainha Dona Theresa.

Com grande magoa uia el Rey dom Afonso de castella, pella rota
que do Principe recibem, e muito mais pella priua esperança que
tinha de uer Portugal seijer a sua coroa, o q' o fazia andar em gra-
de tristeza, com pensamº de tomar em uendo occasião oual uingua-
ça, para q' achou tempo acomodado, este emq' diffinido estava o Prin-
cipe em cousas do guouerno occupado, sem gener de guerra, como
as mais uerzes costumaua; do q' auisado q' suas espias, que
pa este fim trazia disimulladas em Portugal, partiru da cyda-
de de Toledo com grande numero de gente de pe e de cavallo, e
fazendo caminho contra Gualiza q' desimaginau ao Principe de
uir onde elle estava, dismantando sua rota, uo inopinadam, sobre

Guimaraes com tanto segredo q' as novas de sua chegada, deu-
 uirao com o rumor das escudarias, crincho dos cavalos, que em
 enor os estrondos de tambores e trompetas fazia mor aluorico
 e timor, do qual em ty era o periguo. Agra o Principe acudio co
 seu animo inuencivel, tornando com seu confiado continente o
 efforço, áqueles, que a subita chegada dos contrarios deixara
 sem elle: e assignando certo lugar acada eu sobre o muro, elle
 ficou sem nenhu pa melhor socorrer, atados de modo q' quando
 el Rey de castella chegou sobre a villa, achou tudo tam prouido
 como se de sua uinda ouuiera muito antes noua cerco. Com
 grande ordem e militar disciplina assentou el Rey seu campo
 sobre a villa; aqueceu hum xijo combate tres dias depois
 de sua chegada; mas o valor do Principe e sua vigilancia
 remedarao este periguo de manra, q' el Rey determinou (es-
 cramentado em sua perda) cessar nos combates da villa e
 auella q' falta de mantimentos, de q' sua chegada subita
 a nao deixara prover como conuynha. E na uerdade assim
 era q' o Principe e sua gente tinerao muy pouca resistencia
 se o leal e animoso cavaleiro dom eguay nao remedeara
 esta falta: o qual sem dar conta ao Principe, nem leuared
 figueo p' alguma se portacaua hum dia de madrugada
 atempo q' el Rey dom affonso andara contemplando os mu-
 ros da villa, q' uer qual q' tua fragueza concederia menos
 perigosa encida, e se foi ao orval, onde el Rey andara.

q' ordelebo com grande cortesia como quem conhecia bem oua
 lor de sua Pa e passadas as palavras do recebim^{to} the pregunda
 el Rey de sua uenda, y magnando fosse a dar the avilla. Dom
 Iguas the disse (apartando primeiro d'agente com q' andava)
 como o Principe seu snor the merecia pouco a enel guerra
 q' sem causa the fazia, e q' mais constringida q' uoluntaria
 mento tomara as armas contra elle na primejra batalha, q'
 se uesse certo ser o Principe tal caualr^o e ter sua uilla tad
 bem prouida de mantimentos e gente de guerra, q' em dez
 annos o naõ entraria, pello q' the pidia naõ desse quoscos
 mouros de uerem derramar tanto sangue de gente baptizada
 Branda. m^{te} respondeu el Rey a dom Iguas, resumindo sua
 pratica na obrigacao q' o Principe estava de conhecer the
 senhorio e yr a suas cortes de castella; o q' se cumprisse q' me
 tia leuantar logo o dero de sobri avilla. Dond e par'ce clara
 m^{te} a falsidade dos que dizem uer, q' soltar a dona the res
 suatia, pois nas condicoes de paz, naõ falou nella como cla
 ra m^{te} se co the, da suima demendo quomez e uarar qualuao qualuao cap. 7.
 mas so se contentou com alcançar o q' pretendia q' era yr o Prin
 cipe a suas cortes a castella. Vendo Dom Iguas q' adilacado
 do negocio era por em condicao a uida e honra do Principe
 disse a el Rey q' leuantando leuamps, elle faria com seu Primo
 the conhecesse senhorio, e fosse em sua corte dali ahi certo tẽpo

doquelle fez menagem aley de caualro. E el Rey deu sua fe de leuatar
ao dia seguinte seu campo. feio este concerto Dom Iguas sem colheo
sem ser sentido nem dar conta ao Principe de q' com el Rey tinha
passado, e que ao dia seguinte uia se leuantar o campo contra
vio, com grande admiracao da gente de dentro, que nao sabias
a causa de tao nouo abalo, e o Principe chamando seu ayo the
pedri parer naquelle caso, aquem elle satisfez, contando
quanto sem sua licença tinha feito, constangido da neccesida
de em q' ouira posto; e ouso q' dom Afonso sentiu sobre modo
dizendo consentiria mais facilmente a morte q' conbeler alheo
senhorio, ou sejeitar a estrangeiro snor o Dono Lusitano. E so
o briguacao snor (disse Dom Iguas) cumpria, sem dano uosto;
quem com tanto seu, a fez em uosso proueito. Com as quais pa
lavras e outras desta mania quetrou o Principe sua snr, yndo
q' the nao dixeou auentura segurar de, ser muita quetacao
nao foi desta guerra q' q' partido e el Rey pera castello. diz a memo
ria dos Reis aquem fiquo como mais uerdadeira the uie nao novas
como a Rainha Dona Theresa sua maj q' estaua em coymbr
ado e era de hua enfermidade muy perigosa, com pouca confi
anca de melhoria: o q' sabido repartiu de Guimaraes, quasi
potta posto; mas nao pode chegar tao cedo, q' mais a morte
nao tivesse rematado sua uirtuosa uida; com tanto sentiu
do principe, q' chegando onde ia, nao pode ter as lagrimas
coisa q' nelle, dizem se podia ter q' grande maravilha.

Dagui

Dagui se partiu o Principe pera Bragua levando o corpo da Rainha, com grande pompa e celeria, e lhe deu vincto do conde Dom Henrique seu marido. Levada sepultura, como ella em seu testamento mandara, onde sahem oje em dia, vincto do altar moe nase da propria cidade em duas sepulturas, q' no anno do mter de mil e quinhentos e treze. Lhe mandou fazer ouz nira uel Arcebispo Dom Diogo de Sousa, onde passou sua offa da de hua capella onde esturmo se ser tempo com mltos pompa, q' atais duas p.º se dezia: Neste tempo se chegou, o m q' Dom Lguas aura de cumprir amenajem q' ael Rey de castella fizeira, o qual: tomando sua mo lber e filhos, se partiu pa Toledo, onde el Rey estava. E chegando ad Paços de Guadiana onde ao presente vivia: espidio da cama acima. E sua mo lber soo com su sajo ligero sobre a cama; entrou a falar. E Rey levando diante seus filhos com cordas ao pescoço. E como elle sem vestidos; onde postados ante ellei lhe comecou a falar desse modo. Se aquelm, amor de seu Rey. E natua leal dade, fez com mais liberal maõ do q' conuinha, estar p mes sas q' naõ cumprisse, for heito pedir misericordia; naõ perder a adesperanca. (Roberto Rey) de alcançala: Mas se com os tais se guarda origuor da mística, sejeito atoda ella metes em tua maõ, apparelhado asatisfazer com a vida, oq' faltaj, com minha palavra. E naõ soo em mim podes executar esta assignancia, mas nestas charas prendas, que pera men

nota q' yamored a Raj
nha p' no anno de 1125
enad agora como se refe
re na chronica de l' Rey

Amorte da R. foi no
Anno d' 1130. e así
cambas as p.º e errat.

outra p.º de ajuar
enad a casa
telas

Liuro Primeiro

descanto medeu a ventura q' a conta de satisfazer minha
 honra. estimo mais pouco a perde de sua vida. Estando
 do uos sobre Guimarães com intent^o de guandala. uos fiz
 pleito e menagem de acabar com o Principe meu S.^o e uos
 primo, uos confideste q' Ines como tal uos pagasse algum
 tributo, o que fiz sem seu conselho, temendo ouzisse em algu
 notarel penquo q' a falta de gente e sustentacao em q' o tomara
 aquelle corte, coisa q' me fora mais dura de sofrer q' a propria
 morte q' agora uendo tomar em paga de meu erro. se tal
 nome mende o q' leuado do natural amor de meu S.^o comecei
 de sarando uello luto de penquo. Aqui tendes S.^o as mãos
 q' alarguei ao uira m. aqui a lingua com que uos preei
 o q' nao cumpri, aqui finalm^{te} esta quarquanta virgido
 ra do barao. satisfazeixem todo corpo o q' uos falhou hum
 so membro, q' q' sedigua no tempo futuro q' mais satisfet don
 e guas a seu piramento do q' a fieu obrigado com elle
 q' facil me sera qualquer pena, a conta de sanear minha
 fama. Segui deu o tal caualr^o sem a sua pratica ficando
 os circunstantes attonitos do que ouuiam. e o Rey tam in
 dignado de uerse frustrado de sua esperanca, q' quis era ma
 dar llo cor tar acabelea; senao audivaõ asst^o os snores de
 castela, pondre diance dos st^{os} o mercedim de lealdade
 tad raro.

Tão rara, e grande notícia q' põe em sua fama, matando
 cavallo de tanta contra; com oq' persuadido e o Rey Theodor
 maior honra a elle e seu fillos todo o tempo q' estive em
 castello, donde se uio para Portugal com grande fama, e
 cheo de m. m. e de q' el Rey lhe deu, curia uinda sabendo
 o Principe Dom Henrique sair a cavallo com excessivo al
 uorco como aquelle q' com sua partida perdera a esperança
 do mais cobralo. Quise dom Egua beijar as mãos ao Prin
 cipe quando chegou auello, oq' elle não consintio em ne
 n' hum modo, antes abraçando-o com elle, otendo a si um grande
 espaço depois a sua mulher e fillos fez o mesmo pagando
 lhe com mimos e honras; tam sinalados finetas, q' ao
 seruo real não sua merce satisfaz seu seruido.

CAP: SEPTIMODE

Como o Principe dom Afonso quando se leynã e tor
 res novas aos mouros e da morte de Dom Egua
 monis seu ayo. fundação da ordem dos Templarios

Com grande contentam. vivia o Principe dom Afonso Henrique
 de quer cobrado seu ayo, o qual no tempo de sua estada em cas
 tella alcançou não too liberdade de seu juram; mas par
 enor o Principe e el Rey seu Primo; mas o Principe a quem
 seu grand e angino não deixava viver ocioso, uendo se com cas
 tella pacifico e occasião pa cumprir oq' sempre desejara
 em fazer guerra aos mouros; Prouendo bem suas fortalezas

iiº 18 annos.

notas mórtes muis le
pois consta das doas
Graem pro uia era
Chronica da erdem

de tudo oq' estauão necessitados q' q' as não uisse algu' dia, nos
termos q' guimaraes estuua, se partiu para coymbra no anno
de mil e cento e dezoito annos, ou segundo outro de taseres q'
foi o ppro emq' morreu a Rainha dona theriza; com uenta
de, de fazer dali aos mouros dura guerra, e com este intelo
se preparou ali q' de tudo oq' uio se lhe nteio. escolhendo as
armas e soldados, acomodados a seu intelo, com os quaes se
qualuad capº ii partiu contra leiria ne entrada do mes de dezembro, q' se
aquella sua fortaleza, em agual cin. ead' os mouros muito
confiança e della faziaõ grande dano aos xpõs da coim
bra. morte mor o uello. Et da amais terna daquella co
margua. Impoffuel para cõ aos mouros se leiria quando
da com poder humano ppositio efortificados muros q' tin lo
e assim receberão os xpõs com grandes gritas e algua rano
dando mostras da grande confiança, q' tinhad de sua defesa
das quaes o pncepe fer pouca conta, confiando too em
q' e sua misericordia. e não pendo aeffrança de cõtar
a fortaleza, q' logo comedeu a combater com grande inspi
cia de se deo de tornar as alegrias dos mouros em mortal tri
sta: os quaes se defendião, tres dias com gentil constancia
dando e recebendo mortals fendas, dua para l'houtra, seg
amen eã do quarto dia, apertados tanto, os cristãos com o
jelleija q' ouuẽrã de apoderar se da cerna, e da cidade

todo

Toda onde não ficou mouros q' não andasse a fio de espada, sal-
uo os que puderao acolherse de novo na fortaleza, onde p'
suas firmes torres e altas muralhas determinaro fazer re-
sistência; como a fizeram alguns dias. Tevesse ponde se mata-
a nojer, em q' sendo dura m^{te} combatida pellos xpaos, anima-
dos com a solemnidade do dia, e oracoes do glorioso s^{to} theo-
thomio q' el Rey consequo traxia pa mediar a sua santidade
ter a d^s p^{re}zio do qual e de seu m^{te} de sancta cruz de
Coimbra falarem os lingua m^{te} na hystoria ecclesiastica de
hispania, entraro a fortaleza, não deixando pa q' não
andasse a fio de espada. sendo o primeiro q' entrou nella Pajo
guotierrez homem de grande generosidade e fortaleza. Disse
ao dia seguinte missa. s. theotomio na mesquita da
fortaleza. sendo o primeyro loup^{te} dos muudeiros, do villa-
de maforma. a qual comu goza Principe e agencia princi-
pal q' com elle uynha, gratificando a d^s a merce q' the
fizera em darlle em tao pouco tempo tao grande utilidade
por cujo amor elle fez doacao da villa no spiritual e
temporal a s^{to} theotomio. E ao seu m^{te} de s^{ta} cruz de co-
imbra, com todos os direitos e rendas della; q' elle accitou
como primicia da terra q' aos mouros aura de guardar
aodiante. E deu a alcaldia a onofre caxalva. Pajo guoter-
rez q' primeyro subira na muralha; q' acclitando a the
fez pleito menage della. Guandada esta foz de tanto

Implancia determinou o principe yr sobre començou a
 saber estava com pouca guarnição de gente de guerra
 e assim a quando o Principe sem muita perda da gente q' le
 uoua; ynda q' os mouros da uilla arcebemõ muy grande q' q'
 os mais andavaõ aespada não perdoando amulher; uel'lo, cu
 m' d' nino, com quem a ppria natureza nos invita a piedade
 emese recordia, q' quanto determinaua o Principe a temer
 dar os mouros da fronteira, de modo q' os touges a rary a
 Não aesa sem cometer aos xpãos nem sua terra; com
 esta nica caualgada, e bom principio de guerra. Teu
 nou pera coymbra nome de sanejo, onde foy sua vinda
 muy solemnitada em todo estremo, assim pellas victorias
 q' alcançara, como q' se geralment' amado da gente tod'
 e com rezas por contos poucos annos de y da de q'
 segundo hua relacão de pena de Luis de Vasconcellos q' en
 ten ho escripta de maõ, não em o Principe mais q' de
 uince e tres annos, quando quando estas uilas aos
 mouros, no q' conforma Duarte qualuab' e os mais q'
 qualuab' cap. ii. fntad' suas coupas de preposito. Não gureitou o Principe
 com esta victoria, ynda q' sedeteue' alguns dias em coymbra
 dando algum repouso agente de guerra, e o mando, part' e
 com os seus, como faria guerra aos mouros da estremo
 duro

Luis de uas conce
 los. cap. 1.

estremadura do q'o intrompimento outras novas discordias
q'com Rey de Liao the sobrenome de qual, adquiriu aq'ny
vitorias muy, synaladas de que não temos particular relacao.

Neste anno de mil cento e dez e oito, sendo sumo Pontifice 110 e 17 annos

Gelasio segundo, e Reinando em Hierusalem Baudurino pri
meiro, suelgor de seu sumo Gothifredo, q'foj o primeiro Rey da
quella cidade e Reino, teve origem a ordem dos Templarios, que
foj hea das famosas q' teve a sepeja, cuja origem humana m.
tataray nesteluguar deitando omays pa ahy d'na ecclesiastica.
foj pois seu fundam em dous fillos caualros e Camados Hugue de
Paias, e floren de santhoma q' aq'os de uentade pia e de sejo
de somir a d's se frou a terra. e andando os xpaos nas batalhas
com os mouros andao co caleforos q'el Rey oq'stmo e e aposente
dentro em seu palacio, cujo sitio era muy uerme do templo onde os
conigos d'elle assignam d'estes caualros hea particular capella p' se
emcomendar a d's e rezant m suas devacoas quando não andauam
guerra; a quel era principal m. contra mouros q' saltauam o camy,
e los ematam os peregrinos q' uindas ao s. pulchro, foj tal
sua uita e fama q'opasa honore. e emcomendou aq'os d's Ber
nardo e e de se aq'ua ordem de uita e habito de uita e e de
sez auendo ia noue annos q' os caualros andauam em suas empre
sas com creos muros q' se cheguauam aq'ua cofan bria. Synalouse frou
a noua ordem dos caualros do templo. e os principes xpaos the d'aua
grandes doctores de rendas e d'indico de modo q' em poucos annos
teue grandes casas em toda a xpandade q' q' os Reis conuindas
da fama de suas obras the fundauam m. e casas muy sumptuo
sas pa os ceremsey Reynos, donde erao regidos pellos priores
q' the synalaua o grao mestre do templo, q' sempre residia em hier

Jerusalem nem foy sua oppulencia mentr em Espanha e em
todas as mais partes de Europa. Logo os Reis della, tiveram esta orde
em grande veneraçaõ, e o anno de mil e trezentos e nove, em que
o Papa e lemeente quinto, a instancia del Rey Henrig de France
pruencio a heia onel sentença contra esta ordem, comod iremos
na cronica del Rey Dom Dinis em curto tempo. De acontecer em
mais lingua na hisoria ecclesiastica, aque remeto o leitor, tor
nando ao Principe Dom Afonso, de curias e tras levou o tempo que
partiu, pois do anno em q heimos, e o de 1130 não achamos memo
ria q foy de suas facanhas, q de uiaõ ter marcial eia, no qual
dele me iremos passar contra os mouros do Alem teio, q ao q foy
grandes guafas; e pruenças de guerra chamando toda a gente
q em seu Reino era habil pello, no q o tornou amonto de Dom
Eguay moris seu oyo, q el Rey intiu do foy modo. E o mandou honro
dant sepultar a São de Sousa q elle fundara onde raz ije em
dia. Partiu o Principe de coimbra com sua gente na uolta
de alem teio, depois de se ter confessado a São Theotônio e pei
do, em comenda se particular no a d' o negocio a q heia, sa
bendo q a victoria consistir mais na uontade do d' q na multada
de gente armada.

CAP. OITAVO DE

como o Principe Dom Afonso partiu p'ra alem teio onde
el Rey Ismar uio contra elle, e da uisaõ q uiu antes da
batalha com sua pratica que fez a sua gente.

Commuta ordem caminha o Principe contra as terras de Alentejo
onde o leuauaõ duas principaes xeroes onte outras muitas, sendo d'heia
dellas agrand e fertilidade de enacois. e mantim da terra de que
eramais fertil. q de fortalezas egente de guerra. E a outra heia
grande uontade q em da de tirar com sua heguada a campo ras.

1137 annos

isto e a uonta segunha
foi in aduertencia da
crudez e par e anno
de xpo e tan o lombe
ao limpar

vazão ao Poderoso Rey D. João q' da mão do myrramolim de Maro
quor tendo debarco de sua mão todos os mouros do Algarve. E até
teys, com auctoria do qual, era poder seguir a mente, conquistar as
terras q' tendo elle seu poder iunto era impossivel quandoallas. Che
quando pois o mes de Junho do anno do srºr de mil e cento e trinta Anno ii 39
E nove partia com suas bandeiras soltas, e as esquadras portos
em tom de guerra, nas quaes iam q' todos de mil infantes
e mil ginetes, poucos em numero, mas invenciveis no esforço
brio, com esta ordem, passou o Principe as augoas do famoso rio
Tejo, sendo o primeiro q' com animo de conquistar mouros opasou
de pois q' foi dellas quandoada, atenta q' elle diria de da outra q' era
manos bejro. Com grande trabalho de sua gente, venceu o Prin
cipe as solitarias charnequeas q' na terra vivia, e ha raje em dia
desprovidas de toda recreação aqueim q' ellas caminba, e q' os
mouros tendo novas de sua chegada comecavao a peralo com
alguns recantos e escanmucas ligéras, em quanto a visavao
a D. João do periqueo em que atenta estava, e com tempo não felle
socorrida. E m grande sobresalto, por esta fama ao paguano, uendo se
necessariado de sair em campo, com capricio q' se de sua fama
passava o mundo, pello q' cunhando qualquer poder de gente
q' muy pequeno, pera sair a uersee com tão uenturosos inimigos
mandou seus Alfaguis e caceites q' naquele tempo em Arabi
guo pouco postido, chamavao Aluites, q' são como ent e nos, e liji
osos e sa cantes, a pregar quazua da parte de ma fama, q' he quaz
como ent e nos a enozado, pella qual, a sin desparha como de
Africa celebrabão os campos com gente que a esta empreza audia

Livro Primeiro

Com a qual se partiu em busca da gente baptizada: q' nesse tempo
 não pôde muitos lugares de além tejo, em grande miséria com
 os recontros e continuas casualidades que fazia, no q' quasi
 todo Junho e o q' de Julho restava se refugia de Alpofofo
 há aquo Páteo de Espinho, em que os campos e segues aresuista
 sum do outo, em hum lugar sinalado q' o ffe feito aconecido
 em elle, chamado cabeça de Reis, não muy longe de castro uendo
 onde os mouros com suas costumadas algarazarias demão sinal
 do pouco temor q' tinham da gente cristã q' o Principe com siguo
 tinha: curio comecou pôr em de' como fim de sua real esperanza
 q' curio amor crepescito comprehendera aquella guerra, não perden
 ponto de sua costumada firmeza, antes segura ua os seus com a
 serenidade e constancia q' nelle parecia, p'metendo, seu a lirma
 lembrante q' se os successos contudo, e dando com honra sua aqua
 ffe q' acabado. Moys ouve, toda via que uendo a desigualdade
 e incomparavel excess q' nos deus campos avia e julgando
 a tenacidade cometer aquello, impresso se uindão ao Principe
 dizendo; milagre com muito tento o ffe q' comecara q' q' tanta
 valencia era, dar lugar ao inimigo com prudencia, como uen
 celo sem elle; e que não parecia muito, avendo cdm mouros
 pa rada baptizado q' em ventura pouco certa; sua pessoa, e esto
 do q' com tanto trabalho ganhara. Pello q' Chapidião, o sagu
 o q' conuinsa, em quanto o tempo lhe dava lugar de fazer uol
 ta ou tomar a seu saho conselho, de melhorar seu partido
 tristissimo ficou o Principe de conhecer nos seus aquelle relesio
 ynda q' bem uio ser mais amor q' the tinha, q' medo dos mouros
 q' uia.

q' uia; e' reprimindo o melhor que pode a yra q' de las tomara
 estando conado de sua nobreza em su' canal branco q' elle memoria fol. 23.
 e sua ligeireza muito estimaua; the came'rou em costado ^{em} hum (uis de uas co'ul. cap. 3.)
 arre' mesab' a falar desta mane'ra. Se o discurso e' largo inter
 uale de tempo. (Qualerosos companheiros) medeixarao' liberdade
 de alquar uos naõ lembrara o uento, com q' partindo de loym
 bra, me' enmigue'istes de linguas esportancas, fiadoras do depotto
 q' uos obrigastes a pagar neste lugar emprazado; pouca ad
 miração me causara esta noua peticão, com q' determinaes, sendo
 chedo o termo da diu'isa, alarguar o prazo de pagar ma: Mas ou
 uer persuadido, q' em taõ poucos dias naõ caeriaõ de uossa me
 moria taõ importantes prendas, como as q' me deixastes na maõ
 em uirtude de uossas palavras; me faz uos naõ de lugar, p'ra
 dilacalas, p' q' naõ fique em pro uerbio, fostes tam inconsiderados
 em dardas, como eu em restituí-las. E' quando meu respeito
 pera com uosco seja de menos ualor do q' o uosso he p'ra comeg'uo:
 Lemb're uos a empresa em q' estais, se' em seruiço de xpo, e' contra
 inimigos seus e' de seu pouo, q' como em causa propria, naõ fal
 tara aos q' traballao' nella, curia poderosa maõ posstara ante' origem
 das uossas, estes infames sara' c'nos, dando uos clam' de engua
 no; como consiste a uitoria, em confiança sua, e' uista causa:
 antes q' na multidão de mal ordenada gente' inimiga sua. Pelle
 rias animosos canabos naõ deidarem hum temor em taõ fraco
 causa fundado, a gloria de uossas obras, illigada com o fmo uero
 de confiadas esperancas; estas tendo em de' uos naõ neguara
 o effeito correspondente a uossa causa; pois fareis guerra a

Inimigos de sua fe sagrada, usurpadores da liberdade e romalheira
 derramadores do fidei sangue de vossos antepassados. Sendo vós fideis
 da ley e uangelica; e de vossos successores desta terra, q' elle vós
 dara com exultação da uinguanea merecida. Traj companhei-
 ros meus nesta empresa, a fea notoa q' vossos antepassados, em
 presença, na geral perda de Espanha, em salvandoa oje em dia
 com o grosso do sangue destes servos de Maforma, que d' p'ra
 mor seu dano amontou em tanta copia. O quanta diuidida temos
 a d' chegamos a tal estado, q' uinguemos o numero de suas chagas
 e das torpezas destes barbaros offendidas, com a morte de cinco
 Reis, cujas cabeças sp'ce ao fidei de vossas espadas. Não podia ca-
 ualhos nesta vida chegar a mais alta gloria, q' uirte em tempo
 onde morrendo, alcanca gloria, vivendo perpetua fama, onde
 tem a d' q' causa principal e premio de seus trabalhos. E por seje-
 ro de uinguanea seus capitães inimigos. Que coraidea he esto
 companheiros, quem abaixo aquelle honroso brio com q' sempre
 vós moreis p'vagos me achava de vós acompanhado. Não são
 estes q' uirtute da ley e massa daquelle, q' cujas cobardes en-
 tranhas, tão conhecidas tem as pontas de vossas lanças. Deso-
 nhe côm vossos d'los amenguada uentura, q' uem annunciando
 a lue, naquellas contrarias bandeiras. Tornaj em vós em uen-
 cereis Portuguezes, firmavos em vosto esforço, q' em vossas mas
 tem posto d' a melhora deste caso. Não negueis a hui d' q'
 q' vosto amor se fez home, uindida q' sendo homes, medeis q'
 de fidei carnos, paguai com essas armas de q' uindes cubertos. O q'
 vós merece xpo q' morrer q' vós nu em hum madeiro. Se
 quod vós

seguremos de perigo, omisso que quandoa's neste presente? E
 não diguão, engeitando, q' pode auista dos contrarios, fater ui
 dar as costas aos Lusitanos, antes, de experimentarem sua força
 nos pênquos. Procuray ffler curatros, em cura máo d's' por a
 gloriã da cavallaria, descansar esta noite cheos de confiança de
 teres a seguir mais alegre com auitaria do q' amem me foy
 Cesta com uossa duvida. Aguarday com as armas concertadas o
 mais uenturoso dia q' amanheceu a querejros em toda Europa
 onde medarej satisfieros deste desgosto, com seguindo as obras
 q' uistes uindas fater aeste braco. Com grande aplauso e grita
 da soldadesca, foy rematado o fim desta animosa pratica, p'la
 do acada eum não ter mais q' hua vida, para servir ad's' e ao Prin
 cipe naquella batalha. E mostraro tal esforço e desejo de uer
 nella, q' elle se deu satisfieros do desgosto q' tiuera. E assim se
 foy a canalo como estava, correndo as esquadras e animando
 a gente dellas p' o curridia, e deixando no real seguras guardas
 e uigias retornaua a sua tenda, quando hum certo home, uellido
 em pobres pannos com a barba e cabello cumprido, (o qual senyndo
 a d's' uia na aspereza daquelas charneguas, se lhe por diante
 p'ido se uerba audiloreia, q' elle remanem, sendo-lhe dada, em
 dizer como d's'. p' o grande zelo q' em seu seruico lhe uia, o que
 ria fauorecer aquella noite com sua merced muy sinalada, uio
 sinal daria. hu' pequeno syuo da sua smida, ao som do qual saiste
 de sua tenda, e ueria o q' d's' delle ordenaua. Com grande eu
 mil dade recebeu o Principe tal fauoravel noua, dando com
 os goelhos em terra muitas graças aquella mandaua e pi

Dondelhe confirmasse seu comecço, em o propósito q' tem per-
 uera de ser uirilo. O q' acabado repousou se a madrugada, em q' o
 sino do mital, deu osinal acima dito, q' ouuido do Principe
 se fari descalço da tenda com acabeça descuberta, ond' como
 elle sprio testemunhou publica m^{te}. e com fitem ne fura m^{te} em co-
 ymbra. segundo refere hua cronica sua q' estene em f^{ta} Cruz. Jua
 com grande claridade posta em a cruz, nois redemptor se suapt
 do modo q' estene, na redempcao do genero humano, auista do
 qual, posthandosse em terra, com os othos rasos de angar, do co-
 racao feruendo em amor do q' uia; disse com sua ingria nassima
 confiança. Inda snor' q' esta merce seja tao' alhea de meus mere-
 cims, pera os infidys, a ouueres de guardar, e nao' pera que
 de uosso poder uirue tao' certo. O mais q' aqui passou nao' conta
 a cronica mas sumaria m^{te}. diz; que alem de xpo' nosso re-
 demptor o assegurar da uictoria na quella batalla, lhe prome-
 teu perpetuaria em sua geracao amonare sua lusitana, e
 nao' aueria nunca falta de Reis naturals, pera quod mallos.
 Desaparecendo o snor'. O Principe retornou a sua tenda, cheo
 de interior alegria, como quem tinha da boca de de' a uida
 seguranca da uictoria; e dando continuas graças ao snor'-
 mandou (uendo sempre a h^{ta}) tocar as trombetas e tambores
 a arma, ao som dos quais agerem se pos em ordenancia, e se
 confessarao com muita deuacao, e arrependim^{to} de suas culpas
 comunguando, as missas, q' no real redisseno, em varias
 tendas q' pera esse fin el' Rey tinha muy ricamente comec-
 tados,

Cronica de emad cap. 13.

Bem parece q' na h^{ta} não tinha uido ainda o juizo de de'.

qualuad cap. 15.

concertadas, no fim do qual mandou, q' repousassem e comer
sem com muito contentamento, q' uenia muito confiado, e uia
com muito mais do que entao tinha, quando uissem aquella
numero quasi infinito de bandieiras, e de balhas em
que pusessem as suas grande confiança, puseram entao os seus
palanques, q' nas dos Reis quando saem boas, consiste grande par
te das uitorias.

CAP. NONO, COMO

o Principe foy leuantado por Rey, e uenio abata
tassa e de mais q' acrescentou em seu escudo
e armas depois da uitoria.

Tanto q' o uenturoso Principe dom Affonso, uio sua gente de
cansada, e amensada quasi de todo claro, armado de todas armas
em o cavallo branco q' disse mos tinha em singular estima, co
meçou a ordenar sua gente, em quatro batalhas quadradas, a
primeira das quais, q' era auanguardia com gente suadissima
homens Principe para ty, como mais perigosa, com trezentos
de cavallo e tres mil de infantaria; dando a retaguarda, com
igual numero de pios e ginetes, a dom Lourenço viegas
e com gonçalo de souza, homes em q' o Principe tinha grande
confiança p' sua nobreza e ualencia. A ala da maõ direita co
dous mil infantes, e d'ardentes ginetes deu o Principe a martin
moniz seu colaco filho de lguas moniz seu avo, ficando a es
querda, a seu fidalgo, m^{oniz} rodrigues, cavallo. maiorado com
outro tanto numero de gente; Aqual foy a melhor e mais lida.

O Príncipe em Portugal aventureira. Naceo o Sol daquelle fa-
 moto dia, quasi madrugando. Guir Sil dos mares sinalados com
 flibros, q' de sua orizao' se' aquelle ponto uera natema, efe-
 rindo com seus alegres raios nas limpas ams dos lusitanos
 fazia maior ommen, e mais digno de ser temido. Estando
 pera romper o Príncipe com seu campo, chegaram todos os
 capitães uniformes, com oueros sinalados caualheiros, e pos-
 diante do príncipe lhe pediao, q' antes de romper a batalla
 concedesse hum dom, que agenter de seu campo lhe pedia, com o
 qual ficariao contentes e animados pera não temerem os ym-
 quos: facil foy o Príncipe em Prometelo. Longe de ymaginar
 a qualidad' da coisa, q' lhe foy pedida. Ainda delle não boo-
 velposita lhe pediao consentisse ser levantado o Rey de Por-
 tugal antes de dar em batalla, q' q' com isto alegraria o ani-
 mos a sua gente e lhos augmentaria por pelleria em commay,
 anjo e ue temeria. Muito espantou ao Príncipe a novidade
 de sua empresa, e recusandosse dello, com dizer se contentaria
 com nome e ser de amigos seu e companheiros, e não quebria
 nem de outro q' q' com este uenia a sua saiffes, acen-
 tando mais o poruo comodo q' aua pa tal acto quando oues-
 se de concedello. Mas ualeo pouco sua yensa com agenter q' u-
 nha (segundo se pode ver) q' de inspirada e movida per
 esta obra, aqual pertinhado em sua gfa. oue o príncipe
 de concederlhe o q' com tanta istancia lhe pediao, q'ia foy de-
 ter o exercito com grande aplauso recebido, tomandoo todos astim-
 amado

Armado como estava no mejo, com musica de trompetas, catabelos,
 rebecando as bandeiras e gritando Real Real Por el Rey Dom Affonso
 Rey de Portugal. foy este sinalado feyto. no anno da erica do Palmerio in
 mundo, de seys mil e ~~trezentos~~ ^{trinh} e trinta e oito, e no de xpo de mil ^{crõica}
 e cento e trinta e nove, no anno decimo do Pontificado de ii 39 annos
 Innocencio segundo, e no primeiro do Imperio de conrado
 na ordem dos Imperadores uigessimo; Naõ estavaõ os mou-
 ros ociosos neste tempo, qua fazendo doze batallas de sua
 gente começaram a mover contra a nossa gente q' com anova ale-
 gria de terem Rey em suatema, e com aconfiança q' de dy' Re-
 naera moverão tambeem da sua parte, levando adianteira aban-
 deira Real, q' levava feroçaõ a ferecer de l' Rey, aquem mandou
 moverse com mais furia uelndosse, a tira de lancea, o q' feyto el Rey
 tomou adianteira, onde cuberto de seu esendo e com a lancea
 ferida em controu a el Rey de sylves de manra q' a lancea ^{cujo de mello cap.}
 segundo diz Luis de mello e suaree qualheas ynda q' naõ ^{qualheas cap. 17.}
 nomeja quem era l'he parte da outra parte; aqui foram
 as mortes e feridas taõ admiraveis e se felle iore de manra
 q' as mouros naõ podendo so felle tanta ualencia, começaram
 a deitar a batalla, aquem socorro, a segunda, e terceira
 das suas com curio favor tomaram a cobrir terra, pondo a el Rey
 e aot seus em grande aperto, com sua chegada; aquem soco-
 rro Dom Lourenço de almeida e Dom Gonçalo de sampa, com
 a retaguarda, de maneira q' puseram a el Rey e a maris em
 temo q' l'he foi neccessario acaadir com todo o resto da batalla

Livro Primeiro

Com cura cheguada setornou a por em contingencias, a contendo
 q' loguo melhorava os dous filhos de Dom Iguas. q' como disse mos
 emo' capicais das duas alas, a cheguada dos guais foy de tanta
 ventura q' os mouros acabaro' de perder totalm^{te} a esperanca
 e enfraguecer pouco a pouco na pelleja. Quem neste tempo
 vira o Inuencivel Achilles de m Afonso com as armas tintas
 em sangue mourico. A espada perdido seu lustre, cristali-
 no, etornada em cor purpura; bem vilguera com um otto
 de Rey aquem com tais obras o merecia; Nao avia lugar
 sem gritas e lastimas dos q' morriao, nem onde os mortais
 quolpes deixassem de acidentear mataria de outros muijos
 quando cheguando; a ora do mejs dia, quando o sol começava
 declinar do mar alio de sua esfera; Serio os mouros final
 de sua faguera, deixando nas maos dos Portugueses a
 victoria, com tao' lastimoso estraguo: q' o campo parecia mais
 lago de sangue, q' outra coisa; apertarao os nossos com a
 victoria nao deixando aos inimigos lugar de refazerse em
 nada; os guais perdidos de vido, manifestam, mostrarao as
 costas; curio alcanca os nossos seguirao algum effeito: yndo
 q' a alma, e cansacio grande lre nao darao lugar ao
 faz brem com tanta ligeireza como a ventada lre pedia
 morriao neste reconno mouros de muija conta, entre os
 guais foy el Rey de sylves, e de lisboa, e dos maris muijos
 memos, q' seu excess não cabe levando de conta. Nem dos
 nossos

nossos ficou auctoria sem cusa p' q' tambem morre'ao a'leij
 Gomes de conca, como foy Martin munis capitao da allia
 direita, q' naquelle dia mostrou bem ser filho do efforcadodo
 e suas espelha de lealdade, e valencia, e hum bom Dio que
 q'z homi' de grande nobreza; Aos quaes el Rey mandou dar
 honrada sepultura: ficando elle no campo tres dias quo
 dando inteira mente a auctoria, e fazendo queimar os cor
 pos dos mortos p' q' nao se infiriasse a terra com ochej
 ro nao da gente morta: Estando aqui el Rey, mandou q'
 em seu escudo (q' como fua dito) era todo branco sem insig
 nia nenhuma em todo elle: Sua cruz atul em memoria
 da q' uira a nojeu antes da batalha, quando Redemp
 do mundo lhe appareceo posto nella; a qual em memoria
 dos cinco Reis q' uencero parou em cinco escudos: enendese
isto —
 no mbr do dos quaes pos os trinta e dois, q' que foy uendido
 o preco do genero Humano; Demanra q' segundo diz
 Duarte qualuad. em cada hui escudo pos 30. dros de qualuad cap 18.
 prata, que depois os Reis seus successores, tirarao uendo
 ser mais porcao' aque faziad em quantidade tao pe
 quena, e puserao cinco em cada escudo de maneira q'
 ficao' uinte e cinco, e pera cumprir os trinta se ha
 de contar os cinco escudos azuis, q' estao em cru
 repartidos, e estas fono as armas q' os Reis de Portu
 gal usao se o tempo de agora, sem lhe ouzarem a

tirar ouz couza nenhuma, salvo a ostadura dos castellos
em campo sanguinando, q' se cerra occasiã q' sedera em
seu luguar, aere centou. dom Afonso terceiro. Passados
os 3 dias e collidos os dyssocios q' foram requissimos em todo
exerçmo, el Rey partiu com grande soma de cativos pera Coj-
bra, entre os quaes se acharam algumas mulheres Africanas
q' amodo de Amazonas pelleriavam na batalha, e cheguã-
do porto daey dade osaymo areceber com grande festa, assim
agenciado pouo como os Religiosos e clenzia, nomejo da
qual el Rey foi ape re amosho de s. cruz q' elle fizera
onde deu graças ao s. pella uitoria dando das roças q'
lhe couberam myta parte p^a seruireo e amam. da sgrejo
conhecendo sab. theotonio q' entre os cativos uynha alguys
cristaos mocambes, q' ficaram da perda remiuersal de
espanha, pidem a el Rey os soltasse, pois não era da ley
de Maoma, og' elle estimou maeito saber elle mandou
dar liberdade; e de douz uellos q' uynha nestla compandria
soube como ia esteuirad no fim da terra do alquarue, on-
de estava o corpo do glorios martir sab viuent que
na geral Reyna despanha fora alitrazido de certa gñ-
te de uota, querendo saluar suas reliquias da ma-
degener mourisca; og' por ael Rey grandes desejos de
aver este pñcios thesauro e oter em suas terras com-

a uenemcaõ de uida, atão grande sanção, e deslepen-
mento lhe naceu o modo com q' o yna buscar, q' foy assenta-
do treguas com os mouros q' certo tempo, nas quas com o
trabalho, e vesco de sua p.^a foy buscar e fuguar onde se
dezia estar suas sepulturas, mas não foy de servirdo se-
achasse desta uida como elle descreuera; mas guardou sua in-
uencão para outro tpo. como larguei m.^{te} contarmos (que-
rendo Dr.) na hystoria eclesiastica de suplicaria. Daqui
setor nou el Rey para coimbra onde lhe uierão loguo nã
quo cios de pouco quos, que os desta uida, he pñeidade
sua, menca oterem perfeito.

CAP; DECIMO

como el Rey de castella semandou queixar ao papa, e
do nuncio q' mandou a Portugal a el Rey do Afonso
E como el Rey, Ismaris uer cercar leiria

foy tal a fama da victoria q' el Rey dom Afonso ouue na guerra
passada, q' não ouue parte na cristandade onde não fosse solemn-
zada, sabeo na corte de castella, onde sabendo el Rey, o titulo
Real q' o Principe acceitara, e como não consentiria mais, conhe-
cer superior em causa alheia, q' ser desconueñiente a sua honro-
e temendo cometer tão uitoriosos capitães com mão armada, de-
terminou fazerlhes outra guerra mais a seualdo, por uia ec-
clesiastica, queixandosse ao Pontífice Romano; como sendo o Prin-
cipe seu uasalo, e de uendolhe como tal sojdação. Exemtiona

não só lhe faltara com elle, e aquell' tempo, antes se leuá-
 tara, de propria authoridade, com elle, o condado de Portugal
 e se inticulara Rey delle, sendo contra direito, q' sem authoridade
 de Imperio ou Romano Pontifice, possa s.^a Particular collocar
 de particular poder em trono Regio pello q' lhe pedia, como Pastor
 Universal, aquem compitua compor discordias entre opoos cas
 lico, em ueiasse suas letas a pryncipe don Affonso, mandandolhe
 dissesse, do q' contad pouca coisa tinha começado, e quando
 não leuaria q' digues de annos, oq' negasse ao mandado de
 suas letas. facil foy ao P.^o Padre persuadirse sem ouuiv
 as partes ambas, aq' el Rey de Portugal, fizera contrare
 tad em tomar tal nome, sem confirmacao Apostolica; pello q'
 mouido p' importunacoes del Rey de castella. Etymendo rompesse
 ambos em guerra, danosa a cristandade toda. mandou hum car
 dal com authoridade de legado, a compor esse desconcerto
 precedendo auinda do Bispo de coimbra, q' entao estava em
 Roma, aquem como natural, mandou o papa, abrandasse a el Rey
 don Affonso, e traballasse com elle de manira, q' acertassem o con
 ceto do numero com boa vontade, quando fosse sua chegado
 fo q' deu el Rey muito com auinda do Bispo. e ouuido tudo qua
 to lhedisse da parte do sumo Pontifice com muito contento
 mento affirmando, não fugiria de concerto com el Rey seu Pri
 mo, se não fosse menos cabo de seu Iouo. com isto respondeu ao
 Bispo q' sendo feio oq' deuria se deixou ficar residindo em
 sua sezeja com muita quietacao sua, e contentamento do Rey
 q' o est.

q' offimava muito q' sua sabedoria e prudencia. O muneiro
partido de Roma, chegou (segundo memoria de Metaca q' em memoria fol. 24
tudo isto segue deixando aqui duarte qualuad com suas fabulys
do Bispo negro e outros q' seguem seu bando) a cidade de Burgoz
onde el Rey de castella, estava de quem foy muy bem recebido, co-
mo aquelle q' uenia a sua causa; aqui assentaram ambos, o
modo q' aueria, nesta duvida tomando resolucao, d'ing' accettado
el Rey dom Alfonso, conhecesse q' seu vasalo, e pagasse como
tal. Hum muy pequeno tributo, lhe deixassem o titulo de Rey-
a elle e seus successores, com as pratas minencas, e insignias
d'etal cargo. Acabado crydou o muneiro q' tinha seu negocio
e despidindosse del Rey de castella, tomou seu camynho, pero
coymbra, onde el Rey o recebeu com aueneracao de uida ao car-
go q' trazia, e a pessoa q' representava, e depois de ter descan-
hado do camynho p'por ao Rey seu negocio q' elle ouuio com
muyta guiltacao, dando lhe no fim q' resposta q' seus vassallos
o leuantaram q' Rey sem elle tal deseria nem ter em pensamto.
e q' auer poucos dias q' otalado passara, e elle andar em todos
elley occupado em guerras com agente mouisca na d' uiera lu-
guar de pedir confirmacao ao Papa como determinauo, e
quanto a escusar guerra, com el Rey seu Prio ninguem o des-
ria com mais vontade q' elle, briguandoo aisto, alem da cry-
tandade e ley de xpo, o chegado parentesco, d'assim nao fegiria
do concerto sendo tal q' seu povo ficasse liure e honrado, q' q'
do uero modo elle sofferia antes romper com o mundo, todo. em-
cio lhe agradeceo em nome do Papa seu bon zello, e lhe assigna

as condicoes q' come el Rey de castella batara par'cendolhe as
 brandas. pois nao' periuadicaualo a ficar com o titulo de Rey q' elle
 tomara; ao q' el Rey respondeu com alguma ira, q' nem se o con-
 cedio e ingeitaro senao' ficar em algum modo sujeito a el Rey
 de castella, q' q' dado caso q' elle tal fizesse q' sua p.^a nem hum
 de seus uassallos estaria q' o conceder, nem elle queria, q' porpe-
 tuar em sua pessoa e descendentes o Reino sujeito aos uas-
 sallos e ameigos a Rey estranho, antes se o contrario estima-
 va mais pouco, nao' soo perder o senhorio, mais com uidas
 q' tivesse vindo com elle. Alguem debateu pagando' enon' el Rey
 o numero. neste caso, dando e tomando rezoes, alguns dias
 q' esteve quando de o abandonar, e fazerem o concio, mais u-
 do quam pouco lhe aproveitava tudo; se partiu de coimbro
 com sua gente de q' uynha mais acompanhado, hum dia q' el
 Rey q' tomar prazer sair a flugar ao campo, deixando enon'
 dito o Reino, e a el Rey escomungado; o que sabido q' elle ma-
 dou em seu seguimento a mendo muniz filho de Dom Iguas
 capitao de sua guarda q' elle muito queria: que partindo com
 alguns, pela posta, e alcançando, o fez, tornar a coimbro
 onde el Rey, lhe estranhou muito sua partida, e o enon' dito
 q' deixara, com pouca occasiao e mendo conselho; vendo o mel-
 cis a el Rey tao' enorado, leuasse o credito q' tinha posto, e ab-
 solueo do vinculo de exco'municao com q' estava ligando
 do q' nad' contente el Rey, o deu comsegues; mais honrada m.
 e q' de Roma uenir, confirmacao do levantamento do credito

Bum Breue do Papa q' não pudesse mais sobrital cas. Glego
do nenhum em seu Reyno, censura e'clesiastica ou interdito,
mas não lhe confirmou, e Reyno, nem deu annueto de nada della.
Ainda esta bulla, eysenciaõ, el Rey deu liberdade a numero po-
setor nar a Roma, fazendo-lhe tantas merces, e franquias q'
ficio a asy contentes do tempo q' nasceu de Portugual e si-
ueta onde sempre andou, com auentura eão devida a fessas que
representava; sem as vexacoes. e' asertos em q' as fabulas anti-
guas contra q' se uio com el Rey Dom Afonso, aprouando as Quar-
ta qualuã, engranado da authondade comua q' oulguo tem p'
infalivel nesta mat'heria; aq' contradigao e' authondade e'relacão
da memora de Alcobaca e' de trua crônica de mais antiquissima memo. fol 24
escrita em lingua qualequa q' se ouue de carrio de Bruguia. Cronica cap. 9
e' breis de uas con'elõs q' em sua lingua barbara se'ri muito deff
historia do numero e' do su' d'p' della; Acabado isto q' foy no anno
de xpo de mil. e' cento e quarenta annos. no anno undecimo do
Pontificado de Inocencio 2. e' aos dias 2 mejs de Imperio de
conrado: El Rey Ismael q' foy o ultimo uirua peyarto de bar-
ba q' no campo de L'unique perd'era, de caminou satisfazer
este dano com os mais q' p' udesse fazer ad Rey Dom Afonso
pera cuio effeito. com a melhor e mais luzida gente q' pode
iuntar em seys Reynos entrou p' terra de xpãw fazendo cõll
dades correspondentes ao animo uingualuio, e' condicio bar-
bara deste tirano; com as quas uexo na uolta de santarem q'
era a forza de mais f'le gente e' melhor guarnecida q' os me-
nos tindaõ em hesitania; donde leuou alguma gente de guerra

roy de los cap. 4.

de barão da capitania de Surren alcaide da Troina uilla ce
 o qual caminhou na uolta de Seyria com tal uelocidade que
 os da terra não souberão sua chegada, antes de uerem as ban
 deiras mouriscas muyto perto de suas muralhas, onde se subiram
 com as armas. q' a pressa lhe offerecia deixando empodado de con
 trarios muitas vezes, q' andauão fora e alguma gente q' não foy,
 possivel recolher dentro na fortaleza. Mandoussu mano comba
 ter a villa de morte e de dia com grande instancia, q' nas dar tpo
 aq' el Rey do m. Afonso uiesse socorrilla, e he segundassi os parabe
 llos no campo de luyta recebera, mayor cercado e ofendido e tal
 uale rosa mento q' o Paquano perdiu a obrio e confiança de
 guando a foyta, e querendo exponhemtar o fim de sua uentura
 mandou apertar os combates hua maõ negrada da parte do naco
 com grande uelocidade e sendo p' naco hua capitania q' al
 teasse a fortaleza q' outra parte q' os xpaos como mais seguro guar
 da uad com menos uigilancia. Succedulhe bem a taca q' au
 dendo. quasi todos onde uirad. mor openque, e uirad segurar os
 muros de subri com grande fytenerio q' hua roca uiria em q
 fortaleza da parte ocidental e profunda; e nomais a l' d' ella
 aruorar e uia l' d' ella a o tom de grande e a guazara, aq' au
 dio Paio quoto rrez. alcaide da villa com alguns xpaos q' d
 fytenerio e uia, deixando os mais que defendessem a entrada, e
 chegando onde os muros estauão. teriad hua arce meya
 e nas mays leuauo a remoreu com tal animo a elles acobardar
 tos q' os aguias q' os contrarios forad rebatados da fortaleza
 de modo q' os mais acabaro de uirad na queda da uilla e
 he q' estimo escabrosa. Mas a villa emquanto se fazia foy

foy entrada, p' que saltando aos xpaos a presenca do seu alcaide e
 dos que foyão com elle, e quando os mouros com mais forza, não
 puddeão fazer resistencia a tanta forza: tornaua ra o valente capi-
 taõ em socorro dos seus deixando fortificada a planicia quando uio
 os mouros deualta com elles dentro na villa, com cura uelha p'rdex
 aconpanha de saluata, e cobrou dobrada furia: e animando os q' co-
 elle uijnão auender cara a uida, remetteu como lião contra os
 descendentes de ma foma de modo, que em seu esforço tornauo a
 perder muico do que uinão ganhado, e começauo a desocupar as
 duas e mural, quando na maior furia da batalha; deu ao Pajo
 guoterez. Sua lancada na coxa, que o fez em grande fagueiro
 mas não q' de goelhos deuiasse de fazer praia. Reg' chegando el Rey
 Ismario em pessoa reprehender os seus, e sua cobardia, uendo quatro
 xpaos com as entradas nos f'braes, durar m'le tanto tempo
 com q' acendidos os mouros na batalha cauiarao Pajo guoterez
 e de cansado não podia mouer a espada, e os mais trouxerão a espo-
 da, og' ferido deitou el Rey mais boa guarda na villa o se partiu a
 o resto do campo p'ra sanctarem, mais alegre da caualgada q'
 f'iera e com rezão, q' entao deu a uictoria estimar q' mais, q'ua
 do oulneido costuma sello de poucos.

CAP. VNDECIMO DE

Como saõ TSeotonio foy sobre Armones e a gua-
 nSou aos mouros, e como el Rey dom Afonso en-
 nou a cobrar Leiria

Tristissima foy pera el Rey a noua de Leiria ser tomada, e talcaua
 Leiro como Pajo guoterez, preso nella; mas quem isto sentio soberado
 foi o Prior de santa cruz, saõ theotonio, aquelm a dem e Rey dom

Afonso p' seu conuento; o qual suicido p' extremo, n'con accusa de
 seu conuento alguma gente de guerra, q' leuou consigo, com aqua l' fer,
 muitas enoradas em terra de mouros, e passando o Rio Tejo, foi sobr'
 a villa de Anonez, com seu campo m'o de repene, que os mouros
 na' soberano de sua uinda; senao' quando uirao' a uilla sitiada,
 com morte de muita gente q' andaua pelos campos segura desta
 noua uinda. E perda dos mais quados e eriacoes della, q' os mouros
 na' puderao meter na fortaleza, alguns dias estere o Pror
 sem dar combate aos cercados q' lhe na' mataram agentes de q' na'
 uinda meij guido nos assaltos: mas temendo, algum socorro dos
 mouros das terras uerindas, ouue de uirar as maos com agente
 da uilla, q' se defendeu com grande animo, e ualencia; mas na'
 foi tanta q' a barbaqua e' primeiro muro, de della deixasse de
 ser guarnecido, e os q' o defendia, posso a cueillo; Oq' na' ser uio
 de mais q' de uerem os mouros luguar de fazerem mais dano aos
 nossos de cima do muro com pedras e tijos de amasso; de modo
 q' o xpado' q' ueria de deixar o guarnecido uendesse em tanto perigo
 mas saõ Theodorio, q' tinha posto em de' o fim de suas esperanças
 os animou de maneira, q' cobrando, esforço com suas palavras, deu
 assalto ao muro animando escudos, e armores cortadas a elle com
 tanto animo, q' parecia os ajudaria de' a lhos uirar, e com re
 tao pois neste tempo, estava o Pror com os goellos, em terra
 das maos aluancadas como cura mouros em quanto, os seus cura
 uros uenia os falsos Madianitas. Foi a uilla encrada a escudo
 uista, onde com a lastima que tinha de' dano feito em se rior
 na' ficou uia ena uera q' na' andasse a espada. Agui se achou
 raõ grandes despojos e infinita copia de mantimentos, com q' os

Cristão

Cristãos ficando muy satisfeitos, e desferando a villa dos mouros
trabalhando p' refazer alguns lugares danificados, com determina
ção de a defender acodo a poder dos mouros. Nas exaue nestes p'd
ocioso el Rey Dom Afonso, q' uendo a Prta partido, por sua gente em
conceder, e secretamente deu em Leiria e lhe por sitio, com d'el
mynhaes de perder auid a antes q' leuante lo, sem guandalo, dog
os mouros fatiaõ muy pouca conta q' terem muyos em numero
e terem a villa bem guinda de todo neccessario, e assim os m'tra el
Rey na dura resistencia q' lhe acbava, quando a combatia, de
maneira q' anad ter elle q'uem a tinha entrada, q'ualquer oitro
perdéra esperanças de auella, che quando o acruim dos mouros o
tempo, q' estandolhe os cristãos combatendo a certa seignad' em to
pel q' hua q'ta cor pusem em tanto a p'dr q' el Rey acudio em
pessoa cor fez recolher a uilla ficando muitos mouros diante da
q'ta q' fecharam logo q' os xpaõs nad entrarem com elles de usto
agui diu luy de vasconcellos, for el Rey fendo de hua lanceada vasconcellos ca
tulo .5.
ynda q' nad periquota do que emulguon sados os seus lma
nad tanta collera q' os mouros nad puderam sustente com tanta
casadria como ao principio mostraram, defendendo (em tudo) seu par
tido com bno de genti q'ueixera; os xpaõs uincando grande copia
de lenha, a pusem a hua q'ta fa quejmal, mas foy otiro de
demesso tanto q' nad pudem pollo q' obra, demanra q' os nassos
se apartaram com mago dano seu e pouca honra, q' os partiu a
noite q' foy uespota de n'ossa s' de feueiro no anno de mil e
cento e quarenta e cinco. Descansaram os xpaõs dous dias de
seu trabalho, e amandecendo o guardo de feueiro, mandou el Rey

E os seus em som de guerra, com os quais cometera a villa. E as
 partes com tanta forza e ventura, q' os mouros não puderam en-
 tentar-se contra ella. E assim foram pouco a pouco retirando-se,
 q' os Nossos subiram na muralha em quantidade e pera se poder
 bem sustentarem contra os da villa, q' quando vieram a bandeira com
 as guinas sobre o muro, e ouvindo o som das vozes q' misturadas
 com o das trombetas pregavam a victoria, não desmayaram como
 se aconter de as mais das vezes; antes mais acesos em colera
 se tinham com os cristãos a rixa de modo, q' se não acudira gente
 de novo, não se salvarão bem os cristãos q' andavam dentro; mas co-
 mo o Rei entrou com o resto do campo não ouve mouro q' mais
 pudesse ter-se em batalha; e quando o Rei mandou se não desse
 eijda em vingança dos Portuguezes, q' Ismaria, nella mata-
 ra. Assim q' a villa foy neste dia tornada a uma de Luitancia
 avendo cerca annos q' Ismaria a tomara a Pajo quoterre
 q' em nome do Príncipe de Sancta Cruz a tinha. e acabou de qua-
 ntar aos 4. de fev' como disse acima ynda q' Duarte Guad-
 qualuad cap. 25. uad diz, foram aos vintes e quatro. Deu o Rei muitos louvores
 a D. quando viu a villa ganhada, e tendo de se ir para a
 terra fela como valguana ter em se, e quando a não restitu-
 ya ao q' primeiro fora eulendo como o Príncipe a perdera e a má-
 guisa de gente q' tinha nella, a guarnecida de maneira e por-
 tar capitães e alcaides q' ella ficou bem segura; e q' se se
 tornou p. coimbra com muita gloria sua, e contentamento
 da gente de seu Reino q' o amavam como se decada q' foy filho
 aqui chegou sab' Theotonio dali apoucos dias, com a victoria

Q

q' o uieira dos mouros de Arronches, e sua comarca, ao qual
 el Rey recebeu com grande, alegria, pella singular de uicaco
 q' nelle' tynto conhlendo a grande santidade de sua uida. E
 passados alguns dias depois de sua cheguada, elle deu conta a
 el Rey da uictoria q' ouieira. E como Arronches ficaua guanda
 da que uisse, oque determinaua da villa. e das cousas della, so
 bre oq' tendo el Rey conselho acordou darlhe assim Arronches
 como leiria no spiritual pa o sen m' de santa cruz e sustenta
 cao dos conuigos delle, guardando a administracao temporal
 paz e para os Reis seus successores, q' codiante uissem, visto
 como trazer armas, e andar metido em guerras, mas conuiga
 a p' Religiosas, que p'fessaua clausura, e obediencia aos quays
 conuem uiver atentos a oracoes continuas, e mo' a deprecacio de
 guerras, que tao mal parece a soltura no Religioso, como acabar
 dia no soldado.

CAP. DVODECIMO

do casamento del Rey, dom Afonso, com a Rainha Dona
 Mafalda, e como determinou quando ar villa de
 sanearem aos Mouros.

Totava el Rey Dom Afonso na sua cydade de Coymbra, alegre
 com as famosas uictorias q' de' contra os mouros lhe concedera, reo
 ando sua fama, e o mundo, com admiracao das obras q' ella p'gu
 aua, quando lhe uexy hua' solenne Embaixada do Conde Ama
 dea de Mauriannia, q' tambem se chamaua conde de sabojia
 e causa do cargo q' o Emperador Henrig querio do nome lhe
 dera neste condado e cretos meyers flados seijeros alle, com

titulo de seu lugar tenente em Italia. Ofendendo-lhe casamen-
 to, sua quinta filha Dona Mafalda, q' ter outras duas re-
 casadas com Andre conde de Anglora e Principe de Milas filho
 do emperador ocho, e com Humberto Principe de Belgica
 as quaes filhas, e elle proprio tumbas ynda rezao de parentes
 co. com el Rey Dom Afonso, segundo conta no escripto de Duarte
 tenente de Liab na vida deste Rey, e da mesma de goos no
 quarta parte da cronica do Rey Dom Manoel, segundo o
 esta rota a memoria q' esta no mostro de Alcobaca: contra a
 opiniao de Duarte qualuor em sua cronica, e de frey Jozepe
 Ferreira, no diliram q' compo com tto da origem dos Reis
 de Lusitania, q' sem fundamento algum dizem ser Dona Ma-
 falda filha do conde Dom Henrig de Lara, repugnando
 a sua falsa opiniao muitas escripturas, q' euuy assim em
 escripturas anti- o cartorio de Alcobaca como na sede cojmbro e santa cruz
 guas. da mesma cidade, e outras referidas q' da mesma de goos
 em sua cronica q' comeca uniforme no. Eu dom Afonso
 Rey de Portugal filho do conde Dom Henrig e da Rainha
 Dona Theresa, neto do grande Afonso emperador com, a Raj-
 nha dona Mafalda minha mulher filha de Amedeu conde
 de Maurianna &c. donde manifesta m' se proua auerda
 de denossa historia. e o manifesto erro de quem attribui
 a origem desta Rainha aos condes de Lara. posto q' o sangue
 e antiguidade desta casa seja tal q' tudo m'breca. Tornando
 pois a nossa historia, cheguando ao Rey esta embarcada

elle cometeu ad eternitacão do caso aos de seu conselho, q' uendo
 o bem q' lhe c'haera, determinaraõ, ac'ptasse q' mo l'lex a dona ma
 fada, do q' el Rey ficou contente, e chamados os embaixadores
 deder esta resposta, pella qual lhe c'eyaria as mãos, e se parti
 rad' leuando hũa comissaõ del Rey (segundo escuta m^{te} deia m^{te} mendo guomez ca
 do guomez na sua abreviatura das cronicas) p'ra seu s'mão. ^{itulo 9.}
 Dom Pedro q' te encaõ andara ganhando fama em Armas
 nas cort's de francea e Alemanha, q' cues meys da acntender
 se uero cometer o tal casamento. Pera q' em seu nome recebes
 se a Rainha, e se uiesse com ella, como o f'ez, e cheguando
 a Coimbra, a sari el Rey a receber com grande cavalaria, onde
 se celebraraõ as bodas com Real magestade e Pompo, e uniuers
 sal contentamento da gente Portuguesa; q' se uerem com espe
 ranca de edr'm successor q' Rejnasse em Lusitania, conso q' este
 mo deseriada. Poucos tempos des canssou el Rey na cidade de
 Coimbra, q' q' os danos grandes, q' os mouros de saquarem f'aziaõ
 em suas terras. E os antiquos des cijos q' tinha de guardar
 aquella, ylla, uento com o animo q' lhe daria, ter cons'guo
 s' de s'mão Dom Pedro Afonso, curia ualencia e prudencia co
 may signalada, o naõ deixauaõ guet'ar do repouso q' o nouo
 casamento requeria; antes com'cou a trazar cons'guo, o modo
 q' tenia em guardar; esta f'orça aos mouros q' acindaõ a las for
 talecida, mas ac'baia difficuldade na grande fortaleza e
 seguro s'itio da uilla asentada sobre as angias do cauda
 los. feijo em hũa rocha tallada, para da natureza, parel

com artificio porq os mouros, fizeram com excessiuo trabalho
 dos cristãos q' em São catuio, hater tanta terra, q' a villa fi-
 cou em sua alcuera inexpugnavel a força Humana, q' os
 mouros chamão em sua lingua Alpharag, soando na not-
 ta o mesmo q' coisa engrime e temerito; ficava da par-
 te do norte segura com hui mouro de pedra reja, e do sul
 com outra nba tao difficulosa q' com grande trabalho se-
 ja em caminho circular ao alto della, q' os mouros cho-
 mavao e se chama eije em dia Alphanguie q' quer diz ex-
 quebrada, todas estas cousas com as lagoas q' o rei fo-
 ra pa mais seguranca da villa, tiravao ael' Rei, a espe-
 ranca de guandala; Mas a belleza da terra, (donde os
 othos fartaõ a parte oriental sua vista pellos alegres
 campos, eura era a cristallina, augens do ceijo concedo
 perpetua uerdura; deixando com tua comente dirij di-
 dos os espaços campos do poente e mejo dia, rima-
 tados, a parte do norte, com sua alegre altura, tapica-
 da de fructiferos amordos q' ueritos ajuda Humana
 e mejo dos guaris as cristallinas fontes diuadas
 das entradas da terra pardeão querxante lauen-
 tura q' guozar seu liquido cristal aorpe q' dno sano
 cena). mouido seu Real animo a intentar, o ultimo
 de sua potèneria q' guandala: pera oq' chamando men-
 do mueris filho de Dom Eguas seu capitão da guerra
 da o mandou a santarem, a sentar pazes com os mueris

¶

E certo tempo, com a qual occasiã ^{mea} lhe mandou virse com
 muijs, cento avilla, e confesse a disposiciã della, puerse
 em algum modo, ovinha de ser guandada. Tudo fez o real
 cavallo dom. Mendo com a prudẽcia e comecã q' de lguas
 monis sua Peij erdara, e deixando suas parte's assentadas:
 se tornou p' coymbro, facilitando, a el Rey em algum modo
 a impossibilidade de poder santarẽ ser guandado, offrendo
 se a q' seu escandaro sobre o muro, e quebrar p' sua mã' as
 fechaduras das portas da banda de dentro (como depois cam
 pno sem faltar ponto). Mui alegre foi a el Rey este recu
 do p' q' tinha bem conhecida, a lealdade e prudẽcia de que
 lho dava; e encomendando-lhe segredo, comecou cautamente
 a preparar seu caminho, sem dar conta deste caso, ao seu
 seu conselho, sabendo estar acenturo do capitã na gra
 deza do segredo. E tendo tudo preparado, pera o caminho
 cavalgou hum dia com alguns seus, e se foi ao campo gentis
 e agora chamaõ arnado adlonguo do alegre no mado
 guo. onde apartado com Dom Pº paes seu alferes, Dom
 Lourenço meguas, e dom Guonalo de souza, lhe deu conta
 do que passava; e concertando com elles a ordem desta jor
 nada; no fim do q' lhe mandou tivessem grande segredo
 no q' ouvissem sopena da cabella, e com q' se tornou a
 cidade, onde conta Duarte Gualuad em sua cronica
 disse hũa mulher em passando p' outra, q' el Rey andava

gualuad cap. 28.

tratando aquella tarde o modo, guetteria em quando a san-
tarem com pouca perda sua. Do q' el Rey ficou admirado ve-
do q' nem eu' dos q' sabiad' o negocio se apartara de sua
companhia, e disse a Dom Jo' de Souza ao descaualgar
q' risco corria sua cabeca se se apartara delle antes de
ouir aquillo a velha. Naõ dilato el Rey meijos sua par-
tida, q' foi soo com os de sua guarda e outros algus curio-
sidade e medeira a experimentar em muitas guerras
q' mais acaba a viriude de poucos animados, q' atemenda
de de meijos cobardos.

CAP. DECIMOTER

cio, como el Rey partiu para santarem e do uoto
que fez a são Bernado, com sua pratica, em que
anima os seus a batalha.

Quando o tempo da partida el Rey se foi ao mostro de santa
Euz. falar com o santo Pais Dom Victorio, dando-lhe conta do
presente e determinação com que partia, em comendando-lhe pidi-
do a si fazer naquella empresa, elle rogasse, pella gloria
dos q' jam em sua companhia diendo-lhe, o dia e hora q' de-
terminava a saltar a villa, na qual elle com seus religiosos
com as armas da oração, ajudassem o combate que seria. Aca-
bado isto e confessando suas culpas, com muita devotação se
partiu a sua segunda feira, no fim de Abril, do anno de
nossa redempção de mil e cento e quarenta e seis, sem
aver p' (excepto seu irmão Dom Pedro, dos q' temos nomeado)

q' soubessem seu finem; nem os mouros o podião collegir
 e o alheo caminhe q' seua; a sentou seu campo o primeiro
 dia em Alfajar, não muy longe de Coimbra, e o segundo
 em Dornellas; donde despidiu o seu captao da guarda me
 do munis. caminhe de Santarem, alevantar as begoas q' com
 os d'axilla msa asentadas, a assignandolhe (conforme o uso
 antigo) tres dias depois de annunciada guerra; daley partiu
 el Rey com sua gente a uer a Aldeguas onde chegou men
 do munis a quarta fra da ppa semana deixando, de la
 rado aos mouros ser a parayrotas, e as begoas aquebadas; co
 sta noua tomou el Rey seu caminhe pella serra de Minde
 contra a parte do occidente, e chegando ahu posto della q'
 chamao de Albandos q' causa de hua pegueira poucao situa
 do nella, com este nome; succedeu sr falando com seussimas
 Dom Pedro, em cousas tocantes ao presente negocio, e no fizes
 da pratica dizendo el Rey q' em Ds' mais q' em forcas hu
 manas seua o fin de sua esperanca; the comecou a rese
 vir seu finao (q' como disse mos aua pouco uera de parea)
 as maravilhas q' Ds' obraua, a piteiao de nosso glorio Pa
 dre saõ Bernardo, eua angelica uida, punga em admira
 caõ amando, trdo, particularizandolhe, alous milagres que
 ante seus olhos uia, e outros q' a pestes fide dignas ouui
 ra, certificandolhe, q' camia de uido, o dom de pphetia que
 Ds' lhe concedera; e q' não pedia a Ds' cousa, q' não alla
 caso como deseriaua; quedendo a pratica em cousas desto

Liuro Primo

memoria de mae
de Allobara

frj guilh ermeda
paixao.

Chamando logo seus monjes a capitullo, the deu conta do que
 passava em Portugal el Rey Dom Afonso, e da necessidade
 grande, q' tinha de ser com suas oracoes socorrido; contandolhe
 alem disso, como q' tinha feito, e vindo ao choro fez ao outro
 dia celebrar missas: e seu intento, e fazer as preces costumadas
 com o santissimo sacramento posto na custodia. (segundo affirmam^o mendo guo me^o cap.
 de guo mes em sua historia) o qual quer sentir q' na nezessegua
 a pariceu nos P^o sab^o Bemando em visao ao el Rey Dom Afonso
 testificandoo da victoria q' alcançaria naquella tomada; o q' pa
 deo confirmar o pasto de uulso, q' el Rey Dom Manoel, da bra Pintura do choro
 memoria, mandou esculpir no remate do choro da Alcobaca de Alcobaca
 mas como isto não conste de mais authores fide dignos não
 ouzo affirmalo q' uerdade: não o sendo principal m^o, ame
 mona de Alcobaca, q' eu em todo tempo q' mais uerdadeiro
 Desta terra de Alcobaca (onde q' memoria do uos q' a ly p^o tica, ma
 dou em nossos tempos o Prelado do m^o de Alcobaca levantar
 Suo grande arco triumphal de pedra lavrada) se partiu el
 Rey a noite da guerra feita; e parou ao romper da aluado
 festa a mata de Peme, onde este ue emboscado amor paree
 do dia em sua quebrada, oculta com a multidão de arvoredo
 e sio da terra, e determinando manifestar a vides orseu
 o feto aque ya i feto smal de silencio the comeca com
 hum riso cheo de confiança a falar posto em p^o de esta mania
 Dificil me fora (ualerosos cavallos e seus amigos) combater
 com uosco hu feto tao arduo, como na imaginao cenho tratado

E' obra tanto dado principio, se não tivera entendido, que
 as causas motivas de meu intento, uos são, atodos tão manifes-
 tas como a minh' proprio; a primeira das quais, experimentastes
 muitas vezes com uosso dano, e eu muitas mais, a segunda e
 meu proveito; diguo foi p^a com uosso a primeira virguezia, peiz
 os insultos e danos nascidos dos mouros desta villa, de santa
 dem, da qual não temo' Congua d'istancia uos chiguarão tantas
 ueltes a ponto de perderdes, terras, e uidos: ficandome a segun-
 da proveitosa, peiz com uosso efforço (em uirtude do qual, uento
 sem mais numero de gentes combacella), tantas ueltes al' canel
 destes e'ndos os mays, uitoria gloriosa. E' contentarme' com uosso
 companhia, podendo trazer exercito mays copioso, nasce-me de
 conhecer ualem mais, poucos de uosso efforço, q' muiros a cheo de
 e' de ser o estondo militar de grande exercito, fora do modo com
 badej' este caso, cuja gloria se atribuyra so a uosso efforço do pei-
 to, q' ueijo estar, inguneo com atardancia do assalto, ficandome
 daqui hua' certeza, de uenios todos conguio uitoriosos ame-
 n' e' no alcaçar. contrario; e'pendas' de minhas guinas, fitmo
 lando na mais alta torre, sobre as durados ondas do teijo: E'
 q' q' a ordem nas cousas, he' a melhor parte dellas. E'partase' cento
 e uinte' de uosso todos, acua' contra figuei, o amir mar das espadas
 leuando os q' subirem, e'pendas' de minhas armas, q' guia de u'
 eua' p'p'ria, agual tanto q' tiubimos com a villa guandada, na
 pendo em os fros de uosso espadas, a pessoa q' ac'ardes na uillo
 ane' q' odia com sua claudade manifeste quam poucos somos, e
 n' Sais

Pensar ia aos contrarios possor em condicao, q' l'he nao seja
 possivel, fazedem contraposicao a uossa force. Ssy q' em conclu
 saõ de tudo, siruaõ uossas bras neste dia de l'heste com q' honr
 res as passadas, q' as minhas não uos faltaraõ nas mores aso
 tas. Ném euideis metendes q' captaõ nesta empresa; mas
 a xpo' encicificado, debarco euia bandeira, me uel'is ojesol
 dado yqual com uotes, exel' citando ex f'ioz desta (apunã
 do da espada) nos peitos dagente paguano, cujo sangue
 pouco agre'deido, aog' o uerbo eterno dena mou q' elles, co'
 fio bantara as neas da ppria villa ficando nos em qualer
 daõ de tal facanha; o h'ommo preguao da fama aos uiuos
 e o eterno premio da gloria aos que nesta empresa for' m'hor
 toz. Acabando el' Rej sua pratica, quis o s'umo D's' confir galuaõ cap 31
 mala (segundo a pontaduana qualheo e a memoria d'aleo memoria fol 28.
 baco) com h'ui' mara uilhoz, sinal q' uirao no cto a ppria
 hora, e f'ij h'ui' cometa caudado q' adendo em foguo urrio f'ij
 correndo do oriente e acabar no mar oceano derreando
 os xpaos ckeos de mara uilhoza confianca, de guandare
 avilla. e aos mouros com grand estemores de perdella. Ne'
 me parece de pouco espanto, o sinal q' opprio qualheo no
 l'eguan citado conta q' os mouros, uirao, odia q' mendo mu
 nis f'ij q' mandado del' Rej levantar atregea, q' f'ij h'ui' a
 seme l'hauea deouro, cujo espinhaco ardendo em foguo
 riuo deu grande espanto aos da uilla q' aoras de mejo
 dia uirao yr pello mejo do ar tao estentosa figura; interp'

Quando seus agoueiros esta novidade, aq' santarem l'ira
 may a sen'za de quem Rey differente, doq' entao a possuia, may
 emao em d'v'ia seria mouros e fillos de l'Rey de sevilha. Aca
 bada auisao do cometa, e pos'os em som de caminhar para
 avilla, nao' consentindo o amor q' todos ael Rey tin'ha uello
 metter em tao' perigosa guerra, lhe p'dia de deixasse aquelle
 crejdaço, agente, q' consiguio leuara, e nao' p'usse sua real
 yesta em parte q' acontecendo lhe, algu' caso me nos uenir
 roto doq' desespera'ao, ficassem abitados os q' consiguio leuara
 e suas gerações p'a sempre. Aq' el Rey satisfez conhecendo
 o amor donde tal re'clo lhe nacia, com dizer q' em compa
 n'ia de tais cavalros, guerra uenir com gloria, e sendo aue
 pera contraria, estimaua morrer com honra. No fim doq'
 uendo horas acomodadas, comecaram a marejar p'as trevas
 da noite escura com tanta pressa q' a hua' de pois da meia
 noite cheguaram tam perto da uilla; q' ouiram as uozes das
 uellas, e gener da Bonda; onde estuierao com grande syl
 lencio apearos e os cavalos de red'la. aguardando, a hora do
 madrugada, p'ra no quarto da modono, dar'os principio
 a sua empreza; q' na obseruancia do tempo, e efforço do animo
 se fundao' as obras do generoso.

CAP. DECIMOQVAR

to, como el Rey dom Afonso quando sou santarem
 aos mouros. E algumas cousas q' aconteceram nesta
 tomada com sua carta de s. Bernardo p'a o pro
 prio.

Chegada aquella ditosa hora antes de romper do ^{amanhã} septimo
 dia de mayo, em q' se celebrava a festa do principe saõ miguel,
 capitão dos exercitos Angelicos, q' uo no anno de nossa re Anno 1147
 dempcaõ d' emil e' quarenta e' sete, no d'ezimo anno do Palmerig in eu
 non eusebji,
 Imperio de conrado, e' no 3. do Pontificado de Eugenio
 tercio, quando o anno do mundo andava em seij mil e' qua
 trezentos e' quarenta, o uenturoso Rey Dom Afonso, deu
 principio a este memoravel feito, digno de se' escreuer
 com letras douras, cujo exordio foy no seguinte modo. De
 do el Rey cheguda aora q' for a grande uigilia da noite
 lhe pareceu darmiriaõ as uellas da cerna, deixando os
 pajes com os caualos escondidos em hui uale peguado
 com avilla, se' foy chegando, com os seys q' hui esbej do la
 mynho, q' ficia contra o norte, pa a frente q' chamaõ de ata
 marma, (tomando este nome mouiseo q' adocura de suas
 augeas; e' naõ q' a fabula frigida do uulgeo de l'rey dizer
 a hum pajem entrado pella q'ta da villa q' lhe atasse hui
 corda das armas q' elle soltara,) leuando adiante si me
 do muniz como quem conhecia melhor o sitio da terra, mox
 chegando ao lugar q' y imaginava estar, como seguro, de
 emparado de guardas, uio hui tabernaculo de madeira ferto
 de novo emq' estavaõ duas guardas espreitando se' hui as
 ouros com grande uigilancia, doq' ficou sentidissimo q' q'
 cujdou naõ achasse lugar q' onde p' sua escada, e' gueto
 do ir anante buscando lugar aco modado, sed exire q' temir

os da guarda q' vinhaõ rondando pello muro, e falando com
 as uellas q' estauaõ sobre o cada fahito, q' temos dito. Passados
 elles de mendo, chegou sua escada ao muro, sobe a casa
 de hum steiro onde ficando mal fizeo fez ao coyr grande
 estroendo no telhado, sendo os servido naõ aduirtisse as
 uellas ao ruido ynda q' men munis o temen muito. E tor
 nando a segurata, subio ao muro com sua bandeyra nas maõs
 das armas de el Rey Dom Afonso, traõ o qual, subindo de os
 canabros, ouueõ de ser sinitidos, e hua guarda lhe faler
 como quem seja do sono, aquem dom mendo, d'izendo the
 ser da Bronda mandou de cisse ao muro, q' tinha a certos coysas
 q' falauaõ; o qual de cendo foy q' sua mãe moro e acabeu
 de cado fora, em smal de bom agouro. ficando o compañey
 ro, em cima do theatro, rompeo o clo com gritos, e dize
 do Anacara Anacara, q' em nossa lingua soa christos
 cristos, acurõs uotes acurõs aguarda, q' andaua ronda
 do amuralha, naõ sendo mais de dez, xpasõs emeymo; onde
 se comeõ com hua furiosa batalla, cha mando dom mendo
 em seu fauor o Apostolo, Santiago Patro de Espanha
 e el Rey fauor da Virgem Santa Maria. Neste tempo andado
 os xpasõs partidos em duas partes na muralha, trouõ hua
 eniel penderia com os mouros, q' desarmados comiaõ em
 ordem onde aguer se ouia; na qual confusao teud mendo
 manis tempo com algũ q' oteguiõ de cumprir a el Rey
 a palavra q' lhe deu de abriõte a pta da villa, quebrando
 as

as fchaduras, atepto q' el Rey, mandava aq' q' homem,
muy estimado, q' leuou consigo de coymbra onde vivia, q'
fosse q' curapareo acudir aos q' na villa andauas posty
em Affronta: Mayendo a Porta aberta com os goelhos em
terra e as maos leuantadas, pidia socorro a S.º q' meyo do
uirgem S.ª Maria (cuja especial deuoto era), em memoria
do q' esta hua deuota y margem sua oye emdra sobre
a oppna Jota, q' chamad em Santarem de Camarmo, e
animando os seus entrou dentro na villa fazendo obras,
mais deudas a fny q' a homé mortal, e q' tem poder abor-
uiado q' q' guste naõ daua, aq' ouesse resistencia, cuio
exemplo seguia seussimão Dom Pedro, q' animos cavalho
era, e guerra mostralle, naõ desmerecer o honroso par-
tesco q' com elle tinha, e menca de seu lado se aparta-
ua sendo hui ao outro, seguro companheiro, e testemu-
nha infalivel de seu efforço: Os mouros (aque' este mo-
pinado caso tomou no melhor do sono) desespera dos de me-
lhorarem seu partido, pellejando como os xpaos aque' o espa-
ço, e confesad representeava em mayor numero do q' na ver-
dade era, se quiseraõ recolher nas torres de Alphon como
ultimo remedio de sua esperanca: Mas el Rey q' tudo, pre-
uinza os seguiu de manna q' entrou vinda com elles na for-
aleza: Isoo com 3. em sua companhia, q' forad seussimão
Dom P.º q' q' de coymbra. Dom P.º paez seu alferes,
e Dom gonçalo de souza, q' como liues meidos enter ma

nada de ouelhas, fizeram crueldades nunca ouvidas, de
 fendendo hui a Porta, outros trazendo os mouros a espada
 e q' auisado dom Lourenço Viegaes da praça em q' el
 Rey estava, acudio com algus em sua ajuda segurando
 deste modo a fortaleza; Que direi de Dom mendo, me
 recedor q' exorna mendo se celebre sua memoria, q' traze
 do a espada tanta de cor sanguinosa, c'escendo f'ito pedacos
 de quodpes q' rec'eb'ra fazia maravilhas impossiveis a
 forza Humana; Demanra q' Auerei Alcaide da villa Co
 tr'ida em sua maõ q' el Rey de se'g'ella perdendo a esp'ra
 ca demais defendesse elle, p'rouu salicasse a v'idade
 caualo levando a seu Rey a b'ise noua, a tempo q' comodiq
 qualuad cap. 93. duare qualuad, estava sobre a torre q' e'hamas do ourn, d'eu
 em se'g'ella donde diuisando a longe os caualos q' u'ia d'ad
 com m' f'essa disse aos seus q' d'eu ser aquelle Auerei
 seu alcaide q' perd'ra a villa q' de sua maõ sustentaria cuio
 signal tomara q' c'era se ao passar de hui no d'esc'asse e' t'ual
 aos caualos o f'eo se beberta no rio, e se possase sem f'arello
 e' t'ual f'antare em c'erto d'uj'ad' pedir socorro. mas u'ed
 do o d'esc'antar v'into ao rio se confirmou o p'ag'ano em seu
 triste penham. e'q' auinda do Alcaide acabou de d'esc'angua
 na lo de todo. Hernando per' a el Rey q' l'era amos em taõ p'a
 de ap'erto, elle acabou de se fazer snor da villa com morte
 e' c'at'ueiro de uida agena d'ello. Auindando neste tempo
 as oracoes de n'oss' glorioz P'f'as Bernardo, q' posto com
 seus.

Com seus religiosos no coro em perpétua oração pedira ao snor
 socono pira el Rey Dom Afonso, e os q' com elle jam nesta por-
 nada. E sendo the q' deus revelado como a villa era entrado
 dos cristãos snors della. fazendo yr todos acap. the contru-
 atodos com grande contentam. nascido dalma, o modo com q'
 amisericordia de ds' concedera ael Rey de Portugal uito
 dia tam synalada; e the e mecomendou dessem graças a ds'.
 q' merce tao synalada, no fim do q' retornou (cantando os mozes
 sedes laudamg.) a igreja onde celebrou missa solemne, q'
 disse em pessoa: e passados poucos dias mandou ael Rey do
 Afonso alguns religiosos seus de muita santidade e doutrina
 a edificar o mostro. q' em seu uoto q' metera, q' cheguados
 acharad el Rey em coimbra, onde fora delles recibidos co
 grande devacao e reuerencia q' a grande santidade de sua
 vida. E virando hua carta, de nosso P.º snor Bernardo, q' por
 ser breue e pouco sabida, e naõ andar em suas obros po-
 rei aqui aopedalera segundo, a tem luis de vasconcelos
 no 7.º cap. de sua historia. Ao cristianissimo e de uoto
 Rey de Portugal, Dom Afonso. Bernardo chamado Abbe
 de clavaual desceja uida e saude eterna q' he em xps
 Jesu snor nro. q' cuia misericordia e piedade soubermos
 a neccidade de uossos cavaleys, e Real pessoa, a fligim
 donos com nossos snors q' otem uos e de uos a temo
 pidindo ao pay das misericordias ed' das consolações
 anad nequasse aos seus em tad santa empresta

vay con elos capº

nas le con

este con

q' por no

cronica por

esta he

mais di

minuto

E de noslos dementos não impediremos uosso bem, nos ale
 gramos e recebemos sumo contentam^{to}. Nem deixamos de
 saber uossa grande deuação e tanto zelo, com q^o os fructos
 do snor^o certas erdades se hum m^o; de monges de nosso
 habito. pello q^o mandamos alguns denoslos filhos q^o nas
 entra n^{as} do snor^o geramos e com oite de sua doretri
 na enamos, q^o em comendando nos avossa grand^o tra, po
 n^{as} em diu^oda exerceas uossa intencas piedosas
 fundando. esse m^o em q^o teres h^u ellogio infalivel de
 perpetuidade de uosso Reyno; guarde. E^o cristianiss^omo
 Rey uossa p^o e deita abencas em uossas terras e casa
 se q^o ueray os filhos de uossos filhos, com paz em uos
 sa era nea. Deu el Rey com muito feruor principio
 ao m^o. de Alcobaca q^o fez hum dos mais sumptuosos
 de spanha, em q^o depois tomou o habito de Religioso seu
 Innado dom P^o ynda q^o p^o sua humilidade nunca quy
 ser ordenado de orde^o sacra, e^o encerrado na capella
 mor deste Real m^o a parte do e^ouangelho. Das gra
 deas desta insigne casa de Alcobaca, sua Religia^o
 e monastica observancia, em q^o sempre floresce e
 floresce oije em dia. diremos largua m^o. na hiso
 ria eclesiastica do Reyno de castilla, contentado.
 nos q^o agora com q^o tem^o sumaria mendeis
 dello. q^o tornar adizer como el Rey tanto se uauilla
 quando

quan Sada e' os despojos della repartidos, retornou a
Coimbra com seus cavallros, deixando outros em guar-
da da fortaleza; da qual saju agento ar' rebello
com grande festa, em Special a Rainha dona mofal-
da, a quem seu enxadao, marxej d'aua, q' o feto
de quem bem ama, nen' sua' coupa em a' fenera' lhe
par' e' segura.

CAP. DECIMO VIN

to como el Rey dom Afonso partiu a conquista
lisboa e das fortalezas q' quan Sou primr. e da
frota de estrangeiros com cujo fauer comeco u
aguerra.

Nao quis el Rey dom Afonso dar alieuo a seu coracao inia-
savel nem aos mouros tempo de refazerse, mas contendendo-
pender mureas vezes, ouitina da fama e da uentura, deu
tomada mais q' da fortaleza da gente q' a guarda; de terminou
yr sobre Lisboa, q' aopresente estaua, em maõ del Rey de se-
uilla regida p' seus alcaides como as mais pouoaloes da
quella terra, ficando o conde de senhorio de p' e' e' realty
acabou (como ja disse mos) na batalla de campode Ourique
quando foy dos nothos guarda com tanta honra sua e'
dano da morria ma; Per aq' fez chamam' de gentes de toda
a beira, e concertandolhe pa a empresa partiu de Coimbra
o xxvii anno de mil e cento e quarenta e sete, p' m'j
sancar em foy guarda. Grande abalo fez, em os mouros

de toda a terra anoua desua partida com tanto aporande
guerra, ynceo quadaqual se nella caia a som da guerra
mas logo vieram o desengano com uerem demandando
boa e sua comarqua; q' com esta noua se preuizem, melhor
q' cumpria se suadesse metendo em se munições, monej
mentos e genio de guerra, com grande diligencia. E se esta
cidade comodo q' mar e terra, (cuo principio e fundaçã
ra contamos na primeira parte desta Monarchia Lusitana)
Mas nalgando el Rey como ahiu a prida, nao se bem conse
lho, deixar nas costas ymeiros q' lhe fudesse donar seu
yntento em quanto durara o cerco, determinou guardar
algus lugares e castellos q' tinha em seu desbrito, e assim
liue de se ympidim comecar a guerra com seu costume
do esforço. foy este parriceo admitido e prouado dos capi
taes de seu campo; q' logo moutras contra Mafra, e lhe
pusdão cerco as as estrejs, mas como velas as forças se re
mellam, e estuessem prouididas, ahiu dura resistencia
em suas guardas: mas como aos Portugueses poucas lhe cosu
mem durar, afortunas tanto os muros q' os muros das
rellados, e guaray sem acôrdo se defende seus muros, senti
da dos nossos esta fragueza, dobrados os combates, de ma
neira q' a villa foy entrada, sendo o primeiro q' agntou, e por
bandeira em cima da muralha. Tom fernando monesio
primeiro mestre da cavalaria de Arui, aquem el Rey deu
aquarria e alcaydia della confiando a guardaria tambem
como

Libro Primeiro

Amada, a quem com muitos respeito mandou legar outro recado
dizendolhe, quanto contentamento tinha com sua chegada a quella
terra, onde teria sido com tanto amor e amizade como na sua propria
e querendo exultar nella a tanta tenacidade, q' havia, e tinha bastanta
matéria: em sua populosa cidade situada cinco leguas d'onde ty
ria sua amada, a qual poderia fazer m'nos q'andar sendo co
tida q' mar e terra: ao q' elle se oferecia com sua gente e pezo: e ha
honra e proveito queria ser amizade, ficando com elles a obra, assi
dos d'outros como da cidade propria q' q' ser muy forte e dos prin
cipaes deffenda. fazia grande dano aos cristaos deffenda e com
cava guadas q' terra e foras q' em seu q' amava. Com bom animo
aceptando os da fora este partidoo uendo tab' acomodado a lenda
do Ancora, foy pello teys dentro demandar a cidade de lenda
onde ia os mouros pruenidos desta chegada e tinha q' as
crias do muro muy bem fortallidas, e a cidade e ca p'ra em
seus particulares p'ros. a hum p'prio tempo chegou o Rey d'
Afonso pella parte de terra com seu campo, e a fora pellas
mansas andas do teys, respondendolhe hies aos curros com alegres
e guerreiras notas, de que os mouros ficaram muy tristes e per
turbados uendo tanta gente e teys q' mar e terra: mas deter
minando uender caras as uidas e terra acudias, as fany onde
os xpaos comearam a dar assalto, que foi duro e temeroso, e brava
m' pellerado dum pouco e uento, a q' uoyto dentro com sua che
gada, na qual os da fora l'um m' desembarcarão e o mar
terra, a p'ndendo seu campo, a parte do acidente onde fundara
seu exército seus mortos q' acabassom na guerra sua Igreja de
nossa s' q' chamad' e ye em Dia Santa maria dos martires. e l'hy

Com

Com os Portuguezes por seu exercito contra o na cento ordena-
 va-se o m. de sam vicente de fra. cuja ygreja elle fundou e nã
 ou outra mener na ppe sitio pa dar sepultura, a q' acabassom
 em seu exercito: Tendo sido assennado q' ordem de guerra como co-
 munda traballou d'elley ter seu campo mui guido de tudo q'
 entendeu ser neccessario, contendo q' solda de sua neccessidade
 se pde culgar q' meya uenida

CAP. DECIMO SEXT.

como Lisboa foy guasada aos mouros E das cousas
 aconceuidas antes e depois de ser guasada, com o fa-
 uor da genete estrangeira

Tendo o Rey seu campo sobre Lisboa e uendo ser impossivel auello
 q' foy estando mui guido de tudo o neccessario, deu principio a q' co-
 sas della, onde os estrangeiros faziam maravilhas e mamas, com
 grande dano dos mouros de Lisboa, a quem a foz e cidade fazia
 sentir menos este traballo, ynda q' em todos os combates perdiam
 muito numero de gente; e nelles he de crer a uenia feitos mui
 finalados, q' apouca curtosidade dos escriptores, e antiguidade
 do tempo nos roubou com muito dano n'isso, dos q' uis contarelho
 e tendo colha crônica antiga achada no cartorio da sede. Cronica de Bragua
 Bragaa q' me uio ama q' uis toda des baranda, escripta em lin. cap. 32.
 goa quallegua. E foy q' uendo os mouros a dureza dos combates
 e angustia do cerco, sabendo q' ao fim se nã entrados, quis o al-
 caide da villa, q' o melhor de suas riquezas em sabio, com sua
 filha q' era da femota em todo esbrima, cuja nome nã diz a lra
 nã, pera o que se conta mui mandou p' uenir cavalos, e gente
 de guerra, q' em sua ney e d. obscura, p' a m. e d. com grande ysl

Libro Primeiro

lenho da cidade d'aleuassem para além quêr te uenem conuincias
dese passar em syuilla donde Alcaide era. Synha amoura q
sua grande belleza alguis affecados deperitos de casar comella
entre os quaes era hum valente moço, mancebo de musca conto
que se a fim de ^{alcanala} ~~casar~~ ~~seu~~ ~~jota~~, uiera da cidade de ~~sylla~~ ~~sylla~~ ~~sylla~~ ~~sylla~~
de sua parentella. syuira ao Alcaide nesta a ponta indguando
q pequena com comparaçao, daq seu novo amor he causaua, e era
tal oualor do moço e do q consiguio ~~trazida~~ ~~que~~ em sua força e
animo sustentaria os mouros de Lisboa. Este de terminou
a Moura de arisar antes de sua partida sentindo a em todo extremo
q uenhe delle a partida (q em comcoet namorado a ueneria na
sua fregredor) mas syu ~~medito~~ ~~asempe~~, q o nã tene, para cum
pori seu desejo. e assim se partiu sua noxe q sua escuridade
e alqua chuuu pareceo ao Alcaide acomodada, leuando uime
cauallos em sua guarda, os mais esculidos de Lisboa, donde se
partiu a Moura com os otros feitos foyes d'argoa, e sendo anda
do minto de meja legua foy tal sua uentura, q Dom P. pino
de Rey correndo o campo com quinze Portuguezes uenhe aroque
la parte onde q o minto da caualo contetia uinda alqua
gente de nouo, e spondeste com os reyes em conuerso aguardou a che
gada, sentindo atropel, ia per. Quando foy m moço de aca
ualo os assaltou de subito com muita furia, aq os mouros
ynda q de cujados responderas como ualentes guerreiros, q
tando defender o thipuro e Moura em perder libte qis inu
aguisse acendeu hua batalha digna de se fardar a horay q
em luguar q foy de todo mundo uisto, q q a ualencia de dom
Pedro. sy nestes dia uenturada de todos os mais q foy uenir

Oqual mêtido d'ouro e moedas d'aua gualpês d'alçada eais q' n'en l'le
 atreua a chegar-se onde elle andava, n'ím offeys, guelras, p'carthe
 inferiores em nada p'q' d'etal modo se enuêrão, que os mochos que
 ficard' unies uolendo as velleas p'cemarão saluar as uidas
 avinda de cavallo, deixando a femosa moira calua em maõ de
 Dom Pedro com o nro Bispo do alcaide, com que se paraua per
 o campo, onde offeceu ael Rey, og' quando saia naquelle emêdo
 q' elle est' moir' m'ço e mandou guardar a moira com m' honesti
 dade e bom trata'm. sabendo a nobreza de sua p'ra de que se gentis
 p'ardet' e nobre confiança era urgente e testemunha. M'ç' dos q'
 e caparad' da rota cheguarad' outra vez, a l'p'ra, enuêdo aei
 dade de p'ncipos a desueneurada noia, em special ao Alcaide
 p'ças Bispo e f'la, e a Cidan aelin, q' era o moir' d'el
 uêdo uendo perdida a esperança q' o ali f'roa d'ela, q' modo ead
 pouco uênueiro como aquelle fora. Uêdo do amor, q' quando
 grande a nada resperita, chamando offeys lhe mandou q' o l'gui
 sem, com os quat' cheguando a sua p'ra q' ao campo saia, and
 dou abir naõ ensando as guardas e f'la, ao q' lhe mandara q'
 a grande auehondade, q' na eidade tinda. E yndosse atenda do
 Rey de pos de p'dir audiença com condiança d'ellos a salm
 desta maneja. Sua grande uênueira (caribolico Rey) e aminda
 pouca, fazem com seu poder, o meu tã' abatido, que sem outro for
 ca f'ra da q' ellas me f'zêr, uenho a ser seu prisioneiro. E' real
 guindia seu robusto coraçao, usado em tances de guerra experime
 to uingua de amonta mudanca conhe'dras q' em liberdade e
 danseira, uenue occorreo menos seguro, q' em presente catinejo
 Uendo minha infelice f'ra, posta em tua mo uenueira maõ
 e f'm demanda efferança pouca me podia ficar de algu' remedio

fira do q' escolhi lo melhor dando me p' seu cativo. e se mais
 ouueria, dar mim, que a esta conta pudera dar. a ssesta o na negua
 ra, descendo rarisfaz. etc. Mas por a fazenda terho em parte
 q' a distancia da elna impede sua chegada, e a alma, tem em
 deposito sul corpo q' e enj cativo, a esta og' me fca, q' he este anu
 tersejar por postado, de quem algum tempo se cria, nao de qua
 ra atal estado. so hua couza repoco (se a quem se u a bardo fca
 esperança de ser algum bem outriguado) nao a partes em e u
 cativado. mas hua' alma q' Amor repartiu em dous corpos, e com
 esta grande m' (se a tal me foderi concedida) tem este braço
 e armas seiscetas ate u senico. Acabando em uua sua amo
 rosa pratica, nao sem grande admiracao de quem no ouvia
 e conhecedo el Rei sera causa de seu mal amores da meua
 cativa, o fez levantar com muita brandura, e sabendo d'elle
 quem era, e o que se alcançara passara (comandolhe memasse
 q' mais q' h' nem q' cativo de este favor a lizboa) lhedu em
 seu poder amouza, com qual todo og' se tomara com elle
 e cepto hua' pequena parte dos thesouros q' se deu a genoa
 de quena. e com isto os dispendiu para fizesse donde emouza
 ora pregoando rdoz a grande benignidade de el Rei a sua
 fagueza. Tornando a si de nossa historia el Rei continuou
 seus combates de manra. q' no fim de cinco meses q' em lo
 aydade comado a entreu com muito traballo, aruanta
 cinco de outubro dia dos S^{ts} martires crispião e crispi
 niana no anno do S^o de mil e cento e quarenta e sete.

fij

foi entrada a cyda de pella q' oye chamao d'alfama
 onde os mouros acudimò em grande copia pelleiando
 como gente des esperada, demanrà q' os christaos penderão
 algumas uezes terra e se uirão em termos de perdr a uico
 ria; mas neste tempo q' os mouros carreguamõ sem orde
 a pella q' uirão entrada e uue leguaço po os catholicos su
 berem p outras partes da muralha e saconzema brenip
 aos foy q' andaread metidos na pelleija, correndo dos
 mortos e fendo os sangue em tanta copia q' impidira os
 mais fazerem soltamente sua batalha; Os cristaos aque
 Os' daua esforce nesta empresa mostraro naquella dia
 tanta ^{ansos} esforce e ualencia, q' em uirtude della acabamõ
 de acharar as difficul dades dos muros de lisboa, pendo
 os quasi todos alfada, sem perdo a rem uenidã
 uida, demanrà q' a horas de uessora, trindas os catho
 licos a pouo acão esfortaleza p sua, comtados ariquesas
 e estimados deffeitos q' naeydade a uia. Dos quais el
 Rey uoõ LZ tanta conta, uendo a eydade guandada como de
 dar lo uouros a d' pella merte recetida, e assim armado como
 Otana com todos seus capitães e gener de guerra se forão a Mesqui
 ta maior q' aquora he a se de lisboa, onde os bispos e clonizias
 depois de limpar as torpezas das cerimonia mahometlicas
 celebraro missas e officios diuinos com pda alegria, uendo

Sum varão santo e' deus q' podesse m'nt' co' o cargo q'hy
 copal daquelle pouo, e' iunt' em uma fome parece' elega-
 rad' h' u' u' n' r' u' e' l' varão chamado Gilberº, m'j' de u'ro
 em direjto canonico; o qual el' Rey mandou presentar a' Po-
 pa p' id' indolte licençia p'ra ser consagrado e' confirmad'
 da ellej cad' do pouo. onde' parece manifesta a falsidade
 do Bispo de Coymbra negro do qual dizem d'mou el' Rey p'p'ie
 q' letas do m'cro: q'a fazer os Bispos em seu Rejno aucho-
 ritase p'pria sem consentim'º do Pontifice Romano, q' se'
 nad' p' de dizer sem grande perigo, e' nota de cristad' nad'
 m'j' e' seguro, q' se' naõ ha de enre de Sum Rey cad' catholicos
 como f'j' Dom Afonso. v'ind' a a confirmad' d'ose m' Pontifice
 f'ic' f'j' o Bispo consagrado; de cura licençia el' Rey f'ondare
 e' dotou o m'º de f'ad' vicario de f'ora onde' tuiera a primeira
 capella de q' falamos acimo, onde' pos d'os Religiosos e' sta
 gejos, q' nad' p'seguido nelle' o deu a conigros reguamej de
 q' he ije omidia e' flor e' m'j' e' regular o f'enua' e' de
 cusa fundacai' fazemos tao' p'maria com' gemetend'o
 o m'j' a h'istoria eclesiastica, onde' particu'lar m'º ta ta
 v'emos todas as cousas tocantes a Igreja, valguando nad' ter
 de d'no confundir cousas p'p'as com as eclesiasticas, p'is
 estas na terra sedem e' estimar, como f'la da bem aucte
 canca.

CAP; DECIMO SEP

timo das terras q' el' Rey guandou em alemteyº
 e' no q' entao' chamaua' e' f'remadura, e' do naci m'º
 do infante Dom sancho.

Quando q' foy, a Populosa cidade de Lisboa, quis el Rey,
a brudeirar-se do temor que sua perda por em todos os mouros
da esm'adura, q' entao' erao', os q' uuiam da banda de Lisboa
a longo do Rio Tejo, e Mengue tanquos Avancees &c. P.
oque dando algum repouso a sua gente, de q' uenia muy ne'cessi-
tada; se partiu no fim de alguns dias contra a villa de Obidos
q' era muy forte e' cidade de muros e' torres altas e' bem funda-
das, de q' el Rey temeu nao' alcançasse victoria tao' facil mento
como de' lha deu em poucos dias e' foy (segundo a crônica de crônica cap-36
Bragua) da maneira seguinte. Hum mouro nobre, dos q' el Rey
guardeou no cerco de Lisboa, e' trazia ja mandar com outros
muytos presos a Coimbra, uendo como el Rey, hya penssatimo
e' duvidoso de quando dar a villa. lhe disse, q' sendo consente de-
dar liberdade, a elle e' aos mais cativos q' trazia, lhe daria sua fe-
de dar ordem como quando fosse Obidos naquella proprio dia
e' chegasse a villa. El Rey q' q' esm'o deseria a quel-
la forza, uendo quam pouco auenturava (ynda q' palavras
de mouros nao' ena sem seguras) lhe prometeu coiza fe-
deal q' se tal faria. lhe daria liberdade p' se yrem onde quise
sem sem mais rescatos nem recompensas; o mouro lhe beijou as
maos e' p' se m'een cumprir quant' d'esse, p' se a' larguando-se
do campo e' caminha dando contra a villa como quem uinda fu-
zendo disse a el Rey, a par' esse com seu campo a to' q' elles
chegassem ao muro, e' mandasse, alguns cavalos, adianco

Em modo de offerecimento seguindo, os quaes uendo os em pelleja
 the degem presso socorro. fezse como disse o mouo q' Lydkar
 meim se dizia). E yndo agram presso, com edos os q' e l'orj
 trazia dauad' mostra de uirem fugindo a gente baptizada
 e cheguandosse aos muros pidião os rebo thessim antes dese
 um alcançados dos xpo's q' uindas seguindo the o alcançe
 com vontade de extinguilos; e de obidos estando nessas pri
 ticias uind' aso mar, agens de caualo q' d' l'orj mandara
 diãno dando mostra de uirem no alcançe aos q' stauad'
 iundo do muro, aquem o Mcaide da villa uendo ser mouros.
 mandou abir a pta com do prego: e onde entrando alguns, deu
 hos apoderandosse da pta ananciaras das espadas, fazendo
 marayllhas contra os da villa q' conhecendo a brejia's cam'
 guaras ali todos q' liurasse della antes q' os xpo's pud'es
 sem dar so como aos q' pelleiaua's na pta, q' como uissem
 the ja sua liberdade ou perpetuo catinijro nesta empreza
 se sustentara's, se cheguar demendo munis com acaualo
 via; o qual entrou com tal impetu pella pta q' nas oues
 mouro ousado asustencasse, nullo dura resistencia fe
 zia's os mouros da villa, uend'endo charas as uidas q' io
 uia's na's poder saluar em manijra nem d'ica; mas cheguã
 do o l'orj com o l'orj do campo e entrando dentro acabou
 de acbanar tudo, e fazeisse snor do pouo, dando infi
 nitas graças a d's q' tho dar com tanta facillidade e
 tanto

Estando, a seu salvo. E uendo quam bem os mouros cum pri-
 raõ sua palatium os deixau ja liuros como the promettera,
 onde guada eu' guis, nem com os da uilla se ouer menos
 branda m. que' ardeos os q' escaparamo comyda, dex liber
 dare p' se jrem d'ixando amayr farenda, os q' se a comen-
 costumada sangueza uendo opouo dano q' delles recebero
 Ainda esta uictoria, separau el Rey p' acores uedras, com de
 terminacao de' guandala, e pondo the certo muy espreito se-
 dire tanta preffa em com batella, q' os mouros (segundo
 diz heyr de melo) the deuõ a partido com tal, q' os deixa-
 re com seu furo sayr seguros do p'auo, e q' el Rey the conee-
 deu, e' cumpro como gmetta, entor quando a finalera e'
 alegria della, a eu' sobnho de Tajo quo tenes chamado
 quoter Paex, dando gente q' uir ser neõra pade ferd allade
 qualquer a fronte. Muxas outras forcas quon tou el Rey neste
 tempo, de q' as eromeas nao' faz em mais casp q' dize'r, quafou
 em conquisas delles algus annos, em q' suas obras, seriad taj
 como sempre costumauo, de q' me nao' fia mais q' a lastimo-
 de nao' poder alcançalas q' a culpa, aos hy stonia d'os anti-
 quos, deue ser atribuida. No fim de algus tempos uerjo
 el Rey com seu campo sobn Allem qu'er p'auo q' os mouros
 p'tex bem sitio efirmarao mayto, e' como tal ornidao' prouj
 do de' mantim. E' eboa genro p'ua defendello; e' pondo the de-
 co o the. dorez meses tem poder entralo, defendendoo os mouros
 Que manna, q' el Rey curdaua separasse dali com a fronte

e' menos cabo da sua f. e' estando, nessa duvidosa esperanca
 che chegue re'cado como quem estava q' sua. e' os mouros lan-
 cad' os fora della q' mado de hum Portuguez aguem se' amij-
 mo atribuindo deo nome dessem Pauor. e' a industria contra

que de resende Camos com o mestre Pedro de Resende no seu livro da fenda
 eboracaphat agiraldo cad' de uora, e' f. desta mania. e' este home m' q' comodissim' ^{grande}
 e' nom. de sine pauor
 e. 1204. An. 1166 se' chamaua Pedro sem pauor, tendo cometido algu' delicto

pellos quaes encendeu o castiguario e' leij com morte ou pena
 gravissima auendo amado, q' evitar esse dano, se'partiu
 a' q' que' quisesse seguir deitandosse na f. tenas de Memey
 to q' entao estaua em poder de mouros, cuidando uiuer nel-
 las seguro, de ser preso e' castigado. e' andando nella, algu'
 tempo determinou ymentar hum caso memorando, com que
 quando se auontade a e' leij com Afonso ou morrese como
 caua ho, e' f. Roman acylade de lura aos mouros son como
 q' trazia consigo, agulmendo contra de caso, a' hon do' p'rio
 part' de' e' intento, e' partindosse q' caminhos ocullos, de
 modo q' nao' pud'ssem ser descubertos, cheguarad a uisita

memoria fl. 27. da cidade, hauidia quat' p' p'p' (segundo d'v. a memoria
 da lobaça) ondo estauia embo' cadot e' se' bem d'no i' e'
 com eua escuridad' se'partiu embo'berts. e' ch'lgar uento
 ao muro, onde' se' uicirao. e' star uigiando, hu' moio uello com
 eua f. lha sua, e' falando hu' com o outro, e' q' contra a madre
 guado, yndosse ouello a dormir, em comidada aguarda a f. lha
 q' encostandosse em hua janella adormeciu sobre ella q' d'no.

com

o Gerardo sem parer, q' tudo contemplava vindo como amou-
 durmia; subindo ligera mente a janella, q' nao' mais alla era
 como se ue' oje e cordia the' cortou a calceia e additou da torre
 abaixo fazendo o mesmo ao mouro uelho, depois q' o achou
 dentro na brn da mudo; e fazendo sinal aos mais q' de-
 xara embrenhados (aquele mandou apancegsem a sua pto
 diferentemente da torre) donde tribaõ ia entrada a cidade d'elles
 se chegarão com grande estrondo e ropel de cavalos, como
 elle ordenara; oq' uendo elle comecou a dar sinal com grãde
 gaita sem xpaõs natena; acuri sem cuidando ser da
 uella respondendo as mais, e se por a cidade em armas
 e uendo os xpaõs a parer q' temos dito conhecendo na b'ra
 grande numero sairão em seu seguimento, nao' aduer-
 tindo ao mal q' ia deixando dentro em casa. Vendo Gerardo sem
 parer, o sem q' tudo selhe ordenara com os q' tinha consigo
 (aquele durante a revolta meteu pela janella da calceia)
 se a poderon dos q' da cidade pondo guardas em todas
 ellas, e q' chegarão os reis, q' desmontando o caminho dei-
 xarão os muros no campo, e durando meter dentro os porcos
 com os quaes matou alguns muros q' ficando dentro chegaram
 a fazer, visto ficando os mais q' por maior parte erã
 uelhos, mulheres, e meninos, e os espartados doas q' naõ
 ouzando sair das casas nem bulir consigo, cansados os
 outros, q' era a flor da cidade de seguir os rastros dos cava-
 los, se tor nãrão a l'odia pa' a uera onde acharão, a mudo
 ca' q' em tal brue a ruina a fortuna foi da. e guerdã

do combatella acharas tal resistencia q' lhe tava com sermão
fazello com ajuda de gente da comarqua, q' tava a pcellidar per-
sta a fronta, deitando neste meo os nossos fora da cidade e dos
os q' nao quis d'no ficas nella, e pondo os mays em segura guarda
tr' auez novo socorro del Rey d'om Affonso, a quem logo d'assi-
diad' mensageiro, q' o achou no cerco de Alemquer, dama-
nyda q' temos contado; a quem foyas estas novas detans
contencia. q' emuivide dellas perdeu grande parte do
em fadame passado, e mandando alogu' gente de socorro, ficou
elle pseguido seu cerco, q' a ptoxa de tal modo, q' os mouros
se nao pueram comparar a tanto efforço e foyas enxada dos
nossos com universal estorço, dos q' foyas achados dentro, e
grand' e quosto del Rey q' adquirir com tanta honra sua aquil-
le pouo, emq' deixando sua guarda e segun' presidio, se par-
tiu p' sua comtado seu campo, achanando sua uinda
os temores q' se tinhas do poder mouresco. onde neo tozer
doon a Gerd' em fave e seey compandeiros, mas lhe fe-
languas mdr' em qualardas de tao sinalado semio como
o q' lhe tinhas feito em quan darem aquelle pouo. E ten-
do bem guardado e pruido do n'ro, comeou a preparar
de fa'ir sobre Beja q' lhe pare' de fora de j' m'ltanera, qua-
d' elle truxeram novos do nascimento de principe Dom
sane do seu filho q' foy no anno do snor de mil e cento
e cinquenta e quatro aos onze dias do mes de novembro
nella qual nova se fizeram grande festas e reguos em todo

Reyno

Rey no especial no exército q' el Rey tinha conseguido, onde com-
festas de acadas, e outros de s' mudo celebrando seu foyto naci-
gnoscendo com estes quoslos, amuro q' seu quonemo daria ao
Povo Lusitano. El Rey fez largas merces aos q' tinha conseguido
nas deixando ygenos dellas aos paguaños, dando liberdade ho-
majors delles que tinha cativos; com as quas cousas se fazia
geral mendo amado de todos, que a nobreza do animo e a finura
do cor em todas as partes lhe' conhecem sempre.

CAP. DECIMO OITA

no, das fortalezas e lugares que el Rey, quando
em alem teija. E como desbaratou a el Rey de Bada-
ioz: e todo seu exercito.

Andando a tra de nosso redemptor Jesus xpo' em mil e cento e
cincoenta e cinco, Su' anno depois de Alem quer quando Sado, na
querendo el Rey passar tempo nenda com repouso, e parerem-
Beija com seu campo, curis soldados dno tam experimentados
em cousas de guerra, pellos largos exercicios dello; q' namas de qualqr
delles se pudera enoquiar com segura confianca qualquer rona-
da de conta; naõ uirua os de Beija de soldados, q' a reori-
nanea q' em Sado dos xpo's de Luom, lhe fazia p'curar
do q' eno diaõ conuio para de fegado de sua Patria, e assim
naõ foy novo nelle, quando diuersam, as guinas e deas de
culpidas nas variadas bandieras, marchando contra seys mu-
ros ao som de compassados tambores, e trombas bastardas.
antes, e criando o muro de soldados, dano yndicio nos qua-
rardes das lanças la confianca com que effemua as a penas

futuras; Assentou el Rey seu campo, damascena, q' uro ficas mais
mendo guomera acomodado para o assalto, dando rargos. Segundo diz, mendo que
cap. metido a seu sumao Dom P.^o de reguer com alguma gente de ca
ualo, temendo se, de lley de Badario, curia delligencia, em prepa
rar soldadesca, e instrumentos de guerra, tinha q' suas espas
entendida: Comeceasse a combater Beija dois dias depois que
el Rey ali chegara, metendo os catholicos nesta empresa, e lti
mo de sua potencia, q' entenderem, ser adilaao deste coquestad
queriosa aos mouros, q' q' momentos esperas socorro; como dano
sa a elles a quem y mstaia, pelidias com os q' tinda, sem ope
ranca de um mouro de novo, de qual vezao comuidos
fizeram tantas maravilhas, q' nao bastando aos mouros seu
efforço e grandes diligencias, ouueram de ser entoados a escala
nista; abrindo os apas caminho, com os fros da espada, pello
qual uos cap. 4.^o viguer dos guais (segundo diz, qual uas) passu qualto
da agens da villa: onde derixando el Rey, presidio, qual lhe
parecia congnha p.^o sua deffeso: e derixando uer Infante
Dom sancho seu fillo, q' entas naiera andando elle nestas guer
ras occupado, se partiu Para coymbra, onde se lhe fez a festa e
necbim, que o poue costumara, e ta uenturoso Rey mentia
aqui estuda guendo couas importantes no gouerno de su
tica, no qual tempo nasceu a Infanta Dona Uruca, q' era
com el Rey Dom fernado, o segundo de Liao, de q' foi depois
a partada q' mandado do sumo Pontifice, mouendo aiso o
chegado parentesco q' entre elles auia, como dir mox na ller
guas dos Reis de Supremacia. Daqui parou el Rey as penas
de

quatuor cap. 43.

A Chornicadi e' elba
toma ad Lumbra evit
toma del lej L'Aladje
fri no ann d' 1168.
pello e' he ero compai
aduzio el va anno.
d' 1155.

Como aquelle, q' mais na brella q' em ordm seua opressa
 minto. Dempanceli ael Rey Dom Afonso ser aquella gener
 socorr contra seu campo e cendo se tras hum alto, aguarda
 o fim de seu intento, e a parte ponde guiarad seu camyn do, e
 uendo ser pera contra apara onde estaua emboscados, nao fal
 tarao' alogu da compandria q' recederos de se uer tao poucos e
 os morros em tanta copia, disemo' ael Rey, seria bon conselho
 dar uolta pa onde einda seu campo, outomarem o alto da
 seña q' eije e chamao de arzeira, onde pello alto syto, de
 guo' como poderia defendente, e uir ageno q' em le tim
 ba tinha deixado, com aqual seña possivel desbaratar aquelle
 vasconcelos cap. 42. *vasconcelos cap. 42.*
 qual uad e ante mora de Alcobeca e emo' sessenta mil in
 fante e quatro mil ginetes, q' emo' q' el Rey mouo escolhera
 pera meter sua pessoa em a fronte. Conhecendo o catolico
 Rey Dom Afonso o temer de su ageno, e nao deixando de
 entender a rezao q' aua pa desconfianca da victoria, estue
 algum tanto baerlando no q' faria. Mas como se uicassauel
 corrao' cheo de noua confianca, q' no poder de dy tinha, na
 ca se uendesse atemoros nascidos de multada de gente arma
 da, emquanto os morros cheguarad a parayje de faller
 o q' deo miniaua, falou a seus caualheiros dizendo esta
 maneiro. Impossivel fora (amigos symaor meus) uir
 guanos q' aquelles ualeros caualros q' tendo poucos em
 numero desbaratarao' comq'uo tao copiosos exercitos
 se ouuindo. Nessas palareias, nao tinha mais confidenc
 de

vasconcelos cap. 42.
 qual uad e ante mora de Alcobeca e emo' sessenta mil in
 fante e quatro mil ginetes, q' emo' q' el Rey mouo escolhera
 pera meter sua pessoa em a fronte. Conhecendo o catolico
 Rey Dom Afonso o temer de su ageno, e nao deixando de
 entender a rezao q' aua pa desconfianca da victoria, estue
 algum tanto baerlando no q' faria. Mas como se uicassauel
 corrao' cheo de noua confianca, q' no poder de dy tinha, na
 ca se uendesse atemoros nascidos de multada de gente arma
 da, emquanto os morros cheguarad a parayje de faller
 o q' deo miniaua, falou a seus caualheiros dizendo esta
 maneiro. Impossivel fora (amigos symaor meus) uir
 guanos q' aquelles ualeros caualros q' tendo poucos em
 numero desbaratarao' comq'uo tao copiosos exercitos
 se ouuindo. Nessas palareias, nao tinha mais confidenc
 de

De uosras foy: mas sabendo seys aquellas, em curio ualor
 e animos. bño, adquiri. Sa cõnsciecia omos taõ grande cul
 diti, me faz, (uendouos taõ a lles do passado) cuidar sempre
 dou munda uenera com uosso efforo. Oq' nãe de midri
 des com o lhos humanos, amultidãõ destes Barbaros, uendo
 elquos os da fe se conheçer com os uos, trax, de seculadõs
 a fõ de sas espadas costumadas a rompex com origens destes
 nobres bracos aquelles infames pẽitos Mahometanos; em
 quem dando com impetu, o hopel concertado parcerid mos
 tanto numero, como elles a se pprios pouco, uendosse comeder
 em tempo q' sua desordem llic' nãe dãa lugar a ferrem
 ros. Deitay deitay destes coraçoẽs algu' pẽgueno recedo
 se acabo. (oq' nãe cre) algum amultidãõ destes Mauris
 deu ~~este~~ sobrese. Lembrouos em quantas batalhas, tiuestes
 a D's pprio, e congrua triumphante gloria, saistes uito
 notos do campo contrario; pa q' nãe conceday e hãa imfa
 me flegida tanto louvor aos descendentes de mafima, como
 e eraõ uelando se uixad em campina rasa as costas amacãd
 fleguẽso: Encha uoslos coraçoẽs de confiança a fãe de sair ui
 tonosos da batalha, q' em uirtude de apd posso contar q' uen
 cida: seys nãe ha coisa mais certa, q' uenderem se os contrarios
 tanto q' de uos ouuẽrem uista, representando se ^{na} ante os
 o lhos, serdes aquelles em curias lanceas uay quẽm e tan
 que de seys parentes e amigos. Pello que, ualentes e
 dados uamos ferir nestes contrarios q' os seia mais mostrar

sua potência trouxe aqui em tanta copia; q' ex nos seij
 oje tao' bom companheiro; q' munda parida doampotija
 victorioso ou de fendo; q' nao' he menos gloria, a Rej que
 tanto de se a seu povo, regello com a prosperidade adquer
 vida em mejo tempo q' defendelo. acusta da vida com
 soube q'ualo. Acabada esta pratica, com ordo aucto
 de colera por em offeus tanta confianca q' todos a sua Re
 pidino atinge q' lhe nao' faltaria nem eu em quanto lhe du
 rasse a vida; Vendo o Rej q' os mouros sem ord em alguma
 come' caudo ia a pebrri jello alto em q' elle com os seus estauo
 dando em elnado tropel, na diuineja mandou tirar as bron
 betas e instrumentos de guerra, despregando, abandonando
 a guerra q' na Insignia con se cessem os combates, quem os
 a saltano; curia vista inopinada os por em tao' grande
 sobresalto q' uirando as costas com infame fugida, puse
 oao' os seus q' os seguirão em grande deuotia. senindo
 os baseiras de embaraco e ruina aos, q' traballauad
 q' uer agenas q' era; mas tanto q' a abandonada das guerras
 Reas se conheida; Souberad se com elle o emido. Apto
 a quem mais q' aucto algu', comp dta, o oberto a pellido de
 oajo, da guerra, nao' ouue quem fosse atreuido deitarmos
 de spada para fazer resistencia, mas cuidando se com elle
 o mudo o do fugiao a redea esteo; tendo a uentura finij
 a propria os baseira caualo ou e goa ligeira. Nem os nossos
 perdiam occasiao' tao' guerista, q' fazendo mara uiltas em
 a moa.

Em armas não dauão lugar aos contrarios de uelha e pouca
 numero de gente. que os seguia. quem ali uia os estremos q'
 el Rey don Alphonso fazia. Com prudẽcia uelguar q' comia e
 de pouca conta as maravilhas. q' do afamado Cesar e Cipião
 Africano conta. o sangue Cronista. da monarchia Romana
 q' q' seu ir cansavel braço fazia tãt estremos de fortaleza
 q' não era nõcõ segundar guetpe' onde uia uelha e assentano.
 seguindo grande espaço o fauoravel tempo q' a uentura mo-
 traua: mandou el Rey fazer ali. uelha q' a uentura e uentura. q'
 os seus fizessem algum repouso do q' tinham cabalçado a quel-
 le dia. digno de se cantar em alegre tom entre os mais es-
 pos q' amante ceraso agente lusitana: Quando el Rey e seus
 iuantes e q' neõs faltaua: ynda q' muitos tiuessem feridas
 por q' uelha recebidas com muiça honra. dobrando o uelha
 contentamento da uitoria deu (com os goelhos em terra)
 graças a osnois q' tanto o fauorecia naquella jornada. En-
 dando descançar tua gente e comer algum pouco. teres-
 dado de mandar alguns caualos seguindo o uelha dos meros
 q' uelha o uelha q' leuaria. os quaes tornados alta noyte
 com no uelha de estarem dali. pouco mais de duas legoas
 tãt corados domado e trabalho todia. que todo seu crydado
 era tomar fleguo para segundar a carreira. figurando o uelha
 qual quer uelha q' mouia os matas. ser tropel da gente
 catholica q' iam seguindo a uitoria. Não quis el Rey perder

memoria fol. 28

convencao' tao' prospera, como aquella: mas mandando caual
 quar os seus foy seguindo a trilha dos imigrantes tr' q' a hory
 de madrugada se uiriu vincto com o campo onde estaua
 quasi todos occupados com hum profundo sono naciendo do temor
 e traba lho passado; E Rey repartindo em duas partes esse
 pequeno numero de gente q' leuara, q' flosos naõ passarem
 de duzentos, ou se a dizer melhor naõ cheguarao' a tamar
 como outro q' edem mandou, tocar a hum proprio tempo os ta-
 bores e trombetas de hũa parte e da outra, levantando e
 vindo com isto hũa grande grita ao som da qual os muros
 cercados do medo naõ tueram' acordo p' mais q' pera foyse
 em fugida deixando alem dos seus despojos de joias e cauals
 e armas hum numero quasi infinito. naquella campo-
 arida, vindo com quarenta e cinco bandeiras, dos Reis
 de Badajos e Tenuilla, q' seguindo a memoria de Alcobaca
 mandara grandes socos p' esta guerra. Alcobaca e Rey ad-
 ouro dia quasi uesp'ora, deseguir o Alcanes agente par
 rancia, e tornad' off' a cothor os despojos q' foyao' quasi
 infinitos achou os seus q' cheguarao' de e' sombra al' e g'ey
 de tal victoria, e foyse q' se naõ acharam' nella foyse parti-
 cipantes de tam' gloriosa fama como mereciaos os q' acaba-
 raõ tal empreza. Com sua chegada partiu el Rey ca-
 minho de Palmella, onde sabendo avia de l' Rey de Bada-
 jos e pouca esperanca q' avia de ser em socorrido
 de parte alguma tataras, antes q' odano mais fosse doente
 a partir.

dar-se a partido, com tal q' suas p'as pudessem yr regu-
rar, levando to dinheiro e soubas, oq' lhe el Rey concedeu
com muita facilidade: e assim se apoderou da villa e
grande lousima de toda a mourama, e quosto d'agente da
trizada, e sua fama, q' todo mundo se divulgava com
grande admiracao, e honrosa emueija de quem a ouuia
que as obras de fortaleza, em aq' enera sao tao amadas como
na presenca de madas.

CAP. DECIMONONO

do repudio e diuorcio del Rey, dom fernando de Lyão
com a Raynha Dona Urraca, e como el Rey Do. Afonso
quan Sou Badaioz aos mouros e do mais que passou
co' el Rey de Lyão seu genro.

Acorda-se aq' vitoria com a q' temo' conceda, e el Rey
se a prouocou della, com quan Sar sepa e mouro, uillas
de muita importancia (ynda q' ouare qualuab' de q'ua' qualuab' cap. 41
ouare antes q' seja, cu' siguo nesta ordem a cronica de Bnago cronica cap.
q' neste lugar conta se tomado: dizendo q' no tempo de sepr
tene el Reyno de leua' entrada q' os mouros fizerao no
sejra destruyndo a villa de Bnago, e toda sua comarca
de q' el Rey se sa' fere a seu quosto, pondo a fio de espada, todos
os mouros de sepo. Quan Badas estas fozas se partiu lo
quo com seu campo pere eluas, onde tene lousa noua q' o
castilho mais q' a passada, e foy q' el Rey Dom fernando de

Lião seu genro. apartara de si a Rainha dona Uragua
 filha mais velha del Rey Dom Afonso. e ser sua parva
 meyer cheguada, e nad tem ajuda de dispensaço da seapost
 lica, cousa q' el Rey sentiria mais q' a propria morte, q' ter
 cap de honrra, em q' elle sabria mal consentir falta n'então
 e' apertando com oreno de lhuas po fim de cumprir o q'
 este dor lhe ditava, aqueanhou epot de sua mão alcaide
 p' aqua de festa passando logo com seu campo sob' Badiror
 q' nad era de sua conquista; por a fim de lastimar ael Rey
 de Lião seu genro. a quem q' direito conuyn sa; for meyr di
 ficullosa de guandar esta cydade q' ser meyr bem prouido
 e ter dentro em sy a flor d'ageno mourisco como pouco q' dar
 cabeda de Rejino, em q' sempre ha toda nobreza e bem traco
 mento, mas como auentura del Rey dom Afonso nad triceffe
 com mouros termo, ou ad de uir aquean sala, com dano uni
 uersal d'agent samacena, aquem for tragus mortal uerã
 aquella cydade guandada; e dandoffellhe p' uasalos algh
 e f'icamo' com uida e d'elixon uincer natena, com lhu po
 guenm tudo, q' so jam paguar aos Rey della. pondo da
 uia genro no alcaide e f'icaleza q' nad se levantam
 ou fazentm alqua tricead, com q' se tornasse a perder aquella
 cydade; curia dmada o Rey de Lião sentir meyr e mado
 pider ael Rey dom Afonso lhu se ap' aquelle pouo p' uia
 bia ter da conquista e f'udicaõ de seu Rejino, e como tal
 com uir lhu

Conuirtte por direito, a curia embaixada el Rey Dom Afonso Rey
 pondera de maira, q' o embaixador entendeu naõ faria, q' man-
 daria pedir el Rey Dom Fernando, em nome do qual o deus frou-
 (conforme o costume daquelle tempo), e se partiu para lã com
 o Rey recado, q' naõ foy muy afeito a el Rey nem aos mais, uendo
 guera duros y angustia, tinhaõ p'ra conquistar, de quem sabida esta
 real p'ra el Rey, q' se podria rastar de quella tempo, de ter guando
 do com elle honra em campo, tendo seu contrario; mas uendo
 tendo ra de sapado e' ymportando a sua honra, quando a quele
 pouo, q' em la p' abatimento estar em maõ de snor' acua conqui-
 sta naõ emderjelo, mandau iuntar gentes de seu Reyno, e' de Bis-
 caya p' ter casado de nouo com hũa fmea de Dom Diogo q'
 cha maira o Dom snor' della e' q' he mais, de spantar em hũa
 Rey catholico, q' trouxe aridas (segundo diz mendo guomes) de mendo guomes
 algus mouros de Andaluçia; de maneira q' fez hũa grossa exer-
 cito de gente com q' se ueys dar batalla a el Rey Dom Afonso
 a Badajoz onde estaua com algus seus gentes escolhidos ynda
 q' naõ mureja. Sabendo el Rey Dom Afonso sua chegada mandau
 sair algus dos q' com elle estauas (começar a se cara mureja, em
 guando elle se armara com o grosso da solda desca; chegu-
 dos hũa aos outros começados os Portuguezes curio capiteas memoria fol 30.
 cha (segundo a memoria de Alcobaca) Dom q' de seusa a se-
 vir em os honreles com sua costumada uoluntade braveza de
 maneira, q' hum Dom Fernando vii de castro capitão do

Vanguardia lionesa teve ne' cefidade de ser, socorrido, da gente
 vizcainha q' vinha na segunda batalha, de baixo do guerreir
 no de Dom Diogo o bem r.^o de vizcayo; mas comtudo estas
 aponcas se' avia os nossos Portuguezes de manra q' fize
 ras retirar os lioneses e vizcainhos com grande aponco
 tr' darem nas esquadras de mouros de Andaluzia, q' de seio
 os de uinguar amultidao de sangue, q' aquelles Portuguezes
 tinhao de mamado de gente mourisca; carreguand' ferozmente
 sobre os de Dom Diogo ^{chialo} de fouse, cujo incassavel braço
 fazia maravilhas dignas de ser com mais alto estilo de
 notadas. sabendo o Rey, a pressa em q' se agente estava
 mandou Dom Lourenço vieiras com gente de respeito em tocor
 ro da cansada, cuja chegada foy de tanto effeito, que os del
 Rey Dom fernando se avia quasi perdidos q' q' algu' d'auad
 yndeiros de quenda uestas ascosas e portua, saluacão em
 deixar a batalha e uiteria namad' dos nostros; mas socorreu
 o Rey pessoalmente, com cura entrada tornou a igual arde
 a batalha, e a melhorarse algum tanto, pella parte lionesa.
 sabendo o Rey Dom Afonso, o mal q' succedera tardando seu
 socorro e pessa mandou sair a cavaleria; adianteya da
 qual, elle como sempre costumava, quis levar aquelle dia
 q' mostrar ao Rey seu genro, quam duro y migo co meceia
 may a fortuna, q' em tantas p'priedades lle quis mostrar
 quam triste rosto tem sendo ad uessa p'mitia, foyss' hia p'nta
 de ferolho

do ferrolho da fta mal comido no qual com a fuma do cavallo
 deu com a perna de maneira q' ficou quasi quebrada. O ca-
 vallo com hua grande fenda na bangua, o q' el Rey nas aduer-
 tire tanto com a grande collera q' leuava. E mesendosse nos
 contrarios comece a fazer suas maravilhas costumadas, and-
 dando em todas ellas seus smas dom Pedro Affonso q' nunca
 se apartava de seu lado. Andando no meyo desta reuelta co-
 grande melhoria da batalha. Os mouros de badarios, vindo dep-
 acomodado fechando as fta da cerca se levantaram com a
 cydal e apellidando q' el Rey de lias, q' segundo alguys foy
 se contra ordem sua May el Rey dom Affonso q' atredo por era na
 da em comparacao de uenir a batalha em q' andava no fim
 da qual tomara dos mouros sanguanea men'cida, se meteu
 tanto na batalha q' o cavallo deffallecido do muito sangue q'
 perdera da fenda caiu com el Rey em terra leuandosse de
 baixo apenas lastimada da fta com q' acabou de quebralo
 e ficar sem poder levantar se em nenhuma manra. o q' uiso
 dos ho neses, puseram sua inteira forza q' prendello; dando
 disto aviso ael Rey seu genro, q' ueyo em p. com gente
 escolhida pa effeito de fazello e prisioneiro. moys o
 leal cavallo mendo muros, se capricha la guarda, e seu
 smas dom Pedro, cubertos de seus escudos faziam a petal
 dura resistencia q' nad avia contrario oujado a chegarste
 de perre e escarmento da grande copia, que uia o mome q'
 seus sementis quolpes dados com hoies desesperados e q'

E' que uiaõ seu Rey em condreias de se' preste ou moras; e sta
do nisto chegou Dom Lourenço Viegas com outros homes
de conta, q' uendo el Rey daquelle modo se' cuidando ser morto
demetendo aos Inimigos de maneira q' se' ouueras de apartar
mal de seu grado. Levando el Rey de laad' hua fenda de
lanca ynda q' ligeria, neste tempo ouueras Dom mendo
e Dom Pedro se aleuantar ao Rey cuidando de os acaualo
mas a perna estava tal q' em nem hu' modo se' sustentou
nella; e assim abrindo caminho com as espadas come' carad'
de quem lo tirar da batalha aos hombros. Quem dize neste

Cronica de bragua
cap.

saquear os' com palancas e' cas' contra a Cronica de Bragua!
q' q' uendo os' hesitanos levar seu Rey daquelle modo cui
dando ho' de ser morto, com as lagrimas nos olhos, e os coracoes
de desesperados coradas como os' lioneses de maneira, q' os' come'
carad' arringuar do campo, levandoos desbaratados mas
Dom fernando de castro snor de Byzeajo, q' umba os' d'ho
nos' de el Rey se fazia, uendo o levar com taõ pouca compo
nencia, se faziu q' hua parte da batalha com alguma caua
laria e dando de subito com elle gerou u cativale. Mas
Dom Pedro Dom mendo muniu e os' mais q' com elle yad
certando no mejo faziad' obras em annos e' q' p'ntas
admiradas aqueles os' uia, aeste tpo chegou el Rey de laad'
sabendo os' passara, aheguada do qual fez muiro da
no aos n'ostros q' de mui cansados, na' podiad' mouer os' ba
cos das espadas, e Dom P.^o sendo q' muitas partes, coja

iuno

Junto del Rey com o grande desfalco em sangue, não foy em
 nada de fado. O Rey uer a morte de seu irmão Dom Pedro sem ser vi-
 guada antes mandando a effada de goelhet comtudo a sustentar
 a contenda seg' cansado, das muitas partes ag' acudia, e donde
 era sendo, ouue dardasse a prissa ael Rey de Lião seu genro
 e foy peado do cavallo e fez se levantar em braços de algu' fidal-
 guos e teuar a sua cenda; mas a forza da batalla andava neste
 tempo demand' q' os liõeses. jam com o prior da contenda
 e come caua d'ia a uerba clara melhoria nagenhe Portugueses
 quando el Rey dom fernão lo pidera a seu logro mandasse tan-
 ger a recolher q' elle faria o mesmo oquendo el Rey ser mais
 pueril e não se fizesse mais dano mandou a Dom ^{gonçalo} Bragança de
 foyta q' com elle estava uendo curar a dom Pedro, q' fosse dar
 ordem a como se fizesse o combate. o q' feito cessando em sua
 e outro campo; com lastima dos Portugueses q' não sabiam m-
 o q' de l' Rey seria feito: mas sabendo certo ser uirio tinueras
 algu' alivio: ynda q' com a lastima de ser tanta desgraça
 preso. Os mouros de Badajoz, recolhendo ael Rey de Lião
 dentro, alegres de não ficair a melhoria como l' Rey dom fernão
 de quem sabias, a uer m' de cer certo paguo, de sua bejcad
 como sem durinda morte. eia: q' q' estando aey lade q' elle
 ynda q' fora sendo, nunca fora preso, e não no tendo, a melho-
 ria da batalla clara ficaria pollogence Lusitana e l' Rey
 de Lião fez curar ael Rey seu logro e a dom Pedro com gra-
 de. cuido, pondo sempre ael Rey uindo con foyta e ho

Tandoo como conjueto a sua p^{te} Real estado. E sendo iasado
de todo; lhe p^{re}meu el Rey de castela, q^o oltaria dandolhe
as terras q^a ha entro o myrto. E o chao da lobeira com os caste
los q^a nellas auia; e dando lhe suas fe^s de sr^{as} cortes de castella
tanto q^a p^odesse cavalgar em cavallo, ou qualquei outra g^{en}te
ro de canal quadrado: mo q^o el Rey coneldeu uendo naõ lhe p^{er} p^{er}
entao possivel outra coisa. E com isto se partiu para Coymbra
sendo feito menajem e entregue das terras, coisa q^a mal ymagi
nou aconce^{er} esse a sua p^{te}. Mas he auentura tal q^a nos mais se
peros se iada de mostrar sua poteneia.

CAP. VIGESIMODAS

cortes que el Rey fez em Coymbra em que uivaraõ
Infante dom sancho, e doutras cousas succedidas
nesto tempo

Passada esta infelice batalha, que como di^z el Rey dom
Alfonso foy tão pouco quosso, de tudo, quanto faziã, q^a todos
lhe conhe^{am}, a magoa q^a o lastimauo, como se a penda e da
no receibo naõ fora mais cap da uentura q^a falta de efforço
seu e de seu p^{re}co, e uendo como y uirtude da menajem q^a
el Rey de lias fizera uirtua obrigado, a jr a suas cortes de
q^a cavalgar em cavallo; e mo y remedio onces naõ caval
guar nelle q^a conhecer aquelle senhoio a Rey estando pello
q^a andara ora em braços de ho^{me}s, ora em carro triumphal
acostumio de sr^{as} guodo; de manna q^a nunca mais foy iuy
do em cavallo ou mulo. ynda q^a pera sua condicao, era uida
tristissima, ter impedimento, pera fazer as cavalquadas

q' foyja don tenas demouros. E uendoſſe ia de jidade, q'uis
em quando a uentura lhe concedia algum ſoſeigo, que os
pouos de Lusitania viuaſſem p' ſu ceſſor, a ſeu filho o infante
Dom ſaneſo, pera o que ſer. chamar a corte na cidade de
Coimbro andando ia a terra de noſſo redemptor Jeſu xpo em m'is
e cona e ſetenta annos, e auendo ſum anno Domº q' poſſuia
offiçio de Portugal per authoridade do Pontifice Romano
Alexandre terçeiro, a qual confirmação paſſou no modo ſequentes
Pendo o Rey Dom Affonso p' authoridade ſoa de ſeu pouo tomado
o titulo de Rey como ia ſemos contado, e inſiſtindo eſtoy delia
q' o tal nome era uſado, e auido com modo inuſado, p' não
ſer aprouado do Pontifice Romano, nem delle q' em ſua de
Portugal e ainda nelle direito, o Rey Dom Affonso p'atou
algua' novidade, q' o p'edeſſe inquirir no ſem de ſua ueſtice
mandou ao ſummo Pontifice q' era Alexandre. 3. p'ndendo lhe
conſirmaſſe a inueſtidura do Reyno, e o deſe. N'ſta autho-
ritate p' yſento de alheo ſenhorio, em reconhecimº do que
p'agaria em cada hui anno (a modo de feudos) do Rey Mar-
quis d'ouro ao Pontifice Romano; Moujo Alexandre com
ſeu Procuº paſſou ſua bulla patenti em aqual thempre
marca o Reyno nelle eſeus ſuſſores, damanda q' p'ida
a qual ſer feria (ſegundo diz Rui de pena na cronia del
Rey Dom ſaneſo) em ſ. Joã de lauro, a uente e hui de
maio anno de mil e cento e ſenta e noue annos, aſuimto

LI 70

Esta confirmacia foy fe-
ta no anno 20. do Pontifi-
cado d'Alex. 3.º p' o
no anno d'1179.

Rui de pena cap. i.

de seu Pontificado ficou o cargo de arquivar em nome
da Igreja Romana, os dous marcos de ouro, aos Arcebis
pos de Braga, mas depois q' isto teve fim, nem como os Pon
tífices absolvião aos Reis desta imposição, não me aconue
ta affirmalo. E q' o não se em nome de livro autentico
Com esta confirmação q' digno, e fundado na authoridade
della fez el Rey o chamam de cortes q' se introduz, aquese
deu principio no mes de Agosto do referido Anno da
da Assumpção da Virgem nossa sra. nelle vivia no todo
e cada um q' se ad Infancia dom sano. (q' ynda entã
não tin had oho de Príncipe como aodraia contarem)
q' uerdade snor e successor neste Reyno. confirmando
e authenticando mais este celebre auto. (primº q' ouve
no Reyno de Portugal desde a criação do mundo e da
quelle tempo) a presença do veneravel Presbitero car
deal Alberto, q' com título de nuncio Apstº ues a este
Reyno. segundo a cronica de Braga q' muitas vezes se re
ferencia; ynda q' Rey de spina no dia, foi a bulla pu
blicada q' este cardeal, q' diz ser chancero de el Rey
d'his. Dando el Rey fim a tal q' uosso acto como aquelle
eseguro de lhe os Reis de l'iaº poderm fazer com os Pon
tífices tapadas (q' pudessem dar de algum interm em
fada menz. se começou a preparar, pera visitar a Guisla.
guares de seu Reyno, e fuer nelly coasas importantes ao
Bon

Cronica cap

tar to nroto epd. e foy este casamento no anno de mil e cento
 Duas. ans. 14. & 37. Segundo doutra m^a aponta duante nu nez em suas
 consas. e el Rey Dom Afonso casou no anno de mil
 e cento e quarenta e seis, de maneira q' quando tivesse
 filha para casar seria Dom Afonso mundo ia caduco: e o q' mais
 conuence he q' Pacornilha sua molher ficou irria depois
 de sua morte, e denunciou o Rey no Principe seu filho
 no anno de mil e cento e sesenta e 3. De modo q' o quebra
 Douante qual uad tem mais prua modo de pssibilidade
 e como tal nao he neste particular aprovado. foyas todas
 estas cousas q' cento contadas el Rey teve novas como em
 andaluzia se preparaua grandes generes mouriscos po
 the um m corer, a terra, cuidando estaria de falecendo de
 ser antiguo bno por causa da batalha q' com el Rey San
 Fernando seu genro tiuera. Mas o mcan saueo animo del
 Rey q' em nada desfalacia, deu ordem como suagenro
 se pusesse em som de guerra, pr uenida para qual quer
 a fronta: e com ella se partiu para santarem fca dalli au
 tou as terras de Alenteijo sendo necessario socorro. deixado
 na neste epd. na vida a Infanta Dona Theresa sua filha
 mais noua, arida ra na uellheir, a que por onome de sua mai
 como cousa q' mais queria, esta casou co Philipe Conde de su
 des, q' depois morreu no cerco de portemajda alcacando eremo
 fania e gloria, q' ajuda iusta e amoute ouzada, a nro que
 deixao fraudado de sua esperanca.

m^a os annos antes nroto
 das. e foy seu Rey
 faleceu no anno
 1157.

LIVRO, SEGVNDO DA MO

narchia catholica, e terceira parte da

sobra toda: 1593.

CAP; PRIMEIRO DA VIN

da de Albarque Rey de siulsa sobre santare

E da famosa uitoria que delle ouub el Rey Dom

Afonso henriquez.

Em sua villa de sancarm estava el Rey Dom Afonso traty-
 nando cousas importantes, ao perigoso assalto q' esperava:
 quando truve' novas certas de Albarque Rey de seculha, vir
 com poderoso exercito desfilando atenta toda de norte feijo e
 guadiana; astando quanto dos xpaos acbava: mas nao
 q' se detivesse em cercar fortalezas de conta, deperio de
 quando sar santarem e prender ao Rey Dom Afonso que
 nelle estava, dando-lhe (como dissemos) oesad ia p' tanto a
 nova de nao ter possivel h'canya da menaie q' fizera, ca-
 ualgua em cavallo: El Rey que nao presumia avertans
 comia em o morro q' o tinesse para vir comecello dentro
 em seu Reino, preparava suas gentes pa yr em socorro de
 Alem Reis, quando, da gente que pegia dos campos teve
 nova como el Rey com infinito numero de gente vindo

sobre a villa; não foy em mais delles concubir o ornamento
 deste casto, que vulgar se a frontos, uendo que no fim de taõ glo
 riosas obras, como em campos de Jmiguos emba acabado;
 ouuesse coracão bastante p^a ouir cercar nos seus pprios
 acencendandolhe esta magoa, uerse inabilitado pera sair
 a escaramuca, e dar aconhecer ao paguano, quam cara cuy
 taua usar com elle semelhante, demasia; Conhecendo algue
 em seu rosto esta magoa e sentim^{to}, thepidiua li ceneo pera
 sairem aos mouros, e embarcarse a vanguardia, de ma
 nejra q' não sentassem o real, tao perto da villa, nem se
 iustassem de serem mal hospedados em sua chegada
 consentiu, e lhey na piração uendo ser iusto e fido. So lha
 Jimão Dom Pedro aquém não sabia negar nada conse
 nen lha; o qual com algue poucos ginees, e gener de
 Infanteria, saiu aelley de seculha q' ynda uenia a lon
 guado algum tanto da villa soberbo de não achar aquas
 fozas resisteria: Mas deste brio the tirou muito furo; a grito
 q' ouijto leuante a gente da vanguardia, q' a saltada, e em
 prouiso da q' barria Dom Pedro, se passou em desbarato, uol
 tando as costas p^a o corpo do exercito, seguindo the os nostros
 o alcance se hum pequeno espaço, seg' carregando mais ge
 te dos contrarios se ouuerad^o de retirar, pera os de pte, que
 mundo o que me
 cos. p^ostos em hum batalhão aberto. Seguendo confusa mente di
 mendo quomes e recolhendo entre si os de cavallo, dando
 nos ymiguos lha cuniada de lhas, com q' the fizeas ter

a fúria, e tornar adar uolta, que Dom Pedro não quis seguir. E indo gelrey
de sevilha vinha com toda a cavalleria, e temo que sendo impedidos
de tantos elle não fôse possível tomar com sua honra para a villa
onde entrou com grande guoslo de lorey seu primão, q' muito o estima
na q' sua grande ualencia. El Rey de sevilha a fronte da oryadia
dos xpaos' quizesem chegar-se a villa, mas foy impedido dos teus
dizendo, não ser seguro senão ter mais nocência da gente q' nello
estava, q' q' onde se achava a pessoa de l' Rey Dom Afonso não, arua
de saltar homes' de muita conta; cujo effeito se' aura de domar
com muita prudencia, do que persuadido Alvaraguez, sentou seu
campo a algum tanto apartado f' a parte do poente, fazendo grã
des danos em oliveiras e amoreas do furo, q' mandou cortar pero
clar, em descoberto, seguro de emboscadas da gente de l' Rey de
Afonso, que se achava atribuladissimo, q' não lhe ser possi-
vel cavalgar em cavallo; e dar-se batalha sem sua presença
não o consentira em nenhum modo; e em contendo esta paixão
uolto cercado, sendo costume seu andar continuo em campo.
E por mais que seu primão Dom Pedro e Dom Lourenço uirreyes
trabalhassem com elle ficasse dentro na villa, em que não elles
com os mais capitães da sua batalha, não, não pudendo mo-
vel sua vontade para tal cousa; e quando q' infamia
e deshonra foy; e assim deliberou sair em campo a batalha
e fazer o possível q' auct' uicoria della, e com este presuppô
começando a preparar-se na villa, as cousas neccessarias para l'
Rey sair em pessoa: no qual tempo Dom Lourenço uirreyes

me. Nova fol. 39.

¶ Dom Pedro determinarão (segundo a eej na memoria
de Nicobaca) dar a eej de scuita brã noite de pouco repouso
pa' cari effeito. fuyrão rã tarde ^{da villa} com alguns cavalos da villa
desviados do exercito contrario, determinando fêrlos por as
costas, tendo as guandado com sum comprido rodeo: e deuen
do auiso a Dom mendo mermis; q' oudiendo aluoroco no campo
embora casse os mouros com algum assalto supito da outro
parte do exercito. Com isto assim concertado, forão sua uia
ti q' a horas de meia noite uyrão fêr tomado e chegar idando
aog' leuauão determinado. E com as lancas barixas, e as lãças
os eseuos abraçados, forão a meia redea, qualopeando pelo
o campo fêzendo uirar e tocando ala as cobetas, leuad com
tudo ympetu nos contrarios; q' não forão mnej negligentes em
sej em concerto, como gente q' uirara se tr' auiso. E auendi
rad aquella parte onde andara o rumor da gente q' pelle
ra ual se defendia. Mas forão posos em grande recdo com a
entrada de Dom mendo y outra parte do campo, cuidando se
el Rey Dom Afonso com algum nouo socorro; de que os mouros
se yad pondo em desbarato, se Albaraz q' mnej acordado capura
era os nad animara, e puzera em concerto, com que se defen
derad animosa m. ynda q' com notauell dano da gente q'
consequo tinha. E se miora muija, e alguma cativa, com q'
Dom Pedro se vt colheu, com pouco dano. E terminou a meterna
villa rã quando amanhecia, onde a ehou Dom mendo fê
vido ynda. E do mais leuasse o melhor do campo. E o Rey ten
do ande cessarõ preuinido p' fazer a batalha fêz auisado

Como el Rey Don fernando de liao seu genro entrava p[or] stu-
 gual com grande exercito; noua q[ue] p[er]to em tal tempo lhe deu
 grande sobresa[la], creyendo reyna uincosse com o Rey meuro
 por uonguarth de naõ lhe cumprir a promessa de yrasuacor.
 Mas como ficara tanto q[ue] canalgua[ra] em caualo. E auido sobri-
 do seu consello, determinou como prudente, auerth antes q[ue]
 poder diuidido, q[ue] aguardar, a que fosse iunto. E mandou lo
 q[uo] dar auiso aos capitães e gentes de guerra se preparasse
 pa[ra] o dia seguinte sairem a batalla. Feito isto el Rey mandou
 antes de amanhecer, tocar as trombetas e tambores, ao som dos
 quais agente foi iunto. E ouido missa, mandou el Rey sair
 de par em par a p[ar]te da villa pella qual saia primeyro Don P[edro]
 com a vanguardia, tras o qual deu Lourenço Viegas leuando
 com hum filho seu, chamado (segundo a memoria de Medreca) memoria fl 40.
 Martin Viegas, o corpo do exercito. A retaguarda guardou
 el Rey don Alfonte p[er] sua p[er]soa; levando iunto desy, o alcaide
 do capitulo da guarda, Don Mendo muniz, filho de seu ayo do
 Viegas. el Rey Albarque, aguem o valor da gente lusitana
 fazia estar prouenido em qualquer hora, uendo como saia
 a gente em som de batalla, por a p[ar]te em ordem ynda q[ue] camin-
 pra, temeroso q[ue] espirito, tendo noua q[ue] el Rey de castella iu-
 nia com grande poder contra onde elle estava. E semia q[ue]
 esse (como na uerdade igno[ra]da) em fauor da gente Portuguesa
 rompia as primeiras batidas com h[um] estorbo, e memento
 ao som de algazaras mouriscas e sonoros tambores

tras o qual se ouio o decemto dos justos e cuteladas, quem
 naquelle dia ueia Dom Pedro, e agencar q' consiguio se uario, e das
 as historias fabulosas; miguara Cynda q' foyad uerdadeira q' de
 mui pouca conta: q' q' uendo como el Rey nao podia sellerar
 da manna q' foga, q' ir em carro, e sua ligeireza possq' foye
 de causa loz era mui difenue, da q' se tem a gente, de uer mui
 nou fazer tais obras com sua mao q' escaassem, as q' el Rey
 nao fazia, mas amaldiad dos mouros. e por em tempo q'
 Dom Guzman uiegua uer, socorrello com suas esquadras e uia
 e e quad a foy de muijio effeito. q' que os mouros nao podiat
 ia sustentarse no campo, a quem Albarq como capitao da
 perra uendio amig bom tempo, ne cessando nel Rey, a cenar
 com todo seu campo. Aquel foy amor preso, e trabalho em q'
 os xpaos se uigra em nen sua baralla, p' tex agencio do smu
 uos toda mui escolhida, e el Rey de seuilla mui bom capitao
 e sabio em cousas de guerra, e como tal nao fheuo couza aq'
 nao desse remedio uendoo ne cessada. El Rey dom Alfonso
 do carro em q' yu pelle rana e animaria os seus como logo
 mas uendo q' os mouros mostraua a lgreia melho uia, aq' foy
 em collera e nao lhe lembrando o penguo em que se punha
 embacado seu escudo, e com a espada nua salou do carro
 em terra, pelle rando a p'el, de maneira q' os seus a foye
 de uer q' elle fazia, a penana com os mouros de manna
 q' nao podendo lo fer, seu efforço curuua de yrd e uado
 o campo sem Albarq q' se podero com sua diligencia, aq'
 med car tal dano. os Portuguezes uendo a faguela dos
 contrarios

Dos contrarios, de raios e tamboa mancha, q' os náo deixavão mais
 tornar a guandar e d'na anees pondoos em clara fugida forão
 seguindo o Alcanee grande parte do dia, deixando os campos
 tintos de sangue mourisco, q' naquelle dia foy de namado em
 infinita compia, com grande lastima do Rey de sevilla, a qual
 ualio hum ligero cavallo, q' os alvoro do meyo da batalha
 com o uero q' o acompanhavão na fugida. El Rey de castella
 dando infinitas graças, a quem lhe dera aquella victoria
 dia mandou recobrar os despojos q' forão vigint e tres, q' os
 repartiu com a gente de guerra, q' mandou os carregar, e a
 chegada do Rey de leão seu genro, com quem determinava
 ser batalha chegando elle, a dartho. Mas como seu vir
 tioso intento fosse vir socorrer sua necessidade contra tanta
 mortandade como trouxera consigo o Rey de sevilla, sendo
 novas da victoria lhe mandou os parabes d'ella, dizendo lhe est
 uelto seguro q' q' sua vida não foy mais q' a socorrido, e por
 de lhe dera tal finalida victoria se tornava a sua terra. El Rey
 Dom Afonso q' nunca soube conhecer ventajem, em guer
 ra nem corteja, alem das largas merces, q' fez aos q' lhe
 trouxerão a nova; mandou a el Rey com alguns fidalgos de
 sua casa, os agradecimentos que aquella obra merecia, e ri
 quissimos does; dos q' nos despojos da batalha guandara, com
 melhores carnos e cavallos, e uma grandissima tenda, muytem
 acabada, q' foy de Albarquel Rey de sevilla; com o que el

Rey D. Afonso

O Rey de Lioa se partiu para suas terras e o Rey Dom Afonso fo
Coimbra, onde a Rainha dona Mafalda sempre estava com
a corte toda, aguardando com grandes sobresaltos o fim desta jornada
correndo com as pes de calcos muitas vezes as Igrejas da cidade
de demandar q' ella com orações e continuas esmolas e o Rey
seu marido com as armas veneração com igual merito as batalhas
q' a oração e foral de a podem muy bem ser cometidos, mesmoco
desbaratados.

CAP. SEGVNDO, COM.

foi acado o corpo de s. vicente. E o Rey determinou
nou mandar o Infante dom sancho as fronteiras
de Alem eijo. e da pratica q' he fez diante dos
de seu consello.

de notar se chamar
ou nomear a dom
sancho por esse
sendo filho de Rey
pouo genito de
a seu Rey sendo
filho de conde, no
meado por pape
antes q' erdesse
o Reino.

Ainda o Rey Dom Afonso tam synalada victoria, e segura das
com ella as terras dentro Teijs e Guadiana, Almarque Rey de se,
uella terra de terras q' he foy ueloz pedir a regencia e o q'uy amos
entendendo q' se fosse cometido em tempo que aultera lhe tirara
a flor de sua gener e a melhor de sua riqueza seria facil per
der o Reino de seuria. E o Rey lhe concedeu as pazes e cinco
annos, com impositao delhe paguar neste mejo tempo. E deo me
mo de moeda, q' Almarque acceitou, contrangido da neceffi
dade em q' se uia. Tanto q' as pazes foram iuradas, q' foy man
no do mil e cento e setenta e tres depois da reparacao do
gener humano, ao quatro dias do mes de maio, anno e mejo
depois de em santarem ter o mouro uencido, dois homes
de lictoa mouros com diuina inspiracao, determinaram maceo
d'ella

metendo-se em sua embarcação yrem buscar o corpo de seu
 viceroy onde se fama sabião q' suas uenias mueris Religiões
 rãzão sepultadas; com este designio cheguamõ sem muita
 difficuldade, aquella parte onde se uerpo ~~inter~~ Paula e ca
 uando de poy de comoracõs pidiem a nro s^r the mostre
 aquelle diuino thesouro; foy elle seruido mostro llo; com qual
 cheguamõ a saluam^t acydade de Lisboa onde os foy muy
 dos milagres q' sua muer assad. foy seu corpo posto nase de
 propria cydade de poy de algus de baes q' larguam^t centarem
 na historia eclesiastica. Acabandose de poy de poy os cinco an
 nos da regoa q' com el Rey de senilha se aseneam. El Rey laqua
 sequencia nena, fozia pender pento do q' podia uir a se
 diante; temendo quise foy Alhamque, em uinguanca de
 sua a fonce q' em alguma asednas q' alem foy toba; or
 de nou em seu consello o modo q' auenia p' p'p'riar esta
 guerra em tempo q' os mouros onad tricssem de fazer a seu
 saluo empresto q' danasse os xpaos moradores da terra em
 fazendas p' os ou enacoas de q' astenas de ante foy q' gua
 de ana saõ a bendameissimas: p' os q' the parceu modo em
 uir no entissimo, mandar com bom numero de gentes p' foy
 Infante dom sancho, conhecendo de sua prudencia, saber
 e esforço, acudia a acado com adiligencia e reguardo no
 cessario. e tendo ordenado tudo q' conueynia p'ora este
 effeito: o chamere cetro dia em presenca de todos os capi
 tães e homes synalados do seu Reyno, e the fez diante
 delles sua dizeendo deste modo

Liuro Segundo

Soluado de amor paternal, e pouca ydade conque e
 uijo, não ponderara (filho meu) o que ahi e aces nascer
 pode succeder ao futuro, difficil me fora, no fim de minha
 ydade, a partir de mim o renio quoso della, offrendo
 a theo de meus oltos, aos inconstantes casos da uentura. Mas
 o saber, não ignoraes quam odioto me tem feito as annas.
 Entre as gentes Mahometanas, com as quas se guelham
 as brigos q' tinda poslas, me faz, com uniuersal parcer
 de meu conselho, mandado com maõ amada, segurar as
 terras dentro feijo e guadiana, e compellir aos mouros q'
 uivem nas fronteiras, a uivirem guileos em suas terras
 e não ynstante bulicor nas nossas. E pois a fora de minha
 honra, me faz, no quoso q' em uento tinha, lembrar, nos
 pastos penguissos ser neto de Dom henry, curas obras exre
 re, cerão quantas em seu tempo auia. e filho deste Rey uello,
 q' se em nada pode igualar elle; procurou muito ymitallo
 e fazendo como effer sandaras duas falcas q' rezad das
 quas e emando; sendo destas a primeira de minha propria
 para q' uem impidiu a uentura, poder seguir a uualo os
 duos transees da uentura: a segunda tua propria q' como de
 pouca ydade; fora difficil reger com prudencia e da pouca
 sem primeiro ser experencia nos trabalhos, como de uas
 q' uer nalo. Assim q' em uento de tudo poder com minha
 bencao preparando pera o caminho, q' D's se faça tam
 prospero como he tanta abencao conque eu remando

Segundo o Rey esta pratica, q' nao sem algumas claras mostras
 de amor levou ao cabo. o principe Dom sancho com os godelhos
 com terra lhe beijou as maos, e pondo-se empe lhe deu a seguir
 te de posito. satisfizem (snois) com abonadas promessas
 a merce' tao grandiosa, quando a obsequiao de filho uos
 ma nao fuzera de remeter-me as obras antes q' aellas. Mas en
 do diante dos olhos a fresca memoria de uoslas facanhas
 e feruendo-me de qua nesta jornada, fresco sangue' mon visco
 de que deixastes atena tao matizada; tenho pera minha
 abonacao q' inde' centes palavras; que' quastarej' so em pridi
 uos abrenidade de minha partida, fill testemunha de
 uocade q' cenho pera a certala, confiando em Ds' curio
 he amor para desta emprezo, me fara nella um prospero
 q' nao desmenca' ter-me me pteme lante' em uossa bo
 uentura, q' eu ymagino levar esculpida em as queiras de
 uossa bandeira, acompanhada de uos' bo' cavalhejs, egue
 tad' animosa, curio efforço mo dara fa de uos nem dell'es
 de gentrar em coisa alguma. Acaba esta animosa breue
 pratica q' e Rey Dom Afonso ouirio com grande alegria, e
 dissipou o consello, e o Rey mandou convocar agenci' q'
 arera da acompanhar a infanta' nesta jornada, q' fyma
 crans, bestoso de q' se fez rependa no campo de monlogos
 da cidade de coimbra e selhe pagou o soldo, dando auxilio
 aos capitães se preparassem para a partida que foy

aos deus de fulto da sobriedade era. Chegando pois odia da partida
 armado Infante Dom sancho de luzidas armas, e posta em som
 del mar e sar a solda desca, se foi no mejo dos capitães de seu cap
 a santa cruz onde o Rey seu pay caguardava, e curuindo ambe
 miga Infante comungou a ella com grande deuacao e reuerencia
 no fim, daqual o Rey lhe entregou a bandeira e ringia a esp
 da, com lheduzer palavras dignas da empresa grande e vicio
 bia e defenpã da fe catholica. Dado fim a esta empercerimo
 na Infante Ted espidra da Rainha su may q' ali estava
 e acompanhando de o Rey e mais cavallaria se foi a apenue
 e no mejo della, falando para o Rey lhediste q' não passasse
 auante daquelle manra, pois sua idade e grandezza não
 consistia q' daquelle manra; aq' condecendendolhe
 dizendo q' mais estimara acompanhados a pe naquelle
 q' nada q' fear descançando entre temor e esperanza. Aqui
 bebejando ados armados com grande mostra de alegria, aq'
 guaris encomendava a vida e festa do Infante Dom sancho
 q' com elles mandava, o qual chegando ultimo de vido
 a fazer reuerencia, o Rey o abraçou estando elle com os
 joelhos em terra e lhediste. Cansado medeixar as filhas
 com esta partida, se de seu animo não conhecia, acen
 fiança q' em si tent' posta, elle se de suabeneção, e de se
 lanceo aminda; acabadas estas palavras o Rey se tornou
 a coimbra e Infante pendeste com os seus a cavalo se
 guem sua donoto, yndo aquelle noite dormir a Penella

donde repartiri seu campo em varias capitancias, mandando
se vintass em circodia, na Guo leguam para tornar a marchar em
som de guerra: o que feito pastor Infante de Seij, indo conti-
nuar a mena com seu campo conuertido como quem se uia
nao acena de ymigos, donde naem facilmente rebo-
liões, sem os quaes elle chegou a Suora, sendo dos ex-
pans manifestada, q' ao bom soldado, nem sua coraja he marjale
que q' auistado capitam animos.

CAP. TERCEIRO DATA

moza uitoria que o Infante dom sancho alcançou
dos mouros de seuiã. E das quas cousas antes e depois
de Alcanala.

Chegado q' foi o Infante dom sancho a Suora com seu campo
mandou chamar a gentes das pontes, com q' seu conselho acer-
ca de comeder os mouros de Alentejo, q' neste tempo atemor-
dados da uinda do Infante tratauam so de reparar seus muros
e prover as uillas de mantimentos, sem correr aos campos
seus campos, nem crearem, sair a inquietalos. Fato q' a gentes
foi descaçada, mandou dom sancho mouer a batalha leuã-
do muitos soldados honrados em sua companhia em pella
de Seija, que os mouros q' della saião fizeu mal providade
gener de guerra; mandou o Infante para mandar mais segun-
a seus caualos ligeiros q' fossem seguerando o campo, e dando
do os mouros contudo quando achassem de q'ito para o fater
a ser salvo; na qual ordem, caminhou a uolta de seijã, e passar
a serra moena, com universal a frente dos seijanos, q'

e alguma uia q' grande quebra de sua humma, ouzarem os Portugue-
 ses entrar tanto adentro com animo de correr os campos de Se-
 uilha, do q' cobrando collera riantam' a maris e' melhor genete
 q' auri em toda a comarqua com aquel em sem seguinte, uir
 tam aguardar aos hesitanos na farda do Axara fe' de
 se uilha q' hi hica grande e' por ueliosa f'zeiquos cha mada
 assim em lingua mourisca tendo no uas o infante q' naõ muy
 longe uin da) como a fter de Anicalitico esta monta em cam-
 po aguardando sua chegada, alegre e' ueloso naõ perdo q'
 sem pre desciara, chamados a sua tenda os Capitees primi-
 pais q' seu exercito auri thefalou desta maneira. Como
 a principal e' melhor parte do quoso, consista em ser comu-
 nicado, e' imperfecto tuem o meu (esforçados caualheiros) naõ
 oregateando com uosco. Dos caualos ligeiros e' descubidores do
 campo, tuie eije certa noticia como a delictosa uergua e'
 se uilha em lugrear das brangueas flores, e' uerdes plantas
 com q' sempre foy alegre aos Alhos, e' agradavel ao animo: spo-
 re e' eije e' differente modo ornada de berberiscas adarguas
 elarguos ferros de lanças atirando seus uales, rinchos de-
 gineres andaluzes, e' aspersos de competas bastardos: a uiso-
 som, aguarda nossa chegada, hum numero quasi infinito de
 genete paguana. E' como o fim de meus desejos naõ seija outro
 q' uelme com elles abineos quis so de uosso conselho, tomar
 o que e' expençneria naõ tenha alcançado, fiado gentais
 caualheiros, acharej tam certa ordem f'a a uitoria, como em
 mim da uontade pera alcançalo. e' porq' nesta empresta
 sendo

sendo prae mio a primeira tendes uos amor pauto da gloria
nao curis guastar palavras em dar uos efforço. pois do uosso sendo
tão antigos na guerra effero bom exemplo. so uos lembro
e q' nas batalhas nao deve esquecer ao bom soldado, que acau
se he iusta, agena paguana, atema q' tem usurpada, e nos
catholicos, defensores da uerdade Evangelica, cujo capitao
he o dador della, de que mais q' de humanas forcas pende o pauto
da uictoria, e como tal anao podemos perder nesta empreza, a q'
tanto q' orel sair de mos principio de maneira q' o mundo
colle bre uosso fama. e o Rey meu senhor tenda com nosso fe
lice successo, uellic se descansada. Nem uos tire sua cunheira
a fortaleza antigua, uendo uos capitaneados de idade taõ
pouca, q' se elle uos scruia de capitao, amam podeis contar
q' compaiteiro: q' com uosco em resolucao de tudo faeo partido
de maneira, que amim como moço figurais nas brax que uirre
fazer amen breuo: e eu auos como uellicosas de maduro con
selho. Mergor foi dila pratica aos capitães do exercito, e que
tando algum tempo em abonaçois costumadas nos lais: de
raõ ordẽm como nodia seguinte comeceffimos ymguos
com ella. Amanecendo o alegradia futur, q' forad 23. de
outubro do anno de mil ecent e setenta e oito annos, ma
doni Infante dom sancho ao som de instrumentos bellicos
armar sua gente, e polle em ordẽm de guerra com uanguar
dia batalha de meij, retarguando, e duas alas: das quaes
a uanguardia, com seiscentos homes de armas escoltidos de
da batalha o Infante dom p. sy acompanhado de d. d.

João Archebispo de Braga e Dom P.^o padre, Afonso maior
 del Rey Dom Afonso, homê de grande es forto e prudentia; o cor
 po da baralta deu Infante a Dom gonçalo de Sousa, como
 o mesmo numero de cavalaria, deixando anteaguarda, a Dom
 Lourenço viçguas, com outros seis centos homes de armas
 a alta direita levou Dom Pedro seu tio (segundo a memoria
 de Motaes) yndag' Duam qualua' diz q' Dom P.^o de lesta
 vias, com duzentos e cinquenta cavalos, da esquerda do
 Camiro com outros tantos, nos quais deua' du mil infantes
 ftecheiros dos quais se puse'ram tambem na vanguardia
 mil e seiscentos, ficando os mais, com alguns cavalos ligei
 ros em guarda da baguaie' q' naõ fte' assaliado dos con
 q'itos. Nesta ordem fte' os Portuguezes marcando contra,
 os mouros, q'ecia alguns zarras atirando as flechas de mato
 guadalquivir, curas angos, se unia' aquelle dia mudado
 de sua natua puzera, cheguados a tiro de lanca, mado
 Infante mouer sua bandieira, a som de trombas e tambores
 com q' o campo se atirava, quem aqui vira Infante, dando
 principio a sua cavalaria, terçada bem sua lanca e o
 cudo nos peitos romper com agene mouiseo, bem enlha
 ra e dar com o sen bono das armas, o anjmo e valencia
 de quem Bas quando as maravilhas faziao os de nro
 Vanguardia dando moitas d'avermaquelles, em quem
 naõ cabia temor de gente Agareno: mas o grande numero
 de gente contraria, por em necessidade o Dom gonçalo de
 Sousa desfacender ao Infante q' cerrado de miqueos d'ave
 tais

memoria fl.
 qualua'. cap. 32.

tais golpes de Espada q' não aura quem não temesse
 of fôr delle; com sua entrada honrada os mouros saíam
 em a fonte; de modo q' lhe impedia meter no roque, o resto
 de sua potência; a q' os nossos abriam com a gente das alas
 e vangua recaguando, onde o profundo gritos, e mortes
 fôrão tais, que parecia fundir o mundo, dandosse golpes
 q' sua relação em historia verdadeira aos de nossos tempo pa
 reça fabuloso por amonstrosidade delle. A batalla
 se partiu em cinco partes diferentes, costandosse em qual
 fôr a fôrça delle, sem os mouros em mais de se deitarem per
 derem ponto de suas guerreiras fôrças, no fim das quaes
 uendosse impossibilitados para resistir a tantos, se separa
 ndo em um corpo, padece modo fazêr mais segu
 ra mênor batalla, servilhe o conselho de aderem mais
 do q' d'fizeram, estando reparidos. Vendo Dom P. paes como
 a Bandeira mourisca durava tanta levantada, pondo as
 pomas ao cavallo se meteu com a de si fante, no meio
 dos inimigos, seguindo Dom Mendo mui fillo de Dom
 e suas com outros homes de conca; o qual chegando ao
 Alferes de sevilha, uedeu tais dous golpes de spada q'
 o de a morte deitou, abraçandosse com elle, odeitou com
 a Bandeira em terra; dobrandosse aqui o penque da bata
 lla, os mouros com a vergonha de ver sua Bandeira per
 dida, e os nossos com desejo de que a de lá; nunca caua
 leiros xpo's mostrando, tão apurada ualencia como os
 Suesitanos fizerao nesta batalla. e fôr de modo que

Liuro segundo

os mouros não podendo sofrer tal furia, retiraram-se contra a
 cidade com infame fugida, deixando o fresco Alamo feito
 com mar de sangue paguano: aquem os nossos seguiram o
 alcançaram, e a entrada do castello de Ibrana onde os nossos se
 bem encerrados de uelto pondo os q'ae Sauid a fio de espada
 a furia dos quaes não parou de entrar e m' q'aponte, matando
 nella tanta multidão de gente q'ouo Guadalquivir se viu
 correr p' grande espaço augoas de cor sanguinba vendo
 os q' em Ibrã passado a ponte q' dar socorro aos seus, brachos
 cusado, e aguardar q' os Portuguezes chegassem em q' em
 condicao perdese a uilla quebrada (segundo diz a
 cronica de Bragança a ponte de Ibrana, quebrando com ella
 a esperanza e uida amuitos q' yad nella: os nossos ainda
 tad admirauel uictoria, e saguando a fortaleza de Ibrã
 na se tornaram ao campo, onde foy in finica angustia de
 ouro e prata, cavalos, e caruios q' ae Sauid, o qual m'o
 deu Infante dom sancho repartiu p' toda sua gente, e
 grande liberalidade, não querendo p'ra si couremenda
 mais q' hua uigilia sendo q' mandou com alguns caruios
 e cavalos a el Rey seu Pai a Coymbra. Resdiaz este
 Infante no campo, auistoso da famosa cidade de Sevilha
 sem auer quem della oude alguma outra parte lhe de
 impedimento, ou mostrasse que quer domar uingua nea, aca
 bados os 3 dias q' alli esty ultra nos quaes mandou curar
 os feridos e sepultar os q' morreram na batalha, se pos ao quarto

Cronica de Bragança
 cap.

Om som de guerra com suas bandeiras soltas ao vento
e as conerarias p terra, levando ao longo dellas os cativos
e cavalos q' na batalha ganhara, com aqual ordem se
foi chegando a d'uita, dando-lhe hua victoria p guerra
na vista com q' por os q' nella estauad em grande curidade
y imaginado os cometidos, naí sadando q' seguir os com a comuna
e no meys tinhad, segura com a ponte quebrada, e assim
acudias aos muros, q' uer, q' determinarea, e quando lhe
uinas dar uolta, com a preffo q' leuava; deixando a d'itella
com q' subiu ao muro, e tem n'izanao sua perda, com pra
os q' na cidade se ouuia, na d'it da l'estima dos cati
uos e da immedeanel perdados mortos. Daqui se foi
o infante astando a d'itella, e chegar a Niebla
aqual citiou com determinacao de quando lo, do q' di
rox outra noua d'itella em planeria q' foi o oco de deijja
q' mais em planeria he conseruar o quando lo, q' quando
o nunca tido ~

CAPITULO QUARTO, DO SO

corro que o infante Dom sancho deu aos de Beija
E como uenceu adous Alcaides mouros em bata
lia e ouera algumas cousas ~

Infante Sancho andaua da uentura o animoso Infante Dom
sancho, fazendo d'itella guerra aos mouros de Andaluia
e apertando com asperos combates os mouros de Niebla
quando lhe chegou pella posta hum Portuguez de Beija

Liuro Segundo

Com sua carta dos naturaes da villa, a su' madaqua l'ia
 dar-lhe conta como os meuros. (Sabendo a pouca gente q'
 na villa ficara, da qual ynda depois de sua partida se fo-
 aloguã, e uendo quanta distancia aua dali onde elle anda-
 ua fazendo guerra, sem lembrança de uir a Portugal e ad
 a sen' Sa.) uenim' com dous alcajdes mui principaes e ha-
 mados Abce'amanzin, e Albozil, cercar a villa com bo-
 tandoa de noit e de dia, sem darem lugar de repouso
 aos defensores della, q'ia se uiaõ em termos de não poder
 mais sustenta-la, pello q' escondidamẽte mandauaõ aquelle
 homem, pedir socorro a sua Alteza, em curia m. se em camẽ
 ouaõ com grande instancia. Tanto q' a carta foi lida do
 infante Dom Sancho, chamados os de seu conselho, l'he deu
 conta do que passara, d'õ curio parecer se partiri em socorro
 de Beija, leuando mil homes de armas, e quatrocentos
 caualos ligeiros em sua companhia, depois de ter comen-
 mendado o resto de seu campo a Dom P.^o paer alferes mor
 (q' naquelle tempo trãsa a mesma dignidade q' agora o
 condestable,) com quem pode difficil m. acabar ficasse
 sem sua companhia, mandandol'he o fosse seguindo, com
 boas fornadas caminhaõ de Beija; E uendo Dom P.^o ser ne'ces-
 saria sua cõdõna com o resto da batalha, deu sua bõdoi-
 ra a suer paer, e a seu n'ho de quem p' seu grande
 efforço confiana saberia servir a infante naquella aspi-
 ra

Como

Como conuynsa. Era este ualente cauallero Dom P.^o paex, cujo effor
 co tão signalado foy em seu tpo; filho de hum Principal fidalgua da P^{ma} cas 3.
 casa do conde Dom Henrig chamado Payo soarez cacapo. Caepey
 oeycolheu el Rey Dom Afonso. Seu alferes, casandoo com Dona
 Aluira filha de Dom Eguas meoris seu ayo, e Dona Theresa Ma
 lo, sua ama principal fundadora do m.^o de santa maria das saudades
 onde eaz. sepultada: feito tudo isto Infante se por a caminho
 leuandoo tão desviado, do ordinario q' menea os mouros, e munda
 noticia delle, e o passar do Rio guadiana, onde os moradores de
 Merula tinhaõ suas deusas, em hum pasto q' chamaõ ouas das
 arzenbas. E onde o Infante pasto a suas gentes cuidando ya mui
 emuberto, e humdia de madrugada; os da villa sabendo sua che
 quada espessitando o designio q' leuaua, auisaram os Alcaides
 Alcaides Alcamanzin, e Alcaide do que passaua, ^{certifi} e avisandoo q'
 Infante do sanchan, seria com elles mui afynsa. Auindo este
 uendo, o uue no Real dos mouros grande reuelta, e emendo uenõ
 em sy og' ouirao de se uirba, pello q' ouue com um panter que
 deruagem a villa. e a massen com p.^o hua honrosa retirada
 mas obto a sua deliberaçao, o panter dos Alcaides, que dese
 rando guardar cordio assentamõ aguardar em som de batalla
 ao Infante Dom sancho, mandando algumas espias, saber agente
 q' o acompanhaua, e o designio q'uetaria, q' dando em hui per
 cos do Infante q' uin daõ adiantados prendem hum espede
 Eleuado ao real dos mouros confessou tudo, og' dasornadas alio
 viasse aeste tempo q' os mouros deliberauam em seu conselho
 og' fariao, hua murem de pos da caualria do Infante, com
 curia uesta os mouros, de se lutoz em passar pellas liz da uentura

Comencado ao som de instrumentos belllos concertar gente em orde
de batalha, fazendo hua figura circular a modo de lua minguada
servindo de pontas, duas grossas manguals de cavaleria, comadas
com hui grande numero de infantês, q' faziao o grosso da batalha.
Infante avendo vista dos contrarios mandou fazer alto, apoe
gente dizendo the q' disse algum repouso aos cavaleis, q' do muito
caminhar iam cansados, q' asas tempo ficava pera desbaratar
a quella infame cuadrilha. E considerando entao tanto o modo
q' o campo contrario tinha, repartiu o seu em tres batalhas dis
tinctas hua da outra, na da maõ direita por quinhentos homes
de armas com dom Lourenço uriquas, e na esquerda em q' elle
ja, ordenou o proprio numero de cavaleria, pondo na batalha
do meyo os quatro centos cavaleis ligeiros q' levava, pera q' co
mentos em batalha comessem o concauo da meya lua q' tudo
era de gente de pte. facia menos armada; con certado tudo desta
maneira; Quando dom Sanchio q' os el dand the nas costas de lueo.
Deia mandou ao som das trombetas mover sua bandeira q' como
dissemos levava socorro paer, cujo efforço se esmerou naquella
dia; os mouros abalarão ao encontro dando mostraz de teme
rem pouco a poteneia da gente catholica q' em sua companhia
era muy pouca. foy a batalha muy feroz em todas as partes
em especial nas alas mouriscas onde ja a flor da gente sana
cena, as quaes com difficuldade, se puderão romper da nossa
cavaleria, e q' os ginetes da batalha do meyo, cujo capitão
era dom mendo, abrião p' fora de armas a infantaria das mou
ros com admiravel estragueo, sem poderem ser socorridas das
duas alas. p' o muito que tinham em q' entender com os nossos
que as traziao quasi rendidas. tanto q' o corpo da batalha
foy

foi desordenado, e algumas bandeiras guarnecidas podendo os ginees
fazer de naveis nas duas altas montanhas, as acabaram de por em
torpe fugida seguindo-lhe os nosos, o alcançei o espaço q' ficou
do dia, matando innumeravel copia, entre os quais foi o Alcaide
de Alcedamanzin, que jellendo entre os seus acabou arido
ficando-lhe so a gloria deo matar tao bom cavaleiro como, o
Infante Dom Saneado; q' recolhendo seu campo, mandando se
pulsar os muros q' ali gloriosa mente acabaram, nao q'uis entrar
na villa, e chegar dem Po paes, com amais gener do exerci-
to, com q' se debreu nos q' alcançaram tao honroso triumpho, a
gloria de tal ueniam, e nos outros a enueija, de sem m auxilio
em tal tempo; os da villa sairam a visitar o Infante com em-
timbre crespo q' gener amada podia ter em tal tempo; q' o infan-
te recebeu com muita humanidade louvando o espirito seu
grande asseio, q' sendo tao pouco em numero pudera sustentar
a villa contra tao aspero cerco. aq' se deu fim, aos dezto de
abril do anno de nosso saluador Jesu xpo de mil e cento e setenta e nove;
Com estas uitorias se fez o Infante tao temido, que
nao aua mouros audaces a sair de seus lugares com tencão de
danoar os catholicos q' o capitão ^{valente} ~~valente~~ so com a fama espantou inimigo

CAPITULO QUINTO DA

uitoria que Dom Fuas reupinso, ouue de Hei mouro
de Merida unido cercar Porto de mos, donde era ali
cay a de Dom fuas.

As timidos terminao os mouros com as nouas que cada dia tinham
das insignes uitorias que o Infante Dom Saneado alcançara cada
dia hora com notavel dano da gente mourisca, a qual se uniu

Cronica de Bragosa

era mais afantoso q' n'as d'nao' de seiauaõ. outra coisa mais, que
 occasiõ de tomar um' guerra de contos danos, como tin' d'ao' r'ed' d'os
 Esta m'leou e l'or'j mouro de Meinda (segundo a cronica de Bragosa)
 ter conform' seus desejos; com saber, a grande estância d'muitas
 occupacoes q' ao infante de m' d'ao' em f'lemt' eij, pello que
 fazendo convocar as gentes de laceres valencia de Alcantara
 e os mais de seu destiõ. E comargua u' d'os d'istruindo e calando
 atena toda q' m'de passava, levando carnos, as mulheres de com
 par' d'ar aquelm' too concedia a vida, p'ma em mais comprida
 morte paguar em ag' entad' selhe' com' d'ias p'modo de enall
 misericordia. Ag'ent' q' de seiauaõ de tal at'ruj'm' u' d'ia se'
 guerra em seus campos, tanto q' os danos e desventuras dos pri
 meiros the' p'ogrand' quam p'os u' d'ia d'outras tantas fugindo
 aos al'os. E a outros l'uguares seguros, euctaruaõ com menos
 p'ida as muitas, q' ag'ent' mounica fazia. Aquel' marchan
 do contra coimbra, onde el' r'ej Dom Afonso estava, al'he' de
 tal noia, q' q' aligeiroza com q' o mouro camin'dava l'he m'de q'
 n' d'ao' d'ado l'uguar de saber coisa alguma u' d'ia a P'or de m'os
 a fortaleza do qual tin'da Sum animos cavalr' e chamado Dom
 f'ucas r'oupin'do, cu'os louros p'ogrand' bem ^{me l'hor} as obras de seubrazo q'
 fauendia de palauos e bom c'vile. E l'he sabendo o grande
 poder, q' trazia o r'ej mouro e determinando acabar hum f'eto
 heroico, deixou na fortaleza alguã gente d'colhida, aquelm' p'i
 o d'ia, f'izessem naquelle tempo imortal sua fama, com a hum
 rosa occasiõ, q' auentura l'he trazia, e se defendessem, e q' elle
 com alguã gente q' conuocaria, the d'esse socorro, como d'op'iauo
 f'eto, i' d' e prouida, com a fortaleza, se' saiu com a mais gente

e não fugua a via; e escondendo aq' não se via p' guerra no a la
 da terra q' chama'de Mindigua; e mandando outra as villas de
 Santarém e Alcanede: donde pediu the socorressen com outra
 bem armada, declarando the o grande perigo em q' estava. Assey no
 duas the veio algum socorro da terra ao redor, e se juntaram com elle
 no alr da terra, aguardando escondidos og' el Rey Guamin faria
 no combato da villa. O qual tanto q' chegou a ella, vendo a forte
 leza e pequena ymaginose a uençesse no primeiro assalto. peraj'
 logo mandou pr'uir sua gente, que' o deu tao' duro e apertado
 q' os xpaos q' teriam poucos se uirao' em temor de perder seu en
 dicio, reuoltos da innumerauill copia dos contrarios. mas d'outra
 se trouxo com admirabile fortaleza, e q' a noite partiu aconcen
 da, estando neste tempo os xpaos da terra acuria uista o com
 bato se dava pedindo a Dom fuyas, saisse acudir a soco' da
 fortaleza; mas elle q' outra coisa tinha determinado mais pro
 uidoza, dando the algumas rrazoes apparentes p'ao não f'ar
 os dentro tinda, pedindo the, q' naquelle particular se rege'ssem.
 E sua lista, q' os da fortaleza trao' tais como the mostraria o p'p'o
 de la peridencia. Partido que' foi o combato, e a noite de uodo cer
 rada, os mouros cansados do trabalho se afastam' alguntada
 da villa, e'nto' a qual. E'ouis q' uia ^{de la} p'asso tinda se uia
 se assentado, ficando embarracados pella pouca distancia de ter
 ra q' ha entre oio da fortaleza: doque' elles como gente uitori
 ota tinda pouco creyda, não se lembrando de coisa alguma, fora
 do f'ronte Dom sancho, q' sabiad estar nas terras de siem teijs
 mais de assento. Dom fuyas q' uio chegada a hora, desceu de seio
 chamados os q' configua tinda. E'posos em som de guerra the d'isse

com grande efforço estas breues palavras. O tempo, lugar, e occasi-
ão. (valerosos companheiros) sab' tab pouco acomodados a praticas
concertadas, que elles me disculpas de nã seer conuersos nen suas de
colhendo, q' melhor daruo os seus dignas de imitacão honrra que pa-
lauros pouco ne'cessarias agẽta' tab efforada. Pelto q' lembrando
uos embrota' as cousas, darei fim as mais que podã inferir dellos
a fimejra das qua's seja: a honrra e fama Lusitana, curio bestir se
pode ganhar ou pẽrder nesta empreza; a segunda, o premio del
Rei Dom Affonso, aydade' e nobreza do qual cẽmos q' bastanes
causa pẽra em qualquer seruiço seu pẽrdemos ados auidos
A cẽrceja e mais principal; a honrra e gloria de xpõ, curio nome
leuemos na alma impressa, pois a causa he tanto sua, confiando-
nos daria dita victoria nesta empreza; onde uos seij' tal bom
companheiro, q' nã culpẽis, miãsa de cẽnea, nem tẽdais este
braco q' indigno deseruir Rei Lusitano. Acabando Dom fias
memoria. fol. Estas animosas palavras (q' refer amemoria de Allobaca) e'
uendo nos seij' tab grande animo p'ra comleer a empreza
seij' chequando ao campo contrario. Euendo q' em pouca dista-
cia, aguardou com silencio, e a madrugada, em q' os mouros
segueros de se mor dormiad a seu aluidio. Dom fias q' uio q' se
partindo sua gente em 3. escuadras, he mandou comleer acẽra
tempo, o campo mouresco, ao som de tambores, e gritas, leuanta-
das a tempo, q' os mouros ouuerad a voz, iundo com o qual pe-
da espada. El-Rei Guarnir, q' acordado capitã da amandada
com hum Simas seu e conceituado a mais gente q' pode emleat
de pẽcina prelo, seij' ao som das vozes onde Dom fias se le-
iãse

Pellizáua, fazendo maravilhas de sua Pessoa, que se uia em grã
 de frente com aheguada del Rey, e da genã q' com elle uinda
 mas os Portuguezes, q' o acompanhauão cobrando animo com seu
 exemplo fazião tais coizas q' nãd aua mouo, caxado alevantar
 lancea; saluo el Rey Guamin q' com Dom fuas fazia sua batalha
 com tanto animo q' aua uia em muita contengência; mas o valero
 lo Lusitano, aquella honra e prouer, acentuado o desejo de matar
 ao Inguano, estribandosse em suas fereas, deu talguolpe, ael Rey
 q' o desatou e fez perder o sentido, de modo q' teve tempo de abra
 carse com elle e prendello. Simas del Rey, q' ouu em tal estado
 cheguandosse a Dom fuas, o feriu na cabeça, mas nãd de modo
 q' loguo nãd paguasse a diuida em q' com talguolpe o puzem
 dando lhos tais, e taõ mirandante q' o fez vir aterra, qualysẽ
 uida. Andaria neste tempo a batalha taõ apertada em todas as
 partes, e taõ confusa, q' ninguẽm se entendia, nem os mou
 ros sabião de que parte o mal lhe uinda, saluo os q' iã tinham
 desengano das mãos da gente catholica, q' aquella noite f
 zerão maravilhas em armas. Rompia neste tempo a luz do
 dia, q' foi a vinte e dney de maio, na era de mil e cento e 1180
 oitenta, quando os da fortaleza uindo em fauor dos q' anda
 uão na batalha, aheguada dos queis foi de tanta efficaçia
 que os mouros acabaram de perder o campo, em q' se sustenta
 uão algum tempo, seguindo lhe os nossos o alcançã, em que
 mataram tanta copia de ymaguos, q' nãd ficer de taõ copios
 exércitos, quem pudessem levar noua a suas terras, exceto
 aq'us que domaram catiuos, entre os queis foi el Rey Gua

Gua min escusmao com oitros cincoenta mouros de conta, que Dom fias leuou com uma parte do despojo q' foy riquissimo, a el Rey Dom Alfonso a coimbra, q' elle estimou em muito elle foy q' este sinalado seruiço muita honra, sabendo q' nas merces do Rey consiste o animo do soldado.

CAP; SEXTO DA EN

trada de Dom fias ruy pinso Em coimbra, e como el Rey, mandou contra o mouro Alamy Couenelo

no mar. Etomou as quaes que trazia e outras cousas
 Sendo Dom fias alcançada esta victoria, e com ella tanta fama, prouendo bem sua fortaleza, e deixando a gente segura e fero, repartiu com os soldados q' lhe ajudaram a vencer esta batalha, caminha de coimbra, onde el Rey ia com a noiva do q' passara, e chegando, a meya legoa da cydade, possuia q' entrara em som de guerra, estendendo as ^{as} bandieiras q' leuara, e mandando ao som de tambores e trombetas caminhar para coimbra, donde o saraa a receber como cousa sinalada. Hya Dom fias na batalha dianteira, com a Bandeira Real uinda a ty, e diante os cincoenta catineos apes leuando de redde oitros tantos cavalos ricamente eniaezados (conforme aquelle tempo) com hua adargua e espada penduradas no arcao da sella, e el Rey Gua min escusmao yad acaualo, y sua dignidade Real q' em todo estado deue ser uenerada, e por yr malferido, da batalha q' com Dom fias tiuha, precedia a esta companhia de mouros hua grande copia de canelos caniguados de despojos, e no meyo del hua coroa e outra yad as bandeiras q' se

q' se' quan' foy a os mouros na batalla: e o Rey q' se' sobre sua
 ynda, pondo se' em seu carro triumphal em q' andava, orajou a
 redb'er abarao de santa clara de coimbra, q' ynda naquella
 tempo nad' era feita. Dom fuy q' uio a grande honra q' o Rey
 lhe fazia, apeandosse do cavallo com os seus fe'z, passar os cari-
 uos e despois por diante donde elle estava, e chegando as ban-
 deiras contrarias, selhe abaricando cinco uizes, e tocar em
 terra. vindo Dom fuy com o Rey quomim e seu filho se pos co
 os goellos contra o pido as maos ao Rey para beijar as
 a quem o Rey abraçou fazendo chegar ao carro em q' hia; e
 mandando levantar ao muro q' estava postado com seu filho
 em terra o fez cavalgar uendo quasi fendo ja. e o Rey se po
 na fortaleza de coimbra onde morou das fendas e leuana
 a dom fuy levou o Rey Dom Afonso amado de reja com muija
 honra, de santa cruz, onde foy dar louvores a quem lhe
 deu a victoria; dali mandou o Rey a presentalo na cidade
 fazendo muy' largas merces, ardoz os q' na batalla se achara
 conq' se partira muy' condeces. Estando Dom fuy em Coim-
 bra muy' honrado de o Rey Dom Afonso henriquez, se mandado
 os meradores de lisboa queira de hum mouro chamado Alfamy
 q' com alguaj' quales trazia aquella costa e agenc' de toda ella
 inquirea, fazendo dano nas embarcações de xpois que
 uia a lisboa. de maneira q' se uia em grande perigo, com
 aquella armada contraria. o Rey tanto q' lhe foy dada esta
 noua, chamando Dom fuy o the' excopta do q' passara e
 mandou se fizess' preses para esta uinada, q' foy a de sua

Lealdade e prudencia. Dom suas lhe beijou amado pello fareo e
 merec q' n'is l'he fazia. e com linguas patentes e prouissões del
 Rey se partiu pera l'iber orde presentandras l'he deuão tudo o que
 pideri p'ra esta iornada, de armas, gente, e embarcações boas
 e bem conuindas pera entrar com ellas em qualquer afronta
 nas quaes se partiu Dom suas, a vinte e cinco de Julho do anno
 de mil e cento e oitenta annos do nascimento de n'osso redemptor
 Jhesu xpo, e saindo fora da barra fora costeando com a frota
 contra o rio de sutuual, onde tinha noticia q' os mouros andaua
 aguardando sua chegada sabendo ja como em Lisboa se armara
 frota contra elles. a fim de uirem a batalha. chegaram da hya
 3 dias a de tras armadas uista eua da outra, seruindo l'he f'ezes
 n'osso aos nosos q' l'he f'izia em popo, de yrem contra os mouros
 com alguma uentaja em conuidera. mas acalmando contra atord
 f'oz ne'cessario aguardar o outro dia, ao romper da lua que f'ora
 vinte e nove de Julho no qual as armadas se uenturou, sendo
 as embarcações contrarias mais sete em numero, onde se
 a f'erauad l'huas com outras dando principio a eua batalha ta
 f'enda, qual naquelles mares se nao tinha uista dequelle q'p
 Dom suas. aguelm os p'enigos maiores seruiaõ de estímul
 pera alcançar gloria af'etando com acasitana dos inimigos
 em Alphamj uinda, f'azia obras tais q' aos contrarios seruiaõ
 de espanto, e aos seus de emulda e ex'emplo. melhorandosse
 l'ha Dom suas equan sando obaiaõ contrario quando f'oz af
 f'erau. doutra qual' mouros e outro lado, de maneira que
 serui

Viu em grande afofenta, mas como seu animo não se abateu e temer não deu
mandando hum primo seu chamado (segundo a memoria do Alcobaca) memoria fol.
Guonelo fuas, a socorrer aquelle da outra banda, elle a persuademina
com os da capitana contraria, que em poucas horas, os chegou a misera
ueris temor, ynda q' os teve em peso a força de Affam q' era grande
de corpo, e quasi agigantado; Mas dom fuas q' com elle acabar dera
o reguo q' guandado, o feriu d'etras costas e tambem d'ados que
omouro se uiri em d'uros temor e com a desesperanca do que uia
mandando a espada a duas maos deu talquespe a dom fuas, q' feridi
do o escudo lhe cortou armadura. e feriu em amao esquerda, corta
dolle hum dedo della. Temor pos a todos tal monstruosidade de que
mas nad' aquem lhe deu talpagueia, q' antes demuria. Espacio lhe de
pae dou auida. ynda q' ays contrarie Mendo que me em sua memo
ria sendo morto Affam e sua guale guandada. Rodas as mais
se deram sem certm animo po. fazer n'hum modo de resistencia; com
os guais Dom fuas se partiu triumphante pera Lisboa, entrando pelas
augoasdo clero leijo a osom de guerreira muzica, e chegar a Lisboa
onde foy recebido com a honra de uida atal captao elibetade da patria
estando com esta victoria Dom fuas chlo de confianca e enxada, e sen
ueu a elrey Dom Afonso, quanto passara, dizendolle q' sendo quos e ser
uico seu, honaria com as guales q' tinha a seguir o mar de alguma gene
mouresca de guelm a uia noias, que a pardeia de quando em quando
gruindo do cabo de sad vidna e tinda agens posta em temor de chegar
mais ao fero fazer algus danos como fiera a passada. Elrey lhe re
ponder com palavras de agradecim pello passado, e per a uentade q'
mostrava ter de seu serm, dandolle comissas po fazer agens q' quise
se com titulo de Almirante do mar, e esenueendo a cidade de Lisboa

pareu isto a mo
do de se contrarios
Liuro de Cavalari
as.

mendo guome
cap.

thed esse tudo q' necessario fosse para sua formata. a qual preparada como
 conjuncta se partiu com suas de Lisboa contra a costa de Alqueves
 correndo toda sem achar cousa digna de hydia, te q' aresendo conse
 lho com os seus, determinou dar no pto de certa onde tinha noua ester
 rem, algumas quaes enauis de armada, e partindosse chegare ao
 pto hum dia de madrugada, pondo em sobre as lras naõ se a embar
 quacoes q' estauaõ nauas, mas toda agens daeydade se pos em
 form de guerra, cuidando ter maior numero de barcas, os que se
 nãõ na armada; mas tendo o desengano certo com a claudade
 do dia, os nauis e quaes dos mouros forã de mandar no fto
 onde se enter hies e ouros perigosa contenda ponde se em mui
 visco a victoria, mas de que favorece os seus ordenou a cora
 de maneja mediana a grande uale da gente lupitana, e industria
 de seu capitãõ Dom suas Ouspinto, que os miquos se renderã
 com mortes e danos seus, e as em barguacoes forã leuados os
 nostros com grande numero de armas e catiuos, com q' chegauã
 a saluamõ a Lisboa, alegrando tãõ faustas victorias agens daey
 no toda, uendo q' meja de seus capitães a seguramea q' tinãõ da
 gente contraria. Nãõ se derã os mouros de Africa q' se guas qua
 do uirã as victorias q' dom suas alcançara. e temendo outro no
 uo rebato de gente catholica derã auiso a todas as cidades da
 costa de Espanha e de Africa p' q' de comã consentimẽto a mo se
 hua fto com q' ficassem seguros das perdas q' se emriã aotia
 nte se nossa gente nãõ achasse dura resistẽcia. acõ se conelr
 to se muntarã comõõnea quaes e onze naos e nauis mui
 com q' uidos de gente e muni coes de guerra com aguaris se pu
 serã em certa aguardando a chegada do outro nouo soco
 conjuncta de sevilla com o qual deseminuãõ seyrã larguo
 camy

Campanha de Lusitania. Mas Dom suas aquém a sede, de quantas forma
nao' dava lugar de repouzar sem guerras, partindo de Lisboa a or
fled de outubro, foi demandar ceita, nao' sabendo a grande frote
q' o aquartaria, nem a conitracão q' os mouros tinhaõ ordenada
a sua conta, yndo, com esta seguranca, o uento oleuou q' a frote
foco adar, na frote contraria, sem poder resistir a frote da uentu
ra q' olcuaua onde lhe mostrasse a uolta e' incinstancia de sua
prosperidade. Quando Dom suas conheceu a frote mouros ca
esceuiu em parte q' o mar e' uento lhe emò contrarios a fazer uol
ta efforcando sua gente foi a ferar nella; coisa q' os mouros
estimaram muito, p' a multidaõ de gente q' tinhaõ, e a p'eca n'õ
agui mostrou Dom suas o timbr de sua valencia, p' q' sabendo
nao' tinha outro socorro mais q' de de' e' dos fros de sua espada
fazia milagres com ella; aquem os sees como leais cavalheirs
nao' desemparauaõ em necessidade alguma, antes seguindo seu
capitaõ se faziaõ temer aqualquer parte que uiruaõ alanca
Dom suas vendeu p' fora de armas heia quale com q' pelleja
ua passando a frote de spada agenciõ della; aeste tempo andauaõ
os baixelis naõ aceos na pelleja q' em todas as partes, a uia lapi
mosos q' os de q' acabauaõ, e feriaõ; mas ora lastima uer em
cada em barcacaõ Portuguesa afferradas quatro contrarias:
sustendo a uirtude de poucos, a multidaõ dos contrarios, mais de
dez em barcacaõs tinhaõ os lusitanos rendido cabendo d'ouros
p' a Dom suas roupinho, quando foi de novo cometida heia
quale de dois nauis de Mo' bordo, e heia quale refreja, q'
uendo os danos q' daquelle era neiciaõ, determinauaõ o mar

delles vinguança: aqui find as mortes e feridas tais q' seiasem
 uelloy era neccessario quaster mais palavras do que reguem
 historias uerdadeiras: Mas como ad fmi Dom fuy foy mortal e
 trizeff: foyas limitadas; ouue o fflle. captao de cair morto de
 meij tas e meij honrosas feridas, aquem acompanhando os seus
 ficando primejro bem uingados. As mais quales q' uirad aca
 piraia quando batalhando e quando as bandeiras q' uia
 nella: o q' puderao fazer cines q' des embarcadas das mais a
 o mar no meij: ficando tais os contrarios, q' nem se a pro uei
 tarad della: e o mardo o corpo de Dom fuy: e as bandeiras de
 gueras se saia da redutoa com grande lastima da perda q'
 a genio catholica re'dbera. Nesse tempo q' as quales saia ande
 uad ra os xpaos meij desbaratados nao podendo balar os boques
 de cansados, fazendo, quafy no ppo estado, os fmgues mas o
 grande numero the fazia fntir m menos efedano, e assim pu
 derad ficar com titulo de uene'dores nesta batalha, yndaquefj
 tid' cufosa q' tomarao q' melhor nao ater alcançada q' q' perde
 nao quaterre barreis que foy ad fundo ou queimados com fogo.
 e the punda, e foy quafy amada de sua genio morta. Das na
 sas quales q' segundo luy de uas concelos em uince e hua re
 perdenad enter fundidas e captinas onze, as mais e ca para
 com grande perda de genio e armas, levando, nas cines pri
 meiras o corpo de seu captao Dom fuy digno de nome um mor
 tal q' seu grande animo e ualencia: foy coufa para ponderar
 a grande mudanca da uenura, q' q' as quales que em duas
 nadas encheo a lizboa de tanta gloria quando chegaua a
 ella: agora com uniceffal dor e fentimento foy re

Das concelos

receder das d'ellas toda, arrojando aeydado com sentença de
suspensão, e aquelle rendido capitão Dom Juaes curia alegre por
falta enxada de contentamento quem ouia, aquelle rendido
as leis da natureza, vinha em hũa acatado de cuberto, armin
do nas próprias armas q' morrera cuberto do gendro, sangue
q' de feridas da patria derramou mostrando no moral rosto
sua ferocidade qual na vida trizera. Agrem. pouco com fume
ral aplausos recobrou dando o cetro para as alheas das roje
com o guaris. foy acompanhado de sua sepultura, q' não pude dy
cobrir onde foy. e não dizeiem as memorias q' foyue não outro
brônca alguma. Muito sentiu o Rey Dom Afonso este nova afli
ção amor de Dom Juaes, como q' agrem. capitana, q' aly perdido
q' o Rey machucou a amigao de seu foyro de uo sentiu. e hũa lida
va perda de cam dom uafalo.

CAP SEXTODAVIN

quanca que Dom Quoncalo fua temeu da morte.
E de Dom fua roubando seu Primo. E da unida do Mi-
ramolim de Marrocos contra Portugal.

ramo um de Marrocos contra Portugal
Geralmente foi imitada em todo o Reino a morte de Dom Juan
Reuynão como se a tão singular tenção fizesse a cora-
ção, mas quem particularmente deu a sua conta a um
quanea d'esta casa foi Dom Gonçalo fizes seu Primo de qui-
ra falamos acima, homem prudente e de quem se fazia
grande caso, estimando nas suas bellas partes que em
sua p. resplandecia mas ynda, e a fresca memoria da

famosas victorias q' em companhia de seu Primo Dom Juazua
 bara; o qual deliberando, a pagar de todo a memoria, do lasti-
 moso estagio em que a fama Portuguesa recebera menor
 cabo. separou para coimbra onde ao presente estava el Rey
 Dom Affonso. de quem foy recebido com muito guisa e modo, e
 mostras de sentim' pella falta de dom Juaz seu Primo; dando
 lhe a elle os louvores e agradecim' dos servicos passados
 com esperanças fundadas em sua real palatium, de l'he se-
 rem lingua mente satisfeitos. Aquem Dom Guonealo beijou
 as maos pella grande merce q' l'he fazia, e pediu l'he desse
 em lugar de todo, licença para com mao armada, traballar
 de segurar a costa de Lusitania. e vinguar a passada afronta
 em q' seu Primo acabara. Durando esteu el Rey alguns dias
 no q' l'he pidia, no fim dos quais induzido de Mendonçes
 seu capitan' da guarda. **VITADO ITA** q' em elle l'ha-
 uia estes dias em coimbra, avendo poucos q' chegara de de-
 concedu a Dom Guonealo quanto l'he pedia; dando l'he pri-
 veis e cartas suas para os officiaes e cydaões de lisboa
 em q' mandava q' fizessem de fizessem bardeis, gentes e maney-
 mentos necessarios para sua jornada; com as quaes se partio
 de coimbra satisfeito de ver tam bem ordenado seu reino
 e chegado a lisboa se l'he vintu mais gente da q' l'he era
 necessaria, e q' nenhu soldado uelha do q' na passada vito-
 ria acantara, ficou sem ir nessa segunda, deixando vinguar
 com sua mao, ou com ella perdura. Provido quanto era
 necessario

ne cessario, Deu as vellas ao vento em uina seto de mayo
 do anno de nossa redempcao de mil e cento e oitenta e oito ^{mendo quome}
 levando segundo mendo quemetta q' particularm^{te} com a mem^{oria}
 ria de Alcobaca contra esta empresa de zoito baroide em ^{memoria fol}
 sua companhia da molher, e mais luzida gente q' aura em
 hesitancia, com aquela costando o cabo de Espichel, de uao
 quando dia em amanecendo hua repencino a salta em aey
 dalle de sylves, ynda q' foy de pouco dando foy os mou-
 ros q' naõ seram hajas de andarem pello campo das manda-
 dos. E com isto se recolheram mortos alguns lavradores, e quando
 q' acbarão pendothe foyra aos fados q' sparão quatro mo-
 duos. Daqui se partiu Dom Goncalo, costando afluencia
 e achando o cabo de sad vieira quatro gualeys de mouros
 the deu caça tras meter dentro no Porto de certa onde se encon-
 rad' comparer com effeior de uay noxi q' nelle estauã re-
 colhibas, mas a dor dos Portugueses foy tal com a memoria
 do enue l' yragio recebido naquelle q' q' ualeo pouco aos
 mouros a resistencia que si terã, pera naõ serem todos por-
 a foy despada, e uay gualeys queimadas uayta dos moradores
 de ceja, aquem seys a hys muros naõ d'auã sequeu do
 braceda, q' uayta nos hesitantes, enia de liberacao foy sair
 em terra, selho naõ impedira Dom Goncalo fuy com sua
 grande prudencia, dandolhe rezoey uny tãdes e necessarias
 ja naõ cometerem entã aquella empreza, de quem tãdas
 creid' ente dando e nen hum pruceio. Ainda d'sta uiaoria do
 Goncalo mandou q' gualeys correr se aboca do effeito:

Liuro segundo

Do Sr. Guadalquivir puer se avia alguns barcos mouidos
 p' aquella costa; asquais mandou hum barco de pescadores re-
 narem com novas de aucto oito galeas bem armadas q' se
 grandes riquezas e bagagem de guerra, passadas em Africa
 leuam ao myrasmolin de Marroquios as paries q' lhe pagua-
 uam cada hum anno os Reis mouros de Espanha. Auido
 este reguado, Dom Gonçalo Pedreira andou perdo este
 e os uer fari a largura; mas passados alguns dias, vindo
 como os mouros não saia, determinou comete-las de novo
 no rio de Sevilha, ynda q' amureis parecem q' deliberacio
 temeraria e indigna de ser apmada, sendo o manifesto pre-
 rigio em q' sua p.^a armada se metia; cheguando iunto
 a Sevilha, onde avia infinitas embarcacoes de gente de guer-
 ra. Mas nada se pôde mover ao valeroso capitão de sua deli-
 berada empresa; levando a sua exortacao, a ventade diuina
 De cujo favor foi ajudado no comecar, e acabar deste feli-
 ce successo; porq' sem ser sentido, entrou sua nociz a cinco
 de Junho do sobredito anno, e o manto Guadalquivir acima
 achando-se ao nascer do sol, avista da armada contraria, q'
 Espanhola deo viopina do cap. se preparou a de fello-
 fiada nageon de sevilha, e novas galeas q' estavam an-
 coradas ante ella. Mas como os nossos fossem a ponto de guer-
 ra como quem ouos intera não leuava, de tal moda aper-
 tarão com os inimigos, impedidos com o medo, e pressa de per-
 ffe em concerto q' não puderão sustentar muito espaço
 seu partido: e sendo suas em bar cacos, entradas foras

todos postos a fio de espada, diante dos muros de sevilha onde
 aera no grande temor lagente toda, q' nunca se atrieuo
 el Rey della mandar socorrer a armada, q' uia quem ar
 antes ees d'ltos: pondo todocidade em febras as fhas do
 cydade, e guardardem a muertra, temendo queis effem os
 Portugueses combateillo: Mas dom guenealo que sos em mar
 e determinaua satis fete sua colera, passando a fhas gualy
 e embarcades os rixos de prata d'ouro, q' mandaua ao
 myramolim de manojos, q' era de excessão prece d' my
 taj do d'ltas carinas y marea d'ltas fhas, mande queis
 mar todos os barreis concurios, e dando em aeres mueres
 q' de se em pando de gente estarea ancorades che fex o meyo
 sem aada quem o fesse sair a impedirillo, dando fim
 dom guenealo aada fheantoto feto sem perder barcel dos
 e aada concuio, e tornou triumpho a sevitania
 camexuado, de riquissimos despojos, com gente em l'pboa
 dia de sao jao baptista avento d'guato de sunto da
 l'pboa em onde tingu com sua cheguada parte da l'pboa
 q' amorte de seu d'no dom suas casara: Depois q' dom
 guenealo de se cansou a l'pboa dias em l'pboa, se pos com a l'pboa
 gente em caminho de coymbra onde el Rey de m' Afonso
 estarea concetissimo, como as noas de seua comade, onde fex
 delle recebido com muita honra, e l'pboa muer de la m' Afonso
 dia de sao de mos e de leina, q' elle quito poucos dias
 e se acabarem os seys antes de partir de coymbra de hua
 em fheirade contagiosa, com sentim de l'pboa e de gente todo

Liuro Segundo

q' como libertador, e defensor s'bu oc'st'mariao, e amareao s'bu
 modo. Andaua, neste tempo Infante Dom Sancho nas fran-
 tejras de Alem teijo, fazendo aos mouros diua pultra, de ma-
 nejra q' os red'zirio a m'serueis amos, e os constringer
 a pider socorro aos Reis de cordoua e Seualia, q' temerosos
 das invenciveis foras lusitanas, e nao se atrevendo a
 tomar q' sy as armas contra ellas se mandaro guerrear
 ao myra mulim de marraguos, q' naquelle tempo era
 Ju'cef filho de mum'en oq' ordenou o consistorio dos Al-
 mohades, fazendo l'he saber como e' o Rei Dom Afonso de
 Portugal, e Infante Dom Sancho seu filho, batiao em grande
 apere os mouros de Lusitania e Andaluia, e l'he manda-
 raõ q' mar, roubar as embarcações, e m' q' h'ia as parias
 de Espanha. Ju'cef cuia inclinaçao foy sempre extinguir
 o nome e pot'enza da gente baptizada, estimulado com
 a perda de seus tigouros, e com as novas dos grandes danos
 q' l'he d'ziaõ receberem os mouros em Espanha, mandou
 reunir a mais e melhor gente q' pode aver em Berberia, ma-
 dando Alfaques, e caci'z's q' se preguassem guerra
 contra os reys de Espanha. A sua pr'guacao foy riuente
 tao' excessivo numero de gente paguana, q' os uales e ter-
 ras se cubriao com ella, desejando todos nestasir na do-
 servir ao falso p'pheta ma foma, e cobrar de novo os Reys
 nos de Espanha, exaoguinando os Reis e paos q' a via
 nella. Vendo Ju'cef com tanta pot'enza de gente

E' caõ' b' em armada, ordenou sua parayem pera Espanha de
o Aquardauas Alvarache Rey de sevilha, e Alcadari Rey de
cordova com outros muiros Reis e senhores de contee de mania
q' se uerão a rientar neste campo do myramulim beret Reis
de croa; com os quais mandou mouer sua bandeira pera
Portugal, no anno de nossa redempcao de mil e cento e Anno 84
oitenta e quatro. O Infante Dom sancho, tendo pacificas
as fronteiras estudo bem guarneçido de mantim^{ta} e gente de
armas, e uejo caminho de coymbra, uel ac^{ta} Reis de sevilha
e dar lhe conta do que em sua ausencia fizera. Mas ym
pedinte acheguado foy nouas em santarem da pressa q'
o campo ymaguo marchaua em sua busca, pello q' deitoy
no a fazerse roso na spna villa em q' estava sabendo q'
na de lib' eracao' animosa; consyde a morte de auitoria

CAPITULO OITAVO DO ER

quo que success Miramulim de Marroquos pos sobre torres
nouas Santarem estando na villa o Infante Dom sancho
E' dmo foy ueneido e morto por el Rei Dom Alfonso

A grandes fornadas camynhaua o campo Africano onde sequeño qualuo cap. 57
Duarte qualuo e hua pedm do conuento d' Althomar refenda pello pro
prio uenida' quatrocentos mil homes de acanalo e quinhentos mil
Infantes, com que uenida o soberbo success (aquele Rey de mania chra pma cap. 4.
ma Abuaxan Almohadi, acertando so em o chamar segundo dos Al
mohadies, mas naõ em lla y nome Abuaxan com claram mostra pineda lib. 17 e
o duto padre Pineda na 3. parte de sua m narçha) ame' acado 24

O Rey no Lusitano com sua misericordia vinda, trazea na vontade
 capta a que deseja. Paj Abdul Mumén herdado com aquela
 chegou a vras noas. Depois de ter feito alguns danos nos campos de
 entre o rio Eguadiana. Fyza, a fortaleza da villa hum canabro
 mancebo nos muy animoso. Chamado Paulo paet. Segundo a memo-
 ria de Skobaea, q' sabendo a maldade de ymigos q' ym Sa Ena
 se sendo possivel q' en esbo ageno da fortaleza q' estar na o campo
 contrario aq' da d'ella. determinou uendella primeyri chata q' aderias
 se ageno ymigua. Jucof. que pera seu animo e' altiveza uilguao
 aquela empresa q' obra de pouca conta: uendo adolberneao com q' os
 se p'ua Sa em som de guerra: mandoulle dar assalto de maneira que
 a se am' os nossos menos esforcados. e nao pelleriam ia mais como de
 esforcados q' como canabro, a fortaleza de entrara a primeyri reme-
 tida. mas adilagencia e' ardis de Paulo paet, uindo com os seus
 desces companheiros emo de tanto valor. q' sustentaria hum dia uincej-
 ro os combates. **MODOS DE COMBATIMENTO** matando
 tantas ymagens q' Jucof perdida a paciencia dizia nao sentir
 cousa mais q' a pouca machoria q' lhe ficara de uinguanca nos
 cercados depois de guandada a villa. Aque mandou ao amanhe-
 cer do seguinte dia q' foras. 29. de Junho de mil e cento e oitenta
 e quatro annos da uinda de nro redemptor Jesu xpo dar ou-
 ras a sala mais vija e' fiada. succedendo gente descansada aos q' fe-
 rido en mataram os nossos. q' caro mey de mostraria a quelles bar-
 baros, q' uo q' contra seu guereu ualem Espumanas foras. Durou
 o combate do dia sem dar m' repouso ageno. cercada tod' a noite
 os apartou. uendo dos nossos muitos feridos, e algys mortos e os
 mais tao cansados q' com dificuldade podiam sustentar se em pe-

memoria fol.

do grande trabalho passado. Jurei proseguir o 3.º e guardaria
na ordem q' cometara renegando de Mafoma. E uer q' não pigue
na cousa se lhe tinha em animo a m.ª e o punha em condicão de
perder se nada, e' algumas uerzes estere deliberando, de se partir e deixar
o certo, se lho não impedira. Já fuz Mahomj Rey de Trime com seu
vasallo q' com elle vinha, dizendo ser grande a honra q' d'esse modo
pudera. Eua fora tão piguena, amaynar aquelas de sua prospera ven-
tura e foz dar animo com seu exemplo a qualquer pessoa lhe fizesse
o q' de a barba direita. Com agguais palavras o Maria mullim
delibersu no quinto dia meter dres de seu campo na empresa
contra os xpoes da villa, q' nos passados combates morrerão quasi
todos, ficando segundo a memoria segues los cento e seis saos,
cincoenta e nove ferdos. A quem depois de os uer juntos Peropaez
foz hua pratica animandoos a render as vidas chaxas acentado
honra e fama q' adquirião, lo q' era mais de estimar a gloria que
tinhaõ, certa morrendo emtaõ esta empresa, com q' lhe deu tanto
a leno q' uirarão todos não dar a partido a villa ynda q' vir
so f' casse com uida. Iste fero enparidas as contineias, em lingua
dey signalados. Peropaez se foy a seu aposento onde (como home
manco) aquela amocidade tiaz semelhanças sacos emba hua
amiguia, curia femos surt arce poder de enlazar tão robusto co
vacão como oq' tiaz maravilhas obra, duendo com o temor
dos combates e cuidados de seu penquo algum tanto demudado
sentandosse unta d'ella com os dthos vapos da angua che falou
desa maneira. Nunca uoslos creydados (m' munda) fozas po

Liuro segundo

comigo de tao pouca fora, q' ouuo a lha dellez fizesse em mizer
tal mudeança. nã m' cuideis me xace a presente de emor da genra
Barbara, q' na esperanca do mudo q' morrendo quando, se enegri
opouco q' na vida perdo. Mas cuida, q' seguindo com isto me par
tido, deixo ouos em tao penhoso estudo, nã m' importa me h' se guen
nã m' auida guosito, pois com lha p'no ueruos, e com ouos nã
posso ser libertanos. Donde m' naee mostrar em uossa presença
esta fragueza de lagrimas. pouco de conta. aosta d' uos aco com q'
me com g'ra de fender esta Alcaj' dia cometida a minha fee q' el
Rey Dom Afonso. Pello q' se uoslo entendim' ento, menos o uoslo em
tais trancos q' o m'ra, senã algum modo, com q' a cresta de com mil
u' uidas minhas se possa saluar a uoslo, p'co na fe do mudo q'
uos quero medeis com declaranno este ultimo contentamento
anex, q' os uoslo amandendo comecem a sa-ber, e nos uoslo
com elle os camindos de remedio. Notem de continuas lagrimas
Solemni e uia Vnagua Sanchez (q' assim se chamara a femota Per
tuguesa) a namorada a Patricia q' o Alcaj' delle fazia, e a p'ra
do lha as maos entras suas, com h'ras ansias, nascidas da alma lha
disse desta maneira. Se de uoslo meus uosloes tao satisfeitos
contento para, com a p'ra uoslo em q' uoslo. Mas lembrar
uos em tais penhos uoslo modos de uoslo de lla este corpo. em el
satisfaca me p'ra de do mudo q' uoslo m'ra. pois de uoslo a alma
em tao infernal martirio. Vini segure, de uoslo de m'ra de m'ra
xar em m'ra uoslo q' qual for o uoslo, ta lha o de quem uoslo
de uoslo guoslo. Este medeis p'ra. quando segure de a alma
e uoslo dando uoslo p' meu marido, conforme a palarea q' m'
tendi

Empendada ha tanto tempo, aquelle campis agrom d'os saty
 feitos, os danos em q' me uij aucta conta comestas ultimas pa
 leiras, de f'm as mais que pudera dizer curia entanea t're de ^{cromia de Bragua}
 cromia de Bragua. E Pero paez, dianno de Alguas. f. e ar. caber
 m'elles legtimo, tanto q' a man e ex. os apais em comendando
 ad' se p'hibia na mualta aguardando o combate dos mouros q'
 za uij. Sa. fundindo com alquarans os uale e serras onde foy o co
 bati cal que punda em admiracao ao Myramulin e aos mouros
 Reis a fortaleza e animo com q' se defendia agente catholica, e
 o grande numero de contrarios que matara. Em peso andara o co
 bat a horas de mey dia e no durado desde a menda, quando
 os mouros comecaram a meliorar se. E uenim mouro dos nostros
 mais de quarenta e os mais fendo. Vendo Vnaguasane de
 o penguo em q' seu mando esaua deixando Dabie mulheril
 e o animo debilitado e feminino apellidando consigo alguns
 mulheres q' auia se foy ao muro com ellas pellerando, como uo
 Qmeq Amaronas chamando cada hua p' tea nome o primas Paj
 ou marido. E enuerquon fados de uertalanini nas mulheres
 cobraro tanto espro q' tomara arbatos os Mouros q' ia sabias
 em cithados muros com menos resistencia que primeiro. Mas
 ao fim da lume de candea quando acaba. E o como de mulher
 q' no melior falta, pello q' oule ras de ferentados auendo os uijne
 esere ninos dos quais no ficeu nen eu q' nas mourose uendo
 primeiro auida mije hato, entao quais acabou aquelle animo
 lo. capicab P. paez, foyado de muitas feridas, cujo corpo dese
 deu Vnaguasane de seg' acabou sobre elle ayda dando lha

em defforços do muiro que ~~ella~~ quisera. Jucif que sentia em effor-
mo, a grande pena q' ali recebera uendo nao auer em que uisgar
fuzira, a exueror nas pedras da cerca mandando q' porreço
o q' fizesse se partia para santarim. Onde Jufano Dom. sane do opla
ua p'ruenindo de tranquelinaz e refarim nas bocas das ruas ed
q' determinou aguardar os assaltos q' fizesse deffe' na villa q' nao era
toda cercada mais q' hua parte delle: onde Jufano semo' que me-
ter q' nao mostrar aos mouros os temores tanto q' depergasse case-
de amabalte p' seu respeito. Chegando Myramotim a santarim
deixando feitos muitos danos q' da acerra, manda logue dar
vista aos pallangues e tranquelinaz da villa, edando-lhe novas
de sua pouca de fesa dormio aquella noite, q' f' hua quinzenta
qualual cap. 57. dez de julho. ynda q' decaia e qualual digua o contrario com
presuposto de aodia seguinte, rematar o negocio do p'nyro-
assalto. E tanto q' amando com dando f'ynal de acometer, remee-
vad os mouros ao combate em tanto numero, q' o campo l'los faltaua
moço Jufano. e feres captaes os recebera de maneira q' a sua
cassa lhe fez ^{era} conhecido, quam airo se uenia a villa q' queira
tomar com tanta pressa, durou o combate se anoja f'clada em q'
Jufano fez couas maravilhosas em armas suprimdo com seu
ammo, q' lhe faltaria na gente, q' em numero era mui pouca mas
em efforço mui auentada e costumada bem adofranes da guer-
ra. Cinco dias continuos sustentou Jufano: os traba l'los assal-
tos no ultimo dos quais f'z mui fendo e mui dos reymos
mas, nao q' nelle se sentisse fagueira nem ponto de cobardia
antes com a espada namo' e a rodella embracada, serura de muiro
aos

foy de muro inexpugnavel. E mudou o nome de villa de
 de Dom Sancho. E os muros e torres e muros q' enba na villa
 quando os mouros se forão, afastando dos muros, e tornando hum lu-
 guar alto, quasi mostrando, queriam fazer nelle, repayro, o q'
 uissem pelloz nobres, cobrando nouo animo, the forão dando caça aq'
 cavalos ligeiros q' o mandado do Infante saíram da villa, sem
 os mouros se atuerem a uoltar contra tao poucos castelanos
 acemorzados, com a noia q' euera da uinda de Rey Dom
 Afonso henric a socorrer a villa. O qual tanto q' soube como
 Infante seu filho estava cercado nelle, comorandoo a mais
 gente q' pode em tanta pressa, e mandando seguir em, os que
 uissem de poiz de sua partida, mandou a per a santarem, em seu
 campo triumphal, tirado de quatro cavalos e camello e de
 dous nas batalhas, e sabendo em Porto de mos o grande de-
 troço de torres novas e sentinella e estremo, e mandou entremar
 e fazeo todos, q' achassem na fortaleza, Daqui partiu para
 Santarem com aglomer q' trouxera, e com outra muija q' ally
 se cheguara de nouo, andou tanto q' ueys a ser uista da villa
 atempo q' os mouros recolhidos em o alto tinham a fixado
 os combates della; temendo mais o nome do Rey q' uinda
 q' a forza da gente em q' elly pelleiara com tanta ousadia
 tanta q' as guerras de aris forão deuizadas nas bandeiras
 dos cercados, e os vinhos dos cavalos ouvidos, pondo offe
 com som de guerra, ordenados em duas batalhas, saíram

Com as bandieiras soltas ao campo, onde se ajuntaram com
 agente q' el Rey trazia, e sem passarem muito tempo, nel
 cortesias devidas a Rey e filho, q' aura tanto se'nas uirado
 disse el Rey ao Infante se pusesse na vanguardia, e cometeu
 se com agente de armas aos mouros, emquanto elle com
 o resto do campo, o segura. fez o Infante como el Rey lhe
 mandara. e foy os mouros de manra q' Teuira em gra
 de honra os Reis de cordova e sevilla, com quem o Infan
 te ainda acatenda. Mas el Rey de brime en de quem se
 tinha muita oppenidade acudio com muita gente africano
 de modo q' tornou a melhorar a contenda, da parte mouros
 e Infante sendo q' algumas partes, uero ao chao morto o
 carealo, onde mostru a forza de seu braço e brio de seu per
 so defendendosse. mais grande espaço sem ser socorrido,
 te q' os seys advertindo nella. Estando em tal estado cer
 rarão com os mouros de modo, q' a se pessar o fizerao p'
 a carealo. Levando o escudo feito pedacos no braço esquer
 do e a espada tinta de sangue. Aquantão chegou el Rey
 com o grosso do exercito, ao tempo q' quise metria dentro
 parte o resto de sua poteneira; aqui se acendeu a batalla
 de manra q' o mundo parecia asolarse, e por chegado o
 ultimo dia de sua resolucao. Quem uirou nestes dias o
 valente Rey Dom Afonso caber de seu escudo e com a espa
 da tinta em sangue, uirando no ultimo de seus dias
 o q' uilguana ficam m'che de uendo aquelles nozes. Agua
 200

Aquannos dos agrauos feitos ao Infante seu filho. Mel
 parciaõ, certo os meios quodses q' d'aua de maõ q' arua
 noventa annos se exercitaua em trauallos, e cencinuos
 guerras: q' q' ynda nelles se uiaõ as reliquias do uirqueor
 q' sempre tuiera pera si uir gentes aquano. Dom P.^o Affonso
 seu irmão e arxidua de emania q' bon fãr e ao irmão nas
 obras como o eraõ no sangue. fãr tal aualetria com q' pel
 leriad os nostros aquelle dia, com o exemplo del Rey e do
 Infante q' os mouros uoltauõ as costas, deexando a lguis
 dos Reis no campo arida, entre os queis fãr Jafes Ma
 homj Rey de brimecon. 8.^o Moura motem ferido de meios
 Lancadas (ynda q' s'pceda d'v. q' de euã seta q' podia ser ta
 bem com as mais d' em comendou arida as unhas do cavallo
 com q' se uou saluata, deexando seme' ado, o campo de
 in uue ruel multidaõ de gentes morta e de mortos ginetes
 camelos, e ueros animais; com muitas tendas e cisneros q'
 brexera of tudo mandou el Rey Dom Affonso misericordie
 na villa, e repartiu ygualmente q' a gentes de guerra, q'
 tao bem o quam Sara, mandando aquad magesima parte aos
 monges de Alcobaca pera as obras q' entao se faziã, nasperi
 ra e durmicio. Os mouros passado o Alcanee em q'
 mo m'raõ muitos se uo nauã aruinter a lguis, q' ynda q' fãr
 porciõs em comparras dos q' uierõ, passauã de sesenta
 mil enon de pee e de cavallo; e uendo se uierõ cobrãõ

Dom Pedro Affon
 so era a morte
 neste tempo, des
 poi de uir a lguis
 annos magesima
 cobaca.

animo para cometer alguns insultos, e fazer danos nos ca-
pos dos xpaos, matando quantos achavao mal pruenido
mas foy culpa este seguindo alioiro de paguan m tudo
q' integris, q' sempre amaldade com pertinacia renova oras
tigos q' nao lembra na

CAP, NONO DABA

causa que o Infante Dom sancho deu aos mouros
em torres vedras e os desbaratou, e do casamento
de dona Theresa com o conde dom Silipe de fran-
des e doutras cousas de amor de el Rey do Affro

Acabado de aver esta famosa victoria que temos contado
e cesando o alcance que os nossos foyao seguindo. El
Rey entrou na villa onde lhe foy beijar amao o Infante
seu filho, q' elle recebeu com as lagrimas nos olhos, naci-
das do excessivo contentam. de seu coracao, em que
maria aquelle filho me recendo q' suas brzas detudo agui-
lo. e depois de lhe o Infante contar tudo o que de pois
de sua ausencia fizera determinou el Rey partisse co' elle
para Coimbra: mas impedido as novas q' lhe deo de
estar torres vedras posta em grada ne'cessidade de socor-
ro, e atem m' morar cerrada, e de dar m' combates neire
e de ra, tendo antes d'isto desfruido Auguar da Ruda e
Alenguer posto em estreja. sabidas estas novas quisera
el Rey ir com pessoa dar esse socorro e estar o Infante Dom
sancho fendo da batalla passada: mas elle nao o quis
consentir

consentir dizendo cair em a frente sua yr elle dar batalla
em tal ydade, ficando elle com yda; que as feridas não em-
tars que lhe impedissem uestro lingua, nem meterse em no-
ua a frente; com as quais rezoas persuadiu a oñs sedexas
se ficar em sancaem em quanto elle hã acabar aquella em-
pressa. Espando sua gente em ordem camynhou na villa de tor-
res uedras auendo doze dias que os mouros acombaciao com
muyta furia sempre de m acabar de guansala, por se defendem
os morad oñs animosamente; ynda q' nos combates traxaõ muyto
perdido auida; chegou Infante hũa legoa da villa onde
os mouros traxeraõ noticia de sua chegada, e desygnado do co-
bice se puserao em ordem de guerra, com muita effante q'uo
tudo de dar batalla. porq' foy tal o alueroco q' ouue em oñs
q' a não eftar o infante cao pene. lhedixamõ todo o campo
sem oñs m aguardalo; e quem isto sentiu com mais uera
foy o Myramulim Lucif. que das feridas passadas. e da alie-
meaõ q' r'ebou com estas nouas, morre, atempõ q' as bandey-
ras hesitadas se uiaõ ia das escuadras contrarias pueras
distantes, mandou Infante a seu alferete moxetti prestu a
bandeira em creio segum mouer a primã batalla e pui-
de tal modo nos contrarios, q' não pueram sosteuer muito o
peso da contenda. q' q' ao untar da segunda uoltamõ as
costas deixando a uictoria nas mãos do Infante cuja cau-
teria foy seguindo o alanceõ muita parte do dia matado
e ferido nos mouros, demanra q' foy este dia memorauel

emter agente paguana pella grande perda q' nella se fez
 em sua zona sella maometana. Colheo Infante o despoio
 e selhou os xpaos que caritavão na Zuda e outros lugares
 q' onde foram, aquem mandou dar grande parte dos despoios
 e os mais repartiu com seus soldados e fez muitas mureis
 aos moradores de Torres vedras, q' o animo e calidade q' mostr
 no na defenſad' da villa, donde se partiu para Santarém
 onde seu Pais o aguardava com inenivel alegria de tal
 nobre victoria q' alcançara com tanta facilidade e boa
 ventura. Passados alguns dias Inque o Infante guardava
 das fendas que tinha, e el Rey Dom Afonso ordenou as cousas
 de Santarém como conajnda, se partiu para Coimbra, onde
 foram recibidos com pompa triumphal da gente Portuguesa
 q' amava a el Rey como Pais naõ foy da Patria, mas de cada
 particular pessoa. Poucos dias avia q' el Rey estava em Co
 imbra quando soube como ao Porto chegara sena' hystoria
 foyta de Dom Phylipe conde de Flandes, com quem avia dias
 tinha assentado q' alquerem baixadores q' o conde lhe mandava
 cassar sua filha Dona Thereso, aquem e el Rey queria muito
 q' se ajudasse no fim de sua idade. E alem disto as perſeicoes
 e grande femosura de sua pessoa comidava aos q' avia a
 serem aſericoados as suas cousas. Sabido pois como naquelle
 do Porto estava o embaixadores q' em nome do conde vixava
 q' ella e el Rey Dom Afonso com seu filho Dom Samuel, e outros
 homes de seu Reyno se partiu com Dona Thereso, aquem Paulo
 Emilio chama Mithilde, acompanhada de muitas damas
 filhas

filhas dos mais nobres snores de Lusitania, com as quaes
 se partiu acompanhada da fofa do conde e seu marido e don-
 tra q' el Rey seu Day amaro pa' o fado de a acompanhar
 nella jornada. Partida Dona Thereza com grande e sentimento
 del Rey a quem amava com grande amor q' lhe tinha elle
 fofa as mostraz as saudades com q' ficava. Setornou q' Bragan-
 ças e usou as sepulturas do conde Dom Henrique e seu Day
 e sua mae a D. Ines e Dona Thereza e lhe mandou fazer totem
 nos officios em sua presença. Daqui remou Perquirimarias
 deu a Guay liberdades aquella villa como quem nella passa-
 ra os annos de sua minoria e d'aly comteara aquand' a
 honno p' ella cavalleria. Agui durou a el Rey hũa camara
 e com que estene alguns dias de cama. Et comtudo muitos perdes
 se com ellas, auida mas quant' d'ondo fofuendo a Guay lugua
 ves da Beira em especial Lamego, cuja se episcopal entad
 em nobre cõ com mais renda da q' antes tinha fofuendi
 ter daqui o m. das salteadas da Ordem de nroso D. I. e
 Bernardo, cuja fundador fofa sua ama do Thereza mulher
 do Dom Iguay muniõ seu ayo. q' ali iaz enterrada. e con-
 ceddu ao m. algumas y seneos e privilegios q' a memoria de
 tal bacia referre ao pedaleira, e o tempo q' uespa q' nadaver
 noticia d'olley na propria casa, q' he hũa das insignes q'
 tem Portugal em Religiã e magnificencia e na orde
 de cister destes Reynos de Portugal, a segund' depois
 de Alcobaca aqueem ao presente he so y lica com todos

memoria pl

as mais casas q' ha desta ordem na Prueincia de Lusitania
 comodit' mor larguea mentr' na historia. e de q' alicha, q' a te
 mor comecada. tendo prouido e d'ij as cousas q' pode em
 tao breu reformada, deu uolto acojzaba onde sedava todo
 a cousas da alma confessando e comungando munda munda
 com maceduacao e t'zua n'era sendo a seu p'no exemplo
 de uida religiosa como o foro na milicia. todo o tempo estauo
 em santa cruz, de coimbra com o Religiozo da casa orando
 com elles e rezando no choro uelido no proprio habito de
 Conueito Segundo Duarte nunez e h'ad a firma. Arm' que
 nao f'allo uirtude emq' nao f'osse consumado este uenturoso
 Principe honro e colimna principal dos Reis de Lusitania
 cuos meritos (como outro David) se pode ent' p'ceder a se
 forao faz ante d' q' que' p'cedem' a p'lar o castigo ment' e d'
 de uirtos Louros Reis seu successores. ynda q' muneas os
 oure faz q' a bondade de d' q' f'oliceassem sua p'p'ria a uirt'
 uirtu. E n'raua a era de n'osso redemptor Jesus xp'o em
 mil e cento e oitenta e cinco annos e o Rey Dom Alfonso
 nos noventa e hum de sua ydade quando lhe come'cou a
 cam'guar sua infirmitade lenta e enfadon'za com q' uida
 oue algus mese' emq' por emordem muitas cousas ne' e d' m'
 das della, e fez particulares merces a cada um q' o tr'ad'o
 feruido na guerra, a quem era tao afeisado, q' se conta e l' m'
 d'ara azeros offos dos q' moriao nas batalhas a santa cruz
 de coimbra onde oye em dia se mostra h'ua casa composta d'ya
 offada com grande artificio e curiosidade. Enorao me' de

Duarte. lib. de ge
 nealog. d'ij. l'ur.

ii 85. annos

Dezembro commecou a infirmitade de Rey a si em entendi-
 do de modo q' elle entendeu estar no ultimo fim de seys dias e chama-
 do o Infante dom sancho seu filho, lhe fez, diante de todos
 seus cavalleiros hũa breve pranteia dizendo desta maneira
 Nada uilguo q' menor necessario (filho meu) ao pastorem
 q' me uerjo, que amoestuaes fero com riguo, de curio encedn
 dim, e anemoso brio uiuo tao desenguanado: Mas como o
 amor paternal e desejo de uerte auentaiado uisual argual
 medida em meu peito nao posso deixar, no fim de minha idade
 de te dar certas lembranças, ymplanças ao bom que uernoda-
 tua; o Primeyro dos quais seija manter teu Reino em justia
 ca de que seinto ueruer algum tanto neccessitado, pelas conti-
 nuas guerras me nao daem lugar, a cumprir neste parti-
 cular meu desejo. isto como cousa primeira te fique no pes-
 sa memo do q' com te encomendar teuo o meu descarnigado
 A segunda e nada menos ymplança he a honra de d' El Rey
 e de reija ajudando sempre as cousas della, q' segundo de
 Rey a d' de teu Reino, assim te augmentara em tenos
 e estado. as doações que fiz ao nouo mostro de Mostroa
 e a este de santa cruz de coymbra faras cumprir e cumpri-
 mento segundo tenho ordenado nao te entremetendo em ou-
 tra alguma das q' lhe tenho assignado, pois na partilha
 de seus bens consistir segundo seube a rigna de teu Reij-
 nos. A 3^a eultima seija a honra de teus vasallos

aquele tr emcomendô vâtes como fillos; pois nunc
 o meu senhores que mais dilida tuess em a subditos
 os monarcas lusitanos, cheguados a Real estado pella
 ualor e animo leal de se pouo sem furor nem socorro
 de ouros pouos estrangeiros. Demim te figue so a lembra
 ca do que traliguo uento com a obrigacao em q me dâs
 obras e eem pss. facaei de tal em todas as obras
 q di' nao seja offendido e tu pso com tal de j se cenho
 q meliorado. Acabadas estas palavras e outras muitas
 q asens caualheiros disse. tomou, todas os sacramentos e
 clesticos, e cheguado o sexto dia de dezembro q foy hua
 festa fra intendo se no ultimo da vida, pedir seu escudo
 e espada, e mandando fazer hua cruz de cinza se
 fez lancar nella com o escudo q cabeceira e a espada
 abraçada consigo com a cruz della na boca, e deste mo
 do offerece com os Religiosos rezando os sete psalmos peni
 tenciais com muita deuacao, e interior confianca em os
 e algumas horas antes de dar a alma pedira lhe visse
 as armas com q sempre andara nas batalhas, no q ouu al
 qua' durejda; mas uendo q se fiaua em pedir as bras trouxe
 sensimao Dom P. e arrou auestri. e com ellas mostru
 grande alegria, dizendo. uos sabeis meu di' q nunca
 as uesti com intento de offendex uossa se sagrada me
 seia augmentale e defendella: perden dahi a pouo
 a fala mas mencando o bicoz innocencia o nome de
 Jhu e da virgem gloriosa, uio especial de uos foy sempre
 na

na uida, e chegando horas de uespóra com o rosto muy
alegre deu a seu criador a alma, com uniuersal pranto
da cydade toda, q' com gntos parecia ostar-se toda; na
perdoando donzellas, nem casadas a seu en comameto
antes gntando se uniao a santa cruz, pedindo the
mostrassem o corpo de quem os defendia. E amparara sua
alma esta guozando (segundo piedosa mente em mor) da
eterna bem auenturanca: o q' co' foy ma hui' mara uelhos
fynal q' ahej em sua memoria de maõ q' aue de lante ^{memoria delama} _{quo fol. 2.}
qua. E he q' no uirno em q' o animo Rey d' Joao o primm
da oia memoria quan hori em propria acidade de ceija
estando aquella propria noja o' coniguo de santa cruz
deitando de marinos he a par e cu nomejo do cor' ar
mado de dox armas al Rey dom Affonso, e lhedissa naõ
fende foy q' alle com el Rey Dom Ianeiro, seu filho, fo
no. naquelle dia q' divina permittad acyta aruidero
guan Salo, do Rey Dom Joao q' ia fira co' fendo
della. Onde podemo colligir, uirue este Rey na eterna
bem auenturanca guozando do descanso q' merreceu
na guerra que fez em defenja da seuija catholica
foj seu Real corpo repulendo no m' de santa cruz de
cymbra em hui' sepultura rasa, e me nos magnifica
do que tal Rey mercia. Mas o magnanimo Rey d'
manael q' em tudo eue condicao de deus ao estado q'
fin da the mandou fazer hui' famosa sepultura no

capella mor da propria igreja, a parte do l'uang
 tra, onde jaz de f'onte del Rey Dom sancho seu fillo
 q' em outra semelhanca esta sepultado guozando y gual
 honra, com quem pretendeu ygualar noy menir d'ella
 q' uis he se facia yguais no premio, o q' o f'rao nota
 ba Ro

CAP. DECIMO DE.

Como o infante Dom sancho foy uirado por Rei de Portu
 gal & das cousas que fez no principio de seu Reinado
 e das q' succederam em este tempo.

Dom Pedro morreu
 muitos annos antes
 morre em Alcobaca.
 3 annos antes q' foy
 de mais de 75. annos
 de idade. foy sepul
 tado o an. d' 1112.
 este an. era d' 1185.

Não diz a cronica
 da ordem q' o foy
 Religião em vida
 de f'rao Irmão

cuja poderiamos
 saber de Monje sen
 do de tanta idade.
 foy q' uo cent. foy
 Monje em uo cen. foy
 foy Religião em uo
 da de f'rao Irmão.

Dado a sepultura o magnanimo Rey Dom Afonso & celebrados com
 Real magnificencia suas Regalias, os grandes senhores e Prelados do
 Reyno q' a ellas se acharam todos presentes levantaram ao R. dia =
 o infante Dom sancho q' Rey de Lusitania, levando a seu co Rey
 p. a bandeira Real diaata, e aclamando o povo todo com vo
 zes aozes as palavras costumadas em tais actos. q' sad Real
 Real. Por el Rey Dom sancho Rey de Portugal, comestas vozes e
 alegres aclamações corria aeydade toda, e entraram no p.
 onde o aguardava o Bispo com todo o clero uestido em Pontifical
 e uo receber ao Patria, levantando peradentro com f'edea sa uo
 ng, e sua corrona em q' estava a Rainha Dona Aldonca sua
 mother filha del Rey de Aragão Dom Raymundo e da Rainha
 Dona Petronilla com quem aura quatro annos q' casara, e q' uo
 se meten com d'ella, e o Bispo comecar a missa, a q' ouue p.
 guacão dos louvores del Rey Dom sancho, no fim da qual, em
 quanto se cantaua o credo o Bispo coron a el Rey e a Rainha

de duas coroas de Prata com as quas estuend. e a post
 communicanda, em q' o Bispo lhas coiza para lha dar a communic
 da sacra eucharistia. e acabada a missa, antes de lha
 gelho de sao joão que se deo no fim d'ello. lhe por o Bispo
 duas coroas d'ouro, com cortas palavras q' lha d'izaa das
 quas não faz mencao a memoria de theotico q' curas pala
 uras contej tudo d'que tenho escripto. com estas vns d'gnias
 se sonearam e l'ouy dom sanelo e a Rainha dona Alaynce
 de baexo de sua coroa onde a uicima of grandes d'elley
 no bejar amas, e dar d'menajem, q' o Bispo em pontifical
 tomava sobre os santos euangelhos, em q' elley tambem
 varreu d'mancer teny pouos em paz d'usfica. heabado este
 solemne acto (q' foi aos noue de dezembro de mil e cento e
 oitenta e cinco annos dos tnta e hum annos de sua ydade)
 se fomo a Rainha d'ella a seus paços em q' ouue solemne
 bang uer acodos os fidalgos, a quem e l'ouy dom sanelo e a
 mae sinoladas m'res: confirmando acodos, a q' elley dom
 Afonso seu Rey em da feto, cam q'ia e partura d'antones
 cada hum aqua a sa l'ouando q' e p'mo a liberdade e
 magnificencia d'elley. Que logo dea principio a l'for
 mar casas d'usfica conforme e l'ouy seu Rey l'he emcomen
 dara, uisitando pessoalmente algus lugares, e mandando a
 outros p. t. de q' confiana. Genyario sua ydo, de modo q'
 em poucos mezes, teve seu Reyno quieto, das couzas d'ella

memoria fol.

ii 85. annos

tocantes a fideia postas em modo Republico: Acabada esta
 re formacão de iusticia deu ordem nas cousas das greijas
 fazendo as necessidades q' aitta, e prouendoas com muita libe-
 raldade e diligencia. Em especial onouo mostro de Alca-
 bacia q' particular menna the em comendara, el Rey Don
 Afonso seu Pay, como casa de muita guiso seu, q' dedicaua
 a Di' nao' soo p' de uacacão, mas ynda se deuida em que estava
 de the dan m a villa de santarem, as orações e mentes de
 nosso P' saõ Bernardo, aqui mandou el Rey Don Sanecho o
 seu tio Don P' para q' com mais diligencia sedesse exaui-
 cao' a obra, q' cheguando ofez com muita deuacão. e se pagou
 tanto d'a santa vida dos Religiosos, e sua maxima uirtude q'
 ueyo adexiaro mundo. Thomeo naslo habito, em q' uirue e
monna cheo de uirtudes e bom exemplo, como lingua m.
 deu mos a seu tempo. Acabadas as duas cousas primeiras
 com o Rey Don Sanecho deitender na. E' e ultima
 q' era dar a seos vassallos mostas de ben q' the de seiaua p' o
 o que deu em muitas lugares deste Reyno, terras e foras
 aos laicados, euri e ffeiral amigos e fautor foy em todo o
 de tal manna q' the chamaraõ clauador e assim cultiu
 y esse meyo atono q' com as muitas guerras menea se laur-
 ua dem colhiad os moradores freitos della comendo semente
 o que quando auo aos mouros pella pontada lancea, de q'
 sustentaraõ suas casas e familia trazendo cae recitado o que

com m

Im o conu
 ca de Cister de
 morre u q' m
 e m tempo de
 p. l.

O q' cõmum mente diz ois fãto castelhano q' quantos mas moros
 mas guañanentes Passados em estas e semelhantes occupações
 tres annos de seu Reynado, sendo o Principe Dom Afonso seu filho
 já nascido e de idade de dois annos. Vmeys q' nasceu no anno
 de nro salvador Jesu xpi de mil e cento e oitenta e cinco, aos
 vinte e dois dias de Abril dia de São Jorge, q' foi o proprio an
 no em q' seu Paj foy levantado q' Rey deste Reyno viemdo as
 tristez novas da perda de Hierusalem e do santo sepulchro
 q' quando o orelado Aladino a guido ultimo Rey daquelle
 Reyno no anno de mil e cento e oitenta e oito, avelando, os oite
 ta e oito q' guo filho de Bulhon aquandara. mais intentou el
 Rey Dom Sanecho esta nova e muita mais to malo em tempo foy
 y miquos de casa lhe não davao lugar de yr acaõ santa em
 presa como em ada casa santa, aqul o Padm santo o convidou
 ua com suas cartas e santas amestacões, pido indolhe q' com os
 mais principes xpaos, tomasse a sua conta aquella for nada
 taõ importante a honra da ley Evangelica. Mas el Rey que
 ura openguo em que ficava suacoma, tendo os mo uros dentro
 em casa e como lo comendo sua coisa se perdia claramente e
 se e caso u y seus embaixadores ao Pontifice Romano, q' acieira
 sua escusa uendo quam nista era, mas não deixou o catho
 lico Rey de prover com dno e dadias os q' hiao em seõno da
 casa santa, supnido por esta ura a falta de sua pessoa, q'
 neste tempo não estava ociosa; antes determinou mostrar
 ao Papa não dar escusa fingida com teneas de ficar em

seu Reino levando boa vida, em quanto os mais principes christos
fora de suas terras andavaõ as lanceadas com a gente Paguaana
Pera o q' mandou levantar aos mouros, as regoas q' tinhaõ
elles postas aũa alguns dias, e separar com amara gente q'p'o

Entrada de D. Sancho
D. Sancho Rey
terras d' Andaluzia

le reunir contra os mouros de Andaluzia onde lhe fez m
dano, matando grande copia delles e trazendo outros cativos

Chron. Rey. San.
c. 7.

com muitas despojos de cavalos e guado mudo, e vindo uito

uoso com seu exercito. e uo aũso alguns generes q' mandou

memoria dalis de escurbir o capo como uynsa, El Rey de Mencha com Sum grol
baca fol.

exercito de terminando uinguar se a serguento da penda q'
El Rey Guami seu Rey recebera de Dom fias roupinde sobre

Porto de Mos e tinha guardado sepa aos xpao's com muito
dano dos moradores da villa sendo q' El Rey avisado doff

passaria mandou fazer a los aos diazeiros e concertou suas ba
talhas pera que os ymigos o nao assa leassem com dequido

e fosse causa de se obter alguma deshonra, nesta ordem caminhou
nosso campo, e horas de uespore em q' se uirao sus e ouros em

pruina distanera partandoos hum uale q' amuro se uahu
guerra de legra. Uendo os Reis nao se m dora de cometer ba

talha se detruemõ e outros dora em que se comecou a contendo
a lora q' osol naria, e sy tam dura m. pellejada, q' el Rey Dom

Sancho se uir em grande angustia sendo a ala direita de sus
cavalos posta em fugida, mas como seu coracao nao con lecessa

ua salayem atemor nem cobardia, uentando seenta cavalos li
q' uos e alguns homes de bepa q' deixara em guarda do bagaje

den nos mouros que seguirao o alance de maneja que em porto
e spao

Espaco fez dar uolta a uentura, tornando a recolher os me-
 nos ao corpo da batalha, com grande afoiteza dos homes d'armas
 que dando uolta fizeram tais maravilhas, que desculpam a
 quebra passada, levando daquelle parte o principio da victoria;
 ynda que foi muy custosa. E por el Rey Gualvyn (q'aspi de cha
maua el Rey de Merida) capitao de guerra contra quem andava
 os seus longos espaco em sua prudencia e ualencia, mas ao
 fim ouue de deixar o campo com grande afoiteza sua e mon-
 deses uasalos q' naquelle batalha perderam muitos catiuos
 e praeos dos Juan Sarracenos sexta parte de uos e q' fugi-
 raõ da mta donde partee naõ per esta batalha muy longe da
 villa. O Rey Dom jano lo colliados os uicos despois, e apul-
 telos os moros q' na batalha feneçraõ, mandou caminhar
 seu campo na uolta de seixa com determinacao de cobrala
 e seruaõ seu campo lha deu alguns asaltos em que danificou
 muito aos moros, mas uendo a fortaleza da uilla pergrande
 e ter em sy muita gente. E a sua uir cansada das muitas guer-
 ras que fizera e dos grandes spios e hauidas q' auia q' uia
 a entrada do uerno despois do d'ro guardando para tpo
 mais acomodado. Se ueijo recolher a uilla onde tene nouas
 do naciõ. Despois Dom fernando seu fillo q' casou depois
 na era de mil e duzentos e onze com a condessa de sandago
 no don mor nas terras lusitanas. Agui se detene el Rey alguns
 meses quando as fortalezas legens d'armas e reformando
 a guay coufas de uisita que uia ser m necessarias a be-
 e guardacao da Republica. Per como u murto a noua caual-
 ria de calatrava, q' oije chamamos de aris, elle deu esta

Gualvyn Rey de
 Merida.

Cond' de seixa.

Emiliy lib. 6. l. 1. 1.
 francos

Do indo a em Cuora onde el Rey seu Paj a instruyra, as villas
de Alcanede, Alpedriz Jurmenda e o castelo de Mafra, sen-
do mestre desta ordem Dom Guenealo ueguas filho de Dom Eguas
muniz, que succedeu, a femaõ roiz monteijo, primeiro mestre
della o qual feito separou el Rey pera sancarim com deter-
minacao de tomar algum repouso das guerras e trabalhos
passados, ynda q' este nao se dilatau muito tempo, q' quem
vive pendente da fama toda aociosidade lhe he odioso.

CAP. VNDECIMO, DE

Como el Rey dom sancho quando aos mouros a cidade
da sanda e adeu aos cauallos da ordem de ~~sempre~~
E como Dom Guenealo ueguas quando sepa aos mou-
ros e doutras cousas succedidas neste tempo

Estando el Rey em sancarim erui' nouas como nas comarcas
da beira padeciaõ os moradores algues danos, que faziaõ os
mouros da cidade da sanda, cuia antiguidade e successos
temos largua mente contado no discurso de nossa historia
na parte prima e 2.ª e della se foi aquella notavel destrui-
cao da villa de tran cois feita em tempo del Rey Dom Afon-
so Henriq; sabendo pois Dom sancho estas cousas, se foi po-
coymbra no anno de mil e cento e setenta e nove a os
treze de julho onde uio a Rainha e Infancia e descansa-
do algues dias, se foi com agẽcia de guerra q' conseguiu tinda
apelli dando amaris q' lhe foi possivel toda a Beira, de mo-
do q' cheguando a viscu se achou com numero sufficiente
pera cometer qualquer feyto de conta. Aqui estaua el Rey
pro

93
 fudendo as cousas necessarias a sua formada que sempre teve
 em cuberta sem communhar osim della a pessa gnta eua. Eneste
 tempo em nobre da el Rey mayor a si de uisera fazendo
 maior do que era e dando de rendas e y senues assim nella
 como a cidade toda, de modo q' agerou feou muy uassella
 che quando o mes de setembro el Rey mouto seu campo contra
 a danda, a qual chegou a 20 do proprio mes, com sua gente
 salua sem no camynho aedar mais impedim q' a grande
 asperza da terra q' onde quiron seu exercito q' deuenha
 a qua parte da terra da ybella os mouros q' uindu por
 samentos tinhao deual cheuada, se admiraua muy de
 uer sobre el Rey Dom sancho com ao luyza gente como
 leuantes, e prouendo os muros de gente e fechando suas portas
 aguardando os assaltos com muyto animo, el Rey asentado seu
 campo ofeue drey dias preparando as maeinas, e insu
 mentos bellicos com que determinaua escalar os muros contra
 nos que forcez amara y tra dno, no fim dos quary se deu
 o primeyro combate na cidade com inenuel animo assem
 dos mouros como dos catholicos; e durou e quatro dias
 dmy el Rey Dom sancho mandou tanger a receller ficando
 os muros tristissimos q' o grande dano q' receberao na
 quella assalto, o bem uia q' com poucos taris nao duraria
 muyto sem ser entrados. el Rey mandou curar os feridos e
 dar sepultura a oitohomes q' naquelle combate forao mortos
 e amandecendo o dia seguinte el Rey preparou seu campo
 pa segundar o assalto; mas de uelha q' uer q' da cidade

Sajmão sette mouros de acanalo, que pedida segurança de parte
 reioado ael Rey Dom sancto, q' achamão armados de ricas laminas
 eneyma de seu canalo, acompanhados de buçada e enor' e farda
 do de sua corteira, Distrao' como Almada's Armas Alcaide do
 fortaleza, lhe pedia q' deixadas mais contendas se descominasse
 o caso em batalla campal de tantos arcos e ofueneceiros
 fossem senhores da terra, partindo-se ofueneceiros com duas armas
 e fardas, e o Rey q' ouua coisa não deseria ahe p'quise oca
 po e d'ora mena se en q' não saia de concorre. Contente par
 tirão os mouros com esta nova, e o Alcaide Armas Armas
 escolheudo cincoenta mouros, os melhores q' aua na terra saio
 ao segundo dia pella mena ao campo onde el Rey o aguar
 daria com outros tantos postos em som de guerra curis captaes
 elle e m, e os cavaleiros quasi todos da ordem dos templa
 rios q' em Portugal tinham muitas terras, e o castello de
 D. mar era sou com outras muitas villas e fortalezas. Dando
 signal de cometeer, se troua a escaramuza quando el Rey do pri
 meiro encontro sum acaressado a terra, no q' lhe foi compo
 nheira e prior do templo. Chamado lopo de arri' thano segund
 mendo guomes, os mouros se ouenão uale rossam
 no com'ar' mas ualente porco q' ouenão com el Rey Dom sa
 cho em curia com andaria a flor da canale na q' entad' ouia
 em effanda e muita parte do mundo. fez el Rey tantas
 obras admiraveis aquelle dia, q' os mouros expa's otin das
 o corpo em cantada e pas manao de uer sua ualencia, em curia
 uirtude os cantrarios perderão o campo. e fugirão pera o
 cydade, aquem saia de socorro muitos mouros de acanalo
 como

mendo guomes

Contra o q' com el Rey enbado capitulado, o q' visto p'ellos de nos
 so campo temendo não recebesse el Rey alguma afronta remeteram
 com admiravel efforço a portando tão despois com os fagueo
 nos q' os leuaram de uencida sem el Rey q' moue os quizesa de den
 se baskana a lla ympedir a furia; mas apegasí tal q' entrando
 de vinda com os mouos naeyda de p'puno a yparla qua
 os uelauas nella sem perder anêndum genero de p'poad
 qualquer qualidade f'osse, de manra q' as may da cydade
 tráo sua lagra de sangue; f'j l'ite m'de quam sada a
 antiga cydade da seanda, tad amiguo da gente Romane
 e de quem se fez tanto cas emquanto durou ynteiro. el Rey
 deu infinitas graças a d' h'ao famosa uictoria thedera comtas
 pouco dano da gente que batia, e uendo como os carat'os
 do templo arudaram a guas sala na batalha dos comioenta
 ba deu pera seu conuento comtal q' a sustentassem e dese
 dessem a porta da lancea, o q' elly f'ieram alijannos, e q'
 f'j posta q' rema, como diremos no discusso desta Ey d'ria
 arida aeyda de como yta d'ro e l'oy a deixon aos cauat'os
 do templo com alguma gent' de guerra Euyndo Gaboira fer
 pouoar de nouo apuillas de goueia, e sea aquem deu sey
 fomes e assignen termos e limites asey concet'os: donde
 se partio pera Coymbra, onde nacio dali a poucos dias o
 Infante Dom Pedro q' depois f'oy Rey de Marjorca. ynda q' Rey
 de p'na l'le asyne o naci m' mais tempo ant'j; mas visto
 f'iguo amendo q'uo met. e a memoria de s'leobaca como

Na Tomada do Tombo
 no l. dos f'orais f'ol.
 17. e' m'de aeyda
 de s'leobaca e l'oy
 f'or addendo templo
 no an. d' 1199

Historias de mais importancia, não vindo aos mais sua
 authoridade q'he muita q'o honrado officio de cronistas
 a quem se deu grande credito e reuerencia. Não estauad
 as cousas de alem tejo sem muita variedade neste tempo
 e quanto os mouros indignados dos danos recebidos falia
 aos xpo's quantos danos podiam roubandos e enxada
 e cativando o quanto avaras de lanco do que sentido Dom
 gonçalo ureguas mestre da fejra de Évora (q' assim se cha
 mava a cavaleira de surj e sera com seu cavaleiros e
 outros algus, que o quizesse seguir nesta empresa, deu-lhe
 asah nos mouros do algarue donde trouxa muita ca
 tivos e presos, e muita copia de gado e em anexo em
 o camincho quem creasse com ellas, com q' cheguaram a
 Évora contentissimos do sucesso. Os mouros de serpa geral
 muiros emuy bem amados, afeccionados do q' succedeu qui
 seras vingando com outra seme lanco cavalgada e
 tendo noticia como a villa de Armones estava mal prouj
 da, se partiram pera per em estejs os moradores della. Peru
 Dom gonçalo aviso do que passava, e desceia a fazer algu
 facando dina do sangue donde procedia, se partiu do
 cidade de Évora com seus fijos e alguma outra gente m
 escolhida e bem armada com q' em cubertamente se fji
 na villa de Armones pa onde soube q' caminchara, a
 genti mourisco, sobre a qual deu acampo q' raziad razi
 a villa, cansados do longo caminchar q' trouxeram fer
 nelly

Jornada do mestre
 de Alis contra os
 Mouros.

As chronicas de ma
 ra fazem treua
 desta jornada
 mais q' se escreve
 neste cap.

O mestre de Alis
 desbarata os
 Mouros.

nelles dom guoncala tam lastimosa tragedia q' muy pocos
 escaparaõ com a uida ficando muitos cativos q' sem q'loco
 lo mandou q' maejor a espada p' se nao uen com elles em alguã
 a frente, a estes mandou tomar os uestidos e caualos de que
 armou aloguã gente de pe q' lexara consigo, e recolhendo
 os despojos mandou caminhar com grande pressa na noite
 de serpa antes q' alguem chegasse com a noticia do q' passa
 ra; Tanto q' o uenturoso villa, dom guoncala se embor
 cou em sua charniqua e a morte se bem escura; na qual
 mandou os Infantes q' uestira a mourisca, e puzera nos
 e p'nos caualos dos mouros, q' com grande estrido se abo
 quassem a Porta da villa, como que uissem fugindo dos
 xpaõs, o que feito conforme ordenam, saia tanto a preposito
 q' os mouros de serpa cuidando ser os seus q' tinham ydo
 da villa a bridaõ a porta sem conhecerem seu mal sel
 uo, quando ouyndo dentro, aloguã ouue q' acudiram a porta
 pellerando ualerosa mente, muy pouco importou sua dili
 genzia contra gente taõ ualerosa q' em pouco tempo foram
 mortos quantos mouros estauam na villa, em uinguan
 ca dos xpaõs, q' foram caeuos e mortos quando se ydo
 mouros quando aõ. Dom guoncala se partiu de serpa dei
 xandoos muy bem prouido, e se ydo recebido em euora com
 muija alegria dos moradores da terra, q' nao cabia de
 prazér com uenim serpa quando a donde os mouros lhe

Tomado de serpa

faziam muitos danos comendolhe continua memoria de em
 e leuandolhe a genoa catua; e o Rey foy avisado doq' passa-
 va, e agradeceu a Dom Guoncalo, quanto fiz da comendolhe
 suas uozes na ellyçao dos alcajdes da villa de s. brpa. tendo
 q' mey coto jatenha dar regencia a Republica, quem co-
 tanto anjmo a libertara, q' emtao he elle bem regida, quando
 aquoçuma, quem dona mor sangue em fundalo

CAP. DVODECIMO,

das Villas que el Rey, Dom sancho deu a ordem de
 Santiago, e de Luis. E alguns lugares q' pouo ou de
 nouo. Como casou a Rainha dona Theresa sua filha
 com el Rey dom Afonso de liao

Sabendo el Rey dom sancho os seruiços q' a d. e sua uero
 faziao os cavaleiros de liao q' estauao em liao como com per-
 petuas cavalgadas, rindao feizo grandes danos aos mouros. the fez
 merce da villa de Valhelha q' elle de nouo fundara, e della
 the fez do acao perpetua com muitas outras coisas de q' nad
 temos mais, q' a lastima de o tempo nos dobar sua memoria
 com estas merces e fauores e animand' os cavaleiros a dar
 mais de quentes mostray de muros q' combelend' os fauores
 e liao thes fazia; e assim propuserao alguns delles es-
 se mestr' dom Guoncalo vieiras de fazer sua notavel
 cavalgada entera de mouros; e separand' com este presu-
 posto da cidade de liao caminhando sempre q' partis-
 desviadas, donde pudessem ser uisitas. e q' aos cenio de

Abril do anno de mil e cento e nouenta e duas. serviram
 sobre a villa de Alcacer q' naquelle tempo era de mouros, e
 estando em uelhos em suas uiaes cheos de amoros, aguar-
 dando, reset a ludiã, em q' os mouros abrindo a porta da
 villa tirando feres guados ao campo e sairam a feres negros
 e ros, o q' uist de Dom Guonualo mandou sair sua gente de
 sobre as lãs, e dar na gente de mandada. yndo e uer e cometer a villa
 de maneira q' os moradores se uiram em ponto de perella, mas
 tendo q' menos mal a perda dos q' andaua fora q' a da villa
 villa fechando as portas com muita pressa e puseram nos
 muros defendendo a embada, aos nossos q' foriam em el rica
 nos q' andaua fora, não dando rydo aos q' se pueram em
 modo de fazer resistencia. Quando q' a villa não podia qua-
 nta feres ligaria mendo. q' ser muy forte e bem armada. e elle muy
 poucos para combatella; rubando quanto a lã fora e
 destruyndo lã q' feres e feres e feres, dando uolta de feres dis-
 per. e aora com sua rica e aualgada. Mas o da villa q' m
 e bem armada era, uendo q' poucos xpsos tirado feres
 tanto lã; saindo em seu seguymento com alguns mouros que
 se lã juntaram dos lugares uezinhos lã feres dando caça
 o q' restara do dia; e o outro en quasi horas de vespera em q'
 Dom Guonualo colleo da pressa q' os mouros lã danad, ferindo
 alguns de sua compandria, mandou fazer alto e uoltar a lã
 sua bandeira, de modo q' em p'gueno espaço lã uou-
 lã perigosa batalla. suprimdo com a uolencia dos
 combates e poucos numero de gente q' nella andaua.

Dom Guenalo fez naquella dia maravilhas com seus cavalleiros
 acudindo com sua costumada diligencia, aos q'ua em neces-
 sidade notoria de modo q'em seys feroz os nosos foz era mo-
 rarilhas em armas, te q' leuando os mortos de uenida, se des-
 o expando da presa que lhe clauad, e cheguando, uironos os
 a Suora. Incendendo sua prospera jornada de alegria a
 gente toda. Vael Rey Dom sancto que lhe satis faria estas
 obras com largitas merced, estimandoas conformi a qualidade
 dellas. E m tempo d'este Rey (d'ora a gloria de braga) que
 se moro durio nestes Reys nos a ordem de santiaquo da Espo-
 da, e hamaia assym e afeicao da comenda q' o Caudal de esta orde
 faz em no porte, q' he hma escla feita ao modo antigo, q' alqum
 villegos e par d'orem por laquar, og' repua o mestre Alonto e de uilleguas
 e outros mares q' falo d'esta macheria. foy a fundacao desta orde
 e apro uacao sua no anno de mil e cento e setenta e cinco ad o
 Papa Alexandre Terceiro. e ynda q' alqum annos antes o uelle
 caualtro de santiaquo, naõ tinhaõ rdaia cabeca e superior que
 conhecessem q' tal nem prometiaõ obediencia, como fizeraõ de
 pois q' o primeiro Pontifice foy apro uado, auendo hu anno q'
 el Rey Dom Afonso o nono lhe dera as villas de Vile, ucanla;
 moura, e Oria sendo seu primeiro mestre Dom P.º de
 finto alenda foz como isty caualtro coiza maravilhosas q'
 ponta da lança contra os mouros deffenda de modo que ser-
 uiaõ aos Reys de sua foy cotinua, camo laqua mente
 escreue foy de Nades em sua historia. e sabendo e Rey
 Dom Afonso henriquez caballeiro e introductor das couas

comua de braga
 cap

villegos e par d'orem
 in uita foy

Cavaleria em seus Reynos como aquelle q' ardas as causas de
 armas era q' extremo a feroçidade assignando algumas vendas
 a certos cavalleros de sua corte. the deu conforme traziad os cavalleros
 de castella (thad) a enor uer melho sem tentarem se by ordem ou
 obediencia nenhuma, mais q' reunir certas condicoes nas meos
 del Rey, e sem o bnguardo ao acompanhar em todas as batalhas
 mettendo antes sua perna em as bondades, nem consenir treinar
 contra el Rey ou suas terras. deste modo ouue em Portugal
 aor Lem de santiaago da Espada de o tempo deste Rey Dom Sa-
 cho q' uendo como em castella era confirmada q' o q' mo ponti-
 fice d'auSao' grão mestre, q' fez de sua especial licença
 ffezar os cavalleros q' em veleza uia e obediencia ao mestre
 da ppria ordem, elle assignou pa sua sustentacao as villas
 de Palmella, ~~Alcaniz~~ e Almada, sendo sua cabeça e prin-
 cipal prelado neste Reyno sancho frz' com ditz Rey de yna
 ynda q' elle o chama mestre; daq'ui p'orao d'el Rey e qualq'ur
 grande dono aos mouros; e muitos senhores e castes Reynos de
 Portugal e aos Reis delles. E Rey Dom sancho estava
 neste tempo em coymbra, preparando sua gente para q' u-
 fazer guerra aos mouros de Alentejo; e a nualy fora da rema-
 em p'ederal aos desfiluy de quem naciad muitos danos no
 genos Portugueses. com aqual determinacao se parou per
 santarem so com agao de sua guarda, e lerio o tam-
 nio de touros novas, q' estava posta q' uma do tempo que

pma cap. 18.

o myrramolim de Manoguos a destruyra, e sabendo el Rey as
 facendas q' os xpaes fize'mo' na defensão da villa, quis re-
 novar sua memoria com os muros da terra, e logo mandou re-
 taurar com melhoria dos' antes em, e lhe deu feais e ysenções
 as gentes q' quizessem poucar a villa, q' logo se tornou a restau-
 rar de sua ruyna, chei'a de fôrta villa abundante
 de tudo e necessário a vida humano; e quando el Rey Dom Sa-
 cho em a villa de santanm, aguardando suas gentes, e de-
 nouas q' sobre Arnehey reinou, e logo Alay de muros com
 grande copia de gentes q' guardam a villa, ao q' el Rey deu
 dio com a pouca q' consiguio, einda determinando levar dos
 lugares de Monteijs, aq' uisse ser necessário; e a montem co-
 mendo de l'una che gou a ella dia da fôrta e acaida
 nossa s.ª auxilio e emto de Marco do anno de mil e cento e
 no uenta e seis, onde achou Dom Gueneale uigias mestre
 da fôrta q' fôrta acudir, e os de Arnehey com os cavallos
 de sua ordem e fôrta, fugir os ymeiros com muito dano
 sem trahendo algus cativos. Comente fôrta el Rey do bem ser-
 uicio q' recebera de Dom Gueneale, e se tornou com sua gente
 pera santanm, fazendo no caminho fundar monce moro
 novo, onde e primeiro estadia. E em castelo q' el Rey Dom
 fôrta quando aos muros a primeira vez q' entrou em
 a lemeijs, e o de xpaes destruido como coua de pouco mem-
 deu el Rey fôrta a villa e ysenções aos moradores q' quise-
 sem poucar com q' se uis, a argumentar e modo q' he fôrta

Atom do Tombo constaj
 el Rey D. João de
 fôrta a Tombo constaj
 no ann. d. 1190

Anno 1196

em Montemor onovo
 ouue a fôrta em tope
 de muros, e el Rey D.
 Afonso Henrique destrui-
 io.

o fidal de Monarchia
 o fidal de Dado no
 Anno d' 1203.
 Contada Tombo
 Tombo.

98

adventenaria do
 Byspo pinheiro

Das meliores q' ha nestes Reinos chegou el Rey a Santarém no prin-
 cipio de mayo do proprio anno, onde achou dous embaixadores del Rey Dom
 Afonso de Liaz seu sobrinho, filho da Rainha dona Urraca sua
 irmã e meys da qual thepidia quise darlhe e melle a Rain-
 ha dona Theresa sua filha, mais uelha q'ia neste tempo era
 de ydad e pera casar q'j' naceo. Quando hua adventenaria de may
 q' tinha do Bispo pinheiro primeiro q' principe Dom Afonso
 seu irmão no primeiro anno q' infante casou com a Rainha dona
 Aldonca. El Rey o auio os embaixadores e deu-lhe boa resposta dize-
 do q' auera conselho sobre este caso com uns nassalos, e hedaria
 a resposta conforme achasse as ventades, comisso a ventade
 alguns dias, em que os fizesse aconselharem casar sua filha
 com el Rey de Liaz pois thepidia q' atalhar a dycordia q' uia
 d'axad armada entre estes dous Reinos de q'as da Catalunha
 q' foy el Rey Dom Afonso preso sobre Badajoz como ia fido de
 Ela resposta deu el Rey aos embaixadores com q' se partiram mui
 contentes p' castella, levando novas a el Rey de q' uia
 tramo de fermosura da Rainha dona Theresa, o pan de
 da qual foy tao admiravel q' arribas (segundo diz Luis Luis de las con-
 de e vasconcelos) foy um milagre de seu tempo, e um pan celos
 e devia ser agradavel em tudo pois (como uenimos ao
 drante) tao difficil foy a el Rey seu marido obedecer a
 q' mandava o Papa na senecia do droncio. El Rey de
 Liaz tanto q' teve consentimento del Rey Dom Afonso
 uey, e o foy de seu Reyno, e entro em Portugal na
 cidade de Braganca onde foy mui bem recebido e feste

zado, e q' chegou el Rey Dom sancho com a Rainha Dona Theresa
sua filha; onde se fizeram as bodas com a Real solemnidade e que
atais Príncipes se deuia, no fim das quais se parou el Rey de
lias' pa suas terras com a Rainha Dona Theresa, e el Rey Do
sancho ficou prouendo cousas ne' d'ellas ao bem da terra
e desta vez em nobreza ~~muy~~ aeydade de Braganca
elhe deu fidalgo, e fez outras cousas desta manra. Dahi
partiu visitando as elmas dentro Tour e mynho onde
pouo ou de nouo a villa q' oye chamamos Valença do
mynho e elle chamou condestable ynda q' isto eu de foy
for na allevantar as ruinas antigas q' ficaram do tempo
dos Romanos q' poroaram Valença como lingua morte dei
xamos escripto na primeira parte desta Monarchia. foy

uio el Rey a Coimbra e ~~o~~ q' temos contado el Rey se uey a Coimbra, onde (com o
escriuo ali no anno de
1198 em q' morreu a
Rainha de Albornoz)
e de seio q' tinda de fazer alguma empreza digna de memoria
sed' ouer' muy pouos idias e separa para santarem, poroan
do de camynho a villa de Genella, onde deu a foy a
fim para da gente de Genella e mandou si ouer, a quem deu
foras e privilegios. de maneyra q' este Rey podemos dizer
foy o augmentador uerdade de se foy, pois tanto cydad
terer de o em nobreza e dilatar com pouos e de mo
do ouer, como lingua m. conta Rey de pyna em sua hys
via a lymia de Brague, algus memorias de mad
Goncho e de seubri com muyto traballo, e memoria
de Albornoz q' ouer' q' muy uerdade, e como el

a sjeo em omars de minha historia não trando aos
mais aopenas que quisessem ter desta matheia. p q
em cousas tão antigas, nenhũa pto vulgar q certas
nem reprovar como fongidas excepto aquellas q consigu
tarem as mochas, q o fumo d'amentira onde quer q estã
e com em

CAP. DECIMOTER

cio de uinda de sua frota de estrangeiros a Lisboa
E como el Rey dom sancho foy com elle cenar aq
dade de Sylves no Algarue. e dalgus combates.

E he d'ora

Quando el Rey dom sancho na villa de santarém com os in
teros q temos aporçado d'el Rey de pyna. q foy avisado como
no Porto de hy boa estaua lida frota de conueenia uellas misser
armadas em q uinãt carcals de marita estimo, de francea e Alema
manãsa ou segundo Paulo Emilio nas suas hist nas de francea emilius lib. 6.
de frisa e Olandia, aos quays soncra hien temporal aduerso
naquelle pto que somarã p quando jnde em socmo da teno
Grande foy o contenta mento q el Rey dom sancho toa de las
nouas, e mandando creio q os honrossem muito e lhe dessem
tudo o q fosse neccessario elle se partio pa Lisboa onde o uirã
uirsitas os principay da pto agradeceudo e muito as mer
cey q lhe fizerao e as suas tenas, a quem el Rey fez grande
gracalado, e passados algus dias con q o mar nad daria com
sua bravetã tempo a sair do Porto em q estauã recolhido
el Rey e o futeo d'itendo como podião com fazer menor conjuço

pyna cap. 7.

do q' se uiauo dar exuercao a seu santo d'ello por o tempo mostrara
ordem de nao poder compirSar taõ cedo. Aquies e estrangeiros respondera
de modo q' e Rey entao aceitaria qualquer empresa, e assim lhe
manifestou seu intento. Disse como nao muy longe estava muitas
villas e cidades de mouros, entre as quais Sylves era a cabeça e
metropolitana, que pod iã facil menti guasalle se elles q' mar
llatiragem adifferencia e fozem em quanto q' com elle lhe daria
com offeas laceria. Vierão os estrangeiros a este parecer com tal
pado, q' auendo victoria ficasse a cidade com ell' Rey Dom sãe e os
deffrões e cativos fossem seus in solidam. Com este assento se par
tirão os estrangeiros q' mar para Sylves e noffo genro mar eze.
p' terra de baia da capitania do conde Dom mendo de souza so
brinõ do Rey Dom sãe, e bisnet de Rey Dom Afonso, e filha de
Dom Guonçalo de souza, q' casou com Dona Umaca sanchez, filha
de Dom sãe de mavis e de Dona Umaca afonso filha bastardo
del Rey Dom Afonso henric. este conde foy ho mem de grande an
mo e muy esgrimado em seu tempo. e como tal o mandou ell' Rey q' ca
pitão mor de seu campo em guano elle conuo cando mais soldados
ca nao chegaua em seu socorro. Tanto q' Dom Guonçalo, chegou
a Sylves sentiu seu real ao longo, e q' chegou a foz tados
estrangeiros a foz com q' os mouros se tuierão p' fozidos, uendo
atallada adifferencia de socorro grandes foras os alcorcos
e alegrias com q' se receberão os noffos, kus' aos outros, fazen
do com isto perder o brio aos contrarios, q' deier muy nãdo ue
desse bem caros fortal eiaõ os muros e barbacãs, e puse
raõ muy escolha a genra nos arrabaldes (tambem emo conado).

Dom Gonçalo cuiu muerivel coração, mostrava bem a Real
 sangue Regio q'edia, quem não antes de chegar el Rey sentio
 dar alguma mostra de sua posão, pidiu aos estrangeiros se prepa-
 rassem para o dia seguinte, mostrando aos mouros da cidade
 quam ualerosos cercadores tinham. Os estrangeiros q' al não
 desceram, se puseram em ordem de guerra; e ao amanhecer
 do dia seguinte q' forão civis de julho do anno de mil e cento
 e noventa e nove, começaram o assalto que foi duro e muy bem
 ferido. Sendo os mouros nelle yndieiros de muy esforçados, mo-
 strando Gonçalo q' temia muito a deshonra de ser rebatido dom-
 no sem effeito honroso. Sendo aquella a vez primeira q' em el Rey
 sentio se uia em campo com taes honrosos cargos, de tal modo
 arrixeu a pelleja, q' os mouros começaram a dar yndieiros de
 fragueta. Os estrangeiros mostrando nestes dias mylagres de
 ualerosos, metendo os seus aos outros com galanias de grande
 animo a morrer q' a se de xpo, em curia uirtude forão enra-
 dos os mouros e quando os amabaldes da cidade, omque
 os nossos fizeram enel matança nos mouros, q' se recolhiam
 a uilla e foralera della donde os nossos erão maltratados
 com setas e pedradas, mas nada ualera, pa a cidade não
 ser deo do quando da naquella dia de todo contido se a coti-
 ca dos deffois q' acharão no amabalde, não occupara tanto
 o animo dos estrangeiros q' esquecidos de seguir os mou-
 ros encendiam em levar os naos o que acharam, o que
 uendo os nossos Portuguezes se recolhiam, scandalizados
 de uer tanta cobicia, e muerio mais quando uiram q' os estan-
 geiros puserão fogo ao far q' nas embarcações tinham aza pueris

1199 annos

João Baptista Gonçalves
 de escripturas d-
 S. Cruz, e de asal-
 redactado p' ja
 no an. d' 1189.
 el Rey D. Sancho em
 S. Lidy lues.

querendo antes o guozasse o fogo q' a gente Portuguesa q' estava
com elles no cerco. O q' entao disimulou. Dom Guenealo como ju-
dica captao mostrando nao fazer caso de pouquidades ynda q'
Rey myj dym despoer a perda de tao boa occasia como oual
pa seguanbar a ydade ao recoller dos mouros do amabalde. O q'
do com este com principio de victoria, chegou el Rey Dom sancho
com muyto luzidagena. Vestida de Santa Maria Magdalena, haue
do consilio os Bispos do Porto de coymora, q' se quiserao acdar
em tao santa empresa, cuja chegada se solemnizou com apertor
deydo atao alta festa, dando yndierit delle as altas gnaas dos
soldados, ao pmerio som de tambores e trombetas, com q' demar
terra solemnizaua sua chegada. El Rey fez muita festa aos
franceses elle mostrou grande guasabado, agradeceendo lhe os
foros que mostraua no primeyro assalto, com que lhe ficarao may
esforçados do q' erao ynda q' ia o fosem mayto. O campo dos
xpaos estava muy bem prouido q' q' de licta e mais parecido
Reyno acudia com muitos mantimentos q' mar e terra con que
estavao asas abastados. Nao quis el Rey dilatar mais, os
combates nem dar tanto repouso aos contrarios, mas pondo
em ordem as mactinas e engenhos de guerra, como cou aco-
bater a mueralla com tal animo dos seus q' ante seus o lhos
queriao guandar fama. q' os mouros fua p foy com desespero
de guandar a fortaleza, e ia como desesperados pelle riuas e
mesta fiera deitando nruys de feras co que os nostros re'cedia
murdoans, dymu acontenta as horas de auefura em q' el Rey
mandou fader a lra uendo odano q' sua gente re'cedia e co
Cid se portaria esta segunda vez, com animo de e' mar uingua
co

Vingança da perda recebida. Com este intento, demorou-se
 certos principis a fazer minar muralhas e torres e a fazerem q
 esta era q' não podia a escala vista, mas os muros q' no-
 combate passado cobriam algum animo, vendo como cessavam os
 catholicos de dar os costumados assaltos, sustentando q' podiam ser
 domos a fazer contra muralhas nas partes q' lhe pertenciam a guerra
 o dano, e de este modo duravam os trabalhos hia chegando
 mas os xpo's insistindo em seu primeiro intento cauid' de não ser
 nas mais altas demodo q' não fossem sentidas. Dando el Rey neste
 tempo combates muy apressados aos muros com todos os instrum^{tos}
 bellicos q' naquella tempo se usavam para combater os muros, aq'
 os canhões acudião como valentes caudat' fazendo em os ca-
 tholicos dano estrago, não parando toda a vez sem se pagar;
 Em fada do el Rey do muro q' lhe durava a quella corte. E com
 dano q' nelle ainda recebido, falou a seus capitães mandando
 metessem fogo do campo em hum assalto q' avia de dar ao
 muro da Er a quatro dias q' era adas de agosto do mesmo an-
 no. Com quantos e prouenia do necessario, estando hia madrega-
 da em sua tenda ia levantado falando com os Bispos de Coim-
 bra e do Porto entrava na tenda hum xpo' q' fora cativo num
 combate q'poso ante el Rey de cellos q' muito folgou de o ver li-
 vre. E disse. S. Sum nobre mouro de sylves chamado
 Galdan Acheri beijando vossas Oeas mãos vos mandadiz er
 q' se em sua mão estive a dano a victoria, como em sua vontade
 atendes certa ia a nobre cidade de sylves fora vossa; Mas como
 lhe não seja lícito fazer torção contra sua patria encrequan-
 do a (como pudera) vos avisa, q' se queiras quando lá proce-

Veio antes de tudo quando a fortaleza q' deesse ao rio, sem
 a qual os mouros de sythes nao podem defenderse muito tempo
 d'aquelle o senhar. E hum grande servir de voss. Longuado e
 mercês del Rey Dom Afonso q' com elle seguindo medido se
 no certo de Lisboa hua Real magnificencia digna de seu ani-
 mo. Mui se allegrou el Rey com o aviso do mouro, e muito mais
 depois q' teve noticia do q' no certo de Lisboa passara. E foy o q'
 ra temer comendo. E fado na palanqueta mouro, e no q' aver-
 dade mostrava de terminou quando a fortaleza sabendo, doca-
 breio como os mouros nao tinham mais angua q' aq' quando
 tomara e ella d'ora, e frequentando se por o estado da for-
 taleza d'esse q' era muy forte e bem provida. E tinha muita ge-
 te de guerra, e senao ganharia senao como o mouro dizia
 e para q' d'ella liberdade deitando pello mar escondido de
 todos diserao ael Rey q' era muy acerrado acetyta aquelle con-
 fesso. E assim se preparou tudo o q' uraio ser importante per

memoria fol. Cete effeito, antes do qual diz a memoria de Matabaca q' o
 Infante Dom Afonso em idade de quatorze annos, chegou
 ao Real com muita gente de guerra, querendo se compander
 ro a seu Pais na quella, muito estimou el Rey sua vinda affe-
 ro to como como q' conhece nelle. E em annos a lreia a de
 ro de cousas grandes. Muita festa se fez assim los q' ha-
 gerio como dos nossos a Infante q' sabendo como el Rey queria
 meter o resto de sua poteneia naquella assalto thepidio de
 merce o armast de sua maõ caralre pa d'ano seuy o thof

Supp. em fol.

ff. o inf. e nob. p.
 era d' 4. ou 5. an.
 nos.

[illegible]

tras as quais se uantam' logo hua escada na ruy nado muro
 onde cam' que tanta copia de gente que nao podendo a escada su-
 tentar o peso deit' consiguem em terra, onde se deu pendera' aujo-
 dos mouros quan' Sarao' nouas forcas para sustentarem a contenda
 de modo q' com setas e pedras e balaueas mui-
 tos curas forcas rematadas com o fauor d'us no exercicio
 do s' Presado e sacerdotes q' auria no exercicio, fizerao' naquella
 hora marauilhas, e tornando a leuantar a escada que se era o Prin-
 cipal do m' Afonso ser o Timon q' ella subia mas impedida
 com o peso de soua dizendo q' combates erao' d' em mui-
 to e p'queza honra e proueito q' tanto lhe deria a aquelle cargo
 como p'essa ^{em} cuia penda se auenturaria mui-
 to pouco, e p'endo
 ao muro bem cuberto de seu escudo f'z fendo q' mui-
 tas partes antes de chegar ao al' mas tanto q' a mui-
 to p'le, leuou
 de talho hum mouro q' o senija de cam' queador q' uolpey com
 hum al'fange, e f'z tal a fenda q' nao teve ne'cessidade
 de seguir com o muro; e uendo o m' cerrado de mui-
 ta gente
 baguana, d'aria tal m' que q' uolpey a sua parte d' a mui-
 to p'unda em admiracao, quem ouia f'z neste tempo o cer-
 cado de mui-
 ta gente q' subia, em uirtude da qual
 f'z a coraça q' uantada, m' m' p' mui-
 to entrada q' os mouros p'ella uiauo' como gente de
 escada tendo o q' de baratado da que uiauo' e a mui-
 to p' q' uantada, mas os q' de mui-
 to f'z, fechando
 bem as portas da cerca as defenderao' ualerosamente
 q' nao f'z em q' uantada, durando em sua p'f'za e q' uel

anoite partiria sua batalha. E os nossos senhores a
reprezar do trabalho daquelle dia, que foy muy grande
e brancura, mas a briga e o prospero comeco de vit-
ria, que nas batalhas qualquer foydo que fiqueno-
alegra os capitães e a anima o exercito.

CAP. DECIMOQVARTO

das cousas que acontecerao no cerco da cidade de syl-
ues, e que os mouros aderao com seguro das vidas.
E de algumas particularidades acontecidas neste tempo.

Quando com tao venerosal contentamento dos nossos acorra-
ca da villa, e com ella nova esperanca de em poucos dias verem em
sua maõ a fortaleza, foy a nossa gente muy alegre e animada por
seguir a guerra, nao cessando neste tempo da obra das muralhas que
tinhaõ comecado em cruz, foy tinhaõ esperanca o foy tambeõ
a defensão da cidade, donde os mouros saiaõ muitas vezes a es-
cararmas fazendo obras de gente valerosa, mas ja com menos an-
imo e briga as passadas, q' lhe quebrou a quella de suas esperanças
verem quando a coureca. Gente tinhaõ algum repouso de augeo.
Logo na cidade foydo como foy quando a e os mouros padeciaõ
miseravelis neccessidades. Falta della. mas nao que estas misérias
lhe fizessem mover hum ponto, ardentada para se venderem a nossa
gente, aces pellejando como de espidados, foydo perder aos carlos
huos o contenta m da passada victoria, com verem quando o cerco
se lha dilatoria. Fello q' os estrangeiros levantaroõ enonçy foydo das
concer pouco de cerca aquelle tempo, determinando, partir se
lar fim ao comido com desfortuna de tomar a ajuda de
hum anno de cerco. Foy el Rey Don Sancho foydo enoiaõissima e

Eua sim alguma sofferta de serem aquelles muros nacydos de algu
 tra secretos entre os mouros e elles, mas como era auevadissimo calou
 este pensamento. E os eschangellos desistindo de seu cobardo intento
 e exortacojs de muitos sacerdotes q' com elles ussao a sonarindo
 dos quays thedaua muita authoridade. Jera com agente p'do
 e quietudojs efr aluones d'elley dissimuladomte mandaua phi
 gueses q' entendias lingua estrangeira, amear ventam com elles.
 Jera officular oq' entriss batauao, Mas oq' falku nos esbandos
 achou. a lley nos seus proprijs, q' emfudados do certo comp'do
 murmurauao mais solta m. do necessario d'elley querir tanto
 accusa de alheas iudas comprar seu gueto, tendo seu uassa los
 oprimidos com trabalhos mais e mais, no qual o mais q' guandara
 Jera oq' os mouros emdado em menos estima fazendolhe cre'r
 esta falsidade a astucia q' os mouros usauao alguns uetoz dei
 tando a enxugar pannos muy chos de ugoa dos muros da
 fortalezas q' cuidassem os nollas aue dontr infinita copia
 de Augoa. E longi g'tudo entendia, dissimulando adtr q' tal mur
 muracao thedaua calou q' uer o fim da empreffa, e estando
 com osepensamento. Eua noite em sua tenda, batando com os
 de seu conselho no modq' uenia pa dar fim a esta guerra, uicna
 as guardas do campo com dous mouros configuo curas p' q' mostr
 uao. Em seu trak synais da nobreza a questindao, e dando nouos
 a elley mandou thos trouess'em diante, eucendo suas p'as
 the fez muita cortesia. prguentandolhe o fim de sua uinda, a
 quem o mouro mais uello tentandolhe em go ellos semocelley
 poder mauer aq' se leuancasse. Respondeste esta manejra ~
 Como disernas deley (uenturoso Rey) nao y tentem obriqua
 cojs

lingua coes de Sonna, e de acentao' no' grandes aucto' dea l
 pessa, quis, satisfazendoas mostrarme agra de eido, em tempo q
 aventura metrouel tunc a prepotito. E porq' q' ignorancia da
 caisa, naõ uos tragua admiracao no effeito. sabej q' a murivan
 nos me adquirem com hũa fanea liberalidade. Eten porpesso
 cativo. o magnanimo Rey Affonso euvio. Digno e costumez fofes legi
 timo e deleyto. e como atal' satisfaco' q' a diuida, pois me naõ foy
 possyvel fazello. em sua uida. A companhia q' conuigo reley
 he a consortis q' Alla eue q' bem concedeme no memoravel cento
 de Lisboa, tendoa el Rey uosso Ray em sua maõ cativa, o trajo
 da qual foy mofana madarri. pa com mais disimulacao' fo
 Iermos esta saida, con douz filhos q' aguardando uossa segundade
 q' naõ may longe daqui por d' aeydade, curi Digna heiaõ
 p' p'ngua como a auega emodo de auela. distam. E porq' eu sabo
 bem esta circunsta uola comunguej pello xpo' a quem deij liberdade
 uind' q' aminda, e da coiza q' mais quero, nas maõs de uossa Real
 clemencia, certo de meser fauorel, tudo oq' de mim deoer
 my nardey. Admiraao' carpo u a d'os e contentam' a el Rey q' tra
 tica e uista do mouro, e como quem m' da noticia de sua uida
 e da Real g'eraao' donde procedia com tudo o mais q' d' alla conta
 noffa h'ia d'ia e fez leuanteu. e he mostru mayto guasabado
 agra de eido othe mureis o uieis passado e sua uinda presente
 e mandandolhe desse ordem como seys filhos uiessem, oq' amore
 u fez, trazendos leguo consigno com os q' uais se por legocellus
 ante o Rey q' bejante as maõs, q' elle naõ consentis admirado
 la genal e zadoz mouros em p'prial de hum deley, que eidan

Livro segundo

Achou disse ael Rey ser filha sua. de modo q' o mouro se ficou no
campo mais quando del Rey dom sancho; nao sou q' sua pessoa q'
mercia (foa defer mouro) meiga eorona; mas q' hua intrinseca
afecao q' lhe ficou, a mouro sua filha; e nao fua muito acciada

isto e digno de
e scusar. ainda
q' ahi fua.

q' amigua semo' fofara aeste effeito aly deueria. No real oure
Em contentamento universal assim q' auida, do mouro com
sebert m'a ne'cessidade dos q' ficaua' dentro; com aqual elley se hy
tentara' algues dias mais animosa mente ynda q' a falta de cy
dan. Achou the daria motivo de dependem o animo. Per mouro
nada menos prudente q' auisado. egue fteu. Mal sangue o peso
fenda em mouros. Vendo os nobres como era ne'cessario apertar uale
vosa mente com o certo. e q' os enfemios e genas ynatil peraguer
va senario domie impedem, e mandara' leuar. com as mulhe
res e Meligrosos pa onde truessem algum refugio. os mouros q'
yndo apertar aquella parte do campo, persuadidos q' o censo leua
fua mostrara' grande dano q' perdemo' logu uendo como os
ficia uas se fortale'erao e ordenaua' em mais concerta. de q' ams
tin dao' pello q' assentara' q' a genas ynatil fazer naco socorro. e
com esta mortal noua fofa yperancia, e com os mouros q' no
cidade aua q' emo' mayres e mais, e fofas, de ceta manara' de
deyssi a genas catholica. Pera oque sem pider seguir, saio o al
cayde com dous mouros de cavallo e uindosse ael Rey the disse
com grande acatam. como trida em sua maõ uida e morte
daquelle pouo, cuos moradores em comendando se em sua deale
menes the pida' os deixasse hueres com uidas e fofas e
se fofa' logu da cidade de xano the a lura m. e de q' cha
mau

E como logo se acançetta a os seus e os Principes dos Esbangeiros
 e perdoar as condicoes do morro, e os esbangeiros não quiseo
 admitir em nenhum modo, dizendo q' morresse em quanto mor-
 cos ainda devesse, pois fono tao perniciosa e nociva. Mas a sua
 clemencia andou sempre igual com sua fidalgo. E os seus mui-
 toques sua bruxa, pois era de caualos, perdoua uenendo
 tanto como uenier obediados, tais cousas lhe disse. E o Rey q' uiera a
 consentir partisse com as uidas. E uesido de suas p'as deixando
 tudo o mais na cidade, os elles acieitaram uendo não se possivel
 outra coisa, e sairam ao encontro com grandes latentes e pa-
 tos deixando tudo quanto tinham a os esbangeiros, e alegres de
 tal presa camiguaram suas naos, dormitas inquietas com o de
 pedras del Rey muy contentes. De sua grande nobreza, e Rey
 ajuda tao grande uictoria, deu muitas graças a deus, e prouendo
 muyto aeydade, se partio para Coymbro. Leuando consigo
 Cydaro Akeni a quem muito estimara com sua molher e fillos
 grandes festas se fizeram a os Reis e todos as partes onde chego-
 ua e principal mente em Coymbro, onde das infantas suas filhas
 era muyto de seia a sua uinda, das quas amajora Dona ma-
 fulda q' rapre (como logo se dirá) como o Rey Domhenrriq's
 de castello o primeyro. Trazaqual era Dona San'ha q' foy mo-
 deza de Loua, Dona Brangua m' de Guada ^{parava} ~~separa~~ em cas-
 telo, q' morreia sem ser casada. Dona Beringella q' foy criada
 em Loua com sua mae a Rainha Dona Theresa. Todas as quas
 raem sepultadas em Santa Cruz de Coymbro. E Rey des canso u
 alguns dias do grande traballo das guerras passadas, nos quas

He q. Sancho foi
 abb. de Loua
 ne ehoas d. de
 ehoas sepultadas
 em S. Cruz.

Cresce em serpente o amor e cuido da moura filha de Cy-
dan Achem, de maneira q'el Rey teuria em duros eemos com esta
parxão amorosa, e trabalhada com o mouro se tornasse a nossa pe-
cadora, e elle faze muy signaladas mercês, no q' se mostrou ao
principio d'ello. El Rey q' n'en d'um repouso estava, chamando Dona
mana Ayres de formellas ama das infantas, degeem muito con-
fiança thegeu bria a parxão q' q' amou a tinha, elle p'deio muito
sabalhasse q' acajla ao q' elle desejava, persuadindo a primm
a receber a se' catholica. Dona mana accybu a empresto, e and
lydou com amorosa (q' Zahara Achem) recheamada, q' disse seria
a p'm. se cydan ten Pay consenisse. o Rey com taõ b'om prin-
cipio, aperceu tanto com o mouro q' recebeu o baptismo, e p'deio
mouro Afonso Sanchez q' carya del Rey Dom Afonso 2 de Dom

[illegible]

222

Dom gil paes de souse, aquem fez muy grandes merceds de
 Dona maria ayres aquem grande amor riuero, q' não ha
 ninguem com odio liberal nem com amor auaro.

CAP. DECIMO QVINTO

das grandes calamidades que uierão aeste Reyno por
 causa do casamento da Rainha dona Theresa com o
 Rey dom Afonso, e da enxada q' em Portugal fizerao os
 mouros com dom P.^o fr. de castro chamado castelano

Estando as coisas neste estado q' acyima relatamos, o Reyno
 comecou a sentir em sy deuersas calamidades, na vida e segund
 o mouro opinao daquelle tempo. E careja do casamento de lreij de
 raão dom Afonso com a Rainha dona Theresa sua prima com si
 ma filha del Rey dom sancho, q' fora em graa prohibido sem dy
 pensacao do Pontifex Romano; e assim os castigos de palpenes
 menter e q' se peccado com as 3. calamidades costumadas, q'
 são peste, fame, e guerra, de modo q' todo mundo foy notorio
 a careja. Porq' logo no proprio anno foyão taõ extremadas
 guerras, q' cedurando com notavel admiracao das gentes
 deo mes de janro deixariao arena e sem de mantimentos, ao que
 succediao inuermadas q' durariao todo iunho sem auer remedio
 fa sem entegras, e algua de auia e praga de bichos q' uerão
 ad espurio toda donde se levantaua não uicome e auel fame q' se
 agerou comia as bestas inueltas como caes guarys caualos e carnos
 desta maneyra, não deixando nos campos ena uerde, de q' não

fiz effem mezenha. Da fonte se feguo sua pesti mortifera, de q'
 agente momia com predação miséria sem acbarém remedio aella
 com industria Sumana, q' d' dando aqua a q'uer pessoa, sem auer
 signal exelent de nichao ou postema. Elle comia as entranhas de
 tro, no corpo, e morria com fúria e rajua morrendo se affimproprio
 e cortando as carnes com seus proprios dentes, e foy tao acisa q' se
 guares sedesponuaua comella, e ouros muy grande, difficil menar
 Onde se viu se acbarão 3. pessoas nellas (comodiz Rey de fyna). affimq'
 as gentes erao postas em miseravel estado, e os Reynos de Portugal
 e Ind' em termos de desesperados, pello q' curue suplica cada dos po
 uos ao Papa q' mandasse fazer diuorcio entre el Rey e a Rainha
 se nao quenia uer Espanha segunda vez perdida, e poder de
 gente Agarena, q' facil mente a guandariao se estando com ta
 tas calamidades acometessem, e curio Respeto e fano P. cele
 stino 3º. mandou avisar ao Rey de Liao que logo se separasse
 da Rainha sua molher com quem yndiuidamente se casara
 etorasse o grande escandalo q' seus Reynos e a cristandade todostebra
 senao quieseria forado comz com penas e censuras contra suas
 p'f' el Rey que mais que a fua p'prio amaria a Rainha e mo
 memora de la Theresa, e a quem sua memoria (tenho da cidade de Lamego
 meguo. chama, e pelho de fermetas p'p' m'ndancia p'formosa q' p'f' q'
 nao comheceste uassalajem a sua genalica) dando afor
 bea as finta amoeslacoj do papa, uenia como anel como
 Rainha, tao seu afecioado q' nunca aella se partia sem leuar
 muria a l'edrao e trizeza tetonar a sua presenca og' ella
 se paguara na propria moeda, affim q' fancia difficil
 curso

Onde se viu
 cap. 15.

memora de la
 meguo.

coisa acabasse com elle q' obedece e p'ende o mandado do Papa
 e porq' não fizesse nesto Reino a terceira p'greja, e m'p'ra
 p'ra sua emenda, elle mandou dura guerra, a este Reino de Por-
 tugal. E meyo do Rey de sevilla, o qual tendo noticia das
 desaventuras q' avia neste Reino, e como com peste e famet
 estava quasi a Reynado de todo, mandou hum Dom P' de
 castro chamado castelano q' com elle se lançava, e com diffin-
 çes q' com o Rey de castella creia, sendo causa delle q' o
 da casa de Lara, elle em comenda. f'z d'ff. em Portugal o
 mais d'ano que p'cedesse q' q' n'isto n'ceberia grande senrio do
 Pedro q' a não podia fazer, pois estava em suspenso ou q'
 alguma vontade q' seria de l'le fazer d'ano. (não sendo todavia aq'
 Rey de p'na aponta em sua crônica, de se o Rey de castella
 parentes do de Lara, pois, como f'ca d'ito he em manifest. e uex,
 com grandes gentes de mouros. E alentejo, a p'ando guarni-
 de Lara, sem aver quem l'le o fizesse, f'zer resistencia, q' q' Rey
 no e gente d'ille estava como coisa de finta, chegou dom P.
 com seu campo e horantes e p'omar, donde deu a d'illa e d'
 grande canalquade de guados e catinas, e curtos muitos de
 porcos, e levando tudo com muita seguranca, mandou man-
 contra sevilla e p'ando grandes merces do Rey d'ella; Mas
 não l'le acontecia como cujano, q' em tanto q' elle caminava
 com seu campo, hum Martin lopes, cavaleiro dos templa-
 nos, com sua pouca gente q' pode aver se f'z em seu alca-
 ce e q' teve novas, q' não era muy longe e aguardando aq'

p'na cap. 13.

Alto. em p'na
 caso. o anno
 de 1194.

Livro Segundo

aq' foyt noivo, deus' os nosos nos mouros, deus' dados de
 tal acatamento, onde tomara' tam boa linguagem do dono
 que em Portugal foyt feito, que não escapara' muitos can
 aridos, ficando muita copia de lles carnos, entre os quaes foy
 dom Pedro q' o bom cavaleiro maxim lopes leuou com os mais
 a Coimbra onde el Rey dom sancho estava, q' n' elle com
 contentamento, vendo que soo elle no meio de tantas misérias
 tiuha animo para acudir pella liberdade do Reyno, de
 Portugal q' estava posto em miseravel estado com as perse
 guicoes q' temos contado. Dom P.^o este ve muitos tempos pres
 no fim dos quaes sendo este elevado a castella y tornou a
 lancar com os mouros de sevilla donde se partio para mano
 quos como adiante diremos. Sertidissimo foyt el Rey de se
 villa com as novas da perda q' tuag ento recebia, casentand
 configuro de tomar boa linguagem de saber as myramulas
 de mannos como estava estava entremos de se guando
 por as grandes calamidades q' nella avia, pello q' se guida q'
 passasse logo omar com sua gente q' elle o esperaria como
 sua junta, e daria logo sobre sevilla, onde podria sum
 guar os males receidos daquelle nação, e a contraria o
 secha de Maoma muy conhecido foyt el Miramulim (q' muy
 de prima chama Jacob aben Jucap) e com infinitas gente pa
 sou com estava no anno de mil e duzentos do naci
 mento de nro saluador Jhu xpo, e chegou a sevilla
 a honra vinta a melhor gente q' avia em Espanha de mouros

O Miramulim passava
 Hespanha no an. d' 1193.
 e ental gaudia a babilha
 de Allaros contra elle
 de castella.

1000 200 annos

JH

E que estauão vintes os Reis de cordova e sevilla gerão os
 mais poderosos de Espanha, muy contentes foy o muiro muiro
 com esta uista de gente tão bellosa, q' uinta com aque traria
 de Africa enchia o Axarafi de sevilla; Em grandes tor
 saltos est' deliuro de mouer todos os xpãos de Espanha
 não sabendo aque para ouiaua, mas ao fim tudo uerjo dei
 cam' guar em nro Reyno de Lusitania q' di' que lina casaguar
 como Pai de misericordia q' q' mari não consentisse offenfo
 sua. Estaua el Rey dom sancho neste tempo em coymbra muy
 circado de pensamentos q' otuizão muy suspens, no mejo dos
 quaes; o amor, bem, muy de ne effano ao tempo em que estaua
 posto que foy de amoris, tad ynos q' el Rey como foyt muy
 inclinado ahuá brandura deley sendo n' mais não robusto e
 ualeroso, d'ada manifestos indícios no exterior, loq' dentro
 n'alma sentia, não sendo em sua maõ mais resistencia. Era
 a causa de seu mal heia femosa dama chamada Dona Ma
 ria padz. de Diabeira, fite em nobreza e fermosura, digna
 segua el Rey se podesse q' ella, selho não fizera feo, per em
 tempo q' seys Reynos. Estaua em tanta miséria, mas esta na
 turia inclinacão, com q' na emos nas da lingua q' a rezão
 se ad mitta aconselha, seruida el Rey algus dias com grande
 feruor nacido do muito q' lhe, gueria, aquem alla satisfez
 depois de muito impetunada com adirido, em q' seys muitos
 seruiços acubado posto; demodo q' el Rey ac'ue em quebra
 curado q' amiguo, e dela ouuo Dona Theresa sancho q'
 casou com Dom Afonso Felles o uelho q' pouco se abugueoz

E Dona coflanca sanches q' morou a soteyra; e acaben a sua
 cresta o mostro de saõ fr. de lo ymbra, iaz sepulta em sancta cruz
 da propria cydade, ouue mais dom Rodrigo sanches q' mor
 ou em sua pelleja naey lade do Porto a esta dona maria Bi
 seira deu el Rey villa de conde com muitas outras terras e de
 das com tal q' tenao' casado q' q' o excessivo amor q' lhe tinha
 o magoaria cydando q' moro elle' alguem poderia guozar co
 ma em malheres nada se bem empregado. q' q' o mai' glori
 guado amor com q' amao' nao' passa do tempo em q' asser
 uem como uenimos clara m. em dona maria. e muitas uelhe
 nesse admitem muy pouca lembranca pello q' os boni se lheduio
 dar com maos' escape, tendo corteza q' trigue em aqua dinheyr
 em mouros, e amor em mulheres he coisa perdido

CAP; DECIMO SEXT.

da entrada do Miramulim de Manoguos em Portugal
 com os Reis de cordoua e sevilla e das villas q' qua
 n Sarao e como a Raynda dona theves a foj apar
 tada del Rey do Afonso p' sentença Apostolica

Assim como o desejo e obstinacao' do Rey pedia sem emé
 da assim de' com auara de seu castigo nao' deixara de
 aduenir se' apartassem do pedia do, pello q' neste anno de mil
 e duzentos o miramulim de Manoguos partiu de sevilla
 a acompanhado do Rey della, e do de cordoua, contra o Rey no
 de leytania com uinceto de' tomar satisfacao' do dano q'
 seys ante' effores nelle recebemo' assim damas del Rey Dom
 fernão, como, de seu paj o Rey dom Afonso, cuja memoria

2000 e 200 annos

1200

o mai' certo hez for
 antes de se uenir
 a entrada do Mi
 ramulim.

ff

E sempre odiosa agente mourisca. Antes de entrarem em Por-
 tugal separaram-se em 2 partes diferentes, dando o Alguazil
 ao Rey de Sevilha, a esquadra ao Rey de Cordova. E o my
 Ramalho entrou a Alentejo, o Conde com seu campo, q'
 era de muyto gente se foy na volta da Espada q' o Rey
 de Cordova pousa tempo aos cavalleiros do templo, como temos conto
 do, e chegando aella thepo de um certo, nao deixando noite
 e dia de combater a certa. lastimado das mortes q' o Rey
 Dom Sancho, nella fizera, quando aguardeava, mayor exaor
 a defendendo de maneyra, q' trahi a esquadra ao Conde
 de quando em a forca tao afimda como cuidava, e muitos
 uizes estur o Rey de Cordova para deixar a esquadra e by
 caroutra empresa, selhe nao parclia couardia, deixar em
 tal tempo e com tanta ventajem auctoria namas a agente
 Portugueso, pello q' insistia em sua persia, e acabando hum
 dia de dar hum asalto em q' perdeu muita da gente q' leu-
 ra, e estando retirado com esta dor em sua tenda, hum Reneguo
 do andaluz chamado Mirocem achim the disse q' the offe-
 recia para emprender hua facenda, com q' the tras a que-
 la melencolia, o Rey q' outra coisa nao deseria the disse
 que foy effe quanto entendeste para fim delle adquirir
 coisa tao deseriada como era uer em seu poder a Espada
 arida e talienca Mirocem se uistiu de pobres ruyas
 e se passou como fugitivo, a quella noite ao ponto onde o Rey

Apendido do dade
 de m. p. d. e. a. o. c. d. e.
 nelle t. p.

ceberão com muito contentamento, cuidando ser xpoº castro
 como elle fingia em sua pratica, fôr de enganar a quem
 o via, e ter nascido em castella; Mostrou-se tão guerreiro dos
 mouros, e fingia de maneira, que os xpoºs se fiavao delle
 como se natural fora da terra com aqual segundade Beda
 uão cargo de continella, e creio q' naquella tempo era
 de muita importância. Elle que uia a sua festa deu ha
 nter signal aos do campo (q' outro cora não aguardavao)
 e cometeo em sua pta, os feitos enches aeydade de uozes
 dizendo q' os mouros acudiao a combatelloz. Phraº parte
 da urada da q' ellez uindao demandar, agenci q' se leuan
 tou aos brados q' ellez uia acudio ao lugar onde elle sy
 nalava, e comeste aluorco tiue lugar de se yr a outra
 pta q' ficava (e cam' guar agenci acubaparte) do campo
 da, e abrindo a seu entrada aos mouros, com grande ale
 gria del Rey de Cordova, q' mandou, não ficasse pesto a
 nenhuma com uida, dos q' nacydade aueo; q' não finta
 leudano se não uendo presente; q' com o aluorco este
 salto, por agenci o tanto de mayo q' nemguem sabia
 doeste a conselho, salvo alguys cautivos do templo q' se acdo
 raõ dentro. e creio uidaõ foraõ uendidos. e seu uisº pte
 olem nizanõda suas obsequias com gritos e infames larro
 cenos, q' a suas maos perdendo a uida; e Rey q' uia
 tanta resistẽcia comendo, se uia a uer og' quando

Finca mandou q' o fogo q' muitas partes ajudade com
 q' acabou de arder quanto nilla aura, cayndo o fogo fugiãdo
 do fogo nas mãos dos contrarios, q' anão rem dardã uij
 da e de este modo acabou aquello antiqua uijdade da
 Idanha, tãto estimada de hebreos e Romanos. Sua nobre
 za, e fertilidade. Sem mena mais se fundar com aqũe
 ora, ynda q' o Rey Dom sancho pouou de suas uijnas
 ajudade da guarda. E lhedu a propria jurisdicão q' einda
 a Idanha, como diximos no dize cõto desta historia. Daqũe
 trouxa adã uista e passando seio, foy dardã pãto aqũem
 talou paes e uijndas e fez e dardã q' pode com q' separtio
 pa tãto e nouas onde o myramulim tãto seu campo auia
 aqũe dias, sem poder entrar os da villa q' o Rey Dom sancho
 tãto repayrado pouco tempo aura. Mas com a chegada del
 Rey de cordova, apressando os paguanos o foy base de manã
 q' os da villa se uirã em ponto de perdello, pello que se
 derã ao myramulim com paes q' os deixãti tãto as fa
 tendas e pechos e foy com as bandeiras brancas, o q' nã
 qũe aqũe e duas dize q' thesyr amẽdo, uijdãto o foy
 rem os da villa ia em tempo q' so com a uida se comẽ
 tãdo: mas elly se uirã de modo q' Mouro tãto
 bem fazer as condicoes do cõcerta, em uirtude daqũe
 laynd com suas fazendas em muito cõcerta, com as bar
 dyas brancas, e foy camjãto de cõjãto com grande
 pesar do myramulim, de cãto como foy cõto e foy entãto homey

De guerra tirada poder delle fazer acceitar hum partido
 tao em favor a sua morte sobre. Aqui adoeceu o myo
 morel, myo mal de camaras, e caro reflecto se' patria logo
 pera a tem cejo levando consigo el Rey de cordova, com dezer
 my nacão deomar de camyn do. Advantes de mar; mais os
 defensores da terra. E adolnea do myramulm q' cada hum
 o apertava mais e com mais forza the nao deixava de
 de seira a, q' era quando as villas q' tomava seu camy
 no p'ra seirilla, dozeando el Rey della, sobre aeydade
 de sybry no alquarne, a quem deu animos combates, q'
 foram recebidos dos nobres com a quelle animo Portuguez
 apertado nos penques, e em uen e uel no mais affere do
 falthos. mas como esta guerra foy instrumento da seica
 divina pa castigar sua offensa, nao creue nelle a quelle
 p'leto uenela como costumava; antes se' ymio em porto q'
 ortmedio the salou irado com a esperanza de cello, q' q' aey
 dade como arca foyto foy quando da, estava my mal foy
 yida e os muros ynda rotos da guerra passada. Demodo
 q' os catholicos sederao aomesmo Partido, q' os de hmes noy
 edeixarao ayda de nay mais dos muros q' arrierao
 se' el Rey Dom Afonso conde de Sotonda, neto del Rey Dom
 Janes. O qual metido em mil angustias, se uio a san
 tar m e dali alyboa quando os lagueans uerim los
 com agente q' a fome e peste the tinha d'ixada q' era
 my pouca; e pondo nas maos de h este negocio, deixam
 foy

sua determinação a ventura, sendo quam pouco poder cinda entao
 fca com mãe amada defender seu Reino dos traballlos em q' ouira
 os quays demenciau p'mm' hum tempestade de eclipse do sol. (q' se fca p'ma cap.
 Ouy de p'ma) tal q' agens cuidando ser o fim de mundo e chegado
 se h'ya as igrejas e abadias com as marças p'dia a de mi
 sericordia. f'j tao memorado q' de eclipse q' os homes continuao os
 annos d'elle como da era de cesar, segundo aley em o cartorio de doacao de alioaba
 alioaba em sua doacao feita no tempo do Rey Dom. Anulo se
 gundo, onde diz ser feita aos tantos annos da era de cesar. Cas
 more do g'ral eclipse. Tais q' el Rey de sevilha guanhoo syl
 ues ueyo desbrayndo armo, e amasou as uillas de Palmella
 e almada de emparadas dos Portuguezes q' nellas auia com
 temer das eneldades que agens paguono, usara com os uenei
 dos, grande f'j os obr'fallo q' enee em l'boa uendo os mouros
 tad' perdo com tanta poteneia; mas el Rey Dom. s'areo q' nella esta
 ua of anemida ammor com animo per alij de xpo e defencao da
 patria, quando os mouros quisessem comeeer l'boa. Mas elles que
 com odano f'ito se contentauao cam'guados de l'f'prios e cari
 uos se' r'mou p' se uilla, p'ellas uenas de Alenteij, onde desbr'o
 manee mor o nouo, q' aua pouco f'ra fundado, como ra em l'lu
 guar semos dito. Saydo el Rey de sevilha de Portugal, el Rey
 come' con a uisita do Reino animando com sua uisita agens
 delle, q' com as passadas calamidades ueriao como mortas, e pro
 uio com suas rendas as necessidades q' uio poder m'f' r'ome
 diadas; no qual tempo soube como, Era chegado a salamanqua
 Gu'elmo cardeal Diacono, do tti. de sant Angelo, com anthoni

dade de leguaço. da se aplica e faziam chamam^{to} dos Bispos e prela-
 dos dos Reinos de Lioa e Portugal, para de seu parecer determina-
 rem, acerca do casam^{to} da Rainha dona Theresa com el Rey Dom Affon-
 so, e juntos de comum consentimento, ounerão otal matrimonio sendo
 annunciando a sentença separatória a el Rey e a Rainha, em cuos
 com coes não consintio namer q' ofizueram odinoreio q' desiro se
 fazia, e assim como inobedientes a se aplica. e ouner de leguaço
 excomungados e seus Reinos e interdictos, e obedeçeram a seus
 mandados, contra os quays perna nederão duos annos e oitenta
 annos, e hum mes e tres dias, emulguonçados das uoçes q' tueram
 feitos lhes dauão q' não se abinm em todo Reyno e Reijas, nem se
 concederem ecclesiasticas sepulturas, e ounerão de apartar, fica
 de el Rey sentidissimo, de se dinoreio ynda q' pouco lembrado por
 não tardou muito, q' casara com dona Beringela filha de el Rey
 de castela sua prima consima de q' também foi apartado por
 sentença aplica. A esta Rainha deu el Rey Dom sancho, depois
 de vinda a Portugal, a villa de moncormer o velho, e ouner
 de se dinoreio, q' he do mostro de Louco q' ella reformou e fez de reli-
 giosas da Ordem de nroso P. J. Bernardo, curia. Mas esta foi e
 morreu no habito santam. e comodirnos a seu tempo. Passa
 do este dinoreio el Rey Dom sancho ouner sobre coas q' ou-
 não pode descubir compereçeras e dobaris com el Rey de Lioa
 seu genro, de modo q' nunca mais se tratara bem agence de
 hum e ouner Rejno, ouner no fm de se anno grandes chuvas
 e tempestades no mar e ena com tanto dano, q' ciuidades agence
 se acabaria de perder o Rejno de Lioa e a Lioa, e a fm foi muy
 grande offeçal mencia contra qualiza, onde agence mo mo-
 cor

com estmada miséria e dando a gente e falhando com o pauco
sem azer Sumano remedio suficiente a impedir tam espanhosos mo-
les, que quando elles são causados da injuria miséria, e aquelle
pode remedialos, que trax aleyas de os ellegi e instrumentos de seu
Tello

CAP. DECIMO SEPTIMO

das guerras que el Rey dom sancho teve com el Rey de lioa
seu genro, e das fortalezas e luguares que refere de
pouco de novo, em este Reino com algumas particularida-
des succedidas em este tempo

Entrava anno de mil e quatrocentos e dois da regencia do
genro Sumano quando el Rey dom sancho, vendo como lhe era ne-
cessario acudir a guerra q' tinha com el Rey de lioa seu genro, envi-
ou seguro de outro dano mandou dous homes principaes de sua pa-
co e chamados palafins. e gil gonzalves e embaixadores a el Rey
de lioa para asontarem entre si e logoas e cinco annos, q' onore
no acijem com dotas capitulacoes e guias e parias as parias as
principaes das quaes foram q' el Rey dom sancho durara o tempo
das parias nao inquietasse com pedidos tributos ou causas de
modo, pety nem persey vassallos aos mouros q' viviam em
seu Reino, assim do tempo atay como os q' elle Rey descrevia
derexa nos luguares q' de novo guardara na guerra, e assado
fosse licito aos taes mouros lavrar e odas as terras do desfrido
emq' os taes luguares caia e fazer suas sementeyras, sem
os xpoos pretendem danyo nelle, nem lhe danyfica sem
consa sua: e q' elle Rey dom sancho pudesse pacificamente
reparar e refazer os castellos e fortalezas q' ficaram destruydas

nas guerras pagadas, e pudessem seus vassallos encastellarem muros
nas terras suas dos mouros, e noue em companhia umas armas
que quizessem. mas nas fortalezas e lugares murados, nao entraram
sem particular licença dos Alcajdes, e em as armas q' elles lhe
permittissem. Sendo caso q' elle quizesse, fazendo guerra com el
Rey de leão **COMTE DE BURGALHO** paguaria
o soldo ordinario de q' costumaua, a seu vassallos, q' trazia em seu
campo, e dos despojos auentaa q' ual parte com os mais soldados
as quaes condicoes foram logo juradas y ambas as partes com a
solemnidade costumada, e tomados os embaixadores se puseram
a par em todo Reyno, onde logo se viu a mui grande de geor
ra para acudir as camargueas de riba de leoa, onde el Rey de leão
y suas capitães fazia muito dano, uingandosse de alguns agri
uos q' tinha de el Rey Dom sancha y causas particulares que
trieram principio de leuor ero da Reyna Dona Pherrisa, ynda
q' nao temos particular author que affine quays fossem, e assim
as passarem em silencio tratando so do effecto q' foram duos
guerras entre si y henno. Em quanto el Rey Dom sancha
occupado em vintar y eno andara em diuersas partes do Rei
no, os honresse cometera a villa de Almeida q' entao tinha hu
castelo pequeno e muy antigo, e aios fundam. se uem oje
em dia no lance do muro nouo q' esta da parte do nascente
q' nos alieores do antigo fender el Rey dom Diogo como di
remos a seu tempo. no qual os moradores da villa tinham
colleido seu feto e defendiados com grande animo, mas como
agente fosse muy pouco a fortaleza fraca, e as armas defensiuas
non uas. os honresse que a barão o castello, e a arruinarad
opera

Os honresse entraram
em Portugal por
outra parte

E fuzendo p[er] terra levando presos q[uanto] escaparem conjeito
 donde partindo para Pinhel e the comendo a comarqua, que
 mando e destruindo quanto ao Barão d'Alentejo: ao que acudio
 o Rey Dom Sancho com agens que temdara n[ost]ra e chego
 ate m[en]te q[uando] os honres se h[ia]m recolhendo com os despojos, ale
 gres de sua guarnecia the ter. s[an]tos as baratas, mas el Rey
 que m[ui]to colerico vinha p[er] ver os danos que em Portugua
 achava, deu em seu alcance, levando guias da terra, e orre
 vista dos contrarios, onde aquora e[st]a hum lugar q[ue] chamao
 Gualthegues 3 legoas dentro em castello grande sobt[ra]ido oure
 nos ymigrantes vendo as bandeiras lusitanas p[er]tendo uinguica
 de seus insultos, mas cobrando animo com o p[er]iguoza m[en]te
 q[ue] d[is]cussarao, p[er]seguindo fuzas e quadros em som de guerra, partidos
 em 3 partes varias Sua das quais deixaram em guarda de
 despojos e prisioneiros deliberando dar com as duas fin aconceda
 el Rey q[ue] de colera n[ost]ra cabia vendo diante dos olhos taõ grande
 lastima de prisioneiros seus vasallos, dando a escuadra p[ri]meira
 com nouenta de cavallo e seiscentos de p[er]te a Dom Martin
 p[er]te de Ribeira que muito estimava p[er] ser p[er]maõ de Dona
 mana de Ribeira, agulm[en]te a entrague o regim[en] de seu sena
 dos desde o tempo que o d[is]cussar conceder h[ia]m entrada
 aos sacos do amor armados de sua p[er]mosura. Chegando com
 o qual numero legende p[er]mou el Rey para si e mandando ao
 som de bastardas trombetas remeter sua gente p[er]tencendo
 ualente m[en]te grande espaço do dia, ora inclinando a uento
 na a sua parte, ora a outra, mas como ao ualor lusitano

Batalha entre
 Leonis e Per
 hyus.

sobre a multidão

ninguém então ygualeza a terceira batalha dos portugueses com
 o mal q' as duas primeiras passadas deixada a poeira, en-
 trando na batalha dando com seu comêdo muito esforço aos
 dosua parte. queria deixaria o campo uenidos de nos agente
 possr com esta chegada em yqual peso a conceda, e mostrou
 se a mudanca q' costuma fazer a natureza, dando os Portu-
 guezes mostras de clara fragueira, a quem atalhou el Rey clama-
 do em alta voz, que todos o entendião de Portuguezes uence-
 me esta canabã. senão leuareis meu corpo defunto a brexitonia
 e diz enão y b, com sua lança nas mãos e o grito embacado
 se metia nos contrarios. fazendo maravilhas em armas não
 synaladas q' os seus em uerguonçados fir marão. o passo q' tinha
 preparado afigura e tomara, a fazer nos liões de sua costa
 mada emendo. Acompanhou a el Rey nesta entrada Dom
 Martin paez de Dibeira como bom cavaleiro q' era, mox como
 fosse os pezes os nossos q' com el Rey entrara, ne expida q' eno-
 ho nesta, matara algũs delles q' como valentes cavaleiros se re-
 demos bém cara q' uida. a Dom Martin de Dibeira matara o ca-
 vallo ofenrido mal na cabeça e pugnando y carnal ou
 a cabar d' d'riarte arida; tendo o p' de conta q' as rias amas
 q' uelha. Mas el Rey q' trazia nelle hum retrato de Dona Maria
 sentindo muito o penho em q' estava, chegou com sucesso
 nova e posto ante elle q' mirou fazia milagres de sua p'p'ra
 aqui se uelha a pena da batalha. q' q' el Rey e algũs q' com
 elle estavam uendo quam poucos tocom a uia, demos tal exem-
 plo desy aos contrarios q' lhe fizerao, mostrar p'p'ra, e Dom Mar-
 tin de Dibeira se uelha de se acanalo, e se colheo a uia
 tendo: Melho narrado os Portuguezes tanto com este exemplo

q'el Rey Hedana q'os ho neses nao podendo sustentar tanta
 forta lhe deixaraõ auctoria nas mais e' muros dos seus mui-
 tos no campo, onde el Rey achou muros despois ynda q'os
 mais tinhaõ dono conheçido. dos q' hyama presy no campo
 trario, aquem el Rey deu tudo oq' acharaõ seu proprio. e' tornãdo se
 apynhel o fortalecedo muros, com muros e barbaguays e' fortis-
 mais fortes das q' tinha antes, onde os del meida se recelhe-
 raõ alguys annos. e' q' ouue paz nestes Reynos, e' q' tornaraõ
 a pouoar seus lugares, e' avarar os campos delles. Considera-
 do el Rey Don Sanecho a neccidade, q' aquellas fronteiras
 n'haõ de fortalezas e' pouoacoys q' pudessem defendellas, fundou ^{fundou a} ^{de} ^{Guanda.}
 de nouo a eydade da Guanda, dando lhe a fundaçao e' imu-
 nidadas q' foy a de a' danda a uelha mas como athena foy
 pouco commodavel, el Rey a fez e' de muiçados, e' a guar-
 deputado a degedos de malfeitorer como em nollo tempo
 castro marinho, com as guaris couyas se ueio tempo a pouoar
 e' fazer lhaõ boa eydade como he' oje e' em dia. fundou alem
 desta eydade a villa de Courbam na serra da e' foyta q' he' hua
 das millores e' mais ricas villas de Lusitania, foyta e' hua ^{pria cap. 18.}
 Penamator e' outras muiçes q' ouy de p'ima a p'onta no ulte-
 mo cap. de sua cronica. Em quanto estas couyas passauaõ
 nas partes da Beira, em D'ouro e' minho andauaõ o' foyta
 e' fazendo grandes danos na gente Portuguesa, e' a' danda
 seus lugares e' a' eydade do Porto, e' destruyndo valencia
 do minho, e' a' antiquidade e' a' a' na p'imeira parte e'
 ferido, seguindo a opimaõ do Cronista foyta do campo e'

Em D'ouro e' minho.

Guerra entre lhaõ e' Portugueses.

q' como ra fosse cingapouco sy muy fuer aos honreyes Gorenna
 q' tema, che gou el Rey a Guimaraes com seu campo onde o
 Principe dom Affonso estava ra aguardando com muy boa ge
 ra de cavallo, donde partira na volta dos ymagos que
 andava talando o campo e uia ra a vista dellas, em
 sum campo muy chegado, as ruinas de valencia q' estava
 pido uingando a el Rey de sua afada gloria, q' elle the
 deu como logrodora nossa historia. Nas sy muy a radavel
 aos honreyes e qualeques a vista de nullo campo, mas uendo
 ardentados de genas, puseram o seu em conecra esperando.
 emendar a perda dos q' em quallheques perdidos asbando
 e uido. Onde el Rey na gente como que m de lla uia coua
 naquella encontro o milhor da escarmua, ouue exen dom
 martim e o Principe de fenicia, a hum tanto de compo
 Como refert suerueamena a memoria de Misraa uitor
 quem leuaria auanguarda; e asim a tomou el Rey e a pa
 guar chamas de disonjas pouco importantes, atays tempo
 entr p. e q' naõ guena enciar a hum q' Infante e fillo e
 ouro q' pmaõ de dona maria, quem naõ guena saõ do
 guos, mas da qui ficou Infante muy mal quise com dom
 martim, e q' tomou em esa disonjaõ hu' mex, q' conta
 vemos logo. Deu a lancia com ferida de huõ par
 e da creta onde auena couas dignas de elly em lancia
 q' naõ achei refendas em auctor algu, mas q' a maria m
 diz em m sy a uitoria da genas lusitana, com perda e
 misora uel esbaço de honra, quem o llo minto

memoria fol.

Barabba entre
Portugueses e ho
nreyes.

Se nestas particularas d'um contrario, atalando as q' fugia
 a passagem, e ferindo as q' nelle se metião figurando o q'into
 nosos de uirduquo de uidas e sepultura de corpos. Qua
 n'ada esta uiraria entrou el Rey e as terras de qualiza
 fazendo enea guerra, e pondo de laixas de sua mão quantos
 castelos e uillas quantas, entre as quas foi a cyda de
 de Rey. Em essa entrada el Rey perdeu alguma gente da sua
 ynda q' bem a custa da contraria, e as villas de Sobro, e
 Pajo e Ponte uedra, q' estierão em mão dos Reis de Portu.
 gual, e q' se concedo as tornam' a os Reis de Lio, de que
 dom sancho as guantava. Pondo el Rey em ordem todas as
 coujas de Qualiza, se uio a Portuqual, onde pendou de ca
 mynho nas ruinas de valencia hua vila muy bem poro
 ada, a quem por nome contrasta, cujo (se me he licito fo
 car q' parece q' não he em nenh' autor q' talaste naste
 cap) q' se memoria do contraste e de avelia grande q' auue
 em seu exercito entre o principe Dom Afonso e Dom Maria
 de Hes eira sob' o tenar da uanguardia. Mas como o anti
 guo nome de valencia foy mais impresso nos moradores
 daquella terra, não pode o de contrasta, durar muito tpo
 contrastado do nome antigo, e se chama oje valencia
 do mynho. Apresantando a el Rey nestes tempos lembranças
 de Dona Maria, da qual uiuera ausente q' estuyf. e ha
 Beira, alguns douz annos e m'ly ou poro de e. s. e curio respei
 to separado para coymbra a forado deixando d'nfancia

Terra de el Rey
 D. Sancho e garbua
 em Galizia

Fundação della
 lena.

Dom Afonso com o resto do campo; que em fadado de uer
 ael Rey tao inquieto com o amor de guim he mostrava o
 elle muy pouco lhe conuecia hum mortal odio, acortando
 do com discordia do Jimão uento avalencado mays
 pello q' tanto q' foy em coymbra batue de matar do m. mar
 nho, e foyse mo ror a sentar em ei morte del Rey Don Sa
 ncho. Mas Dona Maria de Ribeira em quem andava a
 discrecao a miuel com a femosura, entendendo q' passo
 ua, teve modo como o Principe enoashe em sua cama
 ra, a fim de uisitala; onde lhe soube fazer tays canções
 a compandadas hum amoros churido, que o Principe
 deixada a parcia que tinha de foyse amor mudo del
 Rey seu Pay a foyse proprio, avendo f.º a quem naquelle
 tempo (segundo diz Mendo guomez) não satisfaziauer
 com o Principe tanto seu apaixonado, dando assaz de
 foyse a ydade foyse mel f.º em ambos floracia; mais ao
 mo dada a tays amorsos, q' a del Rey Don sancho, com
 curtos brancos cabelos condizias mais oures de contos, que
 menos de damas, a condicao das quais he' m.º que mocos
 e uelhos se perquaõ e illas; do p.º m.º destes amores e m.º
 a h.º e ouros, que tem, os q' menos se uirao, e menos
 ydades passaraõ. Dom Martim foy reconciliado com
 Infante etanto seprizado q' outra coiza não, quena
 dom Afonso mais que uel engrandecido, e foy coiza
 não no principio mays acerta ael Rey e mostrava a foyse

mendo guomez

fontes

Infante mas não deixamos exumés de near senhal
peito ynda q' lingua o uelguo q' so em barcos sem oelo
e com esta fomecia detór minou de casalo, tendo y couso
may certa, q' cuidados de familia diminui'm na pessoa
o de parias amoroso.

CAP. DE EMOITAVO

de como el Rey, quando Torres novas aos mouros, e
casou o Infante dom Afonso seu filho com a Infanta
Dona Urraca filha del Rey, dom Afonso de
castella.

Alguns annos se passaram emq' não ahamos couza digna de memoria pal
no no anno de mil e duzentos e sete emq' se deu fim as parçes que em 1207.
el Rey de sevilla enviou os Portuguezes a sentadas, pellos q' ouue alor
assaltos emhua parte e outra, sendo ja postas em teu ante gueser
as villas de Palmela cozinha e Almada q' os mouros anas rade
nas guerras passadas, mas oq' lastimava, a el Rey dom sancho tra
uer empoder da gente Barbara a cidade de sylves, q' elle contada
casta sua guarizaro, e a villa de Torres novas, e padrinha padres
diz anes com muito haballo, e quase de se a Reyna, cuos regre
dos senad podia guardar tendo os ymagueos no meyo. Pellos quays
respetos, assentou quando o mais presto q' possivel fosse quando esta
villa aos mouros haurandosse com aleanca de mil vi comuevi
enes pinguetos ad bem de seu Reyno e felloa. E por que as novas
de fazer gente não seruissem aos mouros de se pararem em
della edo mais imptanea a sua defesa não quis formar campo

mas tairamente mandou em varias partes do Reyno reunir agentes
necessaria para seu intento, a quem deu ordem, q' p' suas partes se
unissessem em determinado dia, e natalidade, que fuisse quatorze de Agosto do
da assumptao de nossa senhora do sobre dito anno, e reunir se fizesse
novas de modo, q' allora de uisbora apparecessem do do uoceiro
guardosse a ordem do Rey em tudo e no dia referido, depois do mes
dia, apparecendo varias esquadras marchando contra a villa que se
decaida de seu dano trisa muita gente fora a victoria mal p'it uenida
pera tao cruel a falia como se lha ordenara; e mandado as portas do son
detemidas uoces q' as mulheres e gente popular levantava, indr
vmpidos de rebeldes, e furos, e uoce de tambores, prout
ficio do futuro perigo, que no se uia. e mta fureza foy nossa gente
deira logo nos muros hum animado combate de tal modo q' os muros
se uirao a fureza de se der o fogo e de se parar o muro de do em
fado, se a mta q' chegou mais q' um lra naõ se uia de se uir de q' l
os apertou do comecado a falia. E uisem o Principe Dom Afonso que
nha guerra se achou p' capitao geral ficando o Rey a uia em coyn
bra com sua guerra Dona maria de Biberia, e acabar logo a guerra
entre os q' alcançau nome igual ao que se uia. E uisem alcançau
contra gente paguana, mas os muros ynda q' mal p'uidos sabiam
bem defender sua forza, e naõ foy tao ligeira de qua nlar como o
infante ciudaes. Tanto q' amanheceu o dia seguinte se armou a
acordado o fogo com tambores e de se uia, de hum campo de uia
ynda q' com habito os muros se sustentaram, onde dia com q' a
de do do infante Dom Afonso, querinda p' Alouca durantes hu
castello tanto, e mandou se tanto de se uia, q' naõ tiraua os muros
Eguar

lutar das prouas de socorro, e chamando a gente principal da
 seu campo the fez (segundo aponta Luis de Vasconcellos) muita pra- vasconcellos
 tica bruta com mostas de grande fôrta mento, dizendo-lhe de este
 modo. Sede quem com tao pouca ventura começas suas empre-
 sas (amados companheiros) he licito pronosticar cousas futuras.
 Na me vossas forças em dado expêndencia do muito q' vós ualeis.
 O a ventura do pouco a q' cheguia meu fado. Pois não a cuido resistir
 e venceria em soberbos muros e ameidas, e ordens de vossos com-
 bates, sendo ael Rey meu Rey e' fido capitão meador, agora q' eu
 sem elles me deixo nesta empresa me tira fortuna a herança
 de sua gloria, e a nos a posse antiga, que de uenider terue sem
 por a gente Portuguesa. Chamo fôrta a q' se diz de desgraça q' a
 do mundo cheo de facanhas munda annulava com as passadas
 Esta quebra, mas sendo este o paiz, fôrta me entregando a
 para nelle de buxar com uguas coras, a esbriane de minhas
 obras, uelle com quanta de honra minha mostas o pouco a
 q' se estende minha ventura. onze dias ha q' perdendo gente
 e tanta adamos com nossa guerra a esta gente paguana remda
 les termos uentura de conhecida, se neste ultimo combate onde
 pretendo, quando fama me sepultar a vida com ella não fôrta
 de modo q' os mortos dos inimigos de minha contraria não
 sejam contrados, e fôrta aido aquillo, q' se requer de arres
 tantos caudatos, aquillo de uenir animar, os gloriosos feitos q'
 nossa natural aqui neste lugar orada contra os inimigos
 enuôs pes andas pisando, o fôrta sangue perdido com memoria
 local de de, em uirtude da qual uenider mostas e com q' o
 timbre de vossas com se espera de caudatos e fôrta uenider

onde nunca nado arder nem se acende co barão q'ntas as
 antigas obras q'antes a nro passades, das presentes q' notary
 oje nesto b'rio, q'ue non m'eter, a nro com opoio barão onde
 no u'ndis triumphar da uentura ou amor de munda passio
 q' ent'quo em u'aguarda. Acabadas q'sas palavras deu sy
 nal de cometer o rumor de tambores e bombas com que po
 deia asl'ar o campo circumueidando. E foy o dia em que
 Infante Dom Henrique mostrou pora quanto braço q' cabia
 no maro sendo de algumas pedras que p'imeiro he ri
 rando orde cima cam' con com sua espada na mão e u'ento
 do espedro a fazer maravilhas a quem cabo e iouros de mola que
 onde elle chegaua o maro era logico desocupado senindo
 de longe (como a funto t'ro) de m'itos t'ros de a nro m'ito
 q' elle rep'arua o melhor que podia em seu dyendo. vendo os m'is
 to a Infante em tal dyendo de m'ito tal pressa de combato q'
 se f'zerad sen domo do maro. e dentro tr'ue m'ito alguma resistencia
 mas como a uentura inclinada tudo anasi como cometa ualeo
 pouco aos mouros o arder q' mostraua, na de f'essa d'auilla q'
 em pouco tempo f'ormo m'itos f'os ad'ada e os m'is m'itos
 cat'ros e leuados a coymbra. p'ra onde Infante Dom Henrique
 se partio depois de ser a villa muy bem rep'arada e p'ouida
 de mantimentos e gente de guerra. E Rey recebeu com muito
 contentamento a f'ez de sua caual'ria mas não das m'itas
 chagras q' ynda trazia de q' u'nta muy mal despofo mas
 ad'ida e nro dos m'itos, a nro da dos m'itos de Dona Mo
 ria q' nunca se apartaua de seu leito. E de m'ito asin da
 saúde e ael Rey em f'ermidade de c'umes n'alma q'ia n'ra
 f'ocado

tocada muitas dias avia, mas não de modo que as fêmeas
 se acendeu nada. E por livrar-se de tristezas temerosas
 q' atormentava a alma de quem bem ama; Mandou se ir em bai-
 xadures ael Rey Dom Afonso, o novo de castela pidiendo-lhe
 que lhe bem dar-lhe a infanta Dona Urraca pa casar com
 Dom Afonso seu filho, de cuja fôrma eura era bastante pe-
 ra tirar a infante alguma affeição a adona Maria tuelle.
 O Rey que não bem que lhe estava e os amigos e genro
 a el Rey dar-lhe a fôrma de seu filho, concordando
 a seu rogo. E mandou sua filha Dona Urraca segundo con-
 veio a seu Real estado, chegou a Coimbra no anno de nossa
 de empeço de mil e duzentos e cinco, no mês de Março. onde
 foi muy festejada sua vinda del Rey o mais gente do Reyno annos 1205
 que festejou muito este casamento; e a infanta dona Mafalda
 q' ainda era solteira, ficou eno' affeição a Rainha q' muito dali
 em diante se appareava hũa da outra e o tempo q' casou com el
 Rey Dom Henrique de castela irmão da propria Rainha e dona
 Urraca, de quem foi apartado para se em d'ispensação e modo
 vemos a seu tempo donde me parece de ver impetrar parti-
 cular dispensação do pontífice Romano para effecto de casar a
 Rainha Dona Urraca com el Rey Dom Afonso, pois não ouve
 entre elles divórcio sendo no mesmo grau q' dona Mafalda e o
 Dom Henrique estando as coizas de Portugal em oitenta e
 temos conta de nos novas ael Rey como as mães e aca-
 rra andava muy ley mandados yello Reyno favorecidos dal
 q' alay ley muros q' el Rey de sevilla mandava de nos ao
 Aguardar com oretorio de fazer gente ao que q' d'era mandar

In fante dom Afonso senão se uia como uia el Rey de sevilla
em festa com goso exercicio, amirando Portugal com noia
vixina. E aqui foi em tres riuas, fizeo nagento ma sangano
Juntou el Rey Dom sancho agento de seu Reino com muita pre
sa aguardando o fim da jornada q' el Rey de sevilla fizeo
fa agem dar ordem a cousas como uisso a necessidade d'ellas
q' tanta prudencia he entender o fim do ymigo, como enten
dido ueracello

CAP. DEEMON ON O

como el Rey de sevilla quando as villas de serpa e
moura, e como el Rey dom sancho reys por ebreo a
cydade de Aluas. E quando sou por fora de armas
Eouera algumas cousas succedidas neste tempo

Em diuid os pensamentos estava el Rey Dom sancho
sobre a deliberaçao do Rey paguano cujo campo entrava no
Algarue collendo agento que aguardava sua chegada com
agual, dehou sobre a uilla de serpa q' como contamos fora
quando da gente Portuguesa ynda q' nao se y com quem o

os limites de ambos Reinos
na forma q' agora se tem
representam na
del Rey D. Afonso
e dantes tinham os
reyes q' ueris tem
conquistadas aliando
os foadianos
os reynos de sevilla
com o Almorauide
aliando foadianos, se
na por dantes se aliou
D. Brites, por mui
trada foi deo.

visita possuyda, q' nao eijr naquelle tempo no destido e
conquista dos Reis de Portugal, que se determinaua com as
rajas do famoso Guadiana. E el Rey Dom Afonso Conde
de Edon Sa agem foi dada em dote a ella q' eijr possuem
os Portuguezes da outra banda com muitos outros castelos, em
cuio final anda no escudo dos Reis de Portugal a orladi
da uermelha semada de castelos douros, q' antes disto
nao tinha, mas so as guinas a ueris em campo branco

q' el Rey Dom Affonso Henriques puzza depois da famosa batalha
 em que se metieron Rey de Leocania chegado que foi. Mas
 no sobre serpa, os moradores confiaes que el Rey Dom Sancho
 el Soberano quisera puzza como realenos e soldados aonde
 q' lhe daria sua reentura, ponde se emson de guerra, e topin
 do, com animo invencivel os duos asaltos da guerra contraria q'
 succedendo saes a fender, e descendo, aos q' não podiam os
 darcas bravissimos, videntos caros e iras da guerra, q' no comba
 ti-as ponda, de modo q' adum Portuguez custava de se hgar
 nas. Teve el Rey Dom Sancho novas desta cerco em Torres
 ras onde cheguara no mes de julho da era de mil e duze
 nos e nove, donde partio com muita pressa em socorro da villa
 mas q' muita q' edue ia em luora sebbe como foz o enredo
 os nros e a villa ficava em poder dos contrarios muy baste
 eida de gente e armas e mantimentos, coiza q' el Rey sentia em
 todo estremo. Quer o mal q' foy fizta com uasalos tao animos
 como os seus vras e q' tanto tempo se sustentara contra cada um
 mdravel copia de mouros sendo elles tao poucos e tao mal pre
 uidos. Guanhon el Rey de sevilla tambem a villa de Moura
 que se lhe deu apartado, temerosa do q' em serpa urra. De
 ueo o mau como q' em sevilla tinda pera respirar atanta can
 sa. Aquem as victorias tinhas debrado aouadia. Comestas
 victorias e muitos despojos q' el Rey de sevilla ouue se comen
 a suas terras dizem q' cantava em fermidada muy fengido
 ou copio apenta a memoria de Mosbaco e quem em tudo tanto
 e muy recordada e sigao no mar de munda historia. E per nouos

1209 annos

Estas comprouas dos
 annos ual meller
 e ag. for d'auir
 das chronicas de mda

memoria fol.

do myra mulem de Marroquies, que se preparo em fogueira e emaj
genas que podesse arder em effluvia. E que elle o mesmo fozia
em Africa para passar contra castella, como em effluvia passor
dahi a dois annos e meys, onde ficou desbaratado naquella
celebre batalla das naueas de Botoa, q' quando el Rey Dom Afonso
o novo de castella segredo Infante Dom Afonso. Partido elle
e qualquer destas causas, ouy outra q' nao achamos em hist
ria. El Rey Dom Sancho partio na volta da cydade de Burgos
levando consigo o Infante Dom Afonso seu filho, e Infante
seu Dom Pedro seus filhos que nesta jornada adoraõ mochos de
gentes catatros. El Rey como hya lastimado da perda e cobida
nas villos de sepe e moura, mandou logo em chegando comba
ter a cydade com muita furia guardando no cometer mais rea
lencia q' prudencia, pello q' recebe sua gente hũa a fronteira
de trã da ao som de mouras e algararas, dando dentro as
ameças com muitas palavras a fronteira. E bastas noveis de se
tas que cubriaõ o sol aquem a guisa. Armado foy do nois
q' el Rey fazia versua gente com tal animo rethacado
do muro contrario, e prudente com seu dano tornou como
melhor consello. Fingendo ar cothet e com mais reaquear pre
parar as cousas necessarias aos assaltos, e de parir agene
em postos signalados de modo q' cada hum conhecia a m
lombessa e lugar q' a ventura lha de pueara para dar ty
naes de sua valentia. Isto feito respondeu el Rey teo recordia
que

que foy aos 3. de Agosto do sobredito anno de mil e cento e vinte e nove ynda q' Rey de França conta esta victoria os nove menos finalandoa no anno de mil e duzentos, mas eu com as memorias que tenho, e a antiguidade me parece mui verdadeira, usa seguindo esta conta, que tenho apontada. Chegando pois a da el Rey mandou ao Infante Dom Pedro seu filho, q' com hum esquadrão de gente de allida, lances e oprimorio leguar da remetida, dando a seguinte a o Principe Dom Afonso, com pouca vontade sua, como quem suporta mal dantes a ninguém sagrar acentuado onde elle estava, em especial a Dom P.^o a quem era muito pouca a ferida como declarava as obras feitas no discurso de sua vida. mas ou se desforse com magoa intima e dando a si mesmas signal de guerra, Infante mandou mover seu qualharder quadrado animando com efforçadas palavras sua gente ao assalto, q' foi a si animado e de tal modo pelleion Infante Dom P.^o q' quando ou o muro com algu' seus subio com ualoroso animo faze as obras dignas de seu sangue generoso; Mas o Principe curio peito comia com uarios cuidados de ver quando faria o fimado tanto nome, sedeteeu com sua gente, sempre uençer a prospera uentura, q' o fimado quando faria, soou a fim de ver o q' logico succedia, q' foi heia periquota retirada, em que o Infante foi mui mal ferido, de eney lancadas e setadas com quoso do Principe, e muita mais

120. 9. annos

170

memoria do
col. fol.

Nello se perdeo a quelle dia hum honroso feito com tanta
collera do Rey que disse uendo o filho Dom Pedro tao mal
tao pouco como naquelle dia se mostrara Dom Afonso, aque
estas palavras nao caíram em terra, e q' depois da morte
do Rey este infante perseguido sempre com durandanis
odio de modo q' nunca morou em Portugal nem em tona
nelle como lingua mento dormos nas serguas lusitanas
Passarão a lguj dias em q' el Rey Dom sancho não quis dar
combate nensum ao pouo, pesares das periquotas feridas q'
tinha Infante Dom Pedro. Mas uendo meliorado q' podia
sofrer o leuasse do campo, o mandou el Rey a l'uaa triq'
foge tao deuido ficando elle proseguindo sea certo, dan
do pressa a rematalo e q' acua nouas da uinda em Espo
rta do myra mulim de marroquos, acua ueni a se ape
lidada o mundo todo, affm a parte contraria com o el
Rey de castella. e curio respeito o sa mo Pontifice concedia
sea cruzada com muitas indulgencias aos q' entrassera
na batalla, as guais quenia el Rey Dom sancho quando
yndo nesta empreza ynda q' a morte tie nad deixou de seguir
a uela. Com este pensamento por sedava tanta pressa q'
aos noue de Aguoso foy a fortaleza encada, com morte
universal dos q' dentro auia q' el Rey mandou andar
a espada em uinganca dos x'p'os q' morreram em sepo
quando

Quando dos mouros foy entrada. Pruea el Rey Dom Sancho
a cidade de genoa e munições necessárias para sua defesa
reparando alguns lugares danificados da entrada, o q' feiz
se' uero a duona onde pruea cousas necessárias ao bom go-
verno da Republica, e fez munições particulares a p.ª q' os er-
ramos naquelle jornada, dando acada hum qualardão yqual
a suas obras, e a qualidade de suas p.ª. Daqui visitou el
Rey, alguns poucos vezinhos, e tornou a levantar a fortaleza
de monte mor onouo. q' como dizem os mouros deexa-
destruido e yqual com a terra, e passando adiante visitou
santarem, e lisboa, onde confirmou aos cavalleros do templo
as rendas da sãta casa anoua q' era sua pignora p'ouo-
asim chamada a p.ª se fereia vanto da famosa sãta que
os mouros p'ouo-
se partio para lisboa visitando o pr'egio mostro de Alco-
baca em curas obras entao se trabalhava, uindo os Ali-
grosos em suas humilhes casas, onde cize esta sua pigne-
na sãta de nossa srã q' chamam sãta Maria, acida
quosou el Rey tanto da obra, e da estreita uida dos debigi-
sos da casa, q' os fauone-
douro, q' em São (segundo em dias de regre-
de prima d'amey ma ualea q' hum cruzado agora, e pro-
meco de fundar de nouo o mostro do pr'oprio habi-
eusticio em q' nosso snor fosse louuado, com a sãta

Monte Mor on-
no, Redifund-
no an. d' 1209
isto he em p'og'
na Torre de Tomb-
e hãa total destrui-
da d' d' m' anno
d' 1202. q' el
Rey D. Sancho.

crônica da vida
de São,

nao podosuek smbr
q' si fundm g'a nra
d' sp' d' 1152. anno
Abt. confica, compi
maculu embat. p
entre sp' O. Miguel
o fombas em d' s. t.
120 10. annos
v's col. 1. fol. 42.

clade e modesta j'ouro servir em Alcobaca chegou a Rey
mas nao o chegou a cumprir em sua vida como promettera
pelloq' deixou nomeadamente em seu testamento certa qua-
tidade de moeda para a fabrica da casa q' he a q' oje e cha-
mamos S. Maria de cerca de cura fundacao de nos-
sra senhora de larga mente q' querendo na heresia ecclesiastica do Rey
no de Lusitania. Chegou el Rey a coimbra a seis de Junho
do seguinte anno de mil e duzentos e dez. onde, seys casa-
dos annos lhe nao traua o amor q' a Dona Maria tinha
o qual me faz repetir muitas vezes a grande como q' delle
faz a memoria de Alcobaca, q' he nelle tao q' m'pluma como
eu ouuo sendo em minha historia, q' coartam y nesto clau-
sulo, conhe'endo o arde y igual de fere, em repetir os superfluo
como falar no ne' cessario.

CAP. VIGESSIMO

Testamento que el Rey, Dom Sancho fez antes de sua mor-
te, e do que succedeu antes e depois de seu falecimento
em este Reyno e do q' succedeu a Dona Maria de Ribeira

Vendo el Rey Dom Sancho em coimbra decahegnado de ne-
gocios e cansado de annos, considerando, como prudente
quam indita he a morte em pra chequada e quam certo o trago
della, quis prouener com prudencia e guarar y mad, a q' o
lhe podera succeder se de securidada, por o que fez seu
p'sente testamento, no mes de outubro do b' tridito
ora de mil e duzentos e dez. curis clausulas principais
e dignas de memoria foras as seguintes. Primeira

Primeira mence de quinhentos e tres mil maravedis dourados que tinha
 em poder do Abbe de Alcobaca do mesmo da cavalaria de Euzora
 em a mar na mão do mesmo dos templarios, e na mão do mesmo
 do hospital curia em a segrada de sao bray de lisboa do castelo
 de beluer com outros meios lugares repartidos entre quente
 filhos q' tinha vivos a hora de sua morte dos quais no ue era o
 legitimos e ^{seis} bastardos na manra seguinte ao p'sente do
 Afonso q' de claron p' herdeiro do Reyno (alem de suas terras e rendas
 da coroa) deu duzentos mil maravedis: aos mais filhos e filhas
 legitimos mandou dar a dez mil e duzentos marcos de prateira
 aos filhos bastardos cito mil maravedis dourados, as filhas sete
 mil com mais alguns marcos de prata. Especificando entre
 os mais como deixava a Infanta Dona Isabella a villa de Alenquer
 com sua comarca, a Rainha dona Theresa a Tomar
 com o uelha com a guarniça de regina. Do restante deixou
 uinte e cinco mil ao Abbe de Alcobaca de modo q' dez mil
 se usassem de mandar fazer com elles hum mostro da ordem
 de cister confirmo o uito q' fizera q' p' o de cerca de dez mil
 fag mandasse fazer hũa guafaria em coymbrã ficando os
 mais pa a fabrica de Alcobaca em q' se entro a cabalaria
 a Santa cruz de cento e dez mil maravedis e hũa salua dourada
 m'y rica, assignanda uinte e cinco mil pa repatar cativos
 de poder de mouros, a p'de de luy q' ynda entao estava p'
 Portugal fez grandes e de mostas e nos mais igrejas de lusi-
 tania deixando no fim de tudo ao sumo Pontifex em comen-
 dado como vigario de xpo hiesu em tudo o q' fizesse em p'p'io

seu testamento sem consentir se annullasse e legula nenhuma
 della pello q' he deixou pera a fabrica de s. I. de Roma com
 Marquos d'ouro ao templo de Hierusalem deu dez mil e m
 Tados de estmola, e ao espirital da propria cidade e outros tantos
 pera a Torre de coymbra se fabricar de pedra e bem acabada
 deixou eurtos dez mil cruzados; At' guary clausulas e letrea
 mentos fez vingar de cumprir comp'na de sua beneic' e de
 mcom'rem em t'os det'adores e alcorosos ao Infante Dom
 Afonso seu filho. Ao Arcebispo de Braga, com o Mestre dos
 Templarios e Prior dos cavaleiros do Hospital de Hierusalem
 q' he oje o de Nodas ou mala. como v'os m'ores p'ntados
 e sendores deste Reino q' se achavao presentes a fazer deste
 testamento. Acabado tudo isto na dia q' el Rey d'ito el Rey
 uo dos annos nos guary naõ achey coiza q' se fize
 digna de por em heidria, salvo grandes preparaco'es de gente
 e armas pera se achar na Batalha das navas de Estola
 q' el Rey Dom Afonso de castella cada dia aguardava. Po
 ber se chegava o myrasmulim de Africa com sua gente
 a seylba; mas na entrada do anno de mil e quatrocentos e
 doze emq' a batalha se deu el Rey Dom sancho faleceu
 em coymbra com grandes mostras de xpaõ tendo recebido
 os sacramentos da Igreja com grande opera de lagrimas
 q' em quanto os recibia sempre estalaria, pedindo ao d.
 perdao de sua passada vida, de modo q' pronunciava a de
 uacao todos os religiosos que estavao em sua camara
 quando

1212. annos

quando lhe conhecia tanta de uacão e interdição na se'ção
 lica foy sua morte muy se'ntida em todo o Reino e muy chorada
 do Rey, em especial de seus fillos q' bem entendia a
 pouca afeição q' lheys tinha o infante Dom Afonso: pellos
 o infante Dom P' e suas Jimas (tanto q' o Rey foy sepultado
 em Santa Cruz de Coimbra onde aquora jaz viuo do Rey
 Dom Afonso seu Pay, em sua fermosa sepultura de pedra bria
 ca, diferente da q'm q' primeiro estueira) se foyr' ellos afuy
 uyllas e castelos, e o infante em sua companhia peramto
 se mur o uelto q' era de dona Theresa, onde estue alguns
 tempos to se' si ao Rey de brão e de l'ho a de marroquos
 como logo dirmos. Dona Maria paiz de Thibicia estue
 muito tempo em Coimbra cuberta de deo e trijeza sem
 guerrer admitir interdição alguma nem falar com mais gentes
 q' a de sua casa, salvo do Rey Dom Afonso q' muitas uezes
 a visitara dizendo-lhe não cuidasse q'ue no fim do Rey
 Dom Sane do otine'rao seus fauores pois em quanto fosse
 vivo não lhe faltaria em coisa de seu gosto, pois ouro não
 tinha que dar-lho. em final de q' lhe confirmou com muita
 liberalidade as rendas q' dom Sane do seu Pay lhe dera e vil
 la de conde com sua comarca, e outras algumas mercês e
 fauores q' deu ao Rey aert c'nto u, com grandes crimes da
 Rainha Dona Uragua sua molher, q' moria em uelto obli
 gado familiar e amigo de Dona Maria, e mofo' com
 fynaes e palavras adyguos q'de' uelto uelto, de q' na
 raõ algumas parciõs notauers entre o Rey e a Rainha

memoria fol.

ag' acido a dijencao de Dona Maria pido a Trezena a el Rey
 pouse yr a suas terras q' el Rey Dom sancho lhe deixara. Deu
 lhe el Rey licença y uir a Raynha aplacada com elncao de a
 mandar buscar uldo ocazio acomodada. Partiose em campo
 n'ra de Dom Martin paez Ribeyra seu fmao marto cuba
 de laro, e toda sua gente de proprio; mas no camynho os asel
 tou hum Gomez Lourenco uiegua mais homem principal
 y ordem da Raynha Dona Unaca segundo tena memoria
 de Allobaca, e fendo a Dom martinho y yrmal p'ueendo
 o outro ystar acas feito aguardando amado, elle roubou
 sua fma Dona maria fugindo com elle a o Reyno de liad
 onde se tinha y seguo p' causa das discordias emf' andadas
 os Rey de l'ra e dos Reynos. Innuisse Dom martinho acoymbo
 fendo o roubado onde contou a el Rey quanto lhe tinha succ
 dido com Gomez Lourenco no camynho do q' el Rey se move
 tanta paixao q' como homem fora de sentido leuanto a voz
 urando y sua coroa que faria sobre este caso guerra a el
 Rey de liad e a todo mundo, se lhe nao entregasse o rouba
 dor de Dona maria p'ra fazer delle iustica. Casim or
 denou quem toques leuasse cartas a el Rey de liad sobre este
 caso emf' succeder, o q' diremos a este tempo, que nun
 ca atri y m'ritos exorbitantes e sem reço'es feitas a p'ro
 cientes du rão' languos tempos sem castigos competentes
 Acabei este segundo liuro diadain uencao de 1^o estuo
 aos tres de Aguado de mil e quinhentos e no uenta e q' y
 ynd' y ydade de uinte cinco annos.

a
N.

LIVRO TERCEIRO DA

MONARCHIA LUSITANA

N. A.

CAP. PRIMEIRO COMO

o Rei dom Affonso foy leuantado em coymbra por
sno de Lusitania, e como vingou o agrauo de dona
Maria de Ribeira, e começou a ter debates com
suas irmãs sobre o q' o Rey dom sancho Mediceira
ra.

Entre as lamentáveis vozes dos que chorauão a morte do Rey
Dom sancho, se ouuirão as faustas aclamações do povo que
com alegria do Rey seguirão a bandieira do Rey dom Affonso
(q' se sua copulência chamarão o uerdo), dando indícios do
muito gusto que tinham, em ver suprir a falta dos Reis passados,
a quem dizeis sucessor de hum, e outro, q' daua ao paiz
de segura frança de manter o Reino na propria (e melhora
da) fidelidade em q' o achara. noutro no proprio anno de mil e quatrocentos e
dois e dezois cortez em coymbra onde foy coroado o Rey de
Portugal da gente q' uerjo allas, no fim das quaes ouue
novas como o Rey dom Affonso seu sogro partia com seu
campo para dar batalha ao myrambulim do Manogues, q'
ia estaua em effanda, e q' em principio de seu Reino
nao parcia conceder niencia meterse em pessoal conflito dei-
xando as cousas em aberto. quis mandar sua gente em
companhia de dom martinho de ribeira irmão de dona maria

ADONDE se partiu de queis par rary ludo de q'omes l'ou
 Veneo, que no Reyno de Liao estava fugido aeste tempo, onde
 lhe frou da parte del Rey dom suncho dados alguns n'cados com
 se uio em apeto aerr centandolhe mais temor o saber que
 el Rey de Liao ~~terminava~~ ^{terminava} ~~entreguio~~ ^{estava} sendo morto
 o cap de q'os q' foy amfomado, que as couas feas ne'm aos ymi
 guos par cem fomasas ynd a que se uinguanca, mostrm que
 as e em ly boas. Vendoo Dona Maria taõ pensatiuo e colligindo
 como aysada a origem de seu cuydado, - lhe falou (segundo
 a cronica antiga q' eu tenho de Bragua) de st'modo. Tem
 os enos de amores tanta desculpa consigno q' a melhor emtod os
 elles he' naõ aleguar nenhuma, e tanto com mais rezaõ se' per
 doam, quanta menos ouue peza comettor. Diguem ^{isr} (S.^o Gomez l'co)
 q' que se uosso em foy grande e a causa pouco urgente, come
 festelo em parti, q' a experiencia dos ofendidos, domine gran
 de parti em uoslos criminosos excessos, q' que eu laquem como
 mais ofendida, competia sollicitar minha uinguanca com perdo
 uosla) estou taõ alheia de buscavola q' esta culpa, que naõ
 desejo mais que uemir em concion caõ de Alcançar os per
 daõ della; e comprar acusta de chonssas palacras, o q' uos pto
 destes com mal consideradas bras; q' he' fuzer uos com, uadi
 solubil noo de matrimonio S.^o de uosm e de minhas te' mas
 e se' ipso iure uais q' coua correspondente a uoslo quoso, se
 guirajo com nossa partida deste Reino para o de Portugal
 onde aos pes del Rey Dom Honb alcançarij p'uaros per
 daõ e repoues e p'era mim contentam, q' naõ se' p'equeno

chronica de bragua
 cap.

ta
 n.

pegueiro omeu, quando uos uir descansado. Não se pôde em
 canção o mudo que Gomez Courneio estimoit nouas letinas
 guos como foy a certeza da morte de dona Maria tendo
 foy auenguido. He não saberia el Rey neguar quanto lhe pi
 disse ynda que foy hua grande parte de seu Reino, e foy
 fazendo com largos eumpidos os q' na pratica lhe fizera
 Vsepos em ordem de uir ao Reino uosse tam el Rey Don Alon
 que entao estava na villa de castel Rodrigo, q' he em Leão
 de leão preparando cousas ymportantes, agenci q' mandara
 em socorro del Rey de castella, e tendo preparados certos homẽs
 na corte de sua corte, para mandar ao Rey de leão seu curador
 do sobro caso de Gomez Courneio, ~~mas~~ trouxo de se pensar
 sua uinda com dona Maria, q' el Rey saio a receber a porta da
 Villa, a qual tanto que ouio tornada a fonte de lagrimas, e a
 abraçada com foy p'p' he p'p'ida uinguança de sua afoncia
 pois não uera tanto nella como em sua corte e del Rey d'Al
 lano do seu p'p' cura com Gomez Courneio ofendore, e u
 dandoa a ella e ferindo agenci q' a acompanhaua, sem dele
 ter nanea recebido ofensa, el Rey q' as lagrimas de leão foy
 most' os olhos p'ntia no coraço, levantandoa p'p'os braços pro
 curando constata, dizendo q' do culpado facosse a uinguança
 q' queria, q' ra estara em parte onde sua vontade e e não
 outra se arua de ter p'p'erta regra. e em aguardar a q'
 Gomez Courneio disse de culpa não sua, mandou lhe
 cortassem a cabeça y de tras p'p' he mais de uer epina
 dizendo q' não mençia morte honrada quem a saltoua domy

Rey e doadas. Verguada Dona Maria de sua infancia, e a gente
 posta em som de parida; e o Rey amandou com Dom Martinho
 do Tribuna, e o Rey Dom Afonso de castella e se tornou para a
 cidade da guarda com Dona Maria, a quem determinou casar
 uendo ynda muy moça. Y não dar beguas as fofeiras q' a
 Rainha Dona Urraca tinha do morto q' lhe queria, que du
 ymagino real mênse se a fizeão alhea de pecado. e expel
 a assim o da reuerender memoria de Alcobaca e a cronica
 de Bragaa; e se pode cuidar de Rey tão bom e paço como Dom
 Afonso. e sempre em sua vida e deserdando o Rey foy o
 casamento tal como conajndo, mandou e amar João fr
 de lima q' chamaram o bom homem q' naquelli tempo em
 nobreza e fenhão era dos maiores do Reyro (ynda q' não
 foyr quem digua se qualques) a quem descobrio o fim
 de seu intento. e como he uinda bem casar com Dona Ma
 ria. e uia foyr gerado. ferozura. e uinda de uia. e uia
 em uia. a quem respondio João fr (comodiz a cronica
 de Bragaa) Quizerabola muy luxosa, a mem mabiada. q' uia
 dizendo q' cumpria sua vontade por sua alheza. e uia
 guanca ynd a que mais conuier. foyr se lhe faltara a que
 da ferozura q' tinha, e não foyr q' uia de tanta ger
 e o Rey lhe confirmou as heraneas q' seu foyr lhe dera
 não obstante q' foyr dadas com clausula q' casando
 as perdesse. Viudo Dona Maria muy bem casada e uia
 uia de seu marido João de lima a q' uia, e uia q' uia
 em seys morguadas; e d'elles ficou hũa netta chamada

memoria foy

Cronica. cap.

Uma cap. 28

Dona

Dona Inez q' casou com Dom Martin Afonso filho
 de l' Rey Dom Nuno conde de Boboisa, e mae de Dom Afonso
 segundo como a ponta Ray de pina. o qual ouue em sua fer-
 mosa moura q' catiuou nua guerra corpora ficando elle seu
 cativo naetra q' se lhe gerou natmo, como d'outmos em sua
 historia. feio este casamento com q' deu sumo contentam
 a Rainha dona vnaqua uendo se y senta de cosas sospeitos
 se uero no proprio anno q' era a uigessimo quinto de sua idade
 sendo ia o Infante Dom Sancho q' chamaraõ capello de per-
 do de 4. annos q' nasceu no proprio que a Rainha uueja
 a Portugal q' foy no de mil e cento e 8. estando el Rey em
 Coimbra comt con a descobria adonj' tmba dentro natmo
 q' careja dos castelos de monr' mor e Mem quer que suas
 Jimas possujaoõ conformi ao q' o Rey seu Ray lhe deu
 ra em seu testamẽto, eirado pello proprio Dom Afonso e
 como u' fica dito) e por ueros e grandes do Reyno; e prouando
 se p' bẽm auenia o q' tanto mal lhe carregaua uer em mao alha
 mandou a graõs uerz' cometer as s'p'f'ntas. e u' d'essas q' u' llo
 atroco de cura uinda q' assignaria em qualquer parte do
 Reyno que quis essẽm auela. Mas nenhuma quis abraçar
 ao que el Rey lhe pedia: pello que se u' u' a manifestar sua
 incusa p'eticaõ publicamẽte, elle mando u' d'izer que
 d'exassem as villas e fortalezas q' eraõ da croa do Reyno e
 el Rey seu Ray nao podia (conformi sua clausula da bullo-
 de Alexandr 3.º) alienar coisa alguma tocante ao monarca
 q' em elle como filho mais uelto: as infantas que u' u'

o mao canjinho q' el Rey leuara. e como o negreocio aruiada
 chegar a rompimento de guerra, perdido tempo para sua de-
 liberação e repouso basto cerão as uilas de quantos mantidos
 e annas püderão. e Dom P.^o que nunca mais tñda uisbo
 el Rey Dom Afonso separtio de' monte mor (onde e' te' então e' li-
 uera com a Rainha Dona Theresa sua s'ma) para lico, onde
 conto u a el Rey Dom Afonso seu cunhado a iniquidade que
 se usava com a Rainha Dona Theresa de que elle (como ia
 temor dito) fora apartado. O que sabido alem do muito que
 fálado e bom catamêto que fez a infanta Dom Pedro
 mandou logo vintar muita gente para socorrer a monte mor
 o uello e Mem queir de modo q' não ffe guaxado. veio
 com esta gente. e primeyro socorro veio Infante Dom Fer-
 nando filho da propria Rainha Dona Theresa. Deu Rey
 Dom Afonso q' ouuera de Reynar em lãd' hã seu pai se-
 rãd' monarca muy moco. chegou o socorro a monte mor e ffe
 guer a tempo que el Rey Dom Afonso não podêia reme-
 dealo e estarem os leões dentro nos castellos com grã
 de alegria da Rainha Infanta aqueem reguena fãzer
 tad' inuaid' agrado como em priuado. do q' el Rey seu
 Laxi lhe cõsadeixado. A Rainha teve tanto contenta-
 mento de uer Infante Dom Fernando seu filho q' deixara
 muito pequeno, que d'aua q' bem afortunados, os condes
 q' lhe aconecêrao, pois tal fruto tirãua d'elles comoter
 Infante consequs algum tempo. e sperando queozar
 mais largua mena sua conuossação quando ouxle Rey
 coroado. em quanto estes debates andaua se uiamos.

Entr' el Rey das Infancias. Deu nosso S.^o ael Rey Dom Affo
de castella amara uiltiosa uitoria das Nauas de Huelva tão
celebrada em toda Espanha. e de uitoria tão sabida q' me parece
e' de ne'cessario falar mais em couzas succedidas nella, sen
doas odouissimas Monista Morales. E qual' uiaj barada com
santa facundia. quer' ena de'porar tudo oq' f'allejo della
pois pois segundar com quebra deprimido, he menor glo
ria q' nao ser comedeo.

CAP. SEGUNDO, COMO

as Infancias se mandaro' quixar ao sumo Pontifice e' doq' pro
ueio neste caso, E como os lionese' defenderao as fortalezas e' fire
rao guerra ael Rey, Dom Afonso, e' doquel se succede com el Rey,
de castella seu sogro.

Tanto q' as Infancias uioas suas fortalezas bem prouidas, e' de modo q'
as podia' defender algum tempo mandaro' dizer ael Rey Dom Affo
q' a resolucao' de tudo tinha' tomada em nao dar a uinguença
seu pai. He deiaam pa' doir e sustentacao' de sua uida, e que se
a cobicia de Amar o alheio f'osse causa de elle quebrar a fe que
dera ael Rey. Dom Sancho de guardar seu testamento hebe' que
a uia' de guardar suas terras com braço amado, esperando a
uitoria de q' p'no se' que' elle ostendia. Disso he o Rey mui
enoiado e com amello e' mais gente que po' de mandar e' co
coz. Menqueto e' mui mor ouelho onde elle se achou em f'ello
mas os de dentro auendo uista del Rey e' uagena subind o' str
ao' mui de uia' sy'nal com uozes e' com deambony de p'no
medo q' thetinba' acclamando em alta uoz. Tão liad poro

a Rajnha Dona Theodora; do q' el Rey se finta muiro elle mandau di-
 zer que' disijisse delle, fizesse guerra, e comesse as Rendas da villa e
 tal q' as menaiges se fizessem delle, e fossem exortados de sua da-
 naç' não quis uia a Rajnha, nem em Alemquer as Infancia Dona
 Sancha, e assim rompendo guerra com grande dano da terra, e
 gente della, q' com estes desmanchos nunca ficia presente muiro
 danos. As Infancia uendo como el Rey continuava em sua co-
 tumacia, se mandauo queiraar as Pontes do Romano q' era naquel
 tempo **OMODORIVITIO** e a quem se era em comendação a excomu-
 nicado do escripto del Rey Dom Sancho, q' mandauo logo o Bispo de
 Camora e o Arcebispo de Santiago, com leguados Apostolicos
 q' conhe' cessem do caso, e fizessem com excomunhoes e exasperas
 e lesasias desistir a el Rey Dom Afonso do edro que em d'aposto-
 lycais cheguados a Bragaa se mandauo notificar a comissas
 Apostolica, e q' deixando o cerco viesse a quem sua vigencia guio
 ordinaria se alguma coisa el Rey q' não istava de bendo para deixar
 o cerco, lhe respondesse alguma vezos fizesse e pague obediencia aq' q'
 lhe uindas mandado; pello q' usando do poder q' trazia o papa
 interdiu em seu Reyno, e declarauo a el Rey e seus fideis, e
 excomungados, executando destas penas a Rajnha Infanta,
 e seus vassallos. Vendo el Rey atalhado com a excomunhoes
 dos leguados, mandou a Roma suas escriptas, alegando algumas razões
 de cõdiç' a sua p'ra e outras q' uais foy, q' el Rey Dom Sancho, in-
 fora de seu iurizo e como caduco de a aquellay villas e ali-
 enara da coroa de seu Reyno, e que as p'raas elle não estauo
 obniguado q' q' e fizesse constringido com temor de não se perder
 d'ado do Reyno se não fizesse, o q' conhe' ceto tena facil a el Rey,

seu Paj seguindo estava ja alheio de seu uirto, com outras
 cousas d'este modo. E respos das guays o Santo Padre mandou
 a conhece'r d'este cap. os Abades de Espina e de Viana dos Bis
 pados de Palencia e Ourense. E terem home's de uida e saber
 para fazerem tudo com grande melitza e iusticia. E guarista
 tarao com el Rey Dom Afonso anes de entrarem no Reyno q.
 leuantasse o cerco e asinassem hum lugar em q' a parte cessasse
 as suas fajas a aleguar e de dize'r, no q' el Rey loquo na d'ua
 buscando algus rido's para dilatar o tempo, cuidando quan do
 na em tanto os castellos q' auria tanto trisa cercados. Mas os le
 neses os defenderao de modo q' nunca el Rey dou combatir e que
 nao saisse mal tratada a gente q' traia consigo. Aen cẽta
 do the mais sua magoa o Infante Dom P. de Alcanã, q' em o
 parabra de Dom fernando de castro o castelano, q' estava exaua
 com el Rey de biao fugido del Rey de castella, entrara em Portu
 gal com muita gente e leguina apstando quantos achavao
 e pondo cerco em valencia do wynho, que el Rey Dom san
 dio edificara aquan Sarao com a lqua residencia. E a Mel
 guaco porxo de Anamao e outras algumas fortalezas q.
 puzerao de gente honosa, pondo os alcaides e fideis po
 rejnda Dona Thersa. Aen cẽtuose aeste emfadamento
 el Rey outro leuouo com q' uexo aconhe'cer algum tanto
 de pexdano. Porque el Rey Dom Afonso de castella soberbo
 com a grande uitoria q' alcançara dos mouros na panna
 de Tolosa, e uendo a boa conuineao, que se lhe offeria de
 aue'r tributo e obediencia de Rey de Portuqual, coalo

Abdes d'espina
 e d' Oveira da
 ordem d'abr.

16to naigodes en
 priq quando o Rei
 no de Portugal de
 uera sogica a uia
 de ser allorj de
 Leao, q' iust anno
 era diffinido d'os
 tilla. cati mal pida
 o fadellano e pavor tri
 sub senelle.

12013 annos

O q' os Reis de castella sufl' m'auão sempre uincendo cores em
 Burgos neste anno, que o Rei do naueio de novo redempção f'eu
 xpo de mil e quatrocentos e treze, mandou re'querer ael' Rey Dom Afonso
 f'osse aellas onde com suas simas seria cruzado e f'aria m'itica
 aquem uis' a m'isa, do q' tombando o Rey Dom Afonso, f'ize
 grãda uiz, em p'ozado da parte del' Rey de leão com grã
 de am'iaes, a que respondeo, q' o Rey de Portugal nã
 concedia m'itica de p'is q' tuera Reis, ouros, f'ira dos seus p'ro
 prios, e q' nelle nã consentia quebrar' esta p'os, f'ormada
 com tanta re'zaõ de genio Lusitana, oueas uidas e fazendas
 f'insa amiscadas acerta de nã dar em sua t'ma palmo de
 entrada agens e f'rangida. Com esta noua repartio o Rey
 de castella da cidade de Burgos, onde f'ize a as'coras, com
 m'itagens de qual'ra p'adar baulha ael' Rey de leão e
 o confranger e f'aca adarte obediencia (inda q' a l'egitim
 tad uis' a p'acificamente o concedir com suas simas
 interpondo uia Real auctoridade q' entã era m'rita) mas
 ou como mais certa f'iguo appimão primejia. Deste trabalho
 f'osse pa qual'quer d'estes fins apontados) trou de ael' Rey
 de castella leuandos pera f'ir em h'ua l'egua, q' e chamado
 Martim manhoz do termo de Arualo donde com grãde
 sentimento f'oi seu corpo leuado ao Real mostro das Aguas
 de Burgos da ordem de n'ro Padre São Bernard' e
 o p'prio Rey Dom Afonso fundou de nouo e doou de m'itica
 uendas de modo q' h'ua dos mais famos de leão e f'ando

127
 Sendo el Rey dom Afonso desta pinguosa guerra q' se l'corda
 ua, tornou a continuar sua perseguição, porfia e os leguadores
 de com as censuras domado que, em uerquendo com a sen
 sa q' se dizião, e com a opemão que de sua obstinacão co
 nã ouue de abandonar de sua dureza, e mandar vir el' ao
 bades se uiessem a coymbra, onde podião uerir, uelle e p'os
 ymas de d'outro e nel'quear os l'heparece no calo; e nã
 cios ynda q' no principio temião metido com adorno
 Reino q' não dar tugar aq' el'he l'he fizesse algu' de qua
 lo como se podia sospetar de sua obstinacão h' d'outra conta
 tempo; e d'outra uerid' a coymbra, antes do que foz a
 manceuor o uelho, onde a Dajnsa Dona Theresa os recebo
 com a ueneracão q' aiais p' se seduria; e tratando com ella
 do negocio aq' ynsaõ l'he disse q' em q' uas maõs pun' ca
 o negocio edani ymuito bem feito tudo q' se uenisse
 notal' calo, q' aiais em q' passar sua uida, melida no
 do mofr. de Louro. q' se l'he d'outra, quando q' sentença
 foz condemnada a p'muicacão do q' el' Rey se aia l'he d'outra. Pro
 prio responde a Infante Dona Sancho a quem reden em Alex
 quid' conta do q' passara e p'ora uia de uenisse p' do q' em
 coymbra fizeão breuas curas foras em asseguir; q' l'he
 e d'outra p' udessem entrar nos leguados e tenas chas com m
 sem auer quem l'he ympidisse; mas nas fortalezas e leguados
 muerados, nã entra nã sem licenca dos Alaydes e senhores
 d'elles. nã se uenisse breu' aos outros annos e cavalos nã
 as Infantes mandadas durante aal' regoa leuar mudo
 acançado com seus cambos q' foz de duro ou p'ata, nã

de metal de ualia. e q' quatro cavallos principaes del Rey in-
 rassem aos santos e uangelhos de seruirem as infantas contra
 el Rey com outros cines mais rendidos, q' elle nao quisesse
 estar q' aque se ingratos ou quebrasse as regras, e a exfor-
 tes de adar outros tantos com a propria obediencia e que os
 Rey desse em homes nobres e abonados de Coimbra. E auctoriza-
 tos de foyta e m' obediencia com varamento de fazer e cumprir
 e pagar a el Rey ou seus herdeiros as infantas contra elle, elle
 pagasse m' d' d' como uasalos. e as infantas assignassem
 seus feudos em Montemor e Alemquer e a herança e proprio
 e durante o tempo das pazes nao ouresse de bades nem conda-
 das entre suas gentes nem mouer coiza, e onde a concordia
 se quebrasse, com este concerto que os foytes ordenarem e fize-
 ram solemnemente iurar ahi. E auctor de liberar a depar-
 tir para Coimbra a concluir seus negocios mas oucedor de
 de deir alguns dias e a pedir a si o Rey Dom Afonso, a qual
 corte era chegado o conde Dom Aluano de Lara, filho de do
 Aluano de Lara o bom, q' em seu poder tinha o infante Dom
 Henrig, filho de el Rey Dom Afonso, e que uenisse o Rey de
 castella e que em quanto nao vinha a castella se desferia. E a
 morra a Rainha dona Uianor sua mae no proprio anno que
 el Rey Dom Afonso q' regia o Reyno, e a Rainha Dona Berin-
 gela sua tia q' alguns dias se uenya de do infante o deo
 Dom Aluano de Lara e a espar, quem q' se ordenar em cas-
 tella, dentro os castros e lars, q' erao as mais filhas geracao q'
 aua. mas como os lars fossem mais poderosos ouce a Rainha
 dona Beringela de larche e infante, com grande lafira sua

q' se lhe dobron, quando uio a firmada q'uo Dom Aluaro de Lara
fazia no Reino, nao' sendo a propria Rainha Dona Be-
vingela, porq' se quis tirar aq'us lagrimas q' el Rey Dom
Alonso lhe deixara, doq' mostraua a infante Dom Henrique
que' pr'quele moito descontentamento e' d'ara indies de
lhe pesar moito, de o donde Dom Aluaro, o e' deobaris de po-
mas e' do mmo; Doq' se temeo o conde moito e por desima-
ginalo daquelle pensamento determinou unirse a Portugal
ad' el Rey Dom Afonso, e pedir-lhe a infanta Dona Mafalda
de cuiu fermosura o mendo estava pregoando marauilha
e com rezao. E q' como dizem os do' e' auctor e' daquelle q'uo
a graca de policeia, o auiso de Porcia, a fermosura de El
Cena, e a castidade de Lucrecia. estava nella em agra-
q' podias terse na alma. E com tal dom cuidava o conde Dom
Aluaro de Lara (conad se enganava) q' a infante Dom Hen-
rique descaidara aq'uo tanto a ambicion de aq'ueles q' mo-
trava ter de se querulmo. tendo e' claro q' a fermosura de
mostrar e' sua graca. he hua' lingua facil de preda e' mu-
dificil de se ter.

CAP. TERCEIRO DA

solucao' que se tomou no casamento da infanta dona
Mafalda e como foy apartada por au' So'rdade Apostolica
E da sentença que os legados derão no caso del Rey e das
Infantas e doutras algua' couas

Chegado pois a coymbra com esta embaixada Monhe Dom
Aluaro de Lara o Dec'ber el Rey e a Rainha Dona viagua
como aq'uo se' pessa' se deuia, e propondo o caso aq'uo bo-

O Rey thediz que casaria com os seus conselhos e de dar a
 resposta, mas como os regedores e mays andara com as infantas he
 tomarem o tempo bdo. disto mais aressa que pedia Dom Aluano
 e assim esteve na corte alguns dias persuadindo a Rainha Dona U
 rrua. Caballero com el Rey e auctor cede a condugao em seu ne
 guocio. a Rainha e marido que dia a infantia dona Mafalda
 desciendo uella casada com seu filho Dom Henrique Caballero
 com el Rey Dom Afonso concluisse com btruy dade este casamento
 pois com elle tinha segun o Rey de castella, para quando dauesse
 mister fazer de gente credenheira. e uendo el Rey de leon com esta
 na hido com el Rey Henriquez na se acortubria a infantia
 que mtoad manifesta mena como se entao fizera. e por outros
 rezoes mostras a el Rey Dom Afonso a dar sua filha dona
 mofalka ao conde Dom Aluano de Lara, para se casada e
 infantia Dom Henriquez que entao estava na cidade de
 Salenega onde o conde o deria em guarda de seu filho
 e parentes da casa de Lara. e a infantia da coimbra com
 grande acompanhamento de gente Portuguesa, como aca
 snora sedria, aqueim el Rey seu filho so que mays guardos
 os de mais filhos que sepe obriquando aisto a excessiva
 fermosura desta infantia e q' como dissemos ha hum milagre
 da natureza e das grandy virtudes de sua companhia
 da. e donde alcudou a Salenega onde foi recebida e
 grande alegria do conde, e dos condes de Lara, q' com ella
 tinham segun seu partido, e mto mays do infante Dom
 Henriquez. que comead seller entao daquelle hora de
 ma neira que outra coisa he nao ambria mays que
 aquate

Aquella pajuel em q' se debuaara a perfeição da feminea Summa
 na, daqui se portaram todos para Medina del campo onde com
 Real aplauso e cerimonia se celebrou o casamento sem a
 se achar a Rainha Dona Leonigela irmã do proprio Rey Don
 Henrique. de que ficou muito triste e mandou dizer ao conde
 Dom Aluaro de Lara que o sagr. grande dano do honra
 q' uiria a Rainha Dona Mafalda e a sefina de ter m apar
 tados (como ella fora del Rey deha) por sentença Aposto
 lica, pois casarão sendo tão parentes sem a impetran prima
 de Roma. o conde lhe respondeu mais angustiado q' o conde
 q' aura nos dois esposados, menos parentesco e mais mero como
 do q' couvera nella se eu mando estanto não querria se lhe
 vissem seus olhos tal diuorcio. A Rainha se finto muito da
 reposta do conde Dom Aluaro, e por fazer a sua morder logo
 queixar-se ao sumo Pontifice Inocencio 3.º que então Regia
 o Pontificado e cadeira de saõ P.º pedindo-lhe providencia
 muita breuidade neste caso, antes q' oullesse mais insultos
 e desarranios no Reino dos que o conde tinha feito os tempos
 q' seue o Rey em seaguardo. Em quanto estes mensageiros
 irão a Roma; os do Papa cheguarão a coimbra com a Rainha
 Dona Theresa e a Infanta Dona Saneza, que foram muy bem
 recebidos da Rainha Dona Urragua sua cunhada, mas não
 lhe acitaraõ a corteja de posar com ella como lhe pedia
 dando suas excusas com q' a Rainha ficou muy satisfeita
 e com esperança q' uiriaõ a concertos com o Rey como ella desejaua

chegado o dia em q se comteou a carta appan'ca
 el Rey Dom Afonso e suas fmeas em presenca dos legados do
 Papa, na se de coimbra onde com solemne iuramento dos
 e'vangeltos ornando confirmar sub e'cutos quanto tinda
 capitulado e prometerão estar lo que fosse determinado lo
 que as infantas fulminando seu processo em q pedião satis
 facão das afrontas, perdas e quasi grandes q nos passadas
 certos tinda injustamente padecido; vindo com a confirma
 cao do senho no das uilas segundo el Rey Dom sancho seu pai
 lhes deixara e'le suas fmeas aprovar com solemne iuram
 em sua presenca. El Rey contrariou asco com grandes rezo
 mas pouco fundadas em direito, sobre que quasi amo meior
 toas, em que os legados nao fciem mais q'ouvir rezo e
 debates de huy e'ouros; no fim dos quaes tendo tudo concluy
 do repartirao para Melguaco q'entao tinda quando os
 lioneses ael Rey Dom Afonso e' nelle estava. Infante Dom P
 seu fmeo comprefidio e' depois de mui deliberado acabo
 mandando no mais seguinte de mil e q'inhentos e quante
 notificar ael Rey das infantas q' por sy ou seus procuradores
 uissem ouuer asentencia q' no caso sedava pella qual conde
 nado el Rey em grande soma dedinseim em re'compensacão do
 muiro que tinda feio quasiar as infantas cujos vilgiamos
 ser os castellos e'ndas que el Rey Dom sancho lhe deixara
 e' para apagua e'uris facio destas coizas lhe puserao os d'os
 Abades tempo limitado, no fim do qual nao satisfazendo
 a conta em q' fora condemnado. puserao no Reyno interdicto e'le
 elle

A illa condemnatio a sentença de excomunição e cumprimento
 q' por sentença estava cobrigado. Do qual el Rey Don Afonso ap-
 pellou para Roma onde foram procuradores seus e das infan-
 tas e algum tempo trouxeram na curia Romana grandes
 debates sobre a appellar ou cumprir a sentença dos legados
 passando Portugal neste tempo grandes danos e trabalhos
 de guerras p' q' os honreys capitaneados d' Infante Dom P.
 não cesavam de fazer continuas entradas no Reyno, apertando
 as comarcas de entro d'ouro e minas de modo q' ucy, comen-
 çando de do Porto, e acruu em duro e duro de serguençada
 mas acudiu com mais animo que prudencia Rodriguez san-
 chez filho del Rey Don sancho e dona Maria de Ribeira
 e com amargura q' foi possível reunir de quimanez Braga
 contra q' ouue de Porto de Lima ynda q' esta não chegou a pe-
 da baralza (segundo diz a cronica de Braga) ucy socor-
 rer aeydade e seus confins da gente honresa, de quem ouue
 hum uenturoso principio de uictoria quando a parçada em
 capitaneas comendo a terra, com aqual emsoberbeido como
 mole de uictoria proseguir a guerra com essa poua gente
 q' leuara e chegando a noua do debarao agente vda. se
 barcou hua com outra dando cada hum signal de ualencia
 mas ao fim Rodriguez sanchoz morreu na pelleja, como
 ualencia. F. d. a. mais q' como capitão experimentado
 os seus uenturosos ascosas, com universal estrago p' q' a
 mais poucos se deu ainda logo entraram na pelleja q' fto
 tumultuaria preta e pouco que uento não morre nome

omnia Bragu. cap.

isto de facto p' o
 drigo sanchoz morto
 em sua baralza os
 Portugueses hueram
 entret. no anno
 de 1245.
 como está o ltr.
 de sua sepultura
 esta em fijo.

de batalha. Mais sendo o Rey Dom Afonso amoado de
Rodrigo Sanchez seu irmão aquemster filho de Donama
na tinha particula amara como as mães cousas costumava
e disse palavras cheas de indignação contra Dom Pedro eu
rando de lhe fazer cortar a cabeça onde quer que se en-
contrasse. donde tomou o infante occasião de nunca mais en-
trar neste Reyno de Portugal. E foi a Marrocos como di-
remos a seguir. muitas batalhas e pellicas particulares
ouwe neste tempo de hũa parte e da outra que não temos
particular memória, nem elles derão por tal q' merecesse
a ouweir dellez em chronica. Os procuradores reynados de
Roma com a senedecia dos dous legados confirmada, sem
quênresu mo Pontífice. levantaram conjura ao Rey Dom
Afonso e não satisfizer as suas jma's e do oquaso que
nas guerras tãdo feroz, e disestir do direito q' em suas ter-
ras pretendia ter. E o Rey q' urò não sero uer o Remedio
mandou fider as infantas q' trabalhassem com o Rey de
leão the deixasse os castellos q' na Rayade gualizatio
ocupados. egia ellesatisfaria, quanto o sumo Pontífice
mandaria, dando pera isto a Raya asseguranças necessarias
q' elles se exercisar em fadamenos a ceptarad, e se forad
os castellos restituídos ao Reyno, e o Rey tãdo as ereo
munhoes e interdições que lhe tãdo posto. Mas na othe
fabulo logo o cura de quoso, mayor segundo o sinario
foi opagado, e foi o deusio do da Raynha Dona Mafalda
sua jma e de Rey Dom Henrique. o primeiro do nome

fize a fustanaria da Rainha Dona Beringella sua foma
 para o que mandou a Papa Jo. centro. S. Gregorio e nesto
 cat. a Dom Memm. do Bispo de Lurguot, e a Dom Zello-
 Bispo de Sallemira, q' ponderando sem acansa, milguarao
 nullo ocajamento del Rey e da Rainha mandando o loguo
 se apartasse m. conforme o direjo de fust. mas el Rey aqui
 o amor da Rainha dona Mafalda, dava pouco lugar a obe-
 decer a estas antena, se escryu alguns uelly de acumpir
 ti q' os Bispos com inter duos e excomunhoes, o constringe-
 ra adexiala, e se uijo loguo a Portugual onde e exu si.
 mas eda Rainha Dona Mafalda foy commo amor, n-
 abida, ynda que naõ sem muita lachrima, e sentimento do
 denucio, q' carrou a el Rey e foy mudo tempo conforme de
 cama. Alguns dias estere a Rainha na cidade de Coimbra
 com seus maos e eunhada, no fim dos quare. thediffe q'uo
 ventade Via p'is. D^o ^{permisso} atriante do mundo com q' a faza, riuier
 em seu seruido em quanto thed uia foy auida e fazei hum
 most. de Religiofas em uia companha, e fazei a parta da
 das couzas da terra. Pera o q' el Rey Dom Afonso thed uia d^o
 e uia com q' fundoe a fignie most. de froua da orde
 benofo P. sãõ Bernardo, curia magnificencia e gran-
 de obferuancia regular katanmos. l'argua mento nabilis
 via e elejastica do Reyno de Lusitania. Otenha e comecado
 o Rey Dom Afonso, andou alguns dias uisitando seu Rey-
 no, repassando as couzas dan fcaades nos passados ces-
 tros, q' de guemas e diffentes nenõ outro uia fcaio

esta fundacao he
 a mais antiga port
 de 400. annos.

no fim doq' saueiro a coymbra andes deys cansoa algũs dias
ynda que porem. E que tũa hũa em fẽmidade muy pe-
nigiosa deq' cuidaudo não reuẽhẽ uida. Otmoent nẽste
tempo não opmrao moris atema d'os xpaos com caual
guadas. E que figuaraõ meij quebrantadas suas forcas
na batalla das nauas de Moya, pẽsẽ pũto da qũe
pẽdũa regoas, a os Reis xpaos seus uerĩdos, pagũã
do the algũas parias. E com el Rey Dom Afonso a fũuerat
trẽ oanno de mil e dũcentos e deysaete, em q' com tũa
a Reinar em castela el Rey Dom Fernando. E que qua-
nẽou a sũilba, fũlho de el Rey Dom Afonso de lĩãõ e de
Reina Dona Berĩngela com quem o proprio Rey
casou depois de apartado de dona Thẽrẽsa, filha de el
Rey Dom sancho, e fũt tũbẽm della apartado, no
qual Dom Fernando se uĩntẽmã os Reinos de Castela
e de lĩãõ. E q' el Rey Henrĩq' o q' fũt apartado de dona Ma-
falda morrẽa sem uerĩdos de hũa reba q' the deu
na cabceia andando uĩguando a pella. Sendo conceĩmã
do de casar se casando. E pũdo de lĩãõ
nũda dona Berĩngela uĩũmã com a Infanta Dona
sancho filha de el Rey de lĩãõ e de a Reina Dona Thẽ-
rẽsa, q' casuẽdo anees de ser apartado. E sentenẽa
A pũblica, com a Infanta Dom Afonso q' morrẽa logo
que partiu do so com de monte mor, e a Infanta Dona
Doce ou Aldonca q' de menina e no uel Rey Dom sancho.

Sancho em sua casa. Assim q' depois d'el Rey Dom Fer-
nando nunca mais se viu no Reyno de castella e ha
mas sempre andao annexos a mesma coroa com q' os Reis
de Espanha sao mais ricos e mores senhores q' antes
d'isso. E q' a riqueza vinda da grande forza acostumada
Republica.

CAP. QVARTO DA FRO

ta de estrangeiros que veio a Lisboa. E como por amo-
estacao de Dom Matheus Bispo da propria eydade
forão cercar a villa de Alcacere. E que passava-
to a sentar seu campo

Andando a tra de xpo em mil e quatrocentos e oitenta e sete 1217 annos
annos extendose dando fim a treva q' el Rey Dom Afonso pu-
leza com os mouros, succedeo que partindo de Andacia
Almugamo conde della. e Georgio conde fisa em socorro
dos xpo's q' estavam na terra santa, com cento e cinco naos
de Armada onde trazião gente muy escollida, e trou-
ra de entrar do estreito de Gibraltar. Eua tomenendosse
que offerz contra a treva com notavel perigo da ar-
mada, da qual se perderão a Guay naos com toda a gente
q' nella hia, e outras forão omar a chegar a costa
do Algarve, q' como era de mouros trizerão mao guay a tra-
do nella, pello q' se fizeram naos tra de Lisboa e das
velas, e yndo ^{do band} orabo de fribel. E deu outra tomeneta tao

cruel q' he lanceu algumas naos ao fundo com donatelles
 q' asuião, no fim da qual uerão meij leguados surgir no q'
 de lisboa, onde sabendo xpm xpa's fôrão humana ment'
 recebidos da gent' da terra em sp'ial de Dom Matheo
 Bispo de lisboa, q' acolheo em seus paços os principaes
 senhores da amada fazendo-lhe muito qua'sabrado &
 mandando refrescos. agent' q' no mar estaua, com q' restau-
 rarão parte da pena recebida naturalmente passado. N'estes
 dias soube o Bispo como heia em fenecio d'el's socorrer os
 xpa's da terra santa, q' andaua em caballota quena d'
 agente square'na; mas uendo como as grandes lmentas
 do mar lhe impediao nauigacao tao cumprida, uendo
 uentos sem dia os mais nobres da frota lhe salou desta
 maneria. Se com palaueras e mostras exteriores (este
 sarialgros) ouuissi de q' q' enardedr o mais q' sinto
 uoslos inferiores, mais facil uia conhecerse faltano
 tempo, q' em cousas pera quastalo. E assim, entregues
 ao silencio de palaueras, q' pretendo manifestar com elo-
 ras boas; p'dindouos, q' tenhai igual animo pera empen-
 der o futuro, como tristeses pera remedear o passado, q'
 em coracoes de cautels esta cam mal ot'emex, como nos
 das mulheres adonjment. Dequo isto he que uendo a
 santidade de uosso preposito, impedida com as preciloz
 ondas do mar curio'nguez neste tempo (como sabereis
 de uoslos pilotos) he impossivel contristar-se: uelquo
 q' oculta uontade d'el's nos trar forcados a fazerdes

aqua obra meritoria ante seus olhos; e como aque uos
 coquo direi o seia tanto, peioros re'colhas nesses peccos
 e maltados com as insignias de nossa redempcao' munda
 palareas, e muito mais o celo conquẽsão ditas, e da hy
 facer o que uerdes mais y'importante aotemuo de d'p
 honra uos. Naõ muy longe desta cydad e sera a par' do
 meys dia esta hua fort' pouca de gente para a enxada
 e os xpaos desta Rejno ne'cebem muita perdo, p'tera fira
 in expugna uel e' ser lo como de mar e' de aq' aqua
 da de hua parte e' de aq' a esperanca de remedio uerã facil
 de quan Sar e' o'j cear agens catholica. a empreza he
 honrosa, facil, e meritoria, peioros me' aruider com uos
 la armada por mar a os camba' q' agens Portugueses de
 p'tera e' com isto satisfarẽs a brigancia de caualtra
 e senirẽis a d' contra seus inimigos cobrand' o furo da ci
 opidade q' uos caute o mas tempo, e fama immortal pa
 sempre q' da boa obra em uida e' morte e' tã glori
 acabada e' a pratica. e' outras muitas re'co's q' o Bispo
 disse p'ora e' camougr a emprender esta jornada, e' esta
 q' uos tuerão consello todos do q' farião nest' ca'põda
 com auanidade das gentes a ouer nos pat'entes =
 e izendo aq' q' sua jornada naõ fira senão a terra santa
 fora da qual senão deuenã em outra nenhuma empreza de
 d' q' fira o mais uendo como tudo era em senid' co'do

Affrmo ser' deliberar' acompanyar o Bispo Dom Ma-
 theus em sua Empreza, e assim lho direi' logo. e mais
 levantando uellas e fôrto seu caminho. Levando oitenta
 primejros de enão facerem conta alguma. salvo a mais os
 mouros da terra santa. Vendo o Bispo Dom Mathew qua-
 memora f. tem tidos os lhos de enão. Diz a memoria de Alcobaca
 q' auesse ael Rey Dom Affonso q' entrã estaua em Coimbra
 impedido com sua enfermidade e muita dor de uento, o qual
 fizeu suma mena com a noua, e agorã cã o Bispo
 mejo adilligencia e uentade boa q' em coiza de seuser
 uia mostrara mandando lhe, per aqua da guerra, quinze
 mil maravedis de ouro, e cartas para o mestre do templo
 nos chamado Dom Pedro. e Dom Guonalo Prior do hos-
 pital de Hierusalem, q' agorasã os mallees, e Mar-
 tin Carreguad comendador mor da Ordem de santia-
 go da espada, cunã era Palmella: mandando lhe q' com a fo-
 cildade possivel, uentasse a gẽra ne'cessaria pa-
 jirem com Dom Mathew. e com agẽtes estrangeiros
 cercar a villa de Alcaer e fizesse tudo o que lhe
 mandasse o Bispo a quem q' sua indispocã impedir
 de ir naquella jornada compestua cometia a sua uida
 e da sua auctoridade em todas as coizas. Vendo
 l' estas cartas se puserã logo em ordem de guerra
 fazendo chamamẽtas de soldadesca; de que uierã
 em pouco tempo uentos uinte mil homes. q' intã em Por-
 tugal

Portugal se tinha. E admiravel exercicio, como qual mar do-
ra por terra navio de guerra q' das ruinas antigas, do q'
fuzido subal com a cana entao a pouca no lugar onde
agora esta, aqui se reuniram os nobres q' tem dos estrangeiros
fazer deixando o resto da frota bem guardada subira
pello rio acima em alguns embarcaes pequenos, dos quaes
fazendo em de campo de artilheria ao mar refores, os impi-
didos muitos mouros da armada, com a quem sua legi-
na contendo, partida so com mais de um moço de
colherem os mares a fortaleza onde os nobres estavam. Logo
certa q' uma das portas tao apertada q' nao podia entrar ne-
hum genero de socorro aos cercados sem os dos nobres
impedidos. Mas os mouros confiados na fortaleza dos mu-
ros e torres, eua alos sio parecia invencivel a huma
nas forças e no grande numero de gente, armas e mantim-
tos dentro avia, com grandes algarazas notando de noite
gentes, e tocando pello muro muita copia de bandieiras ao
som de tambores e trombetas, dizendo tudo com isto muitas
palavras de afronta, como q' os catholicos se acenderao mais
na vontade de ganhar a villa, e vingar com asperas e
a insustentavel de taes descomedidas palavras, para cujo effeito
quiserao logo cometer os muros e dar-lhe assalto, mas impr-
visolho a profunda cana com q' estavam cercados, e a cana
da qual era impossivel chegar a compaelllos. Mas como a
nave de delib erado na falta industria, os nobres usaram del-
la, cortando grande copia de madeira, e tirandoa para

130
ammonia di. H
cobaca de vens-
hai dis q' foi hum
loq' mouros. Mas
dis q' sahira e
inimigo fellejar em
nossos, e q' se nao se
de honra asculha
ff' os muros o alar
de vens, est os muros
compens. e q' vira
figura. e q' honra
pudiera q' mouros
hum do muros.

Inchei a acua, atirando em pouco espaço y qual com a
 outra terna; os mouros q' virão saudano mouro fendo se nossa
 gente chegara tab segura mento ao muro, lançando grã
 de copia de fogueo na tenda da acua, obviando destreza
 o perigo em que se viao. vendo os catholicos como era im
 possível danar os muros q' estava, buscaram outra maneyra
 acomodada de sahir com hum ingenho, q' de se lançava
 e offensa pedras de bom tamanho, os muros da villa, cerca
 fortaleza fez ficar uam esta taca com grande peço dos
 muros e guiso dos estrangeiros contrarios, q' com uere e insu
 menos bellicos, dadas indies de seu contentamento. Mas
 os susitanos, cujo efforo incansavel se uia daquelle bar
 baros abatido, seguindo o arrazardacua que fortificaua
 o muro de al manjira lançavao a madeira que nos uales
 e muros a redor colhião, q' acompanhando de ferra p'feca
 naõ einda liguar o fogueo de guicimala como a primeira
 uez fizera, assim se acabou de se ferir a esta obra
 e ficar acua tao cham como amais terna. E os nossos al
 uos cadiffimos pera o combate que se deu odias seguintes
 depois da obra acabada, partindosse em cinco posos agen
 te catholica de barcos de suas bandeiras. E dando tyral
 o ruo som dos tambores, se comrou o assalto ferindo
 muros e xpaos a eco com alandor, foi o assalto muy bem
 dado de nossa gente e melhor de de da contraria, p' q'
 de al modo ouerão q' quando q' os repunha contra
 geras aos catholicos a paratir da muralha, com muyto
 dano de sua parte e da outra, q' se fez no combate do dia

reforçaramos os outros aquella noite com esperança de se
emendar o perdido no combate proximo. aquelles apas se
prepararam com grande constancia de animo, lembrando-se
a perda passada de estímulo para recuperarem o dano re-
cebido nella, q' a comeceis osados he costume entrar a cons-
tancia na fora dos muros penigos.

CAP. QUINTO DE COM.

uieram quatro Reis Mouros em socorro de Alcacere, e
da frota de xpãos estrangeiros, que aportou em suaual
com socorro dos quais deram os nossos batalha aos Mou-
ros e de que succedea nella com hũa visao miraculosa.

Preparando estavam nossos Lusitanos as machinas de comba-
te e muros, e os mouros outras comq' defendellos, quando
chegou noua ao campo, da vinda de quatro Reis mouros
poder quasi infinito, a socorrer. os q' estavam em cerco. e q'
ouros affirm nos estrangeiros como nalgum Portuguez grande
Abalo, temendo o poder grande de gentes q' os Reis mouros
traziam em seu exercito. Dom Mathias, em quem animo
de dalma andava acompanhada de singular esforço
corpo, para saber a estrutura do castelo pediu a Dom Pedro
mestre dos Templarios q' fizesse com algus gentes e comitien
o real dos ymagens, e saber o numero q' uenia de paguaos
Dom P.^o acceptou o cargo. E com o de si e de si Dom P.^o
e tomamdo quarenta congeitos os melhores do campo por-
tu a boca da noite, da na redita dos ymagens, aq' da dos
guais chegou ao dia seguinte horas de vespora, q' uenia

Com muita ordem caminhandos contra a villa de Alcaçet, eua-
tando offelle muitos mouros das leguany marquezinboj. Dom
Pedro of foy seguindo com ariesta, afastado de se recampo
tercer onde farião assento, e uio que adp dojst Alcaçet alho
em hum lugar chamado sitimos, afast de Alcaçet romane-
lúa' legoa. Bem parecedo ao mestre Goualr da gent' que de
uiao ler de conta of capitany do exercito, e para cetera se
quis a venturar a determinacao da uictoria, e reconhecendo
bem a forma do real e of leguany em que se aloia o uio
pa contra em d'elle estava armar hua tenda alzugentam
apartada do campo, onde loque uio hum aceso e d'oproprio
modo diuisou outras em uanay partes, com luminarias
dende coligro semm uigias, e falando aos canabros q' comalle-
biad. of anemou a dar m. naquelle, q' mais perofi canab
pa q' catruando algum, toubessem agenci q' uenda. Eo fim
desdu intento. offey ynda q' rememros de theori algum
dano auerem de seguir seu proposito, e passada a meya
noite Dom P. uio marchando calada uinda com seus bin-
ta de canab, repartidos em tres batalhoes, de dez canabos
seuindo uinte de alas. of dez de corpo de exercito com
dend nos continellay a tempo queo fogo estava quasi
apagado, e sintindo o tropel de canabos, nao se alconeg-
rão loque cuidando tenia algum mouros dateno q' como
ouros muitos fazião, se uinao ao exercito mas quando
fintirad emsj. as maos dos q' cheguarad. e comhecendo serjem
guos enchendo o campo de gentos, e dizendo Christad
se puserad em defesa, que lha a prouirora muy poucos por
antes desor socomidos forad dezo mortos e tres canabos

que Dom P^o se recolheu ao interior de não perder, nem de
 seus companheiros. com os quais se foi amar e andar pelo
 campo catholico deixando o pagano posto em armas sem
 saberem onde acudir. e q^o acharam na tenda onde se achava
 a cabeça morta, e as uirgias, e incendiando do effeito da guerra ter
 xpaos a carregado dano, e carregando alguns com o
 campo a ver se os achavam, em parte q^o successos chegaram de
 vingança, mas se habia. e quando q^o nossos como pra-
 ticos na terra foram ao real seguros, onde os captaes se im-
 formaram dos carnos q^o gentes seia q^o uindas no campo e
 soberas como os Reis de sevilla, cordova. se saem e da-
 ros uindas, com oitenta mil infantis, e quinhentos mil gi-
 neres Andaluizes, e seima: e com dez quales Reis. e mu-
 chos bem providas de gente e armas, a socorrer a villa de Al-
 cacor. e se em apes agents Portuguezes como contraria e
 destruidora do sangue mahometano. Aindas estas novas ma-
 dou logo o Bispo aviso. e os naos q^o estavam na barra, que
 se p^o uinissom de modo q^o não pudessem fazer dano, as
 quales contrarias, q^o ra uindas uitoriosas de hua naos de
 trezenta e quatro maras com mantimentos e armas mandados
 de lisboa para agents do campo. Em grande temer esta-
 uao os xpaos sabendo o poder mouiseo. e com uarios pa-
 cedes ora se mouia alguma parte ora a outra. Mas de q^o que
 nas maiores neccidades não falta aos q^o nelle tem confi-
 anca permitio que chegasse a baja de setenta e hua
 amado de estrangeiros eus captaes se Samara Dom

para cap. 6.

Dom Henrique de Meckusa natural de sua cidade q' Rey,
de pnia d'z chamasse Trageiro, o qual hia em socorro da cer-
ra Santa, e sabendo da frotta q' ahou no mar o aperto e necessi-
dade com que os catholicos estaua, deixando a embrenca q' gra-
des em consenca e' outra armada. separou com sua gente pel-
lo no aeyma onde sy recebido do hermano Bispo don Ma-
theus como, atal homem conuizido. e' a necessidade, o pido
Dom Henrique com captaes animos, e que deseria a guardar
nomr. em addo aco belio disto ao Bispo que sena com, dar
ordem, afe' cenar o real com seguro uale e' a aguardar nelle aos
ymigos antes q' d'ntre' batalha, com tao' de si qual numero
de gente em p'cial de cavaleria, q' quasi na' chegaua o
trezentos cavalos, os d'gentes catholicos. Os esbangeros q' pri-
meiros em d'as ali' chegando, uendo o poder dos mouros e' a temer
foz e' esendano, de d'ouando a fte fama, quando naquelle
certo se persuadiu h'z aos outros a d'ia aco, aloguando os
lhes por melho seguir antes do comecado de ser seu uol' so
e' injuda a socorre' a terra Santa, a eua murmuracoe' e' cohar
de' intent, fauorecia o d'algus Portugueses barcos, a que-
a o fteura geracoe' donde yndas, na' d'ava lugar de uer
a fama de seu passado, memoria q' a gente fte serue' de
pungente Stimulo para na' comete' coiza a lha, do que
pede a nobreza de seu estado. Na' saltarao, no meyo destas
pusilanimidades, alguns animos generos os, q' lha impedira
a e' creua de tal cobardia, e' mo uera a dar fim a d'os
compreza como m' d'as com' cada, esperando nella o fauor
diuino

Digno sabendo ter a cerca do seu proprio mor e meir
 maõ esta tudo. Amanhecia hũa segunda feira dez de se
 tembro do anno de mil e duzentos e oitenta e seis quando saíram
 do Real dos mouros quinhentos cauaes ligeiros quedando uis
 ta ao campo dos catholicos sem nãõ sem fazerem couro
 nenhũa asca de uis, que iãda ia Mare Sando nanotico
 dos reas em q os nortos estaua finalizados com uales de ferro
 e repaños de madeira; era tal o estrondo de tambores, e charo
 ras e bombetas acompanhado de suas costumadas algarabias
 que nãõ ouuera animo, aque'm nãõ faltara esforço ou uendo
 uendo amultidãõ de gente q em duas alas uisãõ quan
 dando em si a infantaria fazendo hũa seca mata; as grossas
 lãdas entre as quaes se uia bõa guarda as herberas adar
 quas e tanques oucas mouiscas com q o exercito alem de ser
 numeroso se fazia mais guerreiro e temido. O nortos que
 dentro nos reas aguardauaõ sua chegada sendo a melhor
 partida de guardãõ em campo nãõ que se fôr em suas
 lãdas tal infante certo se saíra ao campo levando a pri
 meira barãõ Dom Guonalo Inir do hospital de hieritãõ
 com cinco mil infantes galegueses e cento de cauaes que
 dando em primeiro esquadraõ dos mouros se ouu taõ uis
 lãda menor. Chegando hũa memoria de pena escripta em uer
 blãdo q esta no mostro de Alcobaca apõta no fim das lãdas
 de sãõ fulgencio q se fez retirar aos mouros q se chegu
 uas iã ao uale, cos seus a raja com ualeroso animo e
 q Dom Henrigo o estrangeiro soyo com noue mil dos q nãõ

1217 annos

139

memoria anti
 gua
 amemoria d'Alcobaca
 nãõ conta tal coisa
 como esta, nãõ dõ
 diz se fôr co'ber
 ibõ de algum modo.

E fez tal impressão nos mouros q' andavam as mais comdo
 Gironale que foy necessario, com guarido poder de segun-
 do esquadra dos mouros, com q' os nossos se uirao em mui-
 to apertado p'la falta q' ambas de cavalaria, sendo ados contrarios
 meija e meij bem em cavalgada, socorria com sua copia
 grande de Portuguezes, e estrangeiros, Martin Sanguen, com-
 dador de Palmela, e foy tal venturosa que fez com sua che-
 gada retirar aos contrarios hum grande espaço, mas não
 era escapado q' q' cernado entro as alturas do exercito mouro
 co, com tal ordem q' os catholicos lhe ficava no meyo pelle-
 rando de fronte a fronte com a fureza barbara, e os caua-
 los sentonando os delles, e ferindo q' as costas tanto a seu
 salvo, q' andad sem com tempo socorridos de Dom Mathem
 com o resto do campo em q' entrados durando de cavallo, facil-
 mente foy os seus postos acutello. Mas a hegreia do animo
 lo prelado foy a tal bom tempo que com o ar dos muros se
 colheste em Sam corpo e fellaria foy a fronte com no do capo
 as mores neste tempo era tanta de leua pare e da uirada
 as uiradas de uas do campo tomadas de cor sangrada foy a
 uas a fazer abatalla mais temeroso; muito se melhorou
 a parte dos luytanos aheras de meyo dia amangueando os
 contrarios do campo elevando os de uerida, mas uendo os
 elles em condicaes de real uirada. Refazendo a cavalaria
 foy nos apertado de modo q' lhe foy em perder a uentura
 primeira. E com d'aquele curvado de uirada retirando em bo-
 ordem para os alojamentos, aos ualos dos quais foy abatalla
 de uirada

Durissima e'mo mado' muitos xpaos nella. o q' uisde Bem
 Pedro mestre dos Templarios co' sendo tua' mado' de caulos
 que feriado e' setenta e' alguys besteiros. deu em cerrado
 aspel nos paguanos de maneyra q' fizes cohar animo
 aos mais de sustentat a batalha co' q' a obseundade
 grande e' danoti que sobn uey. conthanger a luy e' uuy
 a dirijel' o'ho, com mais dano dos xpaos. e' notauel' uontaj
 gem dos contrarios, com q' se recothe m' hej' a' e' uoy lora
 mentos e' outros do campo q' fortalece' m' com muros
 com dorey e' guardas fazendo grandes gntas e' a' l'guora
 e' is, e' t'ampendo quat' a' uoy toda a' f'ombley, acuis
 som respondia' o' da uilla, dando indieros do contenta
 mento q' a' perdados catholicos the causaua. f'it tal
 e' temer dos catholicos uendoss' tu' mal tatado' da passa
 da batalha e' os mouros superiores nella q' tudo o q'
 no Real se ouuia, era hum lastimio. gemer dos feri
 dos e' hum barido mormurar dos mais, queixand' the
 la uencura os torturado' atanta miseria, e' tralho
 e' dizendo hej' a' outros, que se f'issem pello nio meter na
 armada do mar. e' fugissem deta' manifesta destrui
 cad como uias a' par' bada se' aly aguardaria' e'
 ouro dia. May o Bispo de Lisboa que entendeu sua
 saueza, e' apouca confianca q' em d' t'ribad' the fer
 sua deuota pratica lembrand' the como d' mofraue
 hej' p'guenos castigos pa' q' conhecessemos de' a' uoy m'io

mas dada por vontade sua q' adguinda q' humanastr
 cas, e que euclasse m, fora aquelle damno passado, pero
 mais festeram, a gloria do bem futuro, com estas e outras
 rezas, os prouocou a efforto e deuacao e fazendo em
 alta voz hua breue oracao aos. aquelle ajudou o
 poro doo, quis osimo di mostrar com hum miraculo
 b' final, o que por elles faria naquelle caso per deida
 do de confiar em as fozas proprias remetia aelle, a
 deermynacao de seuferto, e fi hum maneco, no cdo
 mais fermoso e resplandecente q' osol, com hua uesti.
 duras seme lances ajuxera e tranccura danente q'
 no ferto trazia hua cruz vermelha, q' deitaua hui raios
 claripeos e lumbrinos. E auista do campo catholico e pue
 huiem grande espaco de tempo enchendo os olhos de ale
 gria e os coracoes de confianza; de maneira q' deuenir
 se foy dos acemorizados. E os pusilanimos se enche
 ra de confiança. Acabada esta alegre visao, se pos
 trando todos em terra, pidiendo a di misericordia
 e fazer contra agente mahometano, e o Bispo em nome
 do povo repetia aquelle verslo de Dauid. non nobis dñe
 non nobis sed nomini tuo da gloria q' quando o rto
 nad nad se attribua, aos gloria nem hui, mas pda ella
 se de ao uos nomi. Acabado isto e repartidos em cer
 tos postos as centinelas, com'ou agente a domar fuy
 luequal

Seguamos signalados onde repousarão com muita quietude e de-
 sos de alcançar victoria, tanto quanto antes d'avisar o stando
 de perdelas q' a confiança que di' da esfunda em sua par-
 ti ciliar influencera, não so liura o comecço dos efectos como
 rosta mas ynda a liberta da caesya delle.

CAP. SEXTODA SEGV

da batalha que os nosos em mar e terra ouuerão com
 gente paguana, em q' os mouros foram uencidos Comars
 que passou e Alcaçar ser guandado

Tanto q' amanhecedo o dia seguinte q'el' foram onze de setembro dia
 dos gloriosos martins. Procho e facinto, mandou o Veneravel
 Bispo Dom Mathews p' agentes em som de guerra, e he fez sua
 breve pratica lembrando l'he o grande fauor q' di' a quella nção
 he fiedra, e grande confiança q' podião ter de alcançarem vi-
 toria, e aquella gente paguana, dando l'he di' tãto claros sinas
 de os fauorecer naquella empreza, e moqual p'ussim o pensa-
 mento e a ousadia e esperanca, cõos de l'he não faltar com effeito
 de seu fauor e ajuda. Acabada a exortação, por na primeira
 batalha Dom P.^o mestre dos exemplarios com cincoenta cavalos
 e cinco mil infantes, aqui m' e me comendou mais, com estes
 contrarios (como sempre fazia) com cerrado topel e p'ocuraste
 em barnealos emquanto se guauer Martin Bardeguas com
 da d'ord e falmela com cento de cavallo, e noui mil de pe
 que servia de segunda batalha levando o gro do campo
 o estrangeiro Dom Henrrig Mathews, mais q' natural na

valentia e prudencia, a detaguarda bravia Dom Mathias
 comgecho myj escolhida. Comuaí estas batallas das pague
 nos esquadros, que feruio de dadas com aqual ordem mare
 ras contra os ymigos de maneira q' não se ouero som de
 tambores, e q'ued agnitas deuita dos mouros, q' com Dom P.
 pelleia uas se ouero dos nobres. outas mandou o Bispo de ar
 toletas e tambora, e mouer suas bandieiras, contra os paga
 nos, q' de seuidados com auctoridade, passada, curdação, na auer
 animo nos xpaos para cometer tal osadia, e seguir com esto
 confiança. de cansaas, e aluidia; Mas uendo os nobres com tanta
 deliberação cometer seu campo; posy em tumultuano conelto
 proemmará fazer nobre, e de bacia e furo de nobres caualos q' se
 ra em numero poucos, fizem aquelle dia obras de grande eade
 citos, sendo o ualenti mestr Dom P. esua ualencia principio
 de ead uenturosa empreza. porq' cometera com seys ginetes e infan
 taria, os mouros de maneira q' the nas deu numa luegar de
 se por em embatalla ordenada, e cheguaram as marçes que
 dras, e mpreem, com tal ordem, que os mouros perdida a
 confiança. desesperada menti pelleia uas se uender cam a
 uida; temerisa sy abatalla nestepas. q' q' os mouros confia
 ros em sua multidad uisad aquerra empesto. Coz nobres anima
 dos com a melhonia q' ra einda oupra falar marçes com
 o fauo que dy the daua, se ouerad tad animosa mente, que
 os ananguarad do campo, sendo myj os dexiado nelte uido
 el Rey de spain chamado Segundo artiaad q' ra aleguej,
 q' esta em Alcobaca, Albuçadan Zachair, que sy dos pri
 meiros q' emleamó addeiar o campo, uendo como se guia
 truita genio de caualo q' tam bem hia fugimto, deene

relaçao

os mais que pode e uendoos em batalha com certo animo
 mou a fazerem mais e recuperar o que tinham perdido com
 tanta infamia fugida. a volta desse fez retardar aos nossos a
 via, porq com seu exemplo ouue muitos que firmando
 passo uoltarad outra uolta ao roque; mas para mortedano-
 per q. quat. e dos mortos, entre os quaes foy el Rey de Castella
 e o de los 3. curio nome nas referidas memorias q. curio,
 nem Rui de Sijno em sua cronica. curio mortes feruindo dos
 mais delle quebrar os animos, e fazer perder a fuma e sangue
 pelleria uas, seguindo os catholicos sua boa uentura de marria
 q. no campo ealcanee matarad trinta mil mouros, emq. entra
 rad os dous Reis, q. semho dito. Nad. andarea no mar a uenhu
 ra menos effera, q. q. uento naos da armada catholica mais
 sempre uindas de gentes e armas p. a tal empreza a ferrarad co
 as gualy contrarias tad ualentissimamente que em pegueinos
 paio. venderad, quatro dellas e melerad duas a fundo, por
 do as mais em fugida, onde libertarad annos q. fugueza e agere
 q. uinda nella, com uinidissal contentamento. affim dos li
 bertadores como dos libertados, q. selhe debrou com as nouas
 da uictoria de terra, e dos grandes despojos q. nella se alcanca
 rad. Auidas duas uictorias tao sinaladas euidou nossa gente
 de the facilitassi a entrada da fortaleza, fringindo a gente
 della, desmayada com a uista de tad grande perda, como
 naquella batalha m. elbera a gente Aguaraina. May elle q.
 perdida a esperanca de socorro confiouos na ualencia de
 Leubrao, de tad tal desengano, q. os catholicos entenderad

Ima cap. 7.

Estavam dentro do muro, e assim se preparavam para quando a força
 de dentro, ou de fora, não dava por ventura de dentro, e quando de conso-
 do, do trabalho que na batalha tiveram, e os feridos curados, prepa-
 rando muitas escadas, e a mais a mais ao muro, e quando um fardo
 a fardo, mas foram a força de setas e pedras, a fardos comendando
 todas as vezes, e comendando a cada um, pelo que mandou o Bispo
 de Tynal de retirada, mudando em seu entendimento o modo
 de combater a força, fazendo grandes minas e barix da terra pelo
 que dantes se fazia, e assim o muro em terra. Mas os mouros que
 sentiram, e dantes em se viam, e comendando as quas e das se
 encontrando com os xpaos, onde ouve muita temeraria, e o pellico
 acentuado, o honor della, e a grande das couas, onde
 não via ninguém se dando, e quando se sentia a morte
 sendo, e se vendo a de misera vel sepultura, o proprio campo
 da batalha, mas vendo os mouros rebatidos, e que os nossos le-
 uavam a melhor, e ensinando os a cada um, e nos pinguos he
 soberana mestra, e dando fogo, nas bocas das minas com lenço
 e couas, e dando a causa em fumo, que se faz de excessiva
 e tal, e alguns morram nas couas, e com elle o mando os mais
 sua legem a isto, e quando a isto, de a poderem fazer comendo
 os mouros, e se viam de apressados, e tal pinguo e apando
 a pinguo e apando seguras guardas, e se tornam ao muro, e
 onde se ouvia a mil vezes, e os que defendiam os catholicos
 e se dantes um animo a combater quando sentiram a revolta
 e ocupados e os mouros tinham nas minas, mas tambem foram
 rebatidos os nossos desta vez com o valor dos mouros, e de
 novo chegaram ao muro. Vendo Dom Henrique machuca

Dado q' n'ossas gentes recebia da santa constancia nos muros
 firmes com a grande altura e fortaleza dos muros, ordenou duas
 bastidas de madeira, a modo de torres, cujo cumo ficava su
 perando as mais altas torres da villa, onde mandou q' grande
 copia de besteiros, e tres dozes de funda, com q' cometeras 3.^o
 uelz a villa, de maneja q' os mouros com a fama dos tiros que
 despidia as torres de madeira nao osseuual parcedr emejma
 da muralha, sem q' loguo nao perdessem a villa, e antes q' o mal fosse
 mais auanco, puseram bandeiros de paz, e pideram audiencia
 q' lhe o Bispo concedes fozendo tre do campo, contra sen sa com
 bua bandeira branca, a aqua saiznao, cinco mouros da villa
 acaualo e se fozas atenda do Bispo guiados de alguns dos n'ostros
 onde o achando acomp'andado de muitos capitais, esenhores. e lhe
 disseram q' os mouros da villa, se emco mendarao em sua e comenra
 o thepidiao, q' com uidas e fazendas, os d'errasse sair della, e que
 desperariao loguo a hora. o Bispo mandando os, saiz tene
 conselho com os principais do campo, de curio parida lhe con
 cedendo as uidas e mupas de suas pessoas, com tal q' d'errasse em
 armas e fazendas. Com esta reposta retornando os cinco mouros
 a villa, e no q' o mouro a saiz ahy a pouco, e fozendo
 q' agenas acertaue o partido, dando lhe confirmacao da seguranca
 o Bispo deu loguo a hora. e assim se saiznao os mouros so co
 leres uestidos, com outra alguma fazenda, excepto o Alcaide q'
 ficando na fortaleza, retornou xpo a tres dias depois da villa
 entrada, que foy aos dez e oit dias do mes de outubro dia de

1217 annos. Sa Lucas euangelista no proprio anno de mil e duzentos e de
 asen. Diquissimos foad os despois que naquelle villa se o
 charad. os que se repartira y qual mena. Judo. sem face
 tem mais honra na partilla a bui. ha uent saluo a Dom Henr
 rique, a quem sua ual enria de ad mais dez meoas catuio
 elleguan Sara e sua lanea. uisb como q industria sua a illa se
 guan Sara. Dom Mathery ceue sua parte como os mais tem
 andr nella melhora, dog' dom Henrique se sentiu mais e quill
 ra fazer loguo emenda de osano Bispo. Mo naq ympidia dize
 do. q asy despois the ficaua no ser uio q' ady fizera e no que
 de guan dar as de Rej ad ymptana villa. and ed enxa muito
 emy boagena de guerro per sua quando. ande de separa per
 listoa. os estanglins cam quando en suas naos ofa. separ
 tiad. comido pomej ro toda aena dos mouos q' estaua ao
 redor donde ouuerad muias despois. comq. partira cent enes
 Dom Mathery separa loguo per Coimbra onde e Rej stauo
 memora pol. Doena ynda e de cama. Segundo a memoria de Aluolaca de quid
 sej recebido com a uenera cad derida ated M. p. uil quando
 q' a honra em tais pessoas, deue competir com o more cim de sua
 obra J.

CAP. SETIMO DO OVE

Sacceda em Portugal ee amore da Ray, n Sa Dona Brva
 qua e del Rey, Dom Afonso com Alguas particularida
 des saccedidas nesto tempo

Enquanto estas cousas passaua em Portugal, o Infante D.
 Pedro naõ se tendo Por seguro em castella, e deseriando tam bem
 uer e bmas estranhas se passou a corte del Rey de Marroquos

onde sabidas as qualidades de sua p.^a foy delle mui bem recebido
 tratado como a seu estado convinha em quanto andou em sua
 corte. Nao' achou deste anno de 1217 emq' as coisas corria da sua
 deão e a demulcedores e dezanove coisa de sua de historia 1219 anno
 p.^a q.^a nem agente paguara se arria aino uar coisa alguma
 nem e de q.^a sua indisposicao, comeria, o que sua vontade lhe
 mandava, com q.^a o Reino uiria em segura paz, dando com is
 pouca matheia a fama, q.^a se da pouca ocortidade de ma, a
 q.^a no mundo exalta. Neste anno chegarão a loymbra onde
 o Rey e Rainha estava cinco Religiosos menores discipulos do
 glorioso Patriarcha sabendo q.^a por seu mandado tinham pringar ali
 de xpo ao Myramulim de Marroquos, e como a santidade da
 nova ordem andasse com notavel admiracao de sua aspenza
 espalhada p.^a o mundo, foy o cinco companheiros mui deuote
 menti recebidos del Rey e da Rainha, e muito mais como sabe
 rad o fim de seu caminho. Cagando vontade que em São de
 perder a vida p.^a serviço de xpo. A Rainha cheia de confiança
 em sua uirtude thepidio alcançassem de d.^s o tempo de sua
 morte, e qual dos dous, della q.^a del Rey auia de morrer p.^a mui
 o que d.^s nao' ousava conceder eendo, p.^a auengado, sem
 necegaros mais a los merceim^{to} que offeuy p.^a alcançar tal
 foy. e caso taõ oculto, mas uencidos ao fim da piedosa con
 fiança da Rainha se presentou em oracao, pedindo aos. the
 deus, o que deziara, enão se alcançava, mas acordom
 de seu glorioso martirio, do qual tatarremos largua menção
 na hydria eclesiastica deste Reino. Deão resposta a Rainha
 q.^a se morresse a logo que seu corpo, foyem com estemne

Poms ancebidos naquella propria cidade de Coymbra e dos dous
 momna primeiro, o q' primeiro chegasse aoer seus corpos, com
 o de sepidirao de l' Rey e Rainha, e se foz q' Alenguer ende sta
 ua a Infante Donna Janeza, que os mandou aquo salbar como
 quelle animo predoz que sempre eue, e como sorbe seu desig
 nio, os fauorecia com toda sua possibilidadade, dando-lhe o ne ex
 sano pa reguasse em terra de paguaos, onde nad ex lieito
 pidir segundo sua rego; e esenueudo a Infante Donna
 seu Jmae q' estaua em Marroquos fauorece os santos padres
 e seus bens pensamentos. partidos de aquo e passand a
 seuilha e de hi a marroquos onde rendera a almas a d's
 triumpho Santa martino. chegado o anno de mil e duzentos
 mendo guome e vinte, (segundo a penda mendo guome) Dom fernando
 annex mesm da cavalaria de suis q' entao estaua em duena
 sabendo como os mouros do Alguarue faziao entao, certas
 uentas de Alcaides para catarem de contr acena dos seus
 mandou caladamente chamar a alguma gente dos lugares mais
 chegados, de que por em ordem duzentos cavalos ligeiros
 e alguns homes de armas, q' portados seriam trezentos com
 besteiros de cavallo, nao levando infantaria nem sua Jmae.
 fater a seu proposito. com estes se partio de Puera, hua ma
 drugada, mandando d' ante descubridores q' lhe dessem
 noticia do q' passaria e soubessem se parecia gente de
 guerra; os guais dando em quatro mouros de cavallo q'
 ao parecer era cammido de matoral dos espondorados
 outros q' teranad ao meshe, de quem sorbe como os Alcaides

Alcaydes de Moura E serpa, avia de ir alguay leguay
o alquarney dentro se perra de sy hies, onde o Alcayde lhe
aura de entregar hua fillo sua, que casaria com hum
fillo do Alcayde de serpa, que tambem hua na compo-
nha. Dom fernandeanes sabendo esta nova quisera dar
nos mouros logo a ajuda. mas foi persuadido, ao nao fazer
de seus cautivos q' leuau. dizendo fiaz mais custoso
arornada quam sendo, uenia quando uissem com a
noia, e com este parecer se deriuem embriados e q'
entenderao a partida dos Alcaydes, a quem figurad a milha
duas somadas sempre partes occultas e despondadas, per-
uindolhe de guias. of dory mouros cativos. a quem prome-
ta o mesm ajudas. se o leuauao com fiell uentade. por
de dessem nos alcaydes, sem anes sem m sentidos, posto
dos cinco dias q' commisso caballo aguardarao esta empre-
sa, tuerao noticia dos descubridores como a parteia gente
uenta emboa quantidade, uio parecer nao daria yndieros
de guerra, persuadirao mesm serem estes os alcaydes
com sua companhia. e quando pa contra aquella parte
os ueys descobrires com hum uale, aos treze dias de mes
de junho da propria era, mostrando no descanto e gori-
etacao quel tinda a pouca lembranca do mal q' taou
Linho ystano amercando sua uentura. Deriuos o me-
s de descansar aquella sista, com determinacao de lhe
aguardemtar no sono d' anote e que lhe concedia nella

Mas nem este piqueno com the quis conceder a for uma
 que aos Vinchos de seus cavalos q'andauad' lanceados a po
 der no campo, acudiram' alguns dos nossos, de modo que fo
 raõ s'uitidos dos mouros, ynda q' aop'ncipio curdaram' for
 se' alguma' gentia q' uiesse a festejar e' e'orthe compandiu
 Nao' sonhando q' ouuesse xpaos' atirados a entrar tanto
 adentro pella terra: Mas desenguanouos desaduerida o
 lista de 3. escuadras emq' nossa gente hia repartida
 q' a'com de alguns trombetas os cometeas, tornando em la
 grimas muy alegres bodas, dardaneas delles em roquede
 lanceadas: os mouros comeste sobressa' nao' sabiad' que
 primeiro acudiss'em. E' assim caualgando com amays p'esse
 possivel: se' offuscarad' a defesa, cenando no meio d'u
 piqueno escuadras q' formaram' anoxua e' mulheres que
 uijn' had' em sua comp'andia: uendo o meshe se pun' had'
 em modo de batalha os cometeas com gentil ordem e' for
 ta lezo. mas tuerãoosse como ualerosos semos poderem
 comp'er grande pedaco ueludendo carajas uidas, que
 perdiao', acusta doutras q' tirauao' o espasado, (aqueu
 mendo quom' mendo quomez chama eid' hac hamid em) uendo amposy
 bilidade q' auia pa' defender muito tempo se' partido
 tomando em os braços amoura fendendo p' meio dos eay
 como hua xara em hum cavallo de grande ligeireza, e'
 foralhe boa afegida se' onad' uira hum cauatio de fluy
 chamado Martim vieguas filho de Dom Lourenço ui
 egual

Virguez que fora mestre da propria cavalaria e neto de D.
 e guas moris ayo de D. N. dom Affonso, quando saíro
 mouer com a presa, deixando a pelleja emq' andava, e pen-
 do a fêmea a hum gruelo emq' hia o alcançou e fêz
 e fêz o gruelo q' se rendesse, e q' lhe daria a vida. Mas
 o mouer a quella sua nobreza e a vista de sua esposa que
 quasi desmayada levava nos braços, dando animo para ue-
 lor a vida, antes q' dala degraça, vendo como hum loo
 fegura, romando a redea por nochão amou a ditz onddle
 na temelhe, que pera hum so xpo meja lancada bastava
 e com isto aderiu, feita sua fôrme de lagrimas, q' no peito
 do mouer senia, deitando e chamando, estímulos ganhando
 a ventade de umq' uarso na causa della. Chegando a in-
 martim virguez com a lança bem encada e cuberto de su-
 o e de argua, mas vendo o mouer sem elle não o querendo
 cometer com uenta y em, a penduro no arcaõ da sela, e sem
 d'ir offe palavra começava a hua famota escaramuça
 digna de se escrever com mais a lre estro de q' eu quando
 em minha historia: senia de incitacões e trombetas, e q'
 combatentes. Os castiños fôzinhos da moura, quia almo
 passava o penguo de quem tanto queria, virguez
 do q' ia uia, lhe mostrava na sepultura, o q' na vida não
 pudera, nem era no mouer este som de tampana effica-
 cia q' não fizesse andar taõ uivo na batalha como a
 primeiro instante q' a começava. e taõ linda mente senia
 q' martim virguez, uio ser naquelle tempo instante

meter o reys de sua valentia, e assim fero a moura de
 sua lancada em sua coxa de quelle saia muito sangue.
 mas foy lhe respondido com outra, q' anad vear no peito
 de amas o tatara muy mal. E terdada com tanta forza
 q' o moura fez em duas partes a lancea, uendo Martin
 vreguas o moura com ella quebrada e com hum a fange
 na maõ, trou a espada fazendo a lancea em terra, e
 come' com a fenda de duos golpes, entros q' guay lhe
 deu hum na cabeça de gueto fez vir atena desatinado
 e d'cedendo se q' lhe cortar a cabeça uio a moura, e com intri
 pido animo se lancou sobre elle' perdindolle', foy com ella
 taõ fidoz como se mostrara co' o moura valente, e lhe
 triasse a uida primeyru q' a elle a cabeça, com outras pa
 saras q' and' cecidade. E' amor enjnad' em semelhantes
 tempos. Martin vreguas a leuanta constandoa de
 suas lagrimas, e dandolhe licença para apertar ao Mou
 ro as fendas, q' como foysem mortas lhe feriu pouco o
 remedio, q' q' na maõ do canato q' o curava, e com
 os olhos na moura q' em lagrimas se defazia, acabou
 a uida ficando a moura tal q' anad lho impediu o Caua
 leiro se matara uento com elle. Vinha nestes tempos
 os nostros embuyca de Martin vreguas tendo catreos
 meus entre os guays era o Alayde de Moura, e os
 mais posses a fio de espada, com aqual presa se ma
 raõ para Quora nad' auendo, quem no camynho lhe
 uressu

uresse guand' a presa, de quet' raras murt' quando
 em special' marim vreguas q' y amoua eue grande
 res quate y q' o Alcaj de demoura a reguatu murt' es
 f' y guo ese capu comella. como aodiarre' d'it' mas a seu
 tempo. Neste proprio anno uirad' acoymba a f'leliguay
 dos Santos martires q' troue da demancoz d'infante dom
 p' de mandara acoymba. q' hum enad' seu chamado f' f' f'
 p' de arguanil. ficando elle em Albergua. q' nad' estarbe
 com el' Rey seu f' rmas. as guais f' rmas an' ceber a c' n' r' r' c' notte de
 a f' r' n' sa eleuadas a santa cruz onde c' r' e f' r' d' a f' r' de
 n' da ad o c' d' b' loguo c' p' sto ad f' r' uida, f' aouera mais de
 cansad a segundo a f' r' m' r' d' o f' r' martires q' com t' uad
 grande copia de santos de sua ordem a part' cerad' a f' u' comi
 quod e santa cruz estando o c' r' p' de a f' r' n' sa na f' r' eijo
 edif' end' oujndad' acompanyar q' na boa uida, e uendos
 f' p' r' o comiguo chamado o dom' p' nunez cantand' a ma
 tinay no choro as guais acabados se f' r' ad' c' d' e a part' cerad'
 tend' o p' r' m' e f' r' d' it' f' r' udelly ao comiguo de a f' r' e f' r' d' a f' r' e f' r' d'
 aquelle f' f' r' e f' r' o. f' r' a f' r' n' sa sepultada no m' de f' f' e f' r' o
 ca onde a leuand' com Real pompo, e r' a f' r' sepultada em
 f' r' uad' sepultura grande de pedra com h' uad' f' r' uad' a oanti
 guo de f' r' o n' o d' o Altar de s' Vicen' e. Neste anno e o
 de mil e d' ucentos e uinte e quatro em q' el' Rey dom
 Afonso pastor de f' r' a uida nad' ha couro dignade me
 moria. q' aconce' esse em l' e p' t' amia, excepto amudancia.

1223. annos q' oure dos caualheiros de l'ua para aua, q' el Rey m'do vi
mudar q' f'icam mais perto de terra de mouros e pode
com melhor quem a los, f'iz tambem no anno de mil e
duzentos e 23 mudado m. de Alcobaca de s. Maria
e chamad' a velha p' o convento grande onde eije' esta
os Religiosos. chegado o anno de mil e duzentos e 24.
sendo el Rey Dom Afonso de ydade de trinta e sete annos
e acendo d'ate q' Rey n'auo fale'ce em coymbra, onde
acham' o Infante Dom Sancho seu filho mais velho
Dom Afonso conde de B'lonha. Dom fernando Infante
de serpa. Dona leonor q' f'iz Rainha de Dacia. f'iz
sua morte muy sentida, de todo o Reyno e mostrand'o
no a compansam' de seu corpo q' sendo leuado a m. de
Alcobaca, pare'ce' hum exército ageno q' comellebia
e q' anacod' Pequena, f'iz sempre tao' leal ao Rey e
tente, q' nunca os ofendea n'auida nem os desempo
rou na morte.

CAP. OITAVO COMO

o Infante Dom Sancho foy leuado por Rey
de Portugal e de sua condicao' e modo de gouer
nar, e como foy casado contra uentade do pouo, e
outras particularidades;

Tanto q' a el Rey Dom Afonso se deu honrrada sepultura
no insign' m. de Alcobaca onde iaz sepultado, em hua
sepultura grande de pedra cham, no altar de sao' vicente
logo os senhores grandes do Reyno se reuniram em coymbra
mde

onde com faustas aclamações foy levantado & Rey de Portu-
 gual Infante Dom Sancho, q' chamavao capello, & q' sendo
 menino, & muy enfermo, the usavao & deuação o habito de
 s. Augustinho com sobrepeliz & murea, q' couxe algus tempos
 permitindo q' que murese perfeita saude por este predito Re-
 ynia q' algus dignas outras cousas acerta disto, mas eu figu-
 ro pareço como mais certo fiandome na memoria de Alcega
 ca, q' foy esença em tempo del Rey Dom Dinis seu sebinho
 & como tal sabendo q' q' a esen uiaão is mais aoperto. Era
 Infante neste tempo de dezaseis annos, e foy levantado & Rey
 no de xpo de mil e duzentos e vinte quatro, Era el Rey de con-
 dicão grandissima, muy dado a misericordia de modo q' & a causa
 della se esgueria de administrar iusticia, querendo q' se foy
 de assalor se regessem & amor. E nad' ouuessa morte, nem inlo-
 ceneras. Era demais disto muy credulo aq' theoziaão, e tra-
 togerio a seos priuados, q' outra coisa não tinha mais q' nome de
 Rey administrando elles o mais deuido a seu Real cargo, em
 péciaal huer Dom Martin Gil de soueiroza, porque em este Rey
 no se uia em grande miséria, & os homes se portaa com rubos
 & insolências q' algus cométiaão fiados na brandura, & desuendo
 de l' Rey. de modo q' em pouco tempo se ouuerao muy longe
 as nouas de seu mau gouerno. Pello q' a Rainha Dona Berin-
 gela sua tia (q' em companhia de l' Rey Dom fernando seu fi-
 lio gouernara os Reynos de castella & leão) the mandou a-
 suas amosstacoes, quas entendio serem necessarias pera o
 bem gouerno & quilitaão de seu Reyno, & quisera casalo segun-
 do a grandeza do estado Real pedia, mas Dom Martin Gil

Guano antes
 q' a era Rey com
 l'notas' escriptas
 autenticas.

Os mais porquidem d'El Rey se quier nara, elle impedira a exu-
 ciao do casamento e bons conselhos, q'a Rainha he d'aua de
 q'ella se interdita tanto q' nuncia mais q'ios entender em conso-
 nencia de seu dano ou honra. e assim casara ael Rey com
 Dona Mencia Lopez, filha de Dom Lopo senhor de Bizeaga m.
 sua parente; a qual fora ia casada com Dom Aluaro piz de
 castro, filho de Dom Piz de castro casado, que foi morto
 em Marroquos donde andara em companhia do infante Dom
 Pedro yndo visitar de noite os corpos dos cinco martins. o burao
 este casamento entre os mais do Reyno o Arcebispo de Braga
 aquem p' este respeito perseguira crudelissima mente os
 apauiguados d'El Rey, elle usurparao grande parte d'ellas men-
 das e iudicaes. Segue logo se mandou guerrear ao Papatto
 nono tendo presidencia entao na cadeira de Sao Pedro, que
 moude com as inslencias e insultos q' elle d'isendo; mandou
 suas cartas ael Rey Dom Saneado, em q' afeandote o que contin-
 tia fazem algus em seus Reyno, o amo estara se emendos
 se. e p'asse em exucao as cousas de mistica, nad permi-
 tindo os agruos, e uexacoes, q'erao feitos em as pessoas
 ecclesiasticas, as suas igrejas. e nellas a xpo cabeça uni-
 uersal sua; mandandote alem disto a paratista de se
 Dona mencia Lopez de baro filha do duque de Bizeaga
 pois sendo em grão propinquos. e casando sem particular
 dispensacao uiciada em mau estado e contra os pr-
 ceitos da ley euangelica. e por exucao de tudo
 elle a synou termo p'edra p'orio, no qual o perauo
 suo

1666. S. de Salto
 n'agua trua d'eu
 de p'akara e as
 de f'eu e q' d'eu
 co d'An. d' d'eu
 f'oum em p'edra
 de d'An. d'

sua emenda. Esatisfacão. servimó ael Rey estas paternas amo-
 estacoes, de o acender mais contra o Arcebispo. E perseguir mais
 aberta mente do que antes fazia; oprimindo seu Reyno com
 mil imposicoes, que os de seu conselho lançavao a gente pobre
 sem el Rey ter disto noticia, sujeitando se em tudo ao g'elles de-
 terminando, vindo com a Rainha Dona Mécia Lopez de Sar-
 aguem el Rey vivia tão cativo q' mais parecia homem sem
 vida neste caso, q' a ferido; nem faltou offensa de com
 alguns confidões dadas. Sua ordem o fez tanto e sua ma-
 grandes tempos se fôrão os Portuguezes, estas insolencias dos
 privados, não sem saudosas lembranças dos Reis ante pass-
 dos em cujo tempo fôrão odas as cousas tão q' esperas a ponto
 que sentiaõ amaõ dos Reis mais como de pai q' como de sogro
 Unão podendo sofrer tantos insultos na vida os dos maos em
 selheiros nem a brandura del Rey mais acomodada pela
 p. Religiosa q' publica, tornando a queirer ao sumo
 Pontifice pedindo, q' aliviasse de tal deora carga como
 como padeciaõ os Portuguezes com atirania dos pri-
 vos d'el Rey favorecidos da Rainha, Dona mécia. o que
 visto pelo P. Padre He mandou um numero q' era
 Bispo sabrinense, q' amo estase ael Rey a emendar os danos
 de seu Porto. E quando não, o consangueño a isto com sen-
 tencia de exco munião e interdito, e he quando o segredo
 a coimbra e tratando a causa desuachegado, el Rey
 e os seus prometteram de cumprir tudo q' sua santida-
 de mandava, e para colorar sua emenda comelou ael Rey
 arrestar, algumas cousas de pouca importancia. Mas

Mas tanto q' o numero se partio, tornou ao que dizeo q' era
 e seus privados, a destruir com mais raxua as forcendas
 allias, perseguindo os que chetendão ser no comuocar o
 legado de Roma. Assim que foi ne cessario ad Jure 6.º do
 de Branga q' ficara executor em nome do numero de
 com menda tomar se aquerizar ad Papa, o qual usando
 da delepastica granduro; mandou hum Breue ad Rey
 Dom Sancho, no principio do qual lhetirava a fardacao
 e bencao q' os sumos Pontifices costumao q' quando se
 oroum aos Reis. dizendo somente Honoro Bispo servo
 dos servos de D' ao Rey de Portugal desceja q' p' de mais
 fazeo conselho, no qual estandando, e com as seguintes
 palavras, a desenfreada licencia q' em seus Reinos contin
 tia, e mandando lhe puzesse em tudo emenda, o amedaceu
 com sentença de excomuicao, e privacao da coroa Real
 tirando seus vasallos do juramento de fidelidade, e dando
 a conquista do Reyno a quem com iustico, pudesse manel
 e guo uel malo, com outras muitas cousas q' se podem ver
 no proprio Breue referendo q' Rey d' e p'na de uerbo ad
 uerbum, o qual nao' puz aqui q' ser mais comprido e
 pouco necessario a historia, e f'io della, sendo as foras
 de udo elle as q' Breue mendo temho referidas nestas
 e outras cousas deste modo se passaram alguns annos com dor
 grande dos Reis catholicos de francia e castella, q' como
 parentes del Rey sentiaõ muito sua perda e deshonra
 e uendo a Rainha Branga de francia mais de l' Rey
 fazeo

este Breue foi man
 dado al Rey o. de
 2.º f'io de l' Rey o.
 f'ando. e sobre uerbo
 cois q' f'aziam e l' Rey
 e as Arc. d' l' Breue
 p' l' l' qual f'ranco de
 f'ilho

Pina cap 2.

São' Luis, quem por desfavor deido del Rey era o ^o Infante
 seu sobrinho filho de sua irmã Dona vniua, ordenou
 casar o Infante Dom Afonso, com Meirêdis condesa de Bo
 conda, viua do Infante Dom Philipe q' chamamos o crespo fi
 lho del Rey Philipe de francea q' chamamos Augusto. e cunha
 do da propria Rainha Dona Brangua, irmã del Rey Luis
 seu marido q' foy Rey de Dom fernando o santo e feruente
 este casamento no segundo memoria de Alcobaca no anno 1236 annos
 de nossa redempção de mil e duzentos e trinta e seis, avendo o
 annos q' a condesa mitida e viriua era, de seu Primei
 rido de quem ouue sua filha chamada Joanna q' sendo ca
 da com o conde gualtierio morto sem fillos. fei vsta casa
 mento e parido o Infante Dom Afonso peo Colón Sa foy
 primei^ro Beijar as mãos a Rainha Brangua reatira d'el
 Rey Luis de francea de quem foy recebido com muita honra
 e celebrado seu matrimonio com a condesa, em casa cam
 nãa uivendo algus annos sem nunca auerem fillos don
 tes, como algus falgamens disseras. Não quis a Rainha
 Dona Beringela, ficar sem parte da gloria q' sua irmã al
 cançara, em casar o Infante seu sobrinho; porq' mandando
 chamar o Conde de Lara Dom fernando, q' foy insul^o q' com
 tava quando reui em seu poder el Rey Dom Henrique e
 na pouco aelys a Rainha e el Rey Dom fernando seu filho
 ao qual, disse que seria seu senario casar Dona Juana
 nãdoz, sua filha, com o Infante de seipa, chamado d
 fernando seu sobrinho, filho del Rey Dom Afonso seu cu
 nhado. Ao q' o conde respondeo q' a merecia e ratou q' foy

fêz com sua filha mil Reinos para os dar ao Infante e a sua
 filha e assim se effectou este casamento, e por meio do qual o conde
 dom fernando tornou a sua antiga grã. Deste Infante
 nasceu sua filha q' casou segundo alguns auizores com o Rey de
 Dacia e mandando estas cousas se faziam proueitos e aco-
 por meios de Reis estranhos, se faziam outras como a sstancia
 seys naturaes proprios, nada valendo, suas e outras cartas
 del Rey dom fernando de castela primo de dom sãtiago, no-
 do sumo Pontifice honorio, q' se certamente exercera a dom
 Tiburcio Bispo de coimbra, que cabalçasse com o Rey a
 emenda de sua disoluta uida, e restituição dos bens e liberdades
 q' tinha a dom joão Arcebispo de Braga mas esta tudo
 effezado; porq' se auontade del Rey inclinada e os bons
 conselhos, se queria executar com a restituição de tantos
 danos hyas the amas seys privados persuadindo the se da
 nobre a sua Rejmo, q' o Papa mandara q' q' o faziã per-
 dendo do Arcebispo de Braga, que pretendia, quando o
 uontade amareos q' deserviam uelo a pontado ajudando
 a estas damadas persuasões os milindres de dona mecca
 de flaro. agudo el Rey se enuoua, sem ostar contradizer
 cousa alguma do q' ella queria. Assim erã seys bons pro-
 positos desbaratados e os maos conselhos, sendo o mais prin-
 cipal neste caso dom martim gil da soureira, q' como ho-
 mem principal e bom cavalleiro de sua pessoa, os mais tirados
 q' guã de suadame, e por sabermos tinha antigo odio
 ao ventrall uado dom joão Arcebispo de Braga
 que

q' era o estímulo de sua disoluta vida. com estes debaídos se an-
dava o Reino deuidindo em bandos sem aconter e de nelle coisa
digna de gloria em tantos annos, como Reynou el Rey Dom San-
cho, q' o Rey captao' afeminado, faz opouso de curidade.

CAP. NONO DA S.

palavras que Dom Martin gil da soueiosa teue'
com a Rainha coq' succedea dellas, e como casou
a Infante Dona Liapor com el Rey de Navarra, e
duas outras cousas

Estando as cousas de Portugal no estado que temos refe-
rido sumaria mente, ynda q' mais largo, do q' me pediria o de-
sejo; e triumphando das fallendas e bens dos pobres, os
dissipadores do Reino, que com fauor da Rainha cubrião
tudo; ueys a malacia a fazer suas costumadas barbaças po-
dar a cada hum o premio dellas. E os que tomando nobis
pado de lameguo certas heraneas de Jorreja a se delle
como costumavaõ, atadas as mais, quis a Rainha dellas
a hum onado seu Vizcainho q' com ella uiera de Bizcay-
e era se'entario seu emuito da sua mangua, Dom mar-
tin Gil q' y uentura as resposou com uontade de astomar
paz ou de as dar aoutrem, aquem seria dado palavra
dellas insisto, em as nao dar a Rainha, que sem mais
dilacao fez carta dellas ao Vizcainho (q' heis de vases
celos chama Lopo) e lle mandou fosse impossosito dellas

sem ter de uer com pessoa nenhuma, sabendo Dom Marti-
 n'lo o que passava, e achando o Topo, g'avea sua partida
 e chamando o Ediffo. q' nao insistisse na jornada q'g' theury
 variad' camos as cidades que pretendia, por quanto elle en-
 ra mandado diante de vossa, que a passasse em seu
 nome, e que tempo e conuencio aueria em que a Taja do
 the pud esse pagar seis tenancos em coisa mel'bonada
 daquella com isto se tornou moço a falar a Taja e conton-
 do as ameaças que Dom Martim'lo lhe fazia, e acen-
 tando algumas cousas mais das q' na uerdade passava, como
 os tais sempre costumao. Do que ficou com sentida que ma-
 dandoo chamar the disse com muita colera estas palavras
 memoria fol. (q' poe'm a memoria de Alcobaca, que por antiguidade po-
 rej as proprias.) que sobre os tenancos aluizados da pequize
 q' soberba, se esguarda adez fim as ane do, e aqueiro se va do bozo
 per que so tres fuscas paguam delas trez coizeis. quasi dizendo
 que soberba e adez quando de uoslo pouco entendimento
 se aguardeis. q' morra e o Rey don sancho p'auos leuantar
 com o Reyno, de verdade sera seu fim do uoslo q' g'anceis do
 sol se por tres uezes paguareis uossas trez coizeis. Aquem
 dom martim'lo disse escolmade uossos olhos, do luaco, q' esguar-
 dades, nos ouros, ca no sugui u bre de barba abinda per caba-
 nieis co demo; a mem mabradura per desprol de sey home. quasi
 dizendo, o hai promitio pera a traue q' tend e no olho q' treis
 amem o arguelon, q' naõ mamej eu leira de mulher, que q'
 lss

des honestidades, trêsse tudo com o emonio, ou com fer-
 tiças, nem que, usasse de feridos para pouca hon-
 ra de seu marido: nas quais palavras elle disse a Raj-
 nha o q' della se soffrêra, q' era terdado ao Rey alguns
 dias dos q' ellas costumão para lhe quentarem, com q'
 huas uêzes lhe tirão o veito. outras ainda q'he amais com
 sejmos muitas uêzes & experiencia clara. A Rajha
 ouvindo estas palavras como heia bibra rajada, solta-
 do fontes de lagrimas (como todas costumão, q' parecem
 não em guardadas mil annos para aquella hora) e foy
 ao Rey. q' sobre saltado de uella tal lhe perguntou a causa
 de se danar, q' ella dilatou algum pedaço impedida com os
 soluços (q' atodos seuelm do estimo, da peticao, quando que-
 rem com despaço) e no fim de muitos ays lhe contou co-
 mo interrompida, a poucos paços as palavras de Dom Mar-
 tinho pintadas com o pinzel de sua lingua do tempo pa-
 nel do començo do Rey, com atinta de suas palavras tem-
 perada com o olio das lagrimas q' estilara, d'onde se pelme
 huas margem, representativa de um quamea, q' pella boqua
 do Rey pronunciarua, hum morra, morra; e o Rey cerui-
 dos das suas magoas. c'ulendo as lagrimas q' chorua, a com-
 lox com demamar outras tantas, e metendo o uinguar
 sua inivoria. e querendo prender a Dom Martinho q' y
 avisado do que passava, pello que se por em salvo e
 muita pressa temendo o mar da ira da Rajha q'

E do agrado de Rey, e nao se tendo y muy seguro em Portu-
 gual se foy a Salamanca, e dahi a Burgos, onde el Rey,
 Dom fernando de castella, estava com a Rainha Dona Be-
 rtingela sua mae, a quem fingindosse muy pesante dos
 males de Rey Dom sancho, disse como nao podia melhorar
 os danos do Reyno, em quanto estivesse casado com Dona Me-
 ria Lopez de Haro, e que otinda taõ cattiva q' nao sabia el Rey
 foyr de seu mandado, nem queria obbedecer as senten-
 cas amoescoes do Pontifice Romano, nem restituas foyr
 o q' y conselho de Dona meeria selhe tinha tirado, e se algu-
 mado, o aconselhava com firme theparecia veyr em
 da Rainha perseguido, como acontercia, delle q' p'no, que
 uendo como se hia tudo perdendo, e que o mouro hia
 grossa venda, da si de sangue, quisesa impedilo, com a
 sua palia pello q' a Rainha tratara de matalo, e assim se
 uin sa ualer de escusar. E emparo, e pedir the dessem ord-
 como el Rey Dom sancho foyr apartado della, por fora ra al-
 guas uerz amoesado, dos Pontifices e outras excomunguo-
 do y casado tal casamento, e com yz daria intejra qui-
 etad ad Reyno, que y Dona meeria estava quasi astando
 Bem parecia ao s'leis d'ello de Dom Martinho, e ratando
 com elle o dias que andou na corte o modo, q' aueria neste
 caso se restituira em q' elle com alguma gente de guerra
 traballasse. y a tirar do Reyno, e leuala a castella donde
 a mandaria logo a Bizcaya de apressando o Reyno
 de Portugual de tantas tiranias, como se faziaõ y sua cauz-

Conto q' Don Martinho não faveoendo del Rey Dom fer-
 nando seu int'ento, partindo offe por gualiza, veio a Pon-
 te de Lima, onde estava hũa fidalgo chamado Dom Rey-
 maõ vreguas Porto carreiro, homem muy valente e de m-
 riquesas ynda q' y ordem da Rainha lhe tinhaõ mado
 muita para de sua fazenda, aquem Dom Martinho deu
 conta do que em castella ratara e como seria hum caso muy
 honrrado, tirarem del Rey de taõ y nome peccado como era, e ho-
 aley dede estar casado com hũa parenta sua, emgraas taõ es-
 vrentes, do podiao fazer muy bem com nome de exultancia
 e d'vior ero q' osuam Pontifex tinha enton' elles publicado
 facil foy de persuadir a Dom Reynaõ, esse caso relxido o nome
 tra em companhia de hoomem taõ valido como Dom mar-
 tinho, e que tinhaõ o favor del Rey Dom fernando, cujo
 poder era entas muy temido y ter s. dos Reynos de hias e las
 tella q' nelle se avuntarad em hum corpo. Deu asay tam-
 bẽm ao nequicio, o odio e les eys de umiguancia com os
 quays, se deliberou eido em acceitar a facenda, eivntado
 muita gente sua dentro doouro e minto, com alguma q' Dom
 Martinho havia de castella. Marcharad na uolta de Coimbra
 tendo primeyro avisado ao Mayde de ourem q' era sobri-
 no de Dom martin gil, chamado Ascento gil da force-
 rosa, q' vivea a fortaleza muy bem provida do necessario
 e alguã gente, muita pera quando, elles chegassem com
 a empreza, q' lhe succedea a seu modo, y estar a Rainha

não he mandado
 do Sum. Pontifex
 sobre tal causa

no mostro de Loureão onde se uer a Rainha Dona Theresa
 que estava doente aquelle tempo sabendo isto dom Marti
 nho aguardou a que tornasse, e no caminho, afallou a rainha
 q'a acompanhara q' como segunt de tal caso não truverad
 mais q' fugir a redea solta, e dar novas a el Rey do que se
 faria. a Rainha se leuado com muita dorra a Orense onde
 el Rey chegou com alguma gente de guerra, e elle requemto tor
 nassem a libertar a Rainha, senão combatesse a fortaleza
 como loquo comt'ce a combater, mas estava cad' bem pro
 uida, q' não fariad dano nenh' aq' estava nella. El Rey
 sentio tanto esta afronta. y omarito q' lhe queira, que
 cafo emfermo de hua emfermidade repentina, e muy pe
 riguosa, com aqual se retirou a Coimbra, e os curtos como
 Rainha a qualiza, donde alevaram p'ra castella, sendo
 ante a Rainha Dona Leonigela, q' a recebeo benigno
 menti, com a lastima de auer taõ desconsolada, lhe pedia
 licença pa em companhia das religiosas do m. de S.
 guas de Burgos passar o restante de sua vida. De que
 a Rainha ficou muy satisfeita; elle deu venda pa
 tentar como molher de seu sobrinho. mas q' h' de sua vida
 esse acabou ali ou não, não pude descubrir em nenhuma
 memoria ympressa nem de pena. Neste tempo ou pouco
 antes, em 5 de Maio de Portugal, a Infante Dona Leo
 nor, irmã del Rey Dom Sancho para Sacerdote a D. Ina
 marchão, y quanto o conde de B. hon. sa reussmas na
 1100

154
 tratara esse casamento se'a com o Principe de Dinamarca, e effectuado amandeu buscar a sua custa com honrado
 acompanhamento, confirmo requeria a grandeza do
 Estado; e muito tempo depois Reyno naquella Reyna, e
 seu filho successor delle, q' casou com heia filha de
 seu irmão Dom Fernando. Infante de Soria, q' casou
 a filha de Dom Fernando conde de Lara. Demanra' q'ue
 a successão daquelle Reyno tem sua origem e honra dos
 Reis de Lusitania. ynda q' ia agora guerra vltima amillar
 parte de sua gloria e liberdade antiga com grande infamia
 dos Reis e paes, aquem hum uil interesse faz entre yffney
 discordes, e metidos em miseraveis lacs, nad uendo, e a
 da reyna q' uay fazendo na cristãde o poder do turquo
 q' a horas uay ganhando o senhoro da reyna, sendo o
 bem auenturanca em matargence catholico, ualente
 entre p' o seu dano e cobarde para o fazer a seu contrajo

CAP. DECIMO DA S.

Cousas succedidas em Portugal, e a publicação do con
 lio, onde o Reyno mandou seus procuradores pedir ao
 Papa bemandade a Dom Afonso conde de Bolonha
 por seu gouernador e do q' nisto se fez

Grande confiança seue agenci' do Reyno q' a casoria do
 Reyna amissi' ao Rey de hum dos inguano panes de par
 de tal gente como, aq' se entao, a regia, aue' centurdo e sta

Esperança, a ausência de Dom Martin Gil da soueiza
e da propria Rainha, q' não os q' mais no seia mendo e a lida
o Reino opprimido. Mas como a bendade del Rey não tolhe
maliciar tanto como os seus, não faltaram curtos q' succedem
nas uèzes dos passados, q' tanto fôrão mais insufructuosos ao
Reino, quanto com mais cobicia como quem entrava dentro
se querião engrossar, a custa do sangue alheio; e foy tal o excessos
que muitos suspirauam pello tempo da Rainha, iulguã
do foyrandura nado o que' entrã se fazia em compaña
dos danos q' padecião ao presente, chegado o anno de mil

1244 anno de duzentos e quarenta e quatro annos, se com' cou' adiun-
guar o concilio que' no cenerio quebra celebrava em
Lisboa, para o qual, ellegerão os principaes do Reino suas
securadões, e os mandaram a Braga, onde (segundo o Arcebispo)
se em muitos, thedisse ellegerem quatro ou cinco pa-
a franca ao concilio, os queis em nome de lidos, negocia-
rião, o que' deliberassem ser mais prouicio ao Reino, ou
diversos pareceres n' elle, e a se incomediam, em
foy em dous ecclesiasticos e dous seculares, dos queis fôrão
o Bispo de Coimbra Dom Tiburcio e Dom João Arcebispo de
Braga y parte da seireja. E pello estado secular Rui guo-
mez, de Britesios, e Guomês, uieguas da soueiza, assentado
depidiram ao Papa mandasse para que uenisse ao Reino
a Infante Dom Afonso conde de Bolorna, cujos uirtudes
e prudencia singular daria remédio a tão grande des-
amario como aua no Reino, q' nelle foy filho del Rey Dom

Dom Afonso. e p^o Dom sancho não. Reverendos virs Sa di-
 reja mendo. chegado ao Concilio. os Procuradores tratam
 com o sumo Pontífice. de negocio presentando-lhe infirma-
 coes, e peticoes do povo. as quaes disse o Papa q^{ue} nomeasse
 pa natural do Reyno, cuja ffez creencia fosse notoria e
 bastante p^o sanchar os danos q^{ue} havia na Republica. com o
 qual despacho ficaram mui contentes os Procuradores. e
 logo em nom^o do Reyno pid^o m^o q^{ue} se quisesse nader
 d^olle. onde de Bolonha a quem o Padre f^o mandou aco-
 quo chamar a lião, vindo lhe representou os danos e
 calamidades q^{ue} havia no Reyno de Portugal por id^oscu-
 do e ignavia de seu sumo el Rey Dom sancho, q^{ue} curio re-
 p^oito atenta estava quasi perdida. e lhe mandou ffez
 quem nomejs de tantos males os socorresse. pellog^o d^olle
 sabendo como nen^hua outra f^o podia ffez c^om mais
 constancia, nem amor pois era natural do Reyno. the p^o
 dia accitasse o regim^oto. d^olle, e o tornasse a seu p^orim^o.
 Estado, dando, e d^ouvia a el Rey seu sumo, toda a accehiõdade
 Real como na ffez no governo. O mesmo pid^o m^o ao con-
 de os ffezadores do Reyno, e seu Pr^omo Jo^o Luis Rey q^{ue}
 cat^o era de francea e estava presente no concilio. acuij
 p^oiticoes o conde satisfez. acijando o governo na p^o
 p^ona cydade de lião aos seis dias do mes de setembro
 do anno de xps. de mil e d^ouzentos e quarenta e cinco.
 e logo os Pad^os the domou juramento em seu livro.

1245. annos

dos santos e uangelhos, de fazer guardar tod os os cosu-
mes deis dos Reis seus antepassados, e tirar os insultos
e demasias, e danos ao povo, e nao consentir q se remissi-
com pena pecuniaria, a q fosse digno de morte ou casti-
go de propria pessoa. E q fizesse os iuriz de do Meino palle-
cao dos povos aque m fozaria menaggem q om nenhu mo-
do de dades e fozas, das partes e castiguaria, rigerosa m-
quem creasse fazer o contrario. semo que visitaria cada hu-
anno. pbr este caso, tirando inguinca da admistracao
de seu cargo. E que fizesse tal castigo nos q presessem m-
m fozas e de castigos, ou fozassem molheres, q fosse m raro
exemplo aos ouros. E dararia as greijas e mostros as her-
dades, rendas, e bens, que inuista mente lhe fossem tirados
pontos e em seu antigo ser. e de fozaria com todo seu poder
as liberdades, nos consentindo senemte quebradas em par-
te nenhua de seu Dejno. E que admistraria iusticia in-
teira de padeer dos estados e prelados do Dejno, e fozaria
obediencia a santa greija de Roma, que tudo com firmen-
e fozamentos assinados de sua mao, e dos procuradores
do Dejno, que se acharam presentes. Acabado isto o foz
de pashon sua Bulla, pbra agent do Dejno na qual
the daria como, movido com entranhas paternaes, dos
dons q cada dia ne cobria. E careja do mao que uenmo
havia, the mandava q regedor o ffe. conde de Colo-
nha, aque m como natural, sabia tenia e dos mays

grande affecto por assim llo notificauas. E meys de pley em
 baixadores e procuradores. Dello qual llo mandaua a todos e cada
 hum d'el' q' nas cousas de quocunq' obedecissim integramente
 ao Conde de Boloña, naõ servindo isto de pnyas a llo
 de sua authoridade e dignidade Regia, nem a llo successor
 doo legitimo, com outras cousas referidas larguamente.
 Nuy deporia em aconixa que fize de llo Rey, vindo com este
 mandado outro Brue, aos Reliquios da ordem de Sao Jo' em
 q' llo em comendaua e mandaua, ex auctoritate as bullas da
 posse Regimeno q' o Conde leuaua, sendo caso q' auessim
 em camynhas alguma existencia; pera q' llo hedera por coad
 iutores o Arcebispo de Braga e Bispo de Coimbra, q' tendo
 negociado tudo isto conformi sendo seijo e bem do pnyo
 se preparaua pera tomar m' pera o Reyno, e donde se proueo
 lo necessario se espartada conforme a grandeza de llo
 chado, e despedindosse da Condessa Matildis sua molher se
 ueljo de camynho q' had ondeo a guarda o Arcebispo de
 Braga e mais Plagueles, pera se uirem a Portugal, e yn
 de beijar ope ao Papa llo deu q' companheiro hum sin
 gualar uarno chamado Seyderio, q' com poder de leguado
 llo deu a posse do Regimeno do Reyno; sendo e de pnyas
 consoras contra quem quisesse impidilo. Partidos com esta
 companhia de franca uienas a Portugal, sem impedi
 mento algum q' fizesse dilacac' em sua jornada, e cheguados

a. firmadura, mandou dous fidalgos seyr a coymbra com
 sua carta sua ael Rey Dom sancho. dando lha conta como o
 peticao dos Prelados e cidades do Reyno o mandava o sumo
 Pontifice paser coadutor no Regimento, dille de tal modo que
 as rendas, dignidades e preeminencias da coroa e a herança
 della, ficasse sempre em sua Real pessoa e seu filho legitimo
 se otivesse. Mas com elle too o trabalho della guerdar e re-
 gurar o Reyno dos mais conselheiros, q' orazião em quando
 e q' em pido obedecença seia mandado como Rey e for uerdadeir
 salvo no castigare e emendar as maldades e demerituras
 alguns, contra iusticia e razão cometida em suas terras. vnto
 com esta carta lha mandou o outro do sumo Pontifice euro trop
 tado da obediencia. No cenerio Bispo senno dos senno do di-
 ao amantissimo filho em xpo nobre Rey de Portugal
 saúde e benca. Aplica. Porquanto enton os espediaes de re-
 os da igreja Romana, agi compaternal amor como afei-
 coado, desejando sempre por bons successos augmento em suas
 virtudes, e prosperidade em seus estados. (Portal q' ^{senno} o ardor de
 nossa offereção percom riguo não seja occulto de pouco effeito
 mas q' excoiores obrys mostro prouentosa efficacia, pondo nos
 os olhos nos cousas salutariferas a tua alma (pera q' tua honra
 e fama fossem mais aere contadas) e as procuremos. C'
 q' o remedio tanto he mais salutarifero, esua uirtude mais fru-
 tuosa, quanto mais cedo se applica. Tanto desceamos que
 pera a exercicio destas cousas, tu com todas as forças e
 com

157
 E com desejo de despojar. E por quanto com os clamores e
 vozes dos Prelados, e clérigos, e cavaleiros seculares, e mais
 gentes do Reyno, se elleyto para guarda e regimento d'elle
 Reyno o mais amado foy nobre conde de Daltón, e virrey
 de Navarra, e arcebispo he de muitas uias conhecido e estimado
 para proueer as prouideas do Reyno. E todos seuy natural
 atalando aos despojos, q' sem mais visco sendo podia
 raso portar, e outras muitas cousas exorbitantes e foadas
 veras e iusticias, q' de enforadamento e temer de iusticia
 se cometia com q' atema q' todas as partes se amigava
 E porq' o Reyno ia na d' estaua, qual atua Real excellen
 cia competia, seguindo os immedeantes casos e necessi
 dades q' nelle acontecia. Portanto ei' deue' per quosq'
 q' esse Reyno seja gouernado por p.^{as} e ad' cheguad a q'
 em sangue e parentesco como ecessimas, de uio uelo
 se eno' deservira mais o augmento de tua Real digni
 dade q' outra p.^a estranho. Jellas q' uais reioes e' coe'
 dar consentimento aisto, e aertar meubom consello
 tal q' na d' acontecia aty nem ateu Reyno, quebras q' onde
 sejas pouco honrado. E degerando nessa parti' pruer as
 cosas com prudencia, de consello pare, eir, e arcebispo dos
 Cardeas nossos smas, e uicemos q' bem mandara' n'ossa
 amado filio Desiderio, eua q' uada uida, e santa conueer
 saca, e fendo consello, nos e nossos smas temos conhe

cido. e fcalcamamos e estimamos muito. Pellagua I
 veras rogamos e amamos atua Alteza, e effica
 menti reguemos. e recubas com amor e benignidade
 e nos danossa parte, se differ neste caso. Chedej inteiro
 credito, e sejas obediente a seus conselhos. e mandados
 tendo q' certo seras aoj e teu Rejno suas amestades
 salutarfery. Das Luguerias de. bidas estas cartas del Rey
 Dom fernando. frou mui sintido, e depleto, cuidando
 o estado aque se dequidos otinhao trazido, e delibe
 rando consiquo, o q' faria neste caso, se inclinara com
 sua boa inclinacao e singular brandura, a obedecer as
 prouidas amestades do Papa, vendo princepsalm
 q' auinda de seculsmas, nao era amary, q' a remedear
 coeja, q' sua brandura deixava cometer sem castigos
 Etendo este pan. cer q' se quera. quando. foy a exarando
 llo impudencia seys privados deendo, nao de se conten
 timento, a Infante Dom Afonso se apoderar do Rejno
 por q' tanto. q' se usse com gent. em seu senicio e que
 na terra, o arua de privar da cora e fazer auer como
 pessoa privada; E Rey q' com quary quer palavras da
 ua credito aspinioes contrarias parecendo q' zelo
 de sua honrra, faria dizer aos seys, o q' seu interesse
 particular e temor de faguar seus delias. llo ditado
 delibero a fte em defesse, e nao obedecer aos porteiros
 do Papa, nem do muniro q' em seu nome uinca dize

Dizendo se' caso estranho privarem com tao infames
 termos hum Rey de sua honra e Reyno, e vindo de seus
 annos com direito titulo, dando a quem p'ellesse na d'era
 de'ndo e assim guiado de seus perueiros conselheiros se
 inquietou o Reyno com grande falta de seu credito, que
 nunca erros de honra se esturou, sem grande quebra

CAP. VNDECIMO

como el Rey Dom sancho se foy a castella pedir
 socorro ael Rey, seu Inmo, e como se tornou sem
 effeito do que pretendia, deixando Reyno ao
 Infante

Grande foy o contentamento da gente Lusitana sabendo que
 ficaria exemto de servir em sua primeira gloria, que a via
 tantos annos razia sepultada, com tao pouca honra q
 a nao ser importante a ordem de minh'ra honra, deboa
 vontade calara estas cousas, q' como nella, e na d'oupar
 tempo com as mis'rias, aguardando mo, cueros Reis cuos
 facan'as, sad para Illustrar as h'orias, e dar credito
 a gente q' delles fora' governadas, nascendo o
 menor lugar ante elly esse famoso conde de Estorbo
 a quem os Portugueses sa'ao a receber com grande ale
 gria ent' quando l're, as uillas e focas dellas como o
 P. mandava, nas quas punha de sua mao' alaydes no
 uos, ou confirmava os antigos depois de l're em m'ito

Menaçem, de aelle como gouernador e reformador do
Reyno. obbedecem em tudo. Com as nouas deste processo
e entrega de fortalezas, e concierpo de gente q' se aelle hia
se el Rey mui triste, e auerandolhe seus priados, o tempo
frieuão se foy a castella pedir socorro ao Rey Dom fernão o
seu primo, q'ia tinda guandado aos muros a Insigne
cydade de Cordoa. e andaua em perigos de guerras
mouros de sevilha. e quando del Rey não pudeste auer
este socorro, opedia ad Infante Dom Afonso, filho do
do proprio Rey Dom fernando, cuja auctoridade mda
ua ia naquelle tempo muito, q' gouernar em guanto
seu pai andaua nas guerras de Andaluçia, os Reynos de
leão e castella. e com este presuppõto e confiança sem ter
agravado nem de obbedecido em cousa alguma repartia
1247. annos de coimbra onde estava pera Bledo, no anno de mil e da
Zentos e quarenta e seis; e estando em toledo chegou
ahi el Rey Dom fernando, q' uenia de cordoa com presu
põto de n' pruenir de drº e gente para conquistar
a forte cydade de sevilha, de quem el Rey Dom fernando
se recebiu com muito guasalado, e tratando ambos
particular mda, e de negocio thepidia, quis esse heu
rillo contra o Infante Dom Afonso, q' com fauor de alguns
uassallos seus o lancara de seu Reyno apoderandolhe das
fortes e castellos delle, e por oparentesco q' com elle tinha

Via tão chegado se doeste de hum Rey seu Primo pri
uado, de sua honra e Reyno de q' (pois não tinha filho ordenado) 159
lhe fera doação se ajudasse a recuperá-lo. Deste foy muyto con
fiança e o Rey Dom fernando e preparou para este iocoso m
gemo de seu Reyno, dando y captação, devida ella Infanta
Dom Afonso de Molina, seu irmão, aquell' d' Rey Dom San
cho, fez doação de muitas villas e lugares de seu Reyno
Vej, tambeem em seu fauor Dom Diogo Lopez de Haro
Daqui e s' de Bizcaya Imao (segundo pare' e ynda q' o
mo' se' de certo) da Rainha Dona mercia mother de l' Rey
Dom sancho e Dom Nuno q' de Lara, com outros ricos ho
me's entre os quaes hia Dom Aluiz guomez de qualizco
Dom fernandeanes de lima, Dom Rodrigo fornar obd
caualr' e Dom Ramiro ou Ramilho frilhe, os quaes
com muyta gente fustroa por el Rey em som de guerra, para
mandar contra heytania. Dom martin gil da soueiro
e estava em castella. Y caua do agrauo que a el Rey fizbo
uendo boa conuincão de tornar em sua graça, lhe pediu
a el Rey Dom fernando e a Infante de Molina, lhe alia
castell' del Rey perdao do que fizera pois fora y compulso
seu e para sua honra e o acompanharia naquella Roma
da, a q' el Rey Dom fernando, e a Infante alcançara com
facilidade acsanando q' ha duida a branda condicão d' el
Rey mouida a causas de misericordia, e nada prona a
riguez ou causa de iusticia. pello q' Dom martin e uo

a sua presença, e el Rey o recebeu com hum amor e brandu-
 ra como se nada lhe fizera, e admitia a seus conselhos e
 decernir natões como antes fazia com grande admiração
 de quem sabia o muito q' Dom Martinho ao Rey offendera
 Pôz o campo em som de guerra, e Rey caminhou na volta
 de Portugal entrando q' Ribadeoia, e como a Beira Lda
 Christy ylle, nas ormeas quem lhe fizera resistencia
 antes osara a receber em todas as partes q' onde passava
 beyando lhe todos amos q' au Rey e senhor natural q'
 com todas as passadas de arde e oppresões recebidas de seus
 priados amados, com aquella antiga lialdade Por-
 tuguesa, na qual esta nação sempre por arisca ferma
 de todas as outras. Caminhou el Rey com seu campo for-
 mado no Abril q'ueas leguas de Leyria onde sedeu
 algum tempo, a guardando a deliberacão de Infante
 Dom Afonso, q' tendo noticia do exercito castelhano em
 Santarém onde entao estava, deliberou, executar suas
 comisoões com a ordem q' trazia, notificando primeiro
 com paz. q' o Papa mandava. E segundaria mena com
 censuras, e quando isto nad' a praeitasse remeuer
 offerto as armas. E por nad' lhe acontrer alguma de ynde
 nã se podia denão ser provido, com amais genas de guerra
 que pode seij a villa de Obidos, donde mandou dizer
 a Dom Johas Arcebispo de Bragaa e a Dom Domingos
 Bispo

160
 Bispo de Coimbra (q. por morte de Dom Henrique, succedera no
 quelle Bispoado) que dessem creencia aos principaes alenhu-
 ras do Pontifical Romano, e mandasse notificar aos capitães do
 exército as bulhas que trazia para governar o Reino, e assim
 consentimento do Papa Inocencio. Mandaram os Bispos logo
 a Coimbra e a guarda, e onde ia a via mais da ordem de
 fco) para que os Religiosos (com f. y mais de sentença) e
 daquele y os outros Pontífices estaria cometida a deliberação
 deste caso fossem julgar os Bispos do exército. Paro os
 os Religiosos, chegaram ao campo onde o Bispo Dom João
 estava, e aelle daos f. castelhanos q. com elle vinham, ma-
 naram os mandatos Apostolicos, e prohibiram com excommu-
 nicação a guerra q. em tal començação estava a pouca vez q. a via
 para faze-la. pois o Rey não lhe tirava seu Reino, nem
 era intenção de com o agravado, ou de se humilhar em nada
 antes de se dar seu Reino, de maneira, q. aueisse paz com
 todos seus vassallos, e que fosse delle feita a reuerencia que
 a seu Real Estado convinha. e querendo fazeo no Reino de
 aynha logo se fez a paz, e reconheceram vassalagem como
 a natural senhores. e p. mais mais uos, a quem o Reino
 de Portugal convinha a dedicação, e querendo casar confor-
 me seu Estado, não ouvia quem impedisse a successão
 a seu legítimo herdeiro, antes lhe dava o governo tanto q.
 a idade fosse suficiente para talto o de, e se a mania po-
 seu condado de Belflor onde vivia mais descansado
 q. em governo de Reino alheio, q. elle não acritava se

aisso o nao obriguara o amor e fructo do proprio Rey Dom
 sancho, aguem mais conselheiros trazia proutido. E ao
 fance de melina, pusem grandes consugas, q' logo se saisse
 do Reyno com agente castelhana. E nao fosse fante de
 cousa tao indesta, como era impedir o bom governo do
 Reyno com estas excomunicoes, e achou el Rey muy acalhado
 e com uer aporeta gent' q' em Portugal seguia repartido
 antes de uer as novas, da uinda do exercito castelano, acudi-
 ao deos ao Conde com grande vontade de ajuda lo, prouto
 cando a isto, a uida grande q' guardara em tido, e a brandu-
 ra natural de que, e das suas obras andauas acompanya-
 das, uen tando o arado (isto a compostura e gentileza a su-
 y prouto cara muito a quem lo, fazendo digno nas soas do
 Reyno de Portugal, mas do império do mundo, uendo
 el Rey e estas cousas. E quando prouto faria ao Reyno
 com sua contumacia, de determinou dar a uolta, e colhendo
 antes, uider em castella de leuado, e quereis q' em Portu-
 gal obbedeido. E de cansado, prouto cando a esta uoca-
 leis falsos conselheiros, entre os quaes na d' tinda pegu-
 na auctoridade Dom martim gil da soueiroto, q' uancy
 e tempo gouernara a el Rey tanto como no passado, e uenia
 a paga de suas obras, q' namas do Conde tinha certo
 se no Reyno ficara. e com esta deliberação, deu uolta
 o exercito castelano sem fazer dano algum no Reyno
 nem o certo de peiza alguma recibido. Por q' fora de
 emgeritarem o gouerno do Conde em tudo o mais obede-
 ciad

obede eia e reuerenciauão ao Rey Dom Sancho como mór natural, a quem o fado não fora tão adverso, se a recordação amiguo deira cordite. E o conselho de enguanoado, e ao de tenor para os amegreos, se para continer mais salte fero

CAP. DVODECIMO

da vida do Rey Dom Sancho para castella. E adque
Besueedo no caminho com Dom fernas Guarçia
E como o conde foy cercar. E o lique e de causa por
Teuaneu o certo

Deliberado el Rey de não ficar em o Reyno, deurolta ponde
uiera, e tornou. E a Beira, caminho de Ribadeo, e está
do com seu campo, em hum lugar chamado Morejra perto
da villa de tranquos, cuja alcajdia e regimento de elma
tinha hum nobre fidalgo chamado Dom Guoncalo guar
cia, neto do conde Dom mendo. o fousão, e filho de Dom guar
cia mender de fousão, com tres irmãos seus chamados Dom
fernam guarçia, de sobrenome, e guarçia da. e naquelle
tempo foy arido y excellente Poeta, e Dom fernão lopes
e Dom Diogo lopes, os quais tendo noticia como el Rey,
Dom sancho estava em morejra, escolherão entre si a Dom
fernão guarçia (como home mais elloquente, e de mais rara
ua lencia, e q' diz mendo guomez, e a cronica de bra
gua, não aueu caualeris q' o igualasse em foras nem
na destreza das armas, poraq' lhe foy offerecer a villa e for
taleza, junto com suas p. e fazendas, e de ta se a Dom

mendo guomez
cronica cap.

Martim Gil da Souzosa y muez com seey mao conselho a fello
 del Rey aranea, baxe era a fionta. Dom fernando estimando
 esta empresa se armou de todas peças, com suas armas fortes e
 seguras, e caual quando em hum caualo espallido per aquelli
 feyto de honra. **OMITIDO** hum too
 e qued em aquella dera, sua lancia e escurido. Chegando a Morey
 ra, e auida licença para falar ael Rey. entrou em hua sala
 onde acompanhada dos capitães e ^{ors} q com elle uierão a
 guardaria sua chegado, co fim aque seria. Dom fernando
 levantando a uisera, fez seracamento ael Rey com os goe
 llos em terra, e levantado empre seu mandado, a fex a os
 mais senes e capitães q ali estavam, saluo a Dom Martim
 q logo naquella mostra entendendo o pouco amor, q lhe tribo
 ary da licença del Rey para falar, e certificado de q o conhe
 cia seu natural uassalo lhe falou Dom fernando de leuado
 Como as grandes mēres recebidas dos senhores, e dste san
 gue dos uassalos, obriquem seus possuidores, nao too nos
 tempos profpēros, mas nos aduersos. asatiz fazem em estes em
 carquos, querendo meus smaes (soberano Rey) corresponder
 a entambos mētes, pois de nenhũ uenie m faltad, beijando
 uossas maos Deais, uos mandao q m m rogiar accebejri
 colher uos nesta villa com Infante uosso Prmio e bda a
 mais gent q for uosso guoso, onde uos ser uosad como
 leais uassalos. e como auossa deuacao, atemada, con
 tal q nella nad entre Dom Martim Gil de souzosa, cujos

162
falsos conselhos, e danadas infamações uos chegariam a
tal estado, sem aver em uos culpa pela sentença orosa
da ventura tão pouco amiguo porq' elle sem consentimento
uosso dava a vida a culpados, e condemnava innocentes, resur-
pando bens alheios, pela augmento dos proprios, de mania
q' com uosco estava a desputação de terra e ceo, e com elle
as violentas obras de tirano, e de munda prateria, pois
esta presente não concede algum ponto, ante uossa Alte-
za o repto e desafio, obrigando-me a verificar e incampo-
rar, ou estagnado, e recordado quanto tenho dito, elle
fazer e confessar p' a boca, os erros inominel q' contra a fama
e honra de uossa terra tem cometido. E porq' da munda par-
te as armas não podem tempo trahendo as a corrigir, e
tendo o cavallo enfreado, da sua saibamos agora, o que
quer neste negocio. Com grande silencio se criou a prateria
de dom fernando ficando todos os circunstantes afeitos a
a sua lealdade e animo, e com muito mais aguardando a res-
posta de dom martinho a quem, este dia em uos muros de guardado
com o grande sentimento que teve de ver a afrontado dian-
te de tanta nobreza. E a qualina de dom deus e o outro, e
disse sentado como estava a dom fernando. Dom fernando
guarera disseis mal no q' fallastes, e se me não falta a vida
não saireis sem da empresa. Em ma conta e trevas todos
uendo o pouco q' pugnava q' a limpo sua honra, e geria
do o desafio, que lhe offerecia com uos a vida sua, e sem

vindo desta quebra, aquiesceram sanear com outra mais, fe-
 dando de oitio a seus criados (diz' estauad na sala) fossem com
 alguma gente de grãda, aguardar a Dom fernando, no caminho
 e lhe trassem ajuda; muy bem entendea Dom fernando aque-
 passanda, e tornando-se a seu degobernar ante el Rey lhe pedia
 respondeste, ao q' seus pmaes pediao, sendo certificado q'
 nad ficaria com parte alguma do Reyno. Disse contra Infante
 Dom Affonso de Molina, vos mais senhores q' estauad no
 sala. Da satiffacão de vossa alcaidade e meus irmãos, vos
 quero ser. E testemunas, pois sentada abnada, nad
 temerel' quebrar em minha nem sua honra, pera prado
 qual de a fier a Dom Martin Gil da soureira, e lhe pedia
 campo de sua pecha amada, aquem elle (com seus esuma-
 dos em leos) com ordenado ofender. O meyo dos criados que
 em uossa presença tem despidido da sala, pado no baco
 de muros a saluacão dos trejeos q' elle cometeo so, e pois
 de mon entendel' alcaidade com q' me ofruea a orenico
 del Rey mais q' esta presença; auossa nobreza compere, q'me
 em salvo, nauila donde say o seu senario. Acabadas estas
 palavras Infante de Molina disse a Dom Martin Gil, que
 se advertira bem ao reio de Dom fernando, pois o batou
 de pouco leal a seu Rey, e dissipador do Reyno, pello q' lhe con-
 uinça, pessoalmente satisfazer como cauabr' enad, mandar
 com trejead aguardalo. aquem Dom Martin Gil respondio
 q' hmar pouco palavras de semelhantes pessoas. E depois
 de

de todos coruarem muito a cidade de Dom fernando e da
 rem honras deais os da villa de Brango, pois com tanta
 honra, satisfizeram, acq' uerão obsequiados com ella; for
 daquelle senhores o acompanhando. e a villa, onde foram
 meus festejados e bem recebidos dos moradores della agra-
 cendo lhe meus a honra, que acidos deo a segurar a hum
 se anida. e meus satisfizeros deo a uolta para mo reira: e
 da vir p a castella, com el deus dom samedo com compaña, o
 qual se foi uir a vllado, tao esgueto de lembrança
 da terra, q' diz hua deo a tenho meus antigua, pertuanda
 mais angelica q' humana, q' querda adej pendia em uir-
 tar. as preijas e prouelas do necessario com uirtuoso q' em
 meu grande enico, q' leuou de Portugal, quantos fura
 dos deus passados, do qual uirad a Portugal depois de
 sua morte. e alguns peias deus mais guasto, em fazer a
 capella dos deus antigua q' esta na se de vllado, e deu muita
 anida para as obras da se. q' entad ampliarad muito, e a fi-
 zerad ao uis modeme. q' querendo me guita, na tinda a
 traca e feread que tem a guora. Assim q' sua vida era su-
 tentar pobres, repaziar templos, frequentar sacramentos
 tad esgueto de deus, q' outros na o the lembrando mais
 q' o elo deo, para o qual segurara bem o caminho com as
 obras q' fazia de continuo. e inquantos el deus tratara com
 deus os melgueros de sua alma, o lora de deus, traba-
 lara q' quietaros do deus, castigando malfeitoras, e or-
 nando as preijas, suas rendas antiguas, q' compoera temer

memoria deo
fol.

d' d' d' l'he em São usurpadas; e visitando o Reyno pessoal
 m'no, por m'z' nos concelhos e l'he mandou fazer
 m' signia varias uer m' l'has em significacão de iusticia
 De modo que Portugal ficou empouco m' l'has m' l'has
 não foi do que perdéra, mas do que nunca tinha, e d'endo
 as cousas com m' l'ha e iusticia, sem q' p' amir nem re
 p'ito se neguasse a quem at'nda. Com esta ordem corria
 o Conde quasi toda a Alentejo excepto a Villa de Évora
 onde estava Alcaide Dom fernan rodriguez Pacheco
 com quem se não pode acabar f'zesse m' l'ha em a'lon
 de Dom Afonso, dizendo não conhecia outros ^{co} m' l'has
 Dom Sanezo f'z' u' l'ha p' l'ha q' d'erm' no u' l'ha q' u'
 n'har a f'za q' certo, por não queria q' bem d'asse como
 fora regendo; e com amais gl'ria que p' l'ha, cerco u o
 castello de contiguo, q' u' l'ha de f' l'ha p' l'ha da
 u' l'ha e com castella t'nda, d'ando l'he m' l'ha v'jos
 combates q' alguns dias u' l'ha f' l'ha, entrabo a f' l'ha
 a f' l'ha de m' l'ha. E l'he, como q' o m' l'ha em que o
 guardavao l'ha de f' l'ha, m' l'ha como a l'ha o t' l'ha
 obstinado. d' l'ha o l'ha tanto tempo, q' os m' l'ha na
 t' l'ha, com que sustentasse, e f' l'ha de a' l'ha, e m' l'ha
 m' l'ha, com ad' animas y m' l'ha, p' l'ha q' l'ha de l'ha
 uad' cada dia p' l'ha, dar a f' l'ha ao Conde de B' l'ha
 e l'ha de l'ha m' l'ha de m' l'ha de m' l'ha. Dom
 fernan rodriguez Pacheco, a quem curdado de l'ha
 dade e l'ha m' l'ha de l'ha, se p' l'ha m' l'ha, curdando
 em

Em q' modo se devia salvar o castello, e p'dendo a d's
 thed'ess' remedio, com que acaida dos ceradores, e sua caldade
 nao se rebess' em menor cabo. conta D'aj de p'ma com todos os P'ma cap. 10.
 mais q' contad esta historia, q'uro p'ello ar' sua Aguiar, q'
 se levantara do rio mond'egre (cuja corrente uay p'ouro
 mais distanc' da villa, que' D'aj tiros do Espingarda, e
 sua grande fusta nas unhas, aqua' levando p'ymada
 fortaleza, deram u'caz sua p'esa, e a pesca como
 a q' entad p'aja da agua, e uento Dom Fernad' e de q'ada
 a truxa, como sedo do the' aija, amand' a guisa, p'ene
 rosa m'na, e com algum pao, q' p'era este f'm m'na, e
 Ter m'aj m'mo se fez hum p'eseiro do cora, e p'um
 seu filho m'aj bem a m'na, e uento ahi, p'adia
 a sua excellencia nao culpasse, d'amer q' a l'ly Dom
 sancho t'msa, pois as m'ercas q' delle se celebra, e a m'na
 gem q' f'ize, e o comp'haio, a defender o castello com tanta
 p'ergnacia, e determinada de fender em quanto the'
 nao faltasse aida, ou de l'ly Dom sancho, e a m'na de
 p'esse m'na, e a f'esse, e a m'na, e a m'na, e a m'na
 excellencia insistir na c'za, e f'esse, e a m'na, e a m'na
 uatad' q' u'na aida, e a m'na, e a m'na, e a m'na
 nos combates passados, e a m'na, e a m'na, e a m'na
 e a p'esse, e a m'na, e a m'na, e a m'na, e a m'na
 l'ly, e a m'na, e a m'na, e a m'na, e a m'na, e a m'na
 de a comedida m'na, e a m'na, e a m'na, e a m'na, e a m'na

seno, dizendo não ser de casa brã, aceitar beneficio que
 logo ha de pagar com laçã em pũa. Mas considerando
 a impossibilidade, q' aia em guando castello nas brã
 uido, e omnia q' perdã em q' deos contra tempo, temer
 o Reino, e prout. coisas importantes, a sua quetã
 com guetã. Deber mior leu ante seu campo, mar
 e bar com elle na recta de Coimbra q' ynd a esua. Pello
 Dom sancho, seu Dom Martin de ferias, de quem da
 de uençã. E a sua f' com edro que seu de al' de fer
 co f' a p'nd que a sua de a p'nd q' a regia, q' a mai
 rapuiz, a p'nd a p'nd, e a p'nd de entendimento.
 q' a p'nd de a p'nd.

CAP. DECIMO TERCIO

do certo que o conde de Bollandã pos sobre o cas
 tello de Coimbra. E como Dom marcos So def
 fender e saber certo a morte del Rey, Dom san
 cho e a diligencia que fez neste caso.

Partido que f' o conde da villa de Ceritigo, mandou au
 sar a Dom Martin de ferias, alcaide de mor de Coimbra
 q' não insista em sua pertinacia, defendendo a f'nd
 da p'nd a p'nd p'nd que uera, e o testemunha
 uad a p'nd q' em Portugal f'nd. Mas o Alcaide, que
 f'nd a p'nd na memoria que a del Rey Dom sancho f'nd
 da qual, nelle nunca a p'nd. E a p'nd de a p'nd
 my comedido, mas tal q' o conde usã bem, em seu modo
 merta constancia, que tinda o animo de que amandaua

E respectando o feito das armas proseguia sua jornada a po-
 coymbra, affirmando senao partiria della, e anas' aceso
 os ocos com os estijos da portada. e os combates tam duros
 ganai ser a fortaleza no bñs defensories com muita facili-
 dade fora entrado; mas Dom Martim do cor q' cabelle estava
 tmo' foz, q' em p'loguando os cercadores mal traballo que
 punhao p' entralos, e assim se apartou os combates sempre
 com mueres mortos. e fendoz do q' sendo o Conde confirmou
 com solenne juramento a delib' erao q' trinda de remma
 ne cer no cerco e q'ue cabelle o castello, e as armas, e os
 foz. e nao podendo pello modo p'meljar, e fuz tanto foz
 a fortaleza q' os cercadores se avia em miseravel estado
 tanto q' a cae e guato nao podendo mais, e constando de
 falta do manejmento; o q'ue sabido pello conde the mandou
 reguente disjiss' de sua intenc. e a mais algum q'ando
 honro. em quanto o tempo the concedia poder a delib'allo
 Enao quitessem com pouco honrosa lealdade, mueres de
 com miseria, e uelguar a ser enoados e foz, e delib'
 faltana heguar de misericordia; Mas a consunera e de
 de de Dom Martim era tal, q' antes n'lguara honro
 lo, mueres de qualquer manejra, que sintiss' em sua fe'
 alguma falta. e assim the respondex q' sua excellencia fize
 se sua vontade, e combatesse em lora a fortaleza, e hegu
 n' bñs e uelociss' foz, pello mueres sua vontade n'uma
 seria uelocida; e quanto amora com o am' acaua, era

pecha sua opemiao mais honrrada, q' uida com alegria tacha, e
 assim se restituia, em nao entreguar o q' ellej Dom sancho de
 dextara a saber a sua mãe, ou uer assynado, seu pend
 mandasse entregar. O Conde com esta resposta auidei mais
 os assaltos, e apertou o cerco de maneira q' os eir eirg se uiam
 no fim da uila ja mais sustentada a pessa. Dele començam
 sellosma alguns principaes a Dom Martim de pessa di
 tendo, pessa os dthos nos mais q'io padecia, elle e agono
 cercada com pouca esperanca de se em socorrido de par
 nen sua, e que pessa sua lealdade, e honra a pessa que de
 dar chagrar o cerco no fim da uida, pessa q' thepidia, que
 doendese d'agora cercada, e uia uida a fama cada dia hia
 consi noindo, se d'esse ao Conde que o se e deenta mais bem elle
 fama morex pessa careja. Dom martim de, que uia sua
 pessa, ynda que pessa uista, mostro u uiair mioral
 pessa da, e d'esse q' considerassem, quanta d'iferença auia
 de o trabalho da honra aos q' o corpo padecia, e milguarias
 miorosos aquelle, em que se uia, e quanto as moshas pessa
 pouco l'ustro sa seia, manesandoy com sua uiformata
 on em no fim de tanta lealdade, q' uia deenta da q' uia
 sentia pouco amor, q' the aduia deenta aelle e ao mais
 e com elle ciabaua e uia em pessa honrra fama a qual
 confiana em de the confirmaria dando traca com o d'entro
 leuanta se sem sua a honra, e de honra. E se ne uia
 do sangue de suas uida, fazia algum cerco falso tho pessa
 anes

antes, que o rendessem; e q' uiraria nas cruas de sua espada
e nao' neguaria; e quando alguns soldados de ferando, reprehẽ
juerem de derrecois de molheres, quisepe q' tal occasiao, amojner
as uelhas a seu efforço, antes the entriguaria sua filha donce
la q' consiguio timo, pa q' della fizessem quanto quisessem
e dar a fortaleza. Amirados ficaram todos da caldade e
constancia que mostrava; e the prometteo de com elle aguar
darem o fim de sua uentura, sem darem a fora nem par
tido ao castello. resoluendo-se, em acabar todos com honra
antes q' viverem com infamia; mas de q' que atredo saõ
q' miseraveis e os meos, nao quis acabar. E tais termos
homens de tanta constancia; prometteo q' se no real do
conde de Bollenha amovos del Rey Dom Sancho fentao
falsaria em castello, dõq' sendo o lãdo e noticia, vintando gra
de copia de mantimentos, e de pães e os mandou a Dom
martinho, dizendo q' se amovos del Rey Dom Sancho era
ocasio de nao' the entrar guar o castello, ou bẽ q' fizesse
seu uido, de se levar pera si naey dade de Billedo; e que se
dese certificacõ do caso the daria tempo, pa fazer o que
q' outro, qualqueir que fosse com seu mandado, sem nesto mudo
combacer a fortaleza nem the dar assalto, antes de la reer
acãd, e mandim' agend' de dentro. Dom Martinho the mandou
os agradecim' e de pães, e acedeu a tregõa pa pessoal m
hor informam' do caso, a Billedo, e mandou seu camião
por em exuercas, o q' se uia de determinado. e q' sem doze

mostrada a sepultura em q' jazia, e virando muitos e virados encen-
rar nella, nao quis tornarse sem amandao abry, e uer com seus
olhos ael Rey, aque'm era o q' oellho em terra, mdeu no bry-
as chaves da fortaleza de Coimbra q' conseguia leuara res-
tituendo com remuneraçao da mernargem, q' the fizera do
tyro e ofhom entor publico e mchenthico, com ito de sepe-
mentes. e tornando aelvar e mui mda, se uer loguoa
Coimbra, e entrou dentro na fortaleza onde mostru ao Rey
ad il genceras q' fizera p' as alvaras, as honras d'el Rey e sua
degruificam' d'os contenes, uendo com quantos uo-
sua p'caldade podias entrar o castello. ao outor d'as
guinas mandou dizer ao conde, que sua excellencia foy
receder p' o castello, q' a the podia com honra sua dar
as chaves d'elli. o conde foy mui alegre com a noua e leua-
da aq'ua genc' n'bre e mui compendia foy a p' d' o castel-
lo q' a ahou aberta. Edom martim com as chaves na
mao, e com hui p'aser em ouera, e uendo q' o conde d'el Rey
era do mui sua molter e filha pella maõ d'el conde, foy o mui
da casa alheia, pois uel mui o d'ella, e cheguand o mui
ao conde e com o q' o oellho em terra the uer as chaves d' uendo
e pois d' foy foy foy, lerar ael Rey Dom sancho e seu n'ro
como elle p' foy o mui uer, e d'agualy e foy q' uinda na maõ
construa, e cedeb' sua fortaleza, e ad esse aque'm mui
guoso, q' q' d'ahi em dian' o conde e sua p' foy d' foy
uia com o mesmo amor q' ael Rey Dom sancho fizera. e
mostrad

[illegible]

memoria fol.

Sendo de ydade de quarenta annos, dos quaes Rey nou uime
 e quatro uime e duas em Portugal, dos ouros em castella que
 uenando elle o Reyno seu fmao dom Afonso Conde de Belflor
 foi Rey de grandissima condicao, etal q' y uento de mais ante
 Reyros o fma de uicios q' cometidos p' uirem Rey repa
 uas p' proprios. Foi tal o fim de sua uida e q' afirmada
 memoria de mais antiga s'lenho, resplandecem com alguns
 milagres depois de sua morte, mas como este na s'lenho uiso
 quays sejas, nem tydo em outro auctor, esta certeza de
 em o uirzo do leitor adeterminacao della. Impugnado com
 dizez foi co' uenturoso em uirtades no fim da uida, como infelice
 em p'uidados no d'iscurso della. Fale' esta s'lenho na s'lenho
 legimos urobastados p' cuja causa foi dada a p'ueza do Reyno
 a seu fmao dom Afonso Conde de Belflor, como ap'os sua morte
 Gistoria, foi repulido, seu corpo na ydade de Bello. em a s'lenho
 catodal della, em sua sepulchra de pedra, ao antigo, que esta
 na capella antiga do Rey na charola da se' a par da Epist
 la, foi sua morte t'mida, mais com piedade e misericordia
 de seu estado, que o fmao, q' no Reyno f'rese a ordem de seu que
 uemo, q' com odo Conde uirado tal uassallos, e na a uia
 quem oua co'cedido a se, mais q' ueloc' odo do Reyno que
 como ueloc' q' co'cedano alguns tempo, f'raenda uassallos nouos
 dos malfeitos, e m'p'ecual, dos que f'rao uassallos, das descend' de
 seu fmao. Com saneo, a quem na' laua uida p' n'um mo
 do e de alguns salt' e adre, q' uassallos e camindos do Reyno m'ij
 uassallos, com r'abes continuos. Assim que com suas diligencias

formou o Reino asuas antigas feiras. e os infelizes christianos
aguardando pa'ra de cometer. os males q' se foyao, cobrandoas, os
bons, e restaurandosse aalma q'no animo de hum Rey visco-
consiste a melhora de seu povo.

CAP. DECIMOVARTO

de como foy leuancado por Rey de Portugal o conde
de Bollarça. e dos debates que teve com o Infante
de Molina sobre certas terras q' el Rey Dom sancho the
ouera e douera. e confirmou a Dom Pajo correira.

Tanto q' a nova da morte de el Rey Dom sancho foy sabida certa-
mente dos Senhores de Lusitania, logo fizeram requerimentos
ao Conde se intitulasse Rey della, temendo que el Rey Dom
fernando de castella. q' alguns contrarios ou doacoes ouidos del
Rey Dom sancho, quisesse pretender algum direito no Reino
mas o Conde, aqueles os proprios respeito, morria. e a que der
esta cerimonia com grande solemnidade, convocou com
na cidade de Lisboa, onde se acharam geradores de todas
as villas do Reino. e os homes nobres e fidalgos de todo el
Reino, e nos paços do castella. foy em auto publico e no
p' Rey de Portugal somente elle beijando e dos amos
como atal pondo the os alcajdes das fortalezas e achand
dellas namas. aquem, elle honro as honras a restituir
dandolhas como Rey d'abyssos e dellas, e como atal the
fazia no uas menajes. diferentes das primeiras q' com
a defensor do Reino thetinha feras. Acabada esta solemn

1248. annos

na cénimonia, foy posto em hum cavalo, acompanhando toda
a nobreza da corte, e gente do Reyno, clamando tras desfan
dando das quintas (que se chama o alferez mor del Rey) Real
Real e el Rey Dom Afonso Rey de Portugal. Acabada esta
solemnidade cénimonia, e apanha de mais duzentos e quarenta e cinco
(segundo a memoria de Mebaca) qua foy no proprio q se qua
nouseuillo. el Rey Dom Afonso se foy a Coimbra, a prouer
cosas y mstantes aobem da sua Republica, onde elle uey.
Eu recado do Infante Dom fernando de Molina, com otras
tudo das doacoes q el Rey Dom sancho lhe fizera de alguns
villages e lugares de sua terra, pedindolhe como tuceslor do
Reyno. Das fizesse cumprir, e desse ordem como fosse enaque
dellos. el Rey Dom Afonso, sem muyta deliberacao, como
quem ia fora outras vezes reguendo sobre o mesmo caso lhe
respondeu, ficar muy pesaroso de nao poder cumprir o q
uentad e lhe pedia naquella carta, q nao temem de os vassallos
conteney ofizess, naquella carta, dizendo q era alienar
bens da coroa do Reyno ganhados com o sangue de seus
antepassados, e guardados com o seu proprio; pellos q nao
era crendo possivel dar de alienacao naquellas doacoes de
seu Infante el Rey Dom sancho. Infante tomou o parecer
e se reguado. e com elle se mandou queixar ao sumo Pon
tifice, pedindolhe fizesse cumprir a el Rey Dom Afonso
aquellas doacoes del Rey Dom sancho, pois as confirmara
como ultima vontade no tempo de seu falecime. a curia
petica, o Papa, e envia a el Rey, lhe desse os tays castellos
na

nao sendo dano manifesto da coroa do Rey no, as quaes car-
 tal el Rey respondendo, foy entendido o seu m. de compynimento p.
 compazer a Infanta Dom fernando q. atal doacao nao
 podia ter effeito p. muitos resposos, dos quaes era o prin-
 cipal, ser alienacao dos bens da coroa, e fazella el Rey Dom
 sancho em tempo q. ly a pta. auctoridade estava p. uada
 da administracao do Reyno. E mais urgẽdo nao cen-
 jinter neste particular o p.ulo. assim q. estado acoo nao po-
 de ter effeito. p. mais q. llo procurou Infanta de Motina
 q. q. das as uias nababaua de agravar a el Rey Dom Al.
 q. llo nao querer cumpzir o dolo q. llo fizera Dom sancho
 Neste p.rio tempo, oueyo uer a loymbra Dom Pajo cano
 m. da ordem de santiaago de viles em castella, q. era
 natural Portuguez, elle mostrou huas doacoes del Rey Dom
 sancho, pelas quaes dera a ordem de santiaago as villas
 de Aluega e m. de llo, q. elle m. q. uan Sara as mouros
 com sua gente e cavaleiros. foy m. m. bem recebido
 del Rey Dom Alfonso, q. quanto foy enado em casa de seu
 Pajo, el Rey Dom Alfonso o quoto, e era m. bem cavaleiro
 tanto q. yndosse de Portugal, q. os desarmos del Rey
 Dom sancho foy tao estimado em castella, q. alcançou o
 m. de santiaago, e foy m. estimado, em todas as corts
 a f. del Rey Dom fernando o tanto como del Rey Dom
 Alfonso seu fillo. Acausa do m. q. uan Sara estas uilas
 foy desho modo q. uan Sara q. uil foy a cidade de cordova
 enxt com el Rey Dom sancho foy achou o m. de Pajo

corria como el Rey deseava guantar aos mouros a popu-
loza e idade de se servir; udo a bolla do referenço de dno
e go eia de guerra, deixando e fronteiro para guentear os
mouros de se servir em saõ lucar de Alayda e dom pajo,
corria, o qual lhe fez com seus cavaleiros deira guerra.

quando cordone se
gaandou aindala.
Dado como na en
Mestre d. pajo. na
obitua em Portugal
e era commendado
Alcauer.

cas como q' sempre
na conquista de
terras, foram la
dado Portugal e
de Castella e de
Rey d. sancho.

corria de bray
ua.

ibm de falso.
d. n. r. d. 1235.
estava jaganda
Alindul. em d.
1239. estava em
quibada Munkla.

naõ sou nos de se servir mas em toda andaluzia, e na
mida sua lancia, e porq' os mouros de luxitania, naõ
cuidassem q' com a floridã del Rey dom sancho, acaba-
uas' Portuguezes e llopes de sua patria, udo com seus
cavaleiros a luxitania onde fez assia guerra, alou-
mesos nos guarj quando e forca de armas de villa de
merola e Alindul unido do campo de o uingue, e por
nellas seu presidio basto cindos dias de em cessando
sem q' el Rey dom sancho entã se quiesse assa nem pedisse
restitucã delle e ptem de sua conquista. Acabando
o mestre dom pajo corria de guantar estas fortas, deu
uolta (segundo a cronica de Bracara sobe serpa e
moura, q' quando aos mouros com muita perda sua
e guanta lhe morria muita gente nesta conquista. e
acabado de guantar estas terras q' foy no anno de xps
de mil e duzentos e quarenta, oito annos antes de se
guantar se servir, el Rey dom sancho se mandou pedi-
xar ao mestre. e ao Rey dom fernando seu filho: dize-
do q' as villas de merola e Alindul eia da onada de
Reyno, e como tal lhe pertencias. satis fez el Rey de cast
la a sua vista ptecia, dando lhe suas villas, e retendo

af.

as de moura e serpa. q' estaua alem de q' uadranal como
 tarj cras da conquista de castella. nlm o mestre de
 Paris corria per resglenia a sua entregua a aaal na
 deu a seu caualento as deixassem loguo a el Rey dem
 sano pntem as suas; o qual contyderando como os
 mouros auaao loguo de ynouar gulna q' cobralay con
 to q' os caualeros da Espada se parissem dellas, fer
 q' bem de sua alma. e desu ante passado doacao a el Rey
 a ordem de santiago; com aqual de acaas o mestre de
 el Rey e de el Rey po, long' sendo noticia de como fuer
 dem o Conde dom Afonso no Reyno. the uer q' pntem con
 firmacao e contentimento do q' dom sano e de el Rey
 the cinsa doado. o Conde q' mltas estimaua, ao mestre do
 Paris assim pntem de acaas e ser natural Portuguez
 de seu Reyno, como q' a grande fama de sua caualeria
 the loz pntem acaal doacao. tem q' duay da nlm eua em
 claryda em condicao q' ouesse nella, e noy dias que
 o mestre de el Rey em coymbra. the mox lora a ferias
 tad yntima q' nao sebra estar sem sua pracia, e con
 uersacao q' era muy grande e suenta, de maneira q'
 em Talares era Brizaynho, e em Obis Romano.
 Paraisse o mestre de coymbra, muy perdido q' el Rey dem
 Afonso, q' as grandes merces quebra fizera, e foz a foz
 uola onde el Rey dem fernando estava pr uelndom ia
 com suagente pera dar hum assalto aydade, q' ualens
 mena se deffendia, q' a el Rey mada fortaleza de seu mouro

armada com ados de ferroses q' era de muros. E mais q' na
 tados. grande foy o contentamento del Rey quando virou
 mestre consigno. q' q' conhecia bem qualer de sua pessoa
 e prudencia de seu conselho. do qual se a proueito mais
 durante aquelle certo. q' foy espaço de doze e seis meses. no
 fim das quaes a entrou. aos vinte e oitauos de novembro dia
 de sad. clemente. no fim do proprio anno de 1248. em q'
 el Rey Dom Afonso foy coroado p. e. do Reyno lusitano
 e deu ao mestre dom Payo a confirmacao q' damos d'ito
 escreue el Rey Dom fernando em senella p' assecuracao da
 cidade algus q'ntos annos. q' foy exilante de sua vida.
 durante os quaes se uio dom Payo. corra a Portugal
 a villa de Alentejo. e sendo sua mother presente na
 quelle tempo. se uio com ella a Lisboa. onde el Rey Dom
 Afonso estaua. de q' foy recebido com hum contentam
 excessivo como aquelle. q' o estimava e amava mais
 e assim lho mostrou nas grandes dadivas. e mercês q' elle
 e sua mother fez desta uinda a Lisboa. e de foy em q'nto
 uirado. E quando o mestre partisse. succedia q' a d'ito
 do parte occupado ayda a sua mother. q' em sua nobreza
 castellano. e foy necessario aguardar. e arcer mel. e o
 parte sua formosa enanca. acurio baptismo. el Rey q'nto
 achasse. e foy padrinho. pello qual o mestre lhe beijou
 as maos. e sua mother do proprio modo. e achandosse
 em tempo de parir com licença del Rey q' ha de se de
 morte na uentade. q' q' n'abazia ficar semelle. e

—temando

Estornarão as suas cédulas pregoando as grandes mercedi-
benidades que el Rey Don Afonso com elles usara, q' a mer-
cedes grandiosas em animos agradecidos enriquecerão q'
as recebem e honraão os q' as fazem.

CAP. DE EMOVINT.

Como o mestre Dom Pajo correa teve ordem para con-
quistar algumas terras do Reino do Algarue que erão
da conquista de castella. E como sua via se tratou com
a Infante Dona Britiz com el Rey Don Afonso.

Tanto q' Dom Pajo com seua descansa das guerras de
Andaluzia emq' andava unyndo a Ds. e a el Rey Don fernã-
do. gentão como fca dito espava em seua Ba. se uejo com
muytos cavaleiros seus a Mertola, com intento de fazer de-
la guelma aos mouros do algarue, augmentando o re-
sejo, não soo o servio de Ds. q' como principal fin o
moura arse, mas agrande discordia que entre os alcaides
e Rey do Algarue entao avia, e tratantando, e de se-
jo com alguns cavaleiros experimentados, achava a
propria vontade, mas ympedida com alguns rechos que
aleguarão, dizendo ser a terra muy poucada, e propin-
qua a Africa donde terião socorros de gentes cada dia.
E para cometer tão ardua empresa, era necessário muy-
ta gente, e muyto brũa, com outras cousas q' deixo
p' brevidade. mas como Ds. estimulasse o coraço do
mestre nem sua destas rezões achava sufficencia, e assim

andava muy pensativo, descrendo breu' lere' occasia
 para comear de por em ordem a conquista, q' seu grande
 animo the facit' caria. Comis de indesejo se partia de
 Mertola para Alentejo, onde achou hum mercador Por-
 tuguez, homem de grande credito q' ha por mercaderias
 ao Alguarue muias uetes e compratelo natena, como
 quem a comia todos os annos com sua mercaderia. Aeste
 q' se chamaua Guarcia roiz, e falo o mestre e em grande
 segredo descubrio o q' fazia n' pensam, p' dind' o the
 seer parecer neste caso o homem q' cubra coisa nao de
 se' raia, assim pello bem comum. Per xpo, como pella
 particular, q' sempre moue mais ao p'lo. Disse ao mestre
 ter faetissima a conquista do Alguarue naquelle
 tempo assim pello grande descuido em q' uiniao, como q'
 auer de farramias l'ntn' os mouros e quanto aos comi-
 n' dos elle thedania talguia, que os soubest' melhor q'
 os proprios mouros, aert' cento e a q' tays ch'ntos per
 suasoes q' o mestre se delib'rou ex'p'itue' em passar
 a Serra do Alguarue, e comear como f'auer dirijno de
 guerear os mouros delle. Pera o q' chamou suscaid'no
 e thediss' o q' t'nsa sabido de Guarcia roiz e doze annos
 p' q' q' the p'idia, acerta'ssem com allegn' coracao aquella
 empresa, derijda tro a tao' q' the caual'eyr, como elle
 era' curioz nome's se eternizariao, com tao' raro faet
 na. E auendo algu' curioz animo na' bastass' aem-
 p'nd' er' estaguelma o disess', p' q' animo quem o longuo
 na. Conhecendo todos a contada resoluta de Sam P'io,

Corria selhe e fôrças ao seguir onde quier que fôr
perderem a vida. Nesta sua deliberada mandou loguotry
quarenta de acanals, muy bem concertados, assim de ar
mas como leginies. E fôrça toda agens q'o acompanhau
era muy leuada. Bem acanada, na consentindo confus
homem falo de fôrças, a mal apontado nas armas) em ed
panha de Gil guerra sobrinho de guerra vez q'lle
serua de guia pa o caminho. Em quanto Tom Pajo se
pouza em ordem de caminhar com o resto do campo, che
guando os quarenta g'nites, a seira do Alguar, a qual
passada p' uino a bon de Cunque com grande ex
tremo, temendo ser m'fendidos, mas Gil guerra seguiu
tam bem e caminhou tad' dejurados, quemenea fôrças
cubertos, e cheguarem, a fortaleza de Exombar, humdia
antes de romper a Alua, e se tancarad em Sum uale. Em
cuberta com alguns arcores cheguados ao castello; curas
fôrças abirao antes tanto q' amand'e' c'ia Co'mouros de
campo saymo com alguns guados, dejurados do auer x'p'is
naterra: mas de enguamores, aheguada, dos catholicos
tao' suspeita, q' lle nao deu lugar, a fôrça m' as Portas
do mar, primey de semmos nossos, dentro, q' lle de fen
derad' acendendosse dentro no pouco heia onel pellejo
mas danossa pera os moradores do lugar q' pera os
x'p'os. E estam h'ys dejurados, e p'uo a p'erebidos
e outros muy bem amados, pellog' fôr quando a for
taliza com muy pouca perda da gente baptizada, q'
Os q'uis animar com tao' feroza uitoria; pera os muy

crônica cap
memoria fol.

q' depois the deu naquella Reyna. Avisado o mestre da fel-
ce, p'ceito de sua gente, marchou com o grosso do campo
q' senão outro cento e infantes. e duzentos cavalos, seguindo
a crônica de Bragaa, e seguindo a memoria de Alfores
quinhentos de pe, e cento e quarenta e oito de cavallo
com o qualis comi e o hum Reyno tao pouado de grecos
rejos mouros como Alguarue: e deixando nos em d'auy
da, se fymos facan Sa, cometer payr com tao fte empro
sa, seter animo pela com tam poua gente comatella. Mar-
chou o mestre com seu exercito na uolta de esbombar em
no camynho achar quem the p'esse virpdim, e cheguo
do avista do poua, fym recebido dos dedentro em son
de guerra saindo the ao camynho virpdim em d'auy e
cuadroes, q' ao son de bastardas bombetas frigias quezer
cometer o campo do mestre. e cheguando mais ao p'ora
travarad l'ua escaramuea, de que dom Lopo eue m
guosfo y the parecei majo com ferida, e d'genti majo
d'ftra. e bem exer citada no roque de l'anea e d'argua
acabada a escaramuea ueraes receberao mestre que
os abaco u com grande guosfo louuando y exermo seu
esforco. diante de do o exercito. q' nad eritad exercei
no. q' deria offe de curier todo ao mestre quando falara
acualo e se nad todo amor park delli. entrara the
dentro no castello, com admiracao dos q' ignas de
nouo q' reputauad agraad e f'ica sendo tao pouos que
tharem tal forza com tao pouo dano. o mestre q' emue
roso do q' uia, the queua mostrar auentade q' trazia

de com outras maiores, e com a aquella obra, de
 xando, na fortaleza agens, que não se m'cessaria para
 sua guarda, caminha, com os mais, para Alvor, valgu
 doo, e mais impetua, ao que devesse minaria, e de qua
 nhar sythes, e lagos, no meio dos quaes Alvor ficava.
 os mouros, q' sendo tomado Estombar, Andarad, sempre
 acatados, e trazia d'ellas, para serem auro dos
 fante mestre Dom Pajo, sobreeram como o campo cati
 ho era partido nascolta de lagos, ao qual chegou no
 mes de ^{de Junho} ~~maio~~ anno de mil e duzentos e quarenta e no 1249 annos
 ue, onde estava h' compresidio de mouros deliberados
 de, uind eras uidas bem camos antes que de a arsh' e mbar
 dos exercitadas catholicas, o mestre q' uia não se tempo
 de dilacoe, e não das aos mouros de uirem socorrer
 a villa mandou logo combater os mouros, e uiam as par
 tes com grande impetua; mas cresceu h' fante em mui
 sendos, dos fute de arremeto, e m' os quaes h' coube
 e repartida sua fenda em hum brio, ao dia seguinte
 q' era dia dos innocentes, a felleja citada do natal
 f' a villa combatida em amanhe e dando com ualeroso
 brio, tendo os mouros outro nada inferior para defender
 o rio, de q' em fadado Dom Pajo, mandou c' h' mui
 lenha, e polia mui das f'as; de modo, q' em pigre
 e f'ao ardora, e das, não obstar, q' os mouros de ma
 da mura l'ea com augoa terra e outros m'ateriaes de
 h' modo trabalhaua, e extinguir o incendio, q'ua

se' lhe' dano sustimo mas adiligencia dos xpo's d'atual
 em acen' c'ntado q' os Portes uen'do a edra, ardendo em fo-
 go, e os nossos nao' perdendo occasiao' p'entre' a che-
 mas de fogo se' lancando' logu' dentro ande', os re'be-
 rad' com hua' uentade' ead' prompta, q' oure' bem que' faze'r
 em sustentar a p'ua' guerra, mas como o ualor dos
 f'ois ariedado' com o f'aror diuino f'osse inextinguivel
 com aheguada de Dom Pajo acabaram os mouros de per-
 dero' animo, e os nossos a resistencia q'anceja' d'aua' p'ende-
 off'aria' de f'orça, a f'io' de f'ada; e assim gu'and' a' uer
 e' o re'parand' do dano q' lhe' f'ra f'ito nos combates com
 o fogo e' mais engenhos de guerra, q' e' entao' sen'ado
 do q' agora nossa artilleria. Grande f'iz amagoa q' os
 mouros do Alguaxu' trucid' de se' uir uinto' atao' ma uer-
 n' d'anea como a do Grad' mestr' Dom Pajo corria, q' com uia'
 nos d'ue' empresas passadas, quais sen'adas futuras
 e' logu' ouindo', os moradores de sy' h'ed', p' q' lhe' corria os
 campos a' asptas da ey'dade' fazendo lhe' p'estas em
 guado, e' gona', sem creyatem os mouros a faze'r resis-
 cia, h'eg' constangendoos ante' eff'idade e' conuenios do
 nos q' re'cebiad' os da villa de laquos (cui' a antiga
 fundacao' consej' na p'imej'ra parte desta monare'cia)
 sabendo p' suas c'ntinellas como emestr' dom Pajo
 correa' uen' sa com algus' sesenta e gine'tes correndo
 a' edra, se' p'uchad' em ey'lada, algus' cento e' tre'nta
 muy' bem conuertidos, euando p' exced' em m, em

monare'cia
 i p. cap.

Em numero de farias em effeito, e assalando, agena-
do o mestre q' uinda em gentis ordem se acobardou muy en-
guanados do q' euindando, porq' em menos de meya hora
q' a pelleja andava trauada, os mouros deram uolta a-
fugindo contra a villa cuio alcaide os nosos segui-
rad com mais animo que, tendo e q' alguma gente q' fava
em socorro dos ueniedos, ouu' ras de passar mal os dien-
tejos, mas sendo logo socorridos, d'era uolta para si
uor uictoriosos, onde o mestre estueu algue dias, muy
temido dos mouros, e amado dos catholicos, e deixando
hu' cauado do habito com cargo de se u'lferecer seji-
uer a senilha com el Rey Dom fernando de quem foy
bem re'ubido, e uindo depois q' bleido onde estava o
Infante Dom Afonso filho del Rey Dom fernando que
regia os Reynos de leão e castella, auelha, thedissi el Rey
uener muy sentido del Rey de Portugal seutio nas que-
rer cumprir a o Infante de Molina a doacao q' el Rey
saneado the fizera, e q' Rey nando elle abjetura mēte
em castella the auia de fazer, cumprir, nao too avel
doacao, mas amenargem q' os Reis de leão e castella
da q' serantiguamente a reyna de Portugal sejeua
a sua coroa, com outras circunstanças donde o mestre
entendeo, nas ter o Infante com animo ael Rey Dom
Afonso e como aquelle q' oumaria muito de temer
na dar ordem como, este odio nas thedissi effeito.

pára oq' trouu com Infanta? que seria muy acertado
casar hua filha q' em Sa. ynda p'digua f'a ajuda em
estas costumauas casar q' para a emq' a grã casa
era uelha, a qual ouuera em dia nobre. Chamada
Dna. Maria quiliben de guezmao, com el Rey Dom Afonso
o 3.^o, q' era Rey muy f'le. e digno de grande impe-
rio, antes q' f'ez abarido. e uexado. Cajas tambem ao
Infante este conselheiro, q' logo quis en effectual, q' a filha
queria este mais q' auer de los legitimos, mas da-
ualhe algum desguoso, saber era uida a condessa de
Bolsa com quem el Rey era casado, e se a Infante
na bntz de pouco tempo. Aquem Dom Pajo p'dia m
thedeste poder para tratar aquelle caso, o que Infante
fez de boa vontade agradecendo mto muito, De maneja
q' o mestre encendea o desejo com q' f'era de ser a
Dom Afonso o 3.^o e gemer, e aguardando tempo acomodado
fa effectuar isto traba lhou q' mil mto o animo do Infan-
te ao amor do Rey Dom Afonso, q' hum local amiguo
em presenca argumenta, o guoso e alegria, e em aresen-
cia procura as coizas de pro uento e honra.

CAP. DE CEM, SEXTO

do concerto que os mouros cometerao ao mestre Dom Pajo
correa, que elle accitou e dedous perigosos recontros
que t'ue com os inimigos de que saio uitorioso.

Parece o que foy o mestre dom Pajo correa de hollado para
o Alguarue a proseguir a conquista d'elle, arisou logo a f'ha
com os

el Rey D. Afonso
de Portugal
Rey D. Afonso
Portugal f. de
suas f'ha

Cartas em arguiss. Be daua relacio do q' tratara com Infante
 Dom Afonso susobrinho deora do casamento com dona Britiz
 sua filha. a quem elle queria mais q' a todas as outras. Jua
 grande femosura, e natural affectao q' ao Infante ainda de
 modo q' nao sabia o Rey viver sem ella, sendo orndada moça
 como era. O Rey lhe agnede cea muito, adiligencia, e lhe con
 firmou poder decretar aquelle negocio, de modo q' uisesse a
 ter effecto. E que com este pannelho acmcentado ao antigo
 cuidado do Rey segurar seu Reyno e augmentar as conquistas
 delle como succede sem falta; e quanto ao impedimento q' o
 mestre lhe cou n'outra ^{da cond' q' de b' l' o' n' h' o} respondia ser facil conuidera la, q' n'outra
 J' nao auer filhos della, nem ter esperanca de os auer alguma
 hora Jua muiça idade; como q' nao querrem os de seu Reyno
 q' estivesse sendo Rey delle q' ocasamento, que fer sendo ynfan
 te, com as quaes rezoas ynda q' fructos e de n' d' m' momento
 quis colerlar, o escandalo q' resultara, de segundar casamento
 sendo uenia a mulher, com quem contrahira o primeiro. Enqua
 nto o Rey Dom Afonso traca ua estes meijos, pera alcançar o
 de seus desejos; os mouros do Algarue sabendo auerida o
 mestre, lhe mandara q' alguns mouros principaes comecar
 bem conecr, que ciuidadao neguasse o mestre. E era q' o thedano
 do Algarue de cacella, iunto a Tavira, q' os castellos de Estombar
 e Almor q' ia ainda guandados; sendo seu principal intento neste
 trato, a fastar os xpaos da terra poucada, onde farias muito
 dano, e preteos, mais ao fim da terra onde pudessem co' menos faci

cidade sem socorridos da terra dos xpaos, e tambem considerava
 q' estando d'isso a pouca idade tao forte como era Pereira, naõ era
 vado a de mand'ar os tanto como entao fazia. Mas dom Pajo
 q' naõ desidia mais, q'uer se em parã q' adistancia da terra
 traxse a os seus respoanca de dar m'no cedo uõta, e pellerã
 como ualeros. E q' se respois, acobrou m'ny facil menas, o conedr
 to aruuntand' os as rezas apontadas o de sejo. E trindad e
 quando Bar Pajura, que ficaria pouco distana de Caella, domado
 q' dadas seguranças de sua parte, e a terra, o mestre se foi a Caella
 e derreu os d'os fuguares, e aces cinda. E por naõ uir de roci
 op, e se de cort'es com a noia uerzãanea, q' uis se dar uia
 uista com sua genã m'ny bem conedrada, esoltendo a p'mira
 uista para os de Padernia, querendo compor apparez que
 soube trindad entr' os moradores da uilla, que sabendo como
 o mestre hia, naõ ouue mist'er, e r'cejos q' compusem a causa
 e q' todos conformes e unanimes, se p'sentã em de fela, com tanta
 paz entr' os como se nunca tuera discordia, e q' a n'cessi
 dade en tenor, de defender o mal, q' a uõta uera, o faria
 e q' uel' de dos pareuilaes p'ndunores, em q' a l'gua pe
 que nas causas o traziã: corria o mestre tres campos, pondo
 l'he fogo acudo e caruando algus mouros q' achiou no campo
 e tornara para Caella, com seu campo tendo ra r'conhe
 cido o syto de Padernia, e uis como podia se trindad
 e combatida. Mas naõ l'he foi a uõta tad barata como a ydo
 e q' os mouros de Faro, e de Lajura, sendo noticia como
 mestre

o mestre era passado avisando os de soule se iuntaram em con-
 numero, lançando offa em yltima q' onde sabião que o mestre queria
 de honra de Pademia, pora lucilla, o qual naõ sendo noticia
 de se a iuntam, iynsa marchando com seu campo, de se curda
 do de auei mouer q' o guardassẽ, may comtudo em orde-
 pera tudo o que succedesse. Levando des cubridores dianos,
 que o avisaram de como os mouros o aguardauam, iuno de
 se em hum lugar q' chamad. o de tharun, com de cem
 nação de lhe darem batalha. Com a qual noua o mestre ma-
 dou ordenar agens em tres batalhas dando hua' dellas
 a Alro peres, comendador mor da cavaleia da Espada a
 segundã, a hum cavalei. do habia chamado Guarnia ror
 guardando a d'ceira perasy; e de em offa a quem yspao
 de tempo q' conceder repous. aos q' iynsão cansados do ca-
 minho mandou ao imperdalia marchar o campo, contra
 o lugar onde sabia estava alojado o mouisco, aguardando
 q' mo me'ntes se descobrisse e opendad catholica. o qual
 tanto q' sy divisado levantando hua' barbara a l'gua
 Tara, cujlaras yspantar agens catholica, q' com grande
 uentade, se iynsa chegando adlly com suas bandeiras
 voltas ao vento, a quem parecia favorecer naõ os de soule
 q' se a quem tanto mais alta. mo os estares raros q' o
 mestre se abe' guarniar aos inimigos, com quem se battem
 hua' batalha tao' brava. E bem fenda de hua' parte e da

outra

E da outra, q' o mestre se uia em grande afrenta, e que os
moiros daua yndieiros de ualentes, mostrando nos quizes
e collera com grã fôrça a grande uirtude que de uingraça
fôra. Quando o Mestre como os da Vanguardia q' lera
a cargo de Perpalz andaua tal adentro no escuadrão
dos moiros q' não podria desocorrida agerir d'ello tal bem
como elle quizeria, chamando alguns dos q' mais perigosa
ua seja no cando, e as costas dos catholicos, e quando
foram lido dos esquadrões ymigos em fôrça a tal
tempo e com tal fôrça e ualencia, que em muy pouco
tempo fôra dos pagella parte. Os da Vanguardia locon
rider ynda q' muitos fossem ia mortos. Mas fôra os al
trarios durar muito contra os remeiros quizes de Dem
Pois e fôrça caualyros, quando se ne cessario supri com
a fôrça afalta da genã em ymigos (he trindad nota
uel uentaje, faziã tal ma muy lã, q' em menos de
tres horas, q' abatalhadorou, os arrancados do campo
deixando fôrça de fôrça e ynda q' bem uingraça
e q' os catholicos ficara tal mal tratados de o gno
e he não fôrça possivel guerar da uictoria com seguem
de alcanee, antes em conueto do esquadrão de re collie
vã pa Caella leuando, e dos os xpaos q' morriã no
batalha q' (segundo luy de vasconcellos) fôrça de fôrça
cinco de caualo. E doze de ape, q' o mestre se uia em grande dano

vasconcellos

segundo

127
 Segundo o mouro q' hum apao se estimava. E' pouco caso q'
 de mil mouros se faria. Os mouros q' mortalmente senti-
 rao a victoria perdida. E' pouco q' contra o mestre ualia sua
 muita diligencia, tanto q' entrado em tauera, e' co-
 n' de clao grande numero de genti q' erao em compa-
 cao. Logo q' o mestre leuara, caindo de alpaqueza
 assentando del'le tornar a segundax batalha. E' acabar
 de vencer ao pouco numero de soldadesca, cansada e
 muito trabalho que euclao na refregua passada, e
 com esta deliberação saíao na propria noite, e' de pua
 dos caminhos lhe fora acahar o q' leuara, vindo a sul
 fugue e Samad Almaxem. E' onde mestre alheyo de
 tais pensamentos leuara seu campo, onde faltaua os
 mouro, q' tinha mandado diante com alguma soldadesca
 em uia companhia hia offendos pinguetos, q' como
 fora de pressa na acharao ynda mouros no camin-
 ho, e' assim cheguao em paz ao pouo. O mestre che-
 gou ao outro dia, depois de horas de respoa a tuguia
 em q' os mouros lhe tinhao preparada hua trabalhosa
 cea; e' uendo lha presentando com sua algarava
 q' fendra as nuées; pouco quozela fizo os q' quer
 uir os esta segunda empresa, e' uir os mouro contra
 dos da primeira; mas efforcando os como genti q'
 naquelles francys andara ia mestr, acudindo cada qual

a fua bandeira, e pondo em cima do caracol a fufonaria
 cuberta com os homies q' aigruas de besta, se estenderam
 os caracolos, em hum batalhao quando amparando
 os infantes da primeira remetida, que viram nos contra-
 rios, aver de ser muy danoso; cheguados os paguanos e
 hum furo diabolico, se deixaram yr contra o esquadrão
 de cavallo, curdando o trindade segun; mas elles q' desist
 nestas danças sabiam bem q' comeyndas se alarguaram
 e partiram em dous deixando o batalhao de infantes
 de furebento, q' os feruio de hum furiosa carga de pedras
 com q' os fez cor tras, algum tanto escandalizados
 da ma conuersacao, que achavam nos nostros, os gome-
 tes neste tempo, empreguavam o ultimo de sua potencia
 em rebater a cavaleria mourisca, q' os apremiava
 muito; e uendo como perdiam alguma vantagem, no
 campo ras, se cometeu a retirar a hum lugar alto
 determinando defendello, e aqum novo socorro, em
 conhelcerad os mouros ausencia de Dom Lays, mas nad
 he puderam impedir a execucao della y amara deli-
 gencia com que segun a retirada, nequal dando e
 recebendo oulris lanceadas, os impedio a morte, nad
 o feroz e temeroso, q' nad auea de scubir palmo de
 terra; pellos os mouros se a fustarad do lugar onde
 os nostros se recolhemo, determinando, no dia seguinte
 acabar os nad puderam no presente. Dom Lays

q' como asstas capitão tudo entendia, mandou loguodas
 soldados a larella avisando aos xpaos se pusessem lo
 guio em camin'ho, p' os occorrer em quanto, o sytio do
 lugar lho dava, p'ra se defender da quella, maurisma
 e mandando repousar os mais feidos e cansados, elle
 com os mais saos, andou uigiando a noite toda, sem
 tomar algum repouso; q' auerzindanea dos inimigos
 lhe tirava o ne'cessario p'ra descensar do traba lho por
 fado. **Alguns dias** depois de uia no mouro a uenta
 de q' tinda de combater, o mestr' no dia seguinte
 mais, considerando, depois, q' pouca melhoria q' tempo
 tiravao, da quella guerra; e como os xpaos de quella
 em sabendo a ne'cessidade, do mestr' uiria em sua uia
 da; auendo ent' q' conselho, leuatarao o campo
 se n' colhe'rao, o melhor q' pudessem, as uas villas e cas
 tellos. deixando, os nostros espantados, ao seguim' dia
 de uem' desocupados aquelles campos, d'agentes q' aue'as
 os cubria; e cuidando, ao principio ser algum engue
 no l'ardil de guerra; se desu'rao e a al' d'ra; em q'
 tomarao h'us descubridores q' o mestr' mandara, e uisi
 cando lerem os mouros recolhidos, as uas villas e cas
 tellos no campo syual d'agentes de guerra; com as quas
 novas foy muy alegre agente catholica, e deixando
 o al' q' p'oste' memorauel caso, se chamou depois ca
 belia do mestr' se f'rao recolhendo a caella; d'nd' e

ra era saia da alguma gente de guerra em socorro da meste
com q' se uoltou a fortaleza, contendo de o poder fazer
com menor dano, do que se cuidava; ao tempo q' se uia
cercado de tanta morisma, mais d's remedeia esta
necessidade conformi' a q' sabia serem os xpaos da vida
de Dom Pajo corrua, q' entao lhe era firmisima a
summa, q' o braco de hum capitao ualente regido com hum
conselho he bastanta para defender hum Reino todo.

CAP. DECM. SEPTIM.

da morte de sete cavaleiros, que os mouros matando
estando em tropas durantes as quaes se concluiu o
casamento del Rey, Dom Afonso, com a Infancia Dona
Britiz. E como Tauriva foy, quando da aos Mouros

Tudo isto vai emado
no tempo q' se uia
do modo com
se conta.

afid. de Tauriva
foi quando da aos
Mouros 1122. d.
1242. em tempo
q' se uia
papel de S. Pedro
e elle hum fardo
acumulado a bordo
de S. Tago e
pdeu no Tombo
de Tombonilha
de Medador

Muito quebrou o animo aos mouros estas uitorias auidas
sucessiva mente heia empor a outra, e mais affetos y magi
narios, tracas para expullos os catholicos da terra, mais uo
adillacao q' no caso auia, mandando em tanto pidia o
mestre. Dom Pajo corrua lhe desse paz e o saõ miguel
de setembro q' uinda da hja q' uia meses, de q' o mestre
recebea muito contentamento, q' se prouer nestes pds
de oca e mantimentos, e por y se uia amado acri
Dom Afonso o sabio, que p morte de l' Rey Dom f' l' mado
seu Paj suid era no Reino; e concludendo aos mouros
apoz q' pidiao, constringidos da necessidade de
recolher seu paer, e fazerem passas, de q' o Alguarce
foi sempre muy abundante e he oye omdia) as fir

maras

fir marão de sua parte e entra no lugar de culla
 aos 29 de mayo do anno de mil e duzentos e cinco 1252 annos
 e deus segund' as memórias do marão q' tenho q' na
 admiração nest' caso conta de Rey de pena, ne' m'd outros aduenteniado
Dygo pinto de
fol. 7.
 q' seguem sua lista. Comest' prouendo, aforaléz ad memoria d' aluobae
fol.
 ne' effano perey, amercia, e da q' d' tolledo, onde memoria d' elame
quo fol. 9.
 achou a el Rey Dom Affonso q' o recebia com a honra memoria cap. 8.
 de yda a tal cavaleiro, e tal zelo da honra, de leudy
 e tendo pouca d' crenea, p' lhe releuar breuidade na r
 nada, assentou com el Rey o casamento de Dona Britiz
 sua filha com el Rey Dom Affonso de Portugal, a que
 assentou em d' or' mais grandes riquezas, entre as quas
 foram as villas de seypal moura, q' estava p' el Rey de
 castella, como f' era conueniente a sua conquista, assen
 tado esse casamento e feitos as finanças de sua parte, e
 da outra, firmados p' el Rey de castella p' mestre Dom
 Payo correa, p' virtude do poder q' el Rey de Portugal
 lhe dera, retornou ao Alguazil, tendo primeiro manda
 do, a el Rey Dom Affonso avoso, do que passara, e como
 tinha concluido o casamento seu com a Infanta, segun
 do lhe promettera, de q' muy alegre el Rey mandou seus em
 baixadores a el Rey de castella, p'ora com mais delibera
 ção concluir m' tudo; em cuja companhia ueyo a In
 fante dona Britiz muy acompanhada, de cavaleiros
 e senhores grandes, q' se usay com ella mandado, p' q' a

Ames

Finsas das terras q' se lavra uad, como das mulheres q' rec'
 biad, may uendo a uontade obstinada q' finsas em seu
 preposito, the' d'ysse fossem muyto as periculis q' gu'
^{ninhū}
 ante tempo, mas d'arruaa ad' homes uem p'riueuado
 e'rt'atados, quanto mais andando, em terra de ymigos
 a grem finsas tantos danos feitos, partidos os seus
 pan he uos de caçella com sey moco, q' the beuadas lan
 ças e' espedy, de fora caminha das stras onde tem
 mor d'os mouros, como carad' sua casa segurando os a
 par e guretaçao, q' uiaes em da agens. Ino uos ca que
 of em contraria, d'os d' Starbira, q' a os principia nas
 Zedas mostra de se aguarar da casa. Mas como em coia
 cas los mas qualqueir g'osto da ymigos renoue, am'
 monia do mal passado, nas p'udencia os mouros, leuam em
 paciencia o contentamento, q' uiaes nos x'p'os, f'and a
 ras a casa, d'onde se leuam ou, e'nto o uulguo hea, com
 op'eniad, de marem naquellas p'rios de uida dos, em
 guancia dos males, q' mouros the f'icem as periculis, e'
 lavrando, esta uos, a os principio, com titulo de d'urido
 a uos, loguo hum comum consentimento camozar
 f' a cl'rtada, apelliando os dos arma, arma, contra
 g'ena contraria, q' nos rubad ac'ema, com uita peno e'
 me nos cabo da ley de Ma'fomo, as quas uos se amara
 quantos arma na terra, e'fando contra os x'p'os, se fo
 ras loguo afferio ando em modo de os auerem no me'yo
 temendo e'f'apass'em, algu' avnsa de cavallo. Mas o sey

Cavalheiros (cujo nome era P^o João, men do vale, Alvaro
 guarã, esteuab uaz, Durrães, Beltrão de Caja, uendo
 o rumo do conq^o os moços uindas; e a eadem elle proceder
 com q^o se cheguara, respeitando, o q^o podera ser, despidi-
 rad sem enado pela porta, que foy p^odira. M^oseu the-
 socorresse com tempo se guetia ahalos com uido. E de en-
 minando uonder a rida, semeas, ou saluadas, tr^o uer socor-
 ro de d^oella, com algu^o paos de fegredina, e coas, e uer
 as reas q^o a p^osta the deu lugar de buscar em, fizerad
 sem peg alno reparo, onde cubertos de seu escudo, e com
 as lances nas maos aguardarad a cheguada dos ymigos
 e mecomendad suas almas ao snor. E cuio temido morro
 foy o rumor e rumo do conq^o e comdeceado. Ue ad ex-
 cessario q^o anad sem se uer comos tarj, e ad costumad^o
 a nad temer perigos, a quello bastara pera. e de acendar
 de todo ponto, mas elle animado, com a gloria q^o aliana
 uad morrendo, e com o perigo q^o ante os alios tinde, re-
 ceborad os pagueros nas portas dos arremessos, de tal
 modo q^o se ouelrad de comidir algum tanto com seu dano
 q^o q^o os drentes d^o nad dano boas noas, de guasa e ad conq^o
 os recebrad. mas quebradas as lances e emtendo os d^opa-
 das, era a ferir de hua parte, e outra ad apressado, q^o parte
 era fundirad a quella camp. O valor dos cavalheiros, que
 com a ello queneria de homero, e a elleguancia de p^ostio
 pudera contar as admiravelis facanhas q^o naquelle
 dia obrara uossas, esbadas, dignas de se p^o silencio q^o
 guacauso

Por sua causa as fabulosas proezas, com que pretendendo gran-
 rigos exaltar proprias facanhas. era tal a pressa q' os mouros
 dauão q' acabar aquellas vidas; q' tantas em São Lourenço, agens
 mas metanas, e tal o ualor com que as sabião emparrar q' de
 fensorer dellas, que punha, a alguns uerz, a uentura, e fim do
 caso em balanea, yguallando, em certos pontos oualor de poucos
 com o impetu de meritos; camguarea q' momentos agens de la-
 uera cam admeracao da tardancia, q' auia em uender se
 caualos, e os fallos de socorro, e defesa; sendo mais de tres mil
 e non moços e uellos, e q' com armas de ammeto. e outros in-
 trumentos e ferprios procurauão matalos. Não confusoru
 mor de grande aruincamento de pouos, a uadio Guarua roiz, e
 mercaador, q' disse mos de ra industria ao mesm pera conquistar
 o Aguauae, q' com suas mercauerias heia de fero. pera a uerra
 e uendo os caualos e paos em tanto aperto, e uiciozo da glo-
 ria q' a canegacia morrendo, e da fama q' o mendo pregaria
 se fasssem uito nosos daquelle uento, se comou a se uenad
 a uendo se fasssem exparasssem entri sy, aquella mercaueria
 q' uendo, mo faltaria de q' uuesse e morrendo, o que guo
 n Soua em tal passo he bastaria pera se uenad. ditas estas
 palaueras. e mandando algumas armas, q' uera se sy p' entri os
 mouros (aquele azenolta não daua lugar p' a comecent m
 guem era. e cheguando ao palenque, fero (como disse mos de
 como de canexes se cas. se loueu com os caualos e paos
 dentro. e anem andos com palaueras, os com cou amita

em o bray dando golpes ead synalados como costumaria dar
 aquelles fregueses antigos, que andas as nacoas d'auento
 uencladas, em cortar rasgado, e de tal modo se ariua que
 mais parecia freguesado o tempo de nauida em dezer
 citar as annas q' as mercaderias; e tal n'este tempo o tu
 mulo da gente q' nendum podia dar rezas e locum ou
 pados todos em defender apara q' do palleque l'he corubem
 q' em lad mais fual e id o com os corpos de meuros prima
 dos da uida; q' com os ramos q' ecria a palliada. Mas como
 fosse em canselet. Dos meuros m'uetos q' succidia aos mortos
 e fendos, deueia de de fin a honrosade fessarente co
 as uidas q' perdiam todos, traspassados de mel lancia das
 q' na uida deixariao bem satisfeitas. O mestre Dom Pajo
 contra tanto q' sube do cafe deando a alma se paria logo
 de uellia e tocorrer aos seij cauadros de curia animo oned
 dia se defendeias emquanto tuess em uida, e tal pressa
 e colera leuarea, na uida de amor dos cauadros, erajua do
 reij cad dos meuros, q' entrando pello mejo de Passella, tra
 uassando y a praca della ome tempo q' a pueria, q' uan dar
 sem nenhuma resistencia; passou da outra parte, em socorro
 dos seij q' ra achou mortos e feridos mel pedacos. aristo
 dos queis l'he caup'a tanta lastima e yra q' com as lagri
 mas nos olhos, demetia aos meuros (de q' ynda o campo esta
 ua cheo) curio exemplo seguindo o os mais e pad's q' le
 uarea, fizerao naquella dia obray dignas de fumaçada
 e matarao tantos meuros q' os campos em que foy, abaca
 do

a batalha, quando sua memoria com amultidão de
 afos, q' muitos annos depois nesses se uia dos mouros (que
 não se puderão empurrar aos quodres da guerra catholica)
 dando uolta contra Lancira, tribet Saruão p'entrando entro
 na villa: q' os mais embaixados fechos, e de uolta cobrass'omey
 tri da uolta, q' não se fizesse da pomeira yda, aqui se fize
 enultidão tanta dos noffos, q' os rendidos, e q' degoellhos
 pidião misericordia d'algũa uia, e f'entando uispi afes
 ca memoria d'atreyção comitida contra se q' compandeiros
 f'udendo os d'edendo f'astima, de tantos como ada Saruão, theabri
 raõ hum postigrio p'gruão q' f'astima em sua parte oculta
 da f'istalera, mas se xpaõs sentindo agens, q' alij audia
 de tal modo comitendo acentrada, q' não f'istando a f'ort' reij
 Otenera q' ouue quando Saruão a f'ista q' ande entro u agens
 toda a pesar de quem o defendia, não se pode eger uer co
 tinta, os ept' bapthos, q' os angue maduro matiore nas
 uias e praças de Lancira, q' medidasy quantidad' es de
 cada hua: não uido poder ser mais tam ent' uellocas da
 celebrada Boya, do que neste dia f'ize de Lancira onde não
 se p'endoana, ao cansado uelto, cheo de uenerauens brancos
 nem oo, yno c'entr' menino, a ydade do qual, m'que amij
 discordia, não ho of humanos, mas ynda of animais brancos
 como de muitos egeruem of antiquos; nem os delicados
 dozelay, cujos rostos, matizados da brancura de alabay
 tra. e cor do fino nebi de shabria, poderioy emalgum p'd

ado mar coracoej de ueloz; rendido os aos gustos delle, flua
uaõ, qual pudibunda rosa, colhida ante de conuincad, era
queem os raios de sol do mostrand sua inclemencia. Dando
q' tanto Tarimã, comte e principal pousaqua q' no flqua
ue' auea, feroz e feroz sum sepulchro, degeuõ marisco
agual o mestre mandou, queimar fira da villa y nas causas
alqua uenia condegaõ e auea auea cheira de feroz mar
ta. Quando a Tarimã, desse modo e tomado tad atroz uin
guanea da feroz cometida namora dos caualeiros, mestre
os fyi buia lavanda com sinid e legimas, ageneroto sangue
sajdo, daquelle honrras feroz, e lhi mandou fazer no
fereja maior da uilla q' de meigueta fer conpagar em
Templa de d' d' d' a leuõ da uirgem no 8.º hum honrra
do sepulchro, com feroz feroz, e ualido nelli com a feroz
eiros de santiaqua, em ualido feroz sepulchro, os feroz ca
ualeiros, e com elles quecia uita, agerim mestre quis feler
participanc da honrra de caualero por como tal acaba
ra com os mais pelleiando. feroz de feroz e de feroz feroz
de sepulchro fyi meito tempo depois che ynda aguerõ
uene nido com hua predaõ confrica de feroz a s
almas q' andarad em tais corpos colocad, no lueuar dos
bem auenturados, onde com xpo guo tam o feroz mudo
trabalhos q' e seruida passaraõ. O mestre Dom Lajo,
corria, ynda q' feroz parte thedojaõ amõ de feroz bõs
companheiros, e a falta q' sabra the auea de feroz seu
marco e feroz y auea constauea, de uer a honrra co q'

saíras do mundo, e de alcançar em sua vingança hum
pouco do infame; e de em Lourenço, dando em sa-pyuro co-
menda para conquistar grande parte da grande Rey no, q
deu seu principal respeito a este illustre Sarraceno, em
cuja virtude os mouros foram extirpados della, com grande ma-
goa dos Reis q'aura em Espanha, e dos moradores de Africa
a quem era trago mortal perdenem tã opulenta terra
q' com grande magoa se perde, o q' com sobras q' os Reis e po-
pue

CAP. DECIMOITAVO

Como Madama Muelde Condessa de Bollonsa sequeixou
ao Papa del Rey Dom Afonso, e do q' Papas fez neste
caso, e o mais que passou a morte da Condessa
em q' se dispensou no segundo casamento, apri-
caõ do Reino

No tempo que o meo occupada em tantas guerras ad-
guina, tantas vilas vilas e castella de Rey de Castella cuio
uasalo entã era; e ahy proprio hum nome ym mortal e
sua fama era estendida comper com a do tempo. E ha-
e Rey Dom Afonso de Portugal desgado, de muitos pen-
mentos, nascidos da vanidade dos negros e os em que se
uia metido, nascidos todos do nouo casamento, q' inuies-
fria com a Infanta Dona Britiz, sendo uia sua primeira
mulher, madama Michelis Condessa de Bolonsa, a quem
ra em algum tempo honrrara muito, a qual ymper-
ena com as nouas deste matrimonio, e muito mais com o

[illegible]

atalla

memo riäst.

OVATIMOTIA

atalhado com a novidade do caso; chamando alguns senhores
 com quem tinha usado de favor e de favor, para dar conselho
 do que nelle faria. e quando se viu a grandeza do caso, como era relacio
 ser estimada depois de tantos honras e honras, e de tanta
 classe, queriam ao Domado Dom Pedro, e Dom Antonio, e Dom
 Carlos. Numa das vezes, que informado de tudo o que se passava
 e da resoluta vontade com que se queria a embaixada da
 Condessa, e mim o meu, e a mandou, com amoros as palavras e care
 sacadas com a grande rigoreza, e a mostrar que deitando as se
 guuras e o da como innocentes a Rey e a Catholica, e a
 conselleira era a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 primeira recebere. Mas a Rey e a quem o negocio de grande
 ou a raze feroz, e a Rey e a Condessa, e a mesma, e a mesma, e a
 de se a pouca idade, e a Condessa, e a mesma, e a mesma, e a
 conhecida a palayem a qual quer dama, e a mesma, e a mesma, e a
 obrue do Papa, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 Reyno, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 que uerde o papa, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 do Papa, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 presença em o fano, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 dade, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 tanto das imbutacoes e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 de Santiago de gueloz, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 ael Rey, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a
 de uida e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a mesma, e a

[illegible]

23

opprimão a que sem animação de Alencar, e a firmamam ^{memoria fol.}
 nequa assua arimha da Condessa de Bolonha a Portugallem, 186
 o arde e Rey alou fillos della. O Rey Dom Affonso nas d'el Rey
 af exommo hoj e aurist quotidiano, grinda do d'el Pontifex
 Alexandre guate, nreia se que a parras da Rainha dona Bri
 vi. d'agual ouer, no anno de mil e duzentos e sesenta e ¹² 61 annos
 Infante Dom Damião q' depois lhe succedeo no Reyno. e pillej
 mag' prudente e bem afortunado. passad hum anno de seidel
 nreia de Damião de 1262 faleceu em Bolonha a uenusta condy
 de michele, com marto sentimento de exuagab, q' la
 f'idea de ingre bomade e como plamada de uel, eua
 morte sabida dos Portugueses, e uincara a p'mo Prelado
 de legatarios como os homes q' seculares. e de com um con
 lenamende mandara p'dir ao P. Santo q' eua de uro
 no Auara ouer q' f'iem, dispensar com el Rey Dom Affonso
 f'icou casado legitima mente com a Rainha dona Bri
 tis, eua. e legatario ao Infante Dom Damião seu fillos
 e nreia ueniendo ynda a condessa de Bolonha, e ouer q'
 e multas todas as d'el q' e imperatice de Reyno f'icou
 Rey Dom Affonso, a p'mo de Infante de marte, como d'el
 q' e de p'ia uendo a p'ia de Reyno, e com q'
 deando a ingre de marte q' e f'icou nreia, q' e de marte
 m' no apartamento de Rey dispensou a p'mo no marte
 m' como nreia de marte de Infante ynda q' e de marte
 terou grande fama de d'el em p'ia da conuocacia que
 tinha mostrada contra os p'os certos do Pontifex Romano

annulou tambem apdoacoes e alienacoes de bens que an-
tefalla el Rey Dom Joane do castello, tornando a p.^a del Rey
e Raynha a excomuicaçã q' seuy de castor the puseo a du-
reyno todo, e interdito q' foy a aura muito tempo, p' cujos
respedos ouue em todo o Reyno de Portugal grande con-
tamento, q' d'avao as gentes parades, da dissipacao das
conseruas e interdito com que uiveras e prouider, como cosu-
maos d'anos e hoys pascoas, pello tempo dellos virou el
Rey com grande quicacao casado com a Raynha Dona Beatriz
de quem em todo o dyeynte do tempo q' amboys uiveras ouue
os filhos seguintes Dom Dinis e de Reyna Infancia
Dom Afonso, por de Portugal, castello de vide, maricao e
Arronches, q' casou com dona Violante filha del Rey Dom fernand
e de castella, e filha do Infante Dom Manoel e de dona
constanca filha del Rey Dom Jaime de Aragao e primeyr do
reyno e estepy e q' murio q' uis cras e firmar ser fillo
da condessa de Branca. Foy mais a Infancia Dona Beatri-
cia, primeyr Alcaide de Louas e de poy das Alguas
de Barçoes, a qual foy riquissima em cenys e renda
comodimtos nas foyras e foyras, mais largos m,
Nacio the tambem a Infancia Dona constanca, q' alla
nda temu consigno a castella yndo uisitar seu Ray e
faleceu naey dade de Seylla, donde foy trazida seu
corpo ao m.^o de Alcobaca, onde rax em sua pequena
sepultura de pedra lavourada com huas taçanas curiosas

este Rej foi um
travestido e esse
Liethin, desca
Reino e por isso
permanecer também
m. L. H. da Cunha
sado.

Como o Mestre don Dair correu quando se algu
cupuare no Reino de Alguarue entre os qua
a cidade de Sylva e a Villa de Paderne

[illegible]

[illegible]

tanta ordem como quem hya buscar om̃as as furtas aduers
 são, q̃ auia naquella tempo; Desta yda foy o mestre aucto
 coquo em Poderne, e levantado guerra com a m̃ica b̃nui
 vade se foy d̃m̃ito de sytuo p̃ratos ocultos e des
 viados, do caminho q̃ d̃ viforrey leuava, para thombar
 e chegado a f̃. l̃e f̃era m̃ej facel gran sala, e os nad
 re conhe cẽto aq̃uay mours, d̃a terra, q̃ enchendo aq̃da
 de de q̃ vicos f̃era adredir a m̃emo, quando nella pia
 ras, nad perdendo a ne ciffydade, auctos nem m̃em
 nos, q̃ q̃ m̃m̃er̃e ṽestm̃to q̃ em trajo masculino
 se uijn sad a m̃em para f̃er m̃ corpo. Por entẽdo
 o mestre ñdo q̃to, m̃ej nad q̃uay como c̃a o comban, q̃ q̃
 entẽdo dena pouco reguero, estada ambarẽdo, dar
 o viforrey ṽolta com seu canpo, e malos canpados e
 mal p̃r̃m̃ed̃os, q̃ caro r̃sp̃ito partindo suas geney
 em alguay esquadras as p̃os emguarda de ṽd̃as Por
 tas q̃ na cydade auia, com preposico da impedir aos
 do viforrey a entrada. Os q̃uay cheguando a thombas
 euẽdo q̃ to auia na fortaleza geñe para guardalla
 e q̃ o mestre nad estaua dentro nella, despiando achali
 se tornou sem ñm̃ sum effeito para f̃id̃es, temendo q̃
 na ṽolta lhe auess̃ a m̃ado algua cydade, ou ṽess̃
 cometer aq̃dade q̃ deixara mal p̃r̃urada. Nem l̃e saio
 f̃a f̃a sua sosp̃ita, q̃ que arhou a entrar da cydade, os
 q̃tas ym̃p̃rid̃as com agens q̃ o mestre p̃gura nella de
 q̃ f̃icox m̃ej acalbao sem saber o m̃ar conselho, em
 t̃ad

had' repentino. cafo. mas dando-lhe a neceffidade industria
 partio sua gente em uanox e quadrões. para comecar of' noſſos
 q' uad' em defeſa das Portas da cidade. d'ella com hum
 groſo quadrão de cavallaria comecar entrar f' a Porta que
 chamão do Royo, onde foy recebido do meſtre Dom Payo
 correa com aquella grandeza d'animo, e foyta q' coſtuma
 ua mostrar agens. Daquella foy admiravel a contuma
 cia e foyta com que ſe pellerou de dua parte de outra pro
 curando ſua acentrada em q' conſiſtia a deſenſa da cidade
 e ſeu, e otreos impedia com quem conſeſſo. a foyta da
 com q' de poſ. podiam guarnecer toda a terra e circumvizin
 Benhamap San, e uia tao certa uentura que p'cedendo
 recolher de barcos do baluarte da roya. q' ora ſaydo em
 arcos e fora. ſe excedeu com Dom Payo como que o aqua
 ſabreu tam mal como quem ſe deſciaua p' uia uictoria
 do ſaio de entreſ e poſes. e cheguam entao ſim q' ſe deo
 e ſilava. e ſe foyta da de muitos mouros de ma
 uado. e demandando com ſe e ouſas de grande
 Otreos. of' mouros da cidade. uendo como e foy em guarn
 f' may e uictoria o meſtre ſe recolher a foyta, meſto
 ſendo. cuidando podero recolher a ſua ſalua uictoria
 abirte. atempo q' noſſa gente foyta of' mouros de uero
 cada contra a porta onde ſe ualque a uictoria. e uictoria
 de maneira. que ſem ſe poderem of' de dentro reſiſtir
 entrados de uolta na cidade. matando e ferindo noſſa

[illegible]

que seculares no vizo Rey de Marrocos. ficando elle obli-
gado aos defendêr e amparar de quaes quer y migraes e con-
traos mouros ou xpaos, q' lhe quisessem fazer a quem agraua-
ou, com seus campos. As quaes condicoes os mouros aceita-
ra? como caidas do xpo p' bem veres a impossibilidade
da para se defendêr da gente catholica, q' ra tinha o mais
melhor da cidade q' tua, e fazendo suas maneyras ao me-
or, ficando de volta com os xpaos, que aly derrou para
defender a terra, vizinha de sythes, onde dali a pouco
tempo se fundou Igreja cathedra, q' agora he cabeça
do metropolitano de aquelle Reyno. Deixando o my-
r Dom D.ayo com a ajuda de com mui boa guarda e ad-
de fadadeira, da qual alguma foy perdida a de D.ey de Per-
negual, e nao seer fadadeira, a pouca q' conseguio trazer po-
dever a guerra, e guardas as seguranças separadas no
meio de successos do anno seguinte, q' de em coenra 1255 annos
ecimio, contra D. adorne para restaurar aquebra que
culguera por de o nao guardas as seguranças separadas
gloriosa sua entrada. Era a villa mui forte e grande
maneyra como estivesse em dia as grandes vestes
gra e vultas de sua primeira gloria, claros exemplos
da bençidade, e constancia das cousas humanas, que ao
fim nao tem mais levantado ser, q' de tem, como as
ella as resoluem em sy propria, com magoa do q' nelle
tem posta sua esperanca. Chegou o mestre com seu campo
auxilio de D. adorne onde foy recebido, com algumas algararias

jnda q' menos alegres q' as passadas, e q' a porta de sylvesinda
 quebrado danimo a todos os mouros, do Alguarrie de maneja
 q' a nao os obrigava a mexer da Patria e facenda com muito conte
 ta mento se passaria para Africa, a nao q' uirer onde quisesse m
 re'cos de Dom Lajo correa. O qual chegando a Pademe' pos
 seu conto sem dar q' deus dias a passas nam dar mostras de que
 ver combacello, de q' os mouros se emira' muito soffitando
 nao ser sem causa, atardanea de mestre, q' naq' mais coiza, a nao
 sopra naengua, e amendo o que se' algumas minas deenta' de
 deua' a tentar com contraminas sua' parte e outra; e quando
 o mestre de quelados dos noites e dias passados morder, aos
 uintois de ferreir, do anno e bndito de mil e duzentos
 e cincoenta e cinco, a festa a festa de se'camp. e apre
 ceber as armas e animas pa o assalto, fazendo algumas u'as
 na seguinte neta modo de gran' combater os mouros, e ante
 assalto, ja que mandaria tocar tambores e trombetas emua
 ras partes de campo; com q' os mouros se uera' sempre sob
 o mure' com as finas nas mais pos' e a parte para quando
 chegasse o assalto, e uendo a d'ra seguinte, q' o campo cahe
 tolo nao se' da mouda de jndos os mays a repouzar, fica
 na' algus peccos em guarda do mure, a que os mays reme'u
 a horas de meia dia com tanto offreo q' antes dese' poder a
 gente mouda q' em ponto de guerra, e a aura algus bandei
 ras ca' h'as e arboradas sob amuralha, e uia lombra
 e ad moudas de xpa' q' t'ndas e uido nella; do q' uay
 moudas algus na quella p'ndia e n'ada sendo em
 elly moudas deus caralys de santiaqos homes de mure

Conte

Conta, da morte dos guaris o mesmo domo todos coteira q' man-
 deu andar todos os moradores da villa a fode fada sem mise-
 ricordia de ydalté nem qualibet de p'sona, q' amora, e
 guerra em seu desbido, aningrem conhece melhora.

CAP. VIGESIMA

Yda da Rajya Dona Britiz a castella, pedir a el Rey
 seu Pay, a conquista do Reyno do Alouarue, que elle
 lhe concedea com certa imposicao de tributo, por uio
 respeito se intitula el Rey, Dom Afonso Rey de
 Portugal e dos Alouarue.

Comestas grandes uitorias q' dom Payo corria Alouarue
 a agencia de Portugal grande repare, faltando-lhe
 y migraos com quem eer guerra, enta cendo no interio
 etrabalho de p'm tuas que tuera de amor da condessa de
 Solonha e dispensacao do Papa, como ia p'ceder. E das mara-
 vilhas do mesmo anno de mil e duzentos e setenta 1267. annos
 e tres nad aho, causa alguma de scripta digna de memoria
 falia mais de escriptores, q' sua, q' com entendo faria neste
 tempo o q' nos mais costumava, nad concedendo oisotidade
 a sua sanca mas heme forçado passar com silencio, o q' nad
 to cad' auctoras nem me mo nas demais q' de enba usitas, sendo
 e curadas e minas, as mais que forj possivel anda enbido
 o Reyno. chegado pois este anno, c'ue da el Rey a p'curama
 thenagfin da de exercitar se em conquistar y migraos de
 fe cacholia, y eer ia q' uilhas as comas de sua conquista
 tratore com a Rajya sua molher, q' fesse em p'ssoa p'dir

ael Rey Dom Afonso scribায় a conquesta do Reyno do Alguame
 eog nella gran dade o mestr Dom Dago comda. Parra a Ray
 n Sa Dona Bntiz. La Lisboa com grande acompanhamento de
 gente e caminha de castella com aqual q' o Rey e acydade
 do Camo. onde se frou saudo. La Rayn Sa q' frou saudada
 chegou a Toledo de quando conquesto a infantia Dona constanca
 minoria de pito, onde se recebida del Rey na Rayn com tanta
 amor, q' na pma de Alcantara, junto ao castello de sao ceruater
 onde a saia ardeber, a peando se a Rayn Sa, com a infantia
 nos braços pera lhe beijar amao, elle se apeou do cavallo em q'
 hia, e abraçado com ella, acceue grande espaço caindo elle ayla
 grima dos olhos em grande abundancia, com admiracao da
 fidalguia toda castelhana e portuguesa, q' ali estava em gra
 de copia, depois caualgando tomou a infantia nos braços, e ali
 uou. e logo do uer, q' he a pma de Toledo, onde a honrou a Rayn Sa
 q' lhe chorar muito nos braços, dizendo q' mal conserua a infan
 ta o amor de q' uia alicara por tad mal accitua sua compa
 nia, aquem tomou a Rayn Sa, q' a infantia, se chorava em
 seus braços na era de desconhecto, mas q' q' deendo se della
 lhe pesses merces com q' sair da pobreza. q' com aquelle choro
 denotava ao q' satisfizer el Rey. Seguiu a cronica de Bragu
 (q' conta tudo o q' uouder indo) prometendo q' se satisfize
 nad em lo mais bem podria despidila, q' naõ tenia seu Ray ne
 cessidade de dote, pera a infantia se elle uiuia. com estas po
 luras e outras deshe modo cheguarad as Alcazar, onde el Rey
 tenia seus aposentos. Outros concertados pera a Rayn Sa
 sua filha, e damas Portuguesas q' conquesto leuara, da id
 pan Sra da qual nunca se apartava, nem sabia cratar coisa
 em q'

Cronica de Bra
 gua.

Em que não tuesse parte a Rainha, q' não desidia da obra de
 sa senão occasião de lhe pôr a mercê a que viera. Estando
 dia com el Rey nos Paços de Gualiana, cujos edificios estabão
 em dia. guerra de o tempo lhe roubar sua primeira fermosa
 ra q' na verdade pera obra antiga não devesse ter piquena
 segundo, q' u' algumas vezes jinto folgua aquella obra del
 Rey onde estã edificadas, em tal ameno sitio, e fresco clima
 q' convida a saudar as lembranças, e p'ora de q' fora, o estado
 em q' estã de pouca cunha de de gradação de p'ora, e ariedade
 asintir estas magoas, as manjas ondas do Tejo, e a ligu
 da e vinda, chegando a este passo mostra em sus quebrados
 e uidos guirixar de tal desigualdade como naquella lu
 guar tueram suas augas, pois sendo visitadas de sobera
 nos Reis e altas Infantas, o guard aqua, e de vestes
 orladas e grossas campones, q' servindo de belho
 em suas cristalinas ondas, compõem as mal entranhas ca
 bellas de barao, de retoreidas p'oras, e quando com isto a
 magoa, q' nasce da ausencia, e p'ora daquelle mais humano
 rosto das Rainhas e Infantas Illedanas, q' tobo o alabastro
 de seus rostos ornado com o alegria ^{no} e a natureza e mal
 ou no meio delle encanado em uarias talad e as finas ma
 deiras de Arabia conuertas em cabelllos das guas n'as
 amenas principal n'as inclita Rainha, pois as perfeições
 de seu corpo, nada dessemelhantes das da Alma, e igualam
 quantas no mundo floreciaõ em seu tempo. Igual. Estando
 nesto jardim com seu Pai o Rey Dom Afonso, entre as praticas
 de conelntamento, q' ambos falariaõ enestados em sua ia
 nella o caz p'ora o Tejo, lhe p'ora a Rainha, com palavras

acomodadas de seu interesse. Item domo, qual ella pidiu contra al-
 nas perjuricas a sua Real p^a nem foy contra coiza de sua honr-
 ra. El Rey q^o sem clausula lha concedera, lhe mandou pedir o que
 quizesse, q^o a Rainha conchegou com mais discordeas palaveres
 em pedir o Reino da Alguarue, pondo diante a sua Real p^a pouco
 q^o el Rey seu mando tinha no Reino de Portugal, sendo comolo-
 tad pequeno, e sem parte para onde se pudesse conquistar nada
 de novo. E em esse tempo seu filho vivia com necessidade
 e menor estado, do q^o requeria sendo seu neto. El Rey q^o mais
 liberal era em todo extremo nas toas com os proprios maisinda
 com os estranhos, na propria janella onde estava (na qual eu ia
 Otine algumas vezes) lha concedeu o que pedia, rogando lha
 em pago da merced, se nao fosse logo a seu Reino, mais est-
 uesse com elle algum tempo, por na terra de Navarra quer con-
 tencia mais y qual a ella consigno. q^o a Rainha ouve de
 fazer q^o lha nao saia em nada do que lha. e da hia por cordias
 ouve del Rey a doacao do Reino com todas as clausulas e
 condicoes bastantes para margulim pudessem em nenhum tempo
 y impedir a posse e conquista delle a el Rey seu genro, nem
 a seus successores em nenhum tempo modo, com tal condicao
 q^o em sua vida os Reis de Portugal lha dessem em coen-
 cencia, pagos a sua custa, quando fosse caso de elle guer-
 ra com qualquer Rey ou senhor de Espanha ou fora della, com
 na foy em permissao da Igreja Romana. avida, e sta do
 acois q^o el Rey fez assinar q^o os grandes do Reino, logo abaj-
 nso, as mandou a el Rey seu mando a Portugal, disculpando
 do sua tardancia com a peticao q^o el Rey seu pai lha fizera
 no

no q' el Rey dijessen para estas almas mueras inflamadas por q'
 andava entao namorada dehua. e nobilissima de quem vive
 Cydio Afonso cavalleiro dos hospitallenses e Paulo de S. Brás
 de hy boa onde iaz sepultado. e sepultando foyt cavalleiro
 Templarios sepultado na propria Igreja. e Dona Leonor
 de Portugal q' casou com o Conde Dom Henrique guarnecida
 de hya homem de grande entoa, festejou el Rey morri alojado
 q' he mandara a Rainha dona Britiz. e mandou fazer q'
 ella publicas vigas de capas. e outros modos de festas pello
 avizentam. e os Reis Rinos ynda q' no meyo de tudo ipolhe
 doja o coraço. e p'ceder, avia de star o biqueto apagar algu'
 signal de tributo ynda q' os Reis morri poucos e por muy breves
 passados alguns dias, mandou el Rey mostrar a seu amigo
 Dom Pajo correa ydoacoes del Rey de castella, p'dendo the
 tiuesse p'boa atraca q' se fazia, pois sendo alguma coisa d'ello
 apodia contar q' sua p'pria, com outros ueladros com p'rimo
 nascidos do amor que sempre he tiuesse; aquem o mostro respo
 des com tanto contentamento, q' na palauca o mostrou
 dizendo q' asas honrras p'prio the ficava de sey sabathos
 e conquistas, pois o guastara em conta, que avia de ficar pora
 sempre sua. e como tal p'dia desfor da foral e'ra e' cidade
 e naquelle Reyno avia e de sua ousa os mais uelto compe
 tri a seu sermois, do qual nã sazeria eumpanto, avia q'ri
 fez el Rey com grandes p'prios respondendolhe que tena
 com elle morri as yndo, po ambos acabaram de conquistar
 o y' restora do Reyno q' os mouros ynda mda' ocupabo. e quando
 cada dia com trovos de Africa, q' os mar the uindas cadeira

Era nestas partes q' el Rey mandou ao mestre se intitulava Rey
 de Portugal e dos Algarves e conde de Belem e da Estremadura. O mestre
 se peo ajuntar do necessario, aguardando cada dia, achegado
 del Rey Dom Afonso, q' amendo amaris e melhor gente que pode
 reunir em seu Reino se foi a Evora levando consigo o mestre
 de Armas Dom Lourenço Afonso com alguns cavaleiros de ha
 bito, daqui se foi a Beja onde tambem recolhido alguma gen
 te de guerra com q' marchou na estrada de Almodovar e
 no campo de Ourique; onde metto a agenciar em conda
 mandando marchar o campo com ruidos ao passar da serra
 do Algarve, q' travessou pelas corticadas levando dioma
 brua companhia de cavaleiros ligeiros, q' lhe seguia ao cam
 po; passada a serra e sabendo, como amaris y mptante fura
 gos mo vros tribas era, a villa de fura onde el Rey de Mar
 rocos tinha sum Alcaide moro chamado Madeno, cu
 Moandine, q' defendia a villa e a entrada da ostribuoridella
 com sum almoxarife chamado Abombaran. Tambem se
 dia na villa, mandou marchar contra ella, e a villa
 e ynda na villa de selto entre Loule e Almodovar. Me
 as de conre, o mestre Dom Pajo corria com a gente de guerra
 q' tinha em pieo, que se recebeu del Rey, como sua pa
 e alta cavalaria mercedina; ali lhe entregou o mestre a
 vel das fortalezas, q' ganhara, e do fructo q' seu vasallo
 comoda amaris gente q' ule msa, dizendo ser msa msa feli
 ci em aliancar tanta honrra; q' o amor verdader de ofter
 urios msa q' msa pxeos, quando o faze m ao amiguo
 dia da assumpcao de nossa sã anno de is 93 acabei este livro 3º

LIVRO QVARTO DA

TERCEIRA PARTE DAMO

NARCHIMUSITA

N. A. &

CAP PRIMEIRO DA

uitona q' el Rey Dom Afonso viuue dos mouros de fero
e louta dos quais gran sou as proprias uillas, e da cor
nada em Portugal da Rainha Dona Brice

Com nouo Titulo de Rey dos Algarues. e nouo contentamento
de uer e seus meijos o Reyno Lusitano dilatado. Marc Saulall
Rey Dom Afonso, na uilla de fero leuando a vanguardia da
seu campo o mestre Dom Pajo com a como mais pratico
na terra o qual deixando a bandeira castelhana de castelos
d'hoes acura sembra militara naquelle tempo, e more
as guarnas lusitanas, na compoico guos de se uer com
honra sua e guos de Rey de castella reduzido a senario
de hum Rey que tanto amara assim as grandes merces
q' delle recebem como q' ter natural Portugues, ouia comi
cad, natua, sabe mal sejeitar se agente estrangeira q'
poderosa e magnanima que seija com esta ordem chegua
ra a uilla de fero aos 3 dias de Janeiro de anno de no
redempcao de mil e duzentos e sessenta e quatro, segundo
as memorias de maos q' eu tiago, e mais uerdadeiras con
de fero, q' me morem a nao aditar em muitas partes

1264. 4. annos
He futo. por q' ja
no anno d' 1250.
abaua fero Tomado
castelo e l'aj, n'ale
f'ero. Por q' a d' de
Auer. castelo
Tomado Tombof

e barcha de guerra a outro grande lancea de mouro de flandres
 e o Alcaide de Lisboa Proprio João de boye de quem se tornou
 me atorn nomeada. Auria no exercito Real cavaleiro de
 muita estima, que aqui erao servir nesta guerra como foy
 Mestre de Armas e dam fidalgo Lopez Prior do hospital, e
 chanceler mor Dom Joao de Avandao, e outros muitos foyes
 de nome e potencia, e m cura urguente escripta a Rey
 deu combater a villa com tanta instancia, q' nã deixando
 aos mouros lugar os assaltos continuos para tomar algum
 repouso, no que shueram quatro dias emq' se defendia como
 homey valeroso, aque m nẽo sum temor, e cansaça, pero
 uja dese mostrarem menos animos, q' no principio fo
 ra. Atolexa dia, mandou o Rey Dom Affonso com mais
 instancia assaltar a muralla, e foy tal o animo da gente
 hesitana, q' apesar dos contrarios amozarao duas bandei
 ras nos muros da villa com grã victoria. e lhos
 cercados tirando das mãos com muita dano, dos que
 shueram sobre o muro, q' acbaram o caminho mais brã
 ad a villa q' a primeira entrada, ajudando ad ceir
 muros de pedras e setas, com que alguns renderam as rei
 ras, antes de ver os foy em terra, do q' o Rey ficou muy
 enoado, e com comer de separtir dalle com pouca honra
 mas aheguada de alguns quales e naos, q' mandara ar
 mar em lisboa, e de der muito contentam. E q' com ellas
 assentou q' se tiraria aos mouros alguma confiança de muros

desaparecer de Africa, e a q' mandou os q' quizesse ir para
lugar do Rio, foyrados de arcos fleus, e pagaramo de fogo real
q'ua armada contrario os cometeu com descerdo da armada que
andava ao largo segurando o mar de qual mourescas se
juntou para passar em de terra Africa. Com estas guardas
ficaram os mouroes da villa, q' naõ sabiam o mar
conhecer no fuyr, e mortandos el Rey de preposito. E terro
e adesperaçao de se perder o mar, com falta q' a arvia de gente
e a falta da mureta q' por combates passados mourescas ou ficara
frita. Mas primeiro de tudo assentaram de provar o fim de
sua ventura defendendo se valeramente, como a l'egitimada
feyto. E que carados das forcas, e mureta mais das esperanças
perderem e se dar remedio antes q' o tempo e o effeito da guerra
se allegasse e se acomodasse como entao seriaõ brucando
para o q' saíram do Alcazar da villa. Mas de Mandino com
o Almozavir Aben Casim, e jndos a corda do Rey Dom Afonso
tocaram com elle certas condicoes de paz, de q' el Rey se muy
alegre com se defendendo mureta a seugreda, das quaes foram
as principais q' os mouroes ficando com a villa e a cidade q'
antes tinham conhecido aos Reis de Portugal com a sua
l'egitimada e a l'egitimada, q' se jam conhecido aos muretas de Marro
quos. e foyem obrigados a seugreda seu cadereito, quando fizesse
guerra contra jndos seugreda de foyem a seugreda a seugreda. e q' de
elle os defendendo de seugreda de foyem a seugreda a seugreda mal
tratalos, assentados, e jurados de sua parte e da outra q' se
contratos, el Rey se seugreda a seugreda a seugreda a seugreda.

[illegible]

197
 1º dia. Se lancara nas sepulturas, arrojando esta ad-
 miracao. Estarem os mais rapazes q'tem uestidas e hums
 panteus de ponta ao modo antigo. tao incorruptos q' p'de-
 raõ ser uir a qualquer guerra. e como ueraõ todos os Padres
 desta casa e muitos fidalgoes q' com o Rey e fidalgoes a o'ra
 ja sepultura foy aberta, q' ad mirado foy da feroz eura e tra-
 nha dos cabelos thetizarão algus p' mostrarem a maravilha
 Asegunda e principal carta, para se nad' cometer amores
 com Aladina, era a contraria Ley em q' se via, mas hũa cequa
 a ferida fundada sobre a petra, mal discorre. Em semelhan-
 tes inconueniencies, a quem faciltia hũa narraia de elino
 caõ arriuada com esperanças de adquirir a condesa de
 todas ellas. e porq' o Rey melhoraue por a presença do Alcaj
 de principal occasiã de flogreitas, com hũa cor honro-
 sa ordenou se a partida, em companhia de Dom Lourenço afonso
 mestre de Armas, dizendo lhe compria a se ferner q' ambos
 em companhia. quan' fassem o castelo de Mosfeira, p' se
 fora q' mstante p' se regular toda a comarca e fimeria
 o Alcaj de esta confiança, e partindo oth contra Mosfeira
 the fazia dura guerra, em quanto oth com outra mays gran-
 da the conquistara. os mays de qua' casa, de maneira q'
 com sua diligencia e pouca resistência da morada, q' nestes
 particulares recontos, foy meliores reparadora, de adargua
 e fenderas de lancea. e foy oth de q' a casa de foy de foy, e
 amara, a dobrar engalados, com a carga q' foy no uenon-
 mas oth com segunã de palareos the deu, do emor q'

finso, e pera melhor em embirar og' s'mcia, sayo do Alca
 car em p'ma de guerra. E foy fadoo de' ao mestre q' estava sob
 o castello de Mo' feira, com o mouro Alandino, a quem e Rey foy
 muita honra e quasabado, e com agens de refugio quando
 no' loguo o castello; Do qual e Rey mune'se sempre contra
 Loule, e o combateo em rigurosos assaltos semo poder qua
 n' sar em muitos dias, q' a dura resistencia q' nos cercado
 a' Sana; E p' auz mentar mais, agens e esporaes da victoria
 mandou o Samar D'ajo curra, q' estava na villa de Alasur
 quando anday seu esparta auri pouey dias, camonny pouco
 d'ano seu e muita honra. E q' sabendo como os mouro's de
 Alasur saia a uelhe com aucts, p'ra da villa, sob' el'na
 consulta, ouz agens de' p' f'rem, e a m' q' f'indas adeno
 do, pondo-se a gent' em ordm, de' sob' el'le, e ad' repenti
 na mune'se q' m'ny mueres dell' e f'ieras algu' modo de
 resistencia, e' q' uindo aos m'ny m'ny de uol'a com el'le na
 villa de Alasur de' loguo e apodern' e uel' p'ra D'agui
 parou o mestre p' a Loule e adell' Rey o Samara, e q' uel'
 foy uel' de' como sua f' me' uel' e' ordenado a gent'
 e' de' hum' f'ing' assalto a villa de m'no q' uel' e m'no
 e m' p'edem' e' de' de' p'no de sua ualencia q' p'alle
 r'arad' agens de' bon' canale' e' matando m'ny e' de' m'ny
 em p'ecial dos canale's de' antiquo e' e' de' da compandim
 domestre de m' D'ajo curra, e' m'ny e' q' com'rias sempre
 m'ny p'engios. Acabou tambem na entrada da villa o uel'
 Loule Alca' de Alandino, com muito p'essar de' Rey e' f'oy

CAP. SEGUNDO

Como el Rey de castella y importunaco de los seus por las
 tercarias de castellos de Alguarue, e de yreneo e quica
 dos cincuenta caualeros, q' deu al Infante don Dinis seuneto

Tendo el Rey don Alfonso con sus uenidos a forta, adguinda dos
 mouros o Reyno de Alguarue, e do Rey de castella od indiz q'
 nelle rimbao, deixando as fortalezas, guidas de mantim.
 e soldado, e uex, com don Dais, cerra se a compadre
 a cidade del uero, e a d'ajuda sa foy recebido, comuio
 contentameto, naõ aldo de algus circumst q' as nouas por
 tadas, e uista presente the causamto, q' esta mudanca de
 amor e ueloz, mueras ueloz e d'auanca, o q' se tem amor
 uerdade. Aqui est uo e mestr algus dias, naõ uimos o del
 Rey e Raynda, q' de bon uentade e eceitara. Hum partido
 de ficas ynda q' menos horror de q' era, o q' causara seu
 apartameto, mas forado de humos cargos q' em castella
 tinha, e forou tamem a sin feprio, cortando p'auentade
 q' o prouocaua a fugar e partindo offe com murtos do e Reyni
 ffimos q' el Rey e Raynda lle deua, pa seu mestrado de
 uelos onde od exaramos se seu tempo, q' falamos del Rey
 don Alfonso de castella, a quem sey uassalos da ualca
 dia mil guerras da doacao q' a don agual p'iera; dizendo
 q' naõ o perdem a eira, e uassalos della; mas o tributo com q'
 a entregara e q' el Rey de Portugal naõ a reja de cumprir
 com a clareja da dos cincuenta caualeros, q' na doacao auio

Tanto q' se viuiss' y sena da terra, e traxer as fortalezas ou
padas de cence Portuguesas. Do q' mouro. e Rey de castella mandau
a Infante Dom Luis de Torres seu irmão fillo de Dona Joana ^{segunda mulher del}
de Torres, e mouro do conde dom symão de Torres q' ^{Rei dom fernando}
com el Rey dom fernando a el Rey de Portugal, para mandalle
o menaycim. e segundade dos castellos de Alguarcas, q' foydo logro
enroguet a sua de boyra, e a seu fillo Pedrantes vassallos del
Rey de Portugal, e humes mays nobres com iura mendo q' nado
pindo el Rey dom Afonso com otubas dos excoenta e quatro
como era obrigado, el Rey de Portugal aforuio com pias f. e de
cellos a el Rey de castella, como sefora seos vassallos. Depois
a villas de alguarcas nestes excoentos, de q' el Rey de Portugal
seu pouco q' uosdo, e eleuantarao enro elle e seu sogro alhy
de baray, e sobe os limites de Reyno, com menos rera q' odio
naida deshe cast. q' temos e latado, e assim dadas com umm
a culpa a el Rey dom Afonso de Portugal, q' consentia alhy
agradar, feitos a honra castellanos na daja de seu Reyno
ynda q' se dy calpeu com a firmar onao soubera; A tudo au
dio a Infante Dajnda Dona Briz, q' com a natural bra
dura de gema doida, e com o desejo de par, q' cinda se
partio para Badajoz, onde el Rey de castella yfaua, q' a re
deba com aquelle amor q' sempre lletiuera, e tays coysas se
diss' q' apartado, e de guos, e agraro del Rey de Portugal
naida das semrezois q' consentira; e mandou q' embaixa
dore o mestre dom Dajo corria aquem el Rey de castella.
Otimara mouto, e Dom Martin muns mestre dos templarios

1267 annos

g'aura em Espanha. E Dom Affonso quarta adiantado do Rey
 no de murcia, os quaes chegado a Lugo onde el Rey d'Alua
 assentaram, alguaz condueos de concordia dehua para a dita ouo
 entre os queis foi q' el Rey de Portugal, ficasse s' do Reyno do
 Alguazua e puzesse de sua mao os Alcaides q' quizesse sem os
 Rey de castella the podendo entender mais em coisa competente
 a quella prineira, nem aduocado Reyno de Portugal, mais q'
 nos cincoenta cavaleiros q' seia de brigada a dar os Rey lusita
 nos por em uia a d'el Rey de castella. Com esta concordia
 se tor narra a Badajoz donde el Rey de castella despidio suas
 f'raes de ja fora de boyra. E o castello d'arrem tegeu el Rey de
 Portugal os loguaz q' tinham em deposito, levantando the
 qualquer juramento e m'entajem, q' sobre elles se trouessem f'raes
 as q' se deu ex'ecucão na dita de mil e duzentos e quarenta e
 sete como consta destas cartas de el Rey de castella, feitas embo
 daioz a h'ia quarta-feira, uente e seys de febreiro. E a h'ia
 dita Era. Não acabara el Rey Dom Affonso de Portugal
 loguaz com a lembrança da brigada em queira e
 com desejo de se encargar della brigada e do q' mais q' podia
 apparecer d'el de grand'effeito, mandar a castella Infante
 com Dinis seu filho terceiro legítimo d'el Rey Reyno, q' nascido na
 passaua de cinco annos; o consultou com a Rainha, q' aproueu
 sua delib'eração, e logo quando se meij acorda, e logo no meij
 de março, acompanhado de muita gente de pe e cavallo, o
 mandando a sevilla onde el Rey seu avo estava, de quem foi
 recebido com, efirmado contentamento, tendo o grande amor
 af

q' el Rey de Portugal Rey nos foy mandando e cuido
 foyendo. Infante sem quem ia naquelles poucos annos res
 200
 plandiera a prudencia e grandia de animo q' sempre teus
 passados e primeiros dias deui dos a campomanas. E insu
 cao de foy ajos q' como homes prudentes insinuam ao menino
 a ordem da que foy de sua foy, uendo el Rey sex annos, desocupa
 do de gente sua e com a q' entrou quisitalo, sentando offe de
 q' d'el Rey e foy d'el Rey ama e perabesarta, quise dar a de
 ciar, e q' leuara ordenada, mas el Rey q' como assy thequeria o
 leuara u nos braos, na eardado, q' oym foy thequeria falar
 a fua couso, e de si notou sua grandia de uida amor ydade
 q' q' uendo, q' a couso de tao grande pto como q' uida pder
 de uida mais raridade, q' natural como menino, de fua a peti
 cao f' ouueto. E foy nome de Abul dia de sua foy e de 1267 annos
 pno anno de 1267. em q' el Rey leuou Infante con foy
 a ouueto m foy e de foy de uida e de uida com el Rey f' a de
 camara, pos de uida com a goalte em terra thepidia sua
 mende a quem el Rey admirado do auro e grandia de com
 a pda resposta, alho de uida aq' foy q' pder qual
 q' foy q' q' a de thedaria e foy de Infante com a pradia
 q' leuara ordenada dizendo q' o foy de aelle honral m de
 el Rey seu foy sua m q' a pda admida nelle seu uida foy
 o foy seu foy m foy a quem rem guardar nos que de
 foy uressen, d'onde na e na e de o foy de Portugal
 e castella grandes danos, pda q' thepidia u foy de foy de
 m de magnificencia e de foy de foy de foy de foy de foy de
 aelle do m foy q' foy de foy de foy de foy de foy de foy de

E' que soubestes d'os Reis não faltaria com sua vida com suas
 bens e riqueza, quando lhe importasse, como de gentes lan-
 tana. suspiros ficou el Rey com a piteira que op'ncipalme-
 fizera, e sua condicao o moueu aconceder o thelogio o que
 pidia, e a mormuracao de sey uassallos o faziao deter, na
 determinacao de cas, e levantando o p'fumo, e abm eaduo
 consiguio, thedise q' elle faria de modo, q' não se partisse de seu
 teno de seu Reyno. perã o' d'umtou conselho de g'mmades, e
 elle andava, e dandolhe conta de cas, pidia se partisse
 na deca menacao delle. e ynda q' Dom Nuno de lane disse
 a el Rey sem evidentes rezos o pouo q' a d'bem comte ymportaua
 y sentar os Reis de Portugal de se tabus, e uis m'ltos euen-
 dendo a uo' de el Rey, e concedendo naq' uo' q' o infans
 pidia, de modo q' el Rey se resolueu em avel de lla com muita
 liberalidade, q' f'ha uirtude p'ora em q' u' f' no marjal
 groo, que se p'cedera a dar em d'ura p'essa u'guã, e partindo se
 p'ora sem na entrada de may, determinou mandar o p'fuma
 a Portugal com grandes e'riguoos do's q' thedise enen os g'mmades
 f'ja y p'oneu' de tributo, e couso no t'p'ell p'ore y a p'p'ia
 p' d'altra, e'ra de de lingua castelhana. Sayba' q' u' m'os
 q' a carta u' rem e' ouu' rem, como eu Dom Afonso p'ornea
 de d' Rey de castella, de toledo, de l'ia, de Guahiza, de leui-
 lla, e cordoua, de meorcia, e de saen, q' u' p'ora sempre a uos
 Dom Afonso por essa mesma graa Rey de Portugal, e de Alguar-
 ue, amenajem que fizestes amjor, e carta ou p' cartas, e adom

Dom Luis meusmao em meu nome pera fazer, me compromi-sei
 as menages posturas, e convenções que forão postas entre mim
 e uos. E Dom Dinis e vossos filhos e deiros p' terra do
 socorro dos d's. castellos, p' terra de uia fazer, e em m' sauidão
 pello Reyno de Alguarue, de qua' socorro e deiros posturas
 menages, em qualq'ue maneira que fosse feitas, assim p' car-
 tas como sem ellas, da qual p' sempre uos, e a Dom Dinis e
 aos vossos filhos e deiros de modo q' nunca p' esta
 terra, assim nem adentro nem fora, sejaes nem sejaes de
 guados acorda n' d'ida p' terra dos castellos e terra de Alguarue
 1. que uos deis. E quem q' alguma carta ou cartas p' terra de
 parte d'el' ou sobre menagem ou menages postura ou posturas
 ou convenções ou sobre seruiço e aradas que m' deu a se f' f' f'
 ou feitas, pello castello ou pella terra de Alguarue, q' daq'ue e
 diante não ual'ão, e sejaes nullas, e não aijam effeito. E n' m'
 de. E de uos, todo d'ireito e toda demanda q' a uos ou poderia
 auer, p' esta carta ou cartas, contra uos ou contra Dom Dinis, ou
 contra os vossos filhos e deiros, ou contra os cavalleiros, que ti-
 uerão, ou p' uos ou os castellos de Alguarue de tal modo, q' nunca
 p' esta carta ou cartas, me possa ou possa p'essar, nem a uos m'
 m'iem, nem a uos, nem a Dom Dinis, nem a uos filhos e deiros
 ou cavalleiros sob' d'itos possão emp'ecer. E em testemunha de
 ta coisa dei a uos sob' d'ito Rey de Portugal e do Alguarue
 esta minha carta aberta e selada com o selo de ouro, q' end'ei
 em testemunha. feita a carta em Jaen p' n'osso mandado sabado
 sete dias andados de mayo, era de xpo de mil e uocentos e sessenta

esta p'laura. / que
 uos deis / não e
 tra original, e
 de
 arte p'nos acon-
 sentido de ual'abe
 e o p'lo e signi-
 ficados errados.

Osete annos, e u mltas puez a fiz esoruer. Com esta cou-
 tras murtas merces recebidas del Rey da aca, deu Infante
 uoltea para o Reyno de Portugal, onde foy recebido dos Prinos
 q' ondo passava com murtas danças e festas, co'acompanha-
 uao de los q' grandes, e loz mltos, mas bem concertados, de
 suas p'te demodo q' quando chegou a Lisboa onde el Rey estava
 paecia hum exercito agenciado e orgueio. Nao se pode contar
 o estanho prazer del Rey Dom Afonso, de ver hum filho
 quem tanto queria, e tam bem negueciado o que de seia
 A Rainha foy quem estimoio estes bens mais q' nen sua car-
 peira. Gueri, q' sua uinda a Portugal e q' ande era tam
 sua coroa, em terras e nquezo. Logo el Rey Dom Afonso iunha
 ao esendo das guinas, e antes raziao os Reis de Portugal
 sua mltadura uermalha semeada de castellos d'ouro, com nome
 ro deo como uemos em Alguis e cuados antigos, como esta hui
 na Porta de Almedina de coymbra, e outro na Porta do castello
 da propria cydade, e outros murtos na sepultura del Rey Dom
 P.º no m.º de Alcobaca. mas el Rey Dom Joao o segundo, q' radu-
 zio a numero de setenta e setenta e mltos compassados, como a quo-
 ra os barões os sellor Reaes, das moedas do Reyno. no fim deste
 anno nado em Lisboa. Infante Dom Joao afonso q' faleceo no
 dia d' 1270 eia sepultado em Alcobaca como consta do hui pe-
 dra q' esta de fta do cap.º do proprio m.º e penta de lera q' hui
 este anno foy conuirdado el Rey para a passag'e de vltra mar q' na
 ferte effeito, e anno ter ajuda del Rey de france q' era o principal
 da conquista. o Reyno de Portugal quozano de grande for-

Quietação em tudo, ao contrario do qual andava castella chad
 E q' as cousas do mundo, sempre constantes fir meza naõ na guardax
 em cousa nenhuma.

CAP. TERCEIRO DAS

discordias que ouue entre el Rey, Dom Afonso de castella
 E Infante dom sancho seu filho. E dos conseq' que uede el Rey
 de Portugal, com outras particularidades suas e dadas em
 este Reino te a morte del Rey Dom Afonso.

Em varias contencioes andava nesses annos o Reyno de Espanha
 sendo ceyta deudas Infantes Dom Juan e Dom Henrique, q' contra el Rey Dom Afonso
 se poro ouso levantar sua lancia, e a sede enera q' como a Paiz e na
 leral s' the deua, cui principio se levantou da guerra segund
 mor de em Memansa o impio se deuio segund deo nome, eprimi
 em desobedece a seyrja q' hebia, e ficando sua morte Imperio
 occidental sem successor, se uenturou, ofellerores se era enar empe
 rador q' a gu neomast partindost na ellereas of uos de mania
 Chus elegera a Rudolpho Conde de cornubia, ouos ael Rey Dom
 Afonso de castella, moquido de sua grande magnificencia e sabeduria
 q' naquelle tempo foy estimada; o qual se parou de Espanha a mar
 posse do Imperio deixando q' que uemador a seu filho maior chamado
 Dom fernando de la cerda casado com a Infante dona Brangua
 filha de saõ Luis Rey de franca, e segund uatinda of Infantes Dom
 Afonso E dom fernando de la cerda, chegou el Rey Dom Afonso
 a haõ de franca onde o Papa gregorio decimo celebroua coned
 geral para delle receber a inuestidura do Imperio a elouia Rudol
 pho confirmado. E recebido o Imperador Romano doge e grauore

[illegible]

[illegible]

1279 annos

a Lisboa, onde carregando a enfermidade e sentindo-se chegado
do ao Ultimo da vida, fez seu testamento com muita solemnidade.
E mandou os sacramentos da Igreja com mosto de
muitos arrependimentos. E deu a alma a Deus.
no proprio anno de mil e quatrocentos e noventa e nove, aos treze
de sua idade dos quarenta e cinco annos. E foi com grande
acercantamento e por de seu Lado: e foi sepultado no mostro de
Alcobaca em hum sepulchro de Pedra antique e grande sem
lancas nenhuns, em a capella de Sao vicente, vinda do Rey Dom
Alfonso de Portugal. Fez este valente Rey o mostro de Sao Domin
gues de Lisboa, cujos fundamentos comteou ao primeiro anno
de seu Reynado. E o acabou de fazer, durando a idade de treze
edificou tambem o m. de Santa Clara de Alcobaca em com muita
magnificencia. De modo q sua vida podem seruir de hu elo
ro. E fello. E o Rey fez faccos e se anas, mas enlavo
a inhumanidade e usou com a felle e condessa de Biondo
cura compandia. E fello sendo pobre: e deu com tanta
sem veras e sendo mello. E fello neste Rey admiravel a
liberalidade q usou com todos os necessitados. E fello de
Pmã cap. 16. Rey de pino em suas grandes fames q tobrutras a felle
socomia de seus risonos os pobres dando-lhe o que de grua
com tanta largueza q se nao meia em Portugal a felle q
era geral em Espanha. E q de fora mandava q mar traser
mantimentos em grande abundancia. E fello na morte fello
tida do Rey no como na vida a elle fora de serado. E fello
mas quem com menos paciencia fello este rey a fortuna
foi a prudente Reyna Dona Beatriz q meia m o amara

Cassim sofria mal sua ausência, chegada principalmente
 a tempo, que o pengue e trabalho do Rey seu pay fazia mais
 yntima mente sentida, e como a prudência não consinta perda
 de tempo em parte ymigua de remedio, mudou o pensamento
 de dor, em q' uenica p' Drey annos continetos, abuzou segurar
 acomodado para ser o Principe dom Diniz seu filho e uia
 ydade o fustava pedindo, e ouera particulares inclinações
 p' pnia amancebros q' a Raynha quis remediar antes de
 quando Baren Salis, q' o mal consintido no principio, mal
 se expelle depois de arrelaxado.

CAP. QVARTO DAS

coisas que Infante dom Dinis fez em Lisboa nas
 quaes foy uirado por Rey de Portugal e do Algar-
 ue, e se deu o seu casamento com Donsabel infan-
 te de Aragão: e das terras q' se augmentam ao Reino.

Tanto q' foy o comun uirado sentimento celebrando e sobex-
 guias do Rey dom Afonso 3.º do nome, logo no proprio an-
 no q'ue foy o de canil e de uentos. Plencia e noue, foy se uendo 1279 annos
 costume se uantado q' Rey de leizãoia Infante dom Diniz
 seu filho mais uelho na cidade de L. em ydade de dezoito
 annos, aos uirados e nouedras e mees de marco, nouedias de
 pois de falecido o Rey seu pay, e uirado respetto, não se
 pode festejar o leuocamento nouo de jado do Infante
 queis dos, q' filho de al pay amaraço excessiua mente
 e assim se uirado nestas temridades, pellerar dnas qualidades
 q' se uirado no pouo q' aelamara seu nome, lagrimas nascidas

da memoria do Rey que penderão, e vozes alegres exultando
do amor, doq' noua menção cobrou. Seguiu, el Rey humanno
e quatro mezes do Reyno, em companhia da Rainha sua mae,
q' intima mente o amara; no fim dos quaes conuocou cortes
na cidade de coimbra, onde dos secundarios do Reyno foy com
publica cerimonia iurado q' Rey de Portugal e dos Algar-
ues, e aqui thepidia os porões do Reyno euestro. Jbendo se
casar pois estava em ydade pao poder fazer e tobr' aque-
lles, e aqui se padece uarios, no fim dos quaes se resoluerad
q' conselho da Rainha. q' el Rey casasse com a Infancia dona
Isabel filha de el Rey Dom Pedro de Aragão, e for çeeis dono
me, e da Rainha dona constança, filha de Mampedo Rey de
Napoles e Sicilia, filho de frederica segundo emperador de
Alemanha, de uirtude, prudencia e singular femo
sua o mundo prego a uamaramas. com este presuposto
se despojeu a seorte, e el Rey se tornou para lisboa, onde
se namorou de sua nobre fidalga e chamada Aldonça ro-
drigues fermosa em todo extremo, e por oullos mejos bane
seu negocio de maneira q' a ouue' seguindo de se rana, yndo
q' com difficuldade q' ser mulher honestissima, e q' recebia
mal os recados q' el Rey lhe mandara (mas quem permanece
clara constante, contra o yndimite feruor de hum Rey ama-
te) ouue' nello Infancia Afonso sanes. s. de Albuquerque
aquele eue' tanto amor q' elle foy causad' opoues q' ouue'
entre el Rey e Infancia Dom Afonso seu filho legitimo, como
dinmos a seu tempo. Sentindo a Rainha dona britiz esse
amor, e a vontade de el Rey, a feruente alta furia, com

[illegible]

[illegible]

seu muiher D. Inez, dom Diniz seu neto, agraem naõ muiher de
 quem se agravao q' nã seumpria: e chegado ao po de sua par-
 tida a rãdo acompanhando o ultimo lugar de Aragão
 onde com muires lagrimas se paria della, tendo falado grande
 espaço de po particularmente: e tanto q' entrã em castella deo
 Infante dom sancho seu primo com smã, acompanhada
 de seel pãrte de onã poder fazer o Portugal pãrte das
 guẽras q' come o Rey dom Afonso seu pay havia, mas p' esse m
 macedore Infante dom James seu smã. Tambem seguida rã
 partida com a Rainha, q' a acompanhou: e a cidade de Bra-
 gança, onde o Rey dom Diniz assentara esta entrada pãr
 estada na cidade Infante dom Afonso seu smã, onde
 dom Guentala casada com dona Inez sua smã. Couros muires
 e alguns de conta de se com a Rainha se celebrã com grã
 de a plãto. e contentamẽto de la q' se paria pã villa
 de Brãdo, onde o Rey e sua muiher se paria pã
 pã celebrar este casamento q' se no anno de mil e quatrocentos
 e oventa e doze aos vintã dias do mes de fevrou, dia de Sã
 arã, e doutor da Igreja mui P. m. Bernardo fãrã esse
 e mais celebres espozias q' se entã se tãda celebrã em
 Rey deymos. e q' o campo de Brãdo for das muires de villa
 se receba sua fermosa cidade com asendas e casas de muires
 e fãdãlhos. e oente no lã do Reino vindo a muires se
 ias e fãdãlhos mandãdo fazer, deu o Rey logio a la
 nã sua muiher, e fãdãlhos pã suã casa, e tãdas e fãdãlhos
 com vendas pã o gual de ella em muires abundancia

12. 82. annos

to n. 8

passadas as festas do recebimento aq' se achou a Rainha do
 Brasi mais del Rey Dom Diniz. Ella separtio para se ir a endel
 Rey Dom Afonso seu Ray estaua com grandes necessidades. Era
 a Ray mais do da condumacia e desobediencia do Infante
 Dom Sancho seu filho q' com ouros honras poderos de castella
 traballava q' thetira totalmente a administracao do Ray
 contra a da direita e iusticia. foy como das cōs aheguada da Ray
 na q' q' amor do Ray thetinda da necessidade e de q'm
 fero em q' estaua q' mais alegre do q' se fora faltando the
 e Ray adicio q' diguo com elle se ue sempre socorrendo e
 se uisitando e ojas e vendas e muito mais com bons conselhos
 e animosas exortacoes de modo q' el Rey cobrou novo animo
 e forças com sua presenca e muito mais quando soube q' a
 Rainha emquanto thetira a vida. Estando the el Rey a
 muy quebrantado da ydade e de q' mais q' sempre se ue q'
 não ficar sem guelardia e socorro da Rainha sua filha the
 fez o nome do uicario das villas de xerita com toda sua lo
 merquid e de se pa Moura mourao de uida q' são de riba
 de Guadiana e della thetira fiene traspasado em xerita
 no anno de 1283 aq' quarenta e tres dias de março a qual quarta
 feira sendo o primey n' feira trica com algumas destas villas
 e em da ordem de las leas e dando thetira em uarias
 partes como consta de hua carta de escambr' feira em
 ofenad de quet moza anno de 1281 aq' onz e dias de março
 a hua feira. E uirtude desta doacao se uia a Ray
 do Portugal e direis destas terras ynda q' el Rey Dom
 Sancho de castella the defende a algum ep' e q' se conue
 oue

1283 annos

ouve as cenas sebradas como as murtas. Neste anno de
 mil e d'uzentos e oitenta e tres nasceu em Lisboa a infan-
 te Dona costanca, q' depois casou com elRey Dom fernando
 de castella o terceiro do nome. Andava neste tempo elRey Dom
 diniz tao pouco arremdado, nestas de afecoes, que sendo
 a Rainha q' estimo feroza, de grande marauilha, favia, ne-
 tampoio se a feroza, a hua to mother de mouro. q' com
 ycanalo publico, estivesse amanechado. E q' tal fua con-
 dição, tao foy era a fustia neste nequecio, q' de marauilha
 segundava prado, mas qualque ferosura the quadrava
 tanto a primeira marta, q' miora q' aleanca. E aveloz na
 podia marta aella de modo q' se filhas bastardas q' teria ne-
 in eu foy fuma de marta. E q' foy tao libeal de lla, q' aca da
 bus coutra, com mudo auctoridade do q' a fua Real estado
 conynda. E q' mudo the estrandaria. Esta de ordem, em publi-
 co esdenda, salvo a s Rainha Dona Isabel. q' comheendo a
 iuvenil condicao, e opoio furo, q' com reprehensio fano de
 emcomendaria aos. pidiando the desse a elRey se mandando o comhe-
 cimo necessario pa nao cair em ofensas suas, e sabendo onde
 elRey tinha algum fillo loquo, mandava cojar a marta notat
 e honrada fazendo the marta merce q' isto e dando tudo o ne-ces-
 sario pa acriacao dos murtinos. q' ello, quando uia a marta nos
 bracos. Tratava como fillo proprio do q' embeugou elRey
 Dom diniz, e admirado da grande paciencia e virtude sin-
 gular da Rainha, se emendou de modo q' a todos por admiracao
 amudancia que fizera. Destes amores cu humores se se fero

os filhos seguintes. Dom Afonso Sanchez seguem zate mos
 conrado. Infante Dom P.^o conde de Barcellos arido o com. Duas.
 mais ffil.^{as} chamada Dona Graça, e ffil.^{as} foy og' com por stiro
 das geracoes de Portugal com grande condica. E bome fillo
 pa aquelle tempo ynda q' se o daquora; seja maritimo. Ous
 Dom Pedro q' casou com Dona Branca, filha de hum nobre
 fidalgo sembo da villa de Borcel, chamado Pedrannet q' foy
 fillo de Dom Joao brym, em curia mao sedepositou o dino
 do Alqueorel. em ep^o del Rey Dom Afonso como rafia dito
 e de Dona costanea mende L. filha de mende quanpa de soula
 e Dom Joao Afonso, ynda q' deste sembo munda uarda q' que
 amemoria de Affetada esrita em tempo deste Rey nao falo
 em, e ffil.^{as} Infante. Perio mais Infance ferdao' sanchez, q' rian
 sepultado em faltar em no most^o. de sao Domingos. E do
 no mania casada com Dom Joao de laenda. Perio mais aucta
 filha chamada Dona Maria, q' foy fexia no fignit most^o
 de Odirella, q' este Rey fundou e do ou languistimam de lenda
 e grandes riquezas como em seu lugar dirmos. e ffil.^{as} o
 furo de fens amores primjros em q' andou algus annos ou
 pado, morido mais da natural inclinacao. q' aifo o inestanca
 e influxo da natureza q' e depravados costumes e ffil.^{as}
 e mostrosta. Esta uerdade, em a nativa poesia agree ffil.^{as} munda
 e indiero manifestado de ffil.^{as} namorada, e ffil.^{as} a ffil.^{as} e em
 dia, obras suas ffil.^{as} aruanos e posies de amores. q' argues
 grande felicidade de engenho. pa tempo tao remoto das
 subtilizas. e arisot deste tempo, em q' a ffil.^{as} esta em a ffil.^{as}
 ffil.^{as}

a perfeição q' podria alcançar Summa mêm. e de acação polias
malguarês q' em muiças cousas excedem os antigos, de que
tanto cato se fez em tempos passados; e com razão, porq' nem hum
favor he mais bem empregado, q' aq'uele q' se faz a uano d'ello.

CAP. OVINTODAS

paizes que os Reis de Portugal e castella entre si fizeram
casando seus filhos portuea, e dos debates q' ouue entre el-
Rey dom Dinis e seu fmo. dom Afonso, que a Rainha...
pacificou com singular prudencia.

Em grande paz estauão as cousas de Portugal, como deyssemos
no de mil e quarentos. e nouenta nado em coymbra. 1290 annos
fante dom Afonso, q' depois chamaram o bravo q' a detor m nado
e resoluta condicao q' m da, nado aos oitodias do mes de feueriro
e com elle nouo conuentamento ao Reyno d'el. ynda q' elu nado
se arzara, algumas guerras entre Portugal e castella, como diremos
logo. Deixana em castella el Rey dom sancho q' morte de dom
Afonso o sabio, ano de el Rey dom Dinis, o qual, q' algumas causas
mais apparentes q' verdadeiras, matara em Alfaro a dom lopo
de Bizeija, e dom Diogo lopes de campos, e tirou a preso o infante
dom joão seu fmo. q' enio respoio thefariao guerra os parentes
dos mortos. e filhos do preso. hum dos quais chamado dom load
e torz era casado com dona Isabel filha de infante dom Afon-
so fmo. del Rey dom Dinis, de quem logo falaremos, e tal foy
o apeto em que, puserao a el Rey dom sancho q' elle, para sua

saluacao, uio ser importantissimo, confederar-se com el Rey de
 Portugal seu sobrinho, p'ora o que, elle mandou pedir se uissem em
 algum lugar signatado, na escriptura dos Reinos, p' q' elle uis-
 se tratar com elle particularmente certos negocios, porueitoy
 a seus estados. **REINOS DE PORTUGAL** com grande acompa-
 nha mentos e faustos de seu Reyno e corte, e tratando enty parey
 as firmaras com clausulas e condicoes muy acomodadas, e pa-
 mor firmeza, concertando enty de casar. Infante Dom fer-
 nando filha mayor del Rey Dom sancho, com a Infanta Dona
 constancia filha del Rey Dom Dinis. e Infante Dom Afonso uirrey
 de Portugal, com Dona Beatriz filha del Rey de castella, q' ynda
 era de meyras de pouca ydade, e porq' naõ oueshe occasiõ de
 se annullarem estes conatos el Rey de castella por em poder de
 Alcaides Portuguezes, as vilas de sorpa Moura caçeres Trugilho
 Alhariz Aguiar de meirua, e a cydade de Badajoz, com tal con-
 dição q' se elle ou Infante Dom fernando seu filho, em algu-
 tempo nad cumprissem, com occasiõ estas terras dadas ficassem
 ao Rey de Portugal, sem os Reis de castella, em alguma d'ellas
 pretendem direito. e el Rey Dom Dinis, deu com as proprias condicoes
 ayudade da guarda. e a villa de syn Sel. como el Rey de castella
 se uia seguro de certo seys y meyos foyos de Portugal
 cobrando nouo animo os porq' se com ditas guerras, de tal mo-
 do q' os reduzio a miseravel estado: Mas como a breue aggrauado
 naõ faltou companheiros, tiveram nos estes senhores castelhanos
 em Infante Dom Afonso Jimas del Rey Dom Dinis, q' p' idin-
 do l'ei, muitas uezes, confirmacao das penas, q' o conde de Bello-
 nza

De D. Bionha Rey de ambos thes de reyna: q' eraõ muiçes muiç boas
e roquand o thei q' habilitaço seu filho para de poy de pica morte
as 8' de anno, nunca el thei dom Diniz the concedea a pica q'ue
fatra sendo q' muiç perindual aena de Portugal; e q' que na
sua de pica a pica q' onde aua confirmaçõ se fize e a Raynha
Dona Isabel com os mair ^{os} do conselho del thei dom Diniz fize
naõ sua publica profeçãõ em nome do Reyno, e do Infante Dom
Alonso com q' muiç consintiaõ nẽm auiaõ p'boa, qualq'uer concessãõ
q' p' el thei Papa ou qualq'uer outra p' se fize e do Infante Dom
Alonso daõs raris villas e chequades p' uia de seu filho as entãem
de poy de seu dias, uisãõ como era grande dano do Reyno, estãem
na daõna, fize as raris chequadas a castella. Desenguanado com
o Infante se fize as suas raris muiç agruado del thei dom
Diniz, agreẽto q'ue com raris de raris raris em alguas cousas
dizendo publica raris q' o Reyno de Portugal the conuindo.
E quando elle nacia andã na morte a Condeza de Bionha, e sendo
seu Rey dispensaçãõ do Papa, para viver com a Raynha Dona
Bionha, o q' naõ raris dom Diniz q' nacia de adultério, e se raris
a primeira mair, com q' seu Rey casara, e a segunda auia p'
manelba. Tanto q' a fama desta discordia chegou as raris dos
señores de castella, em q' raris as de dom João seu genro, q' elha
mariaõ o raris, e dom Nuno goncalves de lara casado com outra
filha sua Dona constança, e dom Fello filho do Infante dom
Alonso de milima casado com outra sua filha chamada Dona Maria
com outros mair, señores de conta, q' andã pella causa
aena d'ica agruados del thei de castella. Se uiaõ raris uentã
com elle em Portalegre, onde firmarã sua liguã, e mair

fazer guerra aos Reis de Portugal e castella e se fizessem so-
 ly fazer os danos q' ahi se voutros em São feto; com esse p'ceder q'
 todos julgaram q' bem e firmam' com juramento; com tanto q' o
 Rei grandes danos em castella tornando q' as terras do Rei e do
 lando quanto a terra. como se fora terra de mouros; de que o Rei
 de castella se irrita muito, sabendo q' tinha em companhia de
 ses senhores alguns escudeiros de Portuguezes. e por saber mais de
 raris, o caso mandou se julixar ao Rei Dom Diniz de Bragan-
 ça p' dindado the remediado com tempo tao grande de afor-
 e nao permitisse q' sobre a paz e concordia q' enty tinhao re-
 lessem seus vassallos tanto dano; e quando nao quisesse castigalo
 the deff. lixeira pa com sua gente satisfazer seu agravo. Ao q'
 o Rei Dom Diniz responde q' estas desordens se fazião p' via do
 Infante Dom Afonso seu filho q' tambem estava pouco confor-
 me com as cousas de se senore; mas q' elle daria ordm como nao
 se o dano em entimento. E quando q' bem nao quisessem q' gentes
 tinha em Portugal, p'ora, com mais armada darem exatuaes
 a este negocio. E justificar mais sua causa com o Rei seu filho
 Dom Afonso the mandou dizer q' nao consintisse fazerem de suas
 terras dano algum ao Rei de castella por sabia alianca e confede-
 racao q' com elle tinhao feita; ao q' responde o Infante com men-
 brandura do que deuera diendo q' as guerras se fazião tras em
 favor de seus gentros. aquem o Rei de castella contra vtao ago-
 uara, eq' das partes q' tinhao onty feitas, nao tinha elle
 cuida do q' q' adoacao de seu Pais Dom Afonso the daria as terras
 q' potera ter de alheo senhorio; e como tays podia fazer nella
 guerra e paz com quem quisesse, e fosse mais seu prouito.

Desta reposta ficou el Rey agracado, uendo se desobedecido
 dentro em seu Reyno, de quem deuera ter uelo, antes q' de se ir
 e pondo, ontyuero em armas, uento u' muiro, e mais q' antes
 da gente de seu Reyno, com que fez hum campo de mil e
 quarenta gente, e dezoito mil infantes, que foy hum das
 poderosos, q' em Portugal se em São uentos e aquelle se
 se nad em numero, pello menor em armas e bom conselho
 mandou, el Rey mar Sar de Santarém onde ficara refugio para
 ustra de Portalegre onde Infante Dom Afonso estava com
 muita gente castelhana e Portuguesa, de ter mandado de se fer
 o cerco em quanto el Rey lhe trizesse q' em campo mais ben
 uia, ter impossivel fazerlhe resistencia; quando el Rey en
 tendeu, q' toda a gente em Sar repartida q' as fortalezas, em
 campo nad' aua q' em lhe deff. Batalha, mandou parar
 de certo, e ir a villa de Amegre, onde estava Dom Pedro
 for. J. de Buzaya genro do Infante com muita gente cas
 telhana, e outro numero de soldadesca, mandou contra Ma
 uas, q' estava em guarda de Dom Nuno de Lara passando
 elle com o resto do campo contra Portalegre onde estava o
 Infante, e estando o Real ouue algumas escaramuzas dos
 da villa com a gente de fora. Mas el Rey a quem a colera
 e desobediencia do Infante incitaua a fazerlhe muito dano
 de tal modo, se uenou aos meos, q' nad' podia se dedem
 sair tao folgados como antes. Mandou el Rey dar hum
 combato aos meos q' foy muy bem peliciado, de hum lado
 e outro, dos cenados se ouernd ualentamente nelle yndo

q' destas feytras q' guaxdai sacm compenda. Nad' estava
nestes dias aciosa a Santa Rainha D. Catharina. Y q' com
dilectos mouteiros e entranhas deijnas a piedade. e com m
p'curatores, os bispos e prelados, a batamem par nestas
gracias eieis q' entem os dous p'maos aq'ia. p'ia o y leuou
configuo. Dom Joao Bispo de lisboa. Co Abade de M. cobra
da, com outros alguns prelados de mouteira. uirtude e m. deo
vidade. e cheguando a Portalegre. n'rou com o Rey D. m. d'nis
perdoasse a Infancia p'ia a fim era p'mao seu. e o p'curia
quando o euei. e aciosa. com mais uirtude. da que tinha
ja o deserviu a p'curia. e como p'curio infante batou
e se conecre, de modo q' se deys a p'curia o m. candio de
gracias. leuando com t'ao odio os fundam. d'nos. q' d'aua
morte de durarem mouteiros. e m. d'ia se fez co
condiçao q' o Infante leuasse os lugares de p'curia a el
Rey. e m. d'ia os outros na comarca de lisboa. de que recebes
se d'it'at' anta. e m. d'ia o Rey perdoasse a todos os q' a
guella p'curia. de m. d'ia o fendo em m. d'ia a m. d'ia. tempo
d'it'at' m. d'ia os p'curadores. elly nem seus fillos. e q'
a m. d'ia alguns d'anos. ouia satisfacão. era n'cessario pagar
se a d'it'at' de m. d'ia. e o Infante estava m. d'ia de m. d'ia a m. d'ia
Y nad' f'icou a p'curia m. d'ia. se obrigou a p'curia
a p'curia e m. d'ia a p'curia q' tinha. concertado tudo com firmes
seguranças. e m. d'ia leuando os d'it'at' e m. d'ia entre
gou os castellos a hum m. d'ia filhelgo chamado Ayres
cabral. q' os teve com p'curia m. d'ia. q' os nad' d'it'at'
a m. d'ia.

o Rey, e Infante não der energia dos lugares de Santa Orenha e outros
alores que se foram dados na comarca de Lisboa. E por morte do Rey Dom
Dinis ao Infante a pousa cabia q'omunsa aprizada daquellas fortalezas
deu a hum seu filho chamado Dom Afonso a cidade de Sevia com as
rendas della. jnda q' a logrou paces tempo q' morria moço sem deixar
nenhum erdeiro. Casou filha q'ennos fez grandes merces com q'do
ficarão pacíficos. Passados dos agnos passados. Felice el Rey Dom
Sancho de castella aquem estas partes de mouro de guerra. q' agem
interessina e q' uoarnada q' singular respeito. qualque pequena occasiã
basta p'ora lãe interromper afe e palaura não sendo em seu proueito

CAP. SEXTODASDS

cordias que el Rey Dom sancho de castella teve com el Rey
dom Dinis por onde ouue guerras entre estes dous Reynos
antes e depois da morte del Rey. Dom sancho e de suas cou-
sas succedidas nestes meys tempo

Pacificas estas d'is cordias danotas ao Reyno de Portugal, criado segun-
do de castella ficou tudo em sua comum tranquillidade. na qual
perdeo el Rey Dom sancho mais de sua reputação e credito q' q' uendo se
hien das guerras q' ouuo respeito. fizera com el Rey Dom Dinis
as pazes q' uoendo contado como na promessa dellas consistia
a desua palaura. mudou logo o q' com tantas promessas prometia
e p'p'arato das fortalezas q' emtozguara. aos s. Portugueses. q'ay
cada mayor p'ora se apoderar outra u'z dellas. mas impedialhe
q' uoendo minação o temor q' auia de el Rey Dom Dinis mouer
guerra q' p'p'arato de Portugal e fauor de os Infantes della
cerda q' com auidade Rey de Aragão Medauas caballo em Andalusia

e pera segurar melhor seu partido, e fazer com estas guerras o
 fim da traidão, mandou seus embaixadores ao Rey D. Felipe de França
 pedindo-lhe sua filha para casar com Infante Dom Fernando
 seu filho e deito; no q' o francês consentiu com grande contentam-
 ento sem q' lhe estara tão honroso casamento. Tanto q' o castelhano
 se viu liado com França donde y imaginava lhe não faltaria socor-
 ro de gente e dinheiro. Mandou advertir ao Rey Dom Dinis como
 tínha seu filho casado, sem d'ella lhe poder pezar, nem dar desculpa
 mas com tanta confiança como se nunca com elle viera assentado
 outra coisa, do q' o Rey se ficou admirado, e q' estava irritado, mas
 muito mais se irritou quando viu o Rey Dom Dinis com mão
 armada combater as fortalezas q' tínha depositadas em mãos
 dos cavaleiros Portuguezes, e cobrar as suas dellas com morte
 de muitos dellas. Um outro causa, para se romper esta guerra
 tendo entre si feito concertos de paz e amizade com muitos de
 nidade. Nem se contentou o Rey Dom Sanecho com estas sem-
 rezas q' se fazia em cobrar as fortalezas, q' q' amando sua pa-
 tria de igual em Sevilha, mandou comr a costa do Algarve, onde
 fez infinitos danos, matando quarenta gentes de Sanecho de ma-
 dada e levando muitos cativos assm Portuguezes, como muitos
 de paz, q' pagavam panas e concessão de vassalagem ao Rey
 Dom Dinis. E com quados de desforos e cativos levou outra pa-
 tria de Sevilha, onde se paria a presa, q' foy muy nea. q' q' los cativos
 ouerão grandes resgates. Em igual miseria andava no proprio
 tempo, a comarca dentro do Rio Emonbo, q' os hondeges iuven-
 tes em grande copia, saltando a terra q' desta sem rezas virão muy-
 to decriada, e queimando algu' lugares, de q' levaram grande
 copia.

Copea de cativos, e muros guados, e orão uolta paguase sem
 q' entao se uen m. e castella q' me recia, o tras sae enuistias e
 de arrozoadas. E o Rey Dom Dinis (em quem auerda se uen a
 perfeicao q' em homem da terra se pode achar) admirado de tais
 nouedades, quis pa mais enstificaa sua causa, subre de Rey Dom
 Janedo, ag' tinda, p' albe' de pueri sua terra, e fazer tantos danos
 aos moradores della, p' ao q' mandou o Bispo de Lisboa, e Joao symes
 seu Mex' tinda mor, e embaixadores a castella, onde os razia se
 co nehuao, nem lhe darem licença p' se tornarem a hispania, e q'
 permitto os, se desconcerta o casamento q' tinda assentado em
 panca. E com elle, as guerras e desaventuras, q' Dom Janedo tinda
 ordenadas. Por uio respeito de uia de nouo acmoriada, e uen
 do o castigo e uinganca q' me recia p' os atreuymentos e semelhas
 q' cometiera contra o Rey Dom Dinis, antes q' passasse a de p'aca
 e p'ace, q' se inclinara a fazer p'azes. E respeito de alou
 temor e neccidade, mandou a Portugal a Dom Moniz de Esp.
 de Salina, dizendo ao Rey Dom Dinis q' satisfazia os danos
 passados, e cumpria com as clausulas e condicoes do tratado
 mento. p' ao q' lhe pedia mandara bastante poder, aos embaix
 adores q' andaua em castella, e q' la ordenaao, os p'ace
 e uia. Despaheou o Bispo com muita fauebilidade conel
 dendo de o Rey quanto pedia, mas em castella nuna se con
 cluiu nada desta concordia, e que e Rey com luy longes p'ia
 daria mostraa de nuna se restituer em coisa nenhuma. Pellos
 os embaixadores, sem fazer p'azes se tornaram a Portugal
 onde ia estaua alguns senhores castelhanos, agrauados de o Rey

Dom sanelo, dos quaes ora o Principal Infante Dom João
 João da Rainha Dona Britiz, mãe del Rey Dom Denis, e do ppi
 Rey Dom sanelo, p'cuio mandado estuera muito tempo preso. Este
 Infante em companhia de muitos s^{as} de castella, q' estuava em
 Portugal com algũa gente Portuguesa, entrado por riba de
 Coa, e entrado toda a noite dentro de camera fazendo eniel
 e chaguo, em quanto diãta de sy a escuridão, de maneira q' em breve
 tempo, uinguarão os danos feitos a gente Portuguesa. P' q' não
 ficou pouca de gente de fogo e ferro, sem ualhe resistencia
 nem, p'dri misericordia, por q' os Portuguezes com tenas de
 uinguarão. Por castelhanos de lastimar a el Rey, facia d'os
 cenizas barbas. Estava então em camera. E um fidalgo uo
 mado Dom João mudo de lara filho de Dom mudo q'z dela
 ra, q' andava fugido del Rey Dom sanelo, com algũa roneleiros
 amigos seus, q' q'z de seia a el Rey uinguarão delle p'hu
 cap. q' antes de eirar, estuava p'is sy. E p'auer q' sempre de
 a el Rey Dom Afonso leu tã no tempo q' com elle seue guer
 ras. Este ynda q' a l'ho do senico del Rey, não sofrendo a p'is
 cenizas q' na terra se fazia, jáia com sua gente contra Infan
 te. Dom João e uuebas entrã hã p'nguosa batalla
 da qual o Infante taia com victoria, ficando preso Dom João
 mudo, della, q' os nossos trouxeram a Portugal, a el Rey D^s
 Denis. De quem sy muybem tratado, e l'ho andau sempre em
 seu paco, obrigado de muitas menses q' recebes em uam
 sena tomou a castella, q' não tardou muito tempo. Por el Rey
 Dom sanelo, contentes q' q' say ra a defender sua terra, e dese
 rando

Deixando fôrta mórce e pessa carne e d'ouro e moço de
 Bispo de Palencia como o Rey Dom Dinis lhe fez liberdade
 prometendo delhe dar todas as terras e rendas q' tinha em cas-
 tella e fôrta de alencar. Esta pangaella, de quem atri-
 nha de sua ineluctavel natura, e fazendo grande pmerced
 adombrad muner de lara o mandou sem resistir nem inter-
 disse algu' p' castello acompanhando de gentes como a sua
 p'cedencia; mas não achou tanta liberalidade no Rey q' que-
 se aventurara, como no proprio aquem fizera guerra: fôrta
 hesita u com sua palavra e nado, deu o q' promettera como adi-
 anto d'um moço uendo a pposito da historia. Nado bastando
 o Rey Dom sancho a p'cedencia co' de Lusitania, nem o dano
 q' em seu Rey no cadadia p'fazia p' conculcar, algum bom
 concerto ou confirmar o q' já tinha feito, donde o Rey Dom
 Dinis se veio ad' enguarar de todo. E p'curou levar o m-
 guero e p'amos p'or com brandura nado p'lo p'ao q' mandou
 p'uer muy bem os castellos da fronteira; e comue cargem de
 toda Lusitania p'or uentam em tranquillo donde q' uen-
 p'ndiziar aquillo. Mas atalhou estes desgnos, e parados
 amorte o Rey Dom sancho q' fôr em Bile de n'este anno de 1295 annos
 mil e oitenta e nove e cento, avendo oitenta e annos q' uen-
 nava; fôr sua anticipada morte atribuida ao castigo d'umino
 q' nado deidia sem uinguanca o desdado q' fez aos Pais q' uen-
 nesta vida, fôr sua morte chorada dos amigos como fôrta
 da dos contrarios, segue sua condica q' fôrta era mal uilgado

E a condicao de suas palavras e o que por se celebrou Particular
 entre do Infante Dom Afonso de la cerda, q' com sua mero
 ymaginon se exercitazou no Reyno de castella, como dizeo
 successor da quella coroa, e q' lhe nao faltar socorro nesta empresa
 q'ris aulley com pessoas necessadas, dando ael Rey Dom James
 de Aragao segundo Do^{no}me, cunhada del Rey Dom Denis, o di
 reyno q' tinha no Reyno de Murcia, q' como se peadira lhedo
 ra el Rey Dom Afonso seu avo. E a Infante Dom Joao seu tio
 q' foy o que fez em Portugal a entrada q' contamos nesto capitulo
 a Reyno de leão, com tal condicao q' lhe arduassem a entrar
 o Reyno de castella; de quem sempre se chamou Rey, e l'he y
 nha q' direys. com estas anchoras q' Dom Afonso de la cerda
 vulgarera q' muy firmes, comt cou hua guerra alas pingueto
 pa castella. e q' el Rey de Aragao se apoderou de todo Reyno
 de murcia. e murcia. e lugares de Andahuzia, foron sendo
 muitos s. castelhanos as partes do Infante de la cerda. E como
 q' el Rey Dom Denis toube amor do Rey Dom Jancho. e como
 em seu e esta mento mandava cumprir com os casamentos e
 contratos feitos entre ambos; mandou seus embaixadores, dar
 o pesame de sua morte ael Rey Dom fernando, q' viuda chamo
 Reyno, de barão da litoria do Infante Dom Henrique seu tio
 e da Rainha dona Maria sua may; e p' diu vintamano
 confirmacao dos contratos e casamentos concertados, e d' huy
 cad dos villas e fortalezas de riba de Guadiana. Aq' res
 pondem el Rey de castella, e seus tutores muy frã mento, cha
 mandosk nas cartas Rey de castella e s. de serpa e morante.

de que

do que se fezou muiro ael Rey Dom Diniz por q' entendea muiro
 os danos q' se auiaõ de renovar em ambos os Reynos. Mas por
 do ombro atado, mandou fizes embaixadores a castella do
 fidalgos de sua casa, e samados suas annes redondo, e mendo
 noz. e botim q' e chegando a corte onde el Rey Dom Fernando
 estava. Parou a publica audiençia, e contou os beneficos
 q' el Rey Dom Afonso se viu. E d'ora sanado seu Rey em daõ re
 cebido de Portugal e o mao galardão q' elles recebia, sendo
 lhe usurpados os lugares. E uilas de ribade Guadiana, q' ate
 da lencaria em q' estava, era de jurisdicção de Portugal. E
 uirtude de sua leuaõ, q' el Rey Dom Afonso fez da Rainha
 dona Britiz sua filha, empagou do muiro q' com elle guasara
 e d'os muiros ^{locom} beneficos que della recebia. durante o tempo
 de sua neccidade, com outras cousas importantes, aries fifi
 caas del Rey Dom Diniz. Em cujo nome lhe publicando guer
 ra, e discordia p' mar, e terra, de q' os castelhanos ficaraõ p'cos
 contentes. E sem valerem q' os castelhanos embaixa
 dores, que sem ella se tornaraõ a Reyno, onde el Rey ca como
 caua, suas gentes e cam armada d'elles se deu maior pressa
 de modo, q' no fim de Agosto chegou a ydade da guarda
 com hum poderoso campo, pera ilali entrar em castella, a
 foguol sangue, mas dali a cinco dias se veio ver com elle
 o Infante Dom Henrique, tutor del Rey Dom Fernando, e traxo
 com el Rey se fosse a ydad do nro noz a Rainha, e el Rey
 de castella si caua, aguardando sua chegada, pa pessoalm

darem fim a estas discordias. Partiu o Rey com sua gente e n'os
 uestos firmaram a confirmar o casam^{to} e a firmar o tempo e tempo
 pa effectuar o, e se despaesario por uisoej po effectuar p'uez
 adianado mor do Reyno de lias, em cujo poder estaua as
 villos de serpa e moura com todas as mays da lemda quadra
 q' as dntn' gda th' logio a foad rodriguez. Por dntn' da cama
 ra do Rey Dom Diniz, de curia mda a p'ua de x' e l' e s' h' e
 com canalejo Portuguez chamado fernao cognominado, e per
 uilaydes n'ellas de sua mda, como logio p'at co Martin Botello
 e Lourenco m'z, quanto f'zerad m'caj em ael Rey Dom
 Diniz como uagabos de x' e l' e s' h' e. f'zerad a p'at. Setomou o Rey
 a Portugal. E despidiu a gente de guerra, aguardando com o
 prazer o tempo em q' a mda de conculcar o casam^{to} e mda de
 curidaria sem hua legua com q' uisoej em effectuar o em per
 petua concordia com aq'uel prazimento tanto q' uisoej pau
 cas, como com q' cordia se dntn' mda a mda.

CAP. SETIM DAS

condiçoes que por mda. E terra ouuer entre os Reis
 de Portugal e castella por el Rey Dom sarr de
 faleu em sua fala. E domeja que setomou por con
 cordia com outras particularidades

1296 annos Passado o anno de nossa redempcao de mil e duzentos e noventa e seis
 em q' os Reis de Portugal e castella asentaram a conculcar do caso
 m'entor, e satis fazao de alguãs terras e l' enadas. Foe el Rey Dom Diniz
 amao h'nal, a ribeira do Rey de castella q' q' nad, infisla co tenor

[illegible]

Lisboa esta no ar do qual o Almirante do mar, g'da
segundo memoria de Alcobaca e feita em tempo desse Rey. memoria fol 216
infante Dom Afonso Sanchez. 3.º de Albuquerque filho del Rey
Dom Denis, teve tempo de prauir as guias quales q'aria
e por el' dentro g'da e armas vendidas afigue, pa guarida de
Lisboa e das mais p'des de mar, q' estauao perdidas e ahi onde
chegou a armada de castella, queimando no p'de xisto da
legua de Lisboa ^{alguns} muitas embarcações. Quando outros muitos
vendidos, aquem saio Dom Afonso com a fada Portugueza
e a armada sua brava pelleyra, comq' morreo amari da g'da
castellana, e perdidos todas as embarcações q' havia, comq' o
valioso infante entrou victorioso em Lisboa, coingando a fada
de d'alg' em lexitana, que se uia a fada dum amor q' oprimia da
a fada maritima. Não succedendo com tanto gosto em alemoij,
sua tornada q' o mestre de Arui fez, contra Dom Afonso p'xez
de guerra, q' com muita g'da de guerra talada, com estrada
cruel dada, quanto a fada, usando com merinos e melleiros, ou
e'as de gente barbara, e inhumana, dando por meros e a que se
e' matando com elles, quantos chefaziao resistencia ou se ne
o auado. Logo uare, onde estindas escondidas suas fazendas. Porq'
fazendo o mestre de Arui ao encontro com alguma gente de
guerra, q' a respeito da fada ficaua sendo muy pouca, ou
ra fada cruel dada. pelleyrada de se a romper da fada e
horas de uesora, comq' o nosso sendo muy poucos, deu o signal
de faga uera, e se p'ueza em fugida com morte de algumas

Cento e quarenta pessoas ficando cativas novecentas, que se
dano notabilissimo. e q' el Rey Dom Dinis sentia muito. E q' hum
Portuguez naquella tempo, estimava as mais q' agora cento. e
Certa victoria q' os castelhanos estimava muito, sed' trou o conde
adom sancho de ladeiras, s' de Ribada coa, e sem mais causa
se mudou ao servico del Rey Dom fernando de castella, com
de o dom seer. q' del Rey dom Dinis se celebrava; q' adiante se
tizesse mal de cada lado, como logo concordamos. Bem satisfa
za el Rey Dom Dinis estas perdas q' andava correndo
terra de salamanca, medina del campo. E amora; donde uel
do seu campo contra symoncos the duas legoas de valadolid
onde seube. q' chegara el Rey dom fernando; com prepos
do o cercar e combatello, ao q' furo se' e' o mudo, a chegado
Infante Dom Alfonso de la cerda, com hum exercito de ba
guo nes e. Ferendo ao favor del Rey dom Dinis, conque
Infante tirou prateiras q' era de alguns cerejeiros, q' dando
favor como acabasse de guantar castella, cujo Reyno the per
tencia, alem de se casar sem dotis com a filha do conde de
dano a el Rey e seus successores a terra de gualiza, e a de
bravia da croa de castella. ao q' el Rey nao respondeo. e ontas
coisa de q' se podesse colligir q' conspencia na concordia, nem
tambem o de abrio claramento. q' nao perder o favor q' uel
ontas dava naquella guerra; mas com palavras equivoas
e' cujos q' ontas o the era pedido, dando luy certo longes
de q' o infante ficou q' entao tanto satisfeito; e tendo q' melhor
conselho, andarem quam dando oemas. e apoderando o mudo
Otemm

E em el Rey em certo tempo, atenta de Medina onde
 quando a fortaleza de Joraldes, matando agens quasi
 toda sem respeito, das q'rijas, onde amais delle se acollia.
 roubando a Prata sagrada sem ^{honra} respeito do grande privilegio q' come
 tiao em caso tao facinoroso. Principalmente se ajudava esse
 dono, quando el Rey sabio aquel dade usada com hui Fortu-
 quese, q' deixara de presidio em sua fortaleza chamada
 de Joraldes, q' quando nalmada de castella, onde os castelhanos tor-
 nando a acobrar passarae todos afo de cada e fendo os mais prin-
 cipaes q' amarae unidos em barzeiras, q' mandavae tirar abesto
 com sua crueldade barbara, em cuia unguancia fez el Rey
 Dom Dinis tirar esbacos q'oda a comarca de salamanca, q'
 agens fugia adespouando. E descomparadae mais a fides, e ma-
 dio os amolheres q' cuitar a fides da guerra q' foy dobrada com
 acobrada q' fez el Rey de Granada em Andaluza com sumo
 campo de gente mourisca, onde quando as fortalezas de guesada
 e Alcantara com obras heze, emq' mais uirtuagene, e quando
 grandes despojos, com os quays deu audia a seu Rey, comendo
 primiero os arrabaldes de Jaen, a q' por cruel fogue, sem poder
 ser socorrido, com nala d' d' se abandonara o coracao do Rey
 Dom fernando, mas cuidando acobrada a berrandaria de hespanha
 ou fhe falcia de d' d' se pagar o exercito, d' fhe o concen-
 to, e concen. e pade. e uen este tempo q' nua chege a effeito
 q' el Rey de Dinis em sum dos ngus Reis idemotifio. Janue
 em seu tempo, e pud em sustentat guerra quanto anno q' fhe

Vendo o castelhanos as misérias com q' cada dia era opprimido
 afeccionado, com pertinaz intento de se ajudar de mouros Africa-
 nos, e dantes a villa de Barja q' esta na ponta do estreito empre-
 mo deste reino, mas antes de effectuar este de acordado com
 elle. Poron el Rey Dom fernando, ouo melior q' elle deu auer
 cessidade em q' se uia por, e q' q' mais, das misérias e vicijs
 da santa Raynha Isabel, aquem estes danos chegauas a alma
 e por aquritação d'pm delle mandaua fazer p'prios, em q' elle
 bra descalca muitas uerzes. p'duindo a d' de se par aos Reynos
 xpaos. Enao permitto as grandes offensas q' cada dia se he fa-
 zia. E causa destas discordias. Deuam estes reynos nas onças
 diuinas. Enao do Rey de castella auoz pacifica d'os q' cuias
 p'dito mandaua logue dizer ao Rey Dom fernando q' dos males
 passados e da causa q' dera p' elle he pesada mure; mas q' em
 satisfacao delle, acediasse a vontade q' tinha de os emendar d'os
 a sua custa. Das obras q' nesto capto faria, com outras palaueras
 desta maneira; aq' el Rey deu pouco credito, por conbe'cto o
 inconstancia do castelhano, mas alem de com outras embarias
 das rectificar este assento, confirmou com dar em referen' p'prios
 mais p'prios e p'prios de seu Reyno; he cumprir com o casamento
 satisfacao de parte dos danos recebidos em Portugal, e dos q' uis
 do exercito iuno p' sua culpa e contumacia. mais duas foy
 pa o Infante dom Afonso de la cerda esta paz q' el Rey dom fernando
 assentou com el Rey de castella, p' q' uis cortado o fio aquritação
 mo

Mas ovesse de guilear p' entrar uendo o proprio remedio q' tinha, e mo-
 uido das brandas palavras del Rey Dom Diniz, deencia compaixão se
 partio moço, satisfeito, para o Reyno de Aragão, com seu tio Dom Sane
 aquela tinda dada. O Reyno de Lio, e contados os mais s' q' andaua
 agravados del Rey Dom Fernando, q' logo mandou pregar pazes em
 seu Reyno, excepto em Oradeira, onde o Rey Dom Sane se receu algus
 recontros com os moradores della p'orem uassallos de seu tio Dom
 Sane do de desma, e não queriam quietar-se na vassallagem que
 o Rey de Portugal os p'era p' causa do muito dinheira, com q' dom Sane
 e o selho levantara; mas ao fim ouue com os mais delles sua batalha
 em q' se achou o proprio Dom Sane e iunto da villa de Almeida, em suas
 valles q' agora chamao a Nave de Santa Maria, onde acabou de as
 segurar aterra, e ficou abstrus. s' dalla, e p'ora maior seguranca della
 mandou fazer na villa de Almeida sua famosa fortaleza; com duas
 torres das mellores e mais feitas q' avia em Espanha, q' tinha
 dellas q' q'ua a tabada feita no mais alto della, em tempo del Rey
 Dom Manoel. E deora p' alguns partes com o excessivo peso tendo
 Alcaide mor della. Sum tio meu e chamado Diogo de Brito tinha —
 trezentos e quarenta e noue palmos de altura, e cento e deus em
 cada quadra; aqui por el Rey seu Alcaide e munita de guerra
 com prouro do necessario q' se trabalhava ynda na obra da for-
 taleza, a q' se deu fim no anno de mil e duzentos e noventa e noue
 aos cinco dias do mes de agosto. E quando estas cousas se fazião
 em Portugal, como em el Rey Dom Fernando, e se em camora
 se nella tratar com os estados do Reyno a concordia q' el Rey de Por-

Portugual regneria, Reinando o Rey q' nascioes em d' uoto, se
conheo de comum pare, e os casos el Rey com a Infante Dona Con-
stança confirmo el Rey, seu Pai dom Sane do. ordenara, e em satisfac-
cao dos danos e gueltas da guerra desse ao Rey Dom Dinis os lugua-
res de n'ra de Odrada; pois lhe cortou as Guas da doacao q' el
Rey Dom Afonso seu avoo fizera a Rainha dona Britiz sua filha
e q' em lugaes das terras de n'ra de coa. q' tomara a Dom Sane do de
Ledima, desse el Rey, Dom fernando em suas terras ao proprio
Dom Sane do outras em q' se sustentasse, pois em seu servico se
pendexa as primeiras, q' el Rey de Portugual nao deixaria em
nenhum modo tendo nellas feito tanto guasta em fortalezas e
gente de guerra. e q' em satisfacao destas terras, desse Dom Dinis
aos Reis de castella as villas de Avila, e Aruche, q' erao da suadi-
cao de Portugual. e andavao usurpadas contra direit. avia alguns annos
e com este condeito repartira as cortes de Portugual reys, com a
noiva. Nento puxer de guerra, q' nasceu com el Rey Dom Dinis se unisse
com el Rey Dom fernando na villa de Meamez, fize dentro em las-
tella opdo com mais firmes iuramentos, se concluisse a concordi-
tao desejada dos Reynos ambos, comodilatada, e mejo de mais
conselheiros, q' traziao enguanoado ao pobre moço Dom fernando.
persuadindo lhe ana acitar occasioes da Infante dona Con-
stança, dizendo ser menor odor, q' com ella lhe davao de q' seu
Estado grandera regularia, como se fora elle o principe q' com
Portugal, e seus Reis unira parentes. mas ao fim de longua-
nao, da recordade com ajuda de gente, e com ella accedrienera

Loney's

Se uia com a Rainha sua mãe, a Rainha, onde já sabia, gauria
dever o Rey Dom Diniz, com cura cheuada, e com acurão de flon
quadas guetas. E se pacificou a discordia, da qual embeor fuz
que se viu, sua perda de Reynos e destruição de fazendas com
pouca segurança das vidas.

CAP. OCTAVO DE

Como se concluiu a concordia e casamento dos Infantes
de Portugal com a Infanta de Rey, de Castella, e das
guetas q' ouue com os Infantes de Lacerda, por cujo
respeito, comarço por juiz arbitro ao Rey, Dom Di-
nis de Portugal.

No decimo dia do mes de agosto do anno de xps de mil e du- 1297 annos
zentos e nouenta e sete partiu o Rey Dom Diniz de coimbro
com grande numero de gente, eia mente ataurada, levando consigo
a Rainha Dena Isabel, com a Infante Dona Catharina, e o Principe
Dom Afonso, umu erdeiro de seu estado, q' deuoru na villa
de Bragança, e chegando a Beira de Alcanizes, onde foy com
grande pompa recebido do Rey Dom fernando, e da Rainha do.
na maria sua mãe em cuja companhia estava a Infante Dona
Beatriz, pagueo ter entregue ao Rey Dom Diniz, segundo se
conuertira, Passados os primeiros dias em desculpas das guetas
passadas, e confirmacao das partes presentes, de conformidade
comua fizeo os dois Reys entrey, seria de enpura, e aruho
rizada de eua parte e da outra com solemnnes iuramentos e

sinenayes em aqual se continha sumaria mena, a confirma-
 cao das partes e concordos entre humo Reyno e outro; e deue Rey
 Dom fernando. a el Rey don Dinis e seus sucessores, em troco das
 villas de Arruiche, e Alaiena com seus termos, e iurisdicao Real
 os lugares de Olivenca, campomaior, sao felix e dos qualhe-
 quos, e ougeira de cada e de cada, e de mais assim como se contem
 as potencias os Reis de castella, resalvando com o spiritual
 de ougeira, e de dar ao Bispo de Badajoz e quivalencia e inde-
 e porq como disemos as villas de ribadeira estauao em mao
 del Rey don Dinis, e as confirmou el Rey de castella, nomeada
 mena. q foras Almeida castel Rodrigo, castel bom, castel mi-
 nor, Alfayates, Monforte de quem so duras as lrejas e je-
 em dia com alguns vestigios de fortaleza: mais forte q tempo
 com lugares das quais he deu o thesouro, valencia de Alcantara
 ferreira, e parrequal, e Aljamonar; de maneira q de cada
 e de je ficassem as terras de ribadeira e de ribade guadiana
 a coroa de castella Portugal e mais as de je em dia, e excepto as
 felizes do qual daremos resas a seu tempo. firmada esta
 escriptura q com largas palavras refere el Rey de castella
 em a cronica del Rey don Dinis e com grandes vramentos
 ante muitos Prelados e senhores de hum Reyno e outro. lo-
 guo no proprio dia que se fez a quitoa fha doze de setembro
 do proprio anno, de noventa e sete. e refere el Rey don Martinho
 Arcebispo de Braga, q como el Rey fha esta somma, a el Rey
 don fernando com a infante dona constanca e palamos de
 presente

Libro quarto

mandou o Rey fazer de novo, e deu o teno no da villa abdu
da Dom Afonso suu filho bastardo e seu mordomo mor
2º de Albuquerque, o qual deu depois o consentimento do Rey
seu Pay, esta villa e metade de albuquerque q' era de Dom Afon
so, filho do Infante Dom Afonso, e assim tornou a ficar a castella
sabeis es, como he aje e empro. Vaa guo oar o Rey Dom fer
nand muito tempo a paz, que tanto desejava, e q' Infante
Dom Afonso de lacerda tomou a renouar, a esagua q' lhe daja
e com fauor do Infante dansead a quem dona odinje q' nobre
no de sua msa. e de dom james de bragas, aquemora do e
marcia entrou y castella com grande exercito, e fizeo
aterra da esam, e fizeo o poderoso com algumas fortalezas
e guandaria em q' loguo pum da presidio de gente bragosa
e nestas horas, o spai daia pinoes e pinoes e oua castos, como
Rey de castella sellando com as proprias armas do Rey no, as
guisoes. e papeis q' despois se uamais paores, onde se seculo
seu apellido: dava grande fauor ao Infante de lacerda, Dom
Joao munez de laora, q' todos mas reiois ainda a seu sermo
agradado q' ia a pontar algumas udes, q' era a falta da pala
ura, com q' o Rey Dom samedo, e seu filho Dom fernando, o tradio
entreto, e o Rey de castella de reuadaz todas as terras q'
lhe se metendo. mas as que ainda erao raris e tantas q' bastava
se uer o Rey de castella, mas temendo de sua potencia, e
muito mais quando soube q' deixando suas terras a nqua
separtira a franca enadara se fazer novas socorros, com q'
acabasse de guandiar o Reino se Dom Afonso de lacerda, e o
amigo

Amigo particular era; e com grande copia de navios e frou-
teses entrara em castella com nado todas as terras q' el Rey Dom fer-
nando tinha por suas. e nas de hum grande s. q' seguia a uapali-
do, chamado Dom Joao a fons de Soro, onde fez em ardyria
de dano. e lla arriou a lousa laguar de prece, a cujo loco
acudira pessoalment. e frou Dom Joao a fons, com mui-
ta gente sua e de el Rey Dom fernando; e achandosse com Dom Joao nu-
vez de lora, e q' confiado nos franceses enaua mui-
ta batallia ouueras entras hu debate a p. sanguinolento
onde os franceses uoltrava as costas a o primeyro encontro, des-
emparrando o campo e captao, de tal maneira q' demas a en-
tender uem m mais pera dar mostraz de ligeireza de p. q' de
e frou de animo ficara com Dom Joao mui-
caudat. de sua casa, e uia uida acabara com uengida
e llo mui-
muitos foudas. e p. em p. mui aspera, mas os seus com
uapalos leas a p. sempre se mantiveras. e llo e frou d'ouro
gudmaras de el Rey Dom fernando, e as terras de Dom Joao abn-
de Soro, e nao frou mui e p. ap. de seu s. mandam
pidir a Infante Dom Afonso de lauerda os ar. p. e frou
lib. e creas p. uia q' mui p. frou, em p. frou e frou. p. q'
e com. e llo ap. com mui-
quand. e llo p. mui o frou Dom Henrique, totu q' frou de
Rey Dom fernando, e q' de. o ad. a frou de el Rey
e frou finalado ca. como Dom Joao mui de lora, a p. q'
e frou de armas ob. e llo de el Rey de frou ou Infante de

Dom Afonso de la cerda, de quem ia aua novas q' com grandes
e samam de gente se pedia na se uia de mar a fortaleza de
dom joao esaua e yndosse infante a fozas, caballos e conbian
das palauas muello a osenice del Rey dispensandosse de nad ter
cumprido com elle o testamento del Rey Dom jano de q' q' remia lha
resultasse algum dano notavel de alienar dar ova sendo tutor
villas q' el Rey p'prio em sua vida nunca ali enara: mas el Rey de
restauraria querendo dectar sua amidade e redarindosse a osen
urio del Rey q' o testamento como sua s. m. eia lha eia q' q' bu
be infante dize q' dom joao se contenta de e ali eia q' q' conse
lho e fozera e appare, casando hua fma de dom joao chamado
dona joanna munez a talombin de, com infante dom henry
e centos esaua uiues e dom joao com dona maria, filha de
dom diego s. de dizcaya, com que curra muito dr. e deudas e
se augmenta muer sua p'coneria. sy esta paz tã ymptanoss
ma ael Rey dom fernando q' togo se e centranos perdenal con
no pera mais fozerla, e dom Afonso de la cerda se de uia foz
magad uia lha parecendo reger fozer guera e p'icea e uia lha
foz e amiguo, e infante dom joao q' em tã de Rey de la eia ande
na e a quelle tempo, de uia de sellos de Rey uia eia com aspe
ranca de ser, uia eia eia ama ael Rey dom fernando e dar
p'eu vassalo: de modo que foz u o Reino de castella e uia eia
p'cio algus dias, no fim dos quays entrou el Rey dom jome's
de magad com infante de la cerda, na foz de el Rey, na foz de
q' foz uia pouca esperancia de p'ceder contra tanta gente
presentar campo, estando p'ncipalmente os eia uia eia eia eia
p'os de moeda, q' sy necessarios ael Rey dom fernando uia eia
com

Com el Rey Dom Dinis seu sogro. no escripto de Portuqual e pedir
 lhe socorro em tempo de tanta neccessidade. offrendo alguis lingua
 de seu Reyno. q' lhe daria em penda, em quanto lhe nad podria pa-
 guar a contra que recebia emprestada. ao q' el Rey Dom Dinis raij
 fez dando lhe liberal e graciosa mena, cincoenta e cinco mil em
 dador, que fora aquelle tempo era tanto como nesto de agora o era
 tanto numero de contos. e se fazia guerra com este numero de
 muito tempo. com elles se pruinno logo el Rey Leaskello, e co-
 m' cora agulna contra fraga mui aspera. e durando estado de cordia
 chegou hui moço p'prio do Santo Padre Benedicto und' deimo em
 q' amo estava ao Rey traxsem enty concordia, e tu mandava q'
 colhessem enty hum iur. ou q' fossem necessarios f'com
 por sua ycordia. emitiq' guerra tad' danosa a Republica e pa-
 stad' guerrita agens' fama e na. ao qual el Rey da fraga logo
 obedeo. e sem mais rep'ha se retirou a seu Reyno. com o p'fante
 de laeirda. enty os guaris se consultu no iur. q' no m'ariao ao
 Papa. e foy de comum parecer. se pidisse el Rey Dom Dinis, de curio
 auct. prudencia e constancia letinha grande concedir. e assomada
 dando d'itora ao Papa. q' alegre com tal noua. e sem r'ito a el Rey
 pedindo lhe mui em cardeida mena, aeditasse. e servisse de h' tad'
 tanto trabalho. como era compor discordias entre senhores tanto
 seij parentes. e que tanto se confiasse na sentença q' de h' no
 caso. e nad' quisesse com si q' uenos impedim. p'ltos na paz de
 toda Espanha. e alegrar os mouros, e de contrarios q' tinha p'ltos
 os oltros em qualq' de fiasse danificado. f'com mor uentaja
 sua daneficarem os xpaos de seu Reyno. com esta carta f'cu uellu
 dom Dinis pouco content. uilguand' q' caso difficil iale sentenciar
 curas de tanto p'p. enty s. tanto seu parentes, e m' deixar alguis

agruados. mas poderas com elle tanto. as santas exortacoẽs do
 Reyna Dona Isabel, e a vontade de obedecer ao Romano pontifice
 q' ouue de acatar esta indicatura, com grande contentamento de
 parte q' ra de seiaua sem atanta discordia. e pera melhor se trata
 rem as cousas, quisera antes da vinda del Rey Don Dinis ordenar
 se de maneira q' nad' ouesse appellacao da sentença. p' aq' ma
 dea del Rey Don fernando ao Rey no e Aragas Infante Don Joao
 fentio. q' pouco aura se chamara Rey de leon. o qual concorreu com
 Don Alonso de la cerda, q' uilgasse em ocas q' a elle competia el
 Rey Don Dinis e Don James. e o cas del Rey Don James e do Rey no
 de murcia. el Rey Don Dinis, e don ximeno Bispo de caragoa
 do pprio Infante Don Joao. de que tod' os foras mui satisfeitos
 e pera mo confirmacao d' este concerto q' se celebrou anno de mil e
 230. 4 annos. e quatro, alem dos juramentos com q' o autenthicadas
 de el Rey de Aragas em referẽs, a fortaleza de Arvia a q' se
 e ferosa (jynda q' o tempo tem nullo seio q' nas mays custumam
 a eu uir na era de .is 83. hum anno antes q' tomasse o habito de
 Religioso, uinda de Seia. em idade de treze annos) e a villos de
 Verdoso, La de Gomer, Bonga. e Malo. el Rey de castella deu
 as villas de Alfaro ceruela. Oton, saptefuer. Almenia e ad
 Cid. deas suas cartas assenadas. e selladas de sua parte e da
 outra, feita ad el Rey de Aragas aos vinte dias de Abril do
 pprio anno. e ad el Rey don fernando, aos tres de mayo. feitas
 as p'zas mandadas toques ouis ad el Rey Don Dinis do qual
 passara. p' dind' se nad' dilataste sua vinda, porq' aos qua
 torze de Agosto. dia celeberrimo da assumpcão da gloriosa
 Virgem Maria .s. noſſa, se auia de a dar vint' y para ouir
 rem

o uirum a ultima sentença. E por em com ella fim atano e danos
como resultando da discordia, ao q' el' Rey satisfizer, pond' o lo
quo em ordem de partir com grande acompanhamento de nobres
e de seu Reyno, sabendo certo, q' tanto de vituperar he' faltar no
fausto necessario, como guerren sustentar o superfluo.

CAP. NONO DA SEN

tencia q' el' Rey dom Dinis deu entre os Reis e infante e
das grandes merces que fez neste caminho, e se tornar
ao Reyno, donde favoreceu a el' Rey, seu genro com gente
e dinheiro contra os mouros de granada.

Da cidade da guarda partiu el' Rey a 10 de Junho do pro 1304 anno
prio anno de mil e trezentos e quatro. Leuando em sua compa
nhia, a Rainha dona Isabel, o infante dom Afonso deus mao
e seu filho dom Pedro, e o conde dom Joao Afonso, e dom Mar
tinho, com outros muitos fidalguos, e homes nobres de seu Reyno.
Ostias fideis numero de mil pessoas, as melhor ataviadas, e
mais rica mena de cavalguados, q' em quelle tempo se viam
em Espanha, para o q' truz dos pontos de Portugal certa copia
de dinheiro, estimando logo fizar com elle a conta de ir senlleij.
com a honra e fausto de seido a seu Real estado, e antes de entrar
em castella, quiz uer. a fortalera de Almeida, q' ja estava acaba
da, ialguando a fmea das boas q' no Reyno avia, aqui chegou
mandado del' Rey dom fernando de castella seu genro hum
no br' cavaleiro de sua casa e chamado Diogo guarnia de Pollio
com douz esquadras, elhe apresentou hum grande numero de

e Sarelz dos fortalezas de castella. E onde o Rey avia de pagar
 a Aragão, dizendo q' o Rey Dom fernando lhe pedia q' fizesse
 em suas terras e vassallos q' fizesse em seus feitorias e feitorias
 daquelle hora d'auatudo q' fizesse. E o Rey confirmado. E o Rey
 Dom Diniz escriptando muiro, a quelle escripto, lhe respondendo
 q' agradeceia ao Rey seu filho aquella confiança, mas q' não acen-
 tava as chaves das fortalezas e quanto sua senhoria da pouzar
 sempre fora depouzado, e escriptando com isto alguns desconcordos
 e podria auer entre os senhores castelhanos, e q' para este effeito
 couaria muitas e mui ricas terras de campo, e tudo mais em
 pto a quem avia de pouzar no campo. Vendo Diogo guarçia
 de Toledo a senhoria do Rey, em mais replicar, ao q' via ser seu ofe-
 cio e parte sua tomada diante pa fazer um grande numero de man-
 mentos pa o agente do Rey, q' elle logo mandaria pagar no
 consintindo q' Portugal começasse nem acenar com a q'ua em
 apagar em vista valia, e assim lhe vinha em grande abun-
 dancia e curando os Diogos guarçia q' sempre sua diante
 do Rey, brevemente, e chegarem a villa de Cuelbar onde
 o Rey Dom fernando, e o Infante Dom João seu tio, lhe saíram
 ao encontro, com grande aparato de atavies e page, e namina
 com circulos, mas não de modo, q' diante dos Portuezes de
 sem de ficar em uelguedades, uendo a q'ueiras de seyrara
 uros, e passados grandes complementos, e partindo. E avarios
 caminheiros, mas não mui apartados hui do outro, para acri-
 dade de sona, onde estava a Rainha dona Maria, e o
 Rey Dom fernando, e a Rainha dona Costança sua molher
 q' com inenivel ^{alvoro} gueto aguardava a chegada da Rainha

Dona Isabel sua may, aqui escriptas d'ordens emquanto se
 tratava da jda del Rey Dom fernand, a Barcelona onde se curada
 dar a sentença mas adim mandou o Infante Dom João deuto q
 se curados nesta causa ficando alle em soia donde parou el Rey
 Dom Dinis com a Rainha sua mother, e fora a Grãa ultimo lu
 guar de castella, onde os reys receberam el Rey Dom James castel
 na Dona Brangia sua mother com grande numero de senho
 res Aragonezes q' nestes recibimentos mostraro estes casto
 llos Reis o ultimo de rapotencia; nao querndo ficar hu' a outro
 inferior em nada; mas o uenimo de ficar mal desenguido, q' q
 em hua e da q' el Rey Dom Dinis deu aos Reis de Aragã; foiz tal
 a riqueza de barateas, de ouro e prata, e tanta apedania engastada
 nestas q' por em admiracao os Aragonezes, incluindo Reynado
 Portugal pello mais rico do mundo q' com algu' de Espanha
 acabados os conuities, de uia magnificencia se folou muitos dias
 partindo os Reis e Rainhas para Barcelona, onde se curaram aos
 Reis de Aragã; uenit ser antecipado do prazo preferido mas
 uendose uenit hã pessoalment: e uenit q' seus castellos, p'ra
 cadros, comecaro a ouerir as partes, el Rey Dom Dinis, Infante
 Dom João, e o Bispo dom ximeno p' a sentença m. aqui con
 uenida o Reino de Marçia, alegando el Rey de Aragã pessoalme
 a uesica q' tinda, q' a possuer como coisa propria, explicando os
 f'curadores del Rey, a uisencia q' se lhe fazia em usurpar Dinis
 conuindente a sua coroa com outras cousas q' argumẽta uas hã
 uidas. Etendo todos a lingua m'ãta aporada os thesaureros fazer
 a seu cap. Pronunciou el Rey Dom Dinis com os doze arbitros
 esta sentença onusmo, que el Rey Dom James de Aragã

Vistos os quaes, e despoys q' na conquista daquelle Reyno embo-
ferto, e as uelzeys q' cendos em se poder expulira delle os morros
de granada, alem do q' fazia muito aser caso adirei q' nelle the
dera Infante dom Afonso de la cerda, em virtude e d'ado acad
q' el Rey dom Afonso seu avo the fizera, ouuissi dali em diante
q' suas as villes e terras seguintes, cartagena Guardamar Ali-
canto, elche, com seu porto de mar, e mais lugares, e villes que
ouuissi em nod estubo de cada hum delles. e alem destes ouue de
maris floridella, e lida, Noelida, Talha Agao de segura, e Vi-
llena, daqual fosse snor Dom Joao manuel, e as menays q' se
fizessem, a el Rey de Aragao e seus successores, q' liem mento pu-
dessem fazer deo das estas terras como de ouso sua, sem nuno
e Rey de castella, q' n'um q' outro, lla q' impedirem nem
contrariarem, a tal ponto. Com el Rey dom fernando ficara as
cydades de Murcia, Molina, mont agudo torca, Alfama comedo
restancos do Reyno foy Publicada esta sentença, sem contradi-
cao foy acertada del Rey dom James, e dos peroadores del Rey
de castella, e de outras guenys seu chancere, e notario maior
do Reyno de lledo. e logo guarria chancere delo da pui-
dade, e mordo mo, mor da Raynha dona Costança, q' dos unados
solemnemente de aguardar, e seguir sem appellarem d'ella q' se
den no lugar de Tortosa, villa de Barcelona, a algum sabado
ordidias de Agosto do proprio anno de 1304. estando presentes
grandes senhores dos 3 Reinos de Portugal Aragao e cas-
tella, q' particularmente uas no meados na sentença Acaba-
do (comtando guos deo dos 3 sentencas deho caso, el Rey
dom Dinis e dom James, deram principio, ao de dom Afonso
de la cerda, que p'prialmente reguon a sua iusticia e mostrou

1304 annos

of.

as doações. q' nelle das infantas sen. Jay. fizera el Rey Dom Afonso
 sen. aseo, quando capou em francea. donde constava uirte aella.
 q' d'outro o Reyno de castella; da parte del Rey Dom fernando pro-
 curaria, seorio Dom pad, que em sua defesa deu rezões muy
 uirtuas pa mostrar, e de eposuer com muita rezaõ. Reyno de
 lião e castella. e de as alleguações dos queis, e mulg uarias os
 dones Rey e sta s'entença. Que Infante Dom Afonso de la certa
 o uirtue foy e seay. e de ins em o Reyno de castella villa de ill
 ua de l'ondy. Berar, valde cornelia, mancanaxey, Alguaba, os
 montes de orda, de magon, aterra de lemos, a pouosa de sania e
 sen. Alfoz. Robarnia. q' he no axarase, e ametade da latunia e l'
 haladema, e as endas e maysnos de fomaekuelos, q' arua fido de
 narno fr. de valde enebro, e Nucasa, e os maysnos de cordoua
 e os maysnos e sta de sevilla, q' fono de joas mathens, e alij
 com o restante dos Reynos de lião e castella q' uozay de cetro e coma
 d'isistendo o Infante logo do titulo de al q' anba e de deixando o tello
 do Reyno comq' sellarea; noq' todo sem replica concederay j'nda
 a o Infante com uerquon e senad quier acbar presen ao publi-
 car da sentença. mas de raso sen. e curador, q' em seu nome a re-
 cibey. e ouuist. f'boa, e renuneyas o nome de Rey. e de es-
 ceray castellos. q' em se poder tinda. Conclij das as partes em
 o Rey tao' de se radas de uos sen. e senos, partira de tanca-
 na, per grida onde el Rey de castella estaua coma Rainha
 Dona maria sua may, q' os receberay com grande aplayo, e
 satif. facay das sentenças, auendo os f' boy. e daray aquelle dia
 o Rey vinty, e as Rainhas f' ty com q' b' rado cont'entamens.

El Rey de boñu arados, arinda de dom fernando de la cenda y mae
 menor de dom Afonso, q' estava em Albarcan, onde afora brejar
 dom P. filho del Rey dom Dinis. E de especial mandado el Rey
 de leudo del Rey de castella com tanto amor, e brandura como si
 fora seu filho. acito Infante fez el Rey dom Dinis grandes merces
 de dinheiro e joyas de grande valor e estima. e el Rey dom fer
 nando the deu muitas rendas em seu Reyno, onde casou com do
 na joana nunez a salomense, depois da morte do Infante dom
 henrique seu filho. e faleceu dahi apouco tempo, com q' ficou um dos
 maiores e de boa esperanza. q' com ella ouve muitas rillas
 e rendas q' depois ficaram a seus filhos. Acabadas as festas q' o rei
 da friza aos Reis. confirmados todos p'ssal m. as senen
 cas dadas em tanacoa; e frizado hua ligua entre ty, na qual
 entrou dom Afonso de la cenda seu consentim; q' f'ff amiguos
 de amiguos; e contrarios dos contrarios, e guardassem inviolavel
 por elley e seus herdeiros, sem nunca q' respeito de cousas passadas
 veno uam m guerra alguma; e sendo caso q' algum delles o intentasse
 f'ffem os mais obrigados a lhe fazer guerra. o q' quisessem f'ffir
 confirmado p' Roma com pena de excomunicad. e interdito
 em q'alm f'ffir transgressor desta convencao. Dahi se partiu el Rey
 a Rayna de Aragad para tanacoa, e el Rey dom Dinis per
 sona onde aguardou a el Rey dom fernando. e senenno, donde se
 partiram para valbadrid cada hum p' seu caminho, onde estavelo
 a Rayna dona costanca. q' naõ cabia de contentamento com
 a vida da Rayna e a Rayna, e do Rey dom Dinis seu pai reendo
 como se a entrada em castella fora acausa principal da q'ue
 facad e pat de vida ella, e como a author della aclamada.

Jonke

Onde passara e Samandree, author de concordia. fez el Rey
 grandes mireds a todos os senhores de castella: e ael Rey seu genro
 deu grantey preas de ouro, prata, e pedraria; sem nunca acertar
 delle cousa alguma; nem he de calar a grande magnificencia q
 ufo com el Rey de Aragoa se'a cunhado, o qual pido ind othe
 emprestadas de 1 mil dobras de ouro. Atoe cento castella e urto
 q logo the entregou de; e a paga do emprestimo; elle the deu
 graciosa mente vinte mil. dizendo, q em tempo de ne' effica
 de, ta' urgente estimava, muito poder the fazer, aquelle pequer
 no senicio, de que se dava q paguo com oque q oinda de pdr
 fozrillo; foj marauilha a liberalidade de el Rey. E de tanto
 tanta admiracao pnta com ella; q de modo q dizemos terha
 homem Alexandr. querendo exagerar sua franqueza, dizia
 em seu tempo he hui segundo Dionysio, nem se deue atribuir
 a prodigalidade esta condicao real q tudo fazia com tanta
 ordem e pmedencia, q nas guasturas mais lo q oinda podia se
 opprimir seu pouco com tributo; e quando monta de razeu
 riquissimo tesouro. Deval's addid se partio el Rey Dom Diniz
 e a Rainha sua mtoes para Portugal, deixando mtoes e
 a Rainha Dona costanca sua filha. e todos os senhores de caste
 la. aqueem se em largas merces no caminho, e uirind aduer
 e acompanhar alguns senhores grandes; aqueem seguindo
 seu costume de spidia camiguados de doas. e de singualoq
 em q os pntes sua grande nobreza; na qual confado hui mto
 castellano, de quem el Rey Dom Diniz, se esquelera em suas
 reparticoes the disse estondo elle comendo, em sua mesa de

Prata, q' to elle ficaria guericos. E comproua honra, por thenas
 ficada peca legue' seus filhos se podessem honrar, e elle coumar
 aquem el Rey, fez merceda da meza em q' camra foy, amittor
 peca, e domais ualor q' the ficara, entrou em Portugal q'
 sad felizes dos quall'queos, q' como ficado deo a seu filho
 Afonso Sanchez. e de furedo mandou fazer os castellos de castel
 Rodrigo, e castel bom, e fortalecer muyhem as fronteiras do
 guenndo como pnedendo a priedade da parte, pda o foy
 da guennda, tornou a entrar em Portugal meado de em bro, do
 de foyra na entrada de Junho, do proprio anno de 304 sendo
 elle de ydade de quarenta e tres annos. Tendo uenno e cinco
 e Bejaria. foy el Rey uisitando o algru' lugares de seu Reino
 e priedado, e q' uera seir ne' ellyano ao bom gouernno d'elle com
 muita priedade, uisitou o de amjia do. e foy igne' mostro de fello
 bacia onde el Rey se uia iaria elle fez grandes officios, e
 honrras. e q' bem de sua alma, e de seu anse passado de man
 dou fazer a sua casta sua famosa claustra no proprio mostro
 q' the ag' oye cordia dura empe, e se chama a claustra do ty.
 Amis. q' se guardar nella infatuel mente, e ser mui estando
 a qualquer religio' fular em qualquer tempo nella. Daqui
 paxaria el Rey per Lisboa onde o Infante Dom Afonso estava
 q' o foy a receber fora da ydade, com Dom Soas Bispo
 da propria ydade, e entrou nella com tanta acompa
 mento de gente q' o foy a receber ao camindo. q' parecia
 serem triumpho Romano, porq' nas cruez Rey mais que
 uido. e amado de seu povo, doq' foy el Rey Dom Dinis

A quem el Rey Dom fernando rei gñro, mandou alogu deas
 depois de sua chegada pedir consello para fazer guerra aos
 moros de granada, q nos annos passados (como sumaria
 dellimos) lhe em São reserado alguns castellos e fortalezas
 de Andaluçia, e pedir lhe socorro de alguma gente de guer
 ra, ao q satisfez el Rey com a seguinte carta. **REYNADO DE**
 Fernand tam honrosa guerra, como era a q decemina
 ue fazer contra gente paguana, e para o fauorecer mais
 q em palancas, leg era pouco amigo, lhe mandou, ltr
 centos ginees, e oitenta e quatro a sua custa, e o capi
 tan era Dom Martim q de seya Alferes mayor do
 Reyno, que de sua parte, deu a el Rey quinhent e setenta e
 marcos de prata, em moeda e muita copia em canes e
 q lhe mandou pedir, e oitenta e mil, em prestados, q as
 quas lhe deu em penhor a xil de badajos, com ltr
 e com o romangua, e a manza, q em q cant. durava a el
 direnda, a iusticia q nella se fizessem e os pregoes, que
 se dessem foy. E el Rey Dom Dinis, com outras muitas
 condicoes, q se uem na carta feita, em Valbadolid a os
 dias dias de julho do anno de noz e de noz de Jesus. 1309. annos
 de mil e trezentos e nove, e por outros trez mil marcos q
 mais lhe pediu. Dizeo guerra de Toledo, em nome de l
 Rey, e lhe deca em penhor as villas de Alconchel e
 Burgurlos, como dos seus termos, como consta da carta
 feita no ppno meo, e dia q aouta, com consentimento
 da Rainha dona constancia e da Infanta dona triana filha

sua, com estes socorros, q'el Rey Dom Dennis the deu, com
cooel Rey Dom fernando fazer guerra ao Rey de grana
da, com animo efforado, querendo exaltar a feca tho
ria, e diuulguar sua fama, sabendo, q' nestas duas coiza
se sustenta a fama nesta vida e gloria na outra.

CAP. DE EMODA

embaixada q'el Rey de franca, e o Papa Clemente quinto
mandarao aos Reis de Espanha sobre os Templarios
e suas lendas, e da causa principal por onde esta
ordem foj extincta com algumas cousas tocantes a ello

1309 annos

Nosm deste proprio anno demil e trezentos e nove estando
o Rey Dom Dennis na cidade de Coimbra, e o Rey Dom fer
nando regeente no cerio de Algezira, the chegou acada hui
delly seu ^{brue} ~~motu proprio~~ do Papa Clemente quinto, em q' com
palavras de grande sentimento, the daua conta da total rui
na dos cavallros templarios, de quem se fize em franca
cruel iustica, elle pedia, q' uendo a quelle ^{brue} ~~brue~~ q' mandosse
logo prender, e remette a examinaçao de suas culpas aos
Bispos e Arcebispos de suas Reinos, e offizantes logo dos
temas e lendas q' possua nelles, e cendoos em depote e
alle no futuro conelto determinar aqum e applica ção
vinte com este ^{brue} ~~brue~~ cheguaes embaixadores, del Rey
felipe de franca e chamaraes o fennote, com o theslades
das culpas, e inquiricaes dos casos q' mde se condenarao
os Templarios e se anullara sua ordem, e eis them pory
aguy,

do the de
a cobaca

Liuro quarto

agui sumaria mente com a carta fundamental q' erue po
esta ordem ser annullada e os seus freires castigados com tanto
aspreza guardando a relacao extensa p' a hytoria ecclesiastica
tica, onde digo tudo q' heve camo a seguir de fusa mente
sy por occaso q' sendo q' mandado do mestre do tempo
q' residia em Paris, chamado Jacobo, natural de Borguonle
homem de grande effeito e nobreza, deus cautivos e templarios
e condenados q' suas culpas acarcem perpetuo tataras q' al
canear infamar liberdade privar sua religiao daq' tinda
e q' llyr enmays e sim famias nreitas san fadas, pemo q' acha
rao matheia bem disposta, na eterna condicao do Rey Pheli
pe de francea, cujos yncensos praco seguros na se catholica
mre cliao q' o Papa Bonifacio predecessor de clemente s.
Genoa regia o Pontificado, o declarasse q' excomungado
e apostata publico, e como tal o privasse do Reyno de francea
e desse aconquista delle ao Imperador de Alemanha. No qual
chequand huy capitulos feitos da maõ dos doze Templarios
presos, hum dos quaes era Prior do Sum convento chamado mde
falcao, em tolosa, o outro curia nativa Patria era florenca se
chamava Nostro, homis ha bellissimos em toda gener de maldade
e yndag' ouora não tiuerão esta bastana p' os qualax com
amaldade de Judas, pois se hum vendeo a seu mestre, e os
vendendo não los olya mas innumeravel multido de cau
tros meros com iniqua sentença, e o q' he mais a honra de tua
religiao tao famosa, q' fizeis extinguir e se sentar da pen
na q' as suas culpas era bem misericordioso. As culpas prin

Libro quarto

cipais dos capitulos erão que na p'sfissão dos novicos, farias
 d'ũa de sua imagem, y solemnẽ juramento de conseruarem
 sua ordẽ iusta ou iniausta mentẽ, enão consentim ser emada
 danificada ynda q' p' Reis ou sumos Pontifices l'he foffe requere
 rido, e sangrando em o braço direito ao nouo p'fesso, daueo
 em sua copo de uindo a beber o sangue mesclado, avelos
 do conuenio, reificando em isto, deurando ferir ante sua Imã
 gem do demonio, q' corapellias loguo aq' p'fessauo a cussir
 em sua Imãge de se p' enueificad, q' f'indad entor sy ne f'indo
 amien tamento. Que y sua uontade de se uaria, perder a terra
 tanta corupçõs com dadiuas. dos Daguanos. Couros excessos
 q' p' m'ej dade de se uo, os quaes el Rey de franco loguo notefi
 cou ao Papardomẽto, p' d'endõ l'he extinguisse ordẽ m'ãcauio
 f'ad exorbitandõs peccados como aquelles sabidos da genne
 q' confessaua auer cometido com os mais os proprios crimes
 o Papa Caquem el Rey trazia em fadado, com l'he p' d'ir querimõs
 se os offos de Confissãõs se p' d'el'los coriscesse do catholico
 pontifical, querendo satisfazer a el Rey em sua d'adã p'ello
 de y imaginar da duida, sem m'uito ex amo passu l'he y b'ruy
 pag' d'ados os f'emp' l'anos q' auzia em franco f'offem p'essõs
 e seuy l'he confis cados fa a l'ra Real q' era o q' el Rey p'eten
 dia, entor os quaes f'ij p'essõs em Paris o Mestre Jacobi com ou
 tros se senta carid'os nobilissimos, aos quaes com b'raços l'he
 m'enos p'etendõs el Rey fazer confessar os crimes l'he d'itos
 mas de constancia dos nobres carid'os l'he fez perder a espe
 rança de remediar sua eniã, y esta uia, ebuycando tespe
 m'andõs

testemunhas falsas authenticas com ellas, os autos que
 se fizeram contra os Templarios, e como se encerra a purga in
 dica concluido o q' de seia era; mandou em hui alto forda
 cidade de Paris tirar os sesenta carceiros, reservando com
 o mestre hui parente seu chamado fridelphino, e outro
 frizigne coudado chamado friz Hugues paraldi, q' ficaram
 presos em hum castello: e postis et mais com treze pregos
 de justica em hui alta cada fado de madeira, arados nuy, acada
 hui corpaço, the com carnao adar fogueo pouco a pouco pellos
 peys pera q' no uaquiar de queimar se, sentissem do brado tor
 mento, pretendendo q' ali confessassem os delictos q' naõ ca
 meterad os fizesse hui noue persuadidos de amigos
 e parentes, q' lhes rogavaõ naõ quisessem aconta de hui
 sy q' el Rey quera delles, padecer tao inhumano tor
 mento os ouros firmes com a esperanza em deus q' qualardoa
 via sua constancia eos danos q' padeciaõ q' representar acer
 dade morrendo como defensores della, invocando em nome de
 Jesus xpõ e da virgem gloriosa, aquem se mandas q' invites
 e testemunhas de sua innocencia e da puridade e perse
 caõ de sua ordem toda, naqual dizião naõ aver nomea com
 Raneis crimes, e pecados aos q' lhe imprimia. Morro e estefy
 o mestre com seys doze companheiros levados a cidade de tã
 onde o tirano Rey Phelipe e o Papa Clemente ouviana
 do de suas palavras espavoadas, onde o mestre persuadido de
 parentes e amigos seus, e das massas de lreys q' tirad mu
 tas, dizem algys q' confessou parte dos delictos apontados

couza q'el Rey escriptou muiro, emmandando outra vez pressa
 a Paris quiz q' com publica confessao mostrassem ao Povo con-
 denara com iustico. of lesenta. ~~causado~~ Co com tal grande cruel-
 dade foras moidos, may acontecida muiro ao contrario p' q' o
 mestre se desdizse em Publico, do q' confessara. e' condemnado p'
 sentença morre'a ante os paços de Paris: a vista d' d' h' no Rey
 Co pa este effeetaculo, quiz achegar presente d' com oitros no
 confessandi no meyo das chamas apuxerada sua ordem; e inuo-
 cando o nome de Jesus muiroas uirgins, do de s. Maria, pad' e' ce-
 do como constana martin por auerdade. e' assm foras alg' q'
 offoreses u' n' d' d' de s. q' os alcançaras como de martires
 costantissimos p' q' bugues e' algus outros, comtemor' of h' m' d'
 confessaras. tudo. e' assm morre'a da h' a pouco d' ias infome-
 mento, deuse fim aeste cruel effeetaculo no mes de dezembro
 do anno acimado iro. no qual cheguara pella posta. of breu-
 do Papa e' cartas de Rey, de francia a Portugal e' castella
 com notavel admiracao de gentes. Lda q' sabem o valor
 e' poteneia dos templarios, cujas vendas el Rey Dom Dinis
 logo mandou p'cessar muido dos p'cessos do Papa
 e' chamando o mestre q' era hum vaso f'z. homem muiro
 esforcado. e' outros muiro of teru em lisboa presos no castello
 a' determinar o q' se faria, nesto caso. E como o Papa e' em
 comendaua a examr dos crimes p' onde foras condemnados em
 francia escripto logo ao Abade de Alcobaca e' ao Arce-
 Bispo de Braga. e' ao Bispo de visen, q' se uirisse m' uer
 com elle alisboa p' tratar negocio de tanta importancia
 como aquelle, e' o q' tanto se auenturara a honra

de di' esua greja, ouue deligentes inguincoes nestre
 case das quas eu uij sua escripta em perquamin e na
 liuraria de Alcobaca as as de foga, com mais de cento e
 oitenta e setenta e seis no meadas, sem auer alguna que
 os cenderasse em nenhu dos crimes acima escriptos ne
 de uista nem de ouyda. E o proprio passou em castella
 como claramente adiz a memoria de Alcobaca. E fize memoria fo
 da em sua morte sea algum tanto confesso, este po fmeda
 pois mandou el Rey Dom Diniz ad Papa com sua carta
 q achey na propria inguincao curio fheor podem
 melhor fteguer he o seguinte. As bullas de uosso
 santidad de (P. Beatissima) ve elhemor com a humil
 dade e ueneracao deuida agramiera de quem na sub
 missao laterra alcanca os alty mistenos do ceo. E yn
 da q com lastima de nossa alma; e senom de coracao cruiz
 femos as chorosas nouas do reyna. Dos canabres do templo
 loy eicando, nostre baixo entendido, aquella sentença passe
 mos em exauecao as clausulas dello, mandando, deter
 em praxa, e mestrada aualeia com os Inories dos conuatos
 q auia em nostros Reynos, cometendo a excomunicao de
 suas culpas aos humnados Bispos e Abbes de nostros Rej
 nos q satisfazendo com adiligencia diu da arad ym
 ptanti cap. trinao estes inguincoes de p. y sem sospi
 ra ameyas das quas afflitta nossa Real auctoridade

LIVRO quarto

1310 annos

pessoalment; dñas sement^{nas} ahej, a oriem dos temple
 rios digna de ser anicilada, mas antes as pessoas reli-
 giosas della, mençadores, de lheser restituída a honra
 perderão em frania, onde se q peccados nossos elles
 coimão em tantos, como consta dos autos, affirm com mi-
 nsa fe Real, vivem tão longe de qd meter em nossos
 Reynos, q a certos peccados e crimes q ferguntamos
 nas inguincos não conkeerao o nome, dog loucamos
 muito aqnos. Oficamos confortados na bondade e yno-
 cencia dos tais caudatros q loguo mandamos saltar a
 marta donna, satisfazendo se aq, na pissaõ thetamos
 e serq dos autos consta mais extensa, a verdade
 dog nesta dizemos, pedimos a vossa deartude, uia d.
 olhos, de clemencia apureza deste ordẽ onde nãdho
 demento digno de seo reuer castigo, nem saltad merites
 mençadores de premio de q bñamos ptestemundo
 adsaq tudhe notorio, elancamos denostros lambos aco-
 denacão dos endentes, ptestando não somos consentido
 res em coisa de seu menor dabo, Danossary, dade de lly
 boa feita carta sabado oito de marco de mil e
 trezentos e dez annos. Vista do sumo Pontifice esta
 carta dos autos e inguincos q lhaad com elle, fiera
 con fco. e porco gueto na conerencia, q lha representava
 as grandes onelidades agadas com os caudatros, q mator
 curia principal condenciao sabia ter principio da colu-
 del

Del Rey Phelipe de francea, a quem demò pouco q'uestragias
 significações e auctos q' uierão dos Reis de Espanha, onde com
 o lhos desinteressados e uontades suas se examinou a causa
 c' uendo a grand' infamia q' d'ahi lhe resultaria, p' se exau-
 tar em seu Reyno somente, sentença tão inhumana, trabo-
 lhosa com o Papa q' não obstant' os processos q' de Portugal
 lhe uierão. Cassou os mais del' Espanha, mandasse fazer
 p'prio q' em francea, inquirendo a fôrça de certos elementos
 co'quisitos q' não podião achar q' certos indícios, no q' o
 Papa não uêo loguo temendo a iusticia divina, q' não cõfite
 passar em uing uanea anno c'neira perseguindo, do q' el' Rey se
 a fouteu muito, e tornou a renovar a piteca primeira, de
 se' queimarem os ossos do Papa Bonifacio. e se' extinta a me-
 moria do catholico dos Pontifices Romanos, q' causa dos
 conuocou o Papa concilio em Vienna de francea na Provin-
 cia de Narbona a q' se deu principio no anno de nosso rede' 1311 annos
 de Jesus christo de mil e trezentos e onze, nome de outubro
 a qual fôrão muitos s. e Rey de cast' e Rey de leon e de leon
 e el' Rey Dom Diniz mandou os Reis tendo primeiro o p'ntado
 com os Reis de castella e Aragã, q' não consentissem ari-
 buir os bens dos templarios, aos cavalleiros de sad' pois como
 azeria novos q' o Papa crida em uontade fazer. No conci-
 lio se negou a el' Rey de francea, q' a el'ra do Papa Boni-
 facio pretendia, mas satisfez selhe a paizã q' d'ahi era
 com a prouan' m' a cond' enacão dos templarios, e madarem

se desfizessem. os conuentos q' auia delle, e morrem
 todos, os q' nao confessassem as culpas q' lle d'ao impo-
 applicando the seus bens pa os caudatros de saõ João, e tra-
 dem florencia muito em uirtude e amay, como florencia
 em dia. mas os embaixadores de Espanha contrariando a
 de mandra q' o Papa, modorue, a sentença, no q' se ouia a pena
 de morte, e tormentos, contentando offi com mandar te extin-
 guissi a ordem nestes Reinos, e ficassem seus bens em de-
 feto, se ouer as rezoes q' auia, para os nao quem remdar
 a ordem de saõ João como o Papa mandaua; Acabado o con-
 cilio, affirmou o Papa alguns cardeais pa com elle curar as
 rezoes dos embaixadores de Espanha; e contendo de tratar
 os negocios q' leuaua a cargo, morreu o Papa e mente
 quinto, sem se fazer ultima resolucao no rege, e por ou-
 ue em sua morte grande differença na eleicao do novo Pon-
 tifice. q' curio respeito estru a si uacante, dorey amos e
 tres mezes, os embaixadores, retornarad a Espanha sem
 trazem nada concluido, pellos el Rey Dom Dinis exequiu
 a determinacao do concilio, extinguindo a ordem dos templa-
 rios q' auia em seus Reinos, e mandou as vendas q' antepti-
 n'ao, das quais deu algumas a ordem de Alueis, onde se mettem
 algumas dos templarios. Outras ad e santiago, onde se mettem
 nos outros e amais recedeu em si a determinacao de saõ
 della; de q' daremos em seu lugar largua conta dei-
 xando aqui ad esta lastimosa tragedia, feita com mais
 vigor

Uguer q' iusticia, de que a Igreja catholica, não re'ceber
 muito comodo, nem o Papa Clemente, fica y sentido em muita
 culpa q' se inclinar tanto, ao pance de hum Rey, tad' pouco
 catholico como foy este Philippe. mas onde ha re'pellido, inco
 cessado, e canções cobiosos, nem os uiuos se podem salvar
 de lastimas, nem os mortos de Infamias.

CAPVNDECIMO

de como el Rey Dom Dinis deu casa ao Infante Dom Afonso seu
 fillo, e das discordias que nacerão entre elles por causa
 de Afonso Sanchez, fillo bastardo de el Rey Dom Dinis.

Entrado o anno de mil e trezentos e doze, el Rey Dom Dinis deu
 ao Infante Dom Afonso seu fillo, e deo-lhe casa separada em Lisboa
 com grandes rendas, e foy sua sustentação, e de seu uassallos como
 para fazer merces a quem quisesse, e era o Infante neste
 tempo de venty e doys annos, e era o Infante Dom Dinis seu
 fillo, e quem el Rey criara em seu paço e lhe quera mais q' a
 p'p'ria e caridade da genileza. e alegre affecto do menino, primor
 do, que o Infante criara e era chamado Dom Afonso q' em mui
 to se queria y dar a fideia na villa de Penella. Não se uia o amor
 q' el Rey mostrou ao Infante de o guiar mais a obediencia e
 submissão filial, e quando o morto q' el Rey quera a Dom Afon
 so Sanchez, e a Dom João seus fillos bastardos, e similes da en
 uia, e de uer q' estes doys Infantes não se querão e uisita
 uão tanto como alogueira, o contrario do q' fazia Dom Pedro, q' nunca

se apartava de seculado, come com consylio proprio acueidar o modo
 que l'era, pera, os apartar do paço, e os priuar da grande familiaridade
 q'com el Rey, em São e porq' uia, mercedem q' sua lealdade e differença
 qualardão, log' elle se deseraua, tomou, a maldade de principio mais
 apartado, cuidando em cubir com aquelle desuo: o fto de seu incens
 e' com' cou como ouro. Afalor aduulgua, pellos negros ceantes
 hua' uontade de fumer ardoz, em as presenças q' com el Rey, no
 Trão, lastimando se morto, e d' emo separtel de n' l' em sua mão
 de p'ac Salor como em c'ndia, q' q' acas mercedem como os seus, tem uio
 de uer se ouo qualardão de ferent' log' el Rey se acua de dar, per
 ra caduco, erigido q' fto saneles, q' em uio de anificaua de ouo
 acudaua mais, aeste delira mentes deusinas Dom Pedro, com gra
 de magoa del Rey, q' em c'ndia, quanto a custa de seu sentimento
 se acua de remedear semelhante e' a' uio. E' mad de uio q' uio
 mais em c'esse o fto, de fto a Dom P. pera. Castella, q' consello
 de fto saneles em uio de pacificar com sua d' uio a' uio
 taca, q' em fto taca, mais fto, pera em uio a' uio sua taca
 cad e' contumacia, q' q' manifesta no. chego a fto a' uio. Medese
 o uio no do Rey no, por sua pade. Era mais a' uio pera de fto
 dos trabalhos passados q' pera sustentat' tanto como de nouo uio
 ciad. Dos el Rey se eseu com muita brandura fto em uio
 morto, semelhante de fto taca. Mas fto a' uio em uio
 bica de Rey na fto em sua mão, os fto do Rey no q' era
 de uio, ordena de fto. E' terceira p' fto, q' fto na fto
 fto, q' mais de fto m'na expider este negroci mande
 a castella, tem guomez Lourenço: natural de Beja filho de hum
 carpinteiro

carpenteiro q' de pois foy ferre da ordem e santuario, o qual negro
ceou com a Rainha Dona Maria, q' mandasse reger os Infantes, poris
se com ella em hum lugar de castella. q' q' de seiaua muito uer a infante
sua filha, e seu neto Dom Denis, q' ia ora de quatro para cinco annos
com este velho foy o Infante pido a licenca ao Rey e Rainha
a castella, q' el Rey lhe negou com branda e amorosa palavra, enten
dendo como prudente o pouco foy e quietacao, q' aquella castella foy
cama, mas pouco a pulita conselho em tempo ostando, q' o Infante
fey tao pouco cas' doq' el Rey lhe deu, q' com sua licenca se foy a Ciudad
Rodrigo, onde a Rainha sua sogra o aguardaua, com aqual batou
longua mente sua et exornacao, e pido a exornacao como loquo se fey
q' tornado Infante a Rainha loquo em suas castas uer q' em
bariador ao Rey Dom Denis, hum P.^o uendel ouidor da suplica na
corte do Rey de castella, o qual fey grande instancia em nome da Rai
nha Dona Maria, pa q' sedesse loquo o governo e administracao de
Reyno ao Infante. dom Afonso, aqual em bariaada e despenda mui
e responde a marauilha da prudencia, e grande entendimento da Rai
nha, comecorla coisa tao fina, doq' conuenia a sua honra. E a tem
a augmento da Republica: q' mais mais se lembrara em seu fido, e
cusar de acertar semelhanca cargo, q' o mudo esto de dar q' pido
e instigando stando q' inda sab. e bem despos. mais pavoro foy
o Infante desta resposta. q' el Rey mandou a castella, e foy do
corte, nunca mais honra a elle e a castella q' se assentara, como
diziamos. E uendo danada sua traia inuencao outra, mais
deguada ad q' nas ocultas pretendia q' di extinguir a priuaca

Liuro quarto

Portuguese

Portuguezes sua carta aberta e faciente do Infante, em q' se fa-
 saber, como Heu mandado hão aquelles homes, a matar cordo-
 dores q' contra sua vida buscava mortiferos venenos, fadindo as
 das asypticas os fauore effem neste caso, com isto e com o d'reis
 dos Passos, deão q' Alcaides, Theores nos Portuguezes, e a seu
 pericaõ He mandado fazer esbromentos publicos, e sonpros p' João
 Preto Caballad, com os quaes se uierão acorimbr, os d'reis enady
 do Infante Chamado q' Guilhelme e p' Quonealues, q' elle inde
 ferte aysentur do Reyno (como se disse mos) pera fng uorm ista ma-
 ranço, q' loquo Infante publica com grande admiracão da gente toda
 e fa zendo publicos esbados, se mandou com elles queriar ael
 Rey q' Nuno miz Barro, e p' Nuy guaria do casal, e alguns
 de sua casa, pidiendo com grande infameia, q' dedesse satisfacão da
 Affonso San E. com forme sua culpa, e Heycad men era. Com no-
 taõ de sentimento ouuro el Rey as nouas, e cois as impossiveis
 e de ental reposta ad Infante q' ffoa pentao satisferte, uijando
 Tem mais exama, mandasse cortar a cabeça a Affonso San E. or
 quando menos o defenasse do Reyno. Mas apud enera del Rey
 comprehendia, o amb ioso amind do Infante, e as no cenira do Affon-
 so San E. naõ deu laquar ab tras mtecedoras de amependim-
 q' mandando ad Infante ffoad ror, buqua He. E loqo este ueride
 Aluagengua, He pidiu q' pera com mais rezas, e mentos fofeito
 e He na uisita q' tins adeterminado. La q' uer naõ culpados
 He mandasse os pprios esbromentos, pidielles mais em particular
 colligir os naõ podra dos esbados, do q' se eycusou Infante com
 alguay rezos, friblos e depouos mo mento, queria and He de el Rey,

Libro quarto

dilatar tanto, a exerceo do castigo, sendo taõ notoria a pessa
 q a comedia do antigo odio que sempre se tinha pellogual sem
 mais indícios, ouubra el Rey, de uinguar os peignos em q tãdo
 possua uida. Vendo el Rey as delacois com q Infante quierio
 em cubir sua malicia entendida ia de mureos, deffachou alguim
 paç paçafella com sua carta, pera os dar a mara de maguara da
 pidiendo se em canciã de q do cap. the mandasse em sua informa
 caõ mais larqua, os quaes iunty em conelto. E ynquirindo pellos
 archos, os nomes das l. nellos nomeados, ac harão servido falsy
 da. E q nunca ouubra tã alia de nem q enua, nem de tal
 cap se foubra. E assim o desficiã el Rey, q suas cõr doç
 selladas com osello do conelto da pna uilla, com a guarda el Rey,
 fion contẽ. Penetrou cap como passara, e foy q fura
 atencã dada com q Infante a quelle fignra. E q se q uer
 xou ande os desenhos conelto. Com sua compida pratica, em
 mostrou o grande amor q a Infante tinha authenticado com as
 amoros as bras. Sempre se ficia, sem reserida, q uia se
 pcurara sempre ynquiritaõs e de quosq, amando. Penetrou
 noç, e perseguindo, os lealmente trabatava em sentença.
 do q duxo muitos exemplos entre os quaes foy q o lemoç con
 tado, de q doficarã sentidissimos, q lla d ficiã com mudo
 e fazenda, a q determinasse fazer com Infante dom Afonso,
 q andara neste tempo, ardendo em fra uendo opaco q sua
 trã the a pna uida, p a Afonso Sanchez, cãr da rãca del
 Rey, como de de diana, e pã da pncipio aoura malicia
 mais atroç e descuberta, foy deitar publica fama q el Rey ma
 dara (com assignado de tinta e dny e d lloç de Rey no)
 ao sumo Pontifical pidiã legitimacãõ per Afonso Sanchez, dizen
 do

Elle infante era mabril p'm Reynar, de p'or de p'm morte, e he se-
tua emendiment. o q' fute se achava p'fortissimo em Afonso san-
cher, q' p'dia como tutor sustentar a casa do infante das mendas
do Reyno. Nad se pode explicar ad'or q' o Rey f'onte com esay
nouay, q' q' conheço claremente, odano q' avia de resultar della.
e mandando ao infante Lourenç d'anne, redondo, e P.º est'criy ten-
fidalgos, se excusou do q' lhe impun'das, e d'f'c'ca cauador q'
sob n' ariedade do cas' combatessem com q'ue, tal alienantara
contra sua fe Real. e deser Reyno, a q' infante respondo q' via
cata' oureira, nem l'le passara p'pensam'nta, q' d'ar q' d' Rey
oureira de comerecas cao de q' ante roado. sendo elle seup'llo
legitimo, e Afonso p'mheir bastardo etal como todos sabia p'ondo
E' aqui of' titulos q' sua ma dentade l'le ensinaria, q' flores em
boca do Afonso, e uirtudes em peito apaixonado, tudo conuerse
mal podem censeruar seu uirtute inflexo.

CAP. DVO DECIMO

da l'guas de masias do infante Dom Afonso. E como elle
fundou noua mente a ord' de xpo' a quem acibuy
amor parte das vendas, que foram dos templarios.

Andando a Era de n'og' s'º se p'cep' em mil e trezentos e deys e seis, 1316 annos
annos, e a des' d'beid'nia do infante dom afonso em ocum' do q'
p'ria chegar, p'ced' do q' redondo, hum es'leuao q' e' criado de Rey
Dom Denis. e q' aenual s'º e' criado, de Afonso p'mheir, de am' cada
certas vendas de Rey, das comarguas da Bejira, l'le p'arao ao
encontro de dous enados do infante, e chamados es'leuao q' e' l'egio e'

Liuro quarto

Beyz e leuado ambos fmeas, com muitos em sua companhia, e lo
mando-lhe quando leuadas, os matarao, sem outra causa, mais que
a pnia malicia. Cuontade de desceuer ael Rey, q' tenia (vd. em
todo extremo, e mandou ao Infante q' lhe entregasse os delin-
quentes, pa d'elles se fazer iustico conforme pedia o caso, mas em
nada satisfizer ao que el Rey lhe pedia, dizendo q' nao era rezado
entregar amores honres q' fiados em sua palavra se recolhiam
em sua casa, dissimulou e Rey, este caso. E nao ynouar ouos
mais p' iudicials do Reyno, mas de fca misericordia uirou
Infante e suagencia fca mal, q' no seguinte anno de 1317 hum
ffonso nauay e outros miz Baras, ueadores do Infante, comel
qua gente de fmeas, partirao pa Eudora, onde matarao o Bispo
da pnia cidade, q' em do conselho lleal, sem auer mais causa
q' certas reprehensoes q' o Bispo fizera pregando, de auer que
nequassim a fe q' ael Rey, deuia. Seguir Infante q' contra a feij
humanas e iurinas, guerra em sua vida, em possaffa do Reyno
q' ia publicamente de zra, querien el Rey dar a ffonso sanches
nao ualendo pa isto iustificos de el Rey e do Reyno, nem l'oumbr
ue do Papaoad. 22. emq' dizia como nunca tal suplicap
fizera a ffreja Almaraz, em seita p' nem de seij p' r de celo
us, e a ffin ot esificaua, como vrgao de xpo, em que na co
cia falsidade nem menado, mas no ffiniada duxera do
Infante, com nada d'yd se abandonara. E lido sempre orando
firmo em se apoderar do regim do Reyno, e extinguir o
seu fmeas ffonso sanches, aguelm em sa concubido hum mor-
tal odio, o qual na admitia satisfacao, nem concordia fheon

Ficando elle vicio e no estado de penitencia q' com elle se
 fazinha. e qual dando uas aestes de facinos, aguardareo
 q' Infancia caysse na conta e abrandasse de sua condicaõ. E mte
 dando neste meys tempo, em reparar cousas e canes ao que
 uirno do Rey no, e por o Papa lhe mandou dizer, q' reu
 desse as rendas dos Templarios aos caruados de J. João ou
 alleguasse as rezoes e curas q' tinha a pa nao fazer, e Rey
 mandou q' Rey e conuadores pa este cap. hum caruado de sua
 casa chamado João Lourenço, e P.º Pires conuigo de Coimbra
 q' souberão negociar de manra q' fôrão suas rezoes amadas
 e dadas al Rey de dar as rendas aos de João João. E não parec
 cõ q' elle quẽria e cubica escusasse de dar os bens dos tem
 plarios impetrarõ q' ordem al Rey os q' pños fôrão doreis hũa
 Bulla pa de nouo se fundar a ordem de apõ. a quem al Rey deu
 quasi todas as comẽdas, e lugares q' fôrão dos Templarios, como
 de fusa mente concearemos na historia ecclesiastica, foy opñio
 conuinto. Ieu em castro marim, pa valy seguranca a terra
 dos mouros de Africa. q' com suas amadas danificareas aquel
 la costa, o habito e insignia sua he lũa enet, uermelha com
 hum cordão branco pelto meys della, a corritas. e visita de
 suas casas. e a residẽcia nas elericoes em de Abba de
 de Alcobaca como clare m. consta, da Bulla do Papa q' eu
 ly. Esta no m. de Alcobaca se tras lado com todos os mais
 de cap. e visitas e estatutos q' na pñia ordem se fizera
 ouo primey mestre foy. e o m.º mestre de J. Rey conuigo
 o Papã dispensou pa poder deixar o mestrado primey m.º

1319 annos

8a
N.

memoria fl.

acitar, o segundo, ao qual se deu juramento de fe e obediencia ao Sumo Pontifice. e ao Rey de Portugal, nas mãos do Rey de Alcobaca, ao deztois dias do mes de novembro do anno de xpo de mil e trezentos e dezanove, como consta de hũa publica escriptura q' esta no cartorio de Alcobaca, em q' lar gica mêmoria se contemendo o sobredito com outras particula redades, q' podem ver os curiosos na Historia ecclesiastica aquem de mêmoria alargua relação das cousas de mêmoria e monachas e militares, e outras cousas ecclesiasticas, contem tando mêmoria e aquem com assignar o tempo em q' acoitê e de cada cousa destas. estando o Rey em Santarem quando o ne cessario, a nova ordẽ em que fundava, doze amemoria de Alcobaca q' Infante partiu de coimbra com Infante D. Joã seu mejo fmeo, aquem estimava muito p' favor e curas, e cousas contra Afonso Sanchez, e p' este respeito o fizera vir de castella onde estava defferrado, e levando murtagena e a sua casa, e ympeziado q' acolhera, e amparava d'any e de se fize na uolta de lyboa acitando fama q' hia em romeria visitar o corpo de saõ vicente, aquem em sa singular ardore cad. de foyda foy el Rey avisado, q'ua do D. Joã de Alcobaca q' avia pouco chiquera de santarem, e achando Infante e aposentado no m. com murtagena e conhecea em seus palacios, a pouca de uacacõ e leuana p' visitar o d. Joã de uotas, e assim avisou ao Rey do que passava q' foye tny pento de uer o cartorio e no infante avia, aquem mandou dizer p' p. e foye e guo meo annos se y na galos

E se determinaria visitar o santo corpo (como dizia) despois
 de se ir agenciar a Tenaria, por não estava em tempo entrar na
 corte onde residia sua neta, com gentes e andares. E teras
 delles obsequiada a ella, mas com tanto seguindo, seu cam-
 po, não curou mais do q' el Rey, e dizia, dando p' a terra
 e agenciar q' o acompanhava, era q' segurar sua p' das rdi-
 coes de Affonso Sanchez, q' buscava meios p' o matar e ficar
 s' do Reyno. sabendo el Rey o pouco q' suas amestades mo-
 riam o comecado do Infante, parava de santarem em sua busca
 locando consiguio a Rainha, sua mulher, a quem estava
 cordias cortava a alma, e se se refazia fazia muitas es-
 tas e visitava, casas de uitas, p' d'ando a os q'urita os a os
 do Infante, eluoua o Reyno de tantos danos como se ordena-
 uad. chegou el Rey a Lisboa a tempo q' o Infante era com os
 seys y do p' a sinistra, contra o qual, moro el Rey, o dia seguinte
 em tom de guerra, de curia yda o Infante se y, a uisado q' or-
 da a Rainha, e fazend' oprimir mostra de guerra a aguardar
 em campo com sua gente, se resolveu depois disto em mar Sar-
 na, uolta de coymbra; e uos passos el Rey foy seguindo, e foy
 chegando ao lugar de Bemfica, donde como se fazião estava
 da Ei. sua. logo no lugar de Aluogues o equi fidoutao coe
 uio q' logo mandou tocar seys tambores e marc Sar agenciar
 contra o Infante, e q' deria ou entao de cometer p' ter ia noite
 mas, e fazião trombeta o mandou de se fiar p' a o dia seguinte
 o qual de se fiar a uisado o Infante, e p' meo a aguardar em campo

raso com sua gente, mas aconcelhado melhor de algures q' con-
 guo bacia, se retirou aquella noite, duco, para Coimbra, donde
 separado loguo com a Infanta Dona Britiz, sua molher e com
 Infante Dom João q' morria sendo menino era sepultado
 em Odivelas, e a Infante Dona Maria q' foy Rainha de castella
 e foy a villa de Alcaniz e castella onde derrou sua
 casa, e se tornou a Coimbra publicando grandes guerras
 do Rey seu Rey. Expedindo socorro asey rascallas e amiguos
 de que se deo ajuento utantacopia, q' o Rey se deu q' pouco
 seguio em sanearm onde entao estava e Alcaniz tanto nel
 como ia uia, mandou suas guiso e ardaes as villas do Reyno
 em q' phibia compomta de morte e de pna a sua, a todos os
 salos seus, q' nao dessem fazer nem socorro, a Infante Dom Jo-
 so, nem o acompanharem, nem acolherem em villas, logue-
 ras nem forealeras, e quem o contrario fizesse, padesse de qual
 q'eer pna se mto sem q' isso receba pna. Estas pnaes
 forao loguo publicadas em amor parte do Reyno com grande
 lastima dos Infantes, q' phibia a publicacao dellas em todas
 as partes que pode, tendo alguma gente tanta mandore na
 villa de Coimbra, onde sem resistencia lhe enenquarao
 villa e forealera, e se procedeo ao favore de em queant
 durasse a uida, q' morio e perdendo o socorro, q' q' certifi-
 cado o Rey do q' passara, se pos loguo em som de guerra, e
 mandando a Rainha a villa de Alcaniz, se partio
 pa Coimbra, de curia uinda arizado Infante, foy de pna
 Camira

Leiria

q' pade como os de Leiria; Infante Terao agui muy de mada
 q' q' os moynhos desconcertando, pera q' não moeste algum grad
 se consigne trouxeffe por euzo resficio, se partira da Cy iruando
 deo mar uinguança do q' the fazeo; chegou Infante a Leiria
 no fin de dezembro, sendo guastado em estas discordias d'ay annos
 q' se apodora de coizinhos nestes q' q' na anno de mil e treze
 foy e uenir e foy; e nestas q' dadi fez seu assento como cabe
 a principal dos cunys da beira onde brada sua con frança q'
 em francez de guerra he meza uotoria e erosalorã em parte
 acomodada

CAP. DE QUINTO

Como proseguindo, Infante em fazer guerra, Re
 uero sua carta do sumo Pontifice em q' se esta
 n sua sua dureza; e como por seu respeito e
 diligencia da t.ª Rainha Dona Isabel se concluiu
 apaz de todo

Tanto q' el Rey chegou a faneam, onde criou a chã. Inf
 fante, descansou algus dias do trabalho q' tomara nos pass
 dos, e deo ia da colera, com q' partira mandou retirar os prelo
 q' tiramo suas vestidas da mostro de Alcobaca, pegando de
 muerio da pouca de ueneria, q' mueria a dy. e a os ossos del
 Rey e da Ray. e a os q' nelle ia com sepultados, e por sacrisa
 cad, de fte de fte, mandou a q' custo fazer, a claustra
 grande do spno m. q' dera oje e andia, mostrando sua gra
 deza, a de Rey q' a mandou fazer, q' q' he brã das famose

1321 annos

E forte q' ha em espanta, ynda q' notada algum tanto de barra
 pa o comprimento, q' tem cada lanceo della. Nao perdia nestel po.
 Infante conuenceo q' q' sayndo de Coymbra com suagenio em sem
 de guerra, contra montemor o vello. Se a poder u da fortaleza mais
 q' culpa dos moradores da villa. q' q' instancie, que fizesse em q'ua
 n' sala, Porq' faltando, nella a pessoa de guoncalo piz, videro
 alcaide mor, q' q' el Rey apresentara sempre, nao coude dentro p.
 q' ouasse resistir ao Infante temendo, q' u ao presente. Ue de p.
 algum de p. uos de p. uos da morte do Rey q' em ra uello romano
 sacrificado como quisesse. Daq' marchou Infante nauado
 Porto, e cheguando ao castello da feira, achou brava resistencia
 em guoncalo vitz, de macedo q' o msa. Pel Rey Dom Diniz. E de
 fenico muy ualerosamente, douz dias, no fim do qual se deu
 ao Infante uenda q' era impossivel resistir the, nao tendo gona
 em montem. E dentro na fortaleza porq' o Infante com sua
 uimora e bentura the nao deu lugar de prauosse como con
 uynza, aquem arria de resistir a tanta gente como conseq'uo
 trazia. Deuando aq'uy o Infante alqua gente de presidio
 q' q' contra o Porto, quando se comynou o castello de Guaya
 curio alcaide. Era guoncalo piz. Alcaide, q' tambem (como
 se u dit) o era de montemor. Deuella aq'idade do Porto
 com muita facilidade, obnguando the a favor de seu par
 tido; e nao consentir aq'uo algu' contra sua pessoa, ou de
 seus filios, mas q' qualquer d'elles perdesse o dos aq' de
 e nesta se. (q' sempre mantiueo) se arruia Infante

Liuro quarto

alhe pider socorro dedin de j. r. pa paguar agenci de guerra
 q' elles derão com mais uergonha q' uontade, q' Palauos de
 comprimento, não se quemm executada; tal afynsa Não
 derá aua nesto tempo Sum. Martin ames de Britany, deperu
 adir, ad infante foy quando Guimanes, onde p' certas m
 religiozas q' dentro tinha, seria fuerl quando da doq' persu
 adido infante mandou aballar contra, aquella famosa villa
 foy donde manarão aquelles gloriosos Reis primeyros de
 lusitania, aquela lembrada desta nobreza, a sustenueu
 a lancia, não consentindo ouest. occasiõ de dize, p'zer con
 tra seu Rey couso pouco honroso. E indigna de sua nobreza
 d' infante uelando. Em amas menrorigues de vascoscellos
 eminda agenci da villa, emuita q' rethera de fora, tendu
 a lancia com boudura, ofusa ympossivel quando com fora
 manifeste, emandou dize ao alay de the emen quasi a for
 taleza, assegura d' elle, tanqua m'eres, em satisficad daquel
 le seruido, q' ne quando the p'ura uia uinguar sua magna co
 riguar, e q' se j. r. Mas acido delle respondeo de manõ, q' foy
 entemendo a pouca uontade q' aura, delle e cumprir emta
 a fua; dianda a l'ay combates a villa de tal manõ, ra se
 deffender agenci dello q' em poucas horas mostrauo a uimpe
 perdẽna toda, as q' ali se derueffe. E assim leuãto
 de cento q' tinha a poso, emandou mandar p' alaymbra, com
 grande pressa, p' Tabery el Rey com dum groto exército de
 giney e infantaria, uinda com animo de quando da
 3

E che quando vinto della, fez concerto com el Rey q' se levantou
 se do cerco, q' tinha posto, e tratava de Algrum concerto de paz,
 og el Rey. fez de boa vontade, e se retirou a sua morada
 do Bispo, e uer og fante d'infancia q' se uia a pouca e m.
 cruz, aguardando a chegada de sua genro, ja com ella se
 determinar, no que feria: e uendo se com ella, animado e in
 durado, e seu irmão Dom I.^o na' curru mais decorado com
 el Rey, em nenhum g.^o de concerto: do que fizeo tal sentido
 e mandando levantar seu campo e chegou a Santa Clara, q' a
 Rainha sua mulher tinha mandado comter (como a seu p.
 dermos) e dali se tratava de algumas escarmuças e por
 sum campo. E ouer, onde se faria muito dano, matando
 pais e fillos e irmãos e irmãos sem remedio nem esperanca
 delli. E saindo hum dia certos cavaleiros d'infancia a
 hum campo, q' esta vinda da cidade q' chamao o campo, fo
 ra o uisdo de hum gil afonso guerras, filho de Afonso
 guerras q' uiera de Navarra desterrado, e sua fidelguia
 e boas partes o ason el Rey Dom Dinis, com Joana guar
 ria, de sauredo, filha de guerras de sauredo alcaide
 mor de leiria, do razia, em seu paeo com muija estima
 e uendo a seguramea com q' os d'infancia passaua
 sem temor da gente de el Rey, q' estava da outra parte do
 rio, com cinco cavaleiros q' quisesse seguir, neste ani
 mo se fizeo, se lan carao ao mondegueo, q' os cavaleiros passa
 ra o anado p' ser no mes de novembro, em q' os chey, o

Garros

Liuro quarto

findão tornado hum mar: os de infantaria entendendo sua
 deliberação, os aguardarad, porq' emão usad, ellecinnas
 uintrajem, em estarem descantados, e furtos os cavalos
 do traballu. q' os outros findão na passajem do rio; chegu
 dos as mãos huj. e outros, frizem. os cinco caualcy os mo
 rairos, q' q' considerando como orua o campo de el Rey,
 e findão obrigados de corresponder, com obras as animas
 mostrand em comear aquella empresa, Medeu tal animo
 e em meos de sey quatro de hora findão os de el Rey, moras
 tres dos de infantaria e os mais fendo, e os cheguarad as sim
 daqida se aqte tempo nad, ueia dom P.^o com muita gente de
 socorro, q' uis reser, os de el Rey se retirara, e lanchando
 as Rio, entrara tras elles alguj dos de el Rey dom P.^o mas
 fua lhe ^{mais} tarato nad ter encado q' se afigurad el Rey
 e os mais deus uo tra sem nendū effeito q' q' os caualcy
 fura loguo socorrido do exercito, onde el Rey os mebes com
 a honra de xida, aqte animo feito, em special a gil apri
 guardej. aquem se deua a gloria daquelle facienda. Estando
 as cousas de Portugal desta manra. Estando o Papa Leo
 uigessimo segundo noticia do q' passara e escreuendo a
 fano Dom Afonso hua carta, cheia de santas amoes to
 coj reprehendendo assemima mena das grandes des
 ordens q' compouo temor de de cometia, contra el Rey,
 seu pay, aquem como a f. deua uasala y em obediencia

Obediencia, e' d'vendo-lhe q' nao' avendo desuaparte suplicando emba
 satisfacao, opnuaria com sentença de excomuñcao, da participacao
 e consorcio dos filijs. Das quais palavras. E' amtaes do infante fheo
 pouco satisfeito; mas não de modo, q' mostrasse em seu coracao algu
 gener de mudanca, nem atenta se oracoes da s^{ta} Rayn da sua
 maj, não alcançavam de D^s melhoria de sua condicao e' duxero
 aqual sendo noticia, dos grandes d'nos, q' em coymbra se faziao por
 tis de Alemquer acampada com as damas e' fideis de sua
 casa, pera o campo onde foy del Rey bem recebida. Tratando com
 elle. E' com o infante seu filio. aquem foy falar. E' como mais fidal
 g'os de hum e' outro campo, uejo a' q' entre elles praticas de concert
 facuo effeito el Rey separado, pera leyrria com sua gente toda. E' a
 a Rayn da e' infante, o seguirão se a villa de Pombal; onde foy
 de p'p'as favorqueis ahu' parte e' outra se tratam as condicoes
 da paz; q' foram, as seguintes. Que el Rey perdoasse ad infante as
 de obediencias passadas, e' não de q' castigo. an' l'ra. dos q' seguirão
 seu partido, e' por esta causa, o tinão de serendo; q' de q' ad infante o
 Cidade de Coymbra, e' a villa de Montemor, p' castello do Porto q'
 aijdade ynda não era fortificada com obra como he no tempo de
 agora, das quais o infante fez ystamto me' p'p'as, ael Rey,
 de com ellas o foru'ir conguia e' paz, tal menti, e' não consenir
 em algu' dos tais lugares coisa contra sua ventabe e' servico
 v'flicio el Rey a Dⁿⁱ P^o por doges do infante e' todas suas her
 ras e' rendas como antes as tinha, e' admetta a sua gr'cia. Infante
 p' m'ito não agravar nem perseguir, a vassalo afora de Rayn e'
 he' fazer dano algum. E' terem nas passadas alteracoes conatido

Liuro quarto

O Rey depois desta condeza fez ao Infante menel de marçenda
 pasua casa, assim de dentro como de panno de seda e ouro q.
 uindao fora do Reyno. E q. o Infante ficou tao satisfeito q. disse
 q. amar mais as merces q. de noua recobria do Rey sendo tao offendi-
 do, q. as primeiras recobidas por causa de seu filho. E q. as primeiras
 como deudas q. obrigacao da natureza, q. ha na pueria para
 com a natureza continuar na obrigacao devida em q. estaua. E asse-
 guendaas festas com tao pouca caassa. E he lançamo heu com nre
 de obrigacao perpetua. E uinto muitos fidalguos da casa do Rey
 do Infante, como Rainda Dona Isabel na capella de sua madre
 de Pombal. E he fez em heu mital q. estaua sobre o altar da
 propria Igreja. E heu uiramento de ser da heu em diantre de al uosa
 do e obediente filho do Rey dom Dinis, e maõ de seu uero pertyne
 y adonem em causa alguma antes o ser uir com das suas foyas. E heu
 admitir mais em sua casa catenas, gente imitida. E obrigada
 q. uais por culpa amfisco, antes abuscar e extinguar do Rey,
 q. della fazer, q. uilguasse uis. E proprio uiramento fez o conde
 Dom P.º E Martin annes de souza, quozale annes de bamedo
 Payo de meyr, Afonso Felles, logo fr. Pacheco fidalguos meyr prin-
 cipais do Reyno de Portugal q. seguiras as partes do Infante
 o qual pida a Rainda fr. e heu an seu nome a D.ª na menaie
 do Rey q. elle fr. era, q. heu naõ fizar esperanca de fauor de
 (o q. heu) naõ permitte q. uis e heu en uas aluay tumultos como
 do Rey naõ a Rainda uis de tra uo uade com fozando fr.
 com a uontade do filho agüem de seiaua sua q. uis e heu
 e pory. E heu fez as proprias menaies em confirmacao de
 e promleira, na Igreja de sua Igreja de seiaua, onde a uontade
 e heu

aconteo este hum caso, quozj miraculoso e sy q' estando el Rey, fa-
zendo o juramento no altar do santo eunio d'elle, Lourençães
vendo, a quem deu a alcajdia do castello. embara como iadiffi-
mos fazer vislha de Rey nove homes principais de Leyria q' m' cebe-
rad' ao infante nella, hum Aluarcães bugualtes, fillo de hu' dos
vislhaos ou comod'z, outra memoria emas' et en da, casado com
sua filha sua, querendo alcançar no m' de carrido, auyta do-
uyl da q' ia officia, q' faze pnce; avançando da espada thedu
tal golpe omeyma da cabeça q' ensades cuberta, q' a espada se
partiu em duas, ficando elle tao' fado como se nadalle e caro, p' m
derad leguo, o maneco, q' m' fido. e com m' feguro, aquarillou
equerrando matale el Rey, o nao' consentio p' ser dentro na Igreja
onde d' h' milagrosa m', levara Lourençães vido, m' fado
sua y m' ceneia; e ao dia seguinte q' f' terra f' m' f' m' f' e
may, do anno de mil e trezentos e vinte e tres. o m' f' el Rey
vislhar na p'ua de Leyria com app'ia f' m' d' m' m' f' m' f' m' f'
logo m' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f'
queym' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f'
se de u' e da d' m' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f'
m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f'
m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f' m' f'

1223 amos

CAP. DE CIMO VAR

to, dos grandes danos q' Abderramen Alcayde de Cejra
fez no Reyno do Algarue, e das uitorias q' delle al
canceou gil m^z mestre da Ordem de xpo

LITRO quarto

memoria

Em quanto, com guerras civis andava agitando a paz de hespanha
se aproveitava os melhores Africanos, da continuação da guerra e
oferecia, e armando no Porto de certa novegual, bem provida de
armas e munições aptas a guerra maritima, capitaneando Abde
lhamen, May de da Propria villa, agendo q' nella vinha, de
sala. Em Alhor q' he villa no algarve, vinha ao cabo de f. vi
centos onde fizera grande dano, nageo e encaas de quados
com pouco tempo de tal desventura, andava no campo, trabalha
do sem guarda. E com muitos despojos se tornava a embarcar
a seafalao, levando todos os homes ao remo, e tratando os melle
res com nephando vituperio, lastimando a vista de sua descom
aos infelices mandos q' amarrados ao deo banco, nao podia
remedear estes danos, senao com lagrimas e sentimento. Mas como
averdade das Portuguezas. Em nem um tempo perdesse o
castro, era quella constancia de animo, com q' excedem as mais
mulheres do mundo, fora q' aventura contra a ley de seu men
chore por com as mais a bairar estado de cativerio, tanto com
o marido, como no meo poem a memoria de Mahomet de quem
he tudo o q' se comemorando neste capitulo. Dizendo q' elle se chamava Men
do usques, de britanos. e ella Ximena telles, q' era naquella ep
maiz nobre e de grande estima. e q' aq' couberem ser a heu mau
ros principis. He heu qual e aq'ica. e ella chama. Mahomet
haben Royn, q' ponha mendo usques camos mais ao remo, q' u
refar. (como os mais faziao) deshonesta m. de femotura, q'
na famosa g'raressaria, mas como, naquella estado, cheia
pudesse aventura rubar anteprizado animo de tal modo
respirar

resistir ao deshonesta, morro: q' devida auctoridade, q'us com
 brandas promessas alcanca della, q' com fôrça não podra sem
 lastimela, coisa q' elle não queria, afflicado. Sobeyja mena
 a grande semosura q' nella via; Arreioosa matrona yndeter
 minada dos farios thepidio q' se tanx estmava q'ozalle
 the d'era asse primeiro fazer remuneraçao do marido q' tiera
 e depois de fazer outras cerimoniaes q' aley dos xpaos manda
 ua, the seria feito satisfazer seus desejos, sem contradicçao
 alguma; Contento Mahomat do partido the deu licençia p' falar
 ao marido, q' atado com ouros cativos achou, desfeito em la
 grimas, não tanto p' uer q' em poder de monros, como p' saber
 estava ella no proprio comtanto p'nguo da honra; o qual
 uendoa the disse. Que ventura (crime natural) sy anaidos
 tao aspera, como auct em terdes mando de tao pouca; e eu malter
 q' não merecia! mas se uossos males não passas dos q' eu padee
 leey são appropos do corpo, andando onde saiba q'uar bairrel
 q' merece ter em sy v'oslo; mas se (como temo) em honra pa
 de cey p'nguo, amovr me ter acerbissimo, e q'ueda leum mar
 tino etemo, q' não ha males onde uive honra, nem ben' onde
 alguma falta; Esta nad auera nauoslo (the v'ou a Portuguesla)
 por p' consenala intacta, uos uenho ofen' cey os despoios desta
 vida, de quem to uos p'leo com lais memoria, em quanto sy uos
 conseruar nesto; que de d'ouy exornmos em q' me uirj; the hon
 ra q' uida, a falta da segunda estimo em menos q' da primeira
 e porq' as honras da licençia são contadas, e a d'auida se abor

Liuro quarto

uias com ella, ferua este abraço de prenda; do mudo greeco
 quis naryda e da calidade q' uos guarda na despedida d'ella
 Com nuces de lagrimas separando os d'os teals amans
 Sum do vicio, y n'cora quadaqual do fim q' o vicio auera
 tomada nimenatelles, ao Mour: com algu' modo de alegria
 thedissi, q' u' tinda a par' feito com a obsequiacao do mundo
 To restaua sua breue mao, p' foma con sua presenca no
 castello de popa, no fim da qual uera, amais q' de seia
 saiz fazer te seu quos; coreja q' o mudo estimou como affria
 uida esandoss: com ella. ao budo da qual, fonia uos q' o vicio
 em t'na. em comendando a d's sua alma com algua lagrima
 q' dos otkos lancia uo, e no fim da mao, efforada n' misericordia
 d'euina, se l'ouan u, com eu' animo baxo. e yndo contra am
 dos estaua aguardando, o exmto de c'rimonia se abacorec
 elle. q' cuidando ser em sinal de amor nao fer resistencia algu
 senas quando em companhia da d's Portuguesa com cor
 asuntor o amargor da Augra. talquada, onde accebre se yndio
 uento com ella. com lastima uniuersal dos mouros q' a
 potao fiera exortmto. e dos xpaos, a quem fheua p'cto, carpo
 ua der amor da udrucosa matrona, e f' ouia, enueiada
 sua anemosa proeza. em species mendo. uas gues, a quem
 uentura cheget ouerpo comad, pouca. mas, e adto f' a c'ntu
 anemo de genoro fidalguo como elle era. Os mouros. ufa
 nos com a presa. e tenora sem mudo. e ufa. sedend' ao subar
 pella costa do Algarue, onde faziad no dano p'anda agde

Libro quarto

Do Reino occupada com as guerras do infante mais sabido
 Esta nova de ^{el rei} de pido ao mestre de xpô com alguma gente para
 se pormetter aousadia dos mouros. o mestre repartio de soma
 rem onde el rei estava e yndeghe alijboa mandou prover al
 guais guales, emquanto elle se estava ja dar sua vista ao porto
 do Aluarice, o qual chegando a foz do mar ja onde o comen
 dos comendadores estava, ahi se tudo reunio com o mestre dos
 guales africanos q' cada dia andava a questa de terra, onde sel
 tava em barcos quando via occasiao acomodada para fazer
 prelo sabendo o mestre como o negocio passava que se quebra
 re a guerra com alguma victoria famosa, para o q' lhe fez partici
 pado a resposta da lha com o numero de guados q' se
 fize mandou levar vinte e seis canoas em Ebit de bestores q'
 andando onde pudesses ser vistos, fozes lha festa q' de mui
 des cubertos e comidos de oit. lates de mouros, dos quais
 fingia os nossos fugir tangendo com grande aluome o qual
 se contra lha, alijboa q' qual estava o mestre com alguns de
 canoas posto em yllada, de gueto os mouros sem se ciar em
 bebedos em de gueto a vauaria. e q' dando na yllada com be
 ras e com se vauando q' q' de lha modo os mouros o mestre q' non du
 de a lha aos lates de onde se fize ficando os mais de a lha
 lades de egua q' nas ojeiras mais, se fize com e lha com a foz
 lidade passada, mas nas derreiras de impedir a embarca
 coes dos catholicos, de manra q' non du se fize a lha q' lha
 guo na foz, e mado, mas o mestre q' uilgoe fize a lha

1323 anno

lingui sua demasia uoltando a fte. e meteo nas guales
aos uinos e reis demays deffno anno de mil e trecentos e
vinte e tres e partindo contra o Alguarue foy costando as
banas e ocabo de s. vicente sem descrever bairres contra-
rio. e p tomar algum refresco, deu carraues uolta a parauel
onde eue no terra q os mouros depaz. q uiuam em fora, tintal
morte alouy xpaos q auia na terra, q aquejerat com elles
e em annas, q thesuntore m tras com os da frota, e cam suas
mulheres e fazenda se queriam passar em Africa. Comeste aristo
mandou omesta fazer os barceis a vella, nauo lea de far q
ympedir este tras, e tomar uenguanca das ins Teuerias cometi-
das; e chequand. a vista de far hea madriguada foy dos mou-
ros necessarios grande qnta cuidando ser a frota Africano.
e levando tumultuariamente seu far qntad em lous apria
onde os meninos e mulheres estauos por se meter na embora
cascoys se achauos enquanados quando empy fortios, occisi-
gros sua treycas moreiros, p q omestre os mandou passarte
nos asio do espada e repater suas fazendas com os salda-
da armada e can algua gente q ficara na villa, onde deuant
preidio degendi de guerra, mandou levantar Ancoras na
uolta de mar onde ao certo dia ouuo vista da frota con-
traaria, q como aulin corada ouey demandor segowasen
pan cel da uictoria, q Mo de namem vulgaria q mista
Lura, e concedendo suas guales em forma de mejo
sea se ueyo chequando uaguerosa mentes as nossas, etc.

Livro quarto

q' apartada em compassada distancia a aguardar, e
 chegando a cerrar heias com outras, se mostrava os mouros
 asay animosos e desbravos, fazendo nos ventayem nas duas em
 barquacoy, q' variad de mais, e poro respeito omestru seio
 alguas vezis perdido, mas, animando os seus, q' ferado os com
 os de Mo omanen, faziad mara uirtas, sy de ferido dante
 uictoria, entrando a Gual capitaina, com morte dos q' nella
 aura ex d'or do capitad q' fugindo emozna se acollheu
 da batalha, com entia abgenera as mais se venderad, e o esba
 tatarad com muita gloria dos uenideres, aqueim auictoria
 sy mais quosya e cobramm nas guals, quasi todos os
 catiuos, e fazenda q' os mouros roubaram na quella cotto
 e triumphando dos contrarios se recolherao a tauiro, onde fard
 dar graças a os. e amere se elida. Moys dias se passaro, que
 as uictorias pagadas uenid ao moum. No demanem, se colhido denos
 em ceyca pouco quosoto da ruyna passada, como aquelle, aqueim
 sua oporrio caisa mais utano, lo q' o presente se acaua, e
 querendo satisfazer a fama perdida, quando com os catholicos
 alqua presa famosa, conuido se este fim e los os mouros de
 costa Africana, pera com numero de gente e barreis pudesse
 sanear sua quebra; acua fama, omestru mandou embarcar
 a gente q' consigo tinha; e uera mureada e ma, com aqual
 seio de gente quatro guals das q' quando comfazendo
 com as seu numero de onas, as quais por em ordem per
 dar batalha, tate q' ouisse novas da gente Moysca

Liuro quarto

Mas acedendo mais segun conselho, atablar se uempere no prin-
 cipio della e nao lhe deidaar. perfeicaoar a fota, mandou emdireitar
 as prouas contra certa nao muy yleno de tormenta q'o deberu
 mais do q' quizeru; mas ao fim chegeru a uista della, ao sepe
 1323 annos dias do mes de Julho do pprio anno de 1323. sendo compua
 uista em grande temer a gento da villa, q' seurando segurar
 atena, tirando pouos cujados da fota q'estaua nabarro
 aqueem com pouca resylerencia, o mestre mandaua dar fogo, catina
 do alguma gento q' auia, eliuando muitos xpaos catiuos entre
 os quaes foy, mendo uagguet de britenno. q' fora na qualo emq
 Abderramen de saluara na passada batalla, aqueem o mestre ma-
 dou uesler, e tratatregando sua nobelza mezeria q' metendo de
 o habito da noua cavaleria de xpo, mas elle tomado a Portugual
 com o mestre dando costas ao mundo, se uejo meter de legioto
 no m^o de Alcobaca, satisfazendo neste particular ao merto q' al-
 deuia, aximenat elles, cuja memoria se elle troua em Portu-
 gual naquella ep^a como de uera luençia. Algumas couzas aheij
 de uesler q' mendo uagguet fez, amorte de ximena teller
 em hec^o q' uadimos de perquarando, emq esta de qua mad
 ecripta amorte e uida sua uento com esta guerra, mais
 tad q'uestado rido do tpo q' uedificil mendo pudeler, oq
 doziad axiuando de noua algumas leuas, comq' puerle en-
 tender suas rimas quebradas q' fez ia de p^o de religio
 e, aleguando, mentos de sua cunha para e dando no fim
 q' maiores e de maizer os della, pois sendo comiera

Moller e fagua, era mais digna de louvor nella qualquer fa-
cenda, disse a vma desta manra.

Ajuso da guerra mendo rades
q' nos ceos, atem deos
goiuos terides la centos Anglos
a suso em pares.

A Domam me' semelhas de boas semence
q' por ser forcada
estrancinhou pella guoela triquosa^{le}
aponta da espada

Penm tu fismando ficar ludofo
chompada no peguo
co Alchorista da nle peguavoto
me deixate aguo

Cu folguo ciando ripei pes d'aterra
atenho capus
sou frein pti onde u' nom era
c'mehur nem muz.

Nai uos perleus em nada ximena
q' sendo delgado
cambastes no lago a chusma de ferro
a foy muy harrado

O utras alguns tado, q' nao pias p' exorar em fadamento e
fieri dade, vindo em o habito religioso a mela e com o al fole

gale
 e deo chco d' emuitas virtudes, trocando a son com a fte con
 forti e peridra q' g'ello se lancou da nao ao mar para cobrar
 fama - e elle fegio domar o mundo, a nao da Religião fo
 se saluar nella; Ao guindas domestri^{as} fad^{as} y nal adas reu
 vias se uejo a lisboa, onde descançou alguns dias com grande
 contentamento da gente lusitana, aem ceitando as par^{tes}
 assentadas entre el Rey e o Infante. q' fozao como disse mos cele
 bradas em leynia aũa pouco tempo, dando offe com ellas fin
 as grandes de acenturas do Reyno q' guilmas ciuiz oprouer
 lo he nenden. e as perdas excessiua^s.

CAP. DE CEM QUINTO

como el Rey dom Dinis seiuo com a Raynda de castella
 dona Maria e do socorro q' se prometeru e de muitas villas
 e castellos q' fundou de nouo e repairou em estes Rey,
 nos de Portugal

Durando o contentamento nairdo da paz firmada entre el Rey,
 e o Infante, andaua o Rey de castella com muy pouca, e carep
 o fale com del Rey, dom fernando, q' moro em saem, em pro
 tado de dorey cauatros seiy uassallos, aquem com muy abatu
 to poder q' vislica mandou matar ou segredo melior o peni
 ad. e ag' entenho q' menos duridote q' per uontade de d^{os}
 quozapem poucos annos o Reyno q' contra vislica tomou
 el Rey dom fernando seu foy aos Infantes de la corde
 aqueom portenera segredo vislico. foy muy sentido
 amorte deste Rey q' per muy moco e das grandes

Esperanças. Em Special da Rainha Dona costança sua mester
 filha del Rey dom Denis, da qual ficou Infante dom Afonso
 menino de hum anno e vinte e seis dias de idade, quouemando o
 Rey no resto meys tempo a Rainha Dona Maria mais do despois
 Carro doménino com a Rainha Dona costança sua mester
 ainda não durou muito de pois da morte del Rey seu marido, poria
 falta ou de mesteres de quietação, nos Reynos de castella, onde os
 grandes turbas e perturbações sob as tiranias do Infante, durou
 as quas a Rainha Dona Maria se uey, com seu neto a seguir
 de hum lado donde mandou pedir ael Rey dom Denis trêss. fe
 deossi com ella se deseu conselho tomar conselho no bom
 e uelmo dos Reynos do Infante seu neto; no qual Rey não quis
 contra uer, mas seguindo acostrumado nobreza de sua condicio
 foi onde a Rainha estava; e falando particularmente nos
 negócios de castella de parte del Rey, se ellegem os protectores
 doménino. e defensores do Reyno Infante dom Pedro mais
 deseu Rey, e filho da propria Rainha, e Infante dom João
 filho del Rey dom Afonso, q' o tempo antes pretendia a Rey
 debrar e uirtude da doação q' lhe fizera o Infante de la
 corda como já fica dito. Logo tudo em paz, com os novos tur
 res el Rey se ofr. com suas gentes e riquezas, socorrendo
 os Reynos deseu neto quando pella Rainha e Infantes lhe
 fosse requerido, aquem alleis deus grandes agradecimentos, em
 nome do menino, ouia ynocência lhe não dava lugar, a par
 farer com a obsequiacao em q' se mesteria coisa o puer. Comad

Liuro quarto

O Rey Dom Dinis ao Reyno encendeu em fortificas muitos lu-
guars d'elle q' estauao mal fortificados. particularmente fez
acerca e torres de mirando e de talosmones, e edificou successi-
ua mente o castello de vinhosal, sabendo como no passado cer-
co q' o principe puzera sobre guimarais, estoura em risco da
serguandado q' sebra os muros pouco fortes e guastados com
o tempo, amandou cercar de novo com grandes e bem traçados
muros como uemos cije em dia, e na Antigua cidade de
Bragua, cuja nobreza e facanhas e emos largamente contau-
na parte primeira mandou com liberal mão erguer noua mu-
ralha, não querendo q' onde agens era tad animosa falthasse
algum ponto de rumor (como se acotece) e culpado y tri-
dat em. foy q' se mandaba leuando o muro e forte de freixo
de espada cinto, e de villa sol, dal fundegua. Myrandello
e villa noua da crueira, Nem foy de mox nobreza apondo
fundamentos q' noua mente lançou em villa Real, q' chamamos
nomo q' se obra sua, e q' elle principiou com titulo Real
Castell he luda das Reas e formosas villas q' tem o Reyno de
Portugal abundante de necessario, e prouida de gentes e de
enico apta mais a grangear o necessario q' a couisa de guerra
ynd a q' em sua oporencia, ninguem teo guando agindos
quando tem os muros dat em. Em Mem Reys reformou
as fortalezas de sorpa e moira. E em Beira fez villa ferra
falta m q' dura cije em dia, e em Almeida fez o alcazar e
ode amoues, Portalegre, marua castels de vide Alentejo
e Porto

E Berta. Eua mona foy amplada e posta na grandeza
 em asua culla; e a fortaleza de Nariol, Vila uiçosa veiros
 moçarr. Joromendo, noudar, Landrial, e pouora a villa sobre
 vondo. Na Beira foz, a fortaleza de Anduino da terra da Elbi-
 la; e mandando a visca pella fazer alguma coisa. E como
 nas mais partes do Reyno fazia d'is, memoria de Aleoba memoria de
 ca, q' informado do mau fado da terra, ou p' melhor dizer do
 pouca q' m' faineria q' auia em ter fortaleza, derdo u de q' uay
 tar, d'oubeiro, em illustrala, como coisa q' naquella tempoada
 stava tad' tempoada de genti. nob' n' como aquora, yndo
 e nella mais se aciaso necessitados q' morquados. mas deuesse
 de mure. q' dar ao Reyno hum homem tad' efforado como
 Luis de Loureyn. q' sendo hum eyndeiro particular, m' x'adu
 p'lea efforo ter honrado, e casar suas filhas com fidalgos
 nobres do Reyno. Estas e outras muitas pouaco'es fez e em
 nobres. Isto uenturoso Rey dom Dinis, de mudo q' com redra
 fodia dizer de Portugal o q' Auguste cesar dezia de Roma
 Regna latet cū in rebus, nil inq'us lapidum. Achey hum Reyno
 de laypa. e derreo, de pedra laurado. Neste temp. succedeu a
 infeluz morte dos Infantes de castella, q' yndo contra os mor-
 ros de grande. sendo uencidos na veigra da g'pna eydade
 ambos em e'pno dia morrendo sem fenda alguma, apogados
 do pesto das armas. E grande q' uentura do dia. q' curis mortes
 el Rey Dom Dinis sentiu muito, assim pello d'ano. q' entenda
 na cenar no Reyno de castella, como q' a obig' uacao e parentesco

Libro quarto

E com elles vindo: e mandando seus embaixadores a Rainha
 Dona Maria, lhe lembrou q' se em alguma coisa fosse imponente
 seu socorro, não faltaria com elle: y dada q' pora este fim fosse ne-
 cessario, sair elle pessoalmente do Reyno com toda aima da
 Ayta respondendo a Rainha Dona Maria com largos agradeci-
 mentos: dizendo q' sendo necessaria sua presença, já via não
 ter o tempo a quem pedir favor a Rainha, q' não tardou muito em
 pedir q' Dom João q' chamavam o toro, filho do Infante Dom
 João q' morria na viagem de grando: e Dom João Manuel filho
 do Infante Dom Manuel e também acabou nestas parências
 concedidas com Infante Dom Philippe: fto do infante e fto
 titonã, fazendo q' esta causa grandes males no Reyno de
 castella: q' as regias hua parte do Reyno. E outros outros
 fazendo q' continua guerra, e das parcialidades das, em spe-
 cial, Infante Dom Philippe: cuja colera parcia mais apro-
 priada no q' pretendia reserbar para si o Reyno alio, como seu
 arto fto era q' a tutor q' se pretendia a par da Republica e ven-
 do consuegera sitiado a cidade de Badajoz, e chamada a conta
 toda de sua comarca: chego ao Rey Dom D. João hua embaix-
 ada do monarca seu neto e da Rainha Dona Maria, em que se
 ora q' lembrado das fmeças q' lhe tinha feito, trabelhas q'
 oprimia a soberba do infante Dom Philippe, q' danificava
 suas terras: e as embaixadas, a cuja volta elle não
 oua acudir q' sua ydade lhe não dar lugar a cumprir neste
 parte a q' lhe pedia seu desejo: ao qual el Rey se ajuntou com
 oloos

Liuro quarto

249

com obras, e pedia auctorizar mais ao Infante Dom Afonso seu
filho, queis q' elle amasse a seu cargo este negocio e mandasse
de sua parte dizer ao Infante dom philipe, que deixadas as armas
e o cerco de guerra se levantasse logo de Badajoz. e contra reza
do direito tinha pidiado. e quando nao o desparava como a breder
a seu Rey, e q' se uopara com mais armada suas terras e contradi-
xeris e pedia. A qual embarcada dom philipe respondia tao as
seu mente q' Infante ficou muy escandalizado. e aldehyello
consequente, de ceio mandado se uentou em Portugal hum
gros pader de genra q' el Rey mandou seguir a bandeira do In-
fante Dom Afonso, seu filho contra dom philipe, o qual tendo
noticia do grande poder q' Infante tinha contra elle, e
como determinava uinguar-se da offensa reposta q' lhe manda-
va, e pedia q' melhor condicao, deixar a guerra e levantar
o cerco de Badajoz, e logo se pedia a seu Rey, e pedia no
veste de se ualida, sendo q' muita q' se uentou, nao se que-
rer bandeiros Portuguezes a meo das em sendano. chegado
a suas armadas e o Infante e tendo noticia da retirada
do campo contrario, determinou q' nao se fizesse uinda sem
algum effeito de romper entre os de Badajoz e da Elvas, e
quay duvidas naeytas por causa da demarcação dos ter-
mos, e entre os principaes de Sam pozos e de Sam. e de uen-
rad na fonteneia e o Infante q' mandasse a seu Rey, q' fosse tal
como se esperava de seu bom uirio, e de modo q' se uen-
ficaria a satisfecio do partido, e se acabaria a desconfiança?

Libro quarto

cadadia rederia e entre Portuguezes e Castellanos. feroz e
porei deu o infante uosla com seu exercito pa ondo elstanoet
Rey aqueu o eu conta do passado e se foi a loymbra mdoando
sua mother e fillos. sendo Infante Dom P.^o q' depois thepue
deu no Reyno deves paguatro annos. Com o favor del Rey
Dom Dinis reprimia elgum tanto a Astura e oiyadia dos
castellanos. e queriamad mais a coupa daquelle Reynos
e curio resseito ofremo Pontifex. e por ues del Rey dando the
muitos Conuoyes do cuídado q'inda em defende el Rey lu
neto. e reprimi o the inquietauad a poy e segues do Reyno
mas de esta quietad q' uosla poy el Rey dom Dinis q' parece
quis a uentura no fim de poy ydad mostrauel o q' no pime
pio della nao piera q' costumt da he nas da q' uosla namo
cidade q' nas de fme na uelhe

CAP. DECM SEXTO

das cores que el Rey dom Dinis fez em Lisboa e
roquos do Infante dom Afonso, as quais de pois nao
quis jr e como se renouam. entre elle as discordias
passadas ~

Nao consintia o dom conca do Infante Dom Afonso uosla
tanto tempo, pnyado do Reyno, curio q' uosla de poy a sumo
mentr poy a mar uosla de Afonso de poy a mar
antigo odio. the poy a mar q' a uosla del Rey Dom Dinis
e poy a mar de poy a mar prometiad a uosla continuad. em
sua uosla, e poy a mar consequenti em sua e poy a mar q' uosla

p' arte fiero abruir o q' a natureza dilatoria. E p'ora
 effeito pedio muy emian e idamonta al Rey, q' p' causa de
 alguaj desordenj. e mal ordenadoj muyas de governo p'or
 no Rey no ouia sena coua muy acorda. q' se cello balle
 cortej, onde se reformassem as falez. q' ouia. e Rey q' uio
 p'or coua deuada ag' Infante p'ida, lhe mostrou com boas
 reaes apouca q' ouia p'or cello balle acorda. q' elle dese
 iaua; mas naõ ualeo com Infante coua non sua, q' p'
 manifesta mente dequidario del Rey d'orenda, q' p'adleria
 o Rey no. e ag' gentes delle mil emfudamentj, q' o Rey
 pudra atalar uirtando cortej em algua ey lade ouida
 onde pudessm uirtar, os procuradorej do Rey no; com os
 quaj Infante ems a determinad. de acabar q' nay cortej
 forcessm al Rey alhe eminguar, o gouerno do Rey no
 ou grand o menos trator algua n' uosta. com q' Affonso
 chex ouiss. de p'or p'ouanea. O Rey q' uio a grande inf
 tonia q' Infante faria neste negocio. e como se comeca
 ua de leuantar claramente dando querias delle aqua
 do Rey. f'olaua, quis q' ouertao forer chamameno
 de cortej, onde f'raõ adq' os grandes do Rey no. e outy
 nay dada de listao. onde os Infante combom a f'ore
 ad dia em p'or ariad de p'incipio, as cortej com a p'ntia
 e declaracão de costume f'ar de f'allo os Infante na p'ida

Liuro quarto

E quem se aquartou grande espaço mas visto o Rey seu
 familiar o mandou e chamar, acerta embarcada deu a guisa
 e ergas de Rey e Rey e Rey a pouca vontade q' n' os fante
 ouco, de yr a cores ag' loquo se deu principio, com hua pra-
 tica de Rey emq' manifestou aos grandes e procuradores
 do Reyno como Infante fora principal causa da comu-
 cação e chamamento l'ra. aseyandose ao tempo de carapu-
 yr negocios com hua rezoez tao' fr' notas como n' muna-
 thes affaro pella ymaginacao, q' couza fosse ag' entre ambos
 t'ra e passado, com outras couzas, q' culpauaõ muito ao
 Infante, e qual neste tempo separtia com sua gente e em-
 n' de sancta rem, sem dar conta de sua mudanca ao Rey
 seu pay, e uio q' n' se fr' a l'ra em yra quando seube a
 suste-partida, do Infante, em cujo seguimento quis yr o
 conde Dom Pedro, por o q' p' d'is li c'ineo de Rey seu pay,
 a fr' mano d' l'ra onao de se pararia naquelle corada, nem
 daria favor ao Infante, po' o enciar em uia alguma n' os
 procuradores d' l'ra a fr' o d' l'ra e quando n' os odli-
 xaria e se tornaria loquo a l'ra como se tem faltar
 em nada. O Infante portinez em sua d' l'ra esteu
 em santam m' l'ra de cores publi quando grandes
 ag' rous de Rey seu pay, e d' l'ra q' conuocara as
 gentes do Reyno para diuina de todos elle Infante
 com a pratica q' se f'ia, em se uiruponi e de h' m' m'

Epiot.

E por o rangeor uortade pera entoneza Affonso Sanchez Rey
 e Rey se agrada tanto que propo emynad uer mais Infante
 ou conya sua, antes otatar como reuel, e pouco remente a dy
 em curio a lhar frida tam solennes iuram: e asen Rey curio
 obediencia tinda em tao pouca conta: q' chamada as cortes
 q' elle procurara, e nao quiesera cumprir, antes constanti
 em sua rebelia, ynuaria e quando os murea rondados. O
 Infante sabendo como as cortes em acabadas e agens
 dellas despidida, com amais q' se poggue arumbar tam
 o camynho de lha, onde el Rey estava, com tao pouco de
 leyo desua cista, q' sabendo o designio q' baria, e mandou
 d'oter, e curast, arornada, e que effeito entenda, quam
 pouco quise curia de tra zer, a sua pessa. Nado uer o In
 fante mureo do q' el Rey dizia antes requiriu as cortes
 dizendo, nad tinda bom conceito do Rey, aquem curstado
 f'cho era tao pouco agradavel, e q' bem mostrauo aquel
 as synas, a oculta uortade q'inda de lator a o Pastor
 do monarca de Lusitania, aquem respondera hum
 Alvaro miz de azeredo meynho del Rey diendo, he
 Nao curiao el Rey mureo f'cho de aossa uista, de
 leyo de uos pueria de l'ronca, e dela aquem uos reu
 fencia, a fantasia. Mas nao f'cho as cortes q' mais conse
 theyros uos farao e l'ror, q' ellas f'cho indigno de uer
 des coroa e d'ore. Dadas palavras f'cho Infante mureo
 comido q' he lenm ditas em pu d'ato, e amos a u a

Liuro quarto

Muam mir, dizendo, q' ando se' mensageiro de seu Rey
 He mandara tirar a cabeca q' fomentio; mas a esta, ouio
 loguo outra resposta, dizendo se a pendu sera q' Carl' ambr
 Rey em cuio seruiço uento, e uos tendes a uossa p' o inguei
 tar a elle e seu Reyno. q' uosora Infante, remeter com a ta
 ca barba a elle, e mata-lo loguo; mas elle em alta voz se edisse
 tend' cruz. I. q' a pessa Real, q' represento, medara a uos
 uidade, p' o uos mostrar pallas armas tenho mais liberdades
 q' mais em feir. q' a lingua com rep'ndr' a este p'
 a uia ia tanto no mejo, q' nad' chegai o negocio a uos
 dano, e o Infante mare Sando; com a gente de Escocia
 chegou a Lumbiar. He hua legoa de Lisboa, de uia che
 guada certificando el Rey, satis com muita copia de gente
 armada contra Infante, a quem a uos precedentes nad
 p'ndendo moueo p'nte. Desue a deliberacao; antes inpo
 mado da uindade el Rey, ordenado suas gentes em som
 o guerra, efferou a q' chegasse tao perto, q' alguma p'par
 taria. de p'nte, a p'nte, trouu certa lingua tao bem feni
 da, q' muitos deixam nella as uidas, com grande castigo
 de el Rey. a quem este dano chegou a de comcao. na
 ficando y senta delle. a I. Reyna Sa. Dona Isabel, a qual
 sabendo o q' passaria p'nte de Lisboa com muita p'esso
 sendo ella causa, de nad' y nad' acompanhada como o
 seu Real estado caridade, e chegou a ao campo onde
 ia a gente de hua parte e outra, em sad' comrado

a c'caramucco entrus'nao sem grande milagoe. E meyo das
 annas sem reberdano, das setas, e lanças de armamento. E de sua
 de sua parte. E douora, e de quando onde o Infante, effeua de obra
 nhon com duas palavras. tao' fa' caso como aquelle. e de o the se
 lembrasse. dos sollemes juramentos. q' em Tombal fizera ad's' e m'ua
 presenca, e a obsequia com iques afateros p'prios em seu nome
 contra os quays ja, nao sem de pantes. q' castiguessem sua
 condumacia. com estas palavras. Louros remolhanes, fexa de
 n'ea. q' o Infante se de esse da vontade q' tinda dada batella
 e fizesse tanger ao collee. E q' o dano nao fosse demor' contra. Ten
 do a santa Rainha negociada com o filho esta paz. e ueyo on
 el Rey estava. e traballou tanto com amoesfacoes e l'aprimas, q' l'ha
 mitigou o ira e vontade de uenganea q' contra o Infante tinha
 de os quays acabou naquella dia. q' se uissem e falassem, sem
 lembrancia, dos males e danos passados. o Infante com algu' ca
 uallos se ueyo pedir perdão ad' Rey, prometendo se dar
 em diante muyto obediencia. e não agravar em cousa alguma
 q' soubera. d'adhe porcos quos. aquem e Rey respondes. segu
 do a v'nia de D'ingua. estas graças palavras. o Perdão
 Infante, seuejo a natureza, q' uos deu hum Pai e hum
 tua mãe. de quem não m'oreceis ser filho. A humilidade
 q' most'raes amey pe' xad' uola e fimo, q' a lealdade de mery
 canatos bastam. a uos obsequiar e fona, ao q' uos se' e em ella.
 A f'ad' medas de obediencia, não dou muito en' d'ito. E q'
 q' a f'essa não inconstante em suas palavras, pouco agruo
 se f'az, não dando en' d'ito aellas. mas de tua conta uos f'az

Libro quarto

Certo, q' se tomay a renovar ingratitudes em meu Reyno, auey
 de ver estas brenquias perder sua cor em rosto sangue, q' pena
 f'hoi bridadez dizeu may bem fays carni ceiros. Porq' nad' se
 trauar de me notar de millemento, uos p'nto, p' amor da Dajnda
 rossa may, q' com piedosas lagrimas abarato, de mim estas pou
 cas palauras: com tal condicao q' nad' recbais amenda pre
 senca sem q' meu especial mandado sendo chamado a ello
 com estas duras palauras, se partio al Rey de Lisboa, p'ra
 Lisboa, mandando p'ra Santarém, e uos moradores, foyt' sempre
 afeitosados, a seguir novidades, e fauorel' reuoltas, e de uos
 say mundo foyt' notados multos annos antes, q' say mundo orregua, como
 ficadira na primeira parte, desta manareira. Chegando al
 Rey a Lisboa se partio p'ra Alcobaca onde ia a choraca
 badas, e claustrat' q' mandara fazer. E traxo com o Abbe
 q' mandara ad mostro: de claustrat' q' elle ouo pouco
 mandara fazer a honra de s. Dionis Rey em cues dias
 naclia, alor' religiosos de boa vida, q' confessassem, e ja
 ora mentassem as reliquias: e dessem alij clota numero de
 messas. Foyt' alor' de seys ante passados: uos quary Deli
 gados affiggeu grande numero de renda p'quo sustenta
 cao. como tem oje em dia ynda q' aquantada q' os lloys
 q' depois uelras nad' contentes, deus d'ann nada a de llo
 to marad' oq' seys ante passados em bad' d'ado de modo q' ho
 tra uad' do mundo p'ady e p'ra seys ser uos, e uos t'ro
 nad' de de p'ra, ser uos o mundo; may de udo recbend

Sus Couros seu pagão, pois os antigos Reis tendo menos
foras tão pssos q' deixauas q'ua morte riquissimos Reis
e estes com terem mallos d'ouro e prata de sus yndias, nunca tre
faz coisa alguma, q' q' d's pagão aliterais clauros na p'pria
moeda

CAP. DE CEM SETIMO

- da uinda de Abdelramen a Lisboa fugindo do Rey
de Marroquos, e do que fez com o favor del Rey Dom Dinis
te s'etornar a citta asua Alcaide

Em quanto el Rey Dom Dinis andaua em uolta nos deffuntos
cynquenta e seis q' amittos de Infante dom Afonso lhe caryua contra
a memoria de Moabaca, q' Abdelramen Alcaide, de coiza de memoria foy
fauor cido do Rey de Marroquos, e causa das grandes per
das recebidas nas passadas batalhas q' com os x'p'os trece nomear
e muito mais de consentir o abrismento, do mostro engracimar
os baixes no Porto de coiza. e sair ao aserpalito com a dm
presos sem q'uerar logico uingunca, foy chamado a Marroquos
como a fim de o mandar congeito de refugio, ante perar o per
dido, onde o Alcaide foy naa sem grande eimer de o Rey eedar
algum castigo, e fetizand'lo muito antes o pouco fauer q'
mostrara a suas coizas, mas como na deliberaçao lo aximo o
ista grande parte do bom successo o Alcaide chegou a Mano
cos, com alguns caratros escolhidos, e q' elle como mais efforçados
fazia mais memos os, comunicando com elles, sem segredos, e
tratandoos em tudo como, homes de quem determinaua a prouicença.

Liuro quarto

Em semelhanças negocios aguem, e nã particularmente
acisado, nã mostrassem alioro carã. E o Rey o pñdeffor
tracã de ferreir de seu estado; mas quietandosse nã certo, aquar
dassẽm o fin g'teria seu negociio. Chegando q' foy ante o Rey com
grande acompanhã, a ffin dos q' com elle uyn eãd como de ffin nã
Camigros quierã p' authorizã. E Rey, e de cãdã com heom
foyd fingido, dizind o the embriãç palauras q' a ex pñencia
de seu ualor e lealdade foy uirã de dũmã de seu de ffin, e o
tratar aliorã negocios de muiro p'eto, q' the com muiro em se
creto como oure p' tempo acomodado, e the oure dade laguar
pa de cansar do caminẽdo, com o the se quietou o May de muiro.
E com ouros quas alados, q' the the fez sendo amagorados o
mostrar the p'essoal mendi opaco; e o the he mais suas ffinas filhas
e mulheres q' em muiro se nãd cofumo, sendo nãd mais uerã
e Moças muiro de effarãda aquem foy mais honrat, nãd lã
tãd francos nãd matheria, Partido amouo Abdelramẽn da
presença do Rey satisfeito das muiro q' the fzerã e muiro
mais de Lella Abimelari ffinã do Rey, q' entre a muiro uirã, ffin
festerãdo aliorã dias de ffinã parentes e amigros uerãdo muiro
de contẽdo opaco, ind etũd meys. de tratar com amouo, q' uirã
de eum catiro xpad natural de cordõia, aquem estãua em comẽ
dada a ffinã das damas muiro, amuio q' the fzerã a ffinãdo
aguem nãd de contentẽdo nãd o partido, q' q' olem de ser muiro
the as quãr nãd pode de contentẽdo se quẽndã yndã q' de p'ã
de p'ouãa estãua, era muiro; cuia natũra inclinaçã he nãd
ser com amancey uerãdo, nãd com muiro leãr, e daqui muiro
parece com dũmã nãdãos p'ores muiro se em ffinã

Quarta nella q' dos Jmaes e Tays com crimes. Andando este
 se creio zcados na mo fca. Senauct meyo de se falarem Sum
 aciar taira. Ademamem com ocazio q' uesido como tal. odiaas
 se hura dia chegiar a falar com amora. no mais q' duas palawras
 p' medendolles na uolta de ceja. p' dilla adley p' asu sentio
 diggitalo tom mado. con sentio nest opas. Galcanior si cordado
 mas no p'no dia. dny o meiro. tinda taca da sua gloria. Ba ym
 pedira acentura. p' q' uado el Rey como andara se quer. e de yma
 p'ualo de noindade alqua. o mandou p'ndor dentro no paco. em
 for em sua. form fortissima. caue guado com sua. com no. de
 tal p'p. q' difficil mento se moira de sua part. a oua. Grande
 veneta. caueu na cora anora da p'nsao de ocazio t'p' g'ndado
 moftani alre. el Rey t'p' f'uer. of dias anes. e uirtandofte alqua
 p' p'ncipais suas paremas. forad querxarfe adley de hui ten
 neza. tad manifeste como f'aria mandando p'ndor. e Mayde
 Tambem a p' uera sempre nos curuos the comcedra. May leua
 tad sua resposta tad affere. q' tomard anes nao ter f'atad coiso
 non sua. p' q' el Rey the affirmou. q' na Taina Ademamem. de
 p'nsao f'atco f' se ex'cutar nelle arafico q' m'cedra. Mayde
 tad co barde como elle era. Delela nao ha perag. conca of f'incia
 p' tanto mais insaficuz tad of malle. q' comq. q' uando mox
 tad of benj. de q' p' sua causa ficamof p'nuados. nom f'as a f'isfa
 Dia mal o Mayde. agulm era mais facil a p'nsao em q' te f'ia
 q' amemoria da cora nead o p'ndora. de f' modo ef'iciend of
 amancef alquy dias p'ade cendo con f'eguo dif'erenes effeioy naei
 of de sua so canja. sem auct modo de se melhorar ocaio de f'lo

Libro quarto

de namén. e q' d' Infante Albohacén q' então era de pouca idade
 e certa festa q' se houvez segundo seu Alcorão celebrada com grande
 solemnidade pedia ao Rey seu pai (induzido dos parentes do
 Alcaide D. q' lhe de si demore a vida de Abdelnamén. e lhe dar
 quest' a prisão q' este se obrigaria aq' servisse sempre com tanto
 lealdade sua Real pessoa q' nada de si se recebesse esta morte a esta
 pedia: satisfez el Rey a esta peticão com brevedade e brevedade, mostrando
 no tocava a prisão em q' estava. Mas o tempo sendo guasta a con-
 tinuação d' Infante q' pedia ao Rey d' Alcaide p'uderam tanto que
 o trouxeram dando-lhe ajuda de por cá e por lá: onde andou muito
 querendo de todos e acompanhado de seus cavalleiros q' guardando
 seu mandado, se não partiam de com' e o uer todo: Por isso acen-
 tinar o mouro seu antigo amor, mostrando no feneor de posi-
 tual e o nadava a prisão do Rey da em q' amor deinda me-
 de etal modo se substatava q' em trajo de cativo falo, a falo
 duas vezes ahuá q' to tem auer q' em notasse o engano e a via-
 dor e nado a duas vontades confirmes, q' em com a quem mar-
 liberdade e dando para ao cativo: comentava então consigo se
 consentia em q' amor de uestida no proprio habito de cativo faghe
 sua noy e do pado: atudo consentia o faghe de peando o libertar-se
 e p'ruenindo o mouro seu cavalleiro: dando-lhe com a como de ser
 m' nado fugir com a noy e se partia a bray horas levando consigo
 que amor de uestida em trajo de cativo: e deixando o xpad
 faghe do de seu mouro ande pagou com auido: os favores e gra-
 e cara q' q' sendo lhe necessarios esperar mais q' de q' o mouro con-
 ce dia aos q' faghe se partias deixando-o: onde se a conceia

Libro quarto

Por isso dizeis do qual se fazdo o maior grande acatamento
 he por sua pratica q' amatoria de Alabaca por m' m' largu-
 mento como coisa q' se esenteis naquella q' se tempe e uia
 fons he sumaria m' a seguinte. Sua clemencia e grande
 uenosa, pudor mais q' mendo culpa. e aduocada q' se
 sendo atado pouco tempo ingratidão de seu Reyno e de se
 dor nos desejos de morador de seu, uenha. sem fazeres guer-
 ra uenome atado e enora. e sendo hatado por m' em uenado
 de m' e se se, e he uen, a seguinte e de m' e de m' e de m'
 como mala fortunado, de m' e se se q' a se m' e de m' e de m'
 aborn e o Rey q' se m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 tan pouco de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 atado se se, q' a m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 alguns enoquo em sua uenada, e de m' e de m' e de m'
 nestes pontos he m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 ra. e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 tanta fidelidade como em algum tempo se offendera. e de
 badas e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 no estadia tad m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 no tempo de se se e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 of era, e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'
 nou certo numero de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m' e de m'

256

[illegible]

Trinco quarto

fontado ao fogo, com alguns seus privados pouco tempo depois se
ordenada mas comendo n'ũa c'ella q'uis q' mais c'abos f'os deffina
tirar a espada do escudo, sem despojar em roupa deitada, f'innu
b'ndal' do q' aquella os roupos. Nesta entrada de Infante' thesouro
Rey aq'ua cortesia mais d'aq' confirmancia, mas logo no u'alle sua
ing uenicaal no alente, e h'ua cor no rosto, tal mudada q' entendo
f'ua d'eterminado alguma coisa nova. E' d'eterminando, hum pouco se
recostou a h'ua camara com Affonso Sanchez, e alguns criados seus
dizendo q' se sentia mal' de f'ebre, q'uisora Infante' seguiu m'achado
p'ante da enfermidade q'anda, mas e' h'ij. thesouro q' logo se f'ia
e'stando na camara falando com os criados de' a d'ora do q' notava se
com'ou na sala hum ruido de espadas e' uotes, dos criados do
Rey e' do Infante', q'uisora Affonso Sanchez sahir com os mais go
socorrer aos seus, mas e' h'ij. thesouro dizendo q' tudo aquillo
q' ouvia se amando roto sua cabeca, e' tanto q' aguarde f'ia
f'ucida, Infante' saltando donde estava, e' f'ij m'achado p'ellata
mama do Rey, mais achou a sala com a espada na ma' e' a capa
f'orta no b'aco. E' os mais f'idalguos do p'rio modo, e' f'icou roto
saltado, e' na d'onde q' azer nem d'esse coisa q' e' o Rey f'era
Ten'or q' he' q' d' h'ij. thesouro e' f'um de uoffa f'ey coes
o p'ncipio d'entra da uenicaal. Infante' como a f'om b'ado
de uer a f'ey de guelle modo se f'ij a uenicaal e' os seus, e' p'ri
curava a parte do f'ey f'acido com os q' na camara estavam
f'ez o mesmo nos seus, e' com d'ifficuldade acabando de apar
ter f'ey dos outros p'aco com muitos e'f'eitos d'ambos as par
tes, entre os quaes se affonizava a t'ra e' arde, no qual espaço

Egoi fydaleguo 2. homey nobres aquem se jura deueu contor mo-
 les, onor os quas tmbas aprixei no luguar o Conde dom Pedro e
 Afonso sanchez seus filhos, ou bal: arad com el Rey deffr. biceaes
 fazei assentar atqua paz entre elle e os infantes, noj elle sem
 don may deuo affirmando q' a paz ouia deter com morte daquele
 monfco, q' yniquetanea o mundo; e remia tal pouco a dy esda
 ley, q' nao guardara os solemnes iuram^{tos}. com q' firmara as fides
 passadas. Mas ad fm oultra de coneluri com elle depois de muitas
 importunacoes, q' estareu pello q' concertassem doze homes sem
 sospetor de sua part. E entre doze da Infancia, e entre os del Rey
 em s. Domingos das Arenas. E os de Infancia em noja s. das
 mara uij das Escalheras entre y ofante e quatro, em curio
 parecer, e fazea a tmba e tmeas do negocio, os quas unidos
 deo mynhamo entre y depois de laxyas de bates, q' os infantes
 oureffe del Rey certa contra de den Seiro may do q' tmba de rinde
 e foy da sy em diana obediente ac el Rey senyador como sea sua
 falo, pema segurancia do q' enoeguafe aenados del Rey offas
 los da feyra l' de Guara, e remouafe amenaajem q' em Tombal
 fizera obrygandofe maye a pena de trador, e contraueffe aeste
 con ceto; e a combatefe de p. a fespoa com quatro carcatos q' de
 de mandasse m adrejado q' cometia; e nao quenndo acbitaro de foy
 e castro encantado, e qualquer pessa de pouo o padeffe matar sem
 q' igha recerber castigo. e q' sendo tal q' os infantes Dom Pedro
 uieffe aydade de tomar armas, e com ellas quiseffe offender
 defferuer ac el Rey seu auo. elle foy contra elle em fauor del Rey,
 seu Paj e el Rey perdoou a Infancia tudo q' passado, elle con-

Liuro quarto

firmou, as terras q' antes he em Sa dade, e a concia deduzendo
 hos muezes e algaras e deduzendo de novo, e mltend' naõ conuier
 apar q' se fizesse, nem aguarar ao infante em coisa q' o de fizesse
 e mltand' quebrala, obguand' se a penia deduzent' mlt
 luras, e em coisa alguma q' se de fizesse, e arguiss' se
 repartiss' em q' os fidalguos e senhores do Reyno e pera mais fir
 mera entregou ao infante os castelos de corubio e de fante
 ja q' os ouer' seinto caso q' the naõ cumpriss' eudo o q' meo
 fizesse estas partes com sacrificio, dambas as partes infante
 nejo beijar as maos ao Rey, e virand' the naõ cometerda eij,
 cond' rano coisa contra seugnos. thed' se ofera guel' rano de
 sua vida e conciença, e naõ andr occasio de tomar acordegos
 e os passados thepida e merce tinge Afonso Sanchez de sualato
 e naõ thep' mais oficio de mordomo mor, e a o meyr n' de more e
 mdo Mon rodrigues de vasconcellos the tinge o cargo de rendo
 e delle. einda coisa q' thep' mltos e meyr d'uro, e com tal imp
 thed' de acabar q' thep' eir coisa foz d'eread dar castigos
 a quem the naõ tinda ferto de senicio algum, e mltos mltos fido
 dos seis uicos, mas ao fim do uido de regos do infante, mandou
 Afonso Sanchez per Albuguey, donde em s. 2.º q' da ouer
 a metade q' naõ era qua adguenir o d'nhorio dando y ello
 a villa de s. felizes de Ribadeoa q' thep' eir d'ay thed' o
 e assunfion ao Reyno de castella como he y d' em la; e Al
 buguey tambem foy alienado da coroa de castella q' q' uo
 Afonso Sanchez, pertiguido do infante Dom Afonso quando
 foy Rey (comod' em mltos e ent' mltos) the negou a vasalaj em

Dariao el Rey de castella em curia mór eão frou cambeo arilla
de Albuquerg. Acabada estas partes el Rey separaõ pñra Lisboa
e Infante pñra Coimbra, onde tñsa sua casa, a legñ da paz
que com el Rey seu Pay aũa confirmada em mto mais deos Affo
do Sanchez fora do paco q'a comecã uinguaturo, nem sum bembe
satisfaz como a ruina do contrario ~

CAPITULO NONO DE

como o Infante Dom Pedro foy a Lisboa onde el Rey seuaõ
Alaua. E como el Rey aco e cou graue mente por tñsa curso
o Infante seuey de Coimbra. E seuaõ a el Rey pera santa
re'm onde estene alguns dias, e a a embarcada de Abdenam

Partido o Infante don. Afonso pera Coimbra quis confirmar as partes
e com el Rey seu pay tñsa, mandando l'c o Infante Dom Pedro
seu filho e deyro menino de cinco annos, mais acompanyado de
gentes de pe. e da cavale, todos rita menos vestidos os quays tñc
quando a Lisboa de ad el Rey don. Diniz. E frou frou deos muy
bem recebidos e a pñda q'any q'uo trazia q'olle estimo mais
e l'he danim hum Rejno, uendoo naõ sem algumas lagrimas de
contentamento, uulgicando e frou a paz q' com o Pay tñsa a l'en
tada pñsa em referẽç dello l'he mandaria o filho a quem el Rey
logro fez merce de cortas villas e castellos pa sua casa. E a os
q' o acompanyam frou fez mto itas mto de modo, que ficaram con
tenty de sua liberalidade assim os q' se frou outra vez pera o
Infante don. Afonso como os que ficaram com o Principe em
Lisboa e q' uentndo el Rey gratificaa a seu filho o quoy l'he

memória fol. d'era coma uista dedom Pedro. E de escriptura sua carta chea de amo-
 ras palawras, cura substancia poray segundio atem amem-
 ria de Alcobaca, q'he a seguinte. Honrada ynfante. E preta-
 d'filho, Muito quiseira, quereris empregado, o tempo de noz-
 discordias, em conhecer de mom o necessario amor q' uos tenho;
 porq' se com o'ros desenguanados o'ulguares, foreis mais rico de
 merceds mynhas, do q' eu fui de perseguiçoes uossas, q' lembro nesta
 não, pera lastima uos con'ho, mas pera me alegrar da uer-
 bades, q' eam q' se he uer males passados em Porto seguro, com o
 lastima, o bem o'perar de Sum perseguido. E' semey tanto aprenda
 com q' me seguireis a satisfacão da diuina, que sua uista baste
 pera desterrar, de mynha lembrança alguma reliquia de agrao
 se de uos meijnha uindo, q' sua ynocencia e formosura, pedem
 e' alcançao y uos mais do que soubestes crescer, e' me tenas mais
 do q' uos teneas de dar: Mas tudo tenho p' em empregado, porq'
 entendendo conheceis a pouca razão q' tendeis de inquietar my-
 nhas caas, com ta pouca causa, e' amada q' entendo pera uos
 estimar sobre tudo; porq' alem de filho. E' meu p' de inuolupar
 minha uossa pessoa (nao sendo y mais conselhos danifirada)
 a uenirem e' queirad todos como coisa de grande estima: ten-
 dem y encomendado a preta ynfante minha filha, a que
 satisfizera com palawras disculpando mynha ynocencia se
 dentro nos se ouueras de contar algum dia couzas passadas
 mas, porq' estas o'as: nao quier ocupar amémoria q' guarde
 pera suas e' uossas lembranças, em couzas ta poucas q' uos
 todas. Sua uossa uista de seijo uer com a pal q' uos

me conceda no ultimo quartel de meus dias. e rezão sem
 uia Summa, de feto de festa, com a cora risonha pois tantos
 nos y com peitos de prova e cor demudado. Deym este que
 anos q' mora q' nao sera pequeno, podemos lancar a benção em
 paz, quem tantas vezes uita negou na guerra. e. uita laca
 como pode. e uita aiaj aminda. escrita em Lisboa de setembro
 9. da era de Jesus xpo de 1324. fella el Rey uosso Padre
 Conesta carta eue d'infante grande contentamento e deliberou
 de yr uisitar a el Rey com a Infanta Dona Britiz sua mother e
 com toda sua casa. e no tempo q' auiaua seus negucios, para
 partir el Rey achandosse mal de ypocho em Lisboa. quis yr a
 Santarem onde se achaua melhor. Perro os dias da tempe mais
 acomodados a sua complexão; mas de uido alguys dias, mais
 sua embaxada de Mederraden, e de Leta aborlar. Meaydes
 de uita, q' em conheçim das grames merces q' em Portugal
 re cebera, quis emo mostrar nas uiaes de condeados d'ella e
 ter uo real de Lais fazer com suas forças parte do q' deuião
 Perro q' ouuendo sua carta del Rey Abolacen de Mamogor em
 q' agradeceria muito, a el Rey os mimos e bom acobrimento q' a sua
 tia fizera eue eor porey. Perro conça de poucos sabida, e na
 andar e foyta sabra na memoria do Alcobaca e nas peregrinaç
 deos q' Meno uasquez de bnteyros deia em Alcobaca, com menos uasquez
 exaço de sua mulher ximena fella. aqual era em me
 eor. lingo ay em dia desta mame. Abolacen Miramulim
 de Mamogor Rey de Moaamarim. E trocou em s. de tunde
 e grana da, conquistador de Espanha, ari Dipis Rey de Por
 tugal. e Aguacal. Progrete Ma e alume orientando

memoria fl

Carta del Rey
 e Marcos

Liuro quarto

E q' anob'za de tua condicao nao se perca. Denot' fora, local,
 e nobre alcaj de Abderramen, e Lella Alimelarij parvina em
 sangue Ilytradi com a Paro do Moçfeta mafoma, soube mos
 tua libemlidade, grandeza de Estado, e famoso affeito. Ma
 naguarda detido. suas ob'guacoes como em aminda e co'ra
 e apagua dellas com meus Reynos e uassallos, ent'os quais
 e os teus confirmo a paz q' temos assentada, e folgando que
 contra teus ymigos, e siruas de meu poder, e de meu prezo
 Alcaj de Abderramen, q' com sua pessa, e guale de syrvir a teus
 as ubz's q' de teus for reguendo. Na guardet'essa pessa e
 Rejnos, e de alimie oentendim, com esta carta, e e mande
 de se adarguas berberiscas. e no ue pelles de biao com um das
 e de teus douro, e quinze carnos xpaos sem non eum, e regu
 to, q' el Rej Dom Denis estomou mais gretudo. O Alcaj de
 com sua carta chea de e fr' com. e mandou al Rej de teus par
 nos de seda douro riquissimos em todo exotimo. e quatro q'
 netes africanos mais nea mente engaezados com outrostano
 carnos xpaos q' os leuaread. de redca. Nem filou infenora
 mo'ra Lella. E q' de sua parte mandou a s' Rayn Sa Dona
 Jhab'el cit' mulheres Portuguesas. q' avia algu' annos esto
 uad carnas em cerca, e mada nos passadas entradas q'ee
 se fiz'rao com sua carta, mais breue cursumo e ra ope
 guinto. Lella Alimelarij. da sangue do Profeta mafoma, e Rej
 Rej de Abenamarim, s'nores de Africa, em Ma saude aq' Jo
 bel Rayn Sa nobre de Portugal e Alguarid. e como se ma
 do carnas pud'ra com munda honra ser tua, a conta de vinda
 onde te aq' oestimara mais. Mas por se forcado uind' e te
 os othos

os olhos, não sera assim o coração: donde se não perdem tuas
 lembranças. Cujda. (Mas se de testemunha de tua com ma-
 gna não termos tão conformes nas leis como somos nas venturas
 q' sendo, cá quozara meus desejos. E tu não perdestes dos
 olhos, q' truz raios de aurea quando dei me partia sendo se-
 gundo disseste vacarusa ueloz parti mouro: disto de cansa
 de tua saúde me faze certa: essas cartas temando e sendo
 de tua e de os bracetes e canções. Estima se gentil Pedro
 na e por senm de da Sara micheiro fma de min d'ama
 tão obsequiando na lei de Maforma como tinados xpaos
 Ma em queia. Ma em teu entendim. Ma em por entre nos
 e teus Reynos. Presentadas essas cartas. e deej ante o Rey
 Dom Dinis, os estimou muito e fez grandes mercedes em
 baixadores; q' de palacio se dejerão ser informado. Abola
 com seu s, como hum filho seu pouco obediente ao q' devia
 com mãe amada se querua longe, fora do Reyno; pera o q'
 se ofr cia sua po e nera a firmando se q' sendo ne cessario
 ugrã em festa reprimir com mãe amada sua demasia e
 dexi alo pacifico em sua terra. Atudo o Rey Dom Dinis la
 se fez de manra q' os embaxadores encendão se tal sua
 pot e nra q' de uinguem uida ne aqidade. e depois de os ter
 se ferado a lou's deas, em quando se com e mra catirco
 q' se prenderã nas passadas batallas, uestidos de oja Portu-
 guesa. os mandou ao Majramulha de Mamquos, com do e
 peitos de armas riquissima men e brados. e de baixelas ao
 modo de Espanha de tal laue e pedia via, q' punda em

Sum presente de vinguissimos uessos dourados e prata, com por-
 nos de seda e ouro, e tres uestidos de mulher a Portuguesa, onde
 a riqueza do ouro e pedraria, compete com a subtileza, de que
 com tanto artificio o assentaram. E em resposta da carta de esen-
 uia outra desta maneira. Aij bella Nibelari do antigo jugo
 dos Myramulons de managuos Reis de Menamam e de outros con-
 senhores de Africa. Isabel senia de Jesus xpo Infanta de Aragao
 Rainha de Portugal. E do Aguazue sen Eora da conquista de
 Africa saude ao corpo e saluacao da alma. Ne estemos seus Reis
 com hum amor correspondente acoutado com q os mandas, nao po-
 dendo negar q auesta delle, renouou e mnos os outros as lagrimas
 q na partida uiste, nada d is conformes na dore das primeiras. E as
 gloria e manueis como testemunhos do grande amor q acauso
 o q te mando, sao mil saudades uestidas a Portuguesa, q acharas
 nesses uestidos se os thares com tanta tencao como culos mado
 das cadeas, e uastos de amor, com os Panos de seda e virua de lina
 com brancas e pa q quando os uistes, nao e que cas auoreado com
 nesto Reyno e de se uide. O q e he de se uide e a lumen
 o entendim. E de a uide e a lumen. Festa em Lisboa
 aos 12 de Junho no naci m. do filho de Sr. Jesus xpo 1324 an
 nos. Partimo te os embaxadores de Lisboa com muito conten-
 tam. E q as mda e q del Rey recebereas duas eys com anti-
 qua m. ocostumada de ay de Alexandr magno. E quon
 aduirtir aos seriores q se algum uir estas cartas com as pelo-
 ras mais concertadas do q estas e q pna se succeder uellas
 entenda, nad tire e mais q a senencia como sempre fao em
 Praticas e cartas q estarem em lingua e em ras barbara q te

Mais difficil de entender q' a lingua latina; mas nascerencia
nao' a Sarao' cousa aldea do original em nen'huadascartas
Partidos os embaixadores do Rey abandosse agnucado da doencia
por se ucamendo em ordom ja santarem com a Rainha: mas jndo
em vilanova da Rainha ad' a dea de tal modo q' foy ne'cessario
de desir ali alguns dias, nos quaes a R^a Rainha mandou chamar
o Infante q' estava em leiria pondo se em coneccto ja com uen
no ser um uex el Rey mas dandose a noua separao' pello pso
tao' p'saroso da periquosa do enea del Rey q' mil uexes pello ca
miz e os q' queixava del Rey nas darluguar o tempo peramos
tror del Rey o mueto arrependido, que ainda de ocer offendido
chegando a villa noua e jndo beijar amas del Rey foy della
re'cebido com muuto amor, dandose a beijar amas muito de
Rey e deitandose em todas suas bencao'. Daqui ordenou o Infante
le ualo em andas e collos de homens ja santarem q' q' a ual
ce e enfermidade nao' duado luguar a uo' enea e assim
se ualad' com muito traballo e a villa onde se ualou a uo'
tanto a enfermidade com o bon' arey da enea, q' nellos ena
conuerfacao' q' uos se consista grand' parte da uo'

CAP. VIGESIMODA

uinda da Infante Dona Britiz a santarem e
da morte del Rey, dom Dinis com outras cousas
succe'didas antes e depois della.

Moua' mel'oria sentia el Rey na villa de santarem mas
tanta q' lhe desir luguar a sair fora do casa; no qual tempo se
sustendo com o Infante q' lhe troueshe antes de sua morte a In
fante Dona Britiz; sy ne'cessario, mandar o conde dom Pedro
seu mad' a coymbra onde estava, para a acompanhar e
santarem.

Entro quarto

[illegible]

[illegible]

Libro quarto

[illegible]

$\frac{1}{n}$
Lobster-Letter.

LIVRO QVINTODA MONARCHIA LVSITANA

CAP. PRIMEIRO DE

como Infante Dom Afonso foy seu anão do por Rey, na
cidade de Lisboa, e como desnaturalou do Reyno a seu
irmão Afonso Sanchez, senhor de Albuquerque

Fano q' na villa de santarém, deu o famoso Rey D. Diniz d'agloriosa me-
moria, sua alma a quem, para segurar posse da bemaventurança
fazi saenado, D. D. a memoria de Mostaça e D. D. de Pena, q' o In-
fante Dom Afonso foy saenado, de todos os senhores q' se acham
nao presentes, Rey de Portugal e do Algarves; mas como em
taes circumstancias lastima do Reyno, se nao permitia. Memori-
dades e faustas e lamaceas na enxada do Reyno, de finar
se o corpo do Rey, Dom Diniz sepultado com a pompa fúne-
ral q' se possuia, cap. deitamos brevemente referida no fim
da qual conuocou Infante Dom Afonso e os a Lisboa segando
suas advertencias de mais q' se de do Bispo p'nservir, onde
com elegantes rezas, q' disse em sua pratica feita no fim
espero das cores se discutire com todos os presentes, das
pagadas ingratitudes, atribuindo amor para das a falsas
informacoes, e gentes pouco recordarias, q' entre el Rey e elle
verdad' certas meadas pouco publicas ao Reyno e Quinto
de sua parte da culpa, a seu irmão Afonso Sanchez e

memor. fil.
Pma cap.

2º de Albuquerque, 2º e 3º canções em seu uenante arremada
 os meios q' buscam, e a Real p'consa, cura q'ua disse ser o
 ardeor q' em se guardados, (de q'ua fizemos menção em scriu
 tuar). E outras experiências particulares e outras de pessoas
 uerdadeiras. Ném se refere a boca o b'n ues de sua s. em
 daria sua fe de nencia em Roma y nencia. Afonso Sanchez
 contra seu en d'io e honra; p'ra deixar de dizer nas
 cortes q' cabalgam. E auci a nencia do Reyno p'ra sua
 p'ra nencia. E auci a nencia de sua fe Real na qual curar se
 uerdade p'ra nencia contra o p'ma de tea. Da qual m'os
 os Procuradores das cidades e mais s. q' a nencia nas cortes
 consentir na p'consa q' o Rey deu a p'consa y mais ues
 ta. Quis condenado a p'consa do Rey e de nencia q' no Rey
 no de Portugal atinda, de nencia de todos seus senhores
 e a nencia y de nencia do Rey, como homem q' em se nencia
 em coime de nencia. E p'ra nencia de nencia de nencia
 a nencia mandou logue ex nencia em p'consa de nencia
 a nencia onde ordenou a nencia de nencia de nencia
 Reyno, em qual nencia mais p'consa nencia q' todos os Reis
 antepassados de nencia p'consa com os Reis de nencia e nencia
 e nencia de nencia nencia de nencia, os Reis de nencia nencia p'
 uidos de ouro e pedraria. E todas as nencias do Reyno nencia
 ou nencia com os novos castellos. E fortalezas q' o Rey Dom
 Dinis mandara fazer de novo como largue m. em sua nencia

Liuro quinto

132 San
nos.

Remos contado; No fim das cortes q' se acabavao no proprio anno
de 1322 San donacim de nosso s. Jesu xpo demil e trezentos e uenta e com
co, aos oitoe de Abril, se lembrou ao nro Rey, Dom Afonso de
executar a paizao q' tinha, de menradregues de Bago e de
meia na terra de San del Rey Dom Dinis, e de contemplacao do
Infante priado de seu cargo: e assim se ordenou ad estremo.
do Rey de pniaao das honras e rendas q' tinha nelle: no qual
mostrou q'nda suas reliquias de lã indomito coracao q' res
peito do qual adquiriu sobrenome de BRAVO e com o tal
se nomea entre os Afonsos. Acabado, o nro Rey se viu
de ordenar q' o Rey seuado a seija mayor de lã e de lã
depois edificou com mais sumptuosidade do q' antes tinha a
companhado de toda a fidalgueia, q' com fustos e comacois
acompanhadas da gente Popular e da auctoridade e legizmo Rey
de Portugal. E na se acabou a eua gela da missa e en
Pontifical celebrou o Bispo da propria cidade foz ena foz
menajeia em seu huro missal de seu m bo e de aq' uallo
los a seu Rey e alle de os manter em paz e guilteas, e guar
lar as jsecois e lã e dadas concedidas e seus antepassados
e nad' contrair, anendua dellas, antes q' defende e amparar
don orcinamento. Comisso se deu fim ao solenne acto, de qua
posse, sendo elle de idade de cinco e cinco annos e o In
fante Dom P seu filho q' depois succedeu no Reyno de
seis annos, peraseu: sendo tambem nascidos os Infantes
Dona Maria q' depois foz Rainha de castella e lã e como

Copio

Libro quinto

[illegible]

total

Libro quinto

[illegible]

Libro quinto

Mas impediu a effundade della guerra q' Affonso fanez
 fazeia a fora da parva de algues senhores de castella con
 uocados del Rey Don Affonso de castella, a se eno q' enra da
 solid celebraua sem nella por uirtude dos grandes del Rey
 no q' n' entao andava diuersos em parcialidades seguindo
 cada uns diuersos bandos de fidalgos q' pretendias attoria
 del Rey q' como acaz dissemos ficou muito mediano em padro
 da Noynsa sua aue q' ra neste tempo era falecida. Por esto
 o castido deixaram marto a composica de Affonso fanez
 q' uendo nao se cordura trazei pouca gente diuisa do
 setornou a Medelin onde achou merta gente da q' deixara
 amendo vira de vasconcellos comella e outra q' trazia
 determinau fazer hee famosa caualgada nas terras de
 Portugal paos e pruinia de boa caualaria, e man
 dando trinta caualos e q' dros pa descubri em marea
 com os mais e chegaram a mel e nouena em muy boa orde
 dos guarrendo noticia. Don Guenale nos mestri de hui
 q' estava fronteiro em Ougella mandou comecar a muy
 gente q' pode auer na comargua e mantimentos padonada
 villa; da qual saiu hui 30 de outubre do anno de
 1327 annos nos arredores do 1327. Levando diante dos equidos q' q' q'
 caualos e q' dros q' foram sentidos dos descubridores de Affonso
 fanez e e se acendeo entre hui e outros feroza escaramela
 uendose lo a grande uentajem dos emita contra guante, na
 a ualoria do menor numero era tanta, q' excedia a grande

Litro quinto

[illegible]

orão Afonso Sanchez, addeco a sua febre muy aguda. E pois
respeito não pode continuar a guerra q' tam prospera se lhe estava
mas deixando boa guarda na fronteira e partido a sua villa de Mel-
lin muy trabalhado com a doença. E o Rey Dom Afonso de Portugal
sabendo a rota q' o mestre e sua gente avia, seguindo com a morte
sua perda quis tomar satisfação delle e não arriscando sua pessoa a
todo genero de perigos. Para q' mandou reunir suas gentes na villa
de Evora. E com bom numero dellas entrou a castella de Afonso
Sanchez, não usando misericordia com pessoa nacida: porq' oulha-
va q' menoscabo de sua honra q' em causa alguma sentisse menos
dano agente de castella do q' tinha sentido a Portuguesa. q' foy
logo sitiou o castello de Cadiceira onde estava Sum Dn' guo
Lopez aquele Afonso Sanchez o entregara com boa gente de guer-
ra. E com ella se defendeo alguns dias ualerosa mente: mas como
os combates fossem muitos. E a esparança do socorro muy pouca p'
causa da enfermidade de Afonso Sanchez. Dn' guo Lopez se deu
a partido com tanto q' todas suas bandeiras e potes em som de
guerra devesse sair agente da fortaleza. Não duvida ouue no
conceder desta sanguetta sendo os nossos q' a fortaleza de sair e
presença de seu Rey bandeira de ymigos levantada: mas abin-
uindo o Rey muitos doentes em seu campo em muita falta de manatim.
acejta este concerto etanto q' os castellanos sarraos mandou anasar
a fortaleza q' era, dando comiss' a volta p' seu Reyno: onde foy
medicamejtos q' ouue a seu Rey com Afonso Sanchez. E como
de hum anno: com q' agente da rajatoma a que se chama o anel
piza. Das sementeyras de seu campo e terras q' a guerra lhe na

Livro quinto

1328 annos

os tempos passados. Neste tempo q'braia a ^{sum}princeps do anno
 de mil e trezentos e vinte e oito, chegaram a l'ymbra onde estey
 Dom Afonso e brava P.^o n.^o de uelheguas e Fernao fernandez
 de pina embarcadores do Rey Dom Afonso de castella p.^o vindo
 em casamento a Infanta Dona Maria, e foyendo casada
 Dom Pedro filho primogénito do Rey de Portugal a Infanta
 Dona Branca filha do Infante Dom Pedro q' mora na uei
 gua de granada. concludo este contrato e segurado alocu
 cao delle. p.^o os dias de João q' uenda do ^{segundo} anno. E p.^o deste
 casamento succederao algumas cousas de q' auemos de dar relacio
 m.^oas uozes nesta historia. Por importante. tocar el maria
 m.^oas acausa deste conueto. q' foy toda sum odio do Infante
 Dom João manuel filho do Infante Dom Manoel. e de Dom João
 o torto filho do Infante Dom João q' mora na vergua de gran
 da. os quays erao em castella grandes senhores de uassallos e
 n.^oas muitas uillas e fortalezas suas, de quem el Rey Dom Afonso
 tanto q' tomou a guarnica do Reyno q' relacio de maos conselhei
 ros come cou azer algu.^oas sob.^oas e mostrar pouca satisfacao
 de suas cousas, cobrando algumas palacuras q' João uia adesejos de
 uer assim h.^o como orey privados de cerna e uidas. og entendo
 dos Infantes se partim.^o da terra may aggrauados fazendo en
 geti conueto de se faren c.^oem sum a orey fendo caso q'
 el Rey quisesse dar azeu.^oao seu mao yntento. E p.^o Dom
 João o torto e brava u.^ouo. determinaua Dom João manuel a
 far com elle sua filha Dona Costanca manuel. tanto q' che
 quate

Livro Quinto

272

chequasse ay daie pera contrahir matrimonio. El Rey q' estava ehta
confederacao e allianca q' os infantes querias fazer, aconselhado
de Alvaro menez de Osorio q' era sum lioues muy astuto e q'ua
el Rey reguueruana em tudo mandou cometer a Dom Joao manoil
q' casasse sua filha Dona constanca com elle, por q' se igua mayr
honrra uella Raynda de castella q' se deu de bura caya. Dom Joao
uendo oem q' l'he estava afeito e opartido, e se fez o conuato em De
na fiel donde elle em Duz com seguranças de sua pãe e da coroa
dando l'he fortalezas e baguarey em auer fex e modo q' l'he fizesse
contento de Infanta e del Rey q' logo se manou e foy ante de
Philippe sentio e sua nober Dona Margarida em bura e edma
obanca e com ella celebrou seus esposorios em ualladolid p' rep
e Dom Joao seu Rey aguem fex adiantado e capitad mor de ffe
teira de granada. E Dona constanca e Terinda muito menoria e
m Sabel pa consumaiao do matrimonio foy entregue a sua aheja
Dona Theresia em cuio poder ehter e se me l'he Dom Afonso no
e coar em nen sum tempo. Dom Joao o toiro q' se uio ffebrado
de suas esperanças q' uia o toiro e Dom Joao manoil e temerato del
Rey de castella seden e uassalo ac Rey de Portugal e recebo
delle hua grande copia de din Seiro comoria seu Rey e recebo de Rey
Dom Dimis. Dehtas enq' uietacoes de Dom Joao se acoide o marja
y indignaead del Rey de castella. E uendo q' per amas de canbaria
muy caro danar seu partido e determinou q' conselhe de Alvaro menez
de Osorio auello q' de simulacud se enguano, cois a q' not Rey na
de ue deter entrada e mandando l'he e ombaxador ao Rey no m
uentor do conselhe trabou com Dom Joao como el Rey se exerauo

meio sua amada e deo p particular amiguo. E casalo co
a filha Santa Dona Maria sua filha q era Dona muy fermosa e de g
e p pofesores. e dandolhe em nome del Rey seguro, e segredo
fosse em confiança d'elle, e sobre seia cabeca a falar com el Rey
na cidade de Louro onde entao estava. Ono bñ infante como
home em cuo peito as trecoas nao tinhamo efferu ulido. de sua
parte a firma del Rey em q debaixo de sua fe Real. E segura
na a gela, e da oure, e deira mentos e menaiges q. Eu em bai
xador de fadia. Dando em ditos aais apparencias. e separando na
volta de Louro, dandolhe per meo de simulacao el Rey oia re
ber com hum rodo em prazenteiro q pudesca enganar o
reino. E comey dando a gentur odia seguinte q era febrade
tudo os santos. thed eu p maniar amor ex querada em pr
senca del Rey como auctor de tam feo e deshonro caso
q ynda em hum pñon escudeiro eradigno de eterna infamia
quanto mais em el Rey q tem cerro e cora. Toda morte deu
muit q falar ao mundo todo. E muito mais q sentir a Domboao
moncel q publicamente notaria de bridor a Nuaro nunez de
oforio, e deixando a fronteira de granada. e foy a mollina onde
tinha muitas terras. Nuaro nunez. Toubes q passauu
guierndosse a inguar de Jofinfangetia. fez dar ael Rey ou
tra pñon cabecada q a primeira. dizendo the nao conuer a seu
Estado. e grandia casar com sua filha de secura halla. e que
tanto des seruidos the fazia cada hora q por the tinha tirado
officary de tempo ad oiro podia oprimido com pouco traba
lho. e assim se ligou a melhor casar com Dona maria filha

libro quinto

em cartas e cédulas q' se fizeo sendo adiantado da fronteira. E lha
mandou suas gentes comrao muita terra tallando os paes e ajuntando
e roubando a criacao de gado q' acoua dos muros e fora. e cuio
de fignos faveiros e muros. os vassallos q' Dom Sead tinha nas
terras q' emo de seu padrao e q' e dees em continuas carrel
quadas q' faziao tendo roubada a qurina de toda castella
~~para capital muros~~ principalmente os uetinos de Escalona
q' com animo e eminguar a venencia fozia a seus eor fazias
marf dano nas terras del Rey q' e Pagnos. fozia einas. Nes
tes danos se uexarao ouros maiores e q' sa sendo el Rey Dom
Alonso de Aragao a juraia e se fozia a seu omdado Dom Sead
manoeil e fozia casado com Dona cobrancia sua prima. e ore pudio
de Dona cobrancia manoeil sua sobrinha, mandou touz capiteis
e gentes de guerra. fa ueniamencia com Infante. e destruire
as terras de castella. Cuio Rey leuro em grande traballo co
metido de tantas partes e inimigos tao possantes. mas estimu
lado de uer os grandes acurimentos das gentes de Escalona
separtio com amais e melior genio que pode. e por duro cer
co narilla. pretendendo sua ultima debnizacao em ueniqua
ca dos passados. e muros e arribados com suas mobras de im
guos capiteis. Estando el Rey nehe certo comou acrificio
o casamento e tinda q' seus embaxadores contratado com affi
ta Dona Maria de Portugal. e deste consentim seu oure.
publicos e fignos. fozio aos uinte e seis de março do anno
de mil e trezentos e quatro e noite. e boquanto as gentes
em q' arribada e o certo q' na villa tinha temia de na dila

lugares por não tempo limitada y r om pessão receber a Infanta Dona
 maria, disse q' durante este offeço mandaria em seu nome a
 Infanta Dona Lianor sua filha, a quem por sua d'elencas e a sua
 el Rey Comandaria r om tudo. E por effeito da Comandaria
 este miquocio mandou a Valbadilla onde entao estava, a per
 grante priedade. Alvaro munoz de Toros a quem ia tinda fero
 Coade de Bastamara e Lemos. perag' a companhia a Infancia e
 fôrma a seu estado era deusado. Mas q' q' dueltos mezes na
 ra as cousas de seu occulto mizer, ordenou q' fôrta Terceira
 como esta se dispusesse a mar eonia para Alvaro munoz pagar
 os danos q' tinda fero. Porq' os da villa extendendo e d'elencas
 mandaria levar a Infancia p' a dar p' mulher a e de seu pri
 uado q' ia p' as muitas penas e castigos q' tinda e a sua bando
 mais poderosos do Reino fôrta e a p' a villa e a
 quiescencia n'ceber d'entro nella d'elencas q' na auesse de conspi
 tor sua semrezao ta grande. como a Infancia se fôrta em
 de tratar casamentos com homem de ta baria conta. E o Rey
 a quem estas novas tocando na alma antes q' o levantamento
 de valbadilla e de quass' amara. Levantando o povo de castela
 se fôrta p' a villa, onde p' o grande odio q' ia o povo fôrta e a con
 cebido ao lende. Alvaro munoz nad' quiescencia admitir a l'ey
 na villa sem primeiro viciar d'elencas a Infancia sem conspi
 timento da gente toda. noy' o Rey l'ey com nouca facillidade
 e entrando na villa fôrta informado como q' fôrta e inclinao
 do a Dom Loaz Manoel p' a causa de mizer e mizer. Alva
 ro munoz de Toros fôrta em todo o Reino ante suas cousas

Libro quinto

1329. annos

brado ead' oídada q' aesse fim de deora uad' todos dano. Ely
q' se uio emtante penguio e canto. de humo p'curado de uo uen
do arida de fortuna, q' ante o p'ullimara. o effedio de sua cor
te e p'ruanea conuertindo o com eido. a uentades do p'ro todo
q' com alogres. metthas e cetera. a noua de seu dano. Ely fin
da mal uergh. alreo daquelle oppulencia p'imejra tra uen m
mejra. de se uenquar. del Rey e suas terras. p' curio mandado
p'j ad fin morte. e liu corpo g'ueimado. como b'edor e confis e ad
ja a lora. as mendas. q' possuir. paguando com sua uib' amor
e aq' com ead' f'anta. e rejca. ordenou a dom Joao o torto. e
de Bri caja. Chegua a se ia nocte tempo. o b'or uo de f'om
do em q' os Reis. de Por tugual e castella. se auia de eimtar
na r'aja. p'ora exa ueniam o la sement. da Infanta. Dona
Maria. q'ie parton de loymbr. na uenrada de seu eido. do p'ro p'is
Rey dom Afonso seu Rey. e da Rainha Dona Bri e. sua
may. com m'orda. f'olalguia do Reyno. a quem d'aua sub tr
e honrra a Rainha. f'anta. f'ubel. a c'os d'ambos os e'p'os ad
e cheguando a f'ubugual. aguarda ad oujda del Rey de
castella. q' de e'ydad Rodrigo mandou a f'infante Dona lianor
sua f'ima. a quem se fez. em Portugual hum f'amo e n'cebi
mento. q'ual conu'p'da a f'ra. de tam e b'ado. E m'enci m'eti
e de p'os de alguj dias. sed eim em p'eparar o necessario
a p'imejra do negocio. mouera todos pa a uilla de Alf
yares. onde chegou el Rey de castella e espora. de f'ad. e ad
atante com genra m'oj f'ub'ota. e b' em concertada q'ual e
yda

Conjunção pera a tempo e occasião em q' se achava. Aquelle elle
brauão as sollemnidades das bodas com universal contentamento
da gentry castellana e Portuguesa, q' com e de novo casamento
se deu. Seguiu das continas de cordas q' aoes trazeu. Partiu
tudo m' odia seguinte. pera foyse guinaldo. Heza em castella
con certamto aly' o casamento do Infante Dona Brangua com
Dom P.^o filho crecio del Rey Dom Afonso, assentando q' as
villas e castellos q' ellatira da no Reyno de leão e castella fica
nom a el Rey seu primo em dona com a Rainha Dona Maria e
q' el Rey de Portugal deffr a Dona Brangua curor tanto de
igual uallia em seu Reyno. Taquise pario el Rey de castella
po' cydad Rodrigo coma Rainha sua mother. aqueem a tempo
nrou aly' a Rainha Dona Dñiz, doada de espirito de seu ge
no e foyse chorreu ao Reyno com muita saafagad. da cond
cast. e modo del Rey de castella. Que foy a mo seguranca das
guerras q' temia, mandou cometer casamento a el Rey Dom Afon
so de Aragad com a Infante Donaleanor sua prima, q' estauel
Rey uniuo de Dona Thireza, com quem ouuera em dona o En
dado de Virgil da qual foyse foyse Infante Dom P.^o seu filho
primogenito q' de par foyse cedea no Reyno. A certva el Rey
de Aragad muy bem esta noua. E concluiu o concerto das
budas q' se celebrara em Tamacora. aq' foyse presentes em
xadores del Rey de Portugal, pera assentarem p' o tempo
me del Rey dom Afonso. e procurarem a mesmidade p' aq
rag el Rey de castella quena fater aos mouos de granada.
concluiu a paz, entre os reys Afonso com goa al uniuo
de toda España. co cepto de Dom Pedro manuel aqueem a

Liuro quinto

era muy prouidoa por lhe acallar as vias de sustentar muiro
tempo guerra. Mas como foy a fute e homi m grande e uiuio
acompanhado com animo e coraço q'ual conaj n'a a domo de
tad alto sangue, uendeth a alzado nos Reynos e banhos fuy
co'u quem lhe sustentasse campo dentro na b'opria com a
Rey Dom Afonso, q' foy Dom Joao munes, filho de Dom fern
nando de lauerda. C'ne's de Dom Afonso de lauerda aquem
de dery e comu'na o Reyno de castella q' co'u s' de lauerda
e terra com outras murtas terras, com ouca p'ma chamada
Dona Brangua de lauerda casu Dom Joao manoes, q' as pen
sencia estaria ueruo. Car proprio Dom Joao munes fez casar
com Dona Maria filha de Dom Joao otin s' de Bozicay
q' ental estaria em Bayona de Inglaterra fugida com terror
q' el Rey quisese executar nella as sempre to'es q' em d'caso
executara. Sendo el Rey noticia do contras q' estes d'ores
se d'ores faziad c'ementose e andando elle na guerra de grana
da, lhe entrassem p' castella e o contras foy adediar o
empresia compoua contras sua. Se confederou p' meyo de
Dom Joao de campo Bispo e v'eda com Dom Joao mano
el sendo a f'ora principal do contras q' el Rey entreguasse
logos Dona costancia manoes e tin a adediar em Pouroas
p'fano e elle a el Rey os castellos e villos e tin a emre
p' careja do casamento, e por uirtude do contras e de f'ora
os annos aray em Pena fel como ia deciamos d'ito. mas
estas pazes yndale se executam logos a condi co'e
dellos nas duradas munto tempo sem ouer occasiã p'ora se

Livro quinto

276

sem quebradas como toques d'outra distria. q'nesta particular
 uay algum tanto flizida q' sem as relacoes que da presentancia
 p^a o fio della. Aentadas q' souo. El Rey de castella apparece
 com dom pad' manoes procurou uirte com el Rey Dom Afonso
 de Portugal seu sogro em algum lugar de castella madama de
 p^a com elle tomar conselhos acerca da entrada q' de terminaria
 Ver emteirad e muros e p^a de se uirte e se fari ne b^a cast. e p^a na
 passados contratos de m^a do p^a maior. firmada delles e d^a de
 ro outro algumas villas e castellos q' cada hum dos Reis traba de
 sua mao com alcaj de naturaes uassallos de cada qual d^a de
 Rey de castella aajdade de hugito. Placencia Burgallon e
 feris. e el Rey de Portugal as villas de Arronches, Mafra
 e castello de vied. e por algumas destas forcas sem se uirte e
 a guerra q' o castellano guerra. fatter aos mouros se conebroue
 el Rey de Portugal: q' mudassem os lugares nomeados emouros
 que ao presente lucello nao fossem tao importantes neq' el Rey
 conde cendo fariamens. nao querendo de contentar o senro em
 couja nonda: e assim deuiara toques os Alcaj de Portugueses
 as fortalezas nomeadas e se fero aoutras q' el Rey de castella
 de assignou em suas facas da primeiras. Em esta urblade
 fono Gumal de trouxe el Rey de castella a infante Dona
 Brangia e a entregou a el Rey Dom Afonso de Portugal para
 q' tanto o cheguasse aajdade se concluisse o casamento de In-
 fante Dom L^a com ella segundo ficara assentado nos contra-
 tos. El Rey de Portugal abrouxe para seu paco onde aia aua

Livro quinto

como a primeira fôza, aguardando pello tempo, pera effeetuar o
 matrimonio q' ao fim se naõ conchegou como loquo uermos. E p'iaq
 o Rey de Portugal ainda prometida mandou algum do
 aode la stella, pera aguarar dos mouos q' em breuia, mandou
 logo preparar quinhentos homẽs de cavallo, e fôrto de mado
 Reino e mui bem em exalquades, a quem deu q' ca p'ia o mestr
 da d'armada de d'el Rey, como homem de grande prudẽcia e animo
 q' se ali foi com sua gente no cerco de Fene, e no maei geuou
 o Rey eut em Andaluçia com grande nome, da gente Por
 tuguesa, q' em Annas e amor a ninguem sube era, e obecer
 uidade e com. Conchegou se neste tempo o casamento de Dom João
 o primeiro com Dona Branguea de lauerda e o de Dom João o
 primeiro com Dona Maria fôrto de Dom João o primeiro
 e fôrto de Berçaya, q' pera este fim uio de Bayona onde se
 aquella tempo estaua com sua oia sua, e alguns fôrto ualla
 los de fôrto Poy q' naõ quizerão de se separar, fôrto estes co
 mentos mui temidos de l' Rey de Castella q' q' tem uio o dano
 q' seus senhores, e com grandes chepodão fazer em seus Reinos
 estando alienados de seu senho, o q' com o coudecer com mani
 fôrto finais, quando o Dom João nunes de mado se requerer
 o fôrto era casado com Dona Maria uicea e d'el Rey de Sen Loria
 de Berçaya e mandou dar a muiestria de fôrto temas, e fôrto
 o fôrto com ellas como a fôrto nacional, e quando ne fôrto
 fôrto de negreasse e fôrto a procuraria adquirir a mui
 ponta da lãna, fazendo mui e fôrto magus e fôrto de alienar
 de fôrto

alienar desy hum estado tão opulento respondelle de modo q' Dom
João Nunes, se atedon mais do q' estava e fauorecido de Dom João
maneu'l como cou adestruias temas del Rey. e a uesce com amma
podia alcançar aq'ha maõ concedia q' instacia q' merecia por
alcançar afora do prazo q' nãguia adareza

CAP. QVARTO DE

Como el Rey de castella se namorou de dona Inaor Nunes
de Gusmaõ. E de como se tratou secretam^{te} casamento entre
Infante Dom P.^o de Portugal. E dona cofreanca manoes
filha de Dom João Manoes.

Andando a esta de morte Saluador Jesu xpi em nort e nes entos annos. 1331 annos
Hum se foy el Rey Dom João de castella ajeitado de seu Rea
com animo de fazer cruel guerra aos mouros de granada succ
dendo lha tudo ao conerario do q' cuidaua, q' q' dentro em suas ter
ras acou quem se foye tad dura guerra q' perdesse alembrãça
de a yr mais buscar atena aldea. Et tanto foy esta mais perquosa
quanto he menos remida. Et tanto de mais remida quanto
mais uicorra se nella auitoria. esta deia uel Rey nas mais
da dona Inaor Nunes de Gusmaõ filha de Dom P.^o Nunes
de Gusmaõ dama naõ menos quabada q' sua terra de uia que
loceado. E agraue subtileza de entendimento q' tinha. aquem
amoro de seu marido deia amysenta do no e dõnguação de mari
menio empoderde sua auo sua. com quem ad Rey uio em la
de Dom Henrique Henriquez seu cunhado em Emã na terra
pois catrouca eorra he resultud esta uirba. Et tantos desquos
a Ray nã dona Maria aquem motrou a uentura quanto

pode nos alios estados de bta uida e quã prouo ual opultencia e
 grandetia de império possua a comprouacão de quibz. Por dahi uia
 em q' el Rey uia Dona Luiza e sua mãe, como homem alheio e
 seu sentimento, morria o momento q' ante sy uia a uia trahendo a
 a da com tantos diffavores, q' a ser mulher de menos cortezia
 e na d' ser estra aditamento de Portuguesa e de se encerra o fim
 br de honestidade e modelia, totera mais mal estej aggraua
 sem uinguança q' facilmente puerato mar, com fazer q' uci
 xume a el Rey Dom Afonso seu pai, eua magnanimidade
 sobera mal em cuibz e tad inuolto de acrimonia. Mas a man
 fidad da Rainha eratal q' uendo offi com tantos de quibz
 nãcia de sua boca pãto palacera, mal e nãcia contra el Rey seu
 mado, nem pretendia uinguança de sua inuolto, tofendo
 com daronel animo, uncer el Rey em suz paos, com sua noua
 amequa e uicindora, todo mundo com appaio de Rainha
 quem não comprater a el Rey e ella a ella propria, estando
 ella com manifestos diffavores, apartada em outras terras, ser
 uida a pos com d' seus. Et a m pouco uisitada como uicindora
 ra a d' midade Real, aquet a pouco tempo antejo mudo
 todo seguia. E ynda q' a pãciencia da Rainha foz tal q'
 nãcia a el Rey seu pai (como ra dissemos) e seu uo e
 tocando a esta mãhera, era ella de sy tao fea e deturpa
 gento notada, q' se soube em Portugal a pãta hora do q' u
 el Rey Dom Afonso foz tal sentido q' quiesera legio fãter
 a el Rey de Castella mensageiros tobr o cas com precat
 de mar iusta satisfacaõ de bta a honra. e logo não uic

Livro quinto

promettera tomou com mais fenoer a servir, sua nova amiga
paguando nos favores acuntados, ao feno q' cometera em pro
meter de deixalo. Nem passou q' alto este desanimo del Rey
ao claro entendimento de Dom Joao manoll, que p' todas as vias
procurava satisfazer dos agravos q' del Rey re'clera
e'guenndo ser alguem em seu favor com q' lhe amasse guer
ra, procurava acender ael Rey de Portugal em uenguança
do desprezo q' a Rainha Dona Maria se fazia, p'ora q' man
dou seus embaixadores fentos a dona Lianor munez de guz
mad dizendo lhe tratasse com el Rey q' repudiando a Rai
na Dona Maria, an' c'be' de ella q' mulher legittima, e q' el
la com toda sua ualía seria em favor de seu negocio. E' como
via como coisa propria. Mas dona Lianor em quem nao fol
tava cordura, e'ceyso com muito auiso, q' dom Joao cometia
dizendo encender mais bem o mal q' Joana humeate, tal fora
de r'ead' o'istria, e'as grandes guerras q' p' esta occasia se
moveria em toda Espanha com outros inconvenientes, de q'
nos delo uicor em cabeça de mulher Castellana: ofertendo
se' cometido ao concertar com el Rey eser em suas partes me
dianeira, tendo elle uentado de por fim a ma' tenia' com que
trazia todas as cousas del Rey atravessadas. Entrado o anno
1332 annos de xpo' de mil e trezentos e trinta e dois el Rey Dom Alfonso
de castella foy em Bomeia a santiaago de Gualiga e'ornd
mostrar neste tempo ao mundo tal o pouco remor de si em q'
uicia, foy uesitad de caminha a Rainha Dona Maria. E' que
os p'ora lhe dar alguem contentamento q' ficasse p' n' de
Lir

Sum fillo q' foy Infante Dom Pedro, q' depois succedea ao Reyro
 de castella, sendo elle ja falecido Infante Dom fernando na
 cydade de stouro poucos mezes depois de nascido. Fernand o el Rey
 de santiago onde se armou cavaleiro convocou a cydade de stouro
 os grandes do Reyno pa com grande triumpho e solemnidade se
 cordar na propria cydade, onde amou cento e cincoenta ca-
 ualheiros dos principaes de castella, dandolhe requissimos doey
 e tambem cruce e Rajnda com a mesma solemnidade e
 a Rajnda Dona maria, naõ sem primeyro aver alguma contradic-
 ẽ repugnancia porquero repudiala, e aceitar q' mauer sua
 manceba: mas a isto contradizti o comun consentimento, e mais
 em particular q' todos Dom fernand roys Prior dos maltezes e
 chanceler da Rajnda, cujas equivalesses reioes comouend
 a del Rey pa naõ cometer esta indebita sendo a promissa
 de todas, andar a Rajnda em uesporas da parto e por em grande
 periguo suarida. E ad fillo que enatia. E com elles ainda e spa
 nsa de ficar sem legitimo vido. Tello q' deu el Rey consenti-
 mento aq' supplicia e foy a Rajnda iunta mento corada
 mas naõ q' esta occasiaõ offo de viver el Rey com ella em
 huy' proprios paes, antes na mesma cydade, tinda com si
 qua a manceba. E a Rajnda apartada: sem aruicar hõ, o
 tempo do parto, em q' el Rey sempre esteve presente amma-
 do a Rajnda e si foy fazendolhe com amorosas palavras os de-
 quodis q' lhe dava: foy o parto perigosissimo etal fomo que
 todos dariaõ a Rajnda q' morta, q' q' esteve em continen-
 das dez dias e oito oras: sem mostrar modo nem conclusaõ.

Libro quinto

Pina cap. 4.

de ser alumada nem os fiseos entendem donde omal procedia
atribuindo, Suo isto alium fim curas aouto. Sendo Dijo de pua
hum dos q' atribuem esta tardanea afora de en canamenco
dizendo leo em sua antigualda de Portugal. Eum caso qual
fugem os Poltas q' ouue no naciemento de Herules Thebano q'
referirij como elle olonta. Dizendo q' lastimad a Donalza
nos de uer q' nos Reinos de castella succedeffe ouero q' nas fests
seu fillo trahu com sua mouroa grand e fericeja, q' no parto ma
toss a Rajnda e fillo q' naceffo: aog' se obngou. fazendo cer
tos feticos: com q' impidia o parto de qualquer mulher sendo os
namad' apertados, aqual experiencia de motiva primeiro cla
ra em sua mulher q' nacydade estara de parto. em quem lse
quando elle diz obrarad os feticos de manra q' mureus empoder
lançar a criança. Chegando o parto da Rajnda len colhendo
Dona Lianor Pameura em sua camara onde chegara
a Rajnda a cemas de estar com a lardea nixmas sem Par
tejas nem Phisicos entendem donde omal procedia, coeljo
Eum grande astrologo Judeu q' soffrendo cuenildurando
ej sena, diffi ael Reij q' se fith emandaffo desferar a caso
e quando lse dessem n' caso q' a Rajnda parira, madaffo fater
grandes festas y acydad etoda og feto e fcebadas as fets
o viden da hi alium pedalo de tempo, chegou a Porta com o
rosto muy alegre. Paos primeiros q' uio q' foad Dom Pedro de
Castro e Dom ounealo de Villalo. pedia alius aras de ser ia
a Rajnda alumada com hum fillo com estanova se co
mea rad arepignar as campanas da cydade e fater se mil

invenidos e feitos pelas ruas, aquecendo eumpajem de Donatã
 nor. e vindo com as novas, a sua senhora, se foi com grande ira e
 de amoura e stia, com seus feitiços e portados nas mãos. E ota
 do mal de palavra, e o dize como a Rainha parira, de q' admira
 da amoura se escusou com dize q' d' q' podia mais q' a natureza
 e o l'os offeitiços. paralogos a Rainha. Sum fello, mais fello
 a quem clamarad Dom Pedro, com q' el Rey ficou muy alegre. e
 sabendo o ardid e subtilidade de vider. e de enlogio e q' uis q' mais pe
 cas de panos duros e seda. e de pois grandes de q' de ouro e prata.
 com q' l'hesas e feras e o bem q' neste particular fiera. De de
 modo refert Rey de fina e da historia, aen contando se muy
 abrandado ael Rey a disimulacão com o castigo das q' habella
 e d' q' matar a Rainha, sua fe. e a bondade de Christo
 fientes partes sua faserad em dito a q' conta: mas eu vou
 me com memoria de Alcobaca q' contando o maximo del
 Rey Dom P.^o de castella diz q' aos vint e quatro de dammo
 de nollo redemptor Jesus xpo de mil e trezentos e trinta e dorey
 nado Infante Dom P.^o q' clamorad o cruel. da Rainha Dona
 Maria, o qual ^{em q'os naci m.} quis antes de naci dar nobras da duceza
 com q' trataria uendo e Rejnando sey pouos por antes
 de nacer: por sua propria may. em risco de perder a vida
 nas foy para o Principe q' naci para el Rey Dom P.^o
 de xarde continuar com as disfares da Rainha, e a morte
 sua mandaba de que estava a ra. e a ra. e a ra. e a ra. e a ra.
 qual q' l'he mandau dize: algumas uordes e o l'he mandado
 na Maria quem uen q' uen a feller e tof com q' a rainha

mem. fol.

Liuro quinto

Outras cousas desta maneyra com as vontades destes Reis mas
 estauas muy conformes. Oq' entendendo Dom Joao Manoel como
 homem q' se não dequellaria em outra coisa senão em buscar todo
 mal ael Rey de castella. e ser muy meyor com Dom fernando
 o primeiro chanceller da Rayna. e muy afeccionado a suas cousas
 e como tal contrario. do bem de Dona Isabella nunez. eua amiga
 de com Dom Joao Manoel era muy antiga. E p' esta occasia deu
 mandau pedir buscaste meyor pag' el Rey de Portugal se con-
 cordasse com elle. e de comuim poder se unguessom del Rey de
 castella. Dom fernando se prometeo buscar meyor de chegar
 seuy deperioz ahom ponto; e p' the oferteo logo sum muy acomo-
 dado. q' foy saber como Infante Dom Pedro de Portugal ui-
 uia muy descontente do Infante Dona Branca. q' em casa del
 Rey seu Paj se enoia. e ser muy enferma de gota coral. e qua si-
 ebia, de modo q' em nenhum caso de terminaria casar com
 ella pelas naturais deffeitos q' se uia; doq' cõfessado Dom fer-
 nando tratou com Infante. e com el Rey o bem q' the estaria
 por a Infante. nad era apia pa casar azejtar q' mother Dona
 Costanca filha de Dom Joao Manoel de eua ferozura o
 mrendo p' d'goaria milagres, a leguando q' com a confederacao
 de tad grande. e como boaria muito seu Rejno. e prinhalu
 p'eyo ael Rey de castella pa nad tratar tad mal a Rayna
 Dona Maria. com outras muitas rezoes aeste proposito. q' pare-
 ceo bem ael Rey de Portugal, e muito meior a Infante
 Dom Pedro q' como foy nad casar com Dona Branca tudo
 se parou feroz. e respondendo a isto muy oculta mente

se tratou hum concerto muy secreto entre el Rey de Portugal
e Dom Joao Manoel F. meys de Dom fernando. q' como amigos
de hum e grande espydor do outro, auerou isto com muy bons
termos: mas viveira tudo occulto p'com menos impedimento
concluyr no casamento q' em casos de amor e honra na pruden-
cia e' segredo confiso o sucesso honroso.

281

CAP. QUINTO DE

como el Rey de Portugal mandou socorrer a cidade
de Caliz. E como se escusou de casar o Infante Dom P.
com Dona Branca. E de parteir dos seus, assentou
de casar com Dona Costanza manuel.

Em grande aperto se acaua neste tempo el Rey Dom Afonso
de cabella, agui por a contrariedade q' atoda as suas cosas lhe faria
Dom Joao Manoel, como q' hecerem moços Africanos sytiada a ci-
dade de Caliz, e Samador q' Juca Abenebed. Alenazar Rey de Gra-
nada, com quem el Rey quebrara as partes q' tinha assentadas elle
mandara correr as terras de seu Reyno onde n' acaua os mouros no-
tauel perda: pera cura satisfacao, acandoss' o Granadino fello de
po e nera mandou amangos pider ao Myrãmulin Alboacem de
mandar gente descom, com q' poder uenguar os do uenguar n' el-
lo. q' satisfazendo com mureguos de asua p'itica. He mandou gra-
de copia de gente Africana captaada pello Infante. Abomelig
seu filho e chamara. o Piguargue p'ler torto de hum oho. qual
em ehequando a ehepanda conuicando os mouros de granada se p'j

Liuro quinto

A Ronda donde se chama Rey e de Algezira. Emettendo elle nas
 quaes foy como do seu poder cercar a cidade de Caliz, q' se defendea
 ualerosa mēta alguns dias, não deixando de pedir cada dia socorro a
 el Rey de castela, q' ympellido, com os descomos de Dom João Manoel
 e Dom João mēta de Lara, não era poderoso dese mover de la bella
 e g'encendia muy bem, q' em se partindo de tornaria atēta e metida
 agerir em algum rumor penqueto a sua honra. E pera entrar ter
 os cercados com esperanças e assim com suffragades comūas mandou
 suas cartas aos seguranys da fronteira: pedindo-lhe. E mandando-lhe des
 sem socorro a Caliz emquanto elle se punha a ponto de socorrer
 sua força ynteira. E bery sabia o muito socorro q' aos cercados uij
 na Gmar de Africa, e uenia a el Rey Dom Afonso de Portugal
 q' lhe socorresse com sua frota. E mandasse guardar o estreito porque
 não pudessem as quaes de mouros passar tanto a seu guodo como
 passarao cada dia. Satisfizer el Rey a sua piteia: ynda q' não estaua
 muy affeioado a suas cousas. E mandando oito quaes muy bem pr
 uidas de gente e armas. as mandou guardar a costa, onde quando
 rad mueria Donna, tendo os mouros tanto a raja, q' não ousa uão
 passar o estreito em nenhum modo: E el Rey de Castella não tarda
 ra com o socorro, fora muy facil mēta uenendo Abomelijs com toda
 agence Africana. Mas a tardança grande: q' em cousas de honra
 sempre sedanosa foy causa de ser pouco estimado tam o socorro
 e de não podētem as quaes guardar mais tempo o estreito. por q' gues
 tados o mantimento. e soldo. E mudando el Rey Dom Afonso, e
 uendo a pouca diligencia do Castellano, se tornara ao Reyno, dando
 com sua uinda tanto animo aos mouros, q' já estaua muy necessi
 tados

ne' estirados de socorro de Africa; q' em poucos dias cobrados a ajuda de dan-
do-lha a partido Vasco pirez da meira, q' acm sa por el Rey de Castella ren-
do primeiro fero quanto a hum ualeto e se al captao de deira. Toq.
El Rey de Castella ficou muy triste porq' uin Sara em seu socorro com
genio de guerra, e querendo cumprir com oq' a sua honra comynsa foy
finar a cidade e combates com muros animo mas defendido na tam-
bem os mouros q' dentro estaua, e tinha tanta falta de mantimentos
os christaos q' a combatiad, q' el Rey estava cada hora, poradiis de em
presa tendo novas como Dom Joao manoll e Dom Joao e nunes the
descuias atona; e quis auentura o fer de te hua occasia muy aco-
modada pa co mais honra e menos afronta de seue estado, fater e
re tirada q' foy mandar te el Rey de Granada piden q' leuantasse o
cerro, q' se faria seu uassalo e le paguaria do mil dobras cada hu
anno; e uendosse ambos uentos assentariao esta concordia dando se hu
ao outro riquissimos does; ynda q' muy auenturados da parte del Rey
Dom Afonso. fizerao a com de sua concordia por q' quatro annos
entre Abomelig Rey de Ronda e Algezira e el Rey de Castella, mas
estas partes cubrao ao pto mouro nad menas; q' auida q' genio
outras pieas q' el Rey de dex foy hua opa guarnecida de pedraria
q' o mouro se cou uebtida a seu Real, de q' os mouros tomarao grande
motio de scandalo. dizendo q' era iaxpoa por comota e tratanea
naquelle noia ppria omatarao em sua tonda, e uia mouro el Rey de
Castella sentio muito q' q' ymaginou o comere os mouros logo
mas, nad inouarao contra seu campo coua a lya, e seguro de guer-
ra se tornou a Castella onde achou mais dano do q' elle em suaydo
tinha feito de prueito q' Dom Joao e nunes the nas loo do antigo

Livro quinto

1333 annos.

odio q' Betinda mais deo certificar q' uiera e' Rey matalo duas uers
 q' o'br segun the falara sua em o lugar de Berzel onde e' em compa
 n'ia de Dom Joao munes de lara fmo' seus comuidados eoura navilla
 de pena sel onde orubea dom Joao manoes quando ya peralabiz e'
 quis di' mad auer o capto' p'aso expunear arejao' q' el Rey queri a
 sendo dom Joao auisado della com q' red' brou aranguor q' antes se rinda
 Andaria o anno de xpo' em mil e trezentos e vinte e seis quando
 el Rey retornou p'ora castella tao pouestombrado, de emendar sua
 uida: q' amesa publico. e' coma uiria com Dona Lianor sem uer a Rainha
 Dona Maria nem o infante Dom P.^o e chegu o mal atemos q' tendo
 ne'cessario a Rainha falar ao Rey hum negocio de muiita y mpor
 tancia e yndose a Burgos onde elle e' o'ra the p'dia audiencia com
 qual'guor p'ssoa estranha aqual the el Rey concedo, nos paos de sua
 maneeba, com muidados e'risteza da Rainha, quem ante' d'idade
 do cap' sel acertar a condicao' com q' se llo concedido a audiencia e'
 nas o'brstancas apaerencia q' a Rainha emuido mob'raua, el Rey au
 contou a el Rey males ouros de na' menor conta, q' tirarle muros
 e' h'rias de sua casa, e p'disguir quantos sinicia affeioados ao senicio
 de sua p'ssoa dando fauoroso aquelles: q' a Dona Lianor faziao' per
 uicos. e'arendo algu' q' zelando a honrra del Rey the aconselhadas
 aueridade seruaua tal qualardad q' nen dus ia u'atruia' atocarnes
 te negocio. El Rey Dom Afonso de Portugal, agulm muros se
 n' l'ores castelhanos, auisaua do q' passaua, buscando, mais acoo
 dados mejos p'chequar o do bom fim. disimulaua ad' q' d'illo rece
 bia. e' por fazer com mais q'uitacao. o casam' de Dom P.^o com Dona
 constancia manoes: quis com bo' re'zois escusarse do q' estaua co
 .contado.

Concertado com Dona Brangua para q' mandou, seus embaxadores ael
Rey de Castella dizendo como Infanta Dom P.^a & causa das muitas em
fermidades aq' Dona Brangua era sujeita em nenhum modo que
ria consentir no casamento q' ficara assentado, e porq' não ymaginasse
auia outra coisa a Rea do que dizia podia muyto enojar e daquelle ma
dasse pessoas q' tratando com ella entendessem a sufficiencia de seu en
tendimento. Mediuor q' conhecessem as suas disposicoes aq' uiria
sujecita. Não foy muyto aceita ael Rey de castella esta embaxada: mas
uendo auultificada q' o Rey de Portugal fazia desuaporta: mandou
medios q' em tudo acatado ser uerdade q' reduzia, e disto infor
marão minudamente ael Rey de castella, q' com de de seu coracao
foa a palavra q' tinha tomado sob o precedente concerto. Feito em
Renequinaldo. E em satisfacao das etmas q' a Infanta Dona Brã
qua trouera em castella, Redeu o Rey de Portugal em dinhei
ro de concado sua ualua: q' foy dois contos e duzentos maravedys. Pina cap. 3.
Quando diz Rey de Pina q' p'co naquelle tempo muyto grande, e que
poucos senhores podião pagar. E nem o Rey lho pode satisfazer to
tuo paguando-lhe em tanto dezmil libras cadano q' era de quattmil
cruzados. E p' este dinheiro comprou Dona Brangua ael Rey de cas
tella as villas de Sahinas, Bruresia, hornana, Paon e Coruo, com
suas iurisdicoes e rendas. Tanto q' o Rey de Portugal se uia brando
e impedim.^{to} de Dona Brangua, comecou a catar o negocio q'ia se feli
ra os tempos atras de Dona Costancia manoli, mas brimeiro de se
publicar q' uia com muita madureza. E mar o conselho de seus pri
uados, em q' acou sempre muita conformidade n' este negocio
e anes d' se falara nelle q' não valguasse q' muyto acatado casar
com ella Infanta Dom P.^a a q' foy o sangue Real q' de Rey e mai.

Illustração sua filha. Como por não viver com El-Rei, não casamento dela não
 fizesse e honra. Por sua filha del-Rei de Aragão era já casada. E a
 mãe del-Rei de França embaixador ao Rei pouco vontade de casar seu filho com ella
 e de duar de Millão q' tinha a filha. E a filha de El-Rei de França pouco vontade de casar
 sua mãe. Assim q' estas coisas q' seus privados lhes davão de conformar
 vade em q' todos emprimas de dona Costança Manoel. movendo a El-Rei
 Dom Afonso faze restituer em casar com ella. Infante Dom P.^o a quem
 as novas de sua grande fermosura. e honestidade tatião de vontade mais
 inclinada a conhecer o casamento q' se tratava. E para se não fazer
 mais em bondade mandou el-Rei chamar cortes em q' se achava todos
 os grandes do Reino, a quem emen' causas muitas coisas q' nelle se achava
 não propoz el-Rei com mais delleguantes rezois, a pouca q' el-Rei de Castella
 tinha para tratar com tanto de casar a Rainha sua filha: o maõ mais de a
 qual disimulara e encobria por cuidar na vida da pouca ydade del-Rei seu
 genro a quem o tempo e experiencia poderia mostrar a somietad q' se
 cometia em tratar mal sua mulher e coitima. E causa de sua manui-
 ba. a quem sua pouca vergueando. de a primeira de a el-Rei com seer
 algum nome de ser comua. E vindo com estes queixumes a ponto
 em publico o casamento de dona Costança com Infante, dando mo-
 tras do muito proveito q' delle resultava ao Reino tendo humis. e ad
 grande e amiguo. A todos foy mais acerta a pratica do casamento e sem
 aver discrepancia em vnos conformando todos em unanime consen-
 timento. E se desse conclusão ao casamento. De separecer ficou o In-
 fante mais satisfeito. E el-Rei mais mais, vendo q' causa a prouada
 de anos na de se paria de se mais proveito para o Reino todo. Mas in-
 tel de mandar aviso a Dom João Manoel do q' passaria, q' se con-
 temponzar com el-Rei de Castella faze se saber a q' nas cortes
 tinha a assentado. E como era vontade de seus paes q' o Infante

Dom L^o Caspary com Dona Costança. pbra q' forão seus embaixadores Pero
Rodríguez Labreu, e machado. E Desque quomet dabrui, aquele Rey
Deu inteira fcuracao p' catamem seus negociatos, e pbra conclusao d'este
particular theden sua carta curio theor pory aqui segundo otem a
memoria de Allobaea q' diz de esta maneira. Dom J. fto Rey de
Portugal Edo Alguarue, ao temido Rey de castella e de leão, man
da paz e verdadeiro amor. fazemos saber a vossa grandeza q' a fuma
da em una mão ebra as mudameas e variedades dos Reynos Imperios
e de odo das cousas, e con de e com infinita providencia as cousas que
aos homes são occultas por animo e meres vassallos em vontade, de pi
lar e acertar q' legitima mulher d'infancia. Dom P^o e de odo de meus
Reynos a Dona Costança manael filha de Dom Joao manael, pagam
bos em legitimo matrimo, figuem depois de mynha morte succedendo
em meu Reyno. E como em castella arduo seja a linguaçada, aos amigos
comunicamem com os q' são arduos p'lar suas cousas, não quis comectr
o p'p'rio sem primeyro avisar vossa grandeza, avientando se alem
do amor a linguaçada de parentesco q' comaroseo e de odo, e de ser de
Joao manael vosso vassallo. pellos q' terej grande q' uo do q' de se fua
com o vosso e mede enguarney como amigo de q' terej ne de caso.
Com a legn ro do ouvio el Rey de castella os embaixadores, nobra
do oimar as novas q' thebraza; mas dentro no coracao sentia luea
lastima com o te consumia viros, temendo q' sua p'ra a potenera q'
Dom Joao eia, casando sua filha com hum Principe tao poderoso
como Dom P^o era. e por aora, não sofrendo q' uo taffi mmyreim
da fermosura de Dona Costança, q' elle q' sua malicia ca fido de o
affim q' hua coupa omidao dentro das ebra mas se de
liberar no q' faria: mas ao fim nem se guind o hum nem de eia do

mendo guome vito. E' mandou esta reposta q' alem demendo guome e aporem Prjdo
 cap. 9. pma. Dom Afonso Inqra de D. Rey de Castilla e de Liad uo temido.
 pma cap. 9. varad e poderos Principe A. Rey de Portugal. E do Alguarue se
 emeomenda em sua graia e uerdadeira amirada. Como seij a da e d'istiu
 guosdo aqueem tem algum amigo uo uerdadeiro communicar com elle
 os secros de sua vontade. euydo onao sera menos entender. og' se
 colligei della. e Porq' nesti particular escotendo me uossagrande
 Ia p' amigo aqueim comu n'gua est' caso de casamento do Infante
 uosso filho com Dona Costancia filha de Dom Joao, meu vassallo. euydo
 Alguara entender og' acerca disto milgros falando sem nenhum r'p'ri
 to de q' em nenhum modo f'zera tal contraria cayndomr namad
 poder farello. E sed emim querri e star mais satisfeito uos iuro
 miada se Real: q' nunca me e' guo rependim: depois q' me uo liun
 do casamento q' com Dona Costancia tinda assentada e do mais q' me pesa
 ua com elle. seijad infalmeis e estemundas, os em sadamento q' pas
 sej p' deitar seu uigro das costas. Mas como em cousas de casamento
 os uontades naõ todas heas, he mais possivel uos satisfaca og' amim nu
 pare ce poruo importante, camompele contrario og' uos anos de conuin
 ta, quanto mais q' onom d' e Dona Costancia e' q' a fama publica
 de sua grand e feroz era, naõ desmenter por Rainha de Portugal: mas
 de cada atema, e della l' sua p. naõ seij roij e enesa q' naõ seija digna
 de orande e b'ima. E uuo euydo longe: de l'he emueiar seus greos
 boas uenturas: q' se naõ f'raõ algus de conu q' Dom Joao mont
 tem comeq' com mais culpa sua q' m'j n'za. Eu o mandara e l'ham
 e'bratara com elle e' se negocios como Conja propria. Mas, og' n'ho
 me paree em conclusad de tudo he, q' deiceis passar algum tpo
 sem tratar neste negocio. E q' com muita mor uentagim e' Thomad
 uosa

de uosla Coma e fanyis sendo comido do q' Dom Joao Manoel, antes q' comeculo
a elle. E isto nad' curdeis o aconselho q' me foy dar uos de Dom Joao Ma
noel primos com fimaes de meus filhos. antes foyearej q' de xian com
esta panyntesco hua grande guetacaa em meus Reinos. depois de munda
morta. Passim Conelheo q' uoslo casamento me foy faco dog' uos foye com
tenar e de q'co q' se ad Principe Dom P.^o quadra, nao uos de contenta
a uos de the cumprir neste particular e engueo q' Dona Costanea
hetal q' ty mem' e estado. Com esta repobla mandou el Rey de Castella
os embaxadores carregados de mil fauores q' the fez. E nad' mostrar
o dy contentamento. Sua embaxada the dera, da enueija q' do tom de
Dona Costanea the fuyua, q' de ladroes conuerios os omelhorhe sen' de fimaes

CAP. SEXTO DE

como el Rey de Castella procurou ympidir o casamento
de Dona Costanea. Como el Rey de Portugal mandou
o mebre de Luis a Dom Joao Manoel, Coque pas soue.

Castella te sua tornada

E ante q' el Rey de Castella despidis os embaxadores de Portugal
com a repobla refenida, nao the podendo consentir o casamento, de
Dona Costanea, mandou sobreseguro e damar Dom Joao seu Rey
com preteao de comunicar com elle coujas de muita ymportancia.
Etary q' nad' conajnda o pes dellas fiam mte de papel e tinio.
Dom Joao aquem palaveras del Rey nad' erio muy auctas nem o
uerdade dellas muy persuadida. duuydando nayda a fuytando
ad fin se restueo em Castella. E com grande acompaamentos de

Liuro quinto

muitos amigos e vassallos, tratados de maneira, q' p'ra guerra ja se
 loucaos. e pera paz, mais guerreiros. Aquem el Rey de Castella saia
 a receber, com tantas mostras de amor q' atodos por admiracao sua
 muita a fabelidade p' a domem q' tantas guerras edanos he tinha
 feito. Ca Dom Sord seu sobredito de Alguia novidade: mas como era
 mais prudente, dissimulou com q' entendia contentandosse com
 entender o q' dissimulara. detendo el Rey na corte alguns dias com
 muitas mostras de amor q' daua os fauores continuos como o em
 mara. ter q' uendosse hum dia por em sua camara. he como co
 el Rey amanselou, como sua uinda fora procurado. so a fim de
 com ella odarem aos antigos rancores, q' mais conselheiros
 entre ambos tinham semeado. Pais amara rezao de Parentesco
 q' entre elles auia, nao era rezao se mandasse com odio fun
 dados em tao tova causa. E porq' amara q' auia das uas parti
 era, o repudiante sua filha Dona Costancia. de q' uimara, uisual com
 desgosto e lachrima continua. queria satisfazerhe e baguebra
 com a casar de qua maõ de maneira, q' elle ficasse contente. e ella
 honrada. pera effeito do q' entendia. tratar seu casamento com o
 filho del Rey de Navarra, aquet q' morto do Rey uinda oietro
 e cora. Mas q' se n'cedera q' entre tanto ouue q' quem Gu
 tiera procurasse o proprio casamento he manifestado. primeiro
 pera q' tomadosse palanca com mais confiança auuasse oneguo
 rio. seguiu q' neste particular he nao saia do quoda. Dom
 Joao aquem novidade do caso daua muito em q' cuidar, re
 mendo auer algum engano, he agrideido com palancas
 os extenores q' a palanca. e casando he da palanca que pidiu
 can

com dize o mudo q' era ne' effario de cuidar em cousa de tanta ymporta-
cia, nao' estando ynda certo da vontade de sua filha, de quem como
estivesse segun' poderia tomar conclusao' em alguma cousa, q' trabalharia
fosse sempre muy' confor' com os senhores de sua Alteza. Comecia
repor a repartia Dom Joao as suas senhas sem poder atinar a que-
fim el' Rey se metia em traos de casar sua filha com el' Rey De
Nauarra, andando tao' desconformes te aquella hora. Mas de bta muy'
da o torou brue' mente a Embaixada q' o me'ho de Aris l'hes trou-
xe' em nome del' Rey Dom Affonso de Portugal, q' uendo como el'
Rey de Castella nao' punda ympedimento, ao casamento de Dona Cos-
tancia, quis logo satisfazer a vontade q' Infante tinha de uella
e chamando o me'ho de Aris q' era Dom Guenealo ual' homem
de muito animo nas armas e muy' astuto em conselhos, o mandou ced-
pandado com deztores de mulo, muy' bem concertados e de'z homes de
pe' com cartas para Dom Joao e Manoel em q' l'hes pidia sua filha
Dona Costancia para casar com Infante Dom L. Vante de l'he
guar a Garçimundo, onde Dom Joao e' tava, succedea em conu-
com agens del' Rey q' l'ha' contra Dom Joao mure' de lara e co-
mo alguns (segundo costume da s'la de l'ha) traxassem pr'guntos
com as enes Portuguesas e de l'ha na l'ha palauas, mal concerta-
das, caland'os' alguns cabale'ros q' q' apartados dos mais na l'ha
com se' partido, conuocara' alguns oitenta de cavallo e com elle's
hum p' tane' de damotta q' foy o q' primey'ro te'ra com nos' agens
palauas uerada' com el'os Portugueses num ualle, onde amdo
de saltad'os' sem mais conclusao' com el'os acelle' q' finna' hum p'
mad' do me'ho matand'os' o cavallo: mas os nos'os agens aquella

Villania augmentou animo de uenguaça uoltando sobre os cas-
telhanos, the deuão experencia com as armas, da uentura que
atodaes nações fazem, no uigiar de España. E lãe por alem de quem
a que logo mandara descansar acoutra uida, fizera tal estrage-
ra q' ficaua q' the conueio, mider grandes parte do campo nator-
nada com mais uelocidade do q' o passara a uida: a freguesia
tr' ao homez uestido de mais de festa q' de guerra. e de delles mo-
desoras dos mais caualheiros em multos de paratara em breue es-
co uida ginezes andaluzes ornados de adargua e lancea, a freguesia
dos quais deu ao mestre lugar de chegar onde Dom Sord estava
q' com sua uida foy muy contentes, mostrando no mudo qua fãl-
do q' atodos fãria o contentamento. E lãe de uer em sua casa em
barxador del Rey de Lusitania, dobrando se the o contentamento
com saber, o fim de sã recado, q' logo acerto como coisa cayda
do cão, por nã uia em España, coisa de que the uida tanta
forma. E tratando com o mestre mais em particular o caso, se
resolueo em dar a Infante Dom P.º em lugar de dote, com dona
Cotãe sua filha dezenas mil dobras d'ouro, dizendo nã ser
em sua mãd a o presente alargar mais o numero do dote. Por mais
q' fãda q' uida nas guerras q' com el Rey de Castella trãria, mais
q' alem da confederacã, q' sempre com el Rey de Portugal se
uia nã uia de concluir o casamento sem certo clausulas, muy
y potentes a seu quãdo. e porio passadas pa o infante Dom P.
das quais a primeira disse ser q' Dona Cotãe se dã Rainha de
Portugal, e lãe uida se dã no sãe nas terras q' el Rey the assi
nã se pã uida de seã estado d'ahi e d'amaçia q' ue os
mais

Mais Ramis de Portugal, ocofirmarad ser. A segunda que o
 Infante nao tivesse mancha em quanto Dona Costança foy moço,
 salvo quando foy esteril de sua natureza propria. A terceira q
 entre luy e outros tivesse sempre amizade, e socorresse quando
 qual as necessidades do outro com genceal annas, e dinheiro. A qua-
 ta q em todo tempo lha deffuim entrada em seu Reyno para ir visitar
 sua filha, e estar com ella. Todos os dias que tivesse gueto com lha
 q elle e sua gente guardassem a castella propria sem guerrem nada do
 Reyno. A quinta e ultima q tendo de Dona Costança algum filho, ex-
 cepto o primeyro, algum do Reyno de Portugal viria em Serancia lha
 desse pa depois de sua morte, e dar as terras q tinha no Reyno de Cas-
 tella q uierias adlle Infante ou a seu primeyro filho, quando nas-
 tiuiss em outro, as quas terras nad consentiria em nem hum modo
 ficarem a coroa de castella. Estando Dom Joao o mestre com-
 o bey concertos feitos por q os nao tivesse sem aqoa de alguys de
 Contos, lha chegou hua carta do Rey de castella, em q estaband o
 mureio acotber em suas terras e casa gente estrangeira, lha manda-
 va, q prendesse logo o mestre. E o mestre assim com bom recado fo-
 tomar nelle aqguanea dum insulto q em suas terras tinha co-
 metido. Com aqua nova Dom Joao se foy ao mestre, mostrando lha
 o q el Rey mandava, epidindo lha a conselhaço q faria, a quem
 o mestre respondeo q nad avia pa q ceidar em coisa tad mani-
 festa, qg alem do seguro geral q avia pa a gente de hum Reyno
 entrar no outro sem outra licença: elle tinha outra particular del
 Rey de castella, dada meij pouco avia pa effecto de se trator o la-
 mento de Dona Costança, pa q el Rey se viesse lha mandar pider seu

antes demandar aquella embarcada, aqual elle com grandes mostray de
contentamento concedera como constancia da carta mandada ael Rey de Por-
tugal seu senhor. Mas q' nao obtendo tudo isto elle se queria yr a pri-
sentar ael Rey de castella, pera uer a conelias q' nebro caso tomara
e a fim de. pedia responder com muita breuidade as cartas q' de Portu-
gal lhe trouxera. Y q' com ellas queria abruçar suatornada. Contentis-
simo ficou Dom João com a ajuda deliberada do mestre e mais moys
de entender a sua com q' o Rey de castella o mandara e dar a estru-
ta o casamento do Infante de Navarra. E dando grandes agradece-
mentos ao mestre de seu conselho. E logo perquiritaco sua queria
fazer responder as cartas de Rey de Portugal muyto lingua men-
com as quas o mestre caminha na uolta de Burgos onde o Rey
de castella entrara estaua, q' sem mostray de passado descontenta-
mento o recebia como atao com caridade. Sedendo mostrando receber
prazer de ouir em sua corte, na qual o mestre esteve alguns dias
aguardando tempo pera falar ael Rey na causa de sua uinda. E ten-
do, lhe disse como alem da vontade grande que sempre tinha re-
dever a sua A. mouida com suas entranhas de desejos de seu ser-
uicio, e forara a uer sua corte. Eua carta mandada a Dom João
manuel curia substancia era, o mandado de ter em prisao a elle
e os mais q' ueniam em sua companhia, pera effecto de marta-
tiz facas do acorjimento q' trizeras de entrar em sem saluo condu-
to. E suas terras e porquias, elle com mandado do Rey de Por-
tugal seria uolta a Dom João manuel, conbando se p' n' m' d'
de sua vontade q' sua carta q' poucos antes lhe mandara. na en-
tendendo a causa desta novidade. se ynda se em suas mais lojei-
e ao q' delle. e los seus sua A. fosse seruido. El Rey q' meyo
cor futo ebreue auendo a pratica do mestre, uendo q' suatenas

Liuro quinto

e ha pouco espouso manifestando quando dissimular com o
 meo na carta q mandava, thedis q' informaco' falsas fora
 causa de mandar tal recado a Dom Joao Manoel q' no p'prio p'nte
 fizerao queruimo, que sua genro saundo de Portugal a multada
 uen's aduzendo grandes males contra el Rey seu tio, e' e' tabella
 rubricada tudo sem pagar din' deo, aruendo, ue's e' de f'ama n'is
 a moir' dos seus soldados q' he fizerao m'x fora mortos com pouca
 carga e' muita alijua'io. og'rado soubera muito pello contrario
 de por' deter a Dom Joao e' conta aquella carta. e' sello rub' alho
 de qua uinda e' ser quem era f'equaria de auer occasia d' m'x thoms
 trah' auontade q' m' da delle f'or erim. Atudo sedis e' f'or o me
 f'or contando auerdade como passara, e' a pouca rezas q' a uia f'a
 cuider alguem q' homem f'uguey contra seu Rey f'alas' coua
 mal d'ia. Por' em ter Reis amados, mul' e' m' honestas, e' homes
 de guerra, n' m' sum Reino se pod'ia y qualar com lusitania. e'
 de tal modo trahu sua causa q' el Rey f'icou satisf'ito da d'iz' p'po
 e' com muitos f'inaes de amor o despidio, dando l' m' l'embrancas
 da el Rey de Portugal. E' pora Infante Dom P' ao q' uia o
 me'or laquea men' relab'itudo o f'ucido, louuando q' o f'or m'o
 o magn' f'icenera de Dom Joao. e' a grand'za de seu e' b'ado. e' f'or
 tudo ag' m' f' d' f'ortad' de Dona Col'anea sua f'nebidade mo
 de b'ia partes q' ao Infante Dom P' mo uia m'is auontade
 f'a com muita d'ill' o enera coneluyr o casamento e' f'or a m' sua
 uinda. q' q' e' m' f'or ynda q' nas con'as de N'usticia f'f'etad
 m'leio q' men' c'eo o f'or nome de N'usticeio. Nas de amor f'or
 tad' b'ando como m'o b'ara nossa historia. quando e' e' guar a m'is
 de f'alar nelle ynda q' quando com elle auentura og' e' f'or m'o
 com amadores constanc' q' he pagar sua lealdade, aroco de

Libro quinto

Pina cap. 13.

in felices sucesos como acontecera a este principe, a quem agora
dava de estado, andorrea do tanque, acontecera de animo com os
maes rigidas naturas q' nelle resplandeceras: nao poderas li-
urar das maos inestas da fortuna, q' do principio deseres
ouros, oteue de os contrariar em tudo, dando ael Rey de cas-
tela; hums criados tao uigos, dener q' ouuise ourem de guerra
stem q' sua malicio le p'ra perder, q' senao poder impedir
ao menos se dilatar, aofante dom I.º aposth. de bem tad
descriado como era a lanchad deseu casamento, e destabli-
mad el Rey de castella muy bem informado e fozia el Rey,
Dom Afonso, mas com muita prudencia diffimulara tudo, e
ouer rematado, p' q' bem entendia, a pouca firmora, q' ariea
de ceras parez de Portugal com castella. Onde succederia
neste tempo, suas iustas e deas foz q' Rey de pina conta
disessa mente em sua Cronica, as quaes p' serom de Portuguezes
eas contar p' tam orare, continuarej em myrta historia
dando com ellas a quem alior, aos q' em fadados de ler p' os
sado cheguarem a este ponto q' em dos os exercicios a uan-
cidade das cousas aen centa o animo p' continuar co' ellas.

CAP. SETIMO DAS

cousas que Quoncalo mdriguez Ribeiro fez na
corre' del Rey de castella com outros companhei-
ros seus, e das iustas Reays q' manteue de q'
leuou os precos com muita Sonrra.

Quasi no proprio tempo q' o mebr de Luis de fozido del
Rey de castella, deu com sua tomada a fozual fim a embai-
xada q' leuara a sua conta, cheguando aco'm de castella

foy caualheiro Portuguez, aquem onatural desejo de guandardar
 ameyxo a esta nação, trazia Juuinos, Reinos, guandando farnas,
 armas, segundo costumr daquelle felice tempo. Emq os nobres guay
 tarcas sua mocidade, no exercicio dellas, e q uellos farnos de seus
 annos em doutrinar os filhos a seguiras. E rão os nomes destes
 aquen curjeiros Goncalo roris ribeiro, cujas facanhas deia aua ad
 miracão em fandes e Memando, não sendo menor na com de fra
 ca onde matou dous caualhos de nome em hum so dia: sobre a hon
 ra de sua dama da Raynha, q miradramenas culpauas mo
 calando sua Sonrra. Os outros nada inferiores, a sua valentia
 fer Samaraes, Vasqueranes, collaco da Raynha Dona maria de Cas
 tella Jeronão de leira, e fernao miz de santam, a os quays
 e Rey Dom Afonso fez Sonrrado acoitamento condecondos
 ia de algum tempo atras. E q yndo p farnes se ac Saru embias
 em suas iudias. Deas q el Rey fizera onde Goncalo roris,
 lera o ormis da iudha, com natural honra da nação Portu
 guesa, q nestes regnos guerrinos nunca saj mal do partido
 deão quis auctaem q eutudo segria sua bonanca, q entr castella
 nos ficasse sua fama menos fite do que fora em Memando, e
 assim lheru ocapiad onde poder executar, os fros de sua espada
 a sas cosumados, ader mobras da fira de guelma regia. E q
 hum fidalguo castelano chamado Martingil de Catina, aquem
 no ncontro do mebro de Auz q ia contamos fora morto por fuma
 q mureo guerria: lhermado com ador de tã ym farnes e dolo de
 partio de sua terna cuidando ac dar ynda o mebro na com de Rey
 de castella, p a onde soubera q fira. E sabendo de sua partida, ou q
 p informacão falsa si enqua naffr: ou q acoutade de tomar um
 quanca lha fizexr de sejar em qual quer pessa de nação Portugueza

Liuro quinto

Pidis ao Rey, vingamea da morte de seu irmão, cujo executor
 dizia ser Guoncalo viro, Aldeiro, q' alij ebaria, aquem como tu'dor
 na morte q' foy era reptaia de pessoa a pessoa fallye mostrar em
 campo a grande alouancia q' cometera em matar a seu irmão co
 pouca reza e menos iudicio. El Rey q' ebaria bem nariedade
 esabia como Guoncalo viro se não acava com amedro nem vi
 dra em sua companhia, quis desculpar sua causa como iusta e
 amezuada, mas ajm do castelano q' dizia se auia deyna
 turnar de seus Reinos, selbe nequarea iudicio: e auontade q' Genea
 lo viro, conda, de be quebrar a justia a seberba, não derão ougar
 ag' el Rey p' seer conde na uirida. E deixando se uenir, e as
 guerras de Sum e dos r'guos de uenir, lhe concedeo a despo e se
 gurou o campo: em q' se auia de ougar q' foy de armas ag' parte
 pendia a iusticia. Com grande aplauso do povo se aguardaua o dia
 comitado, como coisa em q' os uellos pareria muy duuidos. E q' do
 Portuguez p'ngera o mundo milagres: e do castelano se uia a muy
 grande conueito. Chegaba a hora em q' se auia de executar o
 remate desta uirida. Se uia o campo e uellos cheos de grande
 numero de gente, aquem a foma do capto uaria de longe aquello: e
 passado o meyo dia el Rey se pos a sua iamella, q' caya sob o campo
 ante a uia de ser a refregua, em q' ia seriao de se cavallos arma
 dos p' seguiranea dos combatentes, q' ao som de anafis e trombetas
 forad metidos no campo, acompanhados de Padimdos, q' lhe par
 tirad os d' e uia a igual dade das armas a cada eu' uestia, e
 subidos os Padimdos em dum lugar a to donde o campo se uia
 ebande em dum pfundo e uenir a multida da gente que
 alij e uia. Se forad uentando os dous aventureiros h'um ao ou
 ro ao compayado som de sua trombeta castana: q' no prin
 cipio de seu guerreiro canto, p'roua acor amais de dum ro ydo

Batalha se comeu tam bem ferida. Com tao' gentes mortas de
sua' parte e da outra, q' uendo os abruera della fora difficulte
em cuia maõ ficaria a victoria. Mas o Lusitano, aquem lingua expe-
riencia nas armas, tendo feito medir no roque dellas, reparando os
golpes de seu contrario, e ferindo com bom senso, andou reparaando
as forças pagando a uisita nelle diminuidas e do piguino at-
to q' mostrava o seu o labellano. animo, p'ra do brar mais abili-
o e nera em amoldar os golpes com tanta força q' em piguino espa-
co atreue mais diminuida. O Portuguez q' nos golpes entendi o
sua fragueza, apertando na maõ a espada, elevando o estuque
com guerra posura. o conuid de maneira q' não podendo resistir
os mortais golpes q' d'arca intendu derrota o campo com sua
imame fugida; mas uendo o Rey na janella, das mais occupadas
de damas q' notaua sua batalha animand' os conselhos, tomou o
fazer resistencia. dando hum golpe a Gonçalo ribeiro sobre o
cabeça tam camguado q' lhe fez ocer o lino nella. Mas ap-
guando tal q' tomand' o de seu o cinto o foz em duas par-
tes e sua grande ferida no braço esquerdo; e tomind' o ag-
te a monbruosidade do golpe com hum confuso grito, e ota-
telhamo com uirar as costas. e fugir do campo, e merco. segui-
mento foy o Portuguez tao' ligeiro q' alcançando com hum
altibaixo o pario a abeca do lino, dando o de hum repouso
do trabalho q' tomara em uir buscar de ja foy o mandado q' a-
nad' aruendo, quem mais lhe prouo tempo. e foy do golpe o
que brava a espada lancandoa foradada ja mostrar o pouo
sintir aquella afronta deu hum salto tao' monbruso q' o Rey
e amais gente q' o uio ficou da espantada. e como coua ca-
quisita o mandou o Rey assignar a memoria d'etal facenda

Libro quinto

Ante o qual foy levado dos Padroes, em quando se a pedia da uicima como
 aquelle q' com tanta honra sua a guerra da, e sentado de olhos ante
 el Rey the d'ys dehta manõa. Voz benignidade e Real condicaõ q'
 ia com largas merces sendo experimentada; me assegura Poderoso Rey
 de sua que com as mais quero receber a minha conta, pera effeito do
 qual sendo da minha parte o costume guardado nas cortes segun
 des Príncipes, onde ao q' saiz uitorias de batalha, se concede qualq'ue
 piticas q' no fim della faço. E como a que de termino foy ter naõ ex
 ceda os limites da uicima nomina. E como excedera os de sua costume
 da grandeza neguandoma. E foy q' com alguma duricia curio
 a piticas do animo Lusitano, q' armado como do campo saia a que
 dava com sum fiello. em terra, o fim de sua d'omanda, naõ se acru
 do aneguar de coisa taõ costumada, the concedeo liberal menti
 q' pedia. q' foras huas iustas deas em q' o Portuguez d'ys
 guerra com seus companheiros manter campo aquando caruato
 nella e morasse. De q' el Rey ficou muy contento dizendo q' the em
 cedia fangua mento a que pedia, e que as iustas se fizessem dia de
 Pascha de flores, q' era da hia muy poucos dias. Deixando q'uo calo
 ribõ amado a el Rey q' a mente the fizera se foy a sua pensada
 onde com seus companheiros the preparando as couzas nees
 sarias, p. a festa q' ia se foy da cheguando. A q' el Rey como m
 cebo e amiguo de couzas de armas daa grande calor, mandando
 cartas p' todas as Partes do Reyno, donde os caruato de conta se
 partio p' o acorto de peritos de guandaa honra contra quem
 com pouca sua, oufaria sustentat iustas contra toda cabella
 entre os demais contra, q' as iustas theas uicinas foy hum delles
 Dom.

Dom Martinho de Lara o bastardo aquem el Rey pouco antes de
 ir de visconde. E contemplado de Dona Lianor sua manceba, que
 antes fora de seu cavaleiro. Segundo comum mena seditica. Chegando
 o dia sinalado q' a grande copia de cavaleiros. E senhores, faria mais fe-
 stival el Rey acompanhado dos grandes, saio a ouvir missa mais cedo
 do costumeado. Ja com menos tardancia dar lugar ao comeco da festa
 em q' entraram os 3 valerosos Portuguezes acompanhados de trombe-
 ras d'ataballes, e muiita de ferreiros, cavalos, armados de semelhan-
 tes libras tao airozas e bem concertados. q' a vista de seus bizarros con-
 urren-tes parecia segura con fianca de sair em suas mãos a palma do
 victoria. Goncalo ribeiro, aquem competia como principal mantedo-
 r o suceso daquelle festa; quis na defesa das armas mostrar an-
 zado de sua con fianca. Levantando o seu escudo. E no escudo
 do mesmo tocou as quinças dos Reis de Lusitania, John o hum
 bro da ventura, q' como oprimida com ellas se derexa a cair en-
 terra. Dos mais nao hy qual pde adireta, mas de en-thera ne-
 de conformar na nella os q' لها propria cencia. Levando aquella
 em preso. Entrados que foram no campo com aorta e pertinencia
 lanceiros. Vaque'ancy colas da Rainha Dona maria o cavaleiro ja
 anila el Rey estava com Dona Lianor. E matanhoa com d'uz
 e muiita alta, uereais. 5. meritos annos com a Rainha e muiita
 ja de q' Dona Lianor ficou mais pouco satisfeita. mas de semelhan-
 te estar em publico sua labstima. Entrando ja nehe tempo de
 cavalos armados a pedir uera. aque' saio Goncalo ribeiro, e satis-
 fez aos Reis primeiros de manceira q' nao segundire com nehe
 telles carrega levantados dos primeiros encontros a dona com

Liuro quinto

grande aplauso do povo q' admirado de tanta ualencia aclamava
com gratuitas uozeres todas as uozeres q' Dom Gonçalo se mouia a nouo
iure. Andando o roque nebes eimos, chegou ao campo Dom Mar
tinho de Lara acompanhado de muiça nobreza armado n'quissima
maneira, como aquelle que desejaria não descontentar aos outros de
Dona Lianor nem a si, em quem facilmente com Elera: quem nelles pu
lera os seus, o novo aborrecer q' auebla de seu antigo onranço. He
trouxeira. E desejando de tanta uictoria dos lusitanos, quanto elle ou
uia de sua liberdade, escutou as aclamações do povo q' com altal e
alegres uozeres festejaria a noua e guada do castelano, uingando
segundo elles cuidauião do abatimento q' os mais tinham recebido. E
q' além da honrada fama que Dom martinho em alguns recontros
tinha, aconhaça de sua pessoa e stava prometendo uictoria de todo
s'ingulos encontros, que lá mostrasse a uentura. Gonçalo não jro que
entender a carga de tanta mudeança jnda q' uio. O povo a lousa que
seu cavallo tinha a quem os passados encontros tinham diminuido
grande parte da fôrça. Ynad' mostrar q' aland' de castelanos the
punha' algum n'clo não quis mudar o cavallo, de q' a seu com
panheiro se foi morto, temendo de uirte algum reves q' se
respeto. Prouiu o p'ncipe cadaqual de grossas laneas e p'os no lugar
ynalado, e metendo a osom dos anes e combetas hui ao outro
mas ferat os quos se de mui p'oxeo effeito q' a fôrça da Portugues
seu torado castelano pouco festejado. E a fôrça não en
cavallo. e se sou não. e uar se contrario como os mais atena. fi
cando hum e outro com a da de uida e uendo de nouas laneas
tor n'arad a segundar a canejra jndo quadaqual o ultimo
de.

desua potencie q' seua sea contrario a terra mas como o cavallo de go-
calo Ribeiro semouesse ia commutadi ficul dade nao se fendo origem
do encontro. Sed exco a cair em terra, do qual se de embarcau com tanta
desenroltura q' todos virao curia a falta tom. Mas esta soldou muy,
depresso. Vasqueanes colao q' com heia lancia namao se sy loguo
no podo. e firmando se na sella encontrou a Dom Martinho com tanta
força q' falgando se desuido camay clancou algum tanto fendo fo-
fora d' a sella potlas ancas do cavallo q' caiu sob' elle tratando muy
mal agredos, q' sy heia mortal angustia po Dona Liapor, eua
uontade l'ra q' ninguem seua sy victoria de quem a trua della. Pouca
satis facao teue Goncalo Ribeiro de sta queda q' a de lancia tomar
q' sea maõ e naõ q' a l'ra: e tomando nouo cavallo fez aquelle dia
marauilha. elle e sy compa e sy de modo q' a Goncalo Ribeiro
sedara o meior dairesta, e sy vasqueanes ueneira ao visconde
de quem elle fora de mibado, iusticia heu com ouero, lenando o
Goncalo ro. de primeyro encontro atema mal fendo, de que frouta
triste q' naõ quis mais iustia aquelle dia. e dos padrinhos sy le
uado ante el Rey q' the deu. e sy dairesta, e alem de le heia uia
salua de luro fino, e hum clmo grauido, e hum cavallo q' era
o melhor q' entao auia em Hespanha, e grandecendo com palouras
muy honrras as obras daquelle dia, em que a sua nacao alcanou
tanto honrra. Chegando o seguinte dia se pos em ordem o torneio
em q' el Rey se quis acdar pessoalmente armado de lingua e armas em
favor dos tres Portugueses. uexõ Goncalo Ribeiro com as proprias
armas q'odia antes trouuera em uma de l'uros cavallo q' he
dela el Rey: e dando se o final de comecir remecendo lancia ou
trois se trauou sua batalha muy fonda de sua parte da uera

LIURO quinto

naquella Dom Martinho de Lara, querendo vingar a falta das ribeiras
e me honrar nos torneios com alguns seus parentes, e nobres de este reino
perseguiu muito a Gonçalo Dáberis, cujo animo não sofrendo semelhantes
humilhações, excitando aos seus companheiros a fazerem mil e coisas, reme-
teo a Dom Martinho com tanta collera, q' não ouve quem a seceizasse
pouco o fizesse, fater resistencia, e chequando a elle lhe deu hum d'anta
força, q' não valendo armadura, nem ser aespada bota como as mais q'
nos torneos avia, lhe quebrou dentro nas armas os ossos do braço eci-
xando mortal com a dor, e menisprudencia do golpe. Dito morrou
o Rey de castella algum sentimento, mas aquem isto chegou mais foy
Dona liana, aquem avinda dos Portuguezes a corte trouxe muyto
alegria. E me nos aos parentes de Dom Martinho f'como morto o tra-
zido do campo, dizendo q' Gonçalo Dáberis quebrou naquillo as
leis do torneio, por o que foy no seguinte dia desafiado de hum cau-
te da casa do visconde, q' d'aver del Rey lhe pedia campos, dicen-
do lhe faria confessar nelle, f'zera como mao cavalleiro em ferir a
Dom martinho daquelle modo, aceitou Gonçalo vitz, orey com li-
cença del Rey, e entrando no campo com todas as cerimoniaes
combatentes, como camo' hua' duella de batalha, f'enda com tanto
efforço, q' o Portuguez viu terle a imbranca meter o espada d'agrinha
e querendo rematar em breve acentenda cam'ou com hum fer-
mento o castelhano bastante a ferir hum muro de aço se o colhe-
ra em descuberto. Mas elle que viu tao perto de f' o perigo ou-
brando offe com o escudo repara parte do dano, e q' aespada de
Gonçalo rebriu fazendolhe em duas a rodella. E tocando na cim-
za do elmo se quebrou em quatro partes ficando elle com nas mãos
a empunhadura, f'ertando u' aqui hua' confusa voz do povo

inlquando todos q' uenidos o Portuguez, aquem nao ficaua armas com
o fender seu contrario, q' atorado de golpe, naõ, embarui se po notaa
afalta q' nelle aua, e quando anora, foy atempo q' se achou abruado
com elle, em som de luita, emq' andaraõ pousaõ pao. Foy Gonçalo ribeyr
seuou facel menaõ atema, onde grande humpanha e comrou accionar
y em lacaduras do elmo, palle cotar a cabeca ao q' mandado do Rey
acudind os ius deõs dizendo, que pois auitona, em sua, naõ guiseff
com sobeja enel dade, escur elõ sua gloria. Dito se agnauou mureto o
lusitano, mas uendo como el Rey, lho pedia, cortou se seu desejo, pome
faltar, em coizas de pollicia. E com grandy acamaçoõs de pouo foy ti
rado do campo. E leuado ante el Rey, q' o declarou q' uencedor das luitas
p'or n'os. E com muitos mimos e fauores ostent' alguns dias na corte
nos quas morreõ Dom Martinho. da ferida q' recebeu no torneio
com muito sentimento de Rey, q' o prezaua. E obtemaria, como coiza
aquem Dona Lianer tinha q' dea q' atanta e queira, otin e a chego
do sua miseria. Cheguado o tempo emq' os 3. lusitanos se quise
das partir p'ar Rey no, lhe fez el Rey muitos fauores, e deu alguns
dois meij prezalos, com cartas p'ar el Rey Dom Afonso em q' lhe en
comendaua q' amassa mureto. tad' illes caualos fazendolhe merces
dignas de seu mureto e foy q' nos serueios p'era com Deus. e nas
mureto e foy q' os foy uassalos, nem ha tempo mal de bendido nem
e foyouro mal guastado.

CAP. OITAVO DE

Como fernaõ miz desantarem morreõ por amores
de uolante ror morina. E dos impedimentos que

El Rey de castella buscava p'era s' bnaõ effectuar, e

Cas ameno de Dona Costanea.

Nao me pareceo consa uida, tendo no p'cedens capitulo contadas

Livro quinto

E n'la cal' de Rey de pina as admiraveis feras dos I. caua tris
 Portugueses aque demo fim na corte de Espanha, com notavel glo
 ria da nação Portuguesa, deixar de contar, auctoria q' a estirpa
 do feroz fura de sua gentil dama, alcançou do robusto coraçaõ
 de hum delles, aquem não ualera fama e estima de sua grande ca
 ualoria, para deixar de render ali liberdade e vida, nas mãos de sua
 fada donzella. E ynda q' cousas de amorey sejas mais e nas mais
 de cetera a escriptores p'fatos, q' aos q' p'fessam vida monacal
 e per feita, desculpem nesta occasiã e nas mais onde min' a l'ry
 toria trata couzas tocantes a elle a p'fessã q' tenho denad' em
 cubir couza notavel q' de minha patria pud' de se ver p' memo
 rias e tradicoes antiquas, como foy amorte de este caualro, que' na
 quiz dilatar p' mais longe. E me pareceu caza m'hor a narra
 caõ della em lugar tão proximo, a suas facanhas q' em outro al
 gum de esta deuria; Chegados pois a Portugal os ualentes
 hespanhoes ^{onde} forão recebidos de Rey Dom Afonso com honra e
 applauso deuido ao Príncipe q' de suas obras a fama tinha lan
 cada. Dizia a rainha de B'rgua, q' el Rey ostent' na corte mui
 estimados dandolhe honras e moradias em seu paço padebri
 modo os entrarem nelle: e uerse acabaua el Rey de la bella
 de coneluyr com elle segura paz, ou romper de todo a guerra
 aq' sempre lhe soberna suas palancas, e para melhor dizer
 o sentido dellas, preendo nesta conuincão senhores de taõ ty
 naladas pessoas, q' na corte como tais erã mui favorecidos do
 Infante Dom I.º e mais senhores, estimando vds em muito
 sua conuersaçao; E tendo os melhorados os q' mais guardaua
 della

bella. Mas como a curiosidade em homes manieboz não deixa yssenta
 auida de riuers. E a fama de quebras. teve esta tanta fôrça em ter
 não m'z de santar'm. E um das 3 companheiros. q' uendo em sis
 boa. Qu' gentil dama, curtos d'aurados cabellos. y mitadens das finas
 madricas de Arabia, Ornado hum artistico rolo de alabastro
 malhado com duas rosadas flores. em cima das quais d'ouy existabam
 espelhos em q' o sapieuo amor costumaua compor a branca uenda. guar-
 dados com femosa prouidereria dedous dilataos annos. p' d'ouy em tado
 p' temer lequar. Iuindos o trophéo dos meritos q' em sua uencido, esta-
 uad' roubando o mundo: de tal modo se deu a uenar da noua fôrça de
 amor q' como homem a l'eo de seu sentido nem se lembrou d'ouy fôrça
 nem o fôrça p' d'ouy de todos q' na humidade dos seus a uenado
 Era a femosa dama, moça na ydade nobre na geracao: n'ia na
 fôrça, agradaua a quem a uia, honesta nos costumes, Portugue-
 sa na modestia: mas em fin mother na combeancia. chamaua p' fôrça
 o Pay Sounnio m'z. mo'na. homem q' em tempo de Rey Dom Diniz
 teve cargos de uicaria em seu paço. Era afofentado p'olla murtayia
 de quozana em tranquilla paz. as merces q' com trabalhos adqui-
 rira. sendo seu uicario quoto n'oua fôrça, auida no fim de seus dias
 Segundo, q' da aentender a l'encia de quem uenouando m'nda
 historia, não deua ter ouy ordeins de sua fôrça, mais q' fôrça
 fôrça: q' o m'ndo of sebo nome o Pay, se chamaua ~~Vicario~~ m'z
 mo'na, não q' q' n'oua o fôrça. pois p' uida comp'ir a sua com a
 do perfilado alabastro, mas q' era n'oua (como d'ouy) do nome Pay
 n'oua, a q' n'oua antigos l'ouy n'oua sempre uenoua notaua seue,
 Vencia. Uenado pois a gentis Portugueses compouca lembrancas
 de a ter n'oua de l'ouy uia na combeancia dos passos q' p' uenoua

isto fôrça mo'na

294

Liuro Quinto

Qua davia onou na morado auer alguma occasiao forcada p[er] p[ro]me-
 tas conseedo, frequentade os passos della. mas como foguo o amor nao
 possua estar escondido, mostrando hum na leu e outro nos olhos seus
 effectos, delles collegio a Portuguesa per accusa Principal de sua
 uindicta. nao ficando muy descontento de entendela q[ue] a nen era em
 fada contra de suas partes merecem sejad estradas, os amores se
 uerão atratar com tantas uers, q[ue] a o mundo entendia a confirmada
 de que podria auer em tais confusões uontades; de q[ue] o velho Pez acua
 noticia uero anoua a feread da filha sentio q[ue] a desconfianca
 do ydade, aopenido Portuguesa. e a honra de sua pessoa reque-
 rida, sendo na guarda da filha tao sobejo como o caualro em buscar
 meijos a fere uidade. Dum foy a hum Louro, arguendo a guarda
 do Pez q[ue] nao serua de mais q[ue] de acenecer a fama nos comu-
 dos amores. e adiligencia em buscar meijos de uers, q[ue] nao fora
 exercitai os pellos grandes q[ue] o partinda em obrar estes tratos sen-
 do lhe possivel tudo p[er] q[ue] sua meua idade lhe aridaria de noua
 anad domer e deira anad passad: assim q[ue] a uida do uelho em
 serm continuo sobreja. e ados dnos amores fiam perpetuo mar-
 tinio. q[ue] se do trou em hum; e outro com a Partidada Infante Dom Jo-
 se coymbra, em uera companhia em forcado partindo o amante
 dahi amoy poucos dias, com tanta dor de hui e outro q[ue] essa foy cau-
 sa de violar monna trazar meijos de poder fallar a fema-
 nia, de fantearem; e adim p[er] mejo de hui ama sua o ceuo fin-
 gindo se indispota hui noia q[ue] a hui ianella baixa lha auia de
 uir falar o caualro q[ue] contaua a horas do dia p[er] em fadonhos
 annos de ferando chegaua aquella othe uida mandado
 dizer sue senora. pa onde partio anticipado da hora p[er]

Liuro quinto

synalado, onde mebeo suaser e ora com hua' alegria tad excessi-
ua, q' ella foy carisa de eum e outro estann grande e foy com
falar palaura seg' fazendo oacidente e oimo, com palauras acomo
dadas atarj p' e eempas the encan' ceo ferna' m' i, a e oima
da m' e r e q' the fozia rematando tudo condiz'er foy gual p' m' m' o
do m' u i e r q' em amor the t' n' d' a m' e r e i d' o. Hoj sarifse agentil da
na com outras palauras saidas d'alma, segundo se e o m' e n' d' a r e a d'
as lagrimas lanceadas em sua compandea, na feda gual the p' d' i a
buscafi ocafi a d' e n' a b' e x e c u t a r a p' a r t i d a p' o i s c o m e l l a a s s e n t a
l a u a h u a' u i d a e f e r r e i d a a t r o s e s c o n t r a s t e s d a s u a n a s g u a i s p r o
t i c a s. E o u t r a s s e m e l h a n t e s q u a b l a n d' g r a n d e p a r t e d a n o i a c u i s t o
r a s a o s d a s p a r t e r a o a s a s b r u e s, q' a l a d r o e s e a m a n t e s o f a n
n o s s e l h e t o r n a d h o r a s. E u e n d o a m a d r e g u a d a c o m f i r m e s p r o m e
s s a s d e a m o r, e n o s d e f e m e n t e s l a g r i m a s s e d e s p i d e m o h u m d o c u m e n
t' d a h i a d o r y d i a s e m q' i n f a n t' s e p a r t i a p e m c o y m b r a t h e m a n
d o u h u a' c a r c a. I p a p r o p r i a a m a q' d i s s a b i a q' p a r s e e m u e s s a e
s a b i d a d e p e r i u s p e r o y, n e s t e l u g a r g u a r d a n d o a o t o g r a p h y e e
l i n g o a i j e m q' e e m n a p r o p r i a c r o n i c a, a s p a l a u r a s d a g u a l d i z e
d e s t a m a n e j r a

Carca

ficare des uos ombora
tam coytada
perq' ei uoum' p' n' f' o r a
da lo nguada

Baise'o bulto do mei corpo
mas ei nom
q' os coquos b' os f' i a m o r a
o cora com

Se pensades q' mei uou
n' o n' o p e n s e d e s
q' c h a n t a d o e m b' o s e s t o u
a n o m n o b e d e s

Mej ia ziguu e' mej amar
em b' os acarn
g' n' d' a s t e n d e s d e s p e l l a r
a l u z i a c a r a

Liuro quinto

Não fardo estes meus olhos
tal abesto
q' esperan quem os me d'olhos
da compello

Mas se f' por Mondegueo
por la uou
Carullas me faquem ceguo
come uou

Se das penas d'amonio
f'eu retrico
me h'gem m'amar f'io
comej crio

Amadema' se quem des
coma l'uso
senom toruo m'achandey
amuy f'iesco

Semr' bos am' leixard es
(Deis me garde)
nò a mais uos de gulimandey
Cid guarde

Ora nom leixedes nom
q' f'os quamida
a senò cristel eisom
Y min Saruida

Com esta amorosa carta q' nãt em muitas lagrimas f'ij recebido
de violando monna. Ee mandou a Teal amant. dizer ouros m'entey
requebros em q' a memoria de mado de que uou tirando. E d' quãta al
guas res f'olhas de papel com f'ias alegorias ao antigo, tam
quodotas de se ler. Gauder nellas notauel antiguidade, como super
fluas p'ra contar em Siboria, ang'to de cosas tas pouco ympor
tantes. tira o sumario guardando, as relacoes p'lixas pa cousos
yng'tantes a honra e f'mado Bejro. Os mortays acidentey com
q' a namorada ouuio, os requebros q' uenidã na carta, he de ne
cessario contalos; basta saber q' nẽm constacoes da ama, nem
o temer do paj f'rad bastantes pa mitiguar sua grandez a
dando os frequences desmajs synal das m' temer's dony q'
passaua; nem erãd menores, os q' f'emaõ m'z padleia que
os campos de paz e' rãd de jerto, a conuocauão p'essada os
amigos

amigos iulguara & contrarios se' deas thetrual com sua conuerſaõ
otempo de contemplar as ſaſtinas q' amor ee representaua de modo q'
causaua amada a deſeõs coſtumes admiracão em quem antes conſe-
cia o diſtente eſtillo q' em tudo guardaua. Mas a ſ. conſonancia mui
Cheril, quem emti poe'm ſeu pensamento quam roubadas ae ſaſpicias
de ſeu deſpoſito, equanta fertilidade ceis em ana ſar & com as marſ al-
tas amas do amoris edificio q' em ſeu fructo alicorne ſe ſubſtancia
tanto q' fernaõ m'is acompanhando Inſtante ſe parti do eſtbon. E'
deixou feita ſua deſlagnimas adama q' yguat com amorre moſtueu
ſintir onguor de ſua partida, ou ſo q' as molins não paſſaua de
dama: ou q' auentade coſtumada aguar presentes inuicis não podiam
uier ſem elley: ou ſo q' inſuquo ſo marſ com q' a natureza mul' eſtina
puſſe uirul ſem guardar ſeu coſtume antigo Violante moſe
na ſe namoru noua menſ de ſum eſcudorio do Rayn Sa Donaſti
ti. homem q' comparado com femaõ m'is ficaua muito inferior em tudo
acertando ſe ſeu deſemioſ ter deſnaõ cabellano, a quem ſauo
deſa auentura em ſeu amoris de modo q' a ſua ſe não tembraua
de quem ſon aua tam pouca tempo, nem ſe cabia na memoria as
grandes m'eiamentos de femaõ m'is, acuas queixas os ſaudes
bos queſ do mondeguo dauaõ com ſagninos eſquos motuio de
muitas penas, querendo como ſe l' amante ſatisfazer as q' ymagi-
naua ſer ſua. E' q' neſtes dias andando amor de per mejo, che-
gou com o eſtrelano a termos de o acceſtar ſo marido, dando neſte
contras ouello Pay conſentimento q' depois lhe ſaria bem caro.
Porq' com elle perdeo ſum genro de mayor honra, eog he mais a pro-
pria filha. E' neſte tempo com as eſperanças de boda, pouco lembra-
da do grande mal q' fazia ymaginaria auer grande felicidade

Liuro quinto

matroca & fida: mas della the deu odesengua sua ventura. E que
 tornando Infanta de Coimbra. Com elle femad miz. aquem ora
 mim so. parecia infinito, segundo auontade. q' leuaua de uer seusan
 tiq'os amores. Etendo desenguaos log' passaua. Ajndo sem sentido.
 E' lançado em sua cama como morto e' portado com grande sentimento
 uisitado. dos amigos. aquem doja toruato. aq'ueis de poy de tornar
 em sy. pido o deida. sem so. com dasqueaney collao. seulo mpa
 n deiro. na penitencia passada. aq'ual conu extensa mena. todo
 discurso. de sua pena. may ra com tanta toruato. do sentido que de
 leuad. os termos q' auinda. ja fa tendo. forada da payxas amonada. E
 come. Somem q' desy. conhecia ofim. aq' e' bacia proximo the pido.
 E' en uesse. hua carta. pa mandar antes de partio. da uida. q' po
 re. como a outra. na propria. longo. aijem. E' otophria.

Carta

Bem satisfeita ficades

corpo deiro

alegrade aquem amades

q' eu ra moiro

E' u vos rogo. vos lemb'rades

q' vos quize

aq' doil'os nom abedes

q' eu uos fige

Cambalefas bem quenneas

per castilha

a dasmaides. Perigual

q' dor me filsa

Canhaisme per castilhanos

peitengue

a chantarism. uinte' guanos

q' me segue

Bedes mojr. bedes mojr

vio lante

longe. Ja o fests. agoiro

per diana

Bos uiued. hum cencamais

mui goiuos

q' eu me' dido p. o trintauro

la grimo

A se aboja n' membranca

cu bier

duzei r'aguas em folguanea

so segue

A sobirides na mortulea

os campanejos

reticade na marmalza

mers marteiros

A quando b'ides fapear

oca b'irrom

lombre b'os q' fiz cadar

ambia cotom

A que b'os quize anguize

como ber

amancia curja b'os fize

disprazer

Nao b'os pode mais falar

q' folquodro

aria podedes asmar

q' calce sejo

tenho todo anaboico

Sem feicom

prém eibos uejo aces

no comcom

Beies me boudescando

nestaboa

b'os amorficaderindo

No fim desta amorosa carta ^{muitimbo} cujas palavras perao tempo em
q' fono' d'entay d'ad as mais pulbridas e dellicadas g'arria; deu
steal amana: aalma com uniuersal sentimento clacore toda q'
de seu tras e a legre conuossacao nacia em v'los ueritos furo
la prima de que ninguem ficaua visento. Vaguerane q'to entendia
a causa d'estes males e emperindo com os fomas m'z. Repeidiron
manu a logue acarta a violans morena, q' entendendo as refoy
della. b'urjindo pello dobnar dos tyros. os efferitos d'essa pouca
lealdade caria em sua desesperacao, no diabolica, q' com sum
bocado de solmas, quis accompanhar a solemniade dos funeray
a paratos q' a seu antigua amana se fazias. E b'os a quantidade

tal e a forte douenoma tam resentina, q' nao lhedeu tempo para re-
 ciber acarta q' namad' foy Sa: y onde (comodiz a Cronica) se diuul-
 gou loguo acarsa das mortes ambas, q' nao foyd' pouco no tarier, ne
 o suess' dellas pouel' abrimos, cayndo parte delle ael Rey q' tinda
 nelle os olhos pa asguerras, q' cada dia esperara de castella. Peren-
 derq' el Rey singento tinda muy pouco quodo do casamento d' Dona
 Costanea manoll, e bem foy descrebendo o fio ad' la uontade enue-
 iosa no q' foy tanto q' o mesm' **da** Luis se exijo de castella. Perq'
 e' errudo loguo ael Rey Dom Affonso, hua' carta em q' louuando muito
 o casamento l'le pidia, oquisse dillatar p' algum tempo, e' nas ady-
 taff' l'ad' piqueno doti, como Dom Joao' daua ad' Infanta Dom Pedro
 p' q' se' dissimulando dis' risse a conchusad' do casam'. elle aue conta-
 na muito este numero de din' erio. E ao proprio Dom Joao' e' con-
 uito pello contrario q' nao foy facel em casar sua filha Dona
 Costanea p' q' a bacia muito em seu endito com facilitar o casa-
 mento, dando nes' d' acmender q' nas aua ouro meliorado. E q'
 se' cast foy q' el Rey de Portugal l'le mandasse pidiu morder
 ou algumas' condicoes auenturadas no casamento, a' nas concedes-
 se p' non sum modo sabendo q' q' m'nos log' promettera auir
 de terro p' muy ditos em casar seu fillo em lugar ta' honr-
 rado, e' com quem ficaria nel' bendo tanto proceito. Alem daquel
 carta l'le mandou ouro muy chea de branduras em q' l'le pidiu
 se' uresse uer com elle a sua corte p' q' tinda algumas' coizas
 de muita importancia q' tratar com elle de p' a p' na' fiando
 a g'nuidade dell' de papel e' tinta. Mas Dom Joao' manoll
 q' da condicad' del Rey tinda lingua experienca e' casando se

Com boas palavras, disse q' no mais faria tudo como sua Mãe
mandava, guardando em seu peito o que daqui entendia, pondo re- 298
do em modo pacífico, e uer concluydo o casamento de sua filha
com o Infante Dom Pedro, ao qual podia trazer muito dano, qual
quer publico rompimento q' ouresse, antes d'isso. E assim calou
consigo too, a verdade do q' tinha concebido, sabendo certo que nas
coisas onde com obras se espera remedio he silencio muy proveito.

CAP. NONO DA CAR

ta que El Rey de Castella mandou a Dena cobanea
manuel. E a resposta que se mandou. E como por ambas
tes procuradores de sua parte e da outra, se concluiu
o casamento do Infante Dom P.^o com esta snora.

A primado uirã El Rey de Castella uendo quam mal se azarava
suas trevas estando ia as partes tanto no certo do que acada summa
se desciava; E por não faltar pedra que deria a ff. de bulia, quis to-
citamente tentar Dena cobanea cuidando que por sua uirã he-
leria mais facil y impedir o casamento, como quem entendia, qua-
pouos custa, forçar hum uirã muleril aque de bulia da opinaõ
primeira. E com este pensamento por ordem sua carta, a sub-
tanera da qual era mechar com sintidas palavras a grande
magana q' tinha em seu comẽço e dar credito aos maos conselhe-
ros; q' sendo elle moço e de pouca experiencia nas cousas crãon-
se l'arã ^{hã} de taõ pouca somma seia como fora l'ixã la adla
& nẽ sua outra soma do mundo, pois aquera conl'icia nã acor-
nẽta. E a q' em nobreza e fãma seia pudesse com petir corãla.

Liuro quinto

A quem confessaria o grande amor q' lhe tinha, e pediria na fe do que
com elle lhe mençia, não desfructuaria magra tão insinuavel a seu cora-
cam como era consentia apudesse outra m e samar sua, sendo ia
algun tempo dado a mão de não ser atreia. E que fazendo restar par-
ticular, o q' com tanta instancia pidia: não cui claffi, ficava em
consa alguma diminuida sua grandora: porq' elle repudiando a Ra-
in da Dona Maria, a rebeberia e sua muller legitima corandora
e Rainha de Leão e Castella: q' em mais e mo sendo, do q' al-
cançara casando co Infante de Lusitania. E que quando em fim
de tudo não admittisse suas palavras, nem quisesse corresponder
a seus rogos, dando lugar a fora q' amor e fátia, cabalhe-
ria alcançar y ella, o q' com vontade se lhe nequava. Começa
carta, q' a Dona Costança por em admiracao uendo a novidade
de q' e o Rei vivente e impedir o bem q' a dom Joao se uia
e a ella uenia de casar com Infante Dom P. e de Dom
Joao (a quem ella loque a moçou) e grande duvida do q' faria
e ao fim, se n'istudo em q' dona Costança l'ee respondesse hua
carta muy desabrida, sabendo q' amu e ser nada se podesse tra-
nesta materia, edando cargo a filha de executar esta delibe-
racao sua, ella y enruo de sua mão ao Rei de castella, a se-
guindo reposta, q' reposter notavel e de sua senhora a Rey
Rainha de Portugal por se nasladada sentença e sentença
terminada, da memoria de M. bacia de Rey de pena, e da croni-
ca de Bragaa, q' quasi y as proprias palavras atem re-
finida. em este proprio lugar da historia em g'era sen do.
Cairo

mem fl.
pina cap. 17.
cron cap.

Muy alto e poderoso Rey, Don. Afonso Inco dos Reinos de Castella
 e Leão, com quem amisen cordias mãos do excoelso J. usou em doze 289
 pessoas e benj da ventura tanta liberalidade, Vossa servido Dona
 Constança manoele, aquém a tristeza e desesperação deuossas sem rezoy
 pũa em obsequiacao deuer com yqual emenda satisfeytoys seus
 agravos, condeendo hũa natural seijeira que se nos deu como as
 natural, de sua Patria, beijando uossas Reais mãos se manda encome
 dar a uossa grandeza. Como todos os q' nacemos seijeiros as leis da
 natureza tendamos todas as suas p' regras quasi infalivel non gi
 mento da vida, naõ terdes p' mui estranho (poderos Rey) alzar
 tal, tudo aquilo que entendi traz repugnancia manifesta, e como
 esta seija, uiuente num so seijeiro duas causas tao contrarias como
 saõ amor e odio, uede quem se persuadir, podem ambos estar
 em grao perfeito. Quanto o amor que publicais em uossa carta co
 poucos toques lhe descrebimys os quilares, pois sendo eu com era me
 ca na idade ineaperta nos enganaros, facil em enro q' euua, e
 muiro mais em darem d'os aquem me enganaria, pudero uossas
 falsas palavras enganar minha innocencia (da qual quando naõ
 tiueres piedade ouueres de auer uergonha) e mo uella aque com
 heam amor qual amando sederia, uos men cessr com uerdade consti
 tes o q' com a parentes falsidades dizides men comẽ. E a fineta
 de uosso amor, mostrara a obras q' uimos, com q' mecebes a barato, a
 honra de q' uos naõ tinda culpo: ocrdis de uossa palavra, e q' de
 mais de sentir a reuelencia da Igreja Romana, acuria se guardas
 tes tao pouca q' tendo me y qual ysonfaca e com sua auer dondade

Liuro quinto

recebendo de J. de S. moftrando os conftantes nas mudanças, me dei
 xastes, como sabereis e eu finto: Este foi orefinado amor de que me
 dizois viver labimado. O odio moftrareis eu meico mais fino, pois nas
 guerras q' amei. Tais tendes feito, nos diffavores q' elle e eu deuot te
 mos recebido, sedexa bem clar uer q' a feição se apresenta em uos
 peitos, que podeis quectar nesta mar eia, pois meu uerue feiro de elle
 perfuader nunguém o contrario do q' diguo. Confeccendo q' estes mi mos
 em tal tempo, uos uel ante detemor e enueija, q' de afeição que
 em uos ajea. Detemor diguo, pois casando com tal grandezza temeis
 o poder de alguém, com que ouso se domina: de enueija q' g' teno
 condre ad condeco ser hum troço mortal, uer q' tendo medeado ajea
 outrem y qual auoslos mentos que fogue, dome tomar em seu Rey
 no q' compandem e orar me q' Rainha. Se he' o q' ourei primor
 euos temeis q' Dom João me fno' com onouo parentesco podera ceia
 tar maõ em de ferurio uos e dano de uos Reis affirmo uos q'
 Gass emouanado. q' g' nelle tendes hu uassalo mais leal, e hu ami
 guo mais conftante. do q' p' uentura fad. effes de uosso consello aque
 intereffe de enriquecer a reubta aliea, faz andar fauor cendo os
 des concetos: q' o mundo pregou de uos capos fora, nad' auendo meritis
 em nenhu' delles faferuir omenes da gernead e sangue de Dom João
 meu for e uosso enado. E lo p' me falar contra elles de este modo pois
 (como dizeis) elles formo' occasiã de annullar^{te} meu casamento, e
 induzirem uos atantas mudanças q' ficou opimias sendes tad' franco
 em palacuras como auarems em cumpnlas. Cendo isto desta man
 nad' tendes q' uos quixar, e at q' aquora me uos uos nad' der
 en dito, pois nos enima a reza q' a p' fteia de quem hua uer qualque

uicio se publica, aton Santos & manente nelle emquanto nos não corrobora
publica emenda. E como eba emas nad aia consuetim: fêr tantas
peitadquosas palavras presentes, como odia anossas obras passadas.
Mas destas cousas como passadas he facil dar desdiscalpa, dizendo q
amudanea do tempo fez tanta emuoss, entendimêto e condica q da
qai uos nãe ebr nouo arrependimento, q mostinã de uosso erro. E uero
q seija isto certo: mas q rezao meiaiz uos q seija supicior de culpa
pera o maotratam da inocna Rainha Dona Maria, cuja grande bon
dade e femosura, abati m os deshonestos amors de Dona Lianor uossa
marceba ^{do qual} cuia des honestidades e furturas set annos antes de se ena
cimenro ia em publicas. Nem uos fôrdes o primeiro, q nas febras de
liab as mistes com ella. pois obocado q leuastes primej nãe tomou
a salua Dom Martim de Bastardo e fernã gonalues da gilda, a
quem pera melhorar nobreza suei de stes na semnea, amaj nãe
com isto as uellas amormuracã do pau, q atinda por quem era
as querxas de su amaj, q de suas distucoes perdia a paciencia: e a uos
sa dignidade. Nãl que porte uo respectu, tem muita reputaço per
dida. E atinã estas inquiricoes não cuiderã mmo uemã cecume's
de uossa amegua, mas labtina da Rainha Dona Maria a quem en
guanastes com a propria cautella, porq uirastes com menos der uen
do em menys enguanos companheira; mas daqui me fia hua uentaj
gem: q ella padecor sem esperanea de esculas e eu ueijomã em ues
poras de muricos e uobos. E uede como di he uobos, q pera uingua
ca de duas mdores ead mubos como enguanastes. busca q instru
mento, hua ead distura como essa aguem uos rejeitastes: assim
muller cabrigua og contra ellas cometestes, aertentando uoss
mal, aee ueira aque uiccas scijeito, sem conceder ama reputaço

Em q' uossem o mandado. E porq' entendo teris mais conselho q'
 tao' se' feitos como pera comiguo sad' os quidos. nã' que'nguardar o
 tempo em desengano. por uos pidiu onã' em p'guéis mais nestes
 tratos, q' he' tao' impossivel' mouerme' o começo p'oa quer' meos como
 tirar me' delle' hum impulso q' me' uicita ad'ejamar meos: peltoq' se'
 como dizeis com forca' me' constringendos. a ser uer meos: e nã' apade
 cira o corpo q' a alma he' tad' ym' p'faiul mouella. deste uicento como se
 verthe perder a natureza de q' he' compoito. porq' deu os q' guandos
 quer' as perdas. e a perda q' nelle' guandar. tendo se' gloria. Grande
 foi amagoa q' Dem esta carta teue el' Rey de castella affirmar the
 uocar tanto no uicio como por entender nã' auer re' medio de ym'p'ir
 q' de casamento. q' tanto o la' tima uia. o qual' deria remos trueando no
 uas inuencoes. de enganos. y tornarmos a falar del' Rey Dem Afon
 so de Portugal. q' de uicito da conueyad' de b' casamento mandou
 a Dem Joã' manoe' seus bastantes procuradores pa' tornarm' em
 tudo assente. foz el' Rey Gonçalo uas. de gois. e Gonçalo uas. Fri
 soureiro de uiseu com fozando fernand' de p'ina. os quays nolu
 guar de castella onde Dem Joã' m. estava fizera' suas esen
 turas. firmadas de parte a parte, aq' seden' foz. nomes de Janeiro
 do anno de no'ss' saluador Jhu xpo' de mil e trezentos e trinta
 e seis, com mure' contentamento de l' Rey e de l' Rey de castella. q' nã' acsando meys de uengua' nestas raiuas
 deus ciuimes l'he' fatia; o moue' tad' in uis' como se' mandare
 o mestre de Alcanthara. e acutros senhores da fozteyma: q' com m'
 armad' a se' essem alguns danos a Portugal tais o' tad' in uis' que
 se' sua uengua' se' necessario aos Portugueses tornar amos

1336 annos

Evingnar as iniurias recebidas, donde se levantaria entre hum outro
 Reyno tanta guerra, q' impedindo ajuda de Dona Costanea Retrouvesse
 aelle' a paz que com elle deservia, mas desta opiniao sedecio muy
 depressa e ardeza q' logo apontara nossa Historia. vinda que toda a sua paz
 era sua fidei' cautelosa: por concordar com el Rey de Portugal,
 e entreira Dom Joao manel; q' nome de seuentio do proprio anno
 de mil e trezentos e cinquenta e seis, mandou a Portugal seys embai
 xadores q' foram Lemaõ guarcia Daiaõ da se de Lurgua e outro
 fidalgo principal e Lemaõ Lopo guarcia, q' uindos a estremo onde
 el Rei Dom Afonso estava, converterao o modo e tempo em que
 avia Dona Costanea manel deser entregue ao Infante, e o nume
 ro de dobras prometidas no dot. em q' espaço de tempo avia de ser
 pago: Depois dos quais concordos, Lemaõ guarcia como bastante
 procurador de Dona Costanea recebeu o Infante Dom I.^o por palacio
 de presente em nome da dita (naey da de Lugo, paonde el Rey,
 setibajdo de estremo) estando presentes el Rey e Rainha e
 toda a nobreza da corte: q' por este casamento fez grandes festas
 no fim das quais se partem os procuradores concordes com as grandes
 merces q' el Rey de Portugal se fidera; q' não tardou muito em ma
 dar a castella com procuracao do Infante Dom I.^o a Goncalo uos
 de peris, fey Diogo seu confessor, e Goncalo uos de thesoureiro de
 visen q' foram de Dom Joao manel recebidos com Real aparato
 e no primeiro dia de festa se fez na Igreja do lugar de Labreiro
 o nupbimento de Dona Costanea nas mãos do Bispo de Cuenca
 q' recebido em Pontifical disse aquella dia messa. E prtoou a poro
 grandes louvores de el Rey de Portugal. Do Infante seu filho mo
 rando o grande bem q' letal matrimonio, se seguia a bu' e unio.

301

1336 annos

Liuro quinto

no fim das quais cerimoniaes. Gonçalo ual, em nome do Infante Dom P.
n.º ebbido a Dona cobranea e Dom João Manoel se obrigou com solemnidade in-
ramentos de cumprir tudo o capitulado, nos concedidos. Contantas etad.
Reais festas se fez isto n.º nobimento q.º do Rey, de castella o soube em
valbado d.º onde estava, acertando sua dor ad.º desesperada de impi-
dir cousa q.º a d.º estava concluida daquella maneira. E embaixado
reys de sua parte e da outra, os de Portugal tanto q.º se deu fim as gr.
des festas q.º Dom João Manoel fez em, uicem.ª p.ºlla corte de castella
pider al.º uisitas ael Rey do casamento de Dona cobranea q.º elle com
lab.ºima de seu coraço deu muy.º grand.ºzas mostrando no exterior
a face e ad.º risonha, como interiormente tinha a alma e corpo forado os
do.ºs de cada hum tres mil do.ºras de ouro, hum gin.º ar.ºezado com al.
qua.º peças de seda, dizendo l.ºe q.º se conforme ao contentamento q.º p.ºntia
ouueras de ser as al.ºisitas, em.º muy.º pequen.ºs os Reinos de leão e
castella, mas aquillo l.ºe daria como prendas de algum dia e grati-
ficar mais cumprida.ª noua.ºta q.º uos.ºta como l.ºe trouxe.ºta.º daquel
tanta paz e quietada.º se seguia a seus Reinos e tanta occasiã d.ºela
no aos mouros para curia guerra q.º uia ser unida.ºs a.ºuoradas de
todos os Reis e señores seus uizindos. Aestas palavras ar.ºuicouel
Rey grandes rogos de canas e louros Reais. aq.º por muy.º rigurosos pri-
meiros q.º mais assegurar os embaixadores, q.º auida d.ºelle licença se tor-
nada.º ao Reyno com cartas do Rey de castella p.ºa Infante Dom
P.º e p.ºa do Rey Dom Afonso aquem mandou al.ºguas peças de brocado
rigurissimo com mil d.ºfreitos de sua pessoa e Reinos. e Porq.º uio
o pouco prouito q.º l.ºe uia da guerra que queria romper com tam
depar.ºzados meios, mandou com muita pressa ao mestre de Alcanor
e aos mais seus q.º estã na fronteira apertados de guerra q.º nã
fizessem contra Portugal cousa nenhuma, n.ºm guardassem a ordem.
E antes l.ºe mandara porq.º succed.ºm as cousas de modo q.º nã conu.ºta

a seu serviço nem bem do Reino. Levantou cousas de novo. Comagual
nova fiação a sas concórdias os uenidos da fronteira e bem entendia
os danos q' da discordia. E a via de naver fencia com gente Portuguesa
aia inelinação de ser na paz tam grata a benefícios como na guerra
uniguadora de injurias. *De*

CAP. DECIMO DA,

armada q' o Rey de Portugal armou contra certos
cosarios, em q' foy por capitão Estuão uaz barbudo
Almirante do mar. E dos embaixadores franceses q'
uieram a Portugal com algumas cousas de este pto.

Em quanto estas cousas sucedião entre Portugal e castella, não avia
muita quietação no mar oceano nem nos proualoes pebas na mari
nha do Alguarue. q' q' alguns mouros de tangere em guales. Outras
embarguações ligeras fazião ynfinis dano as gentes catholicas. yn
da q' mendo guome. em suas abruviadas e talações. quer sentir q' estas *menda y uom.*
gentes fossem de normandia. C'nao Africanas como tem manifesta
memoria de Alcobaca. a quem seguiri no discurso desta *memor. fel.*
historia, como cousa a qual sua antiguidade faz digna de grande
se. Sabendo pois o Rey Dom Afonso pellos continuos guerras
q' do Alguarue se uenias o dano q' os cosarios fazião em toda a
costa, mandou armar em lisboa tres guales e cinco naves ou como
alguns guem tres guales e tres carauellas providas de gente e
armas como entendia ser neccessario a esta empresa. a que mandou
Estuão uaz barbudo seu Almirante q' partindo de lisboa, aoy
treze de março do anno de mil e trezentos e trinta e seis foy com *1336. annos*
sua frota de mandar o cabo de s. vicente onde tinha nouas que
a conuaria d'isnia muitas uozes, fazendo seus costumados danos

Liuro quinto

Mandando, com alguma esplanca devinguar os danos passados: eube
 como, a fama do socorro se fedia segurar-se no Porto de Tangor, onde
 estavam presentes de n.º eberdano de nossa armada, com o Almirante frou
 asas descontentes por elle alongar tanto, a frota contraria: mas deste
 pesar se uio em breve melhorado com auista de certas quaes floguo
 conhecido ser moumentos contra quem mandou soltar as uellas ao uento
 mas as outras recolhendo-se ao corpo da armada. q. era de onze barixeis
 deixaram os nosos, com morso e salto do que antes tinham uendo tao re
 pontina mēta os contrarios, de quem tinham tido contrarias novas. Mas
 o Almirante aquele o mundo pareria pequena empreza. fazendo to
 car as trombetas e tambores. e repartindo os soldados em lugares
 conuenientes, de dentro se uio estandarte, aquele as ondeadas uo
 com q. ouena o mouia daua sua guemira mostra tao contenta ao
 q. debarao delle palle iaua, como temerosa, ao q. conuellsa a per
 cebiao. nao pode angustia a frota abalroar tao ligeira mēta com a des
 contrarios como quisesse por elle acalmar ouena tanto do meio dia: mas
 cheguada acande, em q. refresco com alguma forza metendo uellas e rimos
 se seguaudo hui aceros, e de tal modo se ouera na batalha q. muitos
 ueloz se uirao os catholicos. em termos de perder a uitoria, mas o ri
 mo do Almirante suprio aqui nesta falta: aq. ouia nos combates
 acudindo acudo, com singular diligencia: mas nem tudo ualia p.
 a sua qual comedia de duas se uio em grande perigo. e mudo mais
 quando do meio de uirao faltar o Almirante em curio e de force
 se mantinda a batalha: e olhando sua parte e oua o foras a dar
 na sua camara gota de se lhos anos sua imagem de nossa sora com
 o rosto tamgueto como se nao ebera metido em tao euidentis pe
 diguo. e oritandolle os elus q. os mouos leuaua a uitoria e aguan
 uias com mais facilidade se agens onad uia sem responder palana

Continuava em sua fervente oracao cayndo-lhe algumas lagrimas nelle roba
 c'da de apouco espao, ambrando a espada q' junto a si m' t'nda com hu
 effro mais q' humano faveo ao conue da guala onde os seus andaua
 asaf ne cessitados de socorro q' Retin Sab guandado grande parte do bay
 xel, e os leuaua de ueneida mas cheguando este animo e capitulo
 le mudou auentura porq' os inimigos nao podendo soffrer a furia de seus
 golpes, nem o nome alento q' os Portuguezes cobravam com sua cheguada
 perdendo o brio comq' pelleriaua se retiraram a se baixeis onde os n'los
 enuaram de rondão passando os mais a espada sem a furia comq' polle os
 leguas dar fugias para os tomar a partido. Jalleo a q'us socos q' lancea
 dos enar os mortos escaparam aquelle primeiro ympeu, aq'ua e sem
 das armas era ne de tempo tao oraua q' nao auia entendido os n'los
 dados os passaua as capitainas, segue mandando e obediencia barudo
 calar os tambores e trombetas se leuanta em sua guala huia alegria
 de victoria p'olla gente baptizada comq' os inimigos acabaram de perder
 o animo dos n'los de segurar aduinda emq' andaua e quelle tempo
 emq' alcançaram a victoria nao sem grande derramamento de sangue
 por de agena Aguanina muy febril e amigada q' soborne uender
 o seu por muy inda polle; Auid a esta victoria mandou o capitao m'r
 lancar ao Reno os mouros q' cativara levando todos os christaos forta
 dos q' nella auia, e por o fogo a cito em baracois dos assaynos guar
 dando tres inteiras q' terem guardes e muy sem acabadas e com
 este triumpho se tornou a Lisboa onde se fez o retribimento de
 uido a esta gloriosa victoria. Des cançando aqui alguns dias do traballo
 passado, o tornou a se mandar com muita pressa contra seus assai
 nos Breves q' andaua na costa de Portugal roubando as embar
 caes q' uen' das do Porto para Lisboa ou jaõ do Aluarue ben guaria

Liuro quinto

muito e simou e deus barbudo esta em preso: gace pitais uitoriosos ne
 n daa the causa duvida: e amando cinco guales do Reino com as as que
 tomara no passado recontro mandou outras vellas. No segundo dia ao por
 do sol se achou junto de Alouguia, onde soube de huds barcas de pescar q
 se ujn eao recolhendo ao Porto comtemer dos cofrarios, como uin Saogua
 tro nauios dohando hua ponta da ilha q chamao Berlenguas, onde as
 mais das uetes se recolhiao emcostrindoffe com ella, e fazendo de re
 bent a mubar of naueguantof q descubridos deste dono ujn eao segu
 ramente seguindo seu caminho. Sabida esta noua mandou o capitao
 cheguar suas guales atema e ancorar na barra de peniche q ynda enta
 era porto de murej penes uetinos e of mais delles morauad em casas pa
 llacas onde recolhiao o pescado e tomauad em suas pescarias. nao se fez
 naguelle dia causa alguma mais q preparar of animos e amas para o
 combao q e penuad no dia seguinte, emq of ymigos descubriao a
 nossa armada. Euendo ser de guales rapteiras, aquecindo muita uentai
 gem of seus nauios nad duuidando da uictoria of se cometer com mui
 to nome e deus barbudo, aquecindo la stima ua hua y imaginad de uitor
 he podendo seguir of piratas, uendo como uin eao de mandar a hota leu
 do anchora e mandando bater remos he seia atoda furia, Tando neste
 tempo agria e uozes dos soldados indicio, de animo comq em prendiu
 este asalto, que foi mais perigoso do q parecia ao principio: porq
 e as nossas embarcaes emo mais em numero, ficauad of soldados
 beliciando com desigual partido q q dos nauios emo fendos com lan
 cas e setas e outros generos de armas sem the o mofos das guales podem
 fazer muito dano q ficarem muios rapteiras: mas ueneendo a grande
 animo e ualor dos nossos esta falta ynda q com mof de muros ou
 rad a uictoria eptendemo o cofrario chamado Jodo guilhen com
 o qual retornou e deus barbudo a Lisboa tao content como em
 reas

O Almirante quem com tanta ventura, alcançara em tão poucos dias tão
famosas vitórias como as passadas. Chegando neste tempo a Por-
tugal duas embaixadores francezes q' vinham das cortes de França
e castella com embaixada del Rey de França e da Louj senhores de Ro-
manha, a summa da qual era incentivos a fazerem ligua contra os tur-
cos q' neste tempo vinham occupando o Imperio de Grecia, e toma-
rem a recuperar a casa santa, q' a desconfiança dos Príncipes
christaos fez ver em mão dos inimigos de nossa fe' catholica com nota
vel infamia de toda Europa onde florescem e florescerão sempre as ar-
mas com ventura mais concedida. Emuito mais a religião e fida-
lgya Romana q' curia honra não ouueram de consentir tal notavel
infamia como he ver o sepulchro de seu Redemptor Jesus christo em
mão de gentes inimiga sua. Foi esta embaixada mais bem ouvida
e mais louuada dos Reis de Espanha mas como todos antes de Rey
ponder a ella se tinha comprometido no parecer del Rey de Portugal
e de seu conselho ~~estava~~ e escaparam por causa da guerra q' com
os mouros tinham: elle tanto q' ouvio a embaixada, euiu com os de
seu conselho as breas della, depois de com muitas palavras hon-
rosas louvar e engrandecer muito os Príncipes da ligua, deu
por sy e pellos mais Reis de Espanha hũa escripta tão prudente
e tão arreioada como era dizer: q' não parecia de conta a Rey
q' dentro em seus Reinos eternas tinham inimigos da Cruz e da
gêlica: q' buscar guerras estranhas antes de concluir as domes-
ticas, nem cabia em razão, deixar em tal notavel perigo as
coisas de Espanha com tantos Reis mouros nella q' causados

Livro quinto

Estados de greceia, aque' podião com menos inconveniẽcia acudir os
 senhores de Alemanha, França e Inglaterra em curias terras não unia
 a peço comum q' tantos annos trãda Espanha soffido em nenhum
 Rey estrangeiro se mover alhedar socorro em meyo de tantos males como
 hevinhao uisbo padecer. Demodo q' não era possível dar socorro aquẽm
 dele uiria necessitado, nem podião buscar ymiguos da se. contemas alheas
 quem o uia possuir as proprias. ficando de desbo negocio amagora
 de não poder nelle ter o primeyro boz oultimo fim delle era pera de sem
 pendar o sepulchro de xpo. tanto do qual estimava muito alancar o
 tro pellerando e libertado. Com esta reposta federão os embaixadores
 franceses e satisfeitos, que se y quatj a propria q' ouuẽrão del Rey de
 castella, aquẽm el Rey Dom Afonso trãda escripto sua carta sobre o
 Pina cap. 24. negocio q' Rey de Pina poim om sua Cronica, e eu apusera se a suscit
 cia principal intentõ seu não fora, oq' na Reposta del Rey se notou
 com a qual se fazião os franceses mais contentes das mms q' del Rey
 e Infante recebero e y mais etomaraõ a França onde a Esmã morto
 a el Rey e curia morto se mo' conculio aligua, nem ouue effeito
 ro da casa santa. Não deixava el Rey de castella nestes dias de buscar
 todos os meios e inuẽcois possíveis pera annullar e desfazer o laço
 meão de Dona Isabella Manol com o Infante Dom P. ynda q' tudo y
 tratava de modo, q' se não entendesse seu intentõ, mostrando huy exte
 riorez fauorauẽs, e guardando no interior adonada teneã q' o mo uia
 a cometer tão de arre zorda em pessa como determinava. E o Rey de
 Portugal aquẽm se não emẽbia e as inuẽcois do Castelano, que
 vẽdo levar o negocio com brandura e sossegos e contemporar com
 e inimigos em cuberto. E se não darmotio de uir em publico de scançã

Refet a saber como determinaua concluir o casamento do Infante Dom
 P.^o pera omes de Junho. e batar sua nora Dona coblamea manol pera o Rey,
 no q^o Lepidia, pois tudo se fazia com seu consentimento. E manda se dizer
 a par^{te} por onde seia mais seu guo^o. q^o a infant^a viesse a seu Rey no q^o
 em nad^a l^ore seia da vontade, tendo q^o mui certo q^o a sua nã faltaria
 nas cousas tocantes a honra de sua p.^o e do infante seu filho. com outras
 muitas saluam^{as} aq^o el Rey de castella satisfizer, dizendo q^o todos os Rey
 nos e cousas delles cõtaua a seu guo^o e cõfirmar a elle escolhe o^u
 guar^{ar} q^o orde leuasse sua nora, a quem se faria em toda a castella a honra
 e nobreza de uido^o a sua muita nobreza. Com estas libera^{is} pro
 me^{as} q^o nã passaua da rama assenta Dom João manol a partida de
 sua filha. pera a qual se iuntaro todos os parentes e amigos que
 tinha com amari^{as} l^ore e m^ol^ore concertada o^u e q^o cada hum podia
 leuar, querendo q^o nã faltasse da par^{te} de Dom João coisa alguma de uido
 a grandeta e Real estado de seu guo^o; q^o com igua^{is} ou maiores qua
 l^o p^ouincia este nobreza tã de seado da gente Lusitana. Mas
 el Rey de castella determinando romper claramen^{te} ad^o q^o nã ma
 esconda buscou^o occasiã mandar chamar a sua corte hum dos prin
 cipaes senhores q^o auia de acompanhar a infant^a. q^o em Dom João
 o^u nã nã de lã determinando prendelo ou mandalo matar
 se viesse quando nã fizesse cruel guerra. e de se modo bara
 bar as cousas de seado q^o nunca se concluise a uida de Dona
 coblamea. E este mandado de Rey deu Dom João sua escusa
 com uida a Portugal e a companhamento da esposa e no^o m^o
 do qual prometia de seir logo a seu seirico, e nã se i^o hum m^o
 de seu mandado. Nã f^o f^o el Rey soue com se se azar tal

Liuro quinto

conuincão pera oq' determinaua: e na entrada domesd Sumo em
q' a Infanta auia de uer pora Portugal moueu el Rey suas
gentes e sy cercar a Dom Joao muel na sua villa de Serma;
publicando o fazia q' uinguar os murtos danos q' em suas terras
feyta foyta e por na q' uenras present' o becer a seu man
dado e poma q' Dom Joao Manoel nao' pudesse leuar a Infanta
a Portugal como tñs adeterminado. Mandou a Dom Joao nu
nel do fado mestre de Calabaria, e a Dom Vasco viz, mestre
de Santiago, q' com mil gentes paguos a custa das orden' se puse
sem q' foyta dos terras de Dom Joao Manoel principal m
das villas de Alargua. E quando mudo onde entao' estava, ao
qual mandou el Rey, logo deu carta em q' re'concando agrauos
antigos e escandals de pouca importancia o delarua q' seu
ymigo q' metendo deomar delle amiguaria e quivalens a os
danos de q' sedaua q' muy agnuado. Muito sentia Dom Joao
Manoel e sy nouo ympeidim como aquelle q' entendia muy bem ofm
de todo oneguocio. e delle colegia ser impossivel mitiguar ad or
e ouim' del Rey sem murtos d'mamamento de sangue. E poma
nao' cair em falta com el Rey de Portugal q' a o fado Joao
aguardana esta uenda da infanta, lke mandou q' hum fidalgo
de sua casa relatar o q' passaua e pidiu lke aconselhasse a deter
minaua q' to maria nesta mat'heria, q' q' seguindo a resolucao
del Rey de Labella emo' necessarios caueerios de fogue para
mitiguar tanta dureza poy as granduras e com primentos poy
lados tñsao' feito em seu animo tao' pouco e ffeito com oia
mostraua

mostrando as obras q' intentava. Achou e' se recado de Dom João
 ael Rey de Portugal na cidade de Viseu. doente de suas febres q'
 avia pouco de tempo, e' se' tão grande acalora e' paixão q' temendo
 q' el Rey de Castella faria, q' ella bastou para curar a enfermidade
 de q' médicos não puderão, mas avendo maduro conselho neste caso
 quis p' mais iustificiar sua causa q' Dom João mancoell' tivesse
 com el Rey de Castella outro comprim'. e' quando e' se' não bastou
 de meter o sucesso as armas. e' com ellas alcançar o direito q' aveva
 negua, sabendo certo q' muitas vezes alcança e' em rigurosas
 tigo a iusticia neguada ao comedido offerecimento.

CAP. VNDECIMO

Das discordias q' ouve entre os Reis de Portugal
 e' Castella e' da perda q' recebeu El Rey de Castella
 em Caliz com outras cousas q' passaraõ neste caso

Como q' el Rey Dom Afonso despedia em Viseu o escudeiro q'
 Dom João mancoell' lhe mandara, ordenou q' sua via sum recado
 ao el Rey de Castella, q' temia hum moco fidalgo de sua casa
 aqui el Rey trindamuito amor por ser do tempo e' criação do
 Infante Dom P' chamado Alvaro de souza em companhia e'
 serviço do qual foy hum seu ayo q' o criara com o qual e'
 outragente q' o acompanhara e' egou a Valadstia, onde iugá
 do as fustas a hum par de pedras, teve palavras com suscas
 telhanos q' estavam uendo o dogue o matando sem se poder ualer
 da espada por quedarem duas chucadas na propria cadeira.

CAPITULO V

310

307

308

308

392

313

116

314

112

317

f12

316

110

319

320

321

106

335

322

11

232

45C

750

327

328

252

330

085

331

550

507

337

339

348

341

343

УЖЕ

ДАЧА ТИТА 10

ДА И СЛАВЯ

А ТИ СЛАВЯ

А

ДА И СЛАВЯ

QVARTAPAR TEDAMONAR CHIALVSITA N A

Composta pello Doutor frey Bernardo de Brito Chronistageral
E monge da Ordem de São Bernardo professo no Real m de Alcobaca.

DIRIGIDA

A Dom Francisco gomez de sandoual e Roxas Duque de Serma
marquês de Venita, Cca e Ampudias

QVARTAR
TEDAMONAR
CHIAVITA
N A

Composita helle Doctori
et Monacho de sacra theologia profecto in deo et in christo

DIRIGIDA
A Thomae de sacra theologia profecto in deo et in christo
in quibus de sacra theologia profecto in deo et in christo

QVARTAPAR
EDAMONAR
CHALASIA
NA

ORIGINA

148
OVARIA
FEDAMONAR
CHIAVISTA
N A

Imprimatur: ...
...

DIRIGIDA
...

476

THE HISTORY OF THE

ROYAL NAVY

FROM THE

EARLY

540

